

Arqueologia de um Espaço Doméstico Lisboaeta: a Rua do Vale entre o Final do Século XIX e o Início do Século XX

Afonso Garradas Leão

Dissertação de Mestrado em Arqueologia

(Versão Corrigida)

Fevereiro de 2021

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Arqueologia, realizada sob a orientação científica de Tânia Casimiro, Professora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Ao meu avô Adelino

Agradecimentos

Em primeiro lugar gostaria de agradecer à minha orientadora, Tânia Casimiro, responsável pela minha paixão por Arqueologia Contemporânea, que emergiu nas aulas de licenciatura na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e por ter providenciado a melhor e mais atenta das orientações.

Agradeço os membros da empresa Cota 80-86, especialmente à Vanessa Filipe e ao José Pedro Henriques, por toda a ajuda que me proporcionaram do início ao fim da elaboração desta dissertação, mas também ao Vasco Vieira, Tiago Pereira e Dário Neves.

À Cleia Detry pelo estudo de Zooarqueologia da fauna provinda do contexto arqueológico. À Silvia Casimiro, pelo estudo antropológico dos vestígios ósseos humanos encontrados no contexto arqueológico à qual a tese diz respeito. À Sofia Sobreiro, geóloga, pelas análises químicas realizadas a uma amostra de uma amálgama verde de origem antrópica. Aprendi desde cedo que a ciência deve ser interdisciplinar. Esta tese é a prova disso e os conhecimentos destas três investigadoras foram fundamentais na reconstrução da vida quotidiana dos habitantes do número 12 da Rua do Vale.

Agradeço ao João Morais, arquitecto, pela companhia que me proporcionou durante centenas, senão milhares de horas, durante o estudo do espólio.

Ao João Sequeira por todas as ajudas e conselhos e por me deixar fazer parte dos seus incríveis projectos de arqueologia.

Às minhas avós, ao meu avô. À minha tia e tio. À minha irmã e à companhia infindável das minhas gatas.

Agradeço ao meu pai por toda disponibilidade, ajuda e conselhos que me ajudaram no desenvolvimento da tese.

Agradeço à minha mãe por acreditar e apoiar-me nas minhas decisões e escolhas desde o início, sempre de forma entusiástica e por ter lido atenta e motivadamente cada uma das linhas desta dissertação.

A toda a minha família e amigos que me apoiaram e acreditaram na minha paixão.

ARQUEOLOGIA DE UM ESPAÇO DOMÉSTICO LISBOETA: A RUA DO VALE, ENTRE O FINAL DO SÉCULO XIX E O INÍCIO DO SÉCULO XX

AFONSO GARRADAS LEÃO

RESUMO

A escavação arqueológica efectuada na Rua do Vale, nº 12 permitiu a descoberta de um contexto formado na transição do século XIX para o século XX (c.1880-1920). A cultura material corresponde, na sua maioria, ao que seria expectável num contexto desta cronologia, contudo foi possível o reconhecimento de grupos sociais específicos o que levou a uma abordagem perspectivada em torno do género e da identidade.

Os materiais correspondem a descartes de um ou vários contextos domésticos, depositados nas traseiras do edifício que serviu de zona de lixeira do mesmo. Regista-se a existência de bastante cerâmica, identificando-se produções locais, regionais, importações europeias e orientais. Os materiais revelam diferentes métodos de produção, desde peças de cariz artesanal às produções industriais. Foram também encontrados diversos objectos em metal, osso e vidro. Muitos deles sugerem uma ocupação do espaço efectuada por mulheres. A consulta de documentação coetânea permitiu desenhar um perfil social daquela rua e daquela casa em particular, muito possivelmente relacionado com uma actividade marginalizada da sociedade lisboeta: a prostituição. Esta dissonante afirmação será devidamente fundamentada.

Associado a esta lixeira foi identificado o esqueleto quase completo de um canídeo. Mais desconcertantes são os restos mortais de três esqueletos humanos de bebés, correspondentes, muito possivelmente, a partos prematuros ou abortos. É pretendido com a presente tese o estudo sobre os contextos domésticos relativos à cronologia mencionada, procurando entender os hábitos de consumo e aspectos da vida privada dos habitantes deste espaço lisboeta em Época Contemporânea, incidindo sobretudo sobre a desigualdade social não apenas das mulheres, mas de um grupo feminino específico. A presente dissertação representa deste modo, um contributo para o conhecimento desta cronologia que, do ponto de vista arqueológico, ainda se encontra a dar os primeiros passos.

PALAVRAS-CHAVE: Arqueologia Contemporânea; Quotidiano habitacional; Lixeira; Prostituição; Arqueologia da Desigualdade

ARCHEOLOGY OF A DOMESTIC SPACE IN LISBON: VALE STREET BETWEEN LATE 19TH CENTURY AND EARLY 20TH CENTURY

AFONSO GARRADAS LEÃO

ABSTRACT

The archaeological excavation carried out at Rua do Vale, 12 allowed the discovery of a context formed during the transition from the 19th to the 20th century (c.1880-1920). The material culture corresponds for the most part to what would be expected in a context of this chronology. However, it was possible to recognize specific social groups, which led to a unique approach surrounding gender and identity.

The materials correspond to discards from one or more domestic contexts, deposited at the rear of the building that served as the dump area for the building. The discovery of a substantial number of ceramic sherds allowed to identify local and regional productions, as well as European and Oriental imports. These revealed different production methods, from artisanal to industrial productions. Several other objects made out of metal, bone and glass point towards the occupation of this space by women. The study of the documentation from that time allowed to draw a social profile of Rua do Vale and that house in particular. The combination of all the available information allowed to relate this context with a marginalized activity of Lisbon's society: prostitution. This statement will be discussed properly.

Within this dump, the almost complete skeleton of a dog was found. Also, the remains of three human skeletons of babies were identified, corresponding, quite possibly, to premature births or abortions. The present thesis intends to study the domestic context relative to the aforementioned chronology, trying to understand the consumption habits and aspects of the private life of the inhabitants of this space in Lisbon during Contemporary Times, focusing mainly on inequality not only of women, but of a specific group of women. The present dissertation thus represents a contribution to the knowledge of this chronology that, from an archaeological point of view, is still taking its first steps.

KEYWORDS: Contemporary Archaeology; Everyday life; Dump; Prostitution; Archaeology of Inequality

Índice

Capítulo 1: Introdução.....	1
1.1. Objectivos.....	4
1.2. Metodologia.....	7
1.3. Estado da Arte.....	10
1.4. Investigação e análise documental.....	16
2. Enquadramento teórico e a importância do contributo da Arqueologia para um estudo do passado recente.....	18
3. A Rua do Vale no espaço Lisboeta.....	21
3.1. Escavação arqueológica da Rua do Vale nº12: análise e interpretação dos contextos.....	21
3.2. A Rua do Vale: Contextualização histórica e arqueológica.....	26
3.3. A Rua do Vale: caracterização urbana, económica e social.....	28
3.3.1 O quotidiano no edifício nº12 da Rua do Vale.....	37
4. Espólio arqueológico: Conceitos, problemáticas e terminologias.....	39
4.1. Espólio arqueológico.....	49
4.1.1. Cerâmica vidrada.....	49
4.1.2. Cerâmica não-vidrada.....	56
4.1.3. Louça.....	65
4.1.4. Porcelana.....	77
4.1.5. Grés.....	80
4.1.6. Vidro.....	83
4.1.7. Materiais de construção.....	86
4.1.8. Elementos pétreos.....	88
4.1.9. Metais ferrosos.....	90
4.1.10. Metais não-ferrosos.....	92
4.1.11. Osso/metal.....	97
4.1.12. Outros objectos.....	100
5. Fauna da Rua do Vale: análise zooarqueológica.....	103
6. Evidências antropológicas.....	104
7. Discussão: o quotidiano no edifício da Rua do Vale.....	105
7.1 Interpretação de dados arqueológicos e documentais.....	105
8. Conclusão.....	122
9. Bibliografia.....	126

10. Anexos.....	137
10.1. Listas.....	137
10.1.1. Lista de Ilustrações fotográficas.....	137
10.2. Colecção: ilustrações gráficas.....	145
10.2.1. Cerâmica Vidrada.....	145
10.2.2. Cerâmica não-vidrada.....	175
10.2.3. Louça.....	192
10.2.4. Grés.....	225
10.2.5. Porcelana.....	226
10.2.6. Vidro.....	231
10.2.7. Materiais de construção.....	235
10.2.8. Outros objectos.....	235
10.3. Colecção: ilustrações fotográficas.....	236
10.3.1. Cerâmica Vidrada.....	236
10.3.2. Cerâmica não-vidrada.....	239
10.3.3. Louça.....	241
10.3.4. Porcelana.....	252
10.3.5. Vidro.....	258
10.3.6. Materiais de construção.....	260
10.3.7. Metais ferrosos.....	265
10.3.8. Elementos pétreos.....	267
10.3.9. Metais não-ferrosos.....	269
10.3.10. Osso e metal.....	273
10.3.11. Outros objectos.....	276
10.4. Inventário do espólio arqueológico.....	278
10.4.1. Cerâmica Vidrada.....	278
10.4.2. Cerâmica não-vidrada.....	301
10.4.3. Louça.....	316
10.4.4. Porcelana.....	356
10.4.5. Grés.....	363
10.4.6. Vidro.....	364
10.4.7. Materiais de construção.....	367
10.4.8. Metais ferrosos.....	371
10.4.9. Elementos pétreos.....	371
10.4.10. Metais não-ferrosos.....	373

10.4.11. Osso e metal	376
10.4.12. Outros objectos	377
10.5. Registos paroquiais de Igreja de Santa Catarina (1880-1910)	379
10.5.1. Registo de baptismos: Rua do Vale (1880-1910).....	379
10.5.2. Registo de óbitos: Rua do Vale (1880-1910)	403
10.5.3. Registo de baptismos: Rua do Vale nº 20 e 22 (1880-1910).....	421
10.5.4. Registo de óbitos: Rua do Vale nº 20 e 22 (1880-1910)	422
10.5.5. Ofício dos homens registados: Rua do Vale (1880-1910).....	423
10.6. Relatório de Zooarqueologia por Cleia Detry	429
10.7. Relatório Bioantropológico por Sílvia Casimiro	433
10.8. Registo fotográfico da escavação da Rua do Vale	436

LISTA DE ABREVIATURAS

ALARG: Alargamento

APROX: Aproximadamente

C.: Cerca

DIR: Direito

ESQ: Esquerdo

F: Feminino

M: Masculino

MAX: Máximo

NMI: Número Mínimo de indivíduos

RDV: Rua do Vale

S.D: Sem dados

UE: Unidade Estratigráfica/as

A presente dissertação não subscreve o acordo ortográfico de 1990.

Capítulo 1: Introdução

Quando, há cerca de 15 meses atrás, foi necessário registar o título desta tese, a escolha de *Arqueologia de um Espaço Doméstico Lisboaeta: a Rua do Vale entre o Final do Século XIX e o Início do Século XX* pareceu suficientemente abrangente para quaisquer descobertas aqui ocorridas. No entanto, a análise detalhada do sítio faz crer que este título não faz justiça ao que se descobriu, muito menos aos personagens responsáveis pela formação daquele contexto. Hoje a escolha recairia sobre algo mais concreto e direccionado para a análise social e as identidades ali identificadas. Essa escolha seria *Identidade, Género e Desigualdade Social em Lisboa. Arqueologia Contemporânea na Rua do Vale (1880-1920)*.

O estudo dos quotidianos portugueses, a vida do dia-a-dia, através da Arqueologia para a Época Contemporânea, neste caso numa cronologia compreendida sensivelmente entre 1880-1920, é ainda uma temática pouco conhecida em Portugal. A presente dissertação pretende ser assim uma abordagem inovadora, tentando contribuir para a evolução dessa temática. Procura-se desenvolver uma tese no que se entende ser uma Arqueologia Social, ou seja, uma prática arqueológica em que os estudos realizados sobre o passado permitam uma interacção com a sociedade actual (González-Ruibal *et al.*, 2017).

O contexto arqueológico analisado na presente tese foi identificado durante os trabalhos arqueológicos de acompanhamento e escavação, realizados pelos arqueólogos José Pedro Henriques e Vanessa Filipe, da empresa de arqueologia Cota 80-86, num edifício em Lisboa, localizado na Rua do Vale nº 12. Tiveram início no dia 29 de Novembro de 2018, tendo terminado em 15 de Abril de 2019, após atingida a profundidade necessária para a continuação das obras previstas no edifício. O local apresenta-se abrangido pelo nível II do Regulamento do Plano Director Municipal em vigor e na Zona Especial de Protecção do “Bairro Alto”¹.

Foram identificados contextos arqueológicos datáveis entre os inícios do século XVII e sensivelmente a década de 20/30 do século XX (ver capítulo 2.2). O começo do uso do espaço como lixeira para a referida cronologia é assinalado após o aterro e pavimentação do saguão, algures por volta de 1870/80, segundo os dados arqueológicos.

¹ Diário da República n.º 248/2010, Série II de 2010-12-24 (1176/2010): <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/1198382/details/maximized?perPage=50&q=guarda+conjunta> [consultado a 15/01/2021].

Anteriormente teria sido igualmente usado para esta função, numa sucessão de descartes que aconteceram desde que o edifício foi construído ou reedificado, em finais do século XVII, segundo apontam as evidências estruturais deste imóvel.

Este estudo irá incidir apenas sobre o último momento de utilização do saguão como lixeira, correspondendo às UE [008], [008a], [008/008a] [030], [032] e [034] da sondagem I e a UE [002] da sondagem II. A datação destes contextos foi feita tendo em conta as sequências estratigráficas do local, bem como a cultura material, entre a qual numismas, que marcam o *terminus ante quem* para o local.

Assim, o estudo dos quotidianos dos habitantes do número 12 da Rua do Vale durante a Época Contemporânea, foi realizado através do estudo de uma lixeira por eles formada, sobretudo em torno dos objectos descartados, integralmente analisados, restos alimentares² e outras descobertas algo mais invulgares, nomeadamente os restos mortais de três esqueletos de fetos humanos que ali surgiram (ver capítulo 6)³. Esta conjugação de análises, associada a uma investigação documental, permitiu reconhecer a base social dos habitantes, o seu género, as suas ocupações principais, interpretando o seu papel na dinâmica cultural da cidade.

Trata-se de uma época conturbada na vida de Lisboa e de grande parte do país, não apenas pela implantação da República em 1910, mas sobretudo devido ao período que antecedeu esse acontecimento. A análise de jornais de época sobre Lisboa, bem como a consulta de diversos estudos que se afastam da explicação dos fenómenos políticos, mas que incidem sobre a vida dos lisboetas, revelam essas realidades.

Relativamente aos materiais identificados em estudo nesta tese, estes correspondem a cerâmica não vidrada, vidradas de chumbo, louça (vidradas de estanho, vulgo faiança e pó de pedra), grés e porcelana. Foram igualmente analisados os metais, em ferro, liga de cobre e chumbo, mas também vidro, pedra e objectos em osso, sola de couro, borracha, entre outros.

A análise destas materialidades permitiu chegar às esperadas conclusões relativamente à preparação, consumo e armazenamento de alimentos, mas igualmente a outras actividades do quotidiano relacionadas com o vestuário, actividades lúdicas,

² A identificação das partes ossos de animais identificados foi realizada por Cleia Detry, especialista em Zooarqueologia.

³ A identificação das partes dos esqueletos identificados foi realizada por Silvia Casimiro, especialista em Antropologia.

vícios, relações entre os indivíduos que viviam naquele espaço, entre pessoas e animais e as relações dessas pessoas com os objectos identificados. Conseguiu-se igualmente ir mais longe e compreender como seria valorizada a própria vida humana, naquele fragmento da cidade. Os objectos são mudos na sua materialidade se o seu papel não for devidamente problematizado tendo em conta o quotidiano das pessoas que com eles estabeleceram uma relação.

A interpretação teórica deste contexto podia ter seguido diversas direcções. A variedade do contexto permitia essa versatilidade. Contudo, optou-se por seguir as correntes teóricas que mais incidem sobre o que admitimos ser o papel social e cultural da arqueologia. As abordagens teóricas tentam compreender as diferenças entre género e identidade, a importância social do contexto arqueológico, mas igualmente a forma como as pessoas reagiam ao mundo que as rodeava através da relação com os objectos, e a sua agência, analisando as suas funções, mas também a sua importância simbólica. Relembrando a obra de Arjun Appadurai, há ainda que compreender a razão por trás da utilização dos objectos aqui identificados, sendo necessário procurar influências económicas, políticas e sociais que possam justificar a sua existência neste contexto arqueológico (Appadurai, A. 1986, pp.56-57). No entanto, tal como Ian Hodder defende, há diferentes formas de olhar para um objecto. Os objectos são por nós produzidos, mas ao mesmo tempo alteram o modo como vivemos o dia-a-dia. Desta perspectiva é o objecto que nos transforma (Hodder, 2012, p.14). Para além desta intrínseca relação dos objectos com os indivíduos, não nos podemos igualmente esquecer que as funções e a materialidade dos objectos mudam consoante o seu tempo e o contexto social em que se inserem (Hodder, 2004, pp.36-38), para além do grau de interdependência quando aumenta a complexidade dos artefactos (Hodder, 2018, pp. 37-39). É nesta perspectiva que se justifica o aprofundado estudo económico-social para a Rua do Vale através de diversos documentos abaixo descritos.

Seria de supor que, para uma época tão recente, seria fácil encontrar evidências documentais directamente relacionadas com este sítio arqueológico. No entanto, as mesmas não são abundantes, conseguindo apenas retirar-se algumas, ainda que poucas, informações do Arquivo da Torre do Tombo. O Arquivo Municipal da Câmara Municipal de Lisboa possui informações em relação ao edifício, apenas a partir de 1930, permitindo localizar os antigos números de polícia associados a este. Através dos registos paroquiais, nomeadamente os milhares de registos manuscritos de baptismos e óbitos, entre 1880 e

1910, foi possível compreender quem eram os habitantes da Rua do Vale, assim como do edifício de onde proveio o espólio em estudo. Através da consulta de registos paroquiais para a freguesia de Santa Catarina concluiu-se ser possível recolher informações sobre os indivíduos, tais como o nome, profissão, graus de parentesco, idade à data da morte e morada⁴, entre outras observações.

A presente tese apresenta-se dividida num corpo de oito capítulos principais, iniciando-se com esta introdução (capítulo 1). Dado que os estudos da cronologia desta tese são relativamente recentes em Portugal, dedicou-se um capítulo (2) focado em fundamentar a investigação de tais contextos arqueológicos do ponto de vista teórico. O capítulo seguinte (3) é dedicado à compreensão da vida quotidiana dos finais do século XIX e inícios do século XX em Lisboa, incidindo na área da Rua do Vale. Esta análise histórica, social e cultural permitiu o enquadramento das colecções analisadas. Neste capítulo é igualmente abordada a escavação arqueológica realizada, com fim à compreensão da formação do contexto estudado. O capítulo 4 dedicou-se à análise dos materiais arqueológicos encontrados, apresentando um conjunto de conceitos, problemáticas e terminologias fundamentais ao seu estudo. O capítulo 5 resulta de uma análise zooarqueológica da fauna recuperada do contexto arqueológico. O seguinte capítulo (6), diz respeito ao estudo das evidências antropológicas encontradas, correspondentes a três fetos humanos. A discussão corresponde a outro capítulo (7) cujo objectivo é debater como reflectem estes objectos os quotidianos, os hábitos de consumo, reflexo social e económico das pessoas que ali viviam, em conjugação com as evidências documentais encontradas, numa análise crítica. Finalmente a conclusão (8) irá debater como esta tese se enquadra no panorama nacional dos estudos arqueológicos, apresentando os resultados, o seu contributo e futuras perspectivas de investigação.

Como demonstração e comprovação destes debates e conclusões serão apresentados vários anexos relativos a contabilizações, gráficos, quadros, representações gráficas e fotográficas, cartografia e documentação.

1.1. Objectivos

A presente tese tem como objectivo primordial a compreensão e análise da vida quotidiana dos habitantes do nº 12 da Rua do Vale, através do estudo da colecção

⁴ Disponível em: <https://tombo.pt/f/l5b22#BIRT> [consultado a: 20/01/2020].

arqueológica ali recuperada, abordando as perspectivas social, cultural e económica. Tratando-se de uma intervenção arqueológica desenvolvida por uma empresa, minimizando o impacto de uma reabilitação urbana, os objectivos que pautaram esta intervenção foram os da salvaguarda, através do registo.

Através da análise das evidências providas de um contexto de lixeira, associado ao saguão desta zona edificada, pretende-se estudar a vida quotidiana deste local e os padrões de consumo de um determinado grupo de indivíduos. Pretende-se através deste estudo entender a interacção social e os seus movimentos para a época inclusa neste espaço da cidade.

A consulta de documentação provinda dos registos paroquiais permitiu traçar um quadro social dos habitantes daquela rua. A conjugação desta informação com as evidências arqueológicas tem como objectivo tentar enquadrar a utilização desta cultura material em diferentes identidades e géneros, promovendo o debate sobre as relações entre pessoas e coisas. Uma das descobertas mais interessantes permite, como debateremos em seguida, sustentar a conclusão que numa ou em algumas das casas deste edifício tinham lugar actividades relacionadas com a prostituição, assunto que tentaremos desenvolver do ponto de vista social e cultural.

O estudo incide sobre todo o tipo de material ali identificado. Relativamente às cerâmicas pretende-se averiguar quais seriam importadas nesta cronologia, mas também que tipo de cerâmica de produção local e regional era consumida, tentando de igual modo entender a existência de uma continuidade da produção deste tipo de materiais, na tradição da Idade Moderna. A presente colecção contém maioritariamente peças produzidas em Lisboa ou arredores, não apenas nas suas fábricas, tais como a Fábrica Constância, a Viúva Lamego, Real Fábrica de Louça ao Rato e Real Fábrica de Louça de Sacavém, mas igualmente nas olarias que, em finais do século XIX e inícios do século XX, ainda laboravam em Lisboa, algumas delas sobrevivendo ao longo do século XX. Foram igualmente recuperados objectos em porcelana cujas características as colocam entre as produções orientais, existindo ainda, mas em menor número, porcelana europeia, uma produção de grande destaque desde meados do século XVIII na Europa. No que às cerâmicas não-vidradas diz respeito, estas tratam-se das características produções locais, com pastas vermelhas, revelando na sua maioria extensas marcas de submissão ao fogo, pelo que foram utilizadas para cozinhar.

O objectivo de conhecer as zonas de produção destes objectos passa por tentar compreender de que forma eles reflectem as características culturais e socioeconómicas dos habitantes daquele edifício. Interessa ainda discutir se estamos perante um contexto onde os objectos são maioritariamente de produção industrial ou artesanal e de que forma este contexto doméstico pode ser relacionado com o que sabemos sobre o impacto que as unidades industriais de produção de louça tiveram na área da Grande Lisboa. Pretende-se compreender de que forma o consumo doméstico pode dar um contributo sobre o que se sabe acerca contextos de produção industrial.

Averiguaremos igualmente que tipos de materiais metálicos se utilizavam, associando-os a funções domésticas e/ou profissionais dos habitantes que pudessem decorrer dentro ou fora do edifício à qual diz respeito a lixeira. Uma tesoura, facas e colchetes de gancho são apenas alguns dos artefactos encontrados e que serão fundamentais na compreensão das actividades que ali aconteciam.

Alguns dos materiais identificados neste local, nomeadamente uma escova de dentes, um triturador de tabaco e fragmentos de cachimbos vão permitir desenvolver um estudo em torno dos hábitos de higiene, dos quais pouco sabemos do ponto de vista arqueológico para esta época, em Lisboa. Outros objectos vão permitir compreender alguns hábitos de consumo de tabaco, tentando enquadrar estas rotinas na história da vida colectiva e/ou privada através de alguns objectos encontrados no contexto arqueológico.

No que diz respeito aos materiais faunísticos, procuram-se encontrar algumas respostas relativamente ao consumo alimentar e à presença de animais de companhia.

A descoberta de três esqueletos humanos correspondentes a possíveis recém-nascidos prematuros revela mais um dado essencial ao entendimento deste sítio e do panorama social da época para este local.

Assim, a partir do estudo da cultura material, restos alimentares e evidências osteológicas, pretende-se analisar a inserção social no que toca a esta época, tentando perceber o que nos pode dizer sobre a sociedade lisboeta. Evidentemente, a análise dos objectos levanta outras questões, sobretudo para épocas tão recentes. Será, por isso, necessário compreender os contactos comerciais entre Lisboa e os locais de onde provém a cultura material aqui identificada. Para o espólio nacional, dever-se-á analisar as proveniências à escala local e regional. Por fim, é necessário entender a razão de terem

utilizado uma zona de saguão do edifício para vazar os despejos; tentando analogamente conotar o espaço urbano desta zona da cidade com os grupos sociais que a habitavam.

1.2. Metodologia

A execução desta tese teve a particularidade de permitir o envolvimento do autor em todas as fases do trabalho desde a escavação ao estudo do material. A escavação foi executada manualmente, seguindo a metodologia adoptada de Philip Barker e de Edward Harris, em *open-area*, e o registo foi realizado por meio de fotografias e desenhos no local (Barker, 1993; Harris, 1979). O espólio foi guardado de acordo com a UE de origem, tendo sido processado no escritório da Cota 80-86.

Em primeiro lugar, o espólio provindo do contexto aqui estudado foi lavado na totalidade na zona laboratorial das instalações da referida empresa, local onde decorreu o processamento do material desta colecção. De modo a contabilizar o espólio este foi dividido por diferentes categorias de material de naturezas diferentes. Esta divisão permitiu não só organizar os diferentes tipos de cerâmica, vidros, ossos, metais, entre outros objectos, encontrados dentro de cada unidade estratigráfica em estudo, mas também permitiu realizar uma contabilização e comparação dos materiais entre si de um modo estatístico. O espólio foi, nesta fase, dividido por diferentes sacos de plástico.

No que à cerâmica diz respeito, que se trata do elemento em maior quantidade na presente colecção, importa referir que dentro de cada tipologia de material procurou-se separar a cerâmica por bordo, asa, bojo, fundo, fundo-bojo, bordo-bojo-fundo ou bordo-asa, adaptando-se à necessidade verificada. Isto foi realizado tendo em vista a procura de colagens entre fragmentos. Relativamente a estas colagens, para cada uma das tipologias de material procurou-se estabelecer a ligação entre fragmentos e, caso se verificasse que existia uma colagem, os fragmentos eram unidos por meio de uma solução de 30% de Paraloid B-72, dissolvido na restante parte em acetona.

Para se exporem e procurarem as colagens, cada tipologia de material foi separada individualmente, e na sua totalidade, numa mesa, de modo a permitir um reconhecimento mais fiável das possíveis colagens já mencionadas. Após este exercício, contabilizaram-se as diferentes tipologias de materiais fazendo uso de uma folha de cálculo informática (Microsoft Office Excel©). Na tabela deste programa foram inseridos diferentes dados relativamente aos fragmentos cerâmicos, tal como a sua forma e função original, ou seja,

se é um prato ou uma tigela, por exemplo, mais uma vez adaptando-se à necessidade individual de tipificação da peça. Para particularizar as diferentes formas do espólio desta colecção segue-se a nomenclatura adoptada por Jacinta Bugalhão e Inês Coelho (Bugalhão e Coelho, 2017). A ausência do estudo de materiais arqueológicos desta cronologia leva a recorrer a trabalhos que tratem de classificação de materiais de Idade Moderna, pelo menos no que diz respeito a cerâmica comum, vidrada e alguma faiança de produção nacional de cariz artesanal. No entanto, em alguns casos, foi necessário estabelecer uma nomenclatura inédita, dada a inexistência e/ou disparidade de algumas formas entre a Idade Moderna e a Época Contemporânea. Para fundamentar tal nomenclatura foi necessário recorrer a livros de receitas da época, dada, mais uma vez, a inexistência de terminologia arqueológica para a presente colecção.

Na folha de cálculo, estabelecida a coluna correspondente à unidade estratigráfica e ao tipo de material, colocou-se uma coluna dedicada ao número total de fragmentos por cada tipologia e outra onde consta o NMI (Número Mínimo de Indivíduos). Estas duas últimas permitem estabelecer as colagens existentes dentro da contabilização de modo a ser tomado em consideração no cálculo do NMI utilizado neste estudo, que é de acordo com a metodologia desenvolvida por Barbara Voss e Rebecca Allen (Voss e Allen, 2010). Nesta contabilização em Excel está presente uma coluna dedicada às observações que pode indicar, consoante o caso, o país de origem da peça, assim como outros elementos preponderantes sobre o fragmento, nomeadamente a sua variação de cor, tratamento, cozedura, entre outros aspectos. Outras colunas identificam se a peça possui ou não desenho feito e a porção da peça, ou seja, se estamos perante um bordo, bojo, asa, fundo, ou outros quadrantes. Existe uma coluna onde consta a cor da pasta do fragmento, de acordo com a tabela de Munsell⁵, e outra correspondente à decoração. Para terminar, uma coluna dá conta do diâmetro, em milímetros, da peça, caso estejamos perante um fragmento que apresente uma porção do bordo, permitindo deste modo, mais adiante, analisar outros parâmetros que se revelem preponderantes.

Foram identificadas diversas formas de cerâmica vidrada, cerâmica não-vidrada, louça (faiança e outros), porcelana e grés. A distinção entre louça de produção tradicional (olaria) e louça de produção industrial (fábrica) foi feita com base nas suas características físicas e decorativas. Ainda que a forma de produzir de ambas produções seja muito semelhante, a optimização da produção industrial, nomeadamente a preparação do barro,

⁵ Munsell soil color charts: 1994 revised edition.

mestria dos oleiros e tipo de lenha usada, por exemplo, confere-lhe mais qualidade. Para além da cerâmica, encontramos em menor quantidade vidro, metal, fauna, objectos em osso e outros, poucos, objectos em caulino, grafite, pedra, pele (sola) e borracha. Naturalmente, estes são igualmente elementos essenciais à construção heurística por trás da presente tese, pelo que se adoptaram metodologias semelhantes às aplicadas à cerâmica para o seu devido registo e inventariação. Para a fauna podemos identificar em primeiro lugar ossos com evidências de terem tido como fim o consumo alimentar. Estes foram, como mencionado anteriormente, analisados pela especialista em zooarqueologia Cleia Detry. Para além destes elementos, encontramos a presença de animais de companhia.

Importa referir que dentro de todos estes materiais mencionados existem alguns cuja identificação não foi possível dado o estado de conservação.

Por fim, relativamente aos três esqueletos humanos correspondentes a fetos, resultantes de abortos ou partos prematuros, encontrados no contexto, os mesmos foram estudados pela antropóloga Sílvia Casimiro.

Para o registo do espólio arqueológico recorreu-se a fotografias das peças sobre um fundo negro e acompanhadas de escala de 5 cm ou 10 cm, recorrendo-se também a desenhos. A representação gráfica foi feita a partir das peças mais representativas da colecção. O desenho das peças foi elaborado em conjunto com a inventariação. Este foi realizado em papel milimétrico fazendo uso de modo geral da lapiseira, paquímetro, régua e pente de perfis, cumprindo uma escala de 1:1, adaptando-se diferentes técnicas consoante o tipo de objecto. Depois de realizados os desenhos em papel, os mesmos foram digitalizados e editados no programa informático Adobe Illustrator© e Adobe Photoshop©. Nestes programas, o desenho foi vectorizado com escala e foi recortada uma fotografia tirada da peça para ser colocada ao lado do mesmo desenho, servindo assim duas formas diferentes de visualizar os fragmentos cerâmicos, vidros, metais ou ossos.

Após terminado todo o processo acima descrito, foi necessária uma pesquisa bibliográfica tendo como objectivo o entendimento de contextos como aquele com o qual aqui nos deparamos. A fraca incidência de estudos arqueológicos associados a contextos domésticos desta cronologia em Portugal, obriga a abordar sobretudo catálogos de museus sobre louça, nomeadamente de fábricas do Norte do País, como Viana do Castelo, Massarelos e Miragaia (Baldaque, 1998; Correia, 2008), mas também da Real Fábrica de Louça de Sacavém, um dos complexos industriais mais importantes na produção de louça estampada de influência inglesa (Assunção, 1997). Estes mesmos catálogos foram

fundamentais para a tipificação formal e funcional, como acima mencionado, das peças da presente colecção. Para os contextos arqueológicos da cronologia aqui abordada, as publicações existentes para Portugal são poucas e muito recentes (Casimiro e Sequeira, 2020), o que nos levou a recorrer à consulta de trabalhos como os de Nigel Jeffries e Alastair Owens sobre Londres Vitoriana, estudada através de objectos vida doméstica, realizando uma análise a nível económico, social e cultural (Jeffries *et al.*, 2010; Owens *et al.*, 2010; Owens e Jeffries, 2016). Estes estudos revelam-se especialmente úteis para as peças de origem inglesa existentes nesta tese, mais uma vez, permitindo a classificação do espólio.

Por fim, procurou-se ainda entender a dinâmica urbana da zona envolvente à Rua do Vale através da consulta de obras elucidadoras para esta questão. Dentro do aspecto da estrutura urbana, numa perspectiva social, consultou-se a obra de Gonçalo Antunes sobre políticas de habitação (Antunes, 2018). Ainda dentro da questão social para a Rua do Vale, a consulta de registos de baptismos e de óbitos através da Paróquia de Santa Catarina⁶, que engloba a freguesia com o mesmo nome à qual, na época, pertencia a Rua do Vale. Esta análise apresentou-se como um factor preponderante ao entendimento do nível social dos moradores deste espaço lisboeta. Dentro do aspecto mais físico do espaço urbano, mostrou-se igualmente fundamental consultar a cartografia de diferentes épocas para Lisboa, de forma a entender pequenas, mas importantes, alterações do traçado urbano que se verificaram ao longo do tempo. Estas são fundamentais ao entendimento da formação do contexto arqueológico com o qual nos deparamos. Aliado a este último ponto, a consulta de obras do carácter iconográfico para a cronologia da presente tese revela-se, como mais um dado importante à interpretação do sítio que constitui a Rua do Vale.

1.3. Estado da Arte

São raros e recentes os estudos sobre os quotidianos dos habitantes da cidade de Lisboa para os finais do século XIX ou inícios do século XX do ponto de vista arqueológico. Uma breve visita pelo Portal do Arqueólogo mostra que estes contextos arqueológicos, apesar de frequentemente identificados em diversos locais da cidade, ainda não são do interesse da maioria dos arqueólogos que trabalham na capital.

⁶ Disponível em: <https://tombo.pt/f/lisb28> [consultado a 20/09/2020].

Execptuando o trabalho publicado para o contexto da Rua D. Dinis (Reis *et al.*, 2020), revelando um contexto desfavorecido, no que a Lisboa diz respeito a investigação em torno desta cronologia tem-se limitado ao estudo dos contextos industriais, no qual a produção científica tem efectivamente sido de maior monta. Uma descrição exaustiva de todos os trabalhos de Arqueologia Industrial relativos à cidade de Lisboa afastar-nos-ia do nosso objectivo fundamental que é o estudo de um contexto doméstico. No entanto, os habitantes do número 12 da Rua do Vale viviam numa cidade cuja produção era já marcadamente industrial pelo que não podemos ignorá-los.

Esta face da arqueologia de épocas mais recentes que é a Arqueologia Industrial é bastante visível em Portugal dado o empreendimento por parte de personalidades como Jorge Custódio que promoveram esta disciplina desde cedo através da actual APAI (Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial). Jorge Custódio aparenta ter levado como principal missão a inventariação dos sítios industriais em Portugal (Custódio, 1994; Custódio *et al.*, 1994).

Igualmente associada à Arqueologia Industrial e à actual direcção da APAI é Leonor Medeiros que vem desenvolvendo trabalhos sobre alguns elementos patrimoniais ameaçados, tal como a Ferraria da Foz do Alge, focando-se igualmente na questão da paisagem industrial (Medeiros, 2009; Medeiros 2009a). No seu posicionamento na APAI tem igualmente perpetuado o legado de Jorge Custódio de inventariar locais industriais tendo em vista uma futura conservação.

Outra importante personalidade interligada com história e arqueologia é Paulo Oliveira Ramos. De entre o considerável portefólio de obras no âmbito da Arqueologia Industrial, destaca-se a sua tese de doutoramento, onde é exposta a questão da salvaguarda do património em Portugal, contemporânea à construção da Fábrica de Gás em Belém em frente à Torre de Belém, em 1888 (Ramos, 2003).

Para o caso de Lisboa não podemos esquecer os trabalhos de Deolinda Folgado, que entre os seus diversos trabalhos de levantamento de património industrial, realizou um importante trabalho sobre a dispersão dos sítios de cariz industrial do século XX na região de Lisboa (Folgado, 2015).

Uma aproximação à componente da vida privada de Lisboa industrial é o trabalho de Nuno Teotónio Pereira, sobre os pátios e vilas de Lisboa que existiam para acomodar os operários das diversas unidades fabris. Este é, no entanto, um estudo que procura

quantificar e tipificar estes espaços em Lisboa, não partindo para a questão da abordagem destes sítios como locais arqueológicos (Pereira, 1994). A investigadora Ana Alcântara tem feito diversas abordagens na mesma direcção temática (Alcântara, 2019).

Outro investigador, João Sequeira, com diversas publicações na *Al-Madan*, apresenta importantes dados sobre Arqueologia Industrial, nomeadamente sobre a informação que pode ser fornecida através do estudo das circunscrições industriais (Sequeira *et al.*, 2017). O autor apresenta igualmente o actual problema de se ignorarem contextos contemporâneos, alertando para a emergência de uma arqueologia do edificado (Sequeira, 2018). Destaca-se ainda um importante trabalho no âmbito da Arqueologia Industrial que envolveu uma extensa intervenção arqueológica na antiga fundição de metal e serralharia Vulcano & Collares, em operação entre início do século XIX e primeira metade do século XX (Sequeira e Silva, 2017). Num outro artigo conjunto com António Valongo escreve sobre um triturador de carne encontrado durante a intervenção arqueológica na Rua do Arsenal, n.º 148, em Lisboa, num contexto contemporâneo. Deixa de estar presente o selo associado à arqueologia industrial, realizando um novo tipo de abordagem mais humanizadora ao artefacto industrial e ao seu contexto de um modo raramente feito para a cronologia em questão (Sequeira e Valongo, 2018).

Um recente trabalho de Tânia Casimiro e de João Sequeira explora exactamente a importância que se tem vindo a dar em Portugal à Arqueologia Contemporânea. É aqui abordada a forma como a Arqueologia Industrial tem dominado o campo das cronologias mais recentes, interpretando muitas vezes determinados locais tendo como base algumas directrizes da disciplina que generalizam a industrialização a todos os contextos contemporâneos. Este artigo alerta essencialmente para os mal-entendidos que podem ocorrer quando a abordagem ao passado recente fica demasiadamente apegada à temática da Arqueologia Industrial (Casimiro e Sequeira, 2019).

Não são muitos os trabalhos de Arqueologia Contemporânea em Portugal. Destacam-se, no entanto, os trabalhos de Teresa Soeiro, que focam uma faceta mais rural, associada à produção e transformação agrícola e à componente da manufactura artesanal do campo por oposição à cidade, tal como mostram os recentes trabalhos sobre o fabrico de objectos em lata e o fabrico de calçado em Cabeceiras de Basto. Os seus trabalhos, com incidência no norte de Portugal, exploram uma nova vertente da Arqueologia Contemporânea (Soeiro, 2015; Soeiro, 2017).

No âmbito da Arqueologia Militar não podemos ignorar os estudos arqueológicos que foram realizados em torno das fortificações das Linhas de Torres, edificadas entre 1809 e 1814, cujas escavações arqueológicas estiveram inseridas no projecto da Rota Histórica das Linhas de Torres e dirigidas por investigadores como João Pimenta, Henrique Mendes e Ana Catarina Sousa, entre outros. Entre outros aspectos procuraram através das intervenções conhecer as estruturas que compunham o conjunto de fortificações, indicando as diferenças e semelhanças do existente levantamento topográfico destas estruturas (Sousa *et al.*, 2012; Pimenta, 2009; Mendes e Pimenta, 2013).

Importa referir que se tem igualmente investido numa arqueologia de um passado mais recente através da Arqueologia Náutica e Subaquática, com os trabalhos de Augusto Salgado, Jorge Russo, Paulo Costa, Adolfo Martins, António Telo e Alexandre Monteiro. Com estes autores vemos serem produzidos alguns trabalhos no âmbito das operações marítimas associadas ao reflexo da Primeira Guerra Mundial em Portugal, realizando investigação sobre a embarcação caça-minas Roberto Ivens e sobre as consequências das acções do submarino Alemão U-35 junto à costa portuguesa (Costa e Monteiro, 2016; Telo *et al.*, 2017). Destaca-se o trabalho sobre uma embarcação da marinha mercante portuguesa do primeiro quartel do século XIX, onde são apresentados alguns dados estatísticos sobre o tipo de mercadoria trazida a bordo (Monteiro, 2013)

Não podemos, no entanto, afirmar que nunca nenhum contexto doméstico destas cronologias mais recentes foi estudado em Portugal. Apesar de raros, teremos de destacar alguns trabalhos desenvolvidos nos últimos anos, nomeadamente a escavação do sítio da Achada (Ilha Terceira – Açores), em 2016, onde os arqueólogos escavaram um núcleo habitacional fundado em 1835 e abandonado em 1885, que acreditam tratar-se de um falanstério (Rodrigues *et al.*, 2018, p.4). Já na zona da Comporta, junto a Tróia, uma mancha de detritos domésticos fez os arqueólogos acreditarem que um contexto doméstico podia tratar-se dos restos de um naufrágio, o que se veio a revelar errado, sendo sim um contexto doméstico (Lopes et al, 2006). Tal contexto, curiosamente com uma cronologia análoga à da Rua do Vale, foi recentemente reinterpretado (Casimiro, *et al.*, 2020).

As garrafas de grés destinadas a conter gin/genebra ou água mineral têm tido algum destaque nos últimos anos, com o estudo de alguns exemplares descontextualizados do ponto de vista arqueológico, recuperados no rio Tejo (Casimiro e

Sequeira, 2015), bem como um conjunto de algumas centenas de objectos recuperados em Lisboa na Rua do Salitre (Leão, *et al.*, 2020). Este último trabalho apresenta-se publicado no primeiro livro de *Arqueologia Contemporânea em Portugal*, recentemente levado à estampa, onde encontramos importantes contributos para o crescimento da temática em Portugal (Casimiro e Sequeira, 2020).

Os contextos domésticos destas cronologias, têm já uma base de estudo consolidada em países como Inglaterra, Estados Unidos, Brasil ou Austrália, entre outros. Neste sentido e do ponto de vista teórico e metodológico estas cronologias encontram-se bem documentadas. Destacamos aqui os trabalhos que nos pareceram mais fundamentais nos estudos de contextos domésticos, muito embora outros pudessem ser citados. Em Inglaterra este foi um período áureo, durante o reinado da Rainha Vitória. Isto levou mesmo à produção de alguns livros, nomeadamente *What the Victorians Thrown Away*, onde um estudo exaustivo de lixeiras domésticas e das materialidades consumidas foi elaborado (License, 2015). Nigel Jeffries e Alastair Owens têm publicado diversos artigos sobre o tema nos últimos anos, procurando pintar um quadro mais completo sobre Londres Vitoriana através de objectos vida doméstica, realizando uma análise a nível económico, social e cultural (Jeffries et al, 2010; Owens et al, 2010; Owens e Jeffries, 2016).

Importa ainda destacar Alfredo González-Ruibal, um arqueólogo espanhol que tem contribuído para a produção de uma variedade de trabalhos teorizadores da Arqueologia Contemporânea, que se têm revelado essenciais para o desenvolvimento da disciplina, com ênfase na faceta política da arqueologia em contextos do século XX, sobretudo associados à Guerra Civil espanhola (González-Ruibal, 2019). Para cronologias mais recentes em Portugal teremos de destacar o trabalho de Rui Gomes Coelho e de Xurxo Ayan Villa (2019) sobre a Arqueologia da Resistência e Hospitalidade no Cambedo.

Outro autor que tem empreendido por uma arqueologia de um passado mais recente é Paul Mullins. Este autor americano foca-se sobremaneira na questão da cultura de consumo. Apesar de abordar a realidade americana, estabelece alguns pontos em comum com Jeffries e Owens no que diz respeito à mencionada questão (Mullins, 2011). Mullins também aborda os grupos sociais mais empobrecidos, um tema que não tinha tido grande destaque até então (Mullins e Jones, 2011).

Ainda para Inglaterra, Victor Buchli e Gavin Lucas abordam a temática dos modelos de produção e consumo na obra “*Archaeologies of the Contemporary Past*” - uma questão importante para a análise do sítio arqueológico que a presente tese abarca (Buchli e Lucas, 2001).

Estes estudos são fundamentais para a dissertação que aqui se propõe, visto que muitos dos materiais recuperados na Rua do Vale, nº 12 foram efectivamente ou produzidos em Inglaterra ou feitos ao estilo inglês.

Terá aqui de se fazer uma pequena ressalva terminológica relativamente aos estudos publicados fora de Portugal. Os contextos associados aos séculos XIX e XX, quando publicados em Inglaterra ou Estados Unidos podem incluir-se dentro de diversas terminologias tais como Post-Medieval Archaeology, Historical Archaeology ou Contemporary Archaeology, sobretudo para contextos mais recentes. Esta diversidade de nomes, mais do que gerar confusões, parece-nos enriquecer o panorama de estudos, sobretudo ao permitir diversas abordagens temáticas.

Em relação à temática da prostituição, uma realidade aparentemente presente neste contexto da Rua do Vale, encontramos nos Estados Unidos importantes estudos em arqueologia com o qual se podem estabelecer relações directas em relação às materialidades. É o caso de um bordel de meados do século XIX em Boston, e dos resíduos de uma latrina em Nova York, a funcionar também num bordel, sensivelmente na mesma época (Keim, 2015; Crist, 2005). Para Portugal, ainda não existem trabalhos de arqueologia para esta temática nesta cronologia. Do ponto de vista histórico, encontramos diversos estudos das mais diferentes temáticas sobre a prostituição, com destaque para a cidade de Lisboa. Um importante trabalho da época é a obra *Da prostituição na Cidade de Lisboa* por Francisco Ignacio dos Santos Cruz, médico (Cruz, 1841). Embora de uma cronologia mais recuada que aquela em estudo, a obra apresenta dados fundamentais que permitem dar respostas e ajudar a compôr o quadro social da Rua do Vale. Mais tarde, em 1902, Ângelo da Fonseca escreve *Da Prostituição em Portugal*, uma obra mais englobante que segue os passos de Santos Cruz (Fonseca, 1902).

Ainda que não surjam muitos trabalhos do ponto de vista arqueológico sobre materialidades produzidas nos finais do século XIX ou inícios do século XX, não podemos ignorar o que tem sido elaborado do ponto de vista da História de Arte e Museologia nos últimos anos e que foi fundamental para o estudo deste contexto arqueológico. Teremos de começar pelo catálogo da exposição sobre a Real Fábrica ao

Rato. Ainda que a mesma tenha encerrado portas em 1835, muitos dos materiais recuperados na Rua do Vale ainda obedecem a um estilo que estava presente nas suas produções, pelo que essa produção não pode ser ignorada (Esteves, *et al.*, 2003). As fábricas do Norte, nomeadamente Viana do Castelo, Massarelos e Miragaia são responsáveis apenas por algumas das peças nesta colecção (Baldaque *et al.* 1998; Correia, 2008), mas fundamentais porque marcaram um estilo que se vai espalhar às produções de Lisboa. Uma das obras mais fundamentais para a produção de louça nesta época é o catálogo da exposição *Real Fábrica de Louça de Sacavém*, um dos complexos industriais mais importantes na produção de louça estampada de influência inglesa (Assunção, 1997). Outras fábricas tais como a Constância, Janelas Verdes ou mesmo Alcântara reproduziram estes modelos, mas não existem publicações para as suas produções sendo apenas referidas ocasionalmente em estudos como o clássico *Cerâmica Portuguesa* de José de Queiroz, publicado pela primeira vez em 1907 (Queiroz, 1907).

Numa perspectiva histórica e não arqueológica importa ainda mencionar alguns estudos que surgem sobre a vida privada e a vida doméstica e que podem ser fundamentais na interpretação do contexto arqueológico da Rua do Vale. Trabalhos de cariz histórico como os de Irene Vaquinhas e Maria Guimarães sobre a economia doméstica ao longo dos séculos XIX e XX e o de Rui Cascão sobre o quotidiano familiar, nos mesmos séculos, representam fontes de informação cruciais para a interpretação da colecção provinda do sítio da Rua do Vale (Vaquinhas e Guimarães, 2011; Cascão, 2011).

Perante o panorama de produção científica que aqui apresentamos é possível compreender qual será a novidade da presente tese. Ainda que já tenham surgido alguns estudos sobre a produção industrial lisboeta entre os finais do século XIX e inícios do século XX, inclusive trabalhos sobre as fábricas de produção de louça, nunca um estudo sobre quotidianos do ponto de vista arqueológico, as suas implicações sociais e culturais, distinguindo grupos sociais e identidades, foi feito para Lisboa.

1.4. Investigação e análise documental

A arqueologia de um passado recente dispõe de algumas vantagens no que toca a disponibilidade de informação. Para a elaboração da presente tese, foram consultados os registos de baptismo e de óbitos da freguesia de Santa Catarina disponíveis na página

online do *Tombo*⁷, freguesia à qual a Rua do Vale pertencia durante o período estudado. Esta mesma disponibilidade de informação representa, no entanto, alguns desafios, nomeadamente a grande quantidade de dados que é necessário processar, assim como, muitas vezes, o grafismo usado na época para estes registos, que dificulta a leitura.

A investigação e análise documental passou em primeiro lugar pela leitura de todos os registos dos arruamentos pertencentes a Santa Catarina e sequente inventariação dos registos de baptismo e óbitos da Rua do Vale entre 1880 e 1910. Esta cronologia foi escolhida tendo como base os resultados obtidos através da escavação arqueológica decorrida no número 12 desta rua. Para a inventariação dos dados foi imprescindível estabelecer critérios, visto que não seria viável processar toda a informação escrita. Foram deste modo seleccionados os seguintes dados para os óbitos: ano do registo, número da porta e andar; nome do falecido; idade; sexo; menção de nome de mãe e de pai; legitimidade; ofício; observações. No que à inventariação dos registos de baptismo concerne, foram seleccionados os seguintes dados: ano do registo, número da porta e andar; nome dos pais do baptizado; sexo; legitimidade; ofício do pai; ofício da mãe; observações. Associada a cada entrada destes dois tipos de documento foi incluído o número da página correspondente ao registo, dentro de cada ano. Apesar de os registos das paróquias incluírem registos de casamentos para os mencionados anos, definiu-se, por razões de ordem logística, que os registos de baptismo e de óbito seriam aqueles que continham mais informações úteis para o estudo em questão.

Através da informação recolhida com esta inventariação, foi possível desenhar um quadro social para esta rua e até para o edifício onde decorreu a intervenção arqueológica. Através da inventariação em folha de cálculo e subsequente criação de gráficos, foi possível a observação do volume de dados para motivos de comparação e percepção. Assim, compreendeu-se a diversidade dos ofícios praticados pelos moradores da Rua do Vale, a mortalidade registada e a legitimidade.

A segunda parte da investigação e análise documental passou pela leitura do *dossier* da obra nº 12312, correspondente ao edifício 12 da Rua do Vale. O mesmo está disponível e foi consultado no *Arquivo Municipal de Lisboa* no Bairro da Liberdade, em Campolide. Apesar de o primeiro registo deste dossier datar de 1930, foi possível recolher algumas informações cruciais à interpretação deste espaço. Através deste, identificou-se

⁷ Disponível em: <https://tombo.pt/f/lisb28> [consultado a: 20/06/2020].

o primeiro dono que de que há registo nesse ano, conseguiu identificar-se o antigo número de polícia do prédio e ainda, através de uma planta antiga do edifício, observarem-se as alterações realizadas posteriormente, nomeadamente na zona onde ocorreu a intervenção arqueológica de onde proveio o espólio aqui em estudo.

Não podemos esquecer que a consulta de cartografia histórica para a cidade de Lisboa, disponível tanto no *website da Lisboa Interactiva*⁸ e do *Arquivo Municipal de Lisboa*⁹, ajudou a averiguar as continuidades e descontinuidades morfológicas desta rua.

2. Enquadramento teórico e a importância do contributo da Arqueologia para um estudo do passado recente

Como já referido anteriormente, a Arqueologia Contemporânea é um tema que começa a dar os primeiros passos em Portugal. Embora marcado por uma resistência inicial, a temática promete um crescimento exponencial no nosso país (Custódio, 2015, pp.80-95). Estudos semelhantes à presente dissertação foram já realizados em sítios como o Reino Unido ou os Estados Unidos, onde se têm verificado um investimento em cronologias mais recentes no âmbito da *Post-Medieval Archaeology* ou *Historical Archaeology* (o estudo de contextos desde 1500 até ao século XXI) – uma denominação que não entra em uso para o caso português, mas na qual se incluem a Arqueologia Contemporânea (Casimiro e Sequeira, 2019).

Não podemos, por isso, deixar de definir o que se aqui se entende por Arqueologia Contemporânea. Como tal, decidiu-se seguir o conceito definido no primeiro livro sobre Arqueologia Contemporânea em Portugal publicado, com o mesmo título. Entende-se por Arqueologia Contemporânea o período cronológico entendido entre 1780 e os dias que correrem, ou seja, o ano 2021. Esta engloba já todos ou outros conceitos de cronologia alargada como a denominada Arqueologia Industrial, Arqueologia Militar e Arqueologia da Paisagem, entre outros, já estabelecidos em Portugal, sem criar barreiras artificiais e limitadoras no que toca à leitura e interpretação a cada e determinada temática, que possa existir (Casimiro e Sequeira, 2020).

Conseguimos balizar cronologicamente a Arqueologia Contemporânea. No entanto, ainda nos encontramos na necessidade de defender a sua utilidade. Para que serve

⁸ Disponível em: <http://lx.cm-lisboa.pt/> [consultado a: 27/06/2020].

⁹ Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/> [consultado a: 26/06/2020].

e qual a importância desta arqueologia? Em primeira instância, conseguimos falar muitas vezes de um passado próximo que diz respeito a nós ou aos nossos familiares, possibilitando uma crónica interpretativa de vestígios de uma memória rente ao presente. Este é muitas vezes um motivo que desperta interesse no público pelo facto de existir a valorização de algo com o qual se relacionam. Ao mesmo tempo, se considerarmos o século XIX e XX, a arqueologia pode ser uma ferramenta para recuperar a memória de alguns acontecimentos marcados por atrocidades, como o genocídio de grupos étnicos, que se trata de um problema ocorrente, ainda a ser colmatado nos dias que correm (Harrison e Schofield, 2010, pp. 9-10). Deste modo a arqueologia torna-se numa ferramenta social imprescindível que tanto tenta reconciliar o passado como alertar para o presente (Harrison e Schofield, 2010, p. 8; Olivier, 2001; Shanks, 1992, pp. 34-35). No entanto, não são apenas os momentos marcantes que devem ser trazidos à memória. Por vezes é necessário reconstruir o que foi propositadamente remetido ao esquecimento através de mecanismos discriminatórios da sociedade; a chamada “*historical amnesia*” (Buchli; Lucas, 2001, p.171; Cox, 2001, pp. 145-157). Como tal, a Arqueologia Contemporânea torna-se igualmente numa ferramenta política, que, tal como Alfredo González-Ruibal defende, através dos seus estudos sobre a arqueologia da Guerra Civil Espanhola, se torna numa forma de dar voz às vítimas e afecta directamente as políticas do presente (González-Ruibal, 2010, pp.25-26). Para cronologias mais recentes acontece ainda que, por vezes, quando nos deparamos com tempos difíceis, em meios marcados pela pobreza, os indivíduos que passaram por tais experiências preferem não lembrar tais períodos, resultando numa imagem pouco precisa sobre o passado, podendo induzir em erro (Mullins; Jones, 2011, p.44; González-Ruibal, 2005, pp.129-152).

Através dos anteriores capítulos conseguimos desenhar um panorama social para a Rua do Vale. Apesar de poder não ser directamente visível, pelo facto de não existir uma base de comparação directa da mesma natureza com a qual foi interpretada a Rua do Vale, ou seja, a partir dos documentos paroquiais, sabemos que esta rua seria ocupada fortemente por grupos sociais empobrecidos. Se por um lado encontramos os registos escritos a pintar um quadro social, do outro lado deparamo-nos com o espólio recuperado no saguão do edifício número 12, intervencionado arqueologicamente. De que modo pode o espólio reflectir sobre quem lá vivia? Tal como Ian Hodder defende, os objectos podem existir em diferentes temporalidades, e como tal, ao ser passados de mão em mão, ganham ou perdem determinados valores a eles associados. (Hodder, 2012, pp.84-87). Do mesmo

modo, a existência de determinados objectos que em primeira instância poderiam estar conotados com a ostentação social, podem ser, na verdade, ser o reflexo de outra realidade. Tomando como exemplo o espólio da presente dissertação, a existência de frascos de perfume e de peças de joalheria, elementos metálicos de possíveis corpetes, entre outros objectos, relacionadas com o vestuário feminino num meio claramente empobrecido, corroborado pelo espólio cerâmico recuperado e pelos registos escritos, aponta para uma realidade distinta e bem conhecida para a época: a prostituição.

Este último aspecto referente às multitemporalidades, definido por Ian Hodder, também é verdade no que diz respeito ao espólio cerâmico da colecção, mas agora no que toca à continuidade de utilização de determinados objectos ou a manufactura dos mesmos, que no número 12 da Rua do Vale se verifica. É visível, essencialmente, na faiança, onde se regista a continuidade de utilização de peças semelhantes, praticamente indiferenciáveis, aquelas da Idade Moderna ao mesmo tempo que se observa a utilização de louça produzidas através de processos industriais. Durante a Modernidade este aspecto não nos conseguiria indicar muito sobre a estratificação social de quem as obteve. No entanto, neste contexto deparamo-nos com algo diferente. Sabemos, pois, que indivíduos mais abonados teriam preferência por louça fabricada através de processos industriais, de origem portuguesa ou estrangeira (Araújo e Oliveira, 2020). Embora também se encontre neste contexto louça com estas últimas características, a mesma apresenta-se pouco representada.

Os objectos contam-nos outra história preponderante em relação à identidade e ao género. No número 12 da Rua do Vale não viviam apenas mulheres, mas sim mulheres que pertenciam a um grupo específico, por norma diminuído por padrões sociais, culturais e morais que as distinguiam da generalidade da população feminina. Assim é preciso compreender o seu papel social e enquadrá-lo dentro das concepções teóricas da Arqueologia do Género que tentam valorizar a presença de um grupo historicamente desvalorizado onde as relações desiguais de poder ainda dão azo a interpretações preconceituosas. Tentaremos assim, dentro do possível e seguindo os modelos teóricos de outros investigadores (Gilchrist, 2008; Gero e Conkey, 1991) tentar estabelecer uma relação entre a cultura material e a construção social do género na Idade Contemporânea. Apesar do esforço, não podemos negar a possibilidade de algumas das interpretações aqui realizadas serem vítimas de alguns anacronismos.

Neste caso, para a cerâmica, é mais desafiante realizar tais associações. No entanto, os objectos pessoais são mais fáceis de associar aos diferentes géneros. De que modo o balanço entre estes artefactos, que relacionados com mundo feminino ou masculino, nos consegue fornecer informações sobre estas habitantes do número 12? Existe outro factor que é fundamental ter em conta: o facto de este material ter sido rejeitado, atirado para um saguão e esquecido. Botões, moedas e outros objectos ainda com valor e utilidade foram descartados. Levanta a questão: se estamos num meio pobre, porque é que tal foi rejeitado? E quando terá sido este material descartado? A diferença desproporcional entre objectos associados ao universo feminino em relação aos objectos por norma associados ao universo masculino revela, possivelmente, que a ocupação feminina predominaria no edifício. Apesar de tudo, tais indícios podem ser enganadores, visto que várias hipóteses se configuram para este espólio ter sido depositado nas traseiras do edifício, como adiante veremos.

Os artefactos podem não só ajudar-nos a interpretar quem eram os habitantes deste edifício, mas também uma segmentação da sociedade da época. Não podemos afirmar com toda a certeza que todos os moradores desta rua viviam em estado de pobreza e há que clarificar que a ideia que concebemos de “pobreza” não se pode comparar prontamente com os a dos dias de hoje. Podemos, no entanto, voltar a abordar uma segmentação da sociedade dedicada à prostituição que aparece muitas vezes associada a tal. Certamente na sua grande maioria do sexo feminino. Questiona-se se este era um meio no qual se entrava, ou não, por necessidade. Seria uma resposta à luta pela sobrevivência de um indivíduo ou seria um ofício como qualquer outro? A resposta não é fácil, sendo possíveis ambas as opções, com mais ou menos peso de cada lado da balança, pelo que é necessário algum cuidado ao estabelecer uma relação estreita com os dias que correm, pois, a percepção por parte da sociedade da época sobre as toleradas teria diferentes contornos sociais.

3. A Rua do Vale no espaço Lisboeta

3.1. Escavação arqueológica da Rua do Vale nº12: análise e interpretação dos contextos

O presente capítulo baseia-se nas informações retiradas do relatório de escavação arqueológica (em preparação) realizado por José Pedro Henriques, da empresa de arqueologia Cota 80-86.

No âmbito das obras de reabilitação do edifício, que teriam um impacto substancial no subsolo, dado ser necessária a abertura de fundações e valas para o saneamento doméstico, foi submetido à tutela (DGPC) um pedido de trabalhos de categoria C, de acordo com o que consta no Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos (Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de Novembro).

Foram inicialmente realizadas três sondagens de avaliação, sendo o local posteriormente escavado na totalidade até atingir a cota da obra necessária. Com as sondagens arqueológicas foi possível identificar várias fases de deposição de descartes, seguidas de níveis de pavimento e com algumas evidências de estruturas associadas. Foram identificadas diversas unidades estratigráficas datando desde inícios do século XVII, altura em que o prédio deverá ter sido edificado, até ao momento em que o saguão do edifício terá sido pela última vez pavimentado, por volta de 1920/30. É também por esta instância que deixa de servir como lixeira.

Abaixo são descritos os dados resultantes da escavação do Sector I e II. Deste surgiu o espólio arqueológico aqui estudado. No entanto, é apenas abordado, a nível estratigráfico, o contexto contemporâneo ao qual o espólio aqui estudado diz respeito.

O Sector I tem origem no alargamento da Sondagem I para Sul, Este e Oeste, atingindo o comprimento de 2,40 metros, largura 1,50 metros e profundidade de 1,60 metros.

A intervenção começou com a desmontagem com recurso a martelo eléctrico de pavimentos e muretes de cimento de época contemporânea, ainda a uso até ao momento dos trabalhos de reabilitação do edifício. Esta acção implicou a remoção das estruturas correspondentes a três compartimentos diferentes. Na metade Norte identificou-se um pavimento em mosaico hidráulico, à semelhança do identificado no quarto Oeste da metade Sul (UE [001]). Na parte do antigo saguão, no lado Este da metade Sul, encontrou-se um pavimento feito através de lajes em pedra calcária de pequena e média dimensão (UE [003]) ([foto.1](#)). A partir do alargamento para Este da Sondagem I foi possível observar que o pavimento do saguão se tratava de uma ligação para o anexo construído ao fundo deste através das mencionadas lajes ([foto.2](#)). A construção do anexo foi efectuada algures entre 1911 e 1950, tendo em vista os levantamentos da cidade de Lisboa, no entanto acreditamos que terá sido depois de 1930, quando o primeiro processo sobre o edifício entra na Câmara Municipal de Lisboa. O restante revestimento do pavimento do saguão, na metade Este, estava coberto por um fino pavimento de cimento

(UE [038]), envolvendo o passeio das lajes mencionadas, tendo como finalidade a impermeabilização deste espaço a céu aberto.

Os três espaços pertencentes ao Sector I estavam fisicamente divididos por dois muretes em cimento. Um deles cumpria um alinhamento no sentido Este-Oeste, atravessando a sondagem sensivelmente a meio. O outro desenvolvia-se sensivelmente a meio do anteriormente mencionado, em direcção a Sul. Estes dois apresentavam-se preservados à cota dos seus pavimentos (UE [002]), já mencionados.

Por baixo destas estruturas anteriores, identificaram-se os embasamentos em alvenaria dos muretes em cimento (UE [004]), preenchendo o interface criado para a colocação dos mesmos (UE [011]).

Na zona a Norte da sondagem, foi identificada uma caixa de derivação de águas domésticas, realizada em aparelho de tijolo, tendo como adutora uma manilha em grés de pequena dimensão, vinda de Este, como fuga para outra manilha de grés, encaminhada a Oeste. Estas manilhas estavam, por si, assentes numa cama de argamassa amarelada, com a respectiva vala de fundação e seu enchimento, realizado por meio de sedimento retirado do mesmo local de onde foi feita esta caixa (UE [005], [006], [007]). Outra estrutura de saneamento foi identificada a Sudoeste do Sector I, mas desta vez mais pequena, cujo embasamento era composto por uma argamassa de cor alaranjada, servindo de assentamento a uma manilha em grés com a orientação Sudeste-Noroeste (UE [070]-[071]).

Pela primeira vez descoberto perto do corte Sul da sondagem, atestou-se a existência de um pavimento em calçada em pedra calcária, ocupando a totalidade da área central e Sul do saguão ([foto.3](#)). Sobre este foi detectado um fino depósito de coloração castanha escura, correspondente a um provável nível de abandono temporário do espaço (UE [009] e [010]). Esta calçada foi parcialmente afectada pela construção dos muretes e dos embasamentos anteriormente mencionados (UE [002], [004] e [011]), contornando estruturas cronologicamente mais antigas, não visíveis nas plantas anteriores à demolição do então presente espaço.

Na metade Este do saguão, espaço lateral do passeio em laje já mencionado, encontravam-se dois pequenos canteiros. Este serviria de um espaço privado ajardinado. A escavação destes depósitos laterais culminou na identificação de duas fossas perto do canteiro na metade Norte (UE [032-033] e UE [034-035]) ([foto.4](#)). Estas estruturas

negativas ofereceram escassos materiais arqueológicos. Contemporânea a estas anteriores foi identificada uma outra fossa detritica, mas desta vez com abundante material arqueológico e de implantação bastante mais profunda, cortando o pavimento em calçada já mencionado, assim como outros contextos mais antigos (UE [030-031]). Através do material arqueológico recuperado, assim como da forma como estava depositado, foi possível perceber que este espaço de calçada terá sido abandonado e posteriormente melhorado através da impermeabilização do saguão.

Depois de terminada a escavação das realidades acima descritas, foi identificado um depósito de aterro que ocupava a totalidade da área de sondagem e do Sector I (UE [008]) ([foto.5](#)). Este tinha uma potência média de 0.50 metros, sendo que a sua uniformidade denunciava uma regularização do piso térreo do edifício. A coloração do sedimento, castanho escuro, apontava para um substrato rico em matéria orgânica. Desta unidade foi recuperada uma grande quantidade de material arqueológico, nomeadamente cerâmica, objectos em osso, metal e vidro, relacionados com resíduos produzidos pelos habitantes deste espaço durante o último quartel do século XIX e início do século XX. Naturalmente misturadas com esta unidade aparecem algumas peças de produção mais recuada.

Por baixo na UE [008] foi detectada outra unidade, não muito diferente, formada por adicionais despejos de argamassa e de fragmentos de estuque, ocupando toda a área intervencionada no Sector I. Esta designou-se de UE [008a]¹⁰ ([foto.6](#)). Na interface entre a UE [008] e [008a] foi identificada uma pequena bolsa (UE [039-040]). Junto ao fundo desta estrutura negativa foi reconhecida a inumação de indivíduo não adulto (UE [041]). Na continuação para Este da escavação da UE [008a], foram identificadas outras duas deposições de indivíduos não adultos. Estes estavam dispostos de uma forma regular e linear, com aproximadamente 1,5 metros de distância entre si, paralelamente à parede que delimita o edifício a Sul, na zona do saguão. Estes dois últimos indivíduos apresentavam-se bastante deteriorados, tendo sido possível apenas a recuperação de alguns ossos (UE [042] e [043]).

A UE [008a] atesta na sua composição o momento resultante da destruição e subsequente aterro de estruturas em alvenaria presentes no local e identificadas na Sondagem I (UE [014] e [027]). Estas estruturas evidenciavam duas faces revestidas a

¹⁰ A similaridade e pouca clareza da interface que dividia a UE [008] da UE [008a], resultou na recolha destes dois para o mesmo saco de material, resultando na UE [008/008a].

argamassa e película de cal, bastante semelhante aos fragmentos de argamassa identificados na UE [008a]. O alargamento da sondagem veio a comprovar o prolongamento desta estrutura para Este e Oeste, estando do lado Este, adossada à parede meira do edifício (UE [015]), e a Oeste encastrada de modo perpendicular a um muro em alvenaria de cronologia mais recuada (UE [067]).

Passando por instância a abordar o Sector II, este tem origem no alargamento para Norte, Este e Oeste da Sondagem II, com uma dimensão de 2,80 metros de comprimento, 1,70 metros de largura e 1,60 metros de profundidade. De menor complexidade que o Sector I, foram atribuídas as unidades estratigráficas entre [001] e [014].

Os trabalhos arqueológicos começaram com o corte da estrutura de madeira, correspondente ao pavimento em soalho existente até então, juntamente com os barrotes que o suportavam (UE [001]). Entre estes barrotes identificou-se o enchimento com sedimento de coloração castanha acinzentada, correspondendo à sucessão de vários despejos (UE [002]). Os barrotes encontravam-se encastrados na parede a Sul, que delimitava o sector, criando uma interface (UE [015]).

Abaixo das realidades acima mencionadas identificou-se um depósito espesso formado na sua maioria por nódulos de argamassa, fragmentos de telha e tijoleira (UE [003]), correspondentes à destruição de estruturas preexistentes no local, para uma subsequente compartimentação do espaço do edifício, até então verificado. Dentro deste depósito foram identificadas duas pequenas estruturas em alvenaria correspondentes a fundações de paredes em tabique, preexistentes e com orientação Norte-Sul (UE [005] e [006]). Uma destas aparecia adossada à superfície caiada da parede que delimitada a sondagem, a Sul (UE [009]).

3.2. A Rua do Vale: Contextualização histórica e arqueológica

Tal como anteriormente mencionado, a presente dissertação foca-se num momento arqueológico cronologicamente situado entre os finais do século XIX e inícios do XX, atestado pela estratigrafia e pelo espólio. Com o auxílio do arqueólogo José Pedro Henriques, o autor deste trabalho participou activamente na escavação deste sítio arqueológico, processo que contribuiu para uma clara compreensão e interpretação da formação do mesmo.

O local em estudo trata-se especificamente do saguão, ou uma zona de pátio posterior do edifício, que aparenta ter sido utilizada como lixeira já depois do terramoto de 1755. Esta utilização terá tido início após a reedificação deste espaço, que aparece representado na cartografia da cidade de Lisboa, de 1780, a “Planta Topographica de Lisboa”¹¹. Arqueologicamente no local verificaram-se sucessivos momentos de descarte de materiais, onde se selaram as várias fases da lixeira através de diversas pavimentações do espaço. Algures no primeiro quartel do século XX assistiu-se à última fase de pavimentação, onde se deu por terminada a utilização deste espaço como local de descarte. Os níveis arqueológicos onde foi recuperado o espólio que constitui este estudo, correspondem ao momento entre duas pavimentações. Por cima de um pavimento colocado algures na década de 1870 (datação obtida através dos materiais arqueológicos e de alguns numismas) ocorreram despejos, ainda que se acredite que a maior parte desses descartes tenha ocorrido já no século XX, compostos por objectos produzidos alguns anos antes, pelo que o pátio pode ter tido outra função, que não a de lixeira, durante algum tempo.

A demarcar a envolvência da Rua do Vale está a Igreja de Santa Catarina e a sua respectiva necrópole que terá funcionando em duas fases distintas. A primeira entre o século XVI e 1755 e a segunda entre a segunda metade do século XVIII e 1835. Arqueologicamente foi identificado um conjunto de fundações da primitiva igreja do século XVI, que foram reutilizadas durante a reconstrução no século XVIII. Foi também identificada uma área de necrópole de onde foram exumados 75 enterramentos¹².

¹¹ Disponível em: <http://lxi.cm-lisboa.pt/> [consultado a 17/05/2019].

¹² Disponível em: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=161588> [consultado a 17/05/2019]



A Rua do Vale, a Jesus, vendo-se ao fundo a fachada da Igreja das Mercês, que foi do antigo Convento

(Desenho de Roque Gameiro)

«Peregrinações» — Estampa 2 — Livro V

Fig. 1- Desenho da Rua do Vale, em princípios do século XX (Araújo, 1993, p.41).

Outro edifício de destaque, localizado nas proximidades, trata-se do Palácio do Poço Novo, com origem num núcleo de casas do século XVI. Estas são herdadas por António de Sousa Macedo em 1648, iniciando um processo de ampliação habitacional no último quartel do século XVII. Este palácio ficaria ocupado durante quatro séculos,

apenas para perder o seu carácter habitacional, em inícios do século XX, com a instalação da escola preparatória de Rodrigues Sampaio¹³.

Também nas imediações foram desenvolvidos trabalhos de acompanhamento arqueológico em 2005 e 2006 no Largo de Jesus. Este largo urbano desenvolveu-se a partir do adro da Igreja de Nossa Senhora de Jesus, igreja esta já identificada na cartografia de 1780¹⁴, onde também consta o edifício da Rua do Vale. Com base nas evidências arqueológicas foi possível reconstruir em parte a história da ocupação daquela área desde o século XVI. Foram aqui identificados os vestígios da antiga disposição do largo que terá sido destruído e reformulado no final do século XIX. Encontraram-se os níveis do antigo pavimento do largo, assim como vários níveis de entulho com material datado entre o século XVI e o século XVIII (Santos, 2007). Durante as campanhas foi possível também registar as fundações de uma grande moradia senhorial do século XVI¹⁵. Para os inícios do século XX é conhecida uma ilustração da Rua do Vale, que enquadra no seu fim a Igreja de Nossa Senhora de Jesus, antigo convento. É aqui exposta a configuração dos prédios que ainda hoje vigora (Araújo, 1993, p.41) (Fig.1).

3.3. A Rua do Vale: caracterização urbana, económica e social

Com início na Rua dos Poiais de São Bento e terminando no Largo de Jesus, a Rua do Vale localiza-se em Lisboa e pertence à actual freguesia da Misericórdia (Fig.2). Anteriormente à reorganização administrativa de Lisboa, em 2012, esta pertencia à freguesia das Mercês¹⁶. Nos registos paroquiais da freguesia de Santa Catarina, anteriores ao Terramoto de 1755, já existe menção à rua, passando à freguesia de N^a Sr^a das Mercês em 1770¹⁷, freguesia à qual pertencia anteriormente ao período em análise nesta dissertação.

¹³Disponível em: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=163638> [consultado a 17/05/2019].

¹⁴ Disponível em: <http://lxi.cm-lisboa.pt/lxi/> [consultado a 17/05/2019].

¹⁵ Disponível em: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2393231> [consultado a 17/05/2018].

¹⁶ Lei n.º 56/2012, de 8 de Novembro: Reorganização administrativa de Lisboa. Diário da República, 1.ª Série, n.º 216.

¹⁷ Disponível em: <http://www.cm-lisboa.pt/toponimia/resultados> [consultado a 17/06/2018].

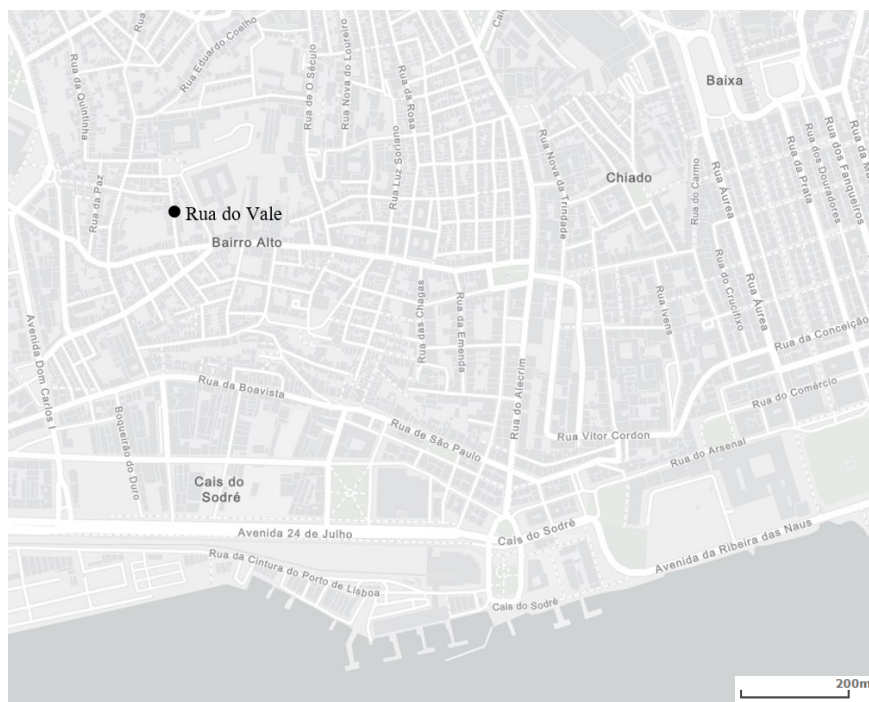


Fig. 2- Recorte de mapa de Lisboa com a localização da Rua do Vale. Fonte: ArcGis¹⁸.

Dados de 1575, existem dois documentos que referem o pagamento sobre “um foro de dois chãos e meio numas casas na Rua do Vale” e o conserto de casas nesta rua¹⁹. A ser este arruamento e não outro com o mesmo nome, este aparenta ser o registo escrito mais antigo que atesta a existência deste arruamento.

Olhando para a cartografia histórica da cidade de Lisboa, conseguimos atestar a existência da rua com a morfologia que conhecemos actualmente pelo menos desde 1780, cartografada na *Planta Topographica de Lisboa*²⁰. Ela não surge representada nos documentos mais antigos, como na *Planta da cidade de Lisboa*, de João Nunes Tinoco (1650), embora arqueologicamente o edifício em análise exista desde inícios do século XVII. O facto desta área da cidade não ser representada em mapas ou cartografias até 1780 demonstra um outro aspecto importante. Esta era uma rua, que à semelhança do

¹⁸ Disponível em: <https://www.arcgis.com/home/webmap/viewer.html?useExisting=1> [consultado a 17/06/2018].

¹⁹ Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4250535>; <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4250536> [consultado a 17/06/2018].

²⁰ Disponível em: <http://lxi.cm-lisboa.pt/lxi/> [consultado a 17/06/2018].

Bairro Alto, se encontrava fora da Cerca Fernandina, que delimitava a zona Oeste da cidade, visível na *Planta da cidade de Lisboa* de João Nunes Tinoco²¹.

Embora não tenhamos muita informação para a Rua do Vale na sua génese, podemos retirar algumas conclusões através da criação do Bairro Alto, originalmente designado por Vila Nova de Andrade. A construção deste núcleo urbano começa em 1498, alastrando-se numa segunda fase (a partir de 1513) para Norte e Poente e numa terceira fase para Sul, a partir de 1554 (Carita, 2013, pp.11;22). Num mapa de 1598 conseguimos observar o Bairro Alto já edificado e a Oeste deste, o já extinto Mosteiro de Nossa Senhora da Esperança, juntamente com a sua Igreja (Garcia, 2014, pp. 37,47). É possível que a Rua do Vale apareça aqui representada. No entanto, a natureza esquemática do mapa não permite apontar um local exacto²².

Apesar de não seguir o traçado do Bairro Alto, observa-se que a Rua do Vale é totalmente rectilínea, indicando, deste modo, que não seguiu um arruamento pré-existente. Como tal é plausível afirmar que esta rua foi construída no mesmo espaço temporal que o Bairro Alto, ou imediatamente a seguir.

Durante o século XIX o Bairro Alto vê instalarem-se diversos jornais com máquinas de impressão a ocupar outros antigos espaços, como cocheiras e cavalariças. O movimento cultural que se instaurou alimentou o aparecimento e disseminação de casas de pasto, baiucas, tascas e tabernas, conferindo um ambiente boémio à zona. Em adição, e ao corrente da população mais empobrecida, denotou-se uma forte presença de lojas de artífices, nomeadamente oficinas de carpinteiros, encadernadores e sapateiros, entre outras (Carita, 2012, pp.13-14).

A folha nº 277 do levantamento topográfico de Francisco Goullard, de 1883, representa com clareza a Rua do Vale, com as delimitações dos diferentes edifícios quase inalteradas em relação aos dias correntes²³. Nesta folha aparece a denominação antiga da rua: “Rua do Valle” (Fig. 3).

²¹ Disponível em:

<https://cml.maps.arcgis.com/home/webmap/viewer.html?layers=3af33f63e439481899eee24e86ad15c0∓useExisting=1> [consultado a 17/06/2018].

²² Disponível em: <http://patrimoniocultural.cm-lisboa.pt/lxconventos/ficha.aspx?t=i&id=641> [consultado a 17/06/2018].

²³ Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/> [consultado a 1/07/2018].

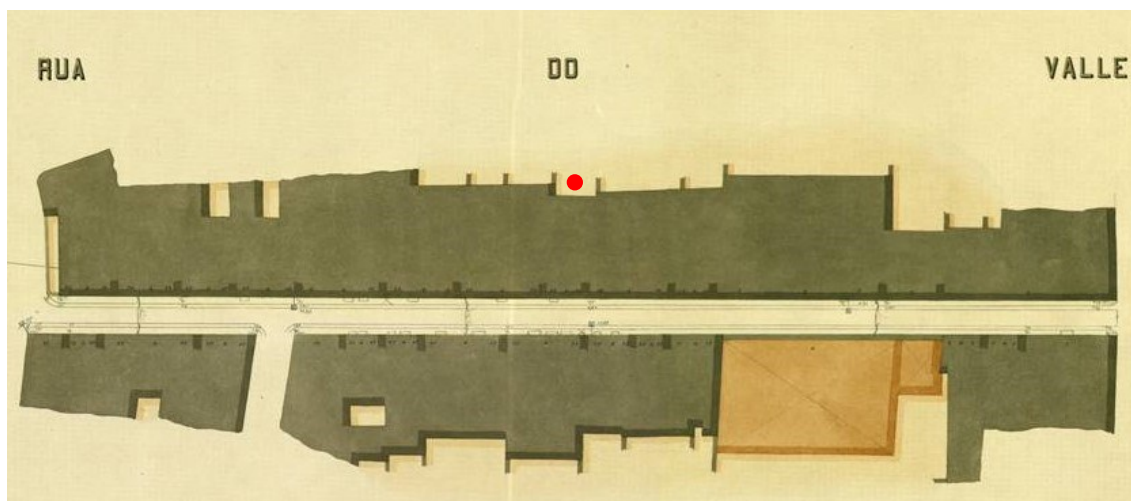


Fig. 3 – Recorte da folha nº 277 do levantamento topográfico de Francisco Goullard, de 1883 (modificado: ponto vermelho assinala saguão do edifício nº12 da Rua do Vale) Fonte: Arquivo Municipal de Lisboa.

Em primeira instância não se afigurava como tarefa fácil realizar uma caracterização económica e social deste espaço urbano. No entanto, a arquitectura e os registos paroquiais da época permitiram obter dados cruciais para a sua interpretação. Actualmente a rua apresenta números de polícia até ao 31, acabando no Largo de Jesus. No período em análise (1880-1910), este facto não se verificaria. É possível observar um factor constante semelhante ao Bairro alto. Cada edifício apresenta quase sempre mais que uma porta, sendo duas ou três portas por edifício a norma. Este dado reflecte uma face do carácter económico da rua: a parte de baixo de cada edificado seria utilizado como loja.

Para a presente dissertação foram analisados os registos paroquiais relativos aos baptismos e aos óbitos da Freguesia de Santa Catarina, à qual a rua pertencia durante o período de tempo referido, resultando desde modo na elaboração de tabelas²⁴ com vários dados sobre os habitantes da Rua do Vale (10.5.). Nestes conseguimos identificar número de polícia até ao 71.

Nos registos relativos aos baptismos da Rua do Vale, conseguimos identificar não só o número em que viviam os seus habitantes, mas muitas vezes também os andares em que moravam (10.5.1.). A denominação “loja” é uma constante em quase todos os prédios, verificando-se, à semelhança de hoje, edifícios até quatro andares. O termo

²⁴ Os dados que compõe as tabelas foram transliterados, contendo variações de escrita e erros ortográficos realizados à época dos mesmos.

“R/C” é menos recorrente e por vezes aparece associado ao mesmo número “loja” e “R/C” com moradores diferentes. Por vezes encontramos diferentes indivíduos na mesma casa num intervalo temporal muito curto, pelo que é possível que houvesse partilha de diferentes famílias do mesmo espaço, como parece ter sido característico de zonas ocupadas por pessoas menos abastadas.

Os registos de baptismo denunciam também muitas vezes os ofícios dos moradores de cada e determinada casa. A maioria das vezes, associadas às lojas encontram-se moradores cujas profissões podem ser exercidas nesse mesmo espaço, na sua maioria carpinteiros, marceneiros, sapateiros e padeiros, mas também serralheiros, soldadores, estofadores, barbeiros, tecelões, alfaiates, vendedores de jornais e impressores. No entanto, encontramos pessoas cuja profissão não se enquadra com a função da loja, tais como: guarda, polícia civil, caldeireiro de máquinas, fogueiro e carregador de carroças. Este facto corrobora a teoria que diferentes famílias poderiam viver no mesmo espaço, mas também ter diferentes ocupações profissionais.

Para melhor expor as actividades laborais exercidas pelos moradores da Rua do Vale, foi criado um gráfico que reflecte os ofícios que marcam uma maior presença²⁵. Este destaca os termos mais usados nos registos. Entre estes, o mais utilizado é o de “trabalhador”. Embora genérico, o termo deixa lugar a algumas considerações. Num total de 134 termos contabilizados, esta denominação aparece repetida 33 vezes. A generalidade deste termo pode indicar que estamos perante um trabalhador não especializado - “pau para toda a obra” –, possivelmente precário, sem uma designação específica, trabalhos de naturezas variadas em espaços mais ou menos interruptos de tempo. Os outros dois termos com maior presença são o de carpinteiro e o de sapateiro, com 16 e 13 menções, respectivamente. Estes são provavelmente os ofícios mais exercidos na rua para a época em apreço. Estabelecendo comparação com o Bairro Alto, onde observamos algumas lojas dedicadas a estas actividades laborais por parte de grupos sociais mais empobrecidos (Carita, 2012, pp.13-14), podemos afirmar que a Rua do Vale aparenta ter seguido este exemplo.

²⁵ Nos registos paroquiais deparamo-nos, por vezes, com ofícios escritos de modo diferente consoante o indivíduo que preencheu o documento. Como tal escolheu-se uma das formas, por norma a mais frequente, e modificaram-se as outras em função da criação da tabela em questão.

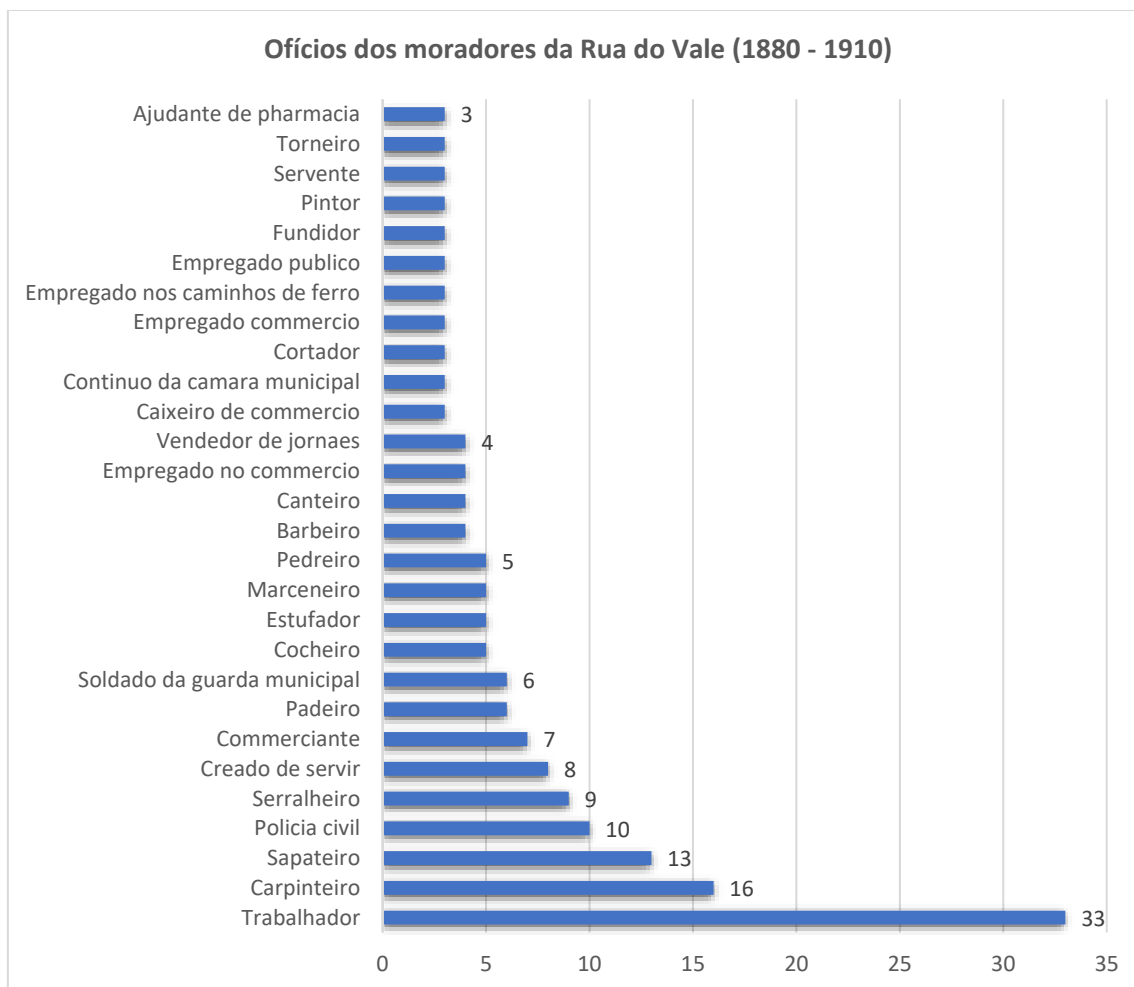


Fig. 4- Ofícios dos indivíduos do sexo masculino moradores na Rua do Vale entre 1880 e 1910 através dos registos de baptismo. Os nomes de cada ofício foram transcritos tal como estão nos registos.

No gráfico acima apresentado, realizado através das profissões dos pais dos indivíduos baptizados, conseguimos observar os termos que mais se destacam (aqueles que têm mais que 3 menções) (Fig.4). A partir deste conseguimos observar a realidade socioeconómica dos moradores. Não podemos deixar de destacar a forte presença de polícias civis e de soldados da guarda municipal. Embora ausentes nesta tabela, pelo facto de ocuparem posições, com denominações distintas, também se contabilizaram seis militares do Quartel dos Paulistas. A forte presença de soldados e polícia moradores nesta rua poderá ser justificada pela proximidade deste mesmo quartel, localizado a Norte da Calçada do Combro, a Este da Travessa do Convento de Jesus e a Oeste da Rua de O Século. Hoje em dia o edificio pertence ao Comando Territorial de Lisboa, da Guarda Nacional Republicana.

Os outros termos referentes a ofícios mencionados apenas uma e duas vezes, não se afastam muito dos visíveis no gráfico. Encontramos actividades associadas à imprensa,

como encadernadores, impressores, tipógrafos e *tachigraphos* (sic). Deparamo-nos com alfaiates e correieiros; bastantes militares e guardas, mas também ofícios associados ao trabalho de metais, madeira e vidro. Encontra-se igualmente uma variedade de “empregados” em entidades públicas e privadas (10.5.5.).

Abordámos as ocupações profissionais dos residentes do sexo masculino na Rua do Vale. O sexo feminino não regista a mesma variedade de ofícios que o masculino. Na verdade, em 299 das 308 entradas para baptismos não há menção a qualquer actividade exercida pela mãe da criança baptizada. Com 7 menções encontramos o termo “doméstica”. No entanto, este termo apenas começa a aparecer a partir do ano de 1904. O termo “costureira” e “*creada de servir*” aparecem apenas uma vez cada. Estes dois aparecem associados a mulheres cuja criança baptizada é filha de pai incógnito, sendo que para o termo “doméstica” só uma das vezes é associado a pai incógnito (fig.5).

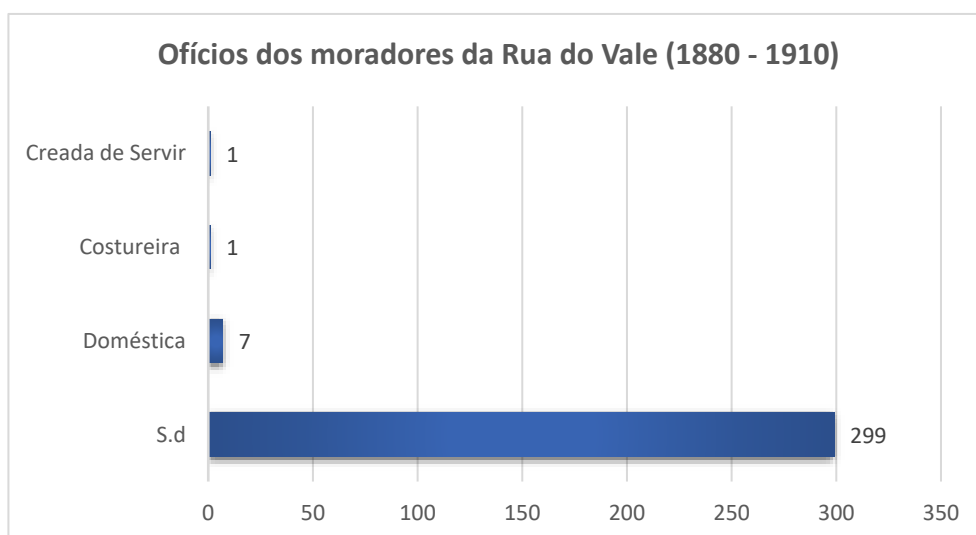


Fig. 5- Ofícios dos indivíduos do sexo feminino moradores na Rua do Vale entre 1880 e 1910, através dos registos de baptismo.

Os registos paroquiais relativos aos baptismos apontam-nos para outro importante dado para a análise social desta rua. Trata-se da legitimidade parental da pessoa baptizada. Para os anos em análise concluiu-se que de um total de 341 baptismos, 73,73% correspondem a filhos legítimos. Os restantes 26,27% correspondem a filhos ilegítimos, incógnitos, ilegítimos de pai omissos, ilegítimos de mãe omissa ou desconhecidos. De modo a melhor ilustrar o explicitado, foi criado um gráfico (fig.6).

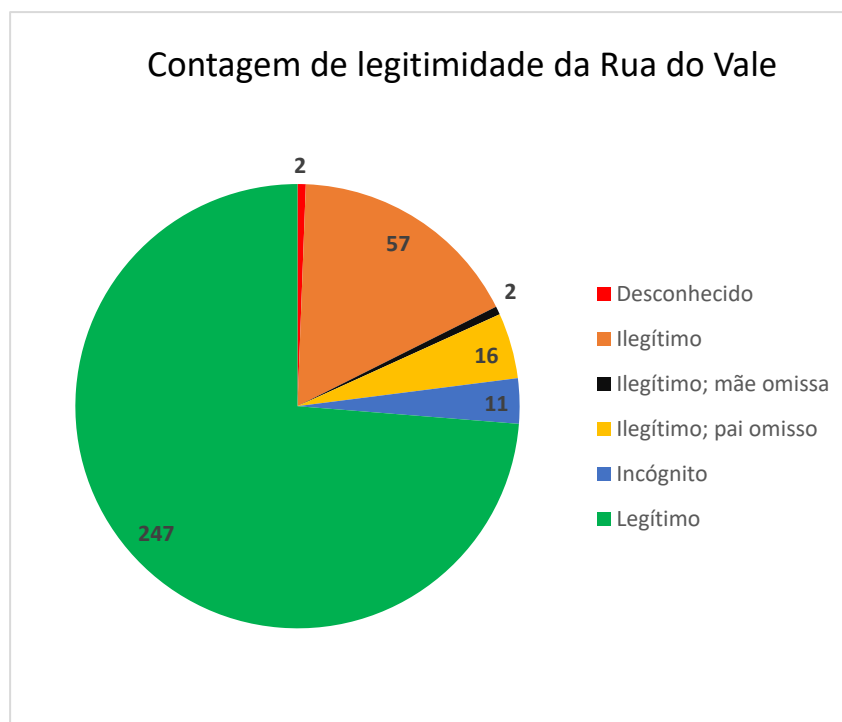


Fig. 6- Gráfico relativo à legitimidade parental na Rua do Vale entre 1880 e 1910.

Naturalmente, não existindo uma comparação com a restante cidade de Lisboa em relação aos dados da legitimidade, não devemos retirar conclusões concretas para a Rua do Vale no que concerne à existência de maior ou menor legitimidade dos indivíduos, na globalidade. No entanto, não podemos ignorar os dados relativos aos baptismos de crianças filhas de pai incógnito, omissa, ou de mãe omissa. Revela-se, como é natural, que o número de pais incógnitos e/ou omissos são maiores que os de mãe omissa. Para os casos de pai incógnito ou omissa podemos especular que o pai não reconhecia a criança como filho ou que a mãe, devido ao facto de poder ter diferentes parceiros sexuais, não saberia quem seria o pai. A grande maioria das mães dos filhos de pai omissa ou incógnito apresenta o seu estado civil como solteira e, em raras vezes, como viúva. Denota-se igualmente, exceptuando onde não é especificada a fracção, que a maioria das mães de filho de pai incógnito ou omissa habitavam na parte referente à loja de cada edifício, por norma o local com menos condições de habitabilidade.

Nesta análise apenas nos deparamos com dois exemplos onde a mãe é omissa. Estes raros casos parecem ser apenas indicativos do abandono da criança por parte da mãe; sendo que nestes casos os indivíduos (pais) apresentam o estado civil de solteiro.

Os registos paroquiais relativos aos óbitos denunciam a que idade falecia cada indivíduo na Rua do Vale (10.5.2.). Através da tabela realizada obteve-se um gráfico onde é visível em que idade a probabilidade do óbito era maior. Regista-se que, à semelhança com o que acontecia com o resto do país para a época, a mortalidade infantil era bastante elevada (Lopes, 2011, p.178). Conseguimos observar que 130 dos 273 óbitos ocorridos são atribuídos a crianças até 10 anos de idade (Fig.7).

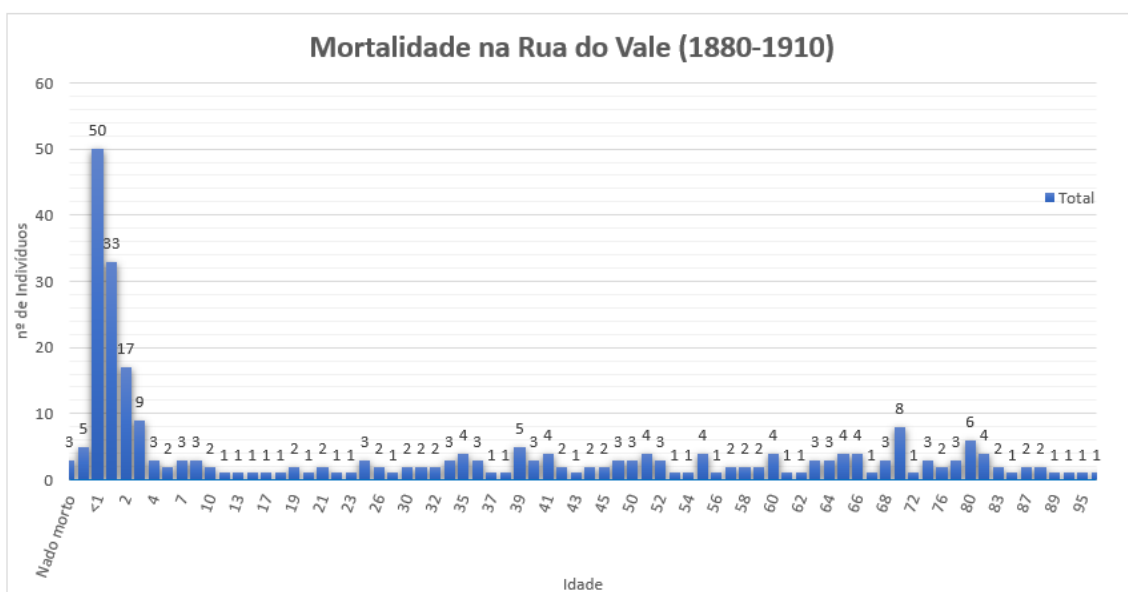


Fig. 7- Contabilização da mortalidade na Rua do Vale entre 1880 e 1910, através dos registos paroquiais da Igreja de Santa Catarina.

A mortalidade infantil é especialmente elevada em indivíduos de idade inferior a um ano de idade. Este facto, aliado à matriz religiosa cristã, justifica o baptismo das crianças num espaço relativamente curto de tempo após o nascimento. Existe, inclusive, um exemplo onde a criança falecida é baptizada após a morte pela parteira²⁶.

Existe, no entanto, o caso de dois indivíduos baptizados já em idade adulta. Ambos com o registo “de cor preta”, vindos de Angola e Moçambique. Estes indivíduos, moradores nesta rua, de nome António dos Santos, de cerca de 25 anos, e Joaquim Alberto, de 37 anos, aparecem registados como tendo funções associadas ao mundo marítimo, sendo um deles cozinheiro a bordo da embarcação “Africa” e outro com a designação “marítimo”, respectivamente.

²⁶ Em 1910, um indivíduo sem nome mencionado, descendente de um empregado de telégrafo, é batizado em morte pela parteira aos seus 5 dias de vida, no nº 32 1º andar da Rua do Vale.

3.3.1 O quotidiano no edifício nº12 da Rua do Vale

Através da consulta do *dossier* da obra nº 12312 relativo ao edifício nº 12 da Rua do Vale, disponível no Arquivo Municipal de Lisboa, foi possível conhecer o número de polícia anterior. Esta reorganização dos números da rua acontece a 24 de Janeiro de 1942, passando os antigos números 20 e 22 a 12 e 12A, respectivamente²⁷.

O primeiro registo que encontramos neste *dossier* data de 1930. Nessa data, o proprietário do edifício, José Fernandes, manda fechar a porta de entrada para a Loja (nº20), no R/C, transformando-a numa janela e é aberta uma porta de acesso à antiga loja já dentro do edifício. É também instalada uma casa de banho na zona do jardim (saguão), ou seja, a zona intervencionada arqueologicamente. Antes deste acrescento, observando as plantas originais, parece não ter existido uma casa de banho anteriormente.

Através dos registos paroquiais conseguimos identificar alguns habitantes deste edifício. Através dos registos de óbitos ([10.5.4.](#)), é possível observar que este edifício aparenta ser um dos mais afectados pela elevada constante para estes anos, que é a mortalidade infantil. Entre 1882 e 1904 contamos a morte de 5 crianças com as idades de 22 dias, 9 meses, 20 meses, 2 anos e 3 anos. A única morte de um adulto verifica-se em 1905, tratando-se de uma idosa de nome Joaquina Camilla, de 95 anos.

Através de uma comparação entre os óbitos e os baptismos ([10.5.3.](#)) deste edifício encontramos alguns nomes repetidos. No entanto, tal como apontado anteriormente, existem indivíduos de diferentes famílias, que aparentam habitar o mesmo espaço num período de tempo de apenas 3 anos entre registos. Este aspecto é especialmente válido para o 3º andar do nº 22. Naturalmente, existe a hipótese desta habitação ter tido uma rotação de diferentes famílias ao longo de um curto espaço de tempo. No entanto, parece uma opção improvável.

Relativamente aos ofícios dos moradores masculinos que encontramos neste edifício, foram registados um trabalhador, um soldado da guarda municipal, um funileiro, um carpinteiro e dois barbeiros, sendo que o soldado era igualmente morador no quartel dos Paulistas. Sobre as mulheres, apenas encontramos um ofício atribuído, o de doméstica, para Adelina Tavares, uma moradora solteira da loja do edifício. Sobre a

²⁷ Rectificação de número. Obra 12312, pasta 1, nº de ordem 10, 1942. Disponível no Arquivo Municipal de Lisboa.

legitimidade dos nascimentos, reparamos que é substancialmente diferente à média registada para esta rua (fig.8).

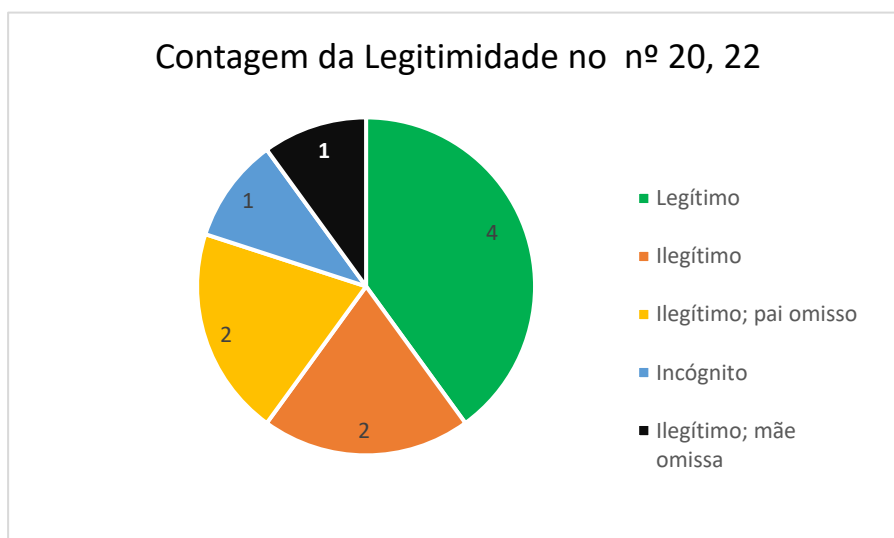


Fig. 8- Gráfico relativo à legitimidade parental nos números 20 e 22 da Rua do Vale entre 1880 e 1910.

Entrando em concordância com os dados para esta rua, encontramos dois casos de pai omissso na loja deste edifício. No entanto o primeiro registo que encontramos é o de Isidora Mendes, solteira e moradora no número 22 (andar não especificado), cujo filho, Vasco Mendes, de pai incógnito, morre em 1882, aos 20 meses. O seu filho não aparece registado nos baptismos dos anos anteriores, apontando para a possibilidade de não ter nascido nessa freguesia ou de não ter sido baptizado. Anos mais tarde, em 1889, na loja, número 20, morre João, aos 9 meses, filho de Maria Jacintha. Neste caso encontramos registo de baptismo. Em 1904, deparamo-nos com Adelina Tavares, já mencionada, igualmente moradora na loja do número 20, cuja filha, Laurinda aparece no registo de baptismo. Em 1908, mais uma vez na loja, observamos um caso invulgar. Arthur, filho de Filippe Gomes Laura, barbeiro. Este é um dos dois casos para a rua durante 30 anos, onde encontramos o caso de mãe incógnita.

4. Espólio arqueológico: Conceitos, problemáticas e terminologias

Os níveis arqueológicos onde foi recuperado o espólio que constitui parte desta tese correspondem ao momento entre duas pavimentações. Por cima de um pavimento colocado algures na década de 1870 foram-se acumulando descartes, grande parte deles talvez já em inícios do século XX.

Deparamo-nos com uma grande diversidade de espólio cerâmico das mais diversas origens que reflectem tanto uma produção de cariz artesanal a nível local, mas também a nível regional de diversas partes de Portugal. Em concordância com este espólio, encontramos um outro tipo de material que reflecte uma produção industrial. É aqui suscitada a questão em relação à utilização conjunta de peças de produção artesanal já mencionadas e de cariz industrial, sendo estas tanto portuguesas ou estrangeiras. Através da análise deste contexto, desde as últimas décadas do século XIX aos inícios do século XX, procurar-se-á averiguar as tendências do consumo destas peças de tão distintas realidades, dentro de um edifício integrado num arruamento lisboeta com determinados padrões sociais.

Ainda no seguimento da última questão, surge outra, relativa às continuidades de produção de centros oleiros locais. No contexto da Rua do Vale, subsiste ainda em finais do século XIX uma utilização de faiança com uma forte tradição da produção que por norma se atribui à Idade Moderna. É necessário perguntarmo-nos se estamos perante uma continuidade na utilização destas peças, com uma cronologia mais antiga e com uma grande durabilidade, ou se efectivamente, como tudo aponta, sobretudo devido à sua enorme quantidade, existe uma continuidade na produção de faiança ao estilo do que acontecia nos séculos anteriores. Posta esta questão, perguntemo-nos se em Portugal não se têm atribuído erradamente cronologias tendo como base as ditas faianças de alusão à Idade Moderna. Estas podem ter sido produzidas em pleno século XIX, sobretudo no início de oitocentos quando a produção industrial é ainda parca e por vezes confundível com as produções de olaria.

Naturalmente, através da análise destas cerâmicas e outros objectos, nomeadamente os restos faunísticos, podemos nos focar sobre o tipo de alimentação desenvolvida pelos habitantes do número 12. Relativamente a este ponto pode ser ainda estabelecido um intermédio com a literatura que se conhece da época, considerando igualmente algumas obras historiográficas que abordem a questão. Teria sido interessante averiguar as diferenças e semelhanças entre uma análise arqueológica e os testemunhos

histórico-literários. Contudo, por congestionamentos temporais, tal tarefa será considerada num desenvolvimento futuro desta tese.

Um outro dado relativo à vida doméstica é a presença de animais de estimação. Foram, no contexto em causa, encontrados vestígios de dois canídeos, um deles com esqueleto bastante completo e dois gatos. Perguntemo-nos, pois, se existiriam diferenças na adopção deste animal no seio da vida doméstica consoante o grupo social. Estes restos ósseos, tal como os restantes, foram analisados através da especialidade da zooarqueologia tendo sido possível identificar que tipo de alimentos se consumia.

Embora a cerâmica seja o elemento em maior quantidade, foi possível registar muitos outros objectos em ferro, liga de cobre, osso, caulino, couro, entre outros. Entre estes encontraram-se objectos associados ao consumo de tabaco, à higiene pessoal, às suas vestes, indumentária, entre outros objectos. Perguntemo-nos, pois, de que modo os resultados que se retirarem deste contexto se interrelacionam com o que se conhece para Portugal sobre esta temática que é a vida privada.

Em relação ao estudo do espólio cerâmico aqui presente, a sua caracterização formal, tal como já mencionado, segue a nomenclatura adoptada por Jacinta Bugalhão e Inês Pinto Coelho, no artigo “Cerâmica Moderna de Lisboa: Proposta Tipológica” (Bugalhão e Coelho, 2017). Não se estendendo o estudo destas autoras além do século XVIII, a ausência de estudos de síntese cerâmica para a cronologia em análise, associado à preservação de muitas formas, levou-nos a considerá-lo. Para inventariação do dito espólio arqueológico, o mesmo foi dividido por tipos. Começou-se por inventariar a cerâmica vidrada e sequentemente a cerâmica não-vidrada. Seguimos com a cerâmica revestida a esmalte estanífero, grés, vidro, metais ferrosos, metais não-ferrosos, elementos pétricos, materiais de construção, osso, osso associado a metal, porcelana e outros objectos. A inventariação e estudo da fauna arqueológica foi realizada pela especialista em zooarqueologia, Cleia Detry e os esqueletos humanos identificados foram estudados por Silvia Casimiro, da especialidade de Antropologia.

Na categoria “Cerâmica vidrada” encontramos peças com vidrados de óxido de chumbo aplicados sobre objectos que não levaram tratamento prévio antes da aplicação deste mesmo vidrado, que normalmente é de cor verde, amarela ou castanha, podendo, por vezes, a mesma peça ter vidrados de cores diferentes. Dentro desta categoria deparamo-nos com as seguintes formas: alguidar, penico, cântaro, frigideira, frigideira (tipo prato), jarro, panela, pote, prato, tacho e tigela.

Para a categoria “Cerâmica não-vidrada”, contamos com peças sem acabamento sob a forma de vidro ou esmalte na superfície da peça. Estas podem, por vezes, ter uma simples aguada ou terem sido brunidas. As formas encontradas são as seguintes: alguidar, bilha, cálice, cântaro, copo de medida, fogareiro, forma de cozer faiança, frigideira, garrafa, jarra, lamparina, mealheiro, panela, pote, pote digitado, púcaro, tacho, tigela, tampa, testo, taça, tigela, tigela de fogo, trempe, vaso e bule. Embora encontremos maior variedade formal nesta categoria de material, o número mínimo de indivíduos (NMI) continua a ser maior na cerâmica vidrada. Chamou-se “testo” às tampas que poderiam ser utilizadas como prato ou o perfil se assemelha como tal. Atribui-se o nome “tigela de fogo” a uma forma de tigelas que pareciam cumprir uma função semelhante aos tachos, evidenciado pelas marcas de fogo externas, mas que não estavam guarnecidas com asas ou pegas e eram produzidas de modo geral com paredes mais finas que outra cerâmica de cozinha. Outra peça para a qual não encontramos associação directa no trabalho de referência tipológica usado, é a garrafa, formalmente semelhante às garrafas em grés, mais à frente discutidas. O termo “pote digitado” foi adoptado para os potes que apresentavam elementos decorativos moldados através da digitação por parte do oleiro.

Relativamente à categoria correspondente à cerâmica revestida a vidro estanífero, vulgo “louça” ou “faiança”, esta divide-se por “manufatura tradicional” e “produção industrial”. As de manufatura tradicional são atribuídas aquelas que são produzidas segundo a tradição da faiança característica da época correspondente à Idade Moderna, onde encontramos vidro de óxido de estanho a ser aplicado como base e subsequentemente, ou não, aplicados outros óxidos para conferir decorações com coloração azul e/ou manganês. Na produção industrial encontramos a maior diversidade de formas e técnicas. Por norma são peças realizadas a molde, com um processo estandardizado, completamente diferente do tradicional. No que diz respeito ao material usado para fabricar esta louça, encontramos a argila clara, mas também uma cerâmica mais depurada e densa ao qual é atribuído o termo tradicional para este tipo de cerâmica: “pó de pedra” (Correia, 2008). Destas últimas encontramos tanto peças portuguesas como estrangeiras. As formas registadas em ambas produções são as seguintes: caneca, chávena, copo, covillete, espedreiro, estatueta (base de), galheteiro, jarro, penico, pote de farmácia, potinho, prato, talher, tampa, terrina, tigela e travessa. Em relação às formas aqui enunciadas, não nos conseguimos apoiar na obra de referência usada, por serem completamente diferentes na sua morfologia, sendo que o mesmo acontece para as

tipologias de materiais correspondentes aos parágrafos abaixo. Nesse sentido tivemos de recorrer ao “Corpus terminológico para a faiança: proposta de termos”, desenvolvido por Isabel Maria Fernandes (2001). Para descrever motivos e técnicas decorativas presentes na louça, foi adoptado, em adição, um corpus terminológico utilizado pelo Laboratório de Conservação Arqueológica de Maryland, disponível online²⁸. A quantidade de motivos decorativos verificados na louça é bastante vasta, sendo possível encontrar motivos desenhados, estampados ou esponjados. Um tipo de estampado mais pormenorizado realizado com um tipo de estampa que abrange a maioria da área da peça, foi denominado de “transfer printing”, dando origem ao termo “transferware”, usado para denominar peças com tais motivos. Em adição às representações gráficas e fotográficas realizadas das peças, foi criada um pequeno catálogo ilustrativo com os elementos decorativos que marcam maior presença na colecção (fig.18).

Em relação à categoria “porcelana” podemos dividi-la essencialmente em dois tipos no inventário da mesma: a monocroma e polícroma. Normalmente a monocroma é referente à cor azul apenas sob o fundo branco da peça. A polícroma conta com diversas cores sob o seu fundo natural branco, tais como: verde, rosa, vermelho, preto, amarelo e dourado. As formas que encontramos são as seguintes: chávena, prato, prato, tigela, boneca e botão.

O “grés” está relativamente pouco representado neste contexto. As formas encontradas são: garrafa, tinteiro e pote/panela. Sendo que a última forma é ambígua no que toca à sua interpretação funcional.

O “vidro”, em maior quantidade que o grés, apresenta igualmente mais formas, sendo elas: garrafa, frasco, copo, chávena, seringa, berlinde e anel. Sendo, mais uma vez, a última forma ambígua no que infere à sua interpretação funcional.

Em relação à categoria “metais ferrosos”, deparamo-nos com: uma tampa, balas de canhão, cano, facas, um talher, um formão, uma caixa em ferro e umas ferragens de uma cama em ferro.

Referente à categoria “elementos pétreos” encontramos na sua maioria pedras de pederneira, em sílex, dedicadas a fazer lume, mas também outras como: pedras de amolar,

²⁸ Disponível em: <https://apps.jefpat.maryland.gov/diagnostic/index.htm> [consultado a 29/30/2021].

carvão mineral, uma pedra inscrita e uma placa de xisto. Algumas destas poderiam ser elementos pertencentes ao quintal da casa.

Na categoria “materiais de construção” encontramos azulejo, estuque e telha, pregos/cavilhas, argolas, um piton (ferragem)²⁹, ferrolhos, dobradiças, um cano, vidros de janela, e manilhas. Esta classificação, ainda que misturando diversas categorias de materiais, permitiu uma leitura mais abrangente destes materiais.

Na categoria relativa a “osso/metal” e “metais não-ferrosos” foram inventariados objectos feitos em osso, metal de liga não-ferrosa e materiais compostos pela mistura destes elementos, que aparecem discriminados no inventário. Nesta categoria encontramos os seguintes materiais: faca, garfo, botão, leque, crucifixo, escova de dentes, elemento de tabuleiro de xadrez, recipiente para guardar agulhas, pendente, pendente em forma de caixa, moeda, arame, arame enrolado, fivela, chapa, alfinete, fecho de corpete, seringa, anel, estilete, mola, rebites/furos de corpete, lingote, guizo/pendente, pinça, puxador e queimador de lamparina.

Na última categoria de materiais inventariada denominada de “outros objectos” encontramos uma mistura de vários tipos de materiais que não se enquadravam nas categorias anteriormente mencionadas. Entre os diferentes materiais encontramos: cerâmica não-vidrada pintada, caulino, grafite, sola, concha e borracha.

Muitas formas mencionadas acima aparecem na obra de Jacinta Bugalhão e Inês Pinto Coelho (Bugalhão e Coelho, 2017). No entanto, como é natural, regista-se algumas diferenças que merecem ser enunciadas, assim como existem outras novas formas presentes para esta colecção.

Existem formas transversais, em termos morfológicos, às diferentes categorias de peças cerâmicas desde contexto, com especial destaque para cerâmica vidrada e cerâmica não vidrada. Como tal, descreve-se de seguida a morfologia generalista destas peças que são formalmente semelhantes independentemente da sua categoria de material. Outras peças com características diferentes são descritas nos capítulos relativos às suas categorias.

O alguidar trata-se de uma forma aberta, troncocónica, caracterizada pelo seu bordo espessado e extrovertido, de lábio semicircular ou triangular. O seu fundo é plano.

²⁹ Ferragem em parafuso terminado numa argola fechada.

Este seria de uso multifacetado e essencial para uma variedade de tarefas domésticas relacionadas com cozinhar, servir e higiene, entre outras.

O cântaro, uma forma de armazenamento e transporte de água, é um recipiente de maior dimensão que o jarro e apresenta por norma uma forma fechada, corpo ovóide, de bordo recto ou extrovertido, demarcada por um colo variavelmente acentuado abaixo do bordo, que pode conter caneluras. O seu lábio é de secção semicircular. Pode conter uma ou duas asas em fita horizontais ou verticais. O seu fundo é plano.

A chávena é uma forma de servir líquidos. Esta apresenta um corpo troncocónico ou cilíndrico. O seu bordo é extrovertido ou recto, com lábio com ou sem espessamento. Por vezes este bordo pode ser ondulado. Na sua parede, pode apresentar caneluras ou elementos moldados e apresenta sempre uma asa fina vertical. O seu fundo é liso ou em pé anelar.

A frigideira é uma forma de cozinha cujo corpo apresenta paredes rectas, bordo recto, podendo ter um lábio introvertido de secção semicircular, triangular, rectangular. Pode igualmente não sofrer qualquer espessamento, o bordo. O seu fundo é liso. Como elemento de depreensão poderá ter duas asas ou uma/duas pegas.

A garrafa ou bilha é uma forma utilizada para conter e servir líquidos. Esta é caracterizada pelo seu corpo cilíndrico, quadrangular ou rectangular. O seu gargalo, de lábio liso ou espessado extrovertido, pode conter, abaixo, um pescoço mais ou menos alto. O seu fundo é ônfalado ou liso.

O jarro é uma forma de servir. A forma pode ser descrita como tendo um bordo ligeiramente introvertido, podendo ter um lábio de secção semicircular, triangular ou recto, com bico vertedor, ou não. Por norma o jarro apresenta uma asa vertical. As suas paredes podem apresentar por vezes motivos moldados. A peça pode desenvolver-se em direcção ao fundo com a forma de uma ampulheta, culminando num pé liso espessado, ou o corpo desta mesma peça pode desenvolver-se sem qualquer afunilamento em direcção ao fundo, terminando num fundo liso.

A panela é uma forma de cozinha caracterizada pela seu corpo globular fechado, podendo ter bordo introvertido ou extrovertido, com lábio de secção semicircular e triangular. O seu fundo é liso ou ovalado. O elemento de depreensão consiste em duas asas em fita, verticais ou horizontais.

O penico é uma forma utilizada para a higiene pessoal. Esta é caracterizada pelo seu corpo de tendência cilíndrica para a cerâmica vidrada, ou globular, no caso das peças em louça. O seu bordo extrovertido, em forma de aba, pode apresentar um lábio de secção semicircular ou rectangular. Esta forma vem por norma acompanhada por duas asas em fitas verticais. A face externa da peça poderá apresentar caneluras. O fundo liso e de grande espessura e raramente em pé anelar.

O pote é uma forma de armazenamento de alimentos. Tal com a panela, o pote é caracterizado pelo seu corpo globular fechado, podendo ter bordo introvertido ou extrovertido, com lábio de secção semicircular, quadrangular ou triangular. O seu fundo é plano e não está acompanhado de asas ou pegas.

O prato é uma forma de servir de forma aberta e paredes troncocónicas, seguidas de abas, que culminam no bordo. O seu bordo extrovertido pode apresentar um lábio com ou sem espessamento de secção semicircular. Poderá apresentar caneluras ou outra decoração moldada. O seu fundo é liso ou em pé anelar.

O tacho é uma forma de cozinha com características semelhantes à frigideira. Estipula-se aqui que a diferença é demarcada pela altura. Neste caso uma peça com mais de 5 cm de altura com as seguintes características é considerada “Tacho”: Esta forma apresenta paredes rectas, bordo recto, podendo ter um lábio introvertido de secção semicircular, triangular, rectangular. Pode igualmente não sofrer qualquer espessamento, o bordo. O seu fundo é liso. Como elemento de depreensão poderá ter duas asas ou duas pegas.

A tampa é uma forma utilizada para cobrir diferentes peças com diversas funções. Apresenta uma forma troncocónica e está munida de uma pega ao centro. Acima do pé onde assenta no interior da peça que cobre, desenvolve uma aba. Poderá conter decoração incisa ou pintada.

A tigela é uma forma de servir. Apresenta um corpo troncocónico, por vezes com caneluras marcadas na face externa da peça, junto ao bordo. O seu bordo extrovertido pode conter um lábio com diferentes formas, nomeadamente semicircular, triangular ou recto, com ou sem espessamento. O seu fundo pode ser liso, liso espessado ou em pé anelar.

Existem algumas peças indeterminadas que foram consideradas individualmente devido às suas características.

O gráfico abaixo dá-nos a conhecer a distribuição das formas acima descritas por cada categoria de material (fig.9).

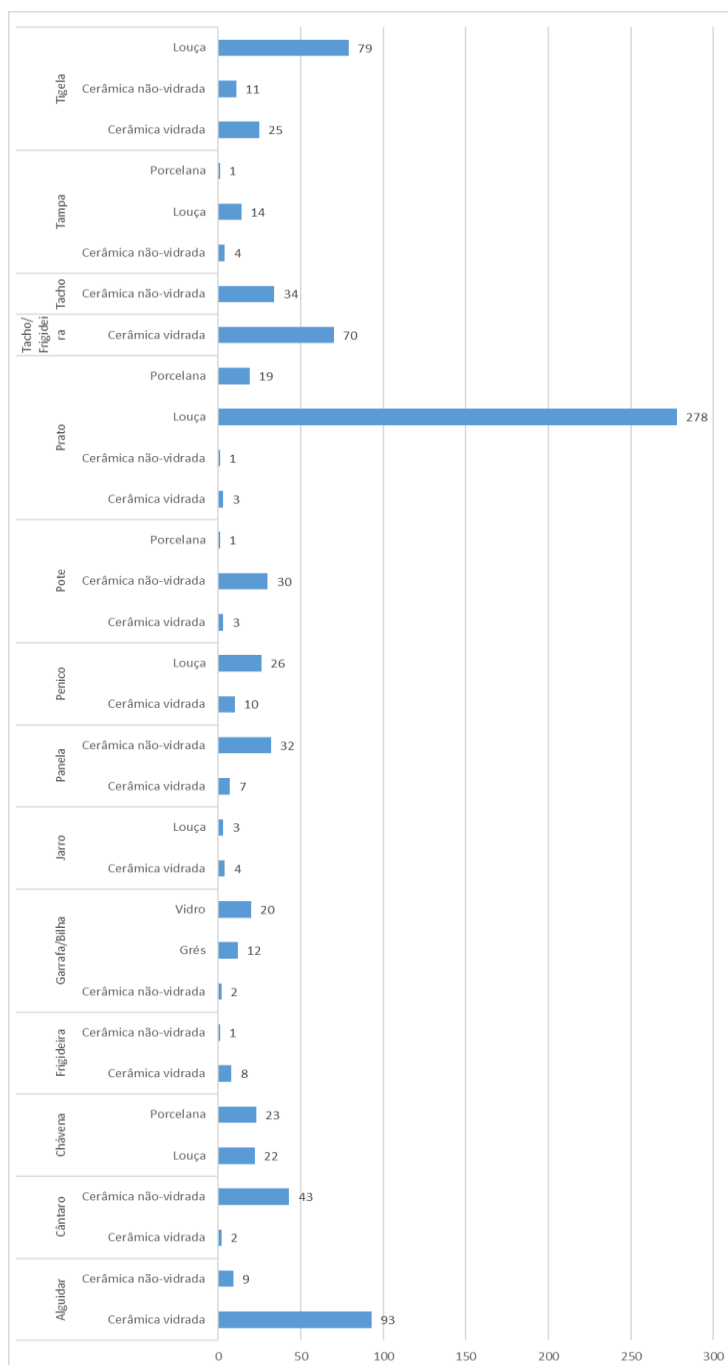


Fig. 9 - gráfico da distribuição de peças formalmente semelhantes por categoria de material.

Tal como conseguimos observar através do gráfico (fig. 9), encontramos um maior número de formas de cozinha e de armazenamento associadas à cerâmica vidrada e cerâmica não-vidrada. A louça e a porcelana constituem a maioria das formas de servir da presente colecção. O vidro e o grés aparecem maioritariamente associados à garrafa, considerada uma forma de armazenamento. Outro gráfico, que atesta esta realidade, dá-

nos a conhecer quantitativamente as funcionalidades que encontramos em cada categoria de material (fig.10).

Apesar das funcionalidades atribuídas, não podemos esquecer que muitas peças poderiam ter dualidade na sua utilização. Com esse aspecto em mente, foram tidas em consideração as várias utilizações domésticas que um objecto poderia ter.

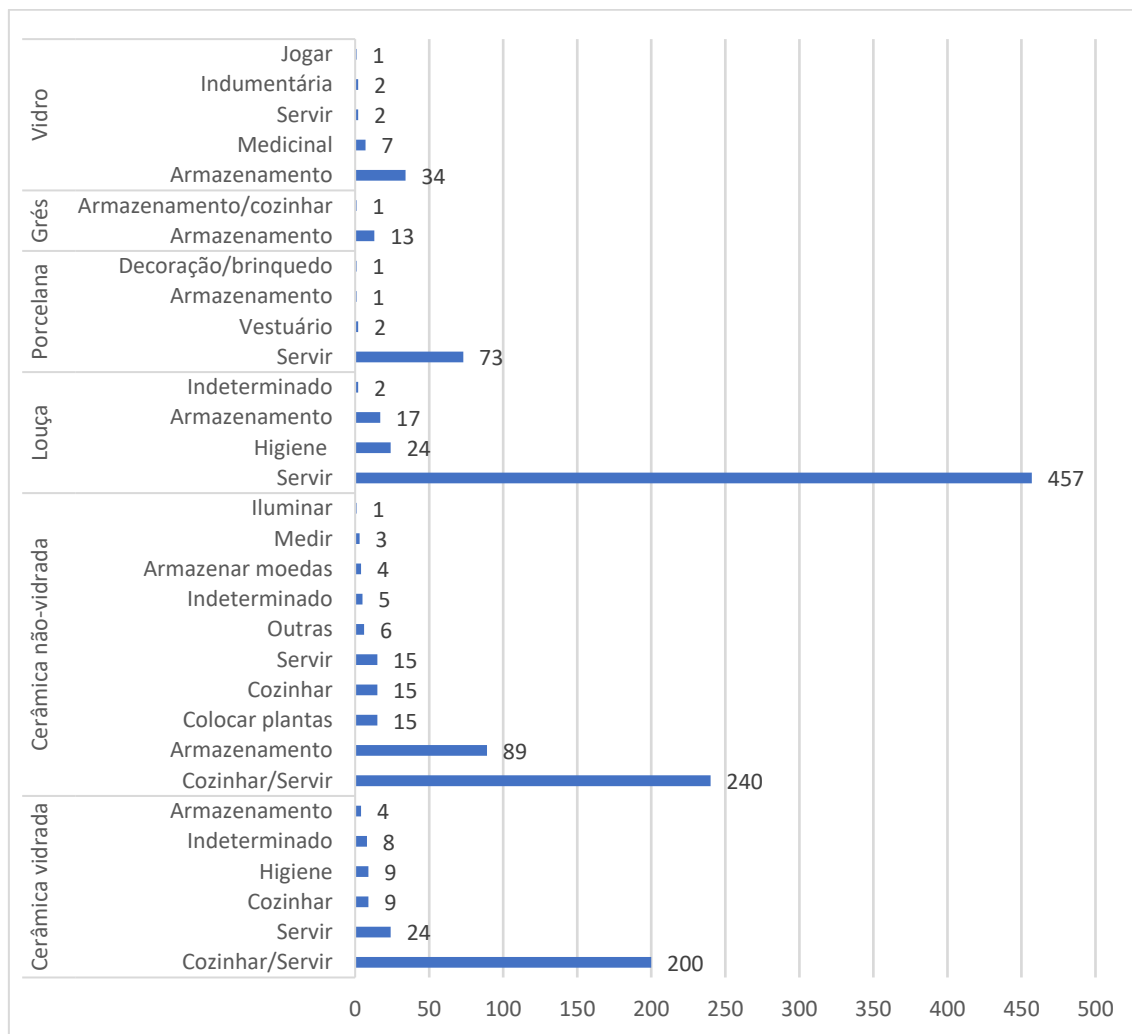


Fig. 10 - Gráfico da distribuição de funcionalidades das peças em vidro e cerâmica encontradas.

O espólio, como já referido, foi inventariado numa folha de cálculo, constituindo igualmente um catálogo. A primeira coluna é referente ao número de inventário. Aqui é usado o acrónimo criado “RDV12.18.” seguido do número de inventário. O número começa no 318, devido ao facto de já terem sido inventariados outros objectos correspondentes a níveis estratigráficos cronologicamente anteriores aos aqui em estudo. Os números não aparecem, no entanto, com sequência numérica, estando ordenados por grupos das diferentes formas e tipos de objectos inventariados. A segunda coluna é

referente à sondagem da escavação. Sendo que a maioria do contexto corresponde à “Sondagem I – Alargamento”, existe também a “Sondagem II alargamento”, mas esta apenas correspondente à UE [002]. A terceira coluna diz respeito à “Unidade Estratigráfica” (UE). Aqui é inserida a UE à qual pertence o/os fragmento/os de cerâmica introduzido/os. Caso exista uma colagem entre duas ou mais UE, são colocadas neste espaço as diferentes UE correspondentes à colagem de uma determinada peça. A coluna ao lado corresponde ao “Número de fragmentos” que são inseridos por cada entrada na tabela. Importa referir que estes fragmentos são introduzidos em cada entrada por partilharem características comuns de forma cumulativa podendo, ou não, serem da mesma peça. Outra coluna ao lado corresponde ao “Tipo de material”. Aqui é introduzido se estamos perante: cerâmica revestida a vidro de chumbo (abrevia-se para cerâmica vidrada), cerâmica não-vidrada, faiança/louça, entre outros, já explicitados nos parágrafos anteriores. A coluna ao lado desta última corresponde à “Morfologia”, ou seja, qual é a parte conservada da peça com que nos deparamos. Esta poderá ser: bordo, bojo, asa, arranque, fundo, pega, base, tampa, entre outros, consoante a forma de peça com que nos deparamos. Bastantes vezes, quando a peça apresenta mais que uma porção destas mencionadas anteriormente conservada, é utilizado o símbolo “/” para separar os elementos morfológicos (exemplo: bordo/asa). A coluna que se segue corresponde à “Forma” aqui é preenchida as diferentes formas de cerâmica que encontramos, já explicitadas em parágrafos anteriores. A próxima coluna diz respeito à “Função” da(s) peça(s) inventariada(s), ou seja, se é uma peça de cozinha, de servir, de higiene, para armazenar água, entre outras possíveis funções. A coluna ao lado corresponde à “Decoração” que a peça possui. Aqui é descrito o tratamento que cada e determinada peça leva no que toca à: cor, marcas, estampas ou quaisquer outros elementos que sejam identitários e decorativos da peça³⁰. Ao lado encontramos a coluna “Estado de conservação”, onde, consoante o estado de conservação da peça, se preenche com “Razoável”, “Bom” ou “Mau”. Outra coluna ao lado corresponde às “Observações”. Este é o parâmetro mais preenchido do inventário, onde se colocam observações de diferentes naturezas, nomeadamente: se há ou não colagem entre peças; se há colagem entre unidades estratigráficas, ou não; se é semelhante a outra peça que tenha sido desenhada no que toca à sua decoração ou ao perfil da mesma; se tem marcas de fogo ou de outro tipo de utilização; qual o tipo de manufactura utilizado para a execução da peça; função

³⁰ Note, quando não especificada a técnica utilizada na execução do motivo decorativo, assume-se que seja desenhado à mão.

da peça. Existem ainda outras observações muitas vezes fazendo referência directa à decoração, forma e morfologia, entre outros aspectos. A coluna ao lado desta última diz respeito ao “Desenho”. Esta é simplesmente preenchida com “Sim” ou “Não” consoante se tenha decidido realizar desenho da peça, por ser representativa para a presente colecção. Ao lado encontramos a coluna correspondente ao NMI onde é contabilizado o número de indivíduos em função da metodologia estabelecida, acima referida. A coluna seguinte intitulada de “Munsell” tem como objectivo registar a coloração das pastas da cerâmica catalogada, fazendo uso da *Tabela de Munsell*³¹. Esta é aplicada a apenas algumas categorias de materiais aqui estudados. A penúltima coluna é referente à “Fotografia”, que é apenas preenchida com “Sim” caso exista registo fotográfico na presente dissertação. Por fim, a última coluna, intitulada de “Rimchart Diâmetro (mm)” tem a função de registar o diâmetro dos bordos e em alguns casos, dos fundos de diversas peças, em milímetros. Por vezes não quando existem diversos bordos numa entrada de inventário são colocados valores de intervalo relativamente a estes diâmetros. Importa referir que é usado o termo “Indeterminado” quando a(s) peça(s) inventariada(s) não permitem uma leitura clara. O termo “Não se aplica” é igualmente usado para situações em que um determinado objecto não tem leitura na perspectiva que determinada coluna proporciona.

4.1. Espólio arqueológico

4.1.1. Cerâmica vidrada

Neste capítulo iremos abordar a cerâmica revestida a vidro de chumbo, um dos três tipos de cerâmica mais representativos do contexto arqueológico. De um total de 852 fragmentos foram contabilizados 254 indivíduos. Entre as diferentes formas encontramos alguidares, cântaros, frigideiras, frigideiras (tipo prato), jarros, panelas, penicos, pote, pratos, tachos e tigelas (fig.11). Abaixo um gráfico ilustrativo demonstra a quantidade de indivíduos encontrados neste contexto, juntamente com este último aspecto mencionado (fig.12) ([10.2.1.](#); [10.3.1.](#); [10.4.1.](#)).

³¹ Munsell soil color charts: 1994 revised edition.



Fig. 11– Selecção de formas de cerâmica vidrada desenhadas, representativas da colecção (escala 10 cm).

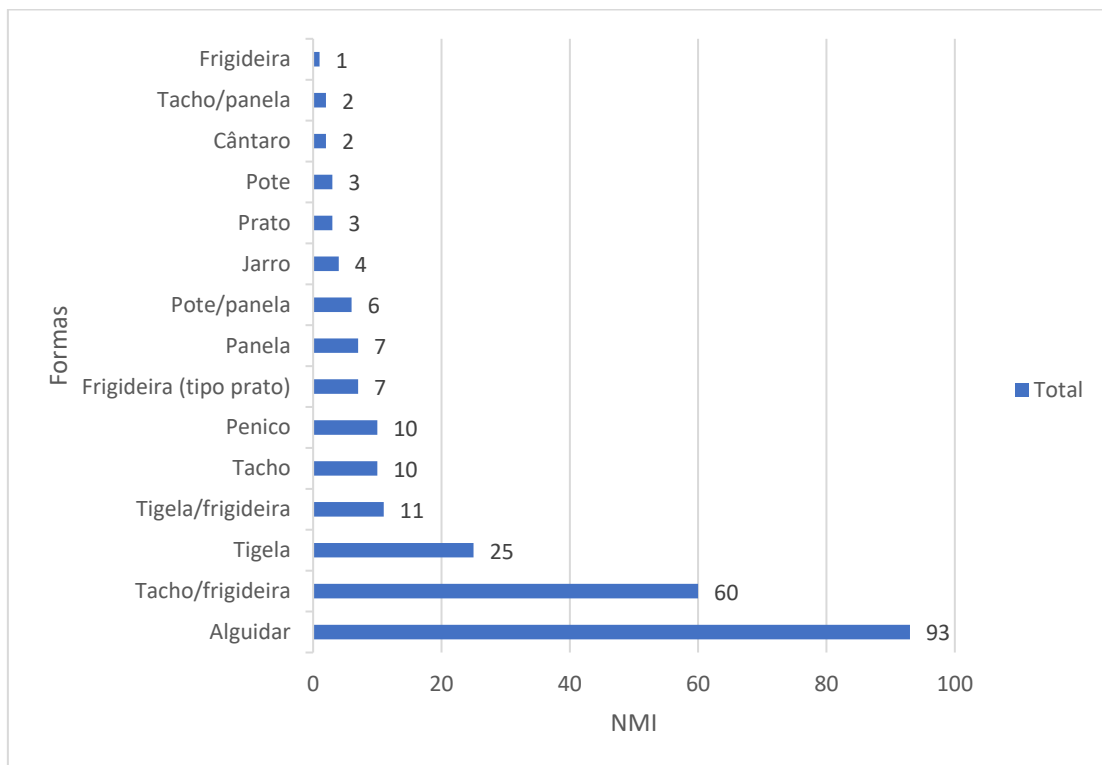


Fig.12 - Número de indivíduos das diferentes formas encontradas de cerâmica vidrada.

Alguidar

A forma com maior destaque dentro da cerâmica vidrada é o alguidar, sendo também uma das formas com maior variedade em tamanho e forma do bordo. Dos 190 fragmentos contabilizados, somam 94 indivíduos, dando origem a 39 desenhos desta colecção (RDV12.18.320; RDV12.18.328; RDV12.18.331). Todos os alguidares aqui presentes têm uma característica em comum, que é o facto de terem somente vidrado no seu interior, como é comum de uma forma transversal desde pelo menos, o século XVI. Por vezes denota-se escorrimento do vidrado para as paredes externas na peça. A sua grande maioria apresenta um vidrado castanho ou castanho claro, ou seja, um simples vidrado de óxido de chumbo, que transparece a cor da cerâmica. Também bem representada aparece a cor amarela como vidrado. Em menor quantidade aparece o vidrado verde ou mistura de cores sob a forma de manchas de verde, castanho e/ou amarelo, em diferentes ordens. Aparece igualmente o uso de escorrimento de vidrado como decoração na face interna da peça. Morfologicamente apresentam variados tamanhos, sendo o menor tem 22 cm de diâmetro de bordo e o maior 87 cm de diâmetro.

Cântaro

A forma “Cântaro”, usada para transportar líquidos, usualmente água, regista apenas dois indivíduos vidrados na presente colecção (RDV12.18.318; RDV12.18.415). A forma, por estar bastante incompleta é desafiante de descrever. Os dois indivíduos identificados correspondem a duas asas, acompanhadas de bojo. Em relação à decoração utilizada para estas, encontramos a aplicação de vidrado de óxido de chumbo na parede exterior sob a forma de escorrimento num indivíduo, da UE [030], e vidrado verde com manchas amareladas no interior e exterior da peça noutra, uma colagem entre a UE [008] e [030].

Frigideira

A próxima forma a abordar é a frigideira (RDV12.18.432). Esta, utilizada para cozinhar aparece representada essencialmente por duas formas distintas, uma com paredes rectas e outra, com uma forma aberta, de bordo extrovertido de secção semi-triangular e pegas verticais em fita, à qual se denominou “frigideira (tipo prato)”

(RDV12.18.371). A sua forma é semelhante a um prato, embora com paredes mais espessas.

As várias formas aparecem quase sempre com marcas de terem sido expostas ao fogo e a superfície é coberta com vidrado de óxido de chumbo, que transparece a cor natural da cerâmica avermelhada que constitui estas peças. Por norma são todas revestidas no seu interior. Algumas são parcialmente revestidas deste vidrado nas paredes externas e outras apenas apresentam escorrimento deste vidrado. É difícil apontar ao certo quantos indivíduos encontramos nesta categoria. Em concreto estamos perante 7 frigideiras (tipo prato) e 1 frigideira de paredes rectas. No entanto sabemos que este número de indivíduos é muito maior, pois no presente catálogo considerou-se a forma “Tacho/frigideira”. Devido às poucas colagens que se conseguiram obter, foi necessária a criação desta categoria. O tacho e a frigideira apresentam características bastantes semelhantes, sendo por vezes a única diferença entre estas a altura. Foi considerada frigideira como sendo uma peça, com as características acima mencionadas, até 5 cm de altura. Superior a esta altura considerou-se “Tacho”. A ausência de perfis completos resultou na contabilização de 60 indivíduos para “Tacho/frigideira” e de 11 indivíduos para “Tigela/frigideira”, para as formas com os bordos pouco espessados, ou sem espessamento e sem marcas de fogo. Em relação ao diâmetro destas peças, para a frigideira (tipo prato) ronda entre os 18 e 24 cm e para a frigideira de paredes rectas, entre os 14 e os 34 cm.

Jarro

A forma “Jarro” aparece pouco representada na colecção, com apenas 4 indivíduos na UE [008]. Esta seria utilizada para servir líquidos. Das 4 peças, duas apresentam elementos moldados, uma digitada (RDV12.18.567) e outra por meio de um molde ou trabalhada por meio de estiletes para o efeito (RDV12.18.584). Apenas se encontrou uma peça com o seu fundo conservado, plano, com 8 cm de diâmetro (RDV12.18.592). Em relação ao seu revestimento, encontramos o uso de vidrado amarelo, castanho e verde que cobrem a totalidade da peça.

Panela

A forma “Panela” aparenta aparecer menos vezes que as formas utilizadas para cozinhar anteriormente mencionadas (RDV12.18.449; RDV12.18.473; RDV12.18.589).

À semelhança da frigideira e do tacho, apresentam-se cobertas interiormente de vidro de óxido de chumbo, transparecendo a cor da sua pasta cerâmica. Algumas peças apresentam vidro parcial na face externa, junto ao bordo e sob a forma de escorrido. Por vezes também é usado vidro de coloração esverdeada. Para este contexto apenas se conseguiu identificar um indivíduo de perfil completo. Devido à sua forma fechada, a mesma pode ser confundida com a forma “Pote”. Por vezes o único elemento diferenciador é o facto de uma peça ter sido ou não exposta ao fogo. Como tal foi catalogada a forma “Pote/panela”, que conta com 6 indivíduos, apresentando diâmetros de bordo compreendidos entre os 12 e 18 cm (RDV12.18.458; RDV12.18.459; RDV12.18.461). A forma “Panela” aparece representada com uns adicionais 7 indivíduos. Apresentam um diâmetro de bordo entre os 11 e os 16 cm.

Penico

O “Penico” aparece representado através de 10 indivíduos (RDV12.18.322; RDV12.18.373; RDV12.18.540). O diâmetro do seu bordo varia entre os 20 e os 34 cm, o que se acredita estar relacionado com o tamanho do seu utilizador. Em relação ao revestimento, encontramos o uso de vidro de coloração, amarela, castanha e verde, com diferentes tonalidades verifica-se a aplicação do vidro nas paredes internas das peças em 5 dos 10 indivíduos. Encontramos 8 indivíduos na UE [008], 1 na UE [030] e um outro resultante da colagem entre estas duas UE.

Pote

A forma “Pote” é em muitos aspectos semelhante à panela. Sendo que a diferença está no facto do pote não ser usado para cozinhar e sim para armazenar, por norma, alimentos. As suas paredes internas apresentam-se sempre cobertas por vidro de óxido de chumbo, translúcido, cobrindo parcialmente a parede externa da peça, junto ao bordo, na maior parte das vezes sob a forma de escorrido. Neste contexto encontramos igualmente o uso de vidro de coloração verde. Em concreto para este contexto encontramos 1 pote, representado por conter vidro esverdeado a cobrir as paredes internas e externas (RDV12.18.588), com 10 cm de diâmetro de bordo, existindo um outro semelhante apenas com vidro na face interna. Um terceiro pote apresenta características completamente diferentes dos anteriores. Este corresponde a uma forma de grandes

dimensões com vidrado negro nas suas paredes internas e externas (RDV12.18.417). Seria utilizado igualmente como forma de armazenamento, embora possa ter cumprido funções primárias de transporte de bens alimentares. A sua origem é possivelmente inglesa, integrando-se nas produções conhecidas como Buckley Pottery mas extensamente produzidas em toda a área em torno de Liverpool (Jones, 2019). Tal como observamos com a panela, devido à natureza incompleta em termos morfológicos destas peças, foi necessário inventariar formas com características comuns. Como tal existe em adição a forma “Pote/panela”, com 6 indivíduos.

Prato

Na continuação da cerâmica de servir à mesa, encontramos o “Prato”. Este aparece em pouca quantidade na categoria da cerâmica vidrada, com apenas 3 indivíduos identificados. Devido ao facto de não se ter identificado nenhuma peça com bordo conservado não é possível uma descrição muito fidedigna desta forma. Podemos, no entanto, afirmar que um dos indivíduos apresenta uma inflexão na parte interna da peça (RDV12.18.486). Todos os indivíduos apresentam fundo liso e dois deles apresentam marcas de fogo, podendo ter cumprido alguma função de cozinha, talvez como tampa. Em relação ao vidrado que as reveste as peças, este apenas aparece aplicado interiormente. A coloração varia entre o verde, amarelo e, um deles, castanho alaranjado com anotações a castanho claro e pontos verdes. Um deles apresenta um fundo com 6 cm de diâmetro e outro com 10 cm. A forma apenas aparece representada apenas na UE [008].

Tacho

No seguimento das formas de cozinha, encontramos o “Tacho”. Esta é uma peça que partilha bastantes características com a frigideira. Em relação aos elementos de depreensão desta forma dois tipos: um com asas em fita verticais (RDV12.18.416) e outro com pegas moldadas horizontais (RDV12.18.430). O vidrado aplicado, de óxido de chumbo, cobre sempre as paredes internas e por vezes cobre parcialmente as paredes externas, formando um escorrido deste vidrado que transparece a cor castanha avermelhada da cerâmica. Em relação ao diâmetro de bordo destas peças registam-se variações entre 16 e 34 cm.

À semelhança da forma “frigideira”, devido ao facto desta forma partilhar características em comum com outras formas foram identificados indivíduos catalogadas em adição as formas “Tacho/frigideira” e “Tacho/ panela”. De modo concreto identificaram-se 10 indivíduos da forma “Tacho”. A forma “Tacho/frigideira” conta, como já mencionado, com 60 indivíduos e a forma “Tacho/panela” apenas com 2 indivíduos.

Tigela

Passando agora a abordar uma forma associada à mesa, ou seja, de servir comida, encontramos a “Tigela”. Nas paredes externas de algumas das tigelas encontram-se, por vezes, caneluras a conferir decoração à mesma, tal como é o exemplo do único perfil completo encontrado para uma tigela neste contexto (RDV12.18.414). Apresentam diâmetros de bordo que variam entre os 10 e os 14 cm, mais ou menos introvertidos (RDV12.18.321). Em relação ao vidrado destas peças, encontramos maior variedade de cores que as restantes formas de cerâmica vidrada desta colecção. Encontramos o óxido de chumbo a uso, como é recorrente, a cobrir as paredes internas e/ou externas. É usado vidrado amarelo, verde, castanho claro, castanho alaranjado e castanho escuro a cobrir paredes internas e/ou externas das peças. Estas cores aparecem algumas vezes misturadas numa peça, conferindo um padrão aleatório de manchas de cor. Em concreto foram contabilizados 25 indivíduos identificados com a forma “Tigela” e 11 indivíduos com a forma “Tigela/frigideira”, devido ao facto de o bordo da frigideira apresentar uma morfologia semelhante ao que pode ser tomado como uma tigela.

Resumindo a informação disponível para a cerâmica vidrada, notamos que as peças que aparecem em maior quantidade estão relacionadas com as formas de cozinha, Formas semelhantes às encontradas num contexto de lixeira contemporâneo na Quinta do Almaraz, em Almada (Capote *et al*, 2020, p.133). De modo geral, o número de indivíduos correspondentes às formas de cozinha encontradas, indicam-nos que os moradores deste edifício tinham preferência em usar formas de cozinha abertas para cozinhar, como os tachos e frigideiras. Não podemos deixar de mencionar o elevado número de alguidares, servindo várias funções que, como veremos no desenvolvimento desta tese, poderiam não estar exclusivamente relacionadas com as práticas domésticas, mas também com lavagens corporais.

4.1.2. Cerâmica não-vidrada

Neste capítulo é abordada a cerâmica não vidrada. Esta é caracterizada por não levar revestimento de vidro, esmalte ou qualquer pintura. Algumas peças apresentam, no entanto, uma simples aguada. De um total de 1391 fragmentos, foram contabilizados 403 indivíduos. Esta categoria material regista mais variedade formal que a cerâmica vidrada. Entre as diferentes formas encontramos: alguidares, bilhas/garrafas, um bule, cântaros, copos de medida, fogareiros, uma forma de cozer faiança, uma frigideira, jarro/mealheiro, uma lamparina, mealheiros, uma miniatura, panelas, potes, um prato, púcaros, tachos, tampas, testos, tigelas, tigelas de fogo, trempe e vasos (fig.13), tal como é possível observar no gráfico abaixo, que ilustra o número de indivíduos por forma registada (fig.14) ([10.2.2.](#); [10.3.2.](#); [10.4.2.](#)).

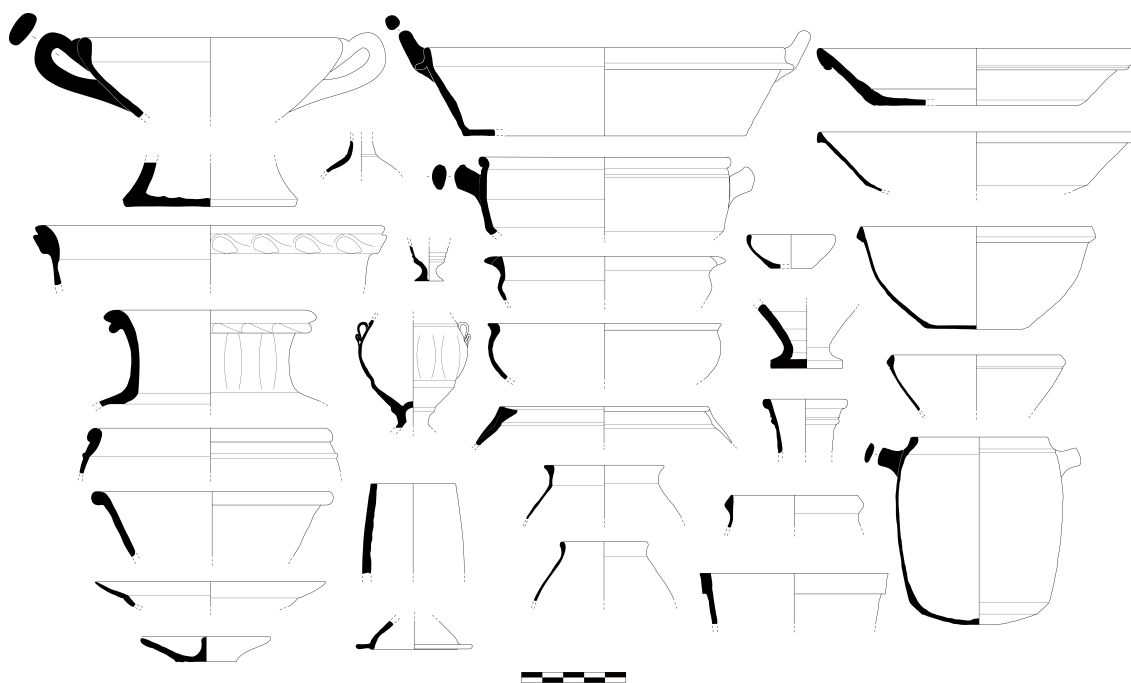


Fig. 13 – Seleção de formas de cerâmica não-vidrada desenhadas, representativas da colecção (escala 10 cm).

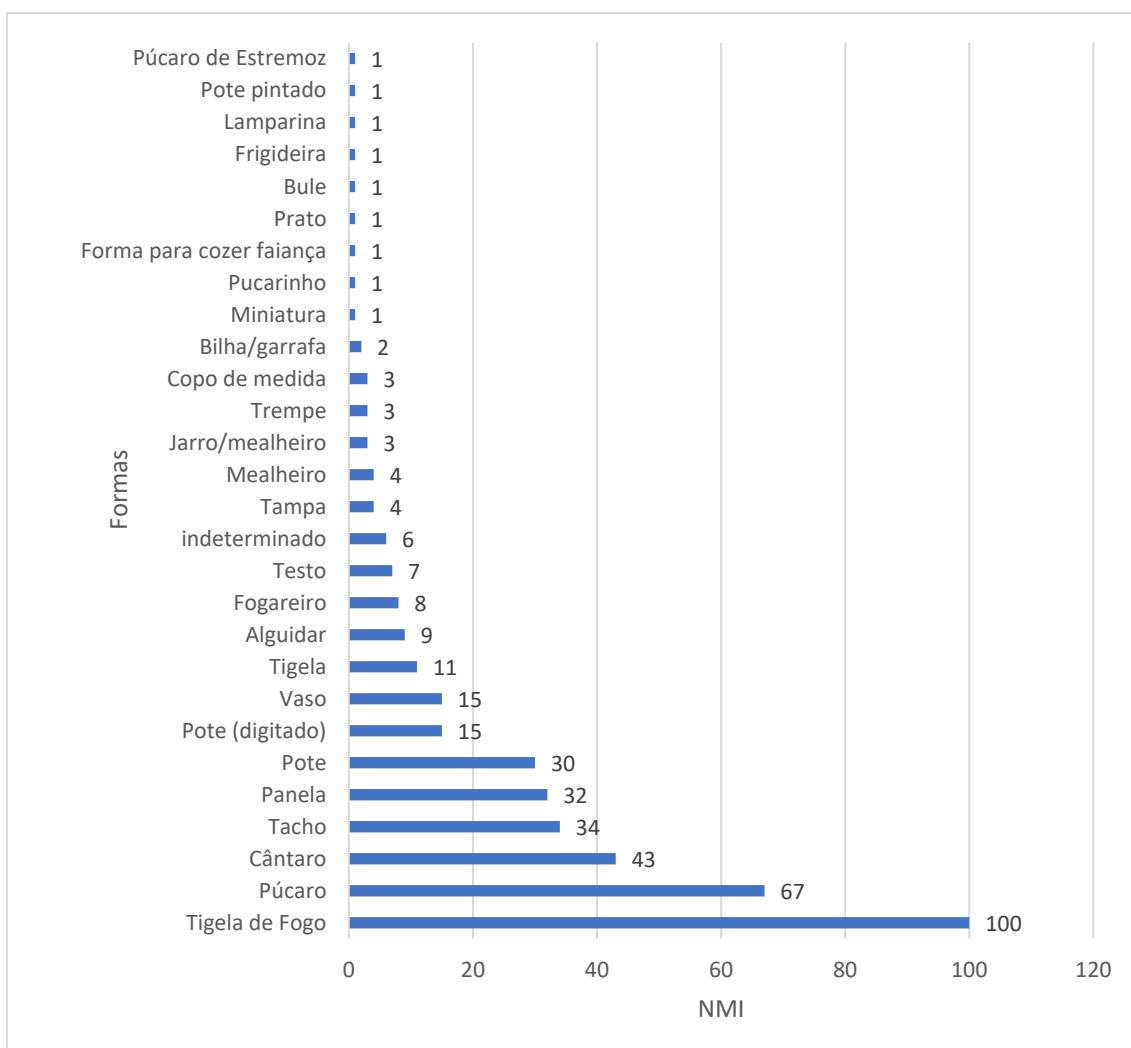


Figura 14 - Número de indivíduos das diferentes formas encontradas de Cerâmica não-vidrada.

Alguidar

A forma “Alguidar” na categoria da cerâmica não-vidrada aparece representada apenas com 9 indivíduos. Esta forma aberta, caracterizada pelo seu bordo espessado e extrovertido, de lábio, era de uso multifacetado e seria essencial para uma variedade de tarefas domésticas relacionadas com cozinhar, servir e higiene, entre outras. Destes 9 indivíduos, 4 pertencem à UE [030] e 3 à [008]. Ainda que estivesse apenas conservado o bordo, foi possível identificar 3 formas diferentes: RDV12.18.613; RDV12.18.614; RDV12.18.701. Em relação às suas dimensões, apresentam diâmetros compreendidos entre os 22 cm e os 32 cm.

Bilha/Garrafa

A forma “Bilha/Garrafa” corresponde a 2 indivíduos encontrados, cuja porção conservada é apenas o seu gargalo (RDV12.18.780). Ambos pertencem à UE [008].

Bule

Foi identificado 1 indivíduo para a UE [008a] correspondendo a um vertedor pertencente a um bule, em cerâmica negra não-vidrada (RDV12.18.1565).

Cântaro

O cântaro, uma forma utilizada para armazenar e transportar água, foi registada neste contexto através de 43 indivíduos. Destes, foram realizados 7 desenhos que caracterizam a colecção (RDV12.18.609; RDV12.18.752; RDV12.18.756). Apresentam bordos compreendidos entre os 7 cm e os 20 cm de diâmetro.

Copo de medida

Esta forma, utilizada para medir alimentos, regista 3 indivíduos, todos eles pertencentes à UE [008] (RDV12.18.783; RDV12.18.784; RDV12.18.785). A forma é caracterizada pelo seu corpo cilíndrico, mas tendencialmente fechado, bordo recto de secção rectangular. Dois indivíduos apresentam um bordo de 6 cm de diâmetro e um de 8 cm. Infelizmente, nenhum dos indivíduos apresenta fundo conservado. Possivelmente seria plano. Todas possuem inscrições que corroboram esta utilização. Duas delas correspondem a produções tradicionais com a inscrição junto ao bordo, sendo que uma apresenta a possível data de “1853”. A terceira é já uma produção industrial. Refere a medida ½ Litro. Esta inscrição implica que esta medida terá de ter sido produzida depois de 1852 quando a rainha D. Maria II regulamenta a implementação do sistema métrico em Portugal (Vasconcellos, 1853, p. 741)³².

³² *Collecção oficial da legislação Portuguesa*: Diário de Governo: 13 de Dezembro de 1852, artigo nº2. Disponível em: <https://legislacaoeregia.parlamento.pt/V/1/27/5/p770> [consultado a: 30/02/2021].

Fogareiro

O “Fogareiro”, um contentor de fogo, utilizado para cozinhar, regista 8 indivíduos, dos quais 1 foi desenhado (RDV12.18.769). Foi ainda desenhado um fundo de fogareiro, não sendo contado como indivíduo (RDV12.18.771). Esta forma é caracterizada pelo seu corpo superior, aberto, onde é colocada, em cima, a forma utilizada para cozinhar e o corpo inferior, dividindo-os pela grelha, por onde caem as cinzas. Apresentam um diâmetro de bordo compreendido entre os 20 cm e os 24 cm. Definido pelas paredes convexas, o corpo superior termina num bordo espessado e introvertido, de onde partem duas asas horizontais, de cada lado. O seu fundo é liso e espesso. Foram encontrados 5 indivíduos na UE [008] e 3 na UE [030].

Forma de cozer faiança

Tal como a trempe, a “Forma de cozer faiança” é usada no processo de cozedura da faiança numa olaria. Esta é uma forma de corpo cilíndrico, de paredes rectas e bordo de secção rectangular. Apenas se regista um indivíduo na UE [030], apresentando um diâmetro de bordo de 20 cm (RDV12.18.792).

Frigideira

A forma “Frigideira” aparece pouco representada nesta categoria de material para a presente colecção, com apenas um indivíduo pertencente à UE [030]. Desta forma utilizada para cozinhar, apenas aparece conservada a sua pega (RDV12.18.639).

Jarro/Mealheiro

Esta categoria foi criada para 3 indivíduos em específico. Por só termos a parte inferior destes objectos, as suas características morfológicas enquadram-se tanto na categoria de “Jarro” como “Mealheiro” devido às suas dimensões (RDV12.18.633). Tentando não incorrer em erros de interpretação optámos por contabilizá-los à parte. Estes pertencem à UE [030] e apresentam um fundo de diâmetro entre os 5 e os 7 cm.

Lamparina

Registou-se um indivíduo correspondente a uma lamparina, para a UE [008], do qual apenas se conserva o “pescoço” da mesma.

Mealheiro

Esta forma, com a função de guardar moedas, aparece representada por apenas 4 indivíduos, dos quais dois foram desenhados (RDV12.18.637; RDV12.18.776). Esta forma é caracterizada pelo seu corpo ovóide, cuja abertura é uma ranhura para introduzir moedas. O mealheiro pode afunilar num pé liso espessado, tipo “cálice” ou “ampulheta”, ou terminar sem afunilar, num fundo liso. Estes apresentam um fundo com um diâmetro compreendido entre os 3 cm e os 5 cm. Para a UE [008] foram encontrados 3 indivíduos e para a UE [030], um único indivíduo.

Miniatura

Com apenas uma peça registada e desenhada, a miniatura encontrada imita uma forma moldelada de um cálice, cujo pé apenas tem 3 cm de diâmetro (RDV12.18.781). Esta foi encontrada na UE [008].

Panela

A forma de cozinha “Panela” está representada através de 32 indivíduos, dos quais foram elaborados 9 desenhos que representam a totalidade das formas identificadas (RDV12.18.645; RDV12.18.726; RDV12.18.728). Apresentam diâmetros de bordo entre os 12 cm e os 24 cm.

Pote

O “Pote”, uma forma utilizada para o armazenamento, foi dividido em três categorias diferentes nesta coleção, simplesmente por motivos morfológicos das peças. Um tipo de forma, ao revés das outras, aparece com elementos decorativos moldados, normalmente junto ao bordo, cujo diâmetro se apresenta compreendido entre os 16 cm e os 32 cm. O termo “pote (digitado)” foi o que pareceu adequar-se mais à situação, apesar de, ainda assim, existirem peças em que não se reconheça necessariamente o “dígito” do

oleiro, como elemento que proporcione os elementos moldados decorativos. Desta forma encontraram-se 15 indivíduos, dos quais se desenhou 10 (RDV12.18.741; RDV12.18.742; RDV12.18.747). Para a forma “pote”, encontramos 30 indivíduos, com uma grande variedade de diâmetros de bordo, entre os 12 cm e os 50 cm, dos quais se realizaram 4 desenhos, representando as formas presentes (RDV12.18.734; RDV12.18.735; RDV12.18.739). A terceira forma corresponde ao “pote pintado”. Este único indivíduo, em cerâmica pintada, difere dos outros potes para as outras categorias (RDV12.18.1554). Apresenta um corpo cilíndrico de 12 cm de diâmetro, com paredes rectas. O seu bordo é introvertido, de lábio de secção rectangular, de forma a suportar uma tampa. Na sua parede externa apresenta motivos vegetalistas pintados a verde e branco. Este pertence à UE [008].

Prato

Esta forma de servir aparece representada com apenas 1 indivíduo, na UE [008] para a cerâmica não-vidrada. Apresenta um bordo com 22 cm de diâmetro (RDV12.18.768).

Púcaro

Esta forma surge representada neste contexto através de 67 indivíduos. Utilizada para servir líquidos, sobretudo água, é caracterizada pela sua forma fechada, corpo ovóide e colo de tendência vertical, mais ou menos alto, acompanhado de uma asa que se une a um bordo, extrovertido, de lábio de secção semicircular ou rectangular. Marcas de fogo encontradas em alguns indivíduos da presente colecção sugerem a hipótese de terem sido igualmente utilizados para qualquer cocção. Dentro deste encontramos duas variações da sua forma, que foram desenhados (RDV12.18.690; RDV12.18.693). Infelizmente não se encontrou nenhum indivíduo completo, no entanto, sabemos que estas peças tinham variações entre os 4 e os 16 cm de diâmetro, podendo constituir diversas funcionalidades consoante o seu tamanho. Dentro desta categoria dos púcaros distinguimos ainda o que designamos por “Púcaro de Estremoz”. Com apenas um indivíduo identificado, esta forma, caracterizada pelo seu corpo globular e por ter um pé do estilo de um “cálice” ou em forma de ampulheta, apresenta uma aguada vermelha e as suas paredes são modeladas (RDV12.18.656). A distinção da sua proveniência foi efectuada com base na metodologia

sensorial defendida por Sarah Newstead e Tânia Casimiro (2020). Embora cumpra a mesma função que os outros púcaros desta colecção, variando apenas no sabor e cheiro conferido à água, no que respeita ao facto de conter e servir água, este apresenta uma forma completamente diferente, contendo duas asas decorativas em fita e um corpo bojudo, afunilando como um cálice em direcção ao seu pé. Esta forma foi registada na UE [008a].

Relativamente ao seu tamanho diminuto, distingue-se o que se pode classificar de “pucarinho”. Esta forma aparece representada através de apenas um indivíduo. Trata-se de uma forma modelada com funções semelhantes à de um púcaro, neste caso, servir líquidos, mas mais pequeno, com apenas 5 cm de diâmetro de fundo. Trata-se de uma forma modelada cilíndrica, com visíveis caneluras horizontais na parede externa e de fundo liso. Esta foi desenhada para o catálogo da presente colecção (RDV12.18.673).

Tacho

Esta forma de cozinha regista 34 indivíduos através de 8 formas diferentes (RDV12.18.621; RDV12.18.622; RDV12.18.714). É formalmente semelhante às peças vidradas, apresentando um diâmetro de bordo entre 14 cm e 34 cm. Um dos exemplares merece uma descrição mais pormenorizada (RDV12.18.625). Trata-se de uma forma aberta, com asas sobrelevadas e um diâmetro no bordo de 34 cm. Nada nesta forma a tornaria diferente a não ser que, do ponto de vista da sua manufactura não corresponde a uma produção das olarias lisboetas. Estas peças, de produção manual sem recurso a torno, têm vindo a ser designadas de “africanas” e por norma conotadas com as populações escravizadas. Recentemente esta visão tem vindo a ser reconsiderada e considera-se que são peças de origem brasileira, de influência africana que podem, ou não, ser utilizadas por africanos (Casimiro e Simões, 2020).

Tampa

A “Tampa” regista apenas 4 indivíduos. Esta forma, utilizada para tapar por norma recipiente utilizados para armazenar alimentos. Foram realizados 2 desenhos que caracterizam as restantes formas (RDV12.18.626; RDV12.18.700). Para a UE [008] foram encontrados 3 indivíduos e para a UE [030], 1 indivíduo. Apresentam diâmetro de 16 cm e 20 cm.

Testo

Esta forma de cozinha, utilizada para tapar, tachos, panelas e frigideiras, entre outras peças, servindo ainda de um possível prato, está representada nesta colecção com 7 indivíduos (RDV12.18.627; RDV12.18.669; RDV12.18.679). Apresenta uma forma aberta e troncocónica, bordo com e sem espessamento e com pega ao centro. O seu fundo é de base lisa. Destas foram desenhadas três formas que representam as restantes aqui presentes.

Tigela

A forma “Tigela” aparece representada nesta categoria de cerâmica com apenas 11 indivíduos, com diâmetros de bordo entre 8 cm e 14 cm. São formas hemisféricas assentes em fundo de pé anelar ou liso (RDV12.18.649; RDV12.18.765; RDV12.18.767).

Tigela de fogo

O nome “Tigela de fogo” foi atribuído às formas de tigelas que aparentam ter sido utilizadas para ir ao lume, fazendo dela uma peça de cozinha. Está presente em grande quantidade nesta colecção, com 100 indivíduos registados, com diâmetros de bordo entre os 14 cm e os 30 cm. Apesar da grande quantidade, encontram-se essencialmente 3 variações formais deste tipo de forma (RDV12.18.684; RDV12.18.686; RDV12.18.688). Apresenta um corpo troncocónico, por vezes apresentando uma ligeira carena. O seu bordo extrovertido tem um lábio de secção triangular ou rectangular e seu fundo é liso.

Trempe

Os 3 indivíduos de “Trempe” encontrados certamente terão tido origens numa olaria (RDV12.18.785). Seriam formas com três pés utilizados no auxílio da manufactura de outras peças. A sua presença em contextos domésticos não é inédita, desconhecendo-se se teriam alguma funcionalidade ou se ali forma parar aquando da aquisição de peças

aos quais vinham “agarrados”. Foram encontrados 2 indivíduos na UE [008] e 1 na UE [030].

Vaso

Esta forma, utilizada para conter plantas, regista 15 indivíduos (RDV12.18.617; RDV12.18.620; RDV12.18.704). Esta forma é caracterizada pelo seu corpo troncocónico, bordo recto ou extrovertido com lábio de secção rectangular. O seu fundo é liso, com orifício a meio. Encontramos indivíduos entre os 10 e os 16 cm de diâmetro de bordo.

Voltemos as atenções para as peças em cerâmica não-vidrada: a maioria destas peças corresponde, ao exemplo do que se tinha verificado para as peças vidradas, a objectos quotidianos utilizados na cozinha. O destaque vai para as peças destinadas à preparação de alimentos e ao que comumente se vem vindo a designar de “louça de água”, ou seja, recipientes que eram utilizados para guardar e consumir água tais como cântaros e púcaros. A generalização do uso destes recipientes retira a necessidade de indicarmos onde foram encontradas peças semelhantes, no entanto não podemos deixar de notar que as formas de cântaros e púcaros em muito se assemelham às peças produzidas durante a Idade Moderna revelando a persistência de uma prática cultural no consumo de água (Casimiro e Newstead. 2019).

4.1.3. Louça

Neste capítulo é abordada a Louça. Este é um termo generalizante que abrange peças em faiança e pó de pedra, ou outras peças que são caracterizadas pela sua pasta clara e revestimento liso e homogéneo de esmalte branco, azulado ou amarelado, apresentando, por vezes, motivos de diversas cores desenhados, estampados ou esponjados. De um total de 1545 fragmentos, foram contabilizados um total de 500 indivíduos. Esta categoria material regista mais formas que qualquer outro tipo de cerâmica. Entre as diferentes formas encontramos: canecas, chávenas, copos, covilhetes, especieiros/salseiras, estatueta (base), galheteiro, jarros, penicos, potes de farmácia, potinhos, pratos, saleiro, talher, tampas, terrinas, tigelas e travessa (fig.15). Também se encontra uma tampa (tipo rolha) e um talher. Podemos fazer à partida uma distinção entre a louça de manufactura tradicional, esta sempre em “faiança”, e a de produção fabril, ou seja, mais industrializada e de larga escala, com peças em “faiança” e “pó de pedra”. Enquanto na faiança de manufactura tradicional encontramos apenas peças feitas no território nacional, normalmente a torno, na louça de produção industrial encontramos uma conjugação de peças portuguesas e estrangeiras, sendo a maioria das peças estrangeiras de origem inglesa. O gráfico abaixo ilustra o número de indivíduos por forma registada (fig.16) ([10.2.3.](#); [10.3.3.](#); [10.4.3.](#)).



Fig. 15 – Selecção de formas de louça desenhadas, representativas da colecção (escala 10cm).

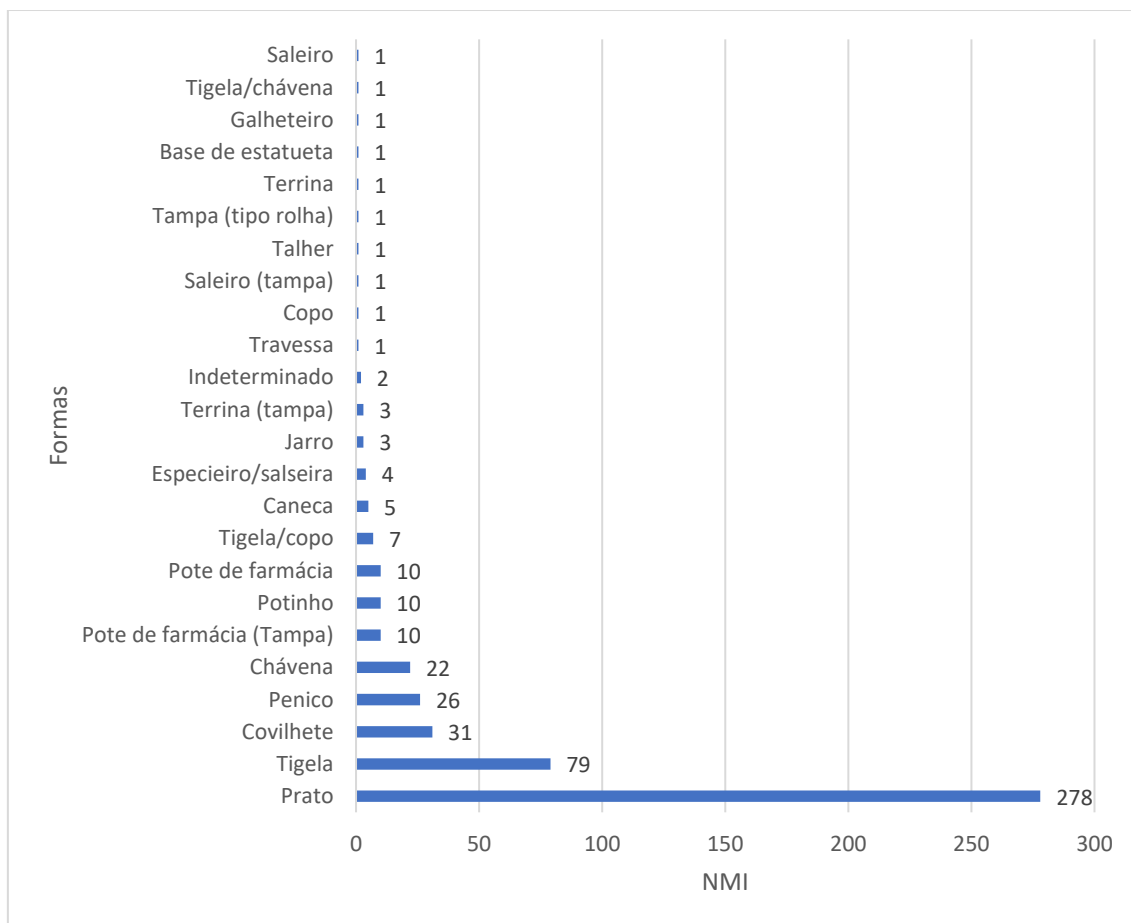


Fig.16 - Número de indivíduos das diferentes formas encontradas de “Louça”.

Caneca

Esta forma de servir pode ser caracterizada pelo seu corpo cilíndrico, bordo recto, com ou sem espessamento, asa vertical e fundo plano ou assente em pé anelar (RDV12.18.960; RDV12.18.961; RDV12.18.1271). Todos os 5 indivíduos, 4 da UE [008] e 1 da UE [034], são de produção fabril e apresentam decoração sob a forma de motivos fitomórficos, vegetalistas e arquitectónicos, a azul, verde rosa, castanho, preto e manganês. Apresentam um bordo com um diâmetro compreendido entre os 8 cm e os 9 cm.

Chávena

Foram encontrados, em concreto, 22 indivíduos de chávenas e 1 indivíduo com a forma “Tigela/chávena” da UE [008/008a], por partilhar características semelhantes às duas formas (RDV12.18.929; RDV12.18.938; RDV12.18.1203). Todas são peças de

produção fabril e apresentam uma multitude de motivos decorativos. Estes podem ser fitomórficos e/ou vegetalistas, pintados, esponjados ou estampados, de cor principalmente azul, mas também amarelo, verde e castanho. Apresentam um diâmetro de bordo compreendido entre os 5 cm e 12 cm.

Copo

Esta é uma forma de servir, sobretudo à mesa. Para a louça, esta forma é caracterizada pelo seu corpo globular e paredes rectas extrovertidas em direcção ao bordo, de lábio sem espessamento e de secção semicircular. O seu fundo é liso e espessado. Em concreto, apenas foi identificado 1 indivíduo relativo à forma “Copo”, para a UE [008a] (RDV12.18.1256), com 9 cm de diâmetro de bordo. No entanto também se considerou a forma “Tigela/copo”, pelo facto do fundo das peças ter características semelhantes às duas formas. Deste último registou-se 7 indivíduos. Apenas se registou uma peça de produção fabril, na “Tigela/copo” na UE [008/008a], todas as restantes, da UE [008] são de manufactura tradicional. Em relação à decoração encontramos o uso da cor azul, sob a forma de motivos vegetalistas e/ou fitomórficos pintados e/ou estampados.

Covilhete

O covilhete é uma forma de servir caracterizada pelo seu corpo troncocónico baixo, com paredes rectas angulosas que terminam num bordo sem espessamento. O seu fundo é liso ou em pé anelar. Para esta colecção registaram-se 14 indivíduos de produção fabril e 16 de manufactura tradicional, praticamente iguais em termos morfológicos, mudando apenas o tratamento da superfície (RDV12.18.882; RDV12.18.1175; RDV12.18.1176). Apresentam um diâmetro de bordo compreendido entre 11 cm e 19 cm. Em relação à sua decoração estas peças apresentam um esmaltado estanífero simples.

Especieiro/Salseira

Esta forma de servir é caracterizada pelo seu corpo troncocónico achatado. O seu bordo é extrovertido e de lábio de secção triangular ou rectangular. O seu fundo plano e o diâmetro de bordo rondam os 8 cm. Não apresentam decoração, apenas o vidrado estanífero branco a revestir as paredes. Foram identificados 4 destes objectos, todos eles de manufactura tradicional (RDV12.18.955; RDV12.18.955). Destes, 2 pertencem à UE [008] e outros 2 à [008/008a].

Estatueta (Base de)

Registou-se uma base de estatueta rectangular ou quadrada em pó de pedra, com a forma de “degraus”. Esta pertence à UE [008/008a] e seria um elemento decorativo para um ambiente habitacional.

Galheteiro

Esta é uma forma utilizada para servir à mesa azeite, vinagre ou outro líquido. A sua forma é similar à de um jarro, mas em ponto pequeno. O único indivíduo aqui presente é caracterizado pelo seu pescoço com caneluras verticais, arranque de asa de secção redonda, vertical (RDV12.18.977). O seu bordo é recto e o lábio de secção semicircular, com um bico vertedor a meio, tendo cerca de 3 cm de diâmetro. Este indivíduo, da UE [008], por apresentar os mesmos motivos decorativos que o saleiro, acima mencionado, conclui-se pertencer a um conjunto de levar à mesa. Tal como o saleiro, o indivíduo é de produção fabril e apresenta decoração sob a forma de motivos vegetalistas a azul.

Jarro

Esta forma aparece representada através de 3 indivíduos, todos eles de produção fabril (RDV12.18.982; RDV12.18.985). Em relação à sua decoração, encontramos a utilização de esponjados, motivos fitomórficos e vegetalistas desenhados, mas também o uso da técnica de um estampado complexo, aqui denominado de “transfer printing”, apostando igualmente na decoração vegetalista. As cores aqui a uso são o azul e castanho. Destes, 2 pertencem à UE [008] e 1 à [030].

Penico

O penico conta com 26 indivíduos, todos eles de produção fabril. No que concerne ao seu revestimento e decoração, deparamo-nos com uso de esmalte branco, amarelado e azulado (RDV12.18.945; RDV12.18.948; RDV12.18.949). Na maioria dos casos as peças estão decoradas interna ou externamente com motivos fitomórficos e/ou vegetalistas a azul. Apresentam um diâmetro de bordo compreendido entre os 13 cm e 22 cm.

Pote de farmácia

Esta é uma forma de armazenamento caracterizada pelo seu corpo cilíndrico, ligeiramente globular na parte superior e inferior da peça, criando um estreitamento a meio. O seu bordo é recto, ligeiramente introvertido e é compreendido entre os 6 cm e os 10 cm de diâmetro (RDV12.18.970; RDV12.18.1110; RDV12.18.1111). Esta peça é acompanhada de uma tampa, que sela o recipiente, correspondendo vagamente ao tamanho dos potes. O seu fundo é plano ou em pé anelar. Encontramos 10 indivíduos para estes potes e 10 indivíduos para as tampas que os cobrem (RDV12.18.963; RDV12.18.965; RDV12.18.967). Deste modo, decidiu-se, por não se ter como fazer corresponder a tampa ao corpo da peça, que se contam 10 indivíduos. A totalidade das formas é de produção fabril e a sua decoração consta em motivos vegetalistas e/ou fitomórficos de diversas tonalidades, na face externa.

Potinho

O “Potinho” apresenta um corpo globular, bordo tendencialmente extrovertido e lábio de secção semicircular. A ausência de uma peça com fundo conservado impede a descrição completa da mesma. Apresentam bordos compreendidos entre os 6 cm e os 12 cm. Esta forma seria possivelmente multifuncional. Foram identificados 10 indivíduos, todos eles de produção fabril (RDV12.18.973; RDV12.18.1126). Em relação à sua decoração, encontramos motivos fitomórficos, vegetalistas e arquitectónicos de diferentes cores.

Prato

O Prato, uma forma de servir, é o tipo mais registado dentro da “Louça”, com 278 indivíduos. Como tal, apresenta uma multiplicidade de tamanhos, motivos decorativos e diferenciações morfológicas (RDV12.18.795; RDV12.18.817; RDV12.18.859). Morfológicamente apresentam diâmetros de bordo compreendidos entre os 16 cm e os 30 cm. De manufactura tradicional registam-se 103 indivíduos e de produção fabril, 175 indivíduos. Em relação à sua decoração, encontramos motivos fitomórficos e vegetalistas, sendo que nas peças de manufactura tradicional nos deparamos maioritariamente com peças desenhadas e nas de produção fabril regista-se uma variedade de estilos aplicados, como desenho, estampa, esponjado e “transfer printing”. Usado nas peças de manufactura

tradicional encontramos cores como o azul e manganês e nas peças de produção fabril encontramos estas e muitas outras, tais como: amarelo, castanho, verde, rosa e vermelho.

Saleiro

Chamou-se “Saleiro”, da UE [008]/[008/008a] e “Saleiro (tampa)”, da UE [008] a um aparente conjunto de ir à mesa para este contexto. Trata-se de duas peças pertencentes a um único indivíduo (RDV12.18.978). A forma pode ser descrita como tendo o perfil de uma concha aberta, com o bordo ondulado, onde assenta a tampa, igualmente de aba ondulada. O indivíduo não apresenta perfil completo, no entanto acredita-se que acomodasse um galheteiro, igualmente presente nesta colecção. Este indivíduo, de produção fabril, apresenta decoração sob a forma de motivos vegetalistas a azul. Foi contabilizado como um único indivíduo em conjunto com o galheteiro abaixo mencionado.

Talher

Esta forma é referente a um talher em pó de pedra com motivos decorativos fitomórficos e geométricos moldados (RDV12.18.986). Seria muito possivelmente utilizado em conjunto com uma das terrinas. Deste apenas se conserva a sua pega.

Tampa (tipo rolha)

Foi atribuído o presente nome à forma devido às suas características, que a fazem assemelhar-se a uma rolha (RDV12.18.969). Este é um indivíduo que seria utilizado para tapar um frasco ou uma garrafa. É caracterizado pelo seu corpo cilíndrico de tendência troncocónica, culminando numa aba, decorada com linhas concêntricas a amarelo e manganês. Apresenta um diâmetro, na sua parte mais estreita, de 1,4 cm. Este indivíduo, único na colecção, pertence à UE [008], faltando-lhe apenas a parte da peça pertencente à pega central.

Terrina

A “Terrina” é uma forma de servir caracterizada pelo seu corpo oval, tendencialmente fechado, com bordo introvertido e aba interna para apoiar a sua tampa

e muitas vezes com elementos moldados colados às suas paredes. Não encontramos nenhum fundo conservado para nenhuma das formas identificadas. No entanto, o mesmo pode ser em pé, com forma de ampulheta, em fundo plano ou pé anelar. Todas estas aparentam ser de produção fabril. A decoração consiste em motivos vegetalistas e fitomórficos a azul, verde, castanho e amarelo. Ainda que só tenhamos identificado 1 indivíduo do corpo (RDV12.18.974), a forma “Terrina (tampa)” regista 3 indivíduos (RDV12.18.975; RDV12.18.1219). A decoração totalmente diferente entre eles e as dimensões díspares levou a contabilizar um total de 4 recipientes.

Tigela

Esta forma de servir regista em concreto 79 indivíduos e apresenta diâmetros de bordo entre os 8 cm e os 24 cm (RDV12.18.886; RDV12.18.887; RDV12.18.902). No entanto, foram criadas em adição as entradas “Tigela/chávena”, com 1 indivíduo e “Tigela/copo”, com 7 indivíduos, devido ao facto da porção conservada de tais peças poder corresponder a estas duas formas. Olhando para a forma “Tigela”, dos 79 indivíduos, 75 aparentam ser de produção fabril, e apenas 4 de manufactura tradicional. O Indivíduo da “Tigela/chávena” é de produção fabril. Relativamente à “Tigela/copo”, 6 indivíduos são de manufactura tradicional e 1 de produção fabril. Em relação à decoração destas peças, deparamo-nos com a mesma realidade presente nos pratos acima descritos, com desenhos, estampas e esponjados.

Travessa

A “Travessa” é uma forma de corpo aberto, semioval quando visto de cima. Para a porção conservada do único indivíduo registado, esta apresenta um bordo extrovertido e espessado, de lábio com secção semicircular (RDV12.18.976). O fundo não está presente. Foi encontrado nas UE [008]/[008/008a] e apresenta decoração sob a forma de motivos vegetalistas a azul (RDV12.18.976).

A categoria de material com maior número de indivíduos na presente colecção é a louça, com 500 indivíduos, correspondendo tanto a produções tradicionais, produzidas nas olarias de Lisboa, como as produções fabris, convivendo as duas realidades na capital. É precisamente sobre esta categoria de material que conseguimos encontrar mais informações. Sensivelmente dois terços dos indivíduos são peças de produção fabril, tanto

de produção nacional como importadas, enquanto o outro terço são peças de manufactura tradicional, feitas exclusivamente em Portugal.

As peças de produção tradicional apresentam as conhecidas características das peças em faiança, com decoração fitomórfica desenhada sob a forma de linhas a azul e manganês, com o uso do motivo de espiral no fundo, motivo de contas a azul e manganês, entre outros, às quais tão prontamente se associam ao século XVIII - Idade Moderna (Casimiro, 2013) (RDV12.18.795; RDV12.18.798; RDV12.18.801; RDV12.18.803; RDV12.18.807; RDV12.18.993; RDV12.18.994). A existência de tais peças para a cronologia em estudo indica uma continuidade de produção, que embora em menor escala, se alonga pelo século XIX e até aos inícios do XX. Apesar de ser possível que algumas tenham sido produzidas em cronologias anteriores, sobrevivências domésticas, a sua distribuição no contexto arqueológico aponta-nos para uma realidade de continuidade de produção, como acima mencionado. Deparamo-nos, inclusivamente, com três peças interessantes que revelam uma mistura de estilos. Na sua morfologia são elaboradas como as tradicionais, no entanto, a sua decoração é desenhada com a técnica do esponjado a tons de castanho e verde, semelhante ao que acontece com algumas peças de produção fabril (RDV12.18.815; RDV12.18.816; RDV12.18.1240).

O motivo das contas é uma constante temática nas peças de produção tradicional desde o século XVII, sobrevivendo por mais de dois séculos, também aqui presente. Encontram-se outros motivos fitomórficos mistos, como linhas cruzadas e entrelaçadas a formar um padrão concêntrico em volta da peça. Abaixo das linhas e/ou bandas que encontramos junto aos bordos observamos por vezes motivos vegetalistas desenhados.

Outras peças, produzidas em ambiente industrial, são em maior número para o contexto, apontando para o crescimento de unidades fabris de cerâmica, tais como Fábrica de Louça de Miragaia, no Norte, e a de Fábrica de Louça de Sacavém, entre outras. Na presente cronologia já a Real Fábrica de Louça ao Rato havia encerrado portas, mas não sem deixar influências nas produções subsequentes. Inicialmente o valor destes objectos extrapolaria o preço dos objectos tradicionais, algo que para a cronologia em apreço já não seria tão impeditivo. Contudo, a aquisição de louças, exceptuando casos excepcionais, raramente era exectuada num único momento e os contextos domésticos constroem-se de acumulações ao longo de décadas.

As peças de produção fabril identificadas neste contexto são na sua maioria produzidas nas fábricas portuguesas. Estas seguem na sua morfologia linhas bastante

semelhantes de peça para peça, apenas mudando o padrão desenhado, estampado e/ou esponjado, que é por norma colorido e imita, por vezes, padrões de outras produções europeias e orientais (RDV12.18.1239; RDV12.18.1140). Como exemplo deparamo-nos com uma peça que procura imitar os pratos de Cantão em porcelana³³, com a presença de pagodes (RDV12.18.1017). Observamos o uso de linhas concêntricas direitas, onduladas e intermitentes normalmente junto ao bordo e ao fundo. Observa-se igualmente bastante utilização do amarelo sob a forma de linhas e bandas concêntricas junto ao bordo. Apesar do azul ser a cor predominante para os motivos decorativos da louça, conseguimos observar uma grande quantidade de outras cores e combinações a uso. O gráfico abaixo ilustra essa realidade (fig.17).

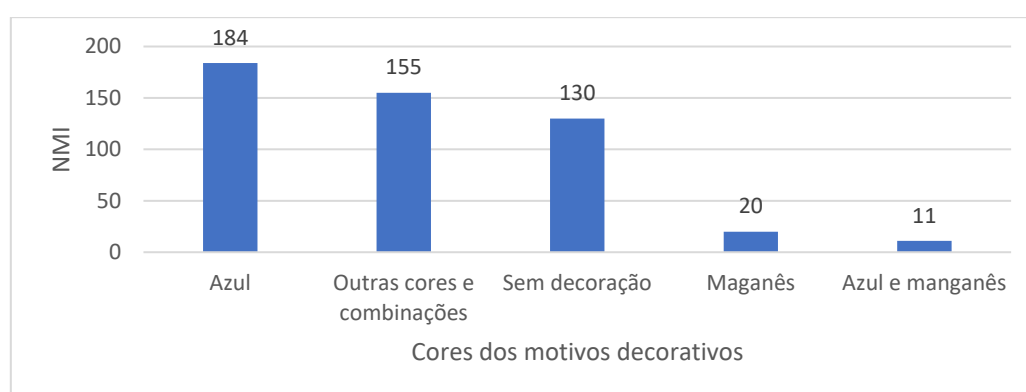


Fig. 17- Gráfico simplificado das cores utilizadas nos motivos decorativos da louça.

Noutras peças, encontramos motivos vegetalistas, como folhas e flores, estampadas abaixo ou sobre estas linhas e/ou bandas. Com mais raridade identificam-se paisagens com diversos motivos, normalmente arquitectónicos e vegetalistas, estampados. Nos fundos das peças estes motivos podem repetir-se, estando por norma, linhas ou bandas concêntricas no extremo do fundo e motivos desenhados ou estampados ao centro do fundo. Outras peças utilizam a técnica do esponjado junto ao bordo ou de forma dispersa, por vezes em adição a outros elementos decorativos.

Na presente colecção deparamo-nos alguns indivíduos com motivos decorativos semelhantes aos utilizados pela Fábrica de Louça de Miragaia, ainda que algumas delas possam ser produções de Lisboa utilizando decorações semelhantes, como é o exemplo das peças nº 38, 39, 164, 211, 268, 269, 270 e 271 que foram expostas numa colecção sobre aquela unidade fábri e depositadas no Museu nacional de Soares dos Reis (Correia,

³³ Disponível em: <https://www.floridamuseum.ufl.edu/typeceramics/type/porcelain-canton/> [consultado a 25/10/2018].

2008, pp.126;184; 207; 236-237). Poderão não ser produções no Norte, mas replicam o seu estilo. Influências das então extintas produções da Real Fábrica de louça ao Rato podem ser vistas nas peças nº 134, 163, 164, 165 e 170 (Esteves, 2003, pp.339; 372-373; 375), não podendo, no entanto, descartar a possibilidade de algumas destas peças representarem produções originais daquela unidade fabril, mantidas intactas durante décadas.

Simultaneamente com as peças da colecção acima mencionada encontramos para a Rua do Vale peças que fazem uso do motivo das contas e linhas serpenteadas a azul junto ao bordo, por vezes com motivos vegetalistas desenhados a azul no fundo (RDV12.18.825; RDV12.18.826; RDV12.18.1239). Identificamos igualmente peças com linhas concêntricas amarelas a contrastar com linhas azuis (RDV12.18. 817). Um outro tipo de peça é caracterizado pelo uso de um motivo vegetalista, a verde, que se traduz num padrão de semicírculos em volta da peça, sempre acompanhada de uma ou mais linhas amarelas no junto ao bordo (RDV12.18. 838). Pelo menos duas peças da colecção da Rua do Vale, uma travessa e uma terrina, transportam uma banda ou faixa azul junto ao bordo, chamada de “faixa de Ruão”, identificadas nas produções de louça da Real Fábrica de Louça ao Rato (RDV12.18.975; RDV12.18.976).

As peças importadas, de origem europeia, são por norma de paredes mais finas e com uma pasta mais depurada. Destas, uma marca foi encontrada, “Wedgwood” (RDV12.18.862), uma empresa de cerâmica inglesa ainda hoje activa³⁴. Esta peça, designada de tipo “Creamware”, por norma de cor branca, está representada através de várias formas e decorações moldadas. Encontramos, no entanto, uma diferente, chamada de “Whieldon Ware”³⁵ ou “Tortoiseshell Ware” que é caracterizada pela sua forma e cor com tonalidades de castanho verde e amarelo conferidas através de um vidrado de chumbo (RDV12.18.881). Estas não são as únicas peças de origem inglesa. Encontramos igualmente a forma conhecida como “Shell edgware” a azul e a verde, também possivelmente produzido pela fábrica *Wedgwood* (RDV12.18.1166; RDV12.18.1169). Deparamo-nos com peças caracterizadas pelo esmalte de tonalidades castanhas, chamadas de “Mocha Ware”, de origem inglesa (RDV12.18.987; RDV12.18.962;

³⁴ Disponível em: <https://www.wedgwood.com/en-gb> [consultado a 17/10/2018].

³⁵ Disponível em: <https://cartarchaeology.wordpress.com/2018/04/20/whieldon-ware/> [consultado a 17/10/2018].

RDV12.18.963), produções que marcam o século XIX³⁶. Encontramos outras peças que utilizam a técnica conhecida por “transfer printing”, ou “Transferware”, ou seja, por transferência por inteiro de uma imagem para a peça; técnica utilizada nos famosos pratos da série “Estátua” da Fábrica de Sacavém e nas peças “Blue Willow”³⁷, de produção inglesa de *Stoke-on-Trent*, dos quais temos um exemplo na colecção (RDV12.18.856). Estas peças são, no entanto, raras para esta colecção, pois deveriam ser mais dispendiosas. De louça de Sacavém encontrou-se um exemplo, na UE [008], datado na sua produção entre 1870 e 1880 (RDV12.18.859)³⁸. Não podemos deixar de ignorar que se encontram peças portuguesas que procuram imitar aquelas de origem inglesa, nomeadamente o padrão da forma “Sheel edgeware” (RDV12.18.1152), atestando a grande popularidade que esta teve nos finais de século XIX (Miller e Hunter, 1990). Este facto aponta para o valor de obtenção das peças de origem europeia, que seria maior que aquelas feitas em Portugal.

De cronologias aproximadas foram estudadas peças com características semelhantes com algumas das acima mencionadas, para sítios como a lixeira da Quinta do Almaraz, em Almada, para um bairro operário na Rua Don Dinis, em Lisboa, assim como um local associado a uma comunidade com ligações marítimas, na Península de Tróia (Capote *et al.*, 2020, p.133; Reis *et al.*, 2020, pp. 143-156; Casimiro *et al.*, 2020, p.55).

De modo a visualizar a distribuição dos diferentes motivos decorativos que observamos na louça, foi criada uma lista simplificada dos variados elementos decorativos, onde é possível averiguar a sua frequência nas peças da colecção (fig.18).

³⁶ Disponível em: <https://www.homesandantiques.com/antiques/collecting-guides-antiques/design-icons/everything-you-probably-didnt-know-about-mochaware/> [consultado a 17/10/2018].

³⁷ Disponível em: <http://www.thepotteries.org/patterns/willow.html> [consultado a 17/10/2018].

³⁸ Disponível em: <https://www.loicadesacavem.pt/carimbos/> [consultado a 17/10/2018].








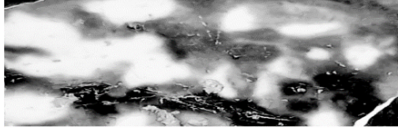
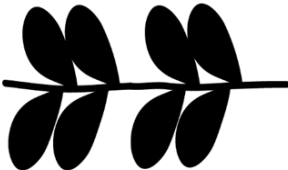
Elemento decorativo esquemático	Descrição	Nº de indivíduos com o motivo
	Pontos ou bolas. (exemplo de representação)	15
	Banda ou faixa. (exemplo de representação)	56
	Linha ondulada ou serpenteada. (exemplo de representação)	22
	Linha. (exemplo de representação)	C.180
	Linha tracejada ou intermitente. (exemplo de representação)	8
	Imitação de “Shell Edgeware”. (exemplo de representação)	13
	Motivos estampados, vegetalistas, geométricos e outros. Com diversas formas. (exemplo de representação)	27
	Esponjado (exemplo de representação)	10
	Motivos vegetalistas desenhados, com diversas formas. (exemplo de representação)	C.60

Fig. 18 - Lista simplificada de motivos decorativos encontrados na louça.

4.1.4. Porcelana

Neste capítulo é abordada a Porcelana. De um total de 176 fragmentos, foram contabilizados 77 indivíduos. Podemos apontar uma divisão criada para este material no diz respeito à sua decoração. Verificam-se peças a azul e branco, peças polícromas e outras simplesmente sem decoração. Importa indicar que esta separação é apenas uma amostragem generalista da quantidade de peças para as características indicadas. Pode, pois, não ser preciso percepcionar a totalidade da decoração pintada nas peças através de uma só secção de fragmento. Entre as diferentes formas encontramos: uma boneca, botões, chávenas, um pote, pratos, uma tampa e tigelas (fig.19). Podemos, à partida, apontar que a maioria desta porcelana seria de origem chinesa. No entanto é possível que algumas das peças aqui presentes tenham origem europeia. O gráfico abaixo ilustra o número de indivíduos por forma registada (fig.20) ([10.2.5.](#); [10.3.4.](#); [10.4.4.](#)).

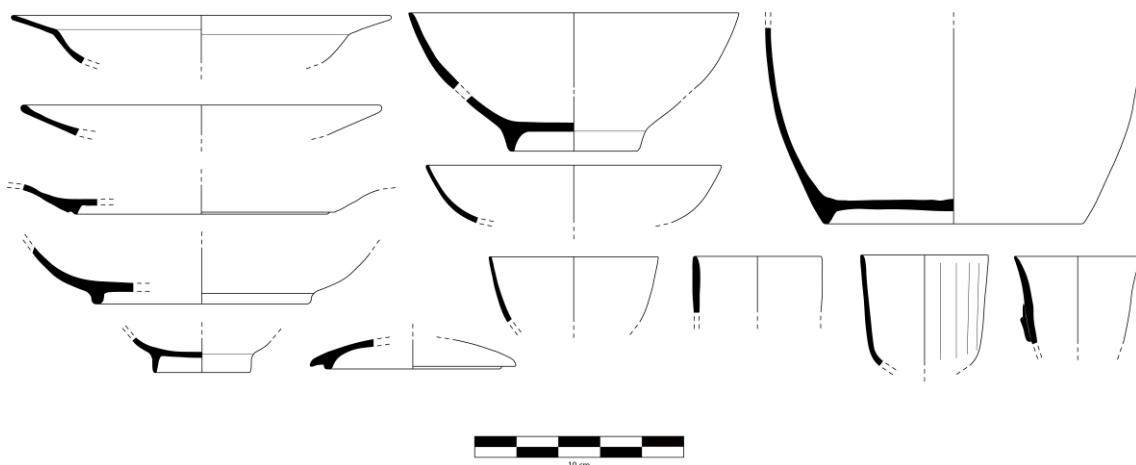


Fig. 19 - Selecção de formas de porcelana desenhadas, representativas da colecção (escala 10cm).

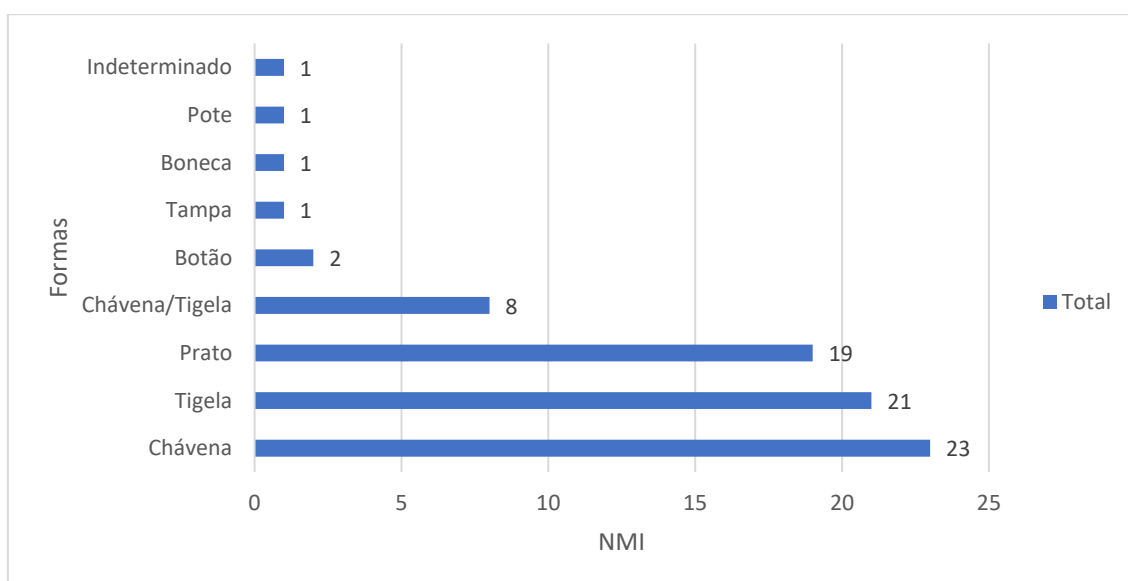


Fig. 20 - Número de indivíduos das diferentes formas encontradas de “Porcelana”.

Boneca

Com funções decorativas, ou como brinquedo, foi registado o torço de uma boneca em porcelana, sem decoração, possivelmente de origem inglesa (RDV12.18.1510).

Botão

Associado ao vestuário, registam-se 2 botões, cada um com dois furos e cerca de 0,9 cm de diâmetro e 0,3 cm de espessura (RDV12.18.1511). Ambos pertencentes à UE [008], não apresentam qualquer tipo de decoração.

Chávena

A Chávena é forma utilizada para servir e beber chá, sendo a mais registada para a porcelana, com 23 indivíduos (RDV12.18.1459; RDV12.18.1460; RDV12.18.1463). Apresenta um diâmetro de bordo que pode variar entre 6 cm e 14 cm. A forma “Chávena/tigela” também é tomada em consideração, com 8 indivíduos, pelo facto de as duas formas partilharem características em comum nos fragmentos que se verificaram conservadas. Os motivos decorativos aparecem sob a forma de motivos fitomórficos, vegetalistas e geométricos principalmente em tons de vermelho, rosa e apontamentos em dourado. Algumas outras não apresentam qualquer decoração.

Pote

A forma “Pote” presente nesta coleção, genericamente denominado de “ginger pot” ou “tea canister” é único nesta coleção, com apenas 1 indivíduo registado na UE [030] (RDV12.18.1523). Este apresenta uma paisagem a azul com motivos fitomórficos e vegetalistas. O seu corpo é globular e assenta num pé anelar, com um diâmetro de 12 cm.

Prato

Para esta forma de servir foram identificados 19 indivíduos, com um diâmetro de bordo compreendido entre os 8 cm e os 22 cm. Alguns destes indivíduos identificados apresentam um corpo mais alto, ligeiramente mais globular que outros (RDV12.18.1499; RDV12.18.1532; RDV12.18.1529). Encontramos aqui pratos de cantão, decorados a azul sobre branco, mas também outros pratos com decorações mais simples, como uma simples risca a azul ou outros motivos fitomórficos a vermelho.

Tampa

Foi identificado para este contexto apenas uma tampa em porcelana, com motivos fitomórficos e vegetalistas a azul (RDV12.18.1492). Esta peça, pertencente à UE [008] apresenta características formais semelhantes à tampa de um pote de farmácia e poderia ser utilizada para cobrir peças de decoração ou de servir. Apresenta um diâmetro de 8 cm.

Tigela

A tigela é uma forma de servir que regista 21 indivíduos. Como conseguimos observar acima esta forma tem similaridades com a chávena, no que concerne alguns elementos. Os motivos decorativos aparecem sob a forma de motivos fitomórficos, vegetalistas e geométricos a azul, mas também a verde, vermelho e rosa ou a preto. Relativamente às suas dimensões, encontramos diâmetros de bordo desde 10 cm a 16 cm.

Na porcelana predominam sobretudo as chávenas, pratos e tigelas. Estas formas relevam o hábito do gosto do chá e do café, com grande desenvolvimento no século XVIII, mas marcando os comportamentos sociais do século XIX. Entre as diferentes peças, encontramos tigelas “*Fujian*” com o motivo de dragão (RDV12.18.1503) (Henriques, 2012), pratos de Cantão³⁹ (RDV12.18.1499) e uma multiplicidade de outras peças da Família Verde e Família Rosa (RDV12.18.1481; RDV12.18.1518), assim como diversas peças monocromas e policromas. Um dos recipientes de maiores dimensões pode ser conotado com um *ginger pot*⁴⁰ ou um *tea canister* que seria provavelmente utilizada como elemento decorativo (RDV12.18.1523), atendendo à sua excepcionalidade no contexto arqueológico. Registam-se muitas peças cuja decoração tem continuidade com aquelas encontradas em Lisboa para contextos formados pelo cataclismo de 1755 (Ferreira *et al.*, 2015) Não deixam, no entanto, de poderem estar presentes algumas peças de cronologias mais antigas, como o exemplo de uma peça “*Imari*”⁴¹ (RDV12.18.1509). Nem toda a porcelana é de proveniência chinesa. Em menor quantidade, mas existente, estão algumas peças inglesas denominadas de “*Bone china*”⁴². Muito provavelmente de origem inglesa foi encontrada um tipo de boneca decorativa em porcelana branca, conhecida como “*Frozen Charlotte*”⁴³.

4.1.5. Grés

Neste capítulo é abordado o Grés. De um total de 49 fragmentos, foram contabilizados 14 indivíduos. A maioria do material que constitui a esta categoria são garrafas, que para esta cronologia sabemos que viriam de locais como a Alemanha e Holanda (Leão *et al.*, 2020). No entanto, também encontramos tinteiros, e um pote oriental (fig.21). O gráfico abaixo ilustra o número de indivíduos por forma registada (fig.22) ([10.2.4.](#); [10.4.5.](#)).

³⁹ Disponível em: <https://www.floridamuseum.ufl.edu/typeceramics/type/porcelain-canton/> [consultado a 25/10/2018].

⁴⁰ Disponível em: <https://www.pamono.com/antique-chinese-blue-and-white-ginger-pot-with-seal-1840s> [consultado a 25/10/2018].

⁴¹ Identificação feita pelo arqueólogo José Pedro Henriques.

⁴² Disponível em: <https://www.britannica.com/art/bone-china-pottery> [consultado a 25/10/2018].

⁴³ Disponível em: <https://collections.museumsvictoria.com.au/items/1617640> [consultado a 26/10/2018].

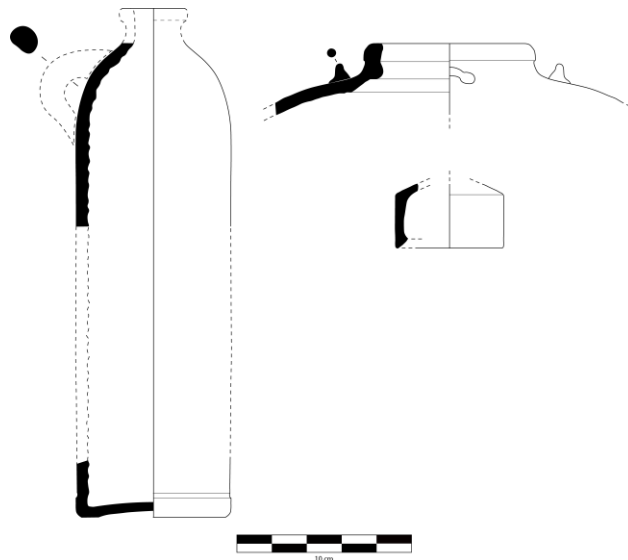


Fig. 21 - Selecção de formas de porcelana desenhadas, representativas da colecção (escala 10cm).

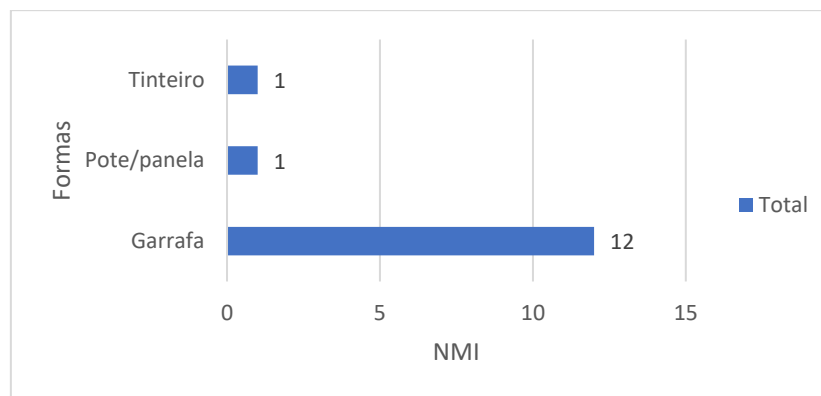


Fig. 22- Número de indivíduos das diferentes formas encontradas em "Grés".

Garrafa

Esta forma utilizada para armazenamento e servir água ou gin, assim como botija de água quente, regista 12 indivíduos. Destes, 10 indivíduos foram manufacturados a torno e os restantes 2 a molde; 4 apresentam uma marca carimbada. Estes estão na totalidade revestidos exteriormente por um vidro de sal de cor castanha. O seu corpo cilíndrico apresenta uma dimensão de cerca de 9 cm a 10 cm de diâmetro.

Estas são garrafas de gin, maioritariamente provindas da Holanda, ou de água mineral Alemã, normalmente carbonatada. Duas destas apresentam estampas legíveis, uma com “GEILNAU”, e outra com “[HER]ZOGTHUM NASSAU”, ambas correspondentes a municípios na Alemanha com fontes de água mineral (RDV12.18.1272). Foi encontrado em Lisboa, na Rua do Salitre, em 2017, um local de armazenamento destas garrafas, com centenas de fragmentos e algumas dezenas com

marcas, igualmente contendo originalmente água mineral Alemã, constando entre estas a última marca mencionada (Leão et al, 2020, pp.65-90).

Pote

Esta forma apresenta características morfológicas diferentes de outras categorias de material (RDV12.18.1286). Desta forma fechada apenas se conserva o bordo, parte do bojo e as asas. Esta forma fechada, apresenta um bordo recto com um lábio de secção rectangular com 8 cm de diâmetro. Abaixo são visíveis quatro pequenas asas, horizontais, de secção redonda, posicionadas de forma equidistante à volta deste bordo. Exteriormente está coberta por um vidrado castanho escuro. Trata-se de uma produção oriental. A sua presença associada a contextos domésticos não é muito frequente, no entanto longe de ser inédita. Sendo o seu propósito primordial o transporte de bens desde o Oriente (Simões, 2015) surgem sobretudo na zona ribeirinha e são utilizados desde o século XVI até aos finais do século XIX.

Tinteiro

Para a presente colecção foi identificado um tinteiro pertencente à UE [008/008a] (RDV12.18.1283). Este pode ser caracterizado através da sua forma cilíndrica, baixa, com 6 cm de diâmetro, formando uma carena junto ao colo, onde afunila, em direcção a um gargalo. O seu fundo é plano. É uma peça feita a torno e exteriormente está apresenta a técnica do vidrado de sal castanho. Foi identificado o fundo de uma peça que poderá tratar-se de um tinteiro ou de uma garrafa, à qual se atribuiu a forma “Tinteiro/garrafa pequena” devido a esta ambiguidade. Esta perfaz as mesmas características que a primeira mencionada e pertence à UE [030].

4.1.6. Vidro

Neste capítulo é abordado o Vidro. De um total de 159 fragmentos, foram contabilizados 49 indivíduos. A maioria do material que constitui a esta categoria são garrafas. No entanto, também encontramos: anéis, berlinde, chávena, conta, copos, frascos, seringas vaginais (fig.23). O gráfico abaixo ilustra o número de indivíduos por forma registada (fig.24) ([10.2.6.](#); [10.3.5.](#); [10.4.6.](#)).

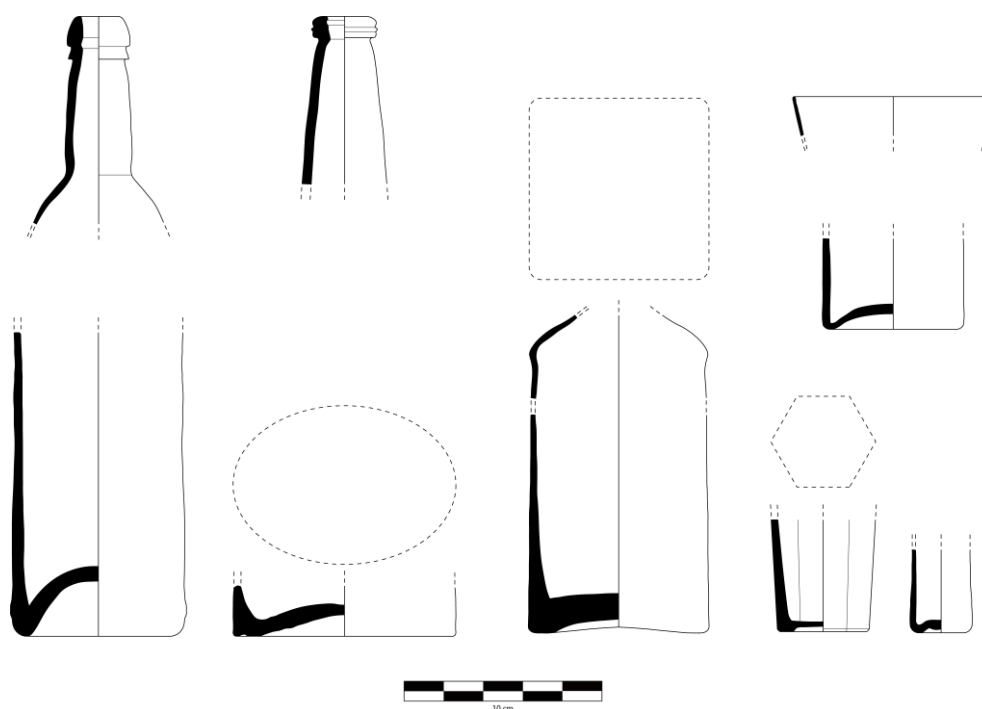


Fig. 23- Seleção de formas de vidro desenhadas, representativas da coleção (escala 10cm).

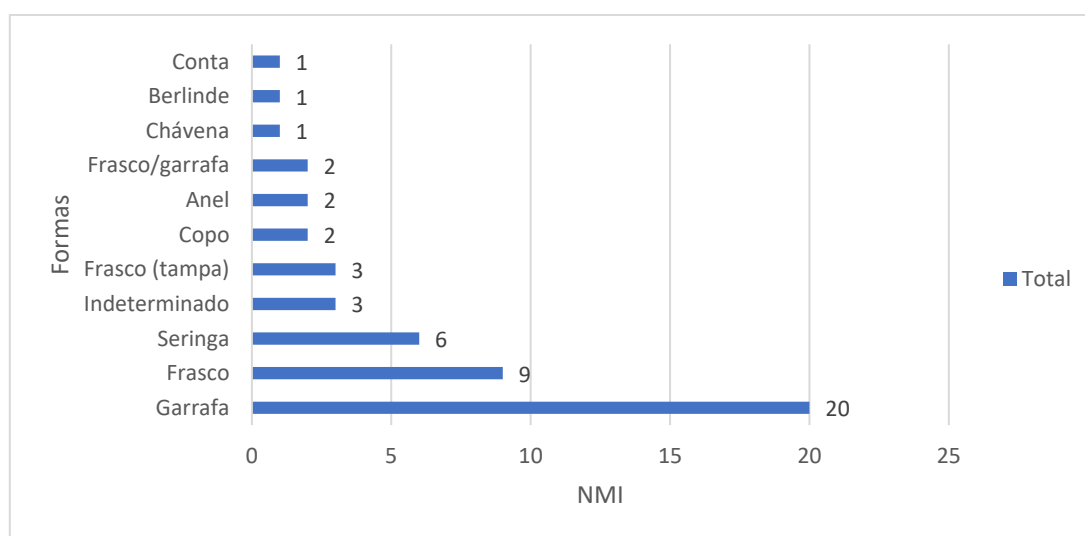


Fig. 24 - Número de indivíduos das diferentes formas encontradas de "Vidro".

Anel

Registam-se 2 anéis em vidro, ambos para a UE [002] (RDV12.18.1340; RDV12.18.1341). Um deles mais fino, de coloração amarela, partido ao meio, e outro de coloração negra, feito a molde. Ambos têm um diâmetro interno de 1,2 cm.

Berlinde

Regista-se um berlinde de coloração azulada translúcida, para a UE [002], com um diâmetro de 1,4 cm (RDV12.18.1339).

Chávena

A chávena aqui registada está representada apenas pela sua asa em vidro translúcido, com cerca de 6 cm de comprimento (RDV12.18.1318). Esta pertence à UE [008].

Conta

Presente nesta colecção encontramos uma conta em vidro azul, com um padrão torneado de cerca de 1 cm de diâmetro (RDV12.18.1561). Esta foi identificada na UE [008].

Copo

Estão presentes dois indivíduos correspondentes a copos de vidro translúcidos de corpo hexagonal e fundo anelar, com um diâmetro aproximadamente de 5 cm (RDV12.18.1297). Ambos pertencem à UE [008/008a].

Frasco

O frasco aparece no vidro com diversas formas e tamanhos. Estes são recipientes para óleos, medicamentos ou perfumes, com um corpo de forma cilíndrica ou semirectangular, terminando num gargalo apertado. Na sua maioria são de pequena dimensão, não ultrapassando os 5 cm de diâmetro, ou largura, em relação ao seu corpo.

Foram identificados um total de 11 indivíduos. Deste total, dois indivíduos apresentam marcas alfabéticas: um com a leitura “fra” e “o” (RDV12.18.1303), e outro com "*gellé frères paris*", um perfume parisiense (RDV12.18.1304). De entre os indivíduos, 8 são de vidro translúcido, existindo ainda 1 de coloração negra, e outro de coloração azul. O outro indivíduo corresponde a uma garrafa, sem coloração, de um medicamento francês à base de seiva de pinheiro, segundo consta da legenda da mesma "*Sirop de seve de pin Lagasse Phen a Bordeaux*" (RDV12.18.1337). Foi registada igualmente a forma “Frasco/garrafa”, com 2 indivíduos, onde encontramos duas garrafas, sem coloração, uma delas com a letra “a” parcialmente legível (RDV12.18.1314).

Frasco (tampa)

Foram identificadas três tampas de frasco, provavelmente de perfume ou de medicamento com diâmetros compreendidos entre os 2,5 cm e os 3,7 cm (RDV12.18.1334). Uma delas em vidro negro com um motivo moldado (RDV12.18.1320), identificada na UE [008] e outras duas, em vidro translúcido, encontradas na UE [008/008a] e UE [030].

Garrafa

Esta forma regista em concreto 20 indivíduos, na sua totalidade em vidro esverdeado, com forma cilíndrica, oval ou quadrada, provavelmente recipientes para bebidas alcoólicas (RDV12.18.1288; RDV12.18.1292; RDV12.18.1308). Os seus gargalos apresentam um diâmetro compreendido entre os 1,9 cm e os 2,4 cm. Relativamente ao seu corpo, existido várias formas, podemos afirmar que ronda entre os 7,2 cm e os 10 cm de diâmetro ou largura maior.

Seringas vaginais

Foram identificados um total de 3 indivíduos correspondentes a 2 varetas e a 3 tubos de seringas em vidro, translúcidas, sem cor (RDV12.18.1321; RDV12.18.1329). Os tubos apresentam um diâmetro externo compreendido entre 0,9 e 1,3 cm e as varetas 0,5 e 0,6 cm.

4.1.7. Materiais de construção

Neste capítulo são abordados os “Materiais de construção”. Esta categorização é justificável visto que a mesma abrange uma grande variedade de materiais, alguns dos quais, tais como as dobradiças de portas, poderão, ou não, ser categorizados como materiais de construção. Assim, materiais são de diversas naturezas e compostos por diferentes materiais, como cerâmica, grés, ferro e gesso. De um total de 239 fragmentos, foram contabilizados 52 indivíduos. Entre os materiais encontramos: azulejos, estuque, manilha em grés, manilhas em cerâmica vidrada, telha e vidro de janela. Em ferro encontramos: argolas, balaústre, cano, dobradiças, ferrolhos, piton e pregos/cavilhas. O gráfico abaixo ilustra o número de indivíduos por forma registada (fig.25) ([10.2.7.](#); [10.3.6.](#); [10.4.7.](#)).

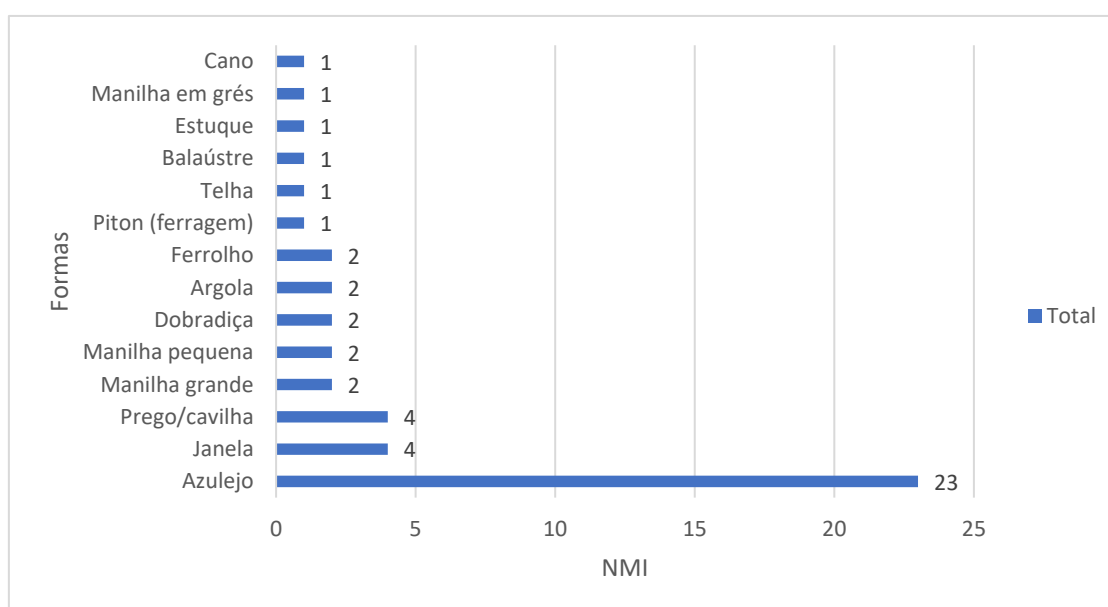


Fig. 25 - Número de indivíduos das diferentes formas encontradas para os “Materiais de construção”.

Azulejo

Regista-se um total de 23 indivíduos para azulejos encontrados. A sua decoração é variada (RDV12.18.1342; RDV12.18.1346; RDV12.18.1348). Observam-se motivos vegetalistas e fitomórficos a azul, manganês, amarelo e castanho. Encontram-se outros com o esmalte erodido.

Estuque

Foi atribuído 1 indivíduo para o estuque encontrado na UE [030].

Manilha

A forma “Manilha” é aqui dividida em outras três, a “Manilha pequena”, “Manilha grande” e “Manilha em grés”, certamente com diferentes aplicabilidades. Estas formas de construção seriam utilizadas para realizar o escoamento e encaminhamento de águas e/ou de esgoto. São caracterizadas por terem um corpo tubular, abertas de um lado ao outro e com uma aba, extrovertida, que realiza o acoplamento entre peças tal como é visível nos desenhos da presente coleção e são revestidas interiormente por um vidrado verde e amarelado, no caso das duas primeiras formas (RDV12.18.549; RDV12.18.551). A manilha em grés é revestida por um vidrado de sal castanho e o seu diâmetro é de 20 cm. Nas manilhas pequenas regista-se um diâmetro de 10 cm e nas manilhas grandes, de 24 cm. Para estas últimas, foram identificadas 2 manilhas grandes e 1 manilha pequena na UE [008] e uma manilha pequena na UE [008a]. Para a manilha em grés encontramos 1 indivíduo para a UE [008/008a].

Telha

Foi apenas encontrado 1 indivíduo, para um fragmento de telha, para a UE [030].

Janela

Foram identificados 4 indivíduos para vidros de janelas. Estes são sem cor e translúcidos e pertencem às UE [008/008a] e [008].

Argola

Registam-se 2 indivíduos para argolas em ferro encontradas, 1 na UE [008] e outra na [030], com um diâmetro compreendido entre os 5 cm e os 6 cm (RDV12.18.1360).

Balaústre

Foi identificado 1 indivíduo para um elemento de balaústre, provavelmente uma das armações de uma das janelas do edifício (RDV12.18.982). Esta peça é atribuída à UE [032].

Cano

Foi identificado 1 indivíduo para um cano em ferro, com uma curva de 90°. Provavelmente de abastecimento de água, pertence à UE [032] (RDV12.18.1359).

Dobradiça

Registam-se 2 indivíduos para dobradiças em ferro encontradas, 1 na UE [008] e outra na [008/008a] (RDV12.18.1354).

Ferrolho

Associadas às antigas portas e janelas do edifício, foram identificados 2 indivíduos atribuídos a ferrolhos, para a UE [008] (RDV12.18.1357).

Piton (ferragem)

O piton é uma ferragem com uma terminação em argola que se enrosca noutro material. Este poderia ter a funcionalidade de prender um cabo ou corda. Foi encontrado 1 indivíduo para a UE [008a] (RDV12.18.1370).

Prego/Cavilha

Um total de 4 indivíduos foram identificados para “pregos/cavilhas”. Destes, 3 pertencem à UE [030] e 1 à UE [008/008a] (RDV12.18.1352). Encontram-se bastante deteriorados.

4.1.8. Elementos pétreos

Neste capítulo são abordados materiais transformados, ou não, por acção antrópica à base de rocha. Foram apenas considerados como indivíduos, aquelas rochas cujas funções aparentam ser óbvias, como pederneiras e pedras de amolar. Identificaram-me deste modo 46 indivíduos, entre entre um total de 65 fragmentos. Entre os materiais encontramos: carvão mineral, um fragmento de uma pedra inscrita, pedras de afiar, pederneiras e uma placa de xisto. O gráfico abaixo ilustra o número de indivíduos por forma registada (fig.26) ([10.3.8.](#); [10.4.9.](#)).

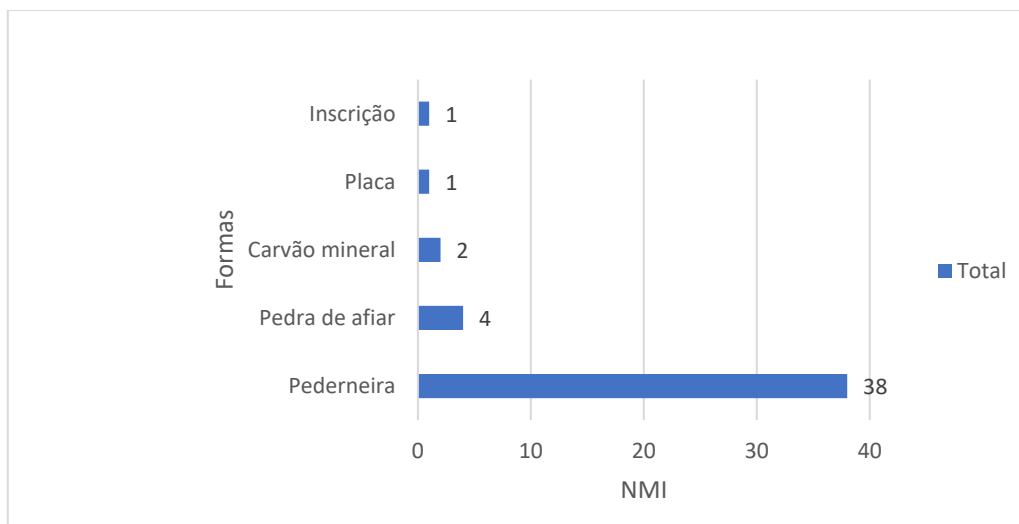


Fig. 26- Número de indivíduos das diferentes formas encontradas para a “Elementos pétreos”.

Carvão mineral

O carvão mineral está representado através de 2 indivíduos, um para a UE [008a] e outro para a UE [030]. Rocha sedimentar⁴⁴ usada como combustível fóssil que seria utilizado para cozinhar nos fogareiros, peças estas encontradas neste contexto, ou aquecer, colocando o carvão em brasa em braseiras.

Inscrição

Regista-se uma pedra de cantaria em calcário com a letra “C” cinzelada, visível (RDV12.18.1380). Desconhece-se a sua funcionalidade original. Esta pertence à UE [030]. Poderia ser uma pré-existência, talvez de uma lápide ou placa informativa reutilizada para qualquer função.

Pedra de amolar

Encontramos para esta colecção um total de 3 indivíduos correspondentes a pedras de afiar (RDV12.18.1378). Estas seriam utilizadas para afiar facas e outras ferramentas de gume, como o formão que se encontra nesta colecção.

⁴⁴ Disponível em: <https://www.britannica.com/science/coal-fossil-fuel> [consultado a 17/10/2018].

Pederneira

A pederneira é executada a partir de um núcleo em sílex que, quando percutida contra um metal ferroso com alta taxa de carbono, produz faísca (RDV12.18.1383). Seria utilizada para foguear. Entre lascas e núcleos identificou-se um total de 38 indivíduos para esta colecção.

Placa de xisto

Esta placa é referente a uma placa de xisto cuja funcionalidade seria, muito provavelmente escrever, com recurso a giz. Apenas se regista 1 indivíduo para a UE [008].

4.1.9. Metais ferrosos

Neste capítulo são abordados os “Metais ferrosos”. Estes constituem objectos com diferentes funções, excluindo-se as que foram enquadradas nos “Materiais de construção”. De um total de 16 fragmentos, foram contabilizados um total de 13 indivíduos. Entre os materiais encontramos balas de canhão, uma caixa, facas, ferragens de cama, um formão, um talher, uma tampa e uma tesoura. O gráfico abaixo ilustra o número de indivíduos por forma registada (fig.27) ([10.3.7.](#); [10.4.8.](#)).

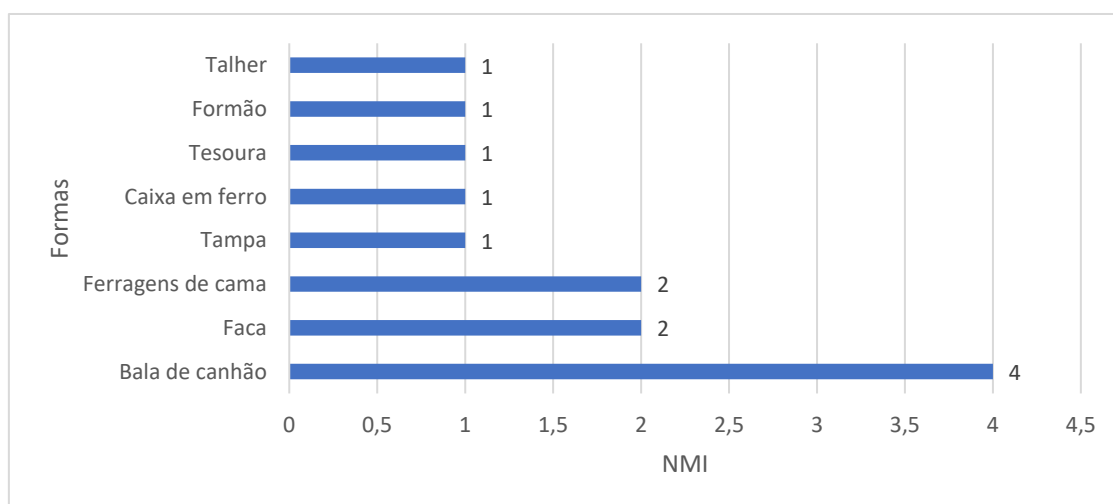


Fig. 27 - Número de indivíduos das diferentes formas encontradas para os “Metais ferroso”.

Bala de canhão

Foram identificados 4 indivíduos correspondentes a balas de canhão para a UE [008] (RDV12.18.1358). Destas, 3 são pequenas, com 8 cm de diâmetro e uma grande, com 11 cm de diâmetro.

Caixa

Bastante deteriorada, foi identificado parte de uma caixa pequena, com aproximadamente 6 cm de largura por 7 cm de comprimento. Este indivíduo, único, pertence à UE [008a] (RDV12.18.1372).

Faca

Foram identificados 2 indivíduos para duas facas pequenas, já sem cabo, para a UE [032]. A mais completa tem 14 cm de comprimento (RDV12.18.1364).

Ferragens de cama

Estão presentes nesta colecção, para a UE [008/008a], 2 indivíduos correspondentes a duas peças idênticas, com cerca de 5 cm de largura, que se assemelham com os topos dos varões de uma cama em ferro ou outra mobília de semelhante natureza (RDV12.18.1368).

Formão

Esta ferramenta utilizada para talhar madeira, correspondente a 1 indivíduo, foi identificada na UE [008/008a]. Tem cerca de 19 cm de comprimento e 3 cm de largura máxima (RDV12.18.1366).

Talher

Com apenas a porção correspondente à pega conservada, foi identificado 1 indivíduo para a UE [032], podendo ser uma colher ou um garfo.

Tampa

Bastante deteriorada, foi identificada parte de uma tampa redonda com cerca de 20 cm de diâmetro, na UE [008], correspondendo a 1 indivíduo.

Tesoura

Foi identificado 1 indivíduo correspondente a uma tesoura, com cerca de 14 cm de comprimento, para a UE [008a] (RDV12.18.1373).

4.1.10. Metais não-ferrosos

Neste capítulo são abordados materiais compostos por metais não-ferrosos, nomeadamente o cobre, o estanho e o chumbo. Encontra-se aqui uma grande variedade de materiais, maioritariamente associada ao vestuário. De um total de 106 fragmentos, foram contabilizados 66 indivíduos. Entre os materiais encontramos: agulhas, alfinetes, um anel/argola, arames, um projectil pirobalístico, botões, uma caneta, chapas, colchetes de gancho, um estilete, fivelas, lingotes, moedas, molas, pendentos, uma pinça, um puxador, rebites/furos de corpete, seringas e um queimador de uma lamparina. O gráfico abaixo ilustra o número de indivíduos por forma registada (fig.28) ([10.3.9.](#); [10.4.10.](#)).

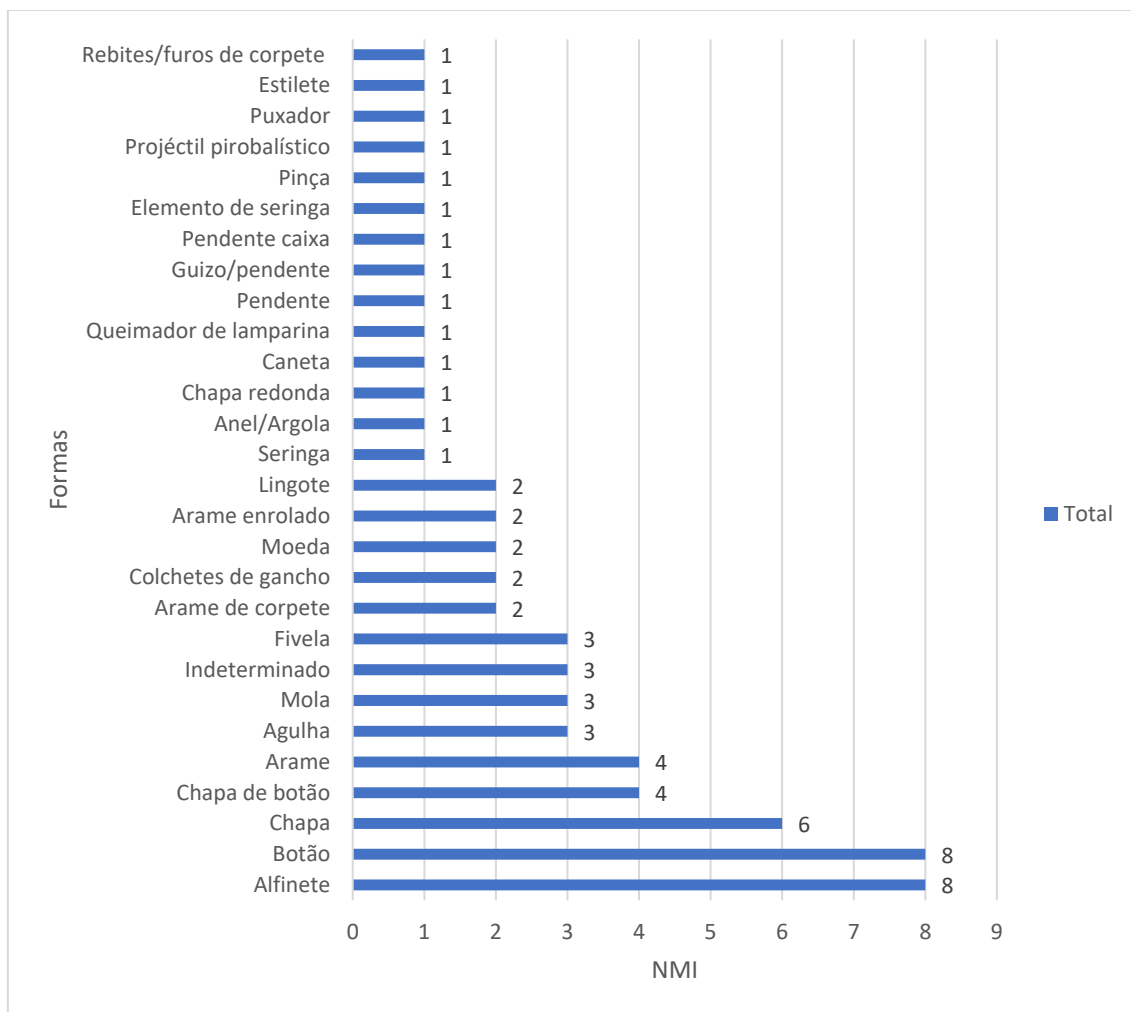


Fig. 28 -Número de indivíduos das diferentes formas encontradas para as “Ligas não-ferrosa”.

Agulha

Tal como o alfinete, a agulha é elemento essencial para a prática da costura. Foram identificados 3 indivíduos para a UE [008]. Apenas uma delas se apresenta completa, mas danificada. Esta tem cerca de 12 cm de comprimento (RDV12.18.1431).

Alfinete

O alfinete é um elemento essencial para a prática da costura, mas também para segurar peças de roupa. Foram identificados 8 indivíduos. Destes, 3 pertencem à UE [008] e 5 à UE [032]. Estes apresentam dimensões entre os 3 cm e os 4 cm de comprimento (RDV12.18.1438).

Anel/Argola

Regista-se 1 anel/argola para a UE [008] com 2,3 cm de diâmetro (RDV12.18.1428).

Arame

Foram identificados diversos pedaços de arame nesta coleção. À UE [008] foram atribuídos 3 indivíduos, 1 pertencente à forma “Arame” e 2 à forma “Arame enrolado”. Para a UE [032] foi identificado apenas um indivíduo de “Arame”. Estes constituiriam possivelmente elementos decorativos para mobiliário (RDV12.18.1447). Estes apresentam-se danificados, sendo que o maior arame apresenta uma porção conservada de 8 cm de comprimento.

Arame de corpete

Foram identificados na UE [032] 2 indivíduos correspondentes a arames de corpete de mulher com cerca de 12 cm de comprimento (RDV12.18.1420).

Projétil pirobalístico

Foi identificado na UE [008] o que aparenta ser uma bala com o elemento pirotécnico em falta, de uma arma de fogo. Apresenta 1,2 cm de diâmetro (RDV12.18.1560).

Botão

Estes elementos de vestuário registam 8 botões em liga de cobre, com 1 furo. Destes, 7 são redondos, com dimensões entre 1,5 cm e 2,5 cm, e 1 assume uma forma octogonal, com cerca de 2,3 cm de largura (RDV12.18.1446; RDV12.18.1413 RDV12.18.1415; RDV12.18.1451). Deparamo-nos igualmente com a “Chapa de botão”. Estas seriam chapas que cobriam botões em osso, normalmente de 2, 4 ou 5 furos.

Caneta

Embora bastante incompleta, encontrou-se o que aparenta ser um elemento em chapa moldada, ortogonalmente, pertencente a uma caneta, identificada para a UE [032]. Apresenta uma largura de 0,5 cm e 4 cm de comprimento (RDV12.18.1423).

Chapa

As chapas encontradas neste contexto constituiriam possivelmente funções decorativas aplicadas a móveis, sendo que algumas estão modeladas, criando caneluras (RDV12.18.1422; RDV12.18.1434; RDV12.18.1436). Para a UE [008] foram atribuídos 5 indivíduos, sendo um destes, a forma “Chapa redonda”. Para a UE [032] foram identificados 2 indivíduos.

Colchetes de gancho

Associado ao vestuário foram identificados 2 indivíduos correspondentes a colchetes de gancho (RDV12.18.1429; RDV12.18.1425). Um pertence à UE [008] e outro à UE [032].

Estilete

Atribui-se o nome “Estilete” a um pequeno objecto incompleto, com cerca de 5 cm de comprimento, semelhante a um estilete cirúrgico antigo (RDV12.18.1432). Este pertence à UE [008].

Fivela

Estão presentes 3 indivíduos correspondentes a fivelas, associadas a vestuário (RDV12.18.1421; RDV12.18.1430; RDV12.18.1445). Destas, duas estão partidas ao meio e outra está incompleta, faltando-lhe a lingueta. Para a UE [008] são atribuídos 2 indivíduos e o restante corresponde à UE [032].

Lingote

Foram identificados 2 indivíduos correspondentes a pequenos lingotes em chumbo e estanho cuja utilidade seria soldar ou cravar peças metálicas. Estes pertencem à UE [008]. O lingote em chumbo tem cerca de 1 cm de largura e 11 cm de comprimento e o lingote em estanho apresenta 1,5 cm de largura e 5 cm de comprimento (RDV12.18.1441).

Moeda

Foram encontradas 2 moedas para a UE [032]. Uma delas, moeda de 20 reis de 1883 e outra, de 10 reis de 1892. Esta última apresenta um furo, tendo sido, possivelmente, utilizada com pendente. O uso de moedas como pendentes ocorre frequentemente desde pelo menos a época romana. Desprovidas do seu valor monetário ganhavam valor simbólicos como elementos apotropaicos de protecção (RDV12.18.1416; RDV12.18.1417).

Mola

Foram identificados 3 indivíduos, correspondentes a molas finas e compridas, com cerca de 8 cm cada, possivelmente outrora pertencentes a uma cadeira ou poltrona. Todos pertencem à UE [008] (RDV12.18.1437).

Pendente

São aqui identificadas três formas diferentes (RDV12.18.1414; RDV12.18.1444; RDV12.18.1455). A primeira é um Guizo que tem um furo, permitindo o seu uso como pendente, encontrado na UE [008], tendo apenas 1 cm de diâmetro. A segunda é uma simples chapa redonda, com 2,1 cm de diâmetro e um furo a um dos extremos, encontrado na UE [008/008a]. A última trata-se de uma caixa circular que abriria como uma concha. Desta última apenas está conservada uma das faces, tendo cerca de 3 cm de largura máxima, encontrado na UE [032].

Pinça

Foi encontrado o elemento do braço de uma pequena pinça, com apenas 3 cm de comprimento, para a UE [008] (RDV12.18.1449).

Puxador

Foi identificado para a UE [008] um puxador com 5 rebites, certamente outrora parte integrante de um móvel. Apresenta cerca de 4 cm de largura por 7 cm de comprimento (RDV12.18.1453).

Rebites/furos de corpete

Indivíduo único, identificado para a UE [008] (RDV12.18.1440), regista dois furos/rebites de corpete para passar fio, ainda unidos por um troço de tecido.

Seringa

Foi identificada uma seringa, composta por dois fragmentos, correspondentes a elementos funcionais distintos da mesma (RDV12.18.1426). Esta seringa, de pequenas dimensões, com cerca de 7 cm de comprimento e 1 cm de largura, estaria munida de um cilindro em vidro que já não se conserva. Pensa-se estar igualmente aqui presente outro elemento de uma seringa de maiores dimensões, à qual se atribuiu a forma “Elemento de seringa” (RDV12.18.1407). Ambos os indivíduos pertencem à UE [032].

Queimador de lamparina

Pertencente à UE [008/008a], foi identificada uma peça cilíndrica com aberturas ao longo desta, com cerca de 3 cm de diâmetro. Seria possivelmente o elemento do queimador de uma lamparina a petróleo (RDV12.18.1454).

4.1.11. Osso/metal

Neste capítulo são abordados materiais manufacturados em osso ou compostos de osso em ligação com metal, seja este ferroso ou não-ferroso. A maioria dos indivíduos aqui presentes estão associados ao vestuário. De um total de 27 fragmentos, foram contabilizados um total de 26 indivíduos. Entre os materiais encontramos: botões, um

elemento de crucifixo, uma escova de dentes, facas, um garfo, uma haste de um leque, um quadrado associado a um tabuleiro de jogo, um ralador de tabaco, um recipiente cilíndrico e um elemento de seringa. O gráfico abaixo ilustra o número de indivíduos por forma registada (fig.29) ([10.3.10.](#); [10.4.11.](#)).

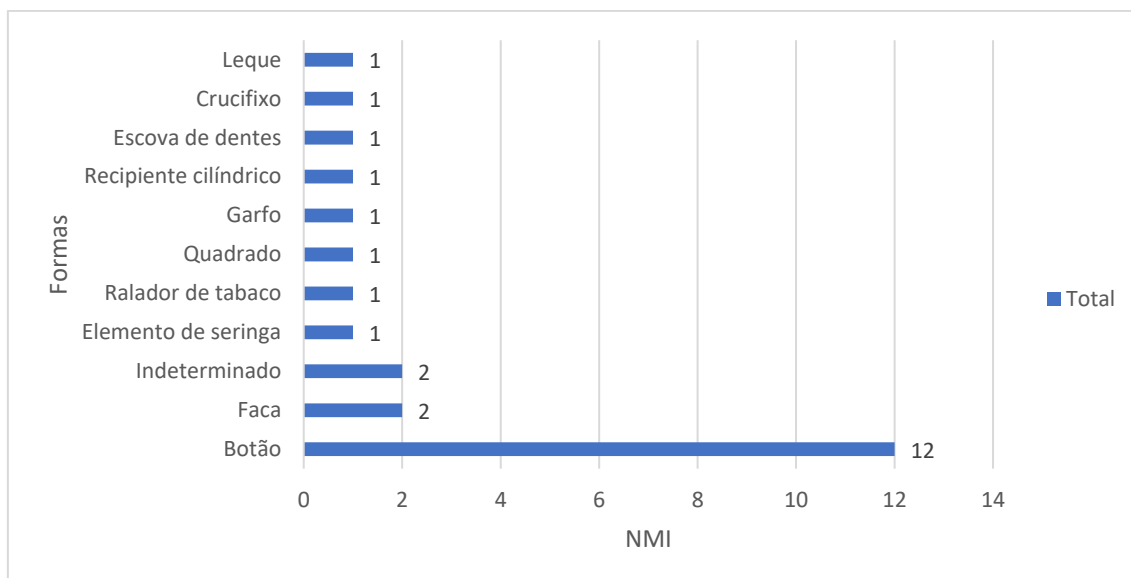


Fig. 29 - Número de indivíduos das diferentes formas encontradas para o “Osso/metal”.

Botão

Foram identificados 12 indivíduos referentes a botões em osso com entre 1 a 5 furos (RDV12.18.1401; RDV12.18.1404; RDV12.18.1405). Para a UE [008] foram identificados 10 indivíduos e para a UE [032], os restantes 2. Apresentam dimensões que variam entre 1,3 cm e 2,5 cm de diâmetro. Os maiores são tendencialmente botões que seriam cobertos por uma chapa metálica em liga de cobre.

Crucifixo

Foi encontrado um crucifixo em osso, do qual apenas se encontra conservado um dos seus braços, com cerca de 2 cm (RDV12.18.1404). É uma peça trabalhada em osso com um furo a meio para passar um fio. Pertence à UE [008].

Escova de dentes

Regista-se uma escova de dentes em osso, com duas escovas, uma em cada extremidade da sua pega (RDV12.18.1409). Esta pertence à UE [008]. Apresenta um comprimento de 14 cm.

Faca

Registam-se 2 indivíduos correspondentes à pega de duas facas, com placas em osso fixadas por rebites em metal (RDV12.18.1397; RDV12.18.1402). Um indivíduo pertence à UE [008/008a] e o outro pertence à UE [008]. A pega maior tem 7 cm de comprimento e a menor, mais incompleta, 5 cm de comprimento.

Garfo

Embora em mau estado de conservação, completo, está presente para esta coleção um garfo em metal com duas placas de osso fixas por três rebites na sua pega. Este pertence à UE [034] e tem 13,5 cm de comprimento (RDV12.18.1398).

Leque

Foi identificado um elemento de um leque, representado por uma haste em osso, incompleta, com 7 cm de comprimento (RDV12.18.1406). Este indivíduo pertence à UE [008].

Quadrado

Foi encontrada uma lâmina em osso quadrada, muito possivelmente, elemento integrante de um tabuleiro de jogo de xadrez com cerca de 2,5 cm de lado. Pertence à UE [008] (RDV12.18.1410).

Ralador de tabaco

Foi identificado um ralador de tabaco em osso, caracterizado pela sua forma cilíndrica, com estrias nele torneadas, com 2,3 cm de diâmetro e 6,3 cm comprimento.

Infelizmente está incompleto, faltando-lhe o elemento de moer. Este pertence à UE [008] (RDV12.18.1557).

Recipiente cilíndrico

Esta forma estreita e cilíndrica, em osso, com 1,2 cm de diâmetro e 5,5 cm de comprimento, serviria possivelmente para guardar agulhas e alfinetes (RDV12.18.1399). Pertence à UE [034]. Apenas 1 indivíduo identificado.

Elemento de seringa

Embora sem absoluta certeza, foi identificado 1 indivíduo correspondente a um elemento de seringa em osso torneado (RDV12.18.1407), que encaixa perfeitamente na seringa identificada (RDV12.18.1426). Pertence à UE [008].

4.1.12. Outros objectos

Neste capítulo são abordados uma pequena quantidade objectos compostos por materiais que não se enquadram nas outras categorias de material aqui expostas. Estes são compostos por materiais como: concha, caulino, grafite, borracha e sola (pele). De um total de 24 fragmentos, foram contabilizados 16 indivíduos. Entre os materiais encontramos: cachimbos, um cadinho, cauris, paus de grafite, pentes, resquícios de sabão, um sapato, e uma travessa. O gráfico abaixo ilustra o número de indivíduos por forma registada (fig.30) ([10.2.8.](#); [10.3.11.](#); [10.4.12.](#)).

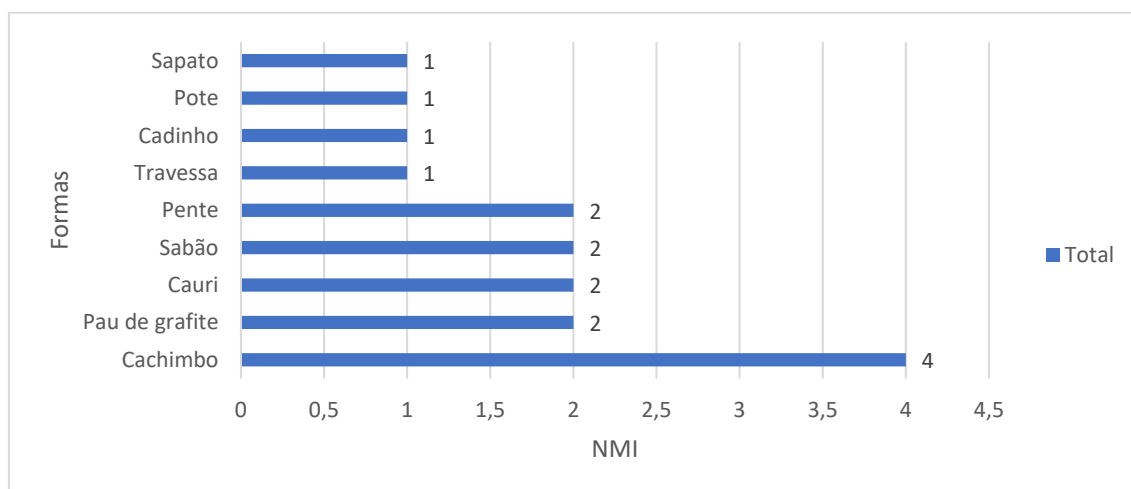


Fig. 30 - Número de indivíduos das diferentes formas encontradas para “Outros objectos”.

Cachimbo

Foram identificados um total de 4 indivíduos correspondentes a cachimbos em caulino e moldados (RDV12.18.1555; RDV12.18.1556; RDV12.18.1568). Destes, 3 pertencem à UE [008] e apenas se conservam as hastes com diâmetros compreendidos entre os 0.5 cm e os 0.7 cm. Uma destas hastes apresenta motivos vegetalistas moldados. O restante indivíduo pertence à UE [032]. Este, em cerâmica avermelhada, apresenta apenas conservada a sua fornalha, com 2 cm de diâmetro máximo, que é decorada de um lado com uma embarcação de quatro mastros no mar. Na face contrária é visível um motivo vegetalista.

Cadinho

Foi identificado um indivíduo correspondente a um cadinho de fundição em grafite, com um diâmetro aproximado de 23 cm (RDV12.18.1566). Este pertence à UE [032].

Cauri

Foram identificados dois cauris pequenos, ou duas *cyprae moneta*, um maior que o outro (RDV12.18.1414). Apreciados desde a antiguidade é sobejamente conhecida a sua utilização enquanto moeda, contudo, no século XIX eram usadas como elementos ornamentais em indumentária ou objectos de adorno. Estes pertencem à UE [008].

Pau de grafite

Para a UE [008] foram identificados 2 indivíduos correspondentes a paus de grafite, utilizados para escrever (RDV12.18.1558). Um tem 3 cm e outro 6 cm de comprimento. Em relação à largura, ambos têm cerca de 0,5 cm.

Pente

Registam-se 2 pentes em borracha incompletos, com dimensões conservadas entre os 6 cm e os 9 cm (RDV12.18.1569). Estes são em borracha negra, com a função de pentear e pertencem à UE [032].

Sabão

Foram identificados dois indivíduos, um para a UE [030] e outro para a UE [008/008a], correspondentes a uma amálgama esverdeada (RDV12.18.1562). Trata-se de uma formação por acção antrópica, identificada através de testes químicos primários como sendo composta por soda cáustica, elemento chave ao fabrico de sabão⁴⁵.

Sapato

Foram encontrados, em mau estado de conservação, a parte da sola e um sapato pequeno, cuja dimensão aponta a hipótese de ser de criança ou mulher (RDV12.18.1568). Este pertence à UE [032].

Travessa

Pertencente à UE [034], trata-se de uma travessa em borracha, incompleta, com o padrão a imitar carapaça de tartaruga e teria a função de prender o cabelo (RDV12.18.1570). Apresenta uma porção conservada de 2,5 cm.

⁴⁵ Os testes químicos primários realizados pela geóloga Sofia Sobreiro, através do uso de Ácido clorídrico, apontaram para uma descloração da amostra e anulação química, apontando em primeira vista para uma substância à base de Hidróxido de sódio, elemento essencial à criação de sabão.

5. Fauna da Rua do Vale: análise zooarqueológica

A fauna exumada da Rua do Vale para o contexto em questão foi analisada e estudada pela investigadora em Zooarqueologia Cleia Detry, do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ). A informação abaixo descrita foi obtida através do relatório resultante deste estudo ([10.6.](#)).

Através dos vestígios faunísticos encontrados no saguão do edifício conseguimos atestar não só os hábitos alimentares dos habitantes do edifício, mas também os seus animais de companhia.

No que toca aos mamíferos, para consumo alimentar, encontraram-se 28 restos de ovelha e cabra. Os caprinos constituem os mamíferos que aparentam ter sido mais consumidos. Em segundo lugar, encontraram-se 9 ossos pertencentes a suídeo, provavelmente porco. Por fim, de bovino foram identificados 7 ossos e de coelho apenas um osso. Em relação às aves encontraram-se maioritariamente galinha, registada por 10 ossos, mas também um resto de uma perdiz-vermelha e de um pato-real. Para os moluscos identificaram-se 9 restos, que incluem uma vieira, um burrié e uma caracoleta, mas também 4 conchas de *Crassostrea angulata*, uma espécie de ostra asiática invasora a qual não se sabe ao certo quando foi introduzida no território português. Foi igualmente identificada uma ostra redonda autóctone. De peixes, identificaram-se 16 restos, ainda não determinados taxonomicamente⁴⁶.

Em relação aos animais de companhia, foram identificados dois cães e dois gatos. Destes cães um deles apresenta o esqueleto bastante completo. Seria um cão, macho, de pequena estatura, de tamanho aproximado com um terrier ou caniche, com uma idade superior a dois anos, mas provavelmente não muito mais, devido ao pouco desgaste verificado nos dentes. O seu crânio, com o focinho encurtado, aponta para uma possível selecção artificial de modo a corresponder a uma aparência física específica⁴⁷.

⁴⁶ Resultados do relatório de zooarqueologia elaborado por Cleia Detry.

⁴⁷ Idem

6. Evidências antropológicas

As informações presentes neste capítulo foram retiradas na sua totalidade do relatório Bioantropológico para a Rua do Vale nº12, Lisboa, realizado por Sílvia Casimiro, investigadora do Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana/ Centro em Rede de Investigação em Antropologia, LABOH-CRIA/NOVA FCSH ([10.7.](#)).

Foi possível observar a descoberta de três indivíduos humanos não adultos encontrados na zona do saguão do edifício na Rua do Vale. Através das análises bioantropológicas, atestou-se a idade gestacional dos indivíduos encontrados.

Para identificar idade dos indivíduos em questão, foram utilizados métodos morfométricos, relativos ao desenvolvimento ósseo.

As amostras retiradas apontam para um frágil estado de conservação dos indivíduos, resultante da acção humana, nomeadamente da obra a que foi sujeita o espaço, dada a pequena dimensão do material ósseo.

Foram reconhecidos três indivíduos não adultos, com idade à morte estimada entre as 22 e 30 semanas gestacionais. O primeiro indivíduo identificado como (UE [041]), teria uma idade compreendida entre 24 a 26 semanas de gestação, o segundo indivíduo (UE [042]), entre 22 a 24 semanas de gestação, e o terceiro indivíduo (UE [043]), entre 28 a 30 semanas de gestação. Todos eles se encontravam em directa associação com a UE [008].

No segundo indivíduo identificado (UE [042]), foi possível observar alterações ósseas claras, resultantes de infecção. Esta observação abre a possibilidade para um aborto espontâneo. No entanto seria necessário um maior desenvolvimento do diagnóstico para confirmar esta hipótese.

7. Discussão: o quotidiano no edifício da Rua do Vale

7.1 Interpretação de dados arqueológicos e documentais

A análise das evidências documentais sobre a Rua do Vale permitiu-nos traçar um quadro social com base nas profissões dos seus habitantes. Não era uma zona nobre da cidade e ainda que acreditemos num ecletismo social notamos que a maior parte da população seriam trabalhadores indiferenciados, os que fariam “qualquer coisa” para ganhar a vida. Historicamente sabemos que este desfavorecimento tocava sobretudo mulheres e crianças. As evidências arqueológicas parecem corroborar essa realidade. Não seria uma comunidade miserável. Antes um grupo que viveria do seu trabalho, conseguindo adquirir objectos que reflectiam as tendências europeias dos hábitos domésticos.

A construção de narrativas históricas e sociais em torno das de grupos menos favorecidos tem tendência a ser recheada de preconceitos ideológicos à luz das concepções actuais de grupos minoritários. Tentaremos, sempre que possível, ser o mais imparciais possível. A escavação arqueológica identificou com sucesso diversos depósitos de material, correspondentes a descartes, fazendo do saguão do edifício um pequeno aterro. Claramente visível neste contexto, através do registo arqueológico, assistimos a depósitos de materiais serem criados com objectos produzidos durante décadas, preservados em casas que os vão descartando à medida que se deterioram, sendo substituídos por outros. O modo de deposição de detritos pelos habitantes do prédio durante a formação do contexto levou à criação de bolsas de material que se misturaram com outros materiais diferentes. Este facto é corroborado através das colagens de material que encontramos entre diversas unidades estratigráficas. A fechar cronologicamente uma destas bolsas detriticas, na UE [032], encontram-se duas moedas datadas de 1883 e 1892, indicando um possível preenchimento com detritos correspondentes a esta última data, o mais provável anos ou décadas depois dela. Estes numismas começaram a sair de circulação depois do advento da República, visto que o Escudo é só criado em 1911 e apenas cunhado a partir de 1912⁴⁸. Outras unidades, tal como a [008], [008a] e [008/008a], aparentam, através da estratigrafia, ser anteriores à [032]. No entanto, o material arqueológico atesta que diferença cronológica existente entre estas é pequena, limitada no máximo a quatro décadas.

⁴⁸ Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$historia-do-escudo](https://www.infopedia.pt/$historia-do-escudo) [consultado a 25/01/2021]

A diversidade do espólio do contexto arqueológico, para a cronologia aqui estudada, é bastante extensa, tornando difícil abordar a sua totalidade em termos comparativos com outros locais, sobretudo devido à fraca incidência de estudos para outros sítios arqueológicos de cronologias afins. A única obra com a qual conseguimos relacionar directamente uma quantidade substancial de peças, especialmente para a louça, em Portugal, é o livro *Arqueologia contemporânea em Portugal (Séculos XIX e XX)* (Casimiro e Sequeira, 2020). No entanto, a ausência de “paralelos materiais” não é de forma alguma um impedimento ao entendimento deste local.

A louça de cozinha e de armazenamento revelam que a maior parte da aquisição era feita nas olarias da cidade. A totalidade é fabricada com métodos artesanais. Os livros de receitas e os inventários a partir do século XVIII já manifestam a presença constante de panelas e tachos em metal, sobretudo nos contextos mais abastados, tais como palácios e conventos/mosteiros (Pereira, 2012), contudo a arqueologia revela uma realidade diferente para os meios menos providos. A maioria dos utensílios destinados à cocção de alimentos era feita em cerâmica. Ainda que não se possa afirmar taxativamente a ausência de recipientes metálicos, o número de recipientes destinados a esta actividade, sobretudo frigideiras, sugere que a maior parte dos alimentos eram preparados em objectos cerâmicos. Tal como mencionado no capítulo da cerâmica não vidrada, surge uma frigideira cujas técnicas de manufactura não correspondem ao que seria manufacturado em Lisboa ou arredores, mas sim produzido no ultramar. Ainda que, ao contrário do que foi defendido, estas peças não nos possam indicar a presença directa de comunidades africanas (não obstante a sua presença nos registos paroquiais), do ponto de vista cultural não podemos abstermo-nos de aqui ressaltar a influência que a presença constante destas comunidades no quotidiano de Portugal e das suas colónias, a ponto de influenciarem um simples tacho usado no quotidiano de uma casa menos favorecida em Lisboa nos finais do século XIX.

A louça de mesa está entre aquela que mais informações culturais e económicas nos pode fornecer. Já aqui mencionámos a variabilidade morfológica e decorativa da louça ali depositada. Conseguimos observar através da colecção que a diversidade de motivos decorativos, sejam eles desenhados, estampados ou esponjados, com destaque para as peças em faiança, é bastante elevada, sendo escassas peças iguais em termos conjugação destes motivos. A variabilidade da colecção pode revelar em primeiro lugar a incapacidade de aquisição de um serviço único e uniforme. Em finais do século XIX

quando os estampados, monocromos com paisagens, ou policromos com elementos vegetalistas eram das peças mais desejáveis, aqui encontramos não apenas a continuidade na aquisição de peças mais modestas, de produção tradicional, como a escassez de peças estampadas, resumindo-se a pouco mais que uma dúzia de objectos. Perante tal facto, é necessário perguntarmo-nos a razão de não se verificar a presença de serviços de peças que apresentem uniformidade nos motivos. Este aspecto parece denunciar, mais uma vez, uma realidade que podemos associar a um grupo social mais desfavorecido. Um reflexo social presente desde sempre e transversal no seu tempo e espaço é a tentativa da demonstração de ostentação através da cópia de costumes, hábitos e, neste caso, de gostos de aquisição de grupos sociais mais endinheirados, que poderiam adquirir facilmente diversos serviços de mesa, com diferentes motivos decorativos. Podemos de tal forma afirmar que a variedade de motivos decorativos em peças revela a incapacidade económica de possuir baixelas pelo que as peças eram adquiridas em momentos diferentes. Pese esta variedade, não se pode ignorar a semelhança entre muitos motivos, tais como as linhas onduladas junto ao bordo. Apresenta-se a possibilidade de quem comprou querer manter algum tipo de uniformidade no serviço de mesa. O mesmo se verifica para as peças de louça inglesa, e outras de origem europeia. A constante monocromia do creamware, apenas contrasta com as variáveis decorativas impressas a molde no seu bordo.

O que nos diz o edifício nº 12

Conseguimos observar que os resíduos eram descartados para as traseiras do edifício. Temos, no entanto, de nos perguntar a razão por detrás de tal acontecer e quem o praticava. Como ponto de partida para estas questões importa observar a primeira planta de que há registo deste edifício. Esta aparece pela primeira vez em 1930 aquando do registo de alterações na zona da loja (fig.31). Nesta é visível o fecho da porta da antiga loja e transformação da mesma numa janela. A nova porta para a loja é aberta no patamar de acesso aos andares superiores, já depois da porta da entrada. Junto ao saguão do edifício encontramos as restantes alterações, onde vemos ser instalados lavabos e uma casa de banho, transformando uma fresta da cozinha em porta de acesso a estas novas dependências e ao saguão. É transformada igualmente em janela a porta antiga de acesso ao saguão. Sabemos através dos registos paroquiais que, em 1908, era morador um

barbeiro na loja do edifício, possivelmente praticando lá a sua profissão. A supressão da porta de acesso à rua pode representar o fim das actividades comerciais que a loja detinha.

Um aspecto a ter em conta nesta planta (fig.31) é o aparente facto do acesso à zona das traseiras, ou seja, o saguão, na planta identificado como “quintal”, só poder ser realizado através da loja. Naturalmente, os andares de cima podiam continuar a descartar resíduos através das suas janelas ou frestas. A grande quantidade de indivíduos encontrada na colecção corrobora esta teoria. Não pode igualmente ser ignorada, ainda que de difícil comprovação, a hipótese deste saguão ter recebido detritos de outros edifícios ao lado. Apesar de tudo, é de salientar um aspecto importante, que é o facto de apenas as pessoas com acesso pela loja poderem ter criado as bolsas de material observadas neste contexto arqueológico, propositadamente escavadas.

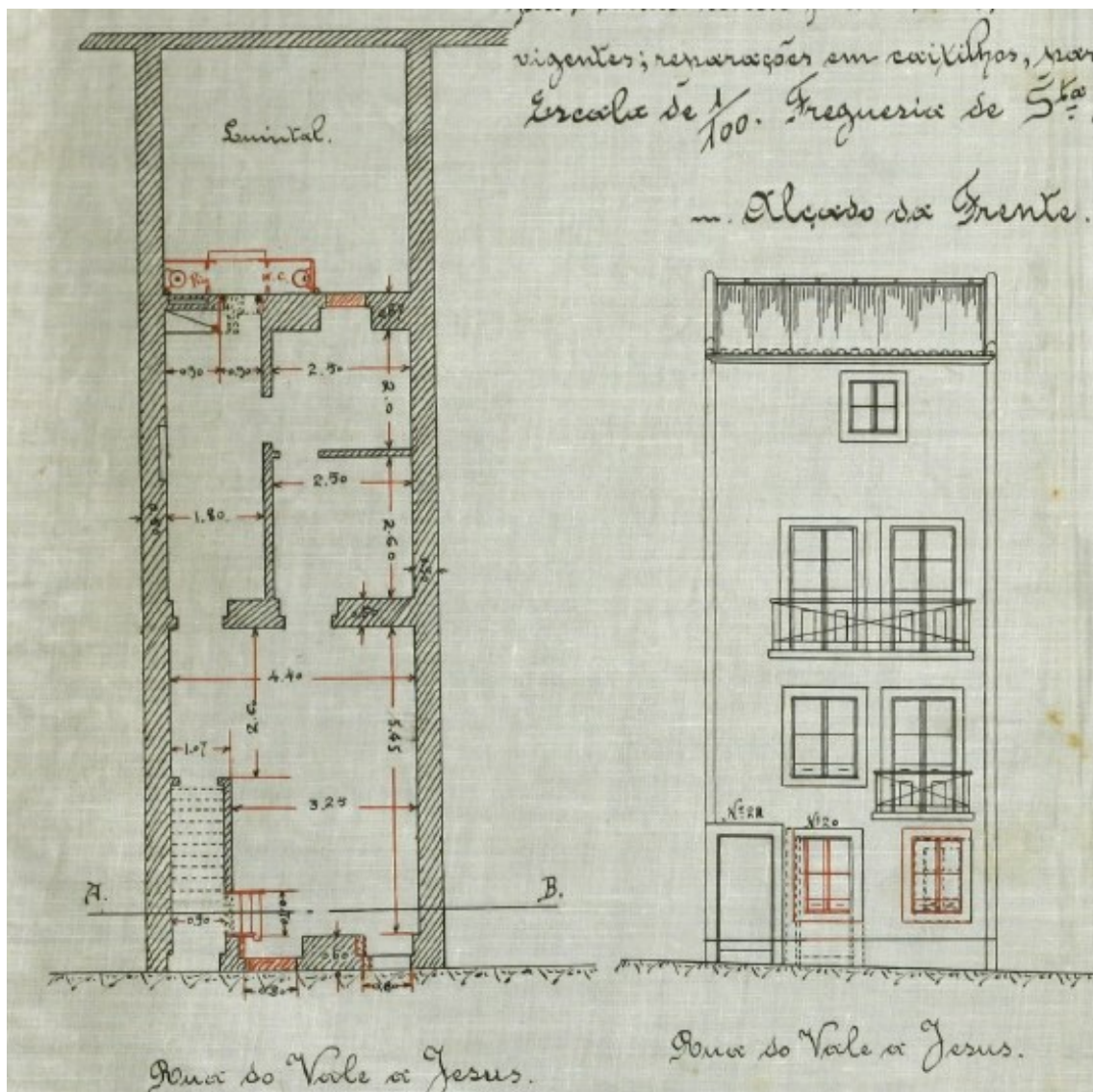


Fig. 31 - Recorte de planta do edifício da Rua do Vale 12 (Arquivo Municipal de Lisboa - Obra 12312 – Processo: 8911/PET/1930 - Folha 2).

O processo do Arquivo Municipal de Lisboa, onde observamos a planta do edifício, não nos apresenta, porém, a construção de anexos ilegais na área do saguão. Na planta de Júlio da Silva Pinto, da cidade de Lisboa de 1911, observamos que não existem quaisquer construções neste espaço. No entanto, na planta da cidade de Lisboa, do Instituto Geográfico Cadastral de 1954, observam-se duas construções realizadas na área do saguão (fig. 32). O processo do edifício regista sim, em 2004, uma ordem de demolição de uma construção ilegal neste espaço⁴⁹ (processo:150/I/DRAUD/04). Desta forma conseguimos averiguar que algures entre 1930 e 1954 deu-se a construção dos anexos que ocupavam o saguão; um deles ainda existente aquando da intervenção arqueológica deste espaço.

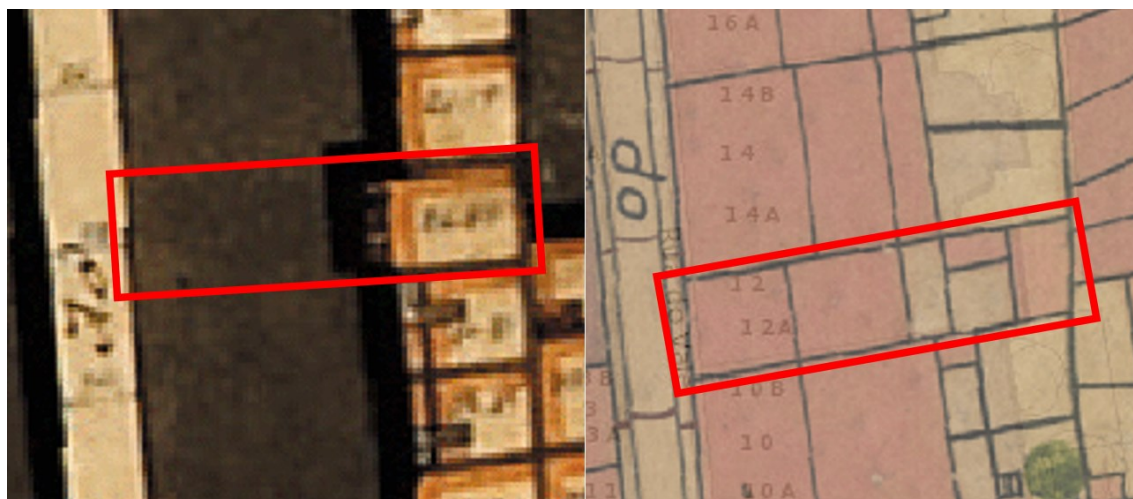


Fig. 32 – Do lado esquerdo, recorte da planta de Júlio da Silva Pinto da cidade de Lisboa, de 1911, do edifício da Rua do Vale nº12, destacado por rectângulo vermelho. Do lado direito, recorte da planta da cidade de Lisboa, de 1954, do Instituto Geográfico Cadastral, com o edifício da Rua do Vale nº12, destacado por rectângulo vermelho. Fonte: Lisboa Interativa.

Este saguão teria com uma dimensão aproximada de 20m². A razão por trás da criação destas bolsas para subsequente preenchimento com resíduos pode ser interpretada como uma tentativa de eliminar o mau cheiro que constituía este lixo. Esta acção implicava exumar detritos mais antigos que já estariam isentos de maus odores. Podemos atentar que já se regista o descarte de resíduos para esta zona do edifício deste período correspondente à Idade Moderna, constituindo assim um hábito antigo. Numa passagem do livro *As Farpas I*, de Ramalho de Ortigão, publicado em 1875, conseguimos observar

⁴⁹ Processo:150/I/DRAUD/04 (Arquivo Municipal de Lisboa - Obra 12312)

a insalubridade generalizada das casas em Lisboa e do saguão em particular: *“As casas do centro de Lisboa, de uma uniformidade celular, monótona [...], sem pátio, sem umas árvores, sem uma folha de verdura fresca e palpitante, tendo por âmago o saguão sombrio e infecto, com ultrajante pia no interior da cozinha, ao lado do fogão, por baixo das caçarolas, com alcovas sem luz, enodoadas pelas manchas dos canos rotos, infeccionadas pelo cheiro nauseabundo do petróleo e da alfazema queimada, são os sepulcros da saúde e da alegria”* (Cascão, 2011, p.24).

Se considerarmos que apenas os habitantes da loja teriam acesso a este espaço, os mesmos terão sido responsáveis pelo enterro intencional dos bebés humanos encontrados neste contexto arqueológico, assim como de um canídeo, cujo esqueleto se encontra bastante completo. Durante a escavação arqueológica atestou-se a existência de dois canteiros no espaço do saguão. Ainda que não possamos concluir para que eram usados, talvez possamos relacionar com eles a presença dos diversos vasos. Podiam não conter flores, mas sim outros produtos hortícolas, complementos de alimentação. No entanto, as características nefastas deste espaço, sugerem aqueles mesmos vasos poderiam antes pertencer aos varandins das janelas do edifício, apontando para uma construção posterior dos canteiros, quando já não se utilizaria este sítio para o despejo de detritos.

Quem habitava este sítio?

Foi possível obter, como já observado no capítulo 3.3.1, informações sobre os habitantes deste edifício para o período compreendido entre 1880 e 1910. A partir de 1886 sabemos que moram um “trabalhador”, um soldado da guarda municipal e um funileiro. Em 1902 sabemos que mora igualmente um barbeiro e em 1908, aparece referência a outro barbeiro. Naturalmente, não temos como saber de outros habitantes deste edifício através dos registos paroquiais, pois, apenas encontramos aqui tais registos aquando de um baptismo ou óbito de um indivíduo. Do mesmo modo há que ter em conta a natureza limitadora que constitui este documento em que os indivíduos aparecem identificados. Por vezes não sabemos em que andar moravam as pessoas referidas nestes documentos e a informação referente à ocupação profissional das mulheres é bastante escassa. Estas informações que são cedidas pelos próprios aos páracos ou ajudantes podem, por instância, ser diferentes da realidade.

As profissões aqui identificadas, apontam-nos, tal como já discutido, para um grupo social desfavorecido. O espólio poderá auxiliar ou aumentar ainda mais as dúvidas, relativamente às ocupações profissionais dos habitantes do prédio. A descoberta de três copos de medida, curiosamente dois de manufactura tradicional e outro já industrial, mostrando como as tradições se misturavam, denuncia a possível ligação à actividade de comércio. Diversas actividades se podiam passar naquela loja para além de barbearia. O formão encontrado, uma ferramenta de carpinteiro, indicam-nos a possível presença de alguém com tal ofício no edifício. A grande quantidade de alfinetes e a agulhas encontrados e de uma tesoura, assim com botões e um recipiente para guardar alfinetes indicam-nos a presença feminina, neste caso associado à costura.

Não se pode deixar de ignorar a presença de alguns objectos que parecem, pelo menos à primeira vista, não fazer sentido para o contexto habitacional que constituia o edifício. Este é o caso alguns objectos como as trempes e as 4 balas de canhão encontradas. Sabemos, no entanto, que por vezes os objectos são reutilizados com diferentes funções em mente, para além daquelas para as quais foram concebidas originalmente. As trempes podiam servir para suportar formas de cozinhar, como tachos, frigideiras ou panelas, depois de irem ao lume, para não queimar uma mesa em madeira, por exemplo, ou para as peças de cozinha não estalarem devido ao choque térmico. Não sendo recorrente, estas podem igualmente ter vindo agarrados aos pratos comprados nas lojas da olarias locais. As balas de canhão, sendo formas duras e redondas, são uma ótima ferramenta para trabalhar chapa metálica, dando-lhe forma com o auxílio de um martelo. Sabemos de facto da presença de um funileiro neste edifício para a cronologia que aqui diz respeito. Poderiam estas balas constituir as suas ferramentas de trabalho?

Outros objectos domésticos, como lamparinas, talheres, pedras de amolar e elementos metálicos de móveis estão presentes, mas em menor quantidade que a cerâmica, indicando-nos a raridade nos mesmos. Por sua vez estas são tipos de peças que se estragam com menos facilidade num contexto doméstico. Foram, no entanto encontradas dezenas de pederneiras, utilizadas certamente para foguear.

Enquanto algumas peças em cerâmica nos apontam para os hábitos alimentares e tendências decorativas domésticas da época, através da decoração que algumas destas transportam, outras peças em vidro, metal, caulino, osso e borracha, entre outras, contam-nos uma história mais focada no indivíduo, no seio da sua vida privada.

Entre os vícios da sociedade lisboeta dos séculos XIX e XX, o álcool e o tabaco são uma constante. O contexto da Rua do Vale não é excepção. Um ralador de tabaco, vários cachimbos e mais de duas dezenas de garrafas de vidro associadas ao consumo de álcool, provavelmente vinho, foram recuperados deste contexto, bem como os copos em vidro para o beber. Para um destes cachimbos, que aparece representado com uma embarcação, encontramos similares exemplos para a cidade portuária de Christchurch, na Nova Zelândia. Datados de entre a segunda metade do século XIX até finais deste século, aparecem com a marca de fabricante e local de fabrico “Glasgow”, cidade na Escócia⁵⁰. A acompanhar, ou não, o estado de consciência alterado que estas substâncias proporcionavam, encontramos evidências de actividades lúdicas, tais como jogos de mesa, atestadas através de uma lâmina em osso quadrada de um tabuleiro do estilo de xadrez.

Dois outros objectos, uma boneca em porcelana e um berlinde atestam possivelmente uma realidade que conhecemos para este edifício através dos registos paroquiais, ou seja, a presença de crianças no edifício.

Um das características mais comuns dos poucos estudos arqueozoológicos que existem para contextos domésticos é a constante presença de cães e gatos. A conclusão mais generalizada aponta que a maior parte destes animais seriam vadios, contudo podia não ser o caso. O enterramento cuidadoso do canídeo de pequena estatura aqui identificado (fig.33) pode sugerir tratar-se de um animal de companhia muito estimado. Um pequeno guizo pendente encontrado no saguão do edifício poderá inclusive ter sido utilizado em conjunto com a coleira de animal de estimação, com o objectivo de denunciar a sua presença através do som. Os finais do século XIX e inícios do século XX mostram como a relação com os animais de companhia se torna pública e assumida em diversos países. A própria criação dos cemitérios de animais nesta cronologia revela essa relação (Tourigny, 2020). Na Rua do Vale não havia cemitério, mas a relação sentimental com o animal parece visível no cuidado com o enterramento. A pequena estatura do animal encontrado sugere que deveria ser um animal de companhia, ao contrário dos restantes gatos e do outro cão.

⁵⁰Disponível em: <https://blog.underoverarch.co.nz/2014/10/put-this-in-your-pipe-and-smoke-it/> [consultado a 29/10/2018].

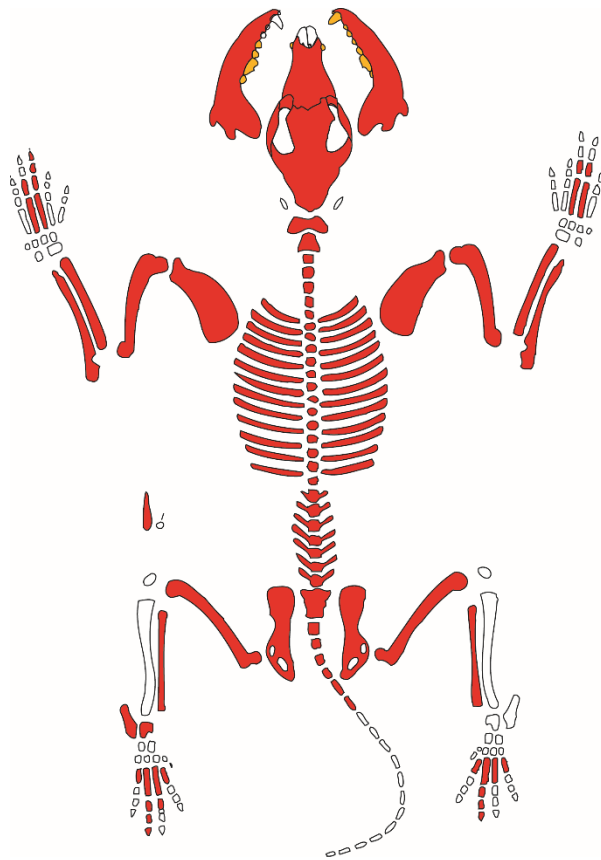


Fig. 33 – Canídeo encontrado na Rua do Vale nº12.
A vermelho representado os elementos presentes do esqueleto. A autoria de Cleia Detry.

A colecção deste contexto contemporâneo apresenta um aspecto em particular, que passa pelo facto que estarem presentes múltiplos objectos em vidro, osso e metal tradicionalmente associados ao género feminino, entre eles diversos relacionados com indumentária. Com excepção de um crucifixo em osso, assim como três fivelas em liga de cobre, que são objectos atribuíveis a ambos os géneros, encontramos associado ao vestuário feminino, fechos de vestuário, ditos colchetes, muito possivelmente corpete, elementos de armação de corpete, rebites furados em metal para atar um fio, possivelmente de corpete e um resquício de uma sola em pele de um pequeno sapato. O seu tamanho parece sugerir um pé de mulher ou de jovem. Encontramos em semelhante quantidade de pendentes diversos, ao estilo feminino, se exceptuarmos a moeda perfurada cuja utilização não poderá ser conotada com nenhum género. Identificaram-se igualmente 3 anéis. Destes, um deles, o mais simples, é em liga de cobre e bastante largo,

possivelmente pertencente a um homem. No entanto, a sua simplicidade poderá significar tratar-se igualmente de uma argola metálica com outra funcionalidade. Os restantes anéis são em vidro moldado, com grande pormenor, e de diâmetro interno pequeno, certamente pertencentes a mulheres. Foi do mesmo modo encontrada uma conta em vidro azul e alguns cauris, que seriam parte integrante de colares ou pulseiras. Em adição identificou-se uma haste de osso que seria parte integrante de um leque de abanar. Ao olharmos para o espólio da presente colecção e para a realidade social para a Rua do Vale no seu tempo, estes objectos de indumentária parecem não se enquadrar com um grupo social desfavorecido. Nesse caso porque estariam estes aqui presentes e a quem pertenceriam?

Foram três os indivíduos recém nascidos, abortados, ou nados mortos, encontrados no saguão deste edifício da Rua do Vale. Aparentemente “arrumados” a um canto, parecem ter sido todos depositos pela mesma pessoa, ou por outras que já saberiam da mesma prática. Nos registos paroquiais observa-se o registo, para o período analisado, entre 1880 e 1910, da morte de seis indivíduos neste edifício. Destas, cinco são crianças até 3 anos de idade, sepultadas no Cemitério Oriental de Lisboa. Esta realidade reflecte a mortalidade infantil elevada para a época. Apesar de tudo, demonstra-se mais elevada que a média registada para a Rua do Vale. Conseguimos já averiguar que o acesso físico ao saguão parece apenas ter sido possível à época ser realizado através da loja. Presupõe-se deste modo que quem habitava este espaço foi muito provavelmente responsável pelo enterro dos defuntos e do canídeo acima mencionado.

Qual a razão por detrás do enterro destes indivíduos humanos neste local e o que levou à sua morte? A resposta directa à primeira parte da questão parece simples. Esta acção aparenta ser uma tentativa de esconder a existência destes bebés ou fetos. As ramificações desta mesma questão são, por consequente, mais esbatidas. Sabemos que na época muitas crianças eram deixadas nas “rodas” de conventos e da Santa Casa da Misericórdia. São na verdade vários os indivíduos, moradores na Rua do Vale, que aparecem registados como “expostos” da Santa Casa de Misericórdia, nos documentos paroquiais, evidenciado esta realidade. Não podemos afirmar que este foi o fim dos defuntos encontrados. Respondendo à segunda parte da questão inicial, não é fácil apontar para a causa da morte destes indivíduos. Por um lado podemos estar perante abortos naturais. Na realidade as análises antropológicas primárias denunciam que esta possa ser a possibilidade para um dos fetos encontrados. Por outro lado temos de nos questionar a razão do descarte dos indivíduos para o saguão, que por si denuncia um certo secretismo.

Este secretismo abre a hipótese de nos depararmos com abortos provocados? Ou seriam estes bebés nascimentos prematuros nados-mortos? No entanto, para este caso, estamos perante múltiplos nascimentos prematuros. Não obstante essa possibilidade a realidade parece-nos outra. Poderia habitar neste prédio alguém que auxiliasse mulheres a resolverem uma gravidez indesejada. Será que só encontrámos três destes indivíduos porque já teriam uma idade gestacional avançada? O descarte de qualquer feto com menos idade poderia nunca deixar evidências no registo arqueológico. As mulheres que auxiliavam outras a resolver “problemas” são conhecidas da literatura e documentação, mas evidências materiais das suas actividades dificilmente encontradas. A presença de diversas seringas vaginais pode efectivamente sugerir esta prática. Desde o século XIX que existem diversas notícias da sua utilização em acções clandestinas de controlo de natalidade (Tone, 2000). Contudo, não podemos ignorar que aqueles utensílios fossem usados apenas em lavagens vaginais, prática recorrente na no âmbito da prostituição feminina. Não é de todo impossível que fossem usadas com ambos intentos.

Um bebé seria algo indesejado para mulheres cuja actividade laboral dependesse do uso sexual do corpo. Os riscos de saúde associados a esta eliminação seriam por instância menores numa fase de gestação mais avançada do feto. Socialmente tais abortos não seriam aceites, resultando na necessidade de esconder as evidências dos mesmos. A 30 de Julho de 1858 dá-se a promulgação do primeiro *Regulamento Policial das Meretrizes e Casas de Toleradas da Cidade de Lisboa*, com actualização em 1865. Deste último, entre as diversas regras para se ser meretriz encontramos no artigo 9º, ponto 7: “*É expressamente prohibido ás meretrizes ter em sua companhia filhos ou quaesquer menores que excedam a tres annos*”. No artigo 40º lê-se: “*As meretrizes que se apresentarem prenhes serão intimadas para em tempo competente darem conta do parto á autoridade policial, e não o fazendo assim se suspeitará mal do parto, e serão presas e entregues ao poder judicial, para se proceder com ellas, como for de justiça [...]*”.⁵¹ Ou seja, uma prostituta não só não poderia exercer a sua função legalmente na companhia de um filho maior de 3 anos de idade, como em caso de engravidarem, estas seriam por lei obrigadas a levar a gravidez até ao fim, com a ameaça de sanções judiciais caso não cumprissem. A existência desta lei revela qual seria o destino de muitas destas

⁵¹ Governo Civil de Lisboa: Regulamento Policial das Meretrizes e Casas Toleradas da Cidade de Lisboa. Em 1 de Dezembro de 1865. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=MNK9mgEACAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gb_s_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false [consultado a 15/10/2020].

crianças. Terem consigo um bebé pequeno, todas as implicações físicas e emocionais que isso implicava levava muitas destas mulheres a tentarem resolver a situação antes daquelas crianças nascerem. Havia mais que suficientes razões para estas mulheres quererem abortar, fazendo-o em secretismo. Embora até ao momento este seja caso arqueológico único em Portugal, encontramos situações semelhantes nos Estados Unidos, em Nova Iorque, onde encontraram dois fetos em estado de gestação avançado num aterro de uma privada associada a um bordel, denunciando as práticas a que uma prostituta teria eventualmente de se submeter (Crist, 2005).

Os objectos e restos osteológicos mencionados até aqui indicam sem dúvidas a presença feminina no edifício. Contudo, por si, aqueles não apontam directamente o acto da prostituição. É, pois, o conjunto das diferentes informações que sugerem essa interpretação. Outro objecto que ajuda a construir esta narrativa é um frasco de óleo de seiva de pinheiro, um remédio (RDV12.18.1337) à época utilizado para combater gonorreia, sífilis e um multiplicidade de outras doenças. Este remédio francês apresenta a leitura “Sirop de Seve de Pin/ Lagasse/ Phen a Bordeaux”, ou seja um xarope de seiva de pinheiro (Cécile, 2007, pp.347-348). As seringas em vidro podiam ajudar a administrar este tratamento. Foram encontradas diversas seringas vaginais em vidro (RDV12.18.1321; RDV12.18.1329) e pelo menos uma seringa em liga de cobre (RDV12.18.1426). Mais uma vez, encontramos similaridades com um caso nos Estados Unidos, mas desta vez, de uma lixeira de um bordel de meados do século XIX, em Boston (Keim, 2015, pp.154-155). Aqui foram identificadas seringas vaginais em vidro idênticas às encontradas na Rua do Vale. Estas seringas seriam utilizadas para administrar tratamentos contra doenças venéreas, mas também como método contraceptivo, através da utilização de diferentes líquidos, muitos deles à base de sabão, algo que também aqui foi encontrado. A prostituição em Lisboa aumentou consideravelmente entre a passagem do século XIX para o XX, não parando de aumentar até 1920. Em 1925, Paul Kinsie, um agente da Sociedade das Nações, passou por Portugal com o objectivo de reunir informações sobre o tráfico de seres humanos através dos bordéis da cidade de Lisboa. Kinsie reúne informações sobre a nacionalidade das prostitutas destes bordéis, que seriam, para além portuguesas, igualmente francesas e espanholas, mas também americanas e brasileiras, com idades tão jovens quanto os 14 anos de idade. Muitas delas eram entregues pelos pais aos bordéis de forma a rentabilizá-las. Estes bordéis estavam espalhados por toda a cidade: “*Estão espalhados pela cidade. Alguns são exclusivamente*

bordéis, enquanto outros ocupam um piso num prédio no meio de moradores respeitáveis. Nenhum destes lugares mostra qualquer marca identificativa, mas uma pessoa pode normalmente descobri-los na medida em que as ocupantes se sentam à janela.” Continuando menciona que “*Estes sítios, ainda que consideradas ‘casas de primeira categoria’, são mobiladas de forma espartana, maior parte dos casos tinham condições particularmente insalubres.*” Em conversa directa com uma das prostitutas é informado que “*Em Portugal vale tudo*” quando diz respeito à prostituição (Chaumont, 2017, pp.214-223).

O fenómeno do exponencial aumento da actividade está associado à crise finissecular, lentamente colmatada com o termo da I República. O resultado desta propagação da prostituição resultou na forte disseminação de doenças venéreas. É precisamente durante esta época que começamos a assistir a vários anúncios a medicamentos como o “Depuratol”, que combatia a sífilis (Vaquinhas, 2011, pp.331-335).

Foram identificados outros objectos associados à higiene pessoal. Entre estes uma escova em osso que teria cerdas nas suas duas extremidades. Esta seria muito possivelmente utilizada como escova de dentes. Foi também identificado o que aparentam ser os resquícios de sabão à base de soda cáustica, bastante degradado, atestado através de testes químicos. Igualmente relacionado com a higiene, mas mais relacionado com o apreço físico, foi encontrada uma pinça em liga de bronze e dois pentes de cabelo em plástico ou borracha endurecida e uma travessa para prender o cabelo, imitando o padrão de carapaça de tartaruga. Sabemos que estes pentes aparecem pela primeira vez por volta de 1850, sendo produzidos na Índia pela empresa *Goodyear*. Estes seriam a princípio bastante dispendiosos, mas com o avançar da produção, realizada já por outras companhias, o seu preço foi baixando⁵². Pentas da mesma natureza foram encontrados para o bordel de meados do século XIX, em Boston, Estados Unidos, já aqui abordado (Keim, 2015, p.136).

⁵² Disponível em: <http://campusarch.msu.edu/?p=4316> [consultado a 29/10/2018].

Quando falamos em vidro, os frascos são a segunda forma mais registada, a seguir às garrafas. Estes poderiam ser frascos de remédio, óleos ou de perfume. Sabemos ao certo que pelo menos um seria frasco de perfume. Este tem visível a leitura “GELLÉ FRÈRES/ PARIS”, ou seja, um perfume parisiense. Desde meados do século XIX assiste-se ao costume, em Lisboa, de prostitutas passearem pelas avenidas acompanhadas de homens. Esta prática despertou o receio em algumas jovens de serem confundidas com toleradas. Como tal, era aconselhado que fossem por elas utilizados apenas aromas leves e discretos ao invés dos perfumes fortes, como os à base de essências orientais utilizados pelas prostitutas (Vaquinhas, 2011, pp.329).



Fig. 34 - Anúncio publicitário da perfumaria Gellé Frères, de 1889, com um tema sugestivo a um ambiente de bordel. Fonte: website oficial da Gellé Frères.

Conseguimos encontrar dezenas de anúncios publicitários para esta marca de perfume encontrado na Rua do Vale. Em muitos deles aparece a palavra “Sedução” associada ao perfume, denunciando o que pretendia transmitir, enquanto noutros a imagem publicitária fala por si (fig.34)⁵³.

Para Portugal, ainda não assistimos ao desenvolvimento do tema da prostituição em arqueologia, pelo menos para a cronologia onde nos encontramos. Não obstante, existem algumas obras de história e sociologia, entre outras, que abordam a prostituição,

⁵³ Disponível em: <https://gelle-freres.fr/pinterest/archives/?v=11aedd0e4327> [consultado a 29/10/2018].

com ênfase no século XIX e inícios no século XX. Encontramos igualmente ótimas fontes contemporâneas para século XIX e inícios de XX, essencialmente estudos de medicina. A atenção que o tema teve para a época demonstra a importância que o papel da prostituição representada para a sociedade portuguesa. Num destes estudos de medicina, intitulado *Da prostituição em Portugal*, de Angelo da Fonseca, 1902, na frase de abertura lê-se: “*A Prostituição é hoje entre nós, como de resto na maior parte dos Estados, considerada um mal necessario.*” (Fonseca, 1902, p.34).

Num estudo de medicina anterior, intitulado de *Da prostituição na Cidade de Lisboa*, de 1841, o autor, Francisco dos Santos Cruz, apoia e lança diferentes propostas no sentido da regulamentação da prostituição. Em 1844 é afixado para a cidade de Lisboa o primeiro edital que servirá de base para o regulamento policial que acaba por ser promulgado em 1858, como já observado (Silva, 1845, pp. 196-198; Pais, 2016, p. 20). O regime de tolerância instaurado abriu novas portas, permitindo o crescimento exponencial que culminou nos finais do século XIX e inícios do XX. Em 1898 calculava-se que Lisboa seria a segunda cidade europeia com mais prostitutas por cada mil habitantes (3.4), número apenas ultrapassado pela cidade francesa Montpellier com 5.3, por habitante (Fonseca, 1902, pp.40-41). Entre 1897 e 1900, a maioria destas mulheres inscreviam-se na profissão entre os 19 e os 21 anos de idade. No entanto, existem casos de registos forçados ou o não registo desde os 12 anos de idade. A sua maioria inscreviam-se com a profissão de costureira ou criada (Fonseca, 1902, pp.60-72).

O Regulamento Policial veio a normalizar a actividade que constituía a prostituição. Estas seriam consideradas de “toleradas”, depois de realizada a matrícula, onde deveria constar o nome, filiação, naturalidade, idade, estado civil, sinais característicos e residência, entre outros aspectos. Com esta matrícula, seria atribuído um livrete com as informações da matrícula, assim como o regulamento policial a que estas se sujeitavam. As mulheres toleradas poderiam trabalhar individualmente ou em casas próprias para o efeito, que também deveriam ser registadas. Seriam em adição periodicamente examinadas por um médico para garantir a salubridade⁵⁴.

O *Regulamento Policial das Meretrizes e Casas de Toleradas da Cidade de Lisboa* de 1865 define no artigo 9º, ponto 1, que “*É expressamente prohibido ás*

⁵⁴ Governo Civil de Lisboa: Regulamento Policial das Meretrizes e Casas Toleradas da Cidade de Lisboa. Em 1 de Dezembro de 1865. Disponível em: https://books.google.pt/books?id=MNK9mgEACAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gb_s_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false [consultado a 15/10/2020].

meretrizes: Habitar nas proximidades de templos, de collegios de educação e de jardins públicos”. Existem registos históricos, nomeadamente para 1804, onde se registam problemas relacionados com actos de prostituição levados a cabo em barracas anexas à igreja de São Paulo, em Lisboa⁵⁵. A Rua do Vale estava bastante próxima de um templo, a Igreja de Nossa Senhora de Jesus, localizada ao fundo da rua. Não se sabe ao certo o quão próximo é considerado demasiado próximo. Se realmente esta habitação fosse considerada “próxima”, a actividade laboral que estas mulheres levassem seria considerada clandestina. Sabemos, no entanto, de ruas onde foi proibida a habitação de prostitutas a partir de 1838. Entre estas encontramos a Rua dos Poiais de S. Bento, uma rua perpendicular à Rua do Vale (Cruz, 1841, p.440).

Na obra mencionada de Francisco dos Santos Cruz, de 1841, vemos ser atribuídas três “ordens” de prostitutas. As de 1ª ordem seriam as mais dispendiosas e melhores nos seus serviços, as de 2ª ordem, seriam o meio termo e as de 3ª as mais viáveis em termos económicos. Através de um estudo de Armando Gião, sabemos que para os finais do século XIX, as prostitutas de 2ª ordem custariam entre 240 a 1000 réis, por serviço, levavam a sua actividade na área habitacional, por norma nos primeiros andares de ruas da Baixa, Rua Nova do Almada e em algumas ruas do Bairro Alto. A sua clientela seriam “classes médias e pequena burguesia”. As prostitutas de 3ª ordem teriam como clientela grupos sociais mais empobrecidos, como operários, soldados e marinheiros. Habitavam principalmente no Bairro Alto, Mouraria e Esperança. Quase todas viviam em lojas térreas, muitas vezes sem luz e atraíam a sua clientela à porta de casa (Gião, 1891, pp. 26-27; Pais, 2016, p.108). Francisco dos Santos Cruz descreve: “[...] *finalmente a 3ª ordem desta classe constitue a porção mais miserável e desprezível desta gente, aquella, que de ordinário não he frequentada em Lisboa senão pelos soldados, marujos, creados de servir; elas só habitão as ruas da cidade mais retiradas, e as suas lojas das mais nojentas casas [...]*”. (Cruz, 1841, p.48-49). Anteriormente observámos que é bastante provável que a pessoa, ou pessoas, responsáveis pelo enterro dos defuntos correspondentes a possíveis abortos, fossem os habitantes da loja deste edificio. Conseguimos deste modo estabelecer uma conexão e associar o facto das prostitutas de 3ª ordem, de ruas caracterizadas por uma estratificação social mais desfavorecida, habitarem nas lojas dos edificios. Em adição, conhecemos alguns dados de entre 1900 a 1911, onde se verifica que cerca de 70% dos quartéis militares de forças, como a

⁵⁵ Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=7898517> [consultado a 29/10/2018].

infantaria, cavalaria, artilharia e engenharia, estariam localizados em zonas onde a prostituição clandestina era bastante elevada (Pais, 2016, p.129). Nas proximidades da Rua do Vale encontramos o Quartel dos Paulistas, que seria mais uma fonte de clientela, segundo os dados observados.

A partir dos documentos paroquiais, sabemos que neste edifício da Rua do Vale, dentro do período estudado, entre 1880 e 1910, registam-se três ocasiões onde o pai de uma criança baptizada é incógnito. Duas destas ocasiões são referentes à loja. O primeiro é de 1889, de Maria Jacinta, que leva a baptizar o seu filho João, que acaba por falecer aos 9 meses de idade. O segundo é em 1904, de uma mulher de nome Adelina Tavares e profissão “doméstica”, que manda baptizar a sua filha Laurinda. Naturalmente é complicado atribuir a estes indivíduos o rótulo de filhos indesejados de prostitutas, pois os dados são escassos. No entanto, observados os várias indícios reunidos não deixa de ser sugestivo o facto dos filhos destas mulheres habitantes nas lojas serem de pai incógnito. Naturalmente só conseguimos aqui observar o que foi apontado nestes registos. Para atribuir um nome a uma morada seria necessário encontrar as listas das mulheres toleradas matriculadas para a freguesia de Santa Catarina. Não podemos esquecer, no entanto, que não se sabe ao certo sobre a dimensão que a prostituição clandestina assumia na cidade. Se realmente nos deparamos com prostitutas denominadas de 3ª ordem, a probabilidade de muitas destas serem clandestinas seria maior, devido à sua condição social.

8. Conclusão

A Rua do Vale 12 reflecte uma realidade singular para Portugal, focando-se numa história muitas vezes deixada por contar. A sensibilidade dos arqueólogos que intervencionaram o local permitiu o registo e a salvaguarda do espólio que sob olhar de muitos seria rotulado como sendo demasiado recente para ser alvo de um registo tão cuidadoso. Como tal, a presente dissertação defende a importância do registo e do estudo de um sítio no seu total espectro cronológico. Se não o fizéssemos estaríamos a condenar este passado recente, impossibilitando estabelecer a narrativa que aqui propomos. A diversidade e disponibilidade de informação documental é seguramente uma mais valia para o estudo deste passado tão próximo. No entanto, não nos podemos acomodar e tomar esta mesma informação como uma justificação que descredibilize a investigação arqueológica. Ao fazê-lo estaríamos a condenar à perda da memória de pessoas e sítios, como o aqui estudado.

A Arqueologia, como ciência, não deve ser apenas dependente do espólio para reconstruir o passado, sobretudo quando outras fontes estão disponíveis. É necessário, pois, realizar uma análise a diferentes níveis e perspectivas. Como tal, esta dissertação focou-se identicamente numa análise documental, procurando identificar alguns dados sobre os moradores da Rua do Vale. Este cruzamento de informações demonstrou-se essencial para a compreensão do local. Em adição, outras ciências e especialidades estiveram envolvidas, como a Química e Geologia, que determinaram um elemento encontrado como sendo muito provavelmente os resquícios de um sabão, a Antropologia que concluiu sobre a idade dos fetos encontrados, e a especialidade de Zooarqueologia, que nos permitiu perceber os hábitos alimentares dos habitantes do edifício, assim como nos deu a conhecer alguns aspectos identitários de um cão, animal de companhia que aparenta ter sido naturalmente seleccionado para corresponder a determinadas premissas físicas.

Apesar das actividades femininas, devido à sua marginalização, serem aquelas que mais se destacam, vários seriam os habitantes daquele edifício e nem todos se relacionariam com estas actividades. Haveria gente que ali vivia, com diversos ofícios e que também utilizaram estes objectos estudados. A extensa colecção, especialmente no que diz respeito aos objectos cerâmicos permitiu atestar as continuidades e discontinuidades de utilização de determinadas formas de épocas passadas. Através da

cerâmica observou-se uma realidade da produção industrial, que em finais do século XIX já dominaria o mercado, sobrepondo-se cada vez mais à produção tradicional. Este é um aspecto que tem vindo a verificar-se através dos mais recentes trabalhos em Arqueologia contemporânea realizados em Portugal. Não nos podemos esquecer que a presença de peças, maioritariamente em faiança, de tradição da Idade Moderna, num contexto contemporâneo, reforça, mais uma vez, a importância que o estudo de um passado recente tem para a interpretação de contextos arqueológicos; pelo que o desconhecimento da continuidade de produção de determinadas peças durante a época contemporânea, poderia induzir a investigação em erro. A presença de espólio de origem europeia e asiática, como a louça de Inglaterra, garrafas de água mineral da Alemanha, frascos de medicamento e perfume da França e porcelana da China, afirmam a cidade global que Lisboa ainda constituía entre o final do século XIX e início do século XX, denunciando os profundos contactos comerciais.

A grande quantidade de cerâmicas aqui encontradas, gerou a necessidade de as representar através de 314 desenhos ilustrativos. A imensa multiplicidade de motivos decorativos presentes para diferentes peças, não permitiram, no entanto, a representação de todas as variantes existentes. Apesar de tudo, este foi aspecto que não se revelou um impedimento ao desenvolvimento da dissertação. O objectivo do estudo deste espólio foi tomado acima de tudo como um meio para chegar aos indivíduos que habitavam este edifício.

Através do estudo do espólio, em função das fontes documentais consultadas, conseguiu-se realizar uma caracterização económica e social da Rua do Vale, que nos permitiu contar uma história de gente de classes menos favorecidas em tempos definidos pela instabilidade política do País, marcadas por revoltas que anunciavam o eminente alvorecer da República.

Os documentos paroquiais analisados, em conjugação com material arqueológico estudado, conseguiu estabelecer uma percepção não só sobre as ocupações profissionais dos habitantes do edifício, mas também sobre os seus vícios, gostos e hábitos de higiene. Apesar do importante contributo que os vários documentos representam, nem sempre estes transparecem a total realidade, deixando-nos, por vezes, apenas algumas pistas para o que somente a arqueologia consegue desvendar. Foi na realidade, através dos dados registados da mortalidade infantil para o edifício, assim como a descoberta de três fetos humanos, em função da grande quantidade de objectos relacionados com a indumentária

feminina e outros associados ao tratamento de doenças venéreas, que conseguimos fundamentar a hipótese de estarmos perante uma casa onde decorreria a prática activa da prostituição. Não podemos, no entanto, deixar de parte outros caminhos, como a presença de uma mulher no edifício que ajudaria outras mulheres a resolver problemas relacionados com gravidezes indesejadas.

Através do estudo das plantas arquitectónicas do edifício 12 da Rua do Vale, conseguimos determinar que a passagem para o saguão do edifício só poderia ser realizada através da loja, atribuindo o enterro dos fetos encontrados a quem quer que seja que tivesse acesso a ela. Através de um estudo de medicina de Francisco dos Santos Cruz, de 1841, revelou-se que para esta zona da cidade as prostitutas de 3ª ordem, tomavam como habitação, e local de trabalho, as lojas dos edifícios. Esta ordem era atribuída a mulheres pertencentes a um grupo social bastante baixo, confirmando mais uma vez a pobreza que assolava esta rua.

Com o avanço do movimento abolicionista, que culminou no Congresso Abolicionista Português, em 1926, as vozes moralistas contra a prostituição regulamentada foram tomando terreno, e a prostituição tal como se conhecia foi condenada à extinção (Brazão, 1927). Com a sequente instauração do Estado Novo e a oficial proibição das casas de toleradas em 1962⁵⁶, a matéria foi remetida ao esquecimento, até recentemente. Apesar desta “amnésia histórica” que foi infligida, o tema não deixa de ser actual. Os relatórios do agente da Sociedade das Nações, Paul Kinsie, aquando da sua visita a Portugal em 1925, confirmam uma realidade chocante, que infelizmente ainda decorre nos dias de hoje: o tráfico sexual de adultos e de crianças. Em vez de olharmos para este passado apenas como mais um fascículo da história, devemos-nos perguntar de que modo o entendimento e o estudo desta temática nos podem ajudar a colmatar problemas do presente desenvolvendo uma Arqueologia Social que nos permita um entendimento da sociedade na longa duração. Numa perspectiva semelhante à que González-Ruibal defende, ao quebrarmos a barreira do esquecimento, estaríamos por instância a dar voz às vítimas, mas desta vez, as actuais (González-Ruibal, 2010, pp.25-26).

Numa perspectiva para o futuro, a nível da investigação documental, as listas das mulheres toleradas registadas pela Polícia de Inspecção Sanitária constituiriam uma

⁵⁶ Diário do Governo 1ª série, nº 216: decreto-lei n.º 44579 (19 de Setembro de 1962).

ferramenta importante para conseguirmos atribuir nomes e moradas. Num futuro próximo a localização e consulta de tais listas, caso ainda se apresentem conservadas, irá certamente ajudar a compor uma imagem mais fidedigna do passado da Rua do Vale, assim como um auxílio no estudo de outros locais. Por outro lado, sabemos que a prostituição clandestina era uma constante, especialmente em zonas mais empobrecidas da cidade, pelo que não podemos tomar ausências como inexistência destas actividades. Seria igualmente importante conjugar o estudo com edifícios circundantes de modo a averiguar se seria possível mais que um edifício diferente escoar detritos a mais de um saguão comum. Esta foi uma questão deixada por explorar.

Com seguimento ao que foi referido no início, um sítio arqueológico deverá ser compreendido na sua totalidade. Apesar de nesta dissertação, por questões logísticas e de ordem temporal, só se ter analisado o período cronológico mais recente de que há registo, seria importante no futuro concluir o estudo através da análise do espólio e dados arqueológicos de períodos anteriores.

Apesar dos resultados obtidos através da presente dissertação, existem muitas vias que foram deixadas por examinar. Por instância, a elaboração das listas através dos registos paroquiais de Santa Catarina, abriram caminham para alguns mistérios e casos peculiares, como por exemplo um caso onde se verificam três óbitos de crianças de diferentes idades na mesma habitação, no mesmo dia, do mesmo ano, mas em horas diferentes, e a existência de uma casa ao início da Rua onde se atesta o registo de baptismo de um elevado número de crianças de pai incógnito, em comparação com a restante rua.

A Rua do Vale ainda tem muito para contar.

À semelhança de qualquer investigação, quantas mais respostas se colmatam, mais perguntas são deixadas em aberto, por responder.

9. Bibliografia

- Alcântara, A. (2019) – Espaços da Lisboa Operária. Trabalho, habitação, associativismo e intervenção operária na cidade na última década do século XIX, tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Antunes, G. (2018) – *Políticas de habitação - 200 anos*. Editora Caleidoscópio. Câmara Municipal de Lisboa. Lisboa.
- Appadurai, A. (1986) - Commodities and the politics of value. In: *The social life of things: Commodities in cultural perspective*. Cambridge University Press. pp.56-57.
- Araújo, J.; Oliveira, N. (2020) – Uma (pequena) janela, aberta pela Arqueologia, sobre o quotidiano urbano micaelense de final de oitocentos (São Miguel, Açores). In: *Arqueologia Contemporânea em Portugal Séculos XIX e XX*. Editora Mazu Press.
- Araújo, N. de. (1993) – *Peregrinações em Lisboa*. Editora Veja. Lisboa. Vol. V. pp.41.
- Assunção, A. P. (1997) - *Fábrica de Louças de Sacavém*. Edições Inapa. Lisboa.
- Baldaque, M.; Viana, T. P.; Correia, M. R. (1998) – *Fábrica de Massarelos Porto: Exposição, 1763- 1936*. Museu Nacional de Soares dos Reis. Porto.
- Barker, P. (1993) - *Techniques of Archaeological Excavation*. Routledge. London.
- Brazão, A. (1927) - *Congresso Abolicionista Português (Contra a Prostituição Regulamentada)*, Relatório, Lisboa.
- Buchli, V.; Lucas, G. (eds.) (2001) - *Archaeologies of the Contemporary Past*: Routledge, Taylor Francis Group, London and New York.
- Bugalhão, J. e Coelho, I. P. (2017) - Cerâmica Moderna de Lisboa: uma proposta tipológica. In: A. Caessa, C. Nozes, I. Cameira e R. B. Silva (coord.), *I Encontro de Arqueologia de Lisboa: Uma Cidade em Escavação*, Lisboa: CAL/DPC/DMC/CML, pp.107-145.
- Capote, M.; Sequeira, J.; Barros, L.; Casimiro, T. (2020) – Uma lixeira contemporânea na Quinta do Almaraz em Almada e a importância da gestão dos lixos urbanos (1890-1910). In: *Arqueologia Contemporânea em Portugal Séculos XIX e XX*. Editora Mazu Press.

- Carita, H. (2013) – O Bairro Alto: da Lisboa Manuelina aos inícios do Século XXI; De Villa Nova de Andrade ao Bairro Alto de São Roque – 1498, 1513 e 1554. In: *Bairro Alto, Mutações e Convivências Pacíficas*. Câmara Municipal de Lisboa.
- Cascão, R. (2011) – Em casa: o quotidiano familiar. In: Matoso, J. (dir.) *História da vida Privada em Portugal. A Época Contemporânea*. Lisboa: Círculo de Leitores, pp. 222-252.
- Casimiro, T.M. (2013) - Evolução Cronoestilística da Faiança Portuguesa, *Revista Portuguesa de Arqueologia*, vol 16.
- Casimiro, T.M.; Sequeira J.L. (eds) (2020) - *Arqueologia Contemporânea em Portugal (séculos XIX e XX)*, Lisboa: Mazzu Press.
- Casimiro, T.M.; Sequeira, J.L. (2019) - Os Deuses Devem Estar Loucos ... ou a Emergência de uma Arqueologia Contemporânea em Portugal. *Almadan*, II Série, n.º 22, tomo 3, pp.88-97.
- Casimiro, T.M; Biscaia, F.; Miguel, M.; Monteiro, A. (2020) – Comunidade e identidade marítima. Uma aldeia de pescadores na Península de Tróia nos finais do século XIX. In: *Arqueologia Contemporânea em Portugal Séculos XIX e XX*. Editora Mazu Press.
- Casimiro, T.M; Simões, S., Rijo, D. (2020) - Pannelas Manuais. In: Henriques, J. P., Filipe, V. G. (coord.), *O dia em que a casa foi abaixo*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, Direção Municipal de Cultura, Departamento de Património Cultural. pp. 39-40.
- Cécile, R. (2007) - Des bains de vapeurs térébenthinés aux pastilles de Pin mugho. *Revue d'histoire de la pharmacie*. Creative Commons. 94º ano, nº355. pp. 341-360.
- Chaumont, J-M. (2017) - *Trafficking in women 1924-1926. The Paul Kinsie Reports for the League of Nations*. Volume 1. United Nations. (ISBN:9789211015010). <http://hdl.handle.net/2078.1/187896>
- Coelho, R.G.; Ayán Vila, X. (2019) – Cambedo, 1946: Carta sobre o achamento de Portugal, *Vestígios*, 13(2), pp. 64-87.
- Correia, M.R. (coord) (2008) - *Fábrica de Louça de Miragaia*. Museu Nacional de Soares dos Reis. IMC. Lisboa.

- Costa, P.; Monteiro, A. (2016) – Tombaram Combatendo um Inimigo Invisível: perda e achamento do caça-minas Roberto Ivens (1917). In: *Novos Rumos, Novos Desafios*, Almada: Escola Naval, pp. 318-324.
- Cox, M. (2001) - Forensic archaeology in the UK: questions of socio-intellectual context and socio-political responsibility. In: *Archaeologies of the Contemporary Past*: Routledge, Taylor Francis Group, London and New York.
- Crist, A. (2005) – Babies in the Privy: Prostitution, Infanticide, and Abortion in New York City's Five Points District. *Historical Archaeology*, vol. 39(1), pp. 19-46.
- Cruz, S. (1841) - *Da Prostituição na Cidade de Lisboa, ou Considerações históricas, higiénicas e administrativas em geral sobre as Prostitutas e em especial na referida cidade: com a exposição da legislação portuguesa a seu respeito e proposta de medidas regulamentares, necessárias para a manutenção da Saúde Pública e da Moral*, Lisboa.
- Custódio, J. (1994) - A Arqueologia Industrial em Portugal. In: *Atlas de Arqueologia*, ed. José Morais Arnaud, Lisboa: Edições Zairol, pp.63-70.
- Custódio, J. (2015) - O Território e o Tempo da Arqueologia Industrial. Intervenção e investigação: realidades de hoje, perspectivas de futuro. *Al-Madan*, II série, nº19, pp. 80-95.
- Custódio, J.; Matos, A. C. de; Santos, M. L. (1994) – O Inventário do Património Industrial Português. In: *Actas das 1^{as} Jornadas Ibéricas del Patrimonio Industrial y la Obra Pública. Sevilha*. Junta da Andaluzia / Consejería de Cultura y Medio Ambiente, pp. 63-70.
- Esteves, L.; Henriques, P.; Madureira, M.L.; Monteiro, J.P.; Pais, A.N.; Pereira, C.B.; Schnyder, R. (2003) – *Real Fábrica de Louça, ao Rato*. Museu Nacional do Azulejo. Lisboa.
- Fernandes, I. M. (2001) – Formas e funções da Faiança Portuense Oitocentista, in: *Itenirário da Faiança do Porto e Gaia*, Porto: Museu Nacional Soares dos Reis.
- Ferreira, S.; Neves, C.; Martins, A.; Teixeira, A. (2015) - Fragmentos da mesa nobre e de uma cidade em transformação: Porcelana chinesa num contexto de Terramoto na Praça do Comércio (Lisboa). In: *I Encontro de Arqueologia de Lisboa: Uma Cidade em Escavação*. pp 458-477. Câmara Municipal de Lisboa.

- Folgado, D. (2015) – Lisboa Industrial. Um caminho da e para a modernidade. *Rossio. Estudos de Lisboa*. Nº 5, pp.98-127.
- Fonseca, Â. (1902) - *Da Prostituição em Portugal*, Porto.
- Garcia, J. (2014) – A representação dos conventos de Lisboa de 1567 na primeira planta da cidade. *Revista de História da Arte*, nº11. Gabinete de Estudos Olisiponenses – Câmara Municipal de Lisboa. Instituto de História da Arte – FCSH/UNL.
- Gero, J.; Conkey, M. (eds) (1991). *Engendering Archaeology: Women and Prehistory*, Oxford: Blackwell.
- Santos, M. J. (2007) – Largo de Jesus: contributo para a história incógnita de Lisboa antiga. *Revista portuguesa de Arqueologia*. volume 10. número 1. 2007, p. 381-399.
- Gião, A (1891) - *Contribuição para o Estudo da Prostituição em Lisboa*, Lisboa.
- Gilchrist, R. (2008) - *Gender and Material Culture. The Archaeology of Religious Women*, Nova Iorque: Routledge.
- González-Ruibal, A (2014) - Archaeology of the contemporary past. In: *Encyclopaedia of Global Archaeology*. Springer, New York, pp, 1683-1694.
- González-Ruibal, A (2014) - Contra la Pospolítica: arqueologia de la guerra civil Española. *Revista de Antropología* Nº 22, 2 do Semestre.
- González-Ruibal, A. (2005) - The Need for a Decaying Past: An Archaeology of Oblivion in Contemporary Galicia (NW Spain). *Home Cultures* 2(2): 129–52.
- González-Ruibal, A. (2019) - *An archaeology of the contemporary era*, London: Routledge. London.
- González-Ruibal, A.; Alonso González, P.; Criado-Boado, F. (2017). Against reactionary populismo: Towards a new public archaeology, *Antiquity*, 92 (362), pp. 507-515.
- Harris, E. (1979) – *Principles of archaeological stratigraphy*. London: Academic Press
- Harrison, R.; Schofield, J. (2010) – *After Modernity. Archaeological Approches to the Contemporary Past*. Oxford University Press.
- Henriques, J. (2012) - Do Oriente para ocidente: Contributo para o conhecimento da porcelana chinesa nos quotidianos de Época Moderna. In: *Velhos e Novos Mundos Estudos de Arqueologia Moderna*, vol. 2. p.930. FCSH-UNL.

- Hodder, I. (2004) – “The ‘‘Social’’ in Archaeological Theory: An Historical and Contemporary Perspective”. In: Meskell, L. and Preucel, R.W. (eds) 2004. *A Companion to Social Archaeology*. Oxford: Blackwell.
- Hodder, I. (2012) - *Entangled: an archaeology of the relationships between humans and things*. Oxford: Wiley-Blackwell.
- Hodder, I. (2018) - *Where Are We Heading?: The Evolution of Humans and Things*. Yale University Press.
- Jones, N. (2019). *The Buckley Potteries. Recent Research and Excavation*, Oxford: Archaeopress Archaeology.
- Keim, A. (2015) – *Boston inside out: A brothel, a boardinghouse, and the construction of the 19th-century North ends’s urban landscape through embodied practice*. Dissertação para a obtenção de grau de Doutor em Filosofia. Boston University Graduate School of Arts and Sciences.
- Leão, A.; Sousa, R.; Martingil, M.; Filipe, V. (2020) - Fancy a drink? As garrafas da Rua do Salitre e o consumo de água e gin em Lisboa no século XIX. In: *Arqueologia Contemporânea em Portugal Séculos XIX e XX*. Editora Mazu Press.
- License, T. (2015) - *What the Victorians Threw Away*. Oxbow Books. United Kingdom: Oxford.
- Lopes, M. (2011) – As grandes datas da existência: momentos privados e rituais públicos. In: Matoso, J. (dir.) *História da vida Privada em Portugal. A Época Contemporânea*. Lisboa: Círculo de Leitores, pp. 152-193.
- Lopes, M. J.; Neto, J. L.; Seromenho, L. (2006) – Sobre uma possível embarcação descoberta na comporta. *Subsídios para o estudo da História Local*, Vol. 3. Setúbal: Câmara Municipal de Setúbal, pp. 175-181.
- Medeiros, L. (2009) – A Ferraria da Foz do Alge. Elemento patrimonial submerso. *Apontamentos de arqueologia e património*. Nº4, pp.71-76.
- Medeiros, L. (2009a) - Managing Mining Landscapes – Some issues and cases in Portugal and the UK. *Rosetta*, Birmingham, pp.9-13.

Mendes, H.; Pimenta, J. (2013) - *Relatório da escavação arqueológica da obra militar n.º 38 do sistema defensivo das Linhas de Torres - Forte da Casa - Vila Franca de Xira* – 2010. Município de Vila Franca de Xira (texto policopiado).

Miller, G.; Hunter, R. (1990) – English Shell Edged Earthenware: Alias Leeds Ware alias Feather ware. In: *The Consumer Revolution in 18th Century English Pottery: Thirty-fifth Annual Wedgwood International Seminar, Birmingham*: Birmingham Museum of Art. pp. 107-136.

Monteiro, A. (2013) – A marinha mercante portuguesa na carreira de Macau. Homens, navios, rotas e cargas no primeiro quartel do século XIX. In: *Actas XIII Simpósio de História Marítima, Nos Mares da China. A propósito da chegada de Jorge Álvares, em 1513*, Lisboa: Academia Portuguesa da Marinha, pp. 319-398.

Mullins, P. (2011) - The Archaeology of Consumption. *The Annual Review of Anthropology*, Vol. 40, Department of Anthropology, Indiana University–Purdue University, pp.133-144.

Mullins, P. (2014) - The banality of everyday consumption: Collecting Contemporary Urban Materiality, *Museum Anthropology*, Vol. 37, The American Anthropological Association, pp. 46-50.

Mullins, P.; Jones, L. (2011) - Archaeologies of Race and Urban Poverty: The Politics of Slumming, Engagement, and the Color Line, *Historical archaeology*, Vol. 45, pp. 33-50.

Munsell soil color charts: 1994 revised edition. Baltimore, Md.

Newstead, S.; Casimiro, T. (2019) - 400 years of water consumption: early modern pottery cups in Portugal, *Ophiussa*, Vol. 3, pp. 145-154.

Newstead, S.; Casimiro, T. (2020) - What's that Smell? New Directions for Material Studies, *Antiquity*, 94 (377), pp. 1314-1324.

Olivier, Laurent (2001) - The Archaeology of the contemporary past. In: Buchli, V.; Lucas, G. (2001), *Archaeologies of the Contemporary Past*. London: Routledge.

Owens, A.; Jeffries, N.; Wehner, K.; Featherby, R. (2010) - Fragments of the Modern City: Material Culture and the Rhythms of Everyday Life in Victorian London, *Journal of Victorian Culture*, Vol. 15, No. 2, August, pp. 212–225.

- Owens, A; Jeffries, N. (2016) - People and Things on the Move: Domestic Material Culture Poverty and Mobility in Victorian London. *International Journal of Historical Archaeology*, Vol. 20, pp 804–827.
- Owens, A; Jeffries, N; Wehner, K. (2010) - From the unusual to the banal The archaeology of everyday life in Victorian London. *Research Matters*, Nº 4, pp. 1-7.
- Pais, J. (2016) – *A Prostituição e a Lisboa Boémia do século XIX a inícios do século XX*. Edições Machado, 3ª edição.
- Pereira, A. (2012) – *Mesa Real. Dinastia de Bragança*. Lisboa: Esfera dos Livros.
- Pereira, N. (1994) – Pátios e vilas de Lisboa, 1820-1930: a promoção privada do alojamento operário, *Análise Social*, Vol. XXIX, Lisboa, pp.509-525.
- Pimenta, J. (2009) - *Relatório da escavação arqueológica da obra militar n.º 38 do sistema defensivo das Linhas de Torres - Forte da Casa*. Vila Franca de Xira. Município de Vila Franca de Xira (texto policopiado).
- Queiroz, J. (1907) - *Cerâmica Portuguesa*. Lisboa: Typographia do Anuario Commercial. Lisboa.
- Ramos, P. (2003) – *A princesinha branca e esbelta e o dragão negro e rotundo. Um estudo de história do património de Lisboa (1888-anos 50)*. Dissertação de doutoramento em ciências humanas e sociais, ramo História. Universidade Aberta. Lisboa (texto policopiado).
- Reis, A.; Roque, J.; Henriques, J.; Filipe, V.; Casimiro, T. (2020) – A voz dos esquecidos. Evidência materiais de pobreza na cidade de Lisboa nos inícios do século XX. In: *Arqueologia Contemporânea em Portugal Séculos XIX e XX*. Editora Mazu Press.
- Rodrigues, C.D.; Neto, J.L.; Borges, L.; Peres, M.; Parreira, P. (2018) – O lugar da Achada, falanstério de inspiração maçónica, *Atlântida Revista de Cultura*, LXIII, pp. 1-26.
- Sequeira, J. (2018) - E Algumas Coisas Que Não Deveriam Ter Sido Esquecidas, Foram Perdidas. *Almadan*, II Série, nº 22, tomo 2, pp.114-116.
- Sequeira, J.; Casimiro, T. M. (2015). Fragmentos de um mundo contemporâneo: objectos em grés recuperados no Tejo, *Cira Arqueologia*, nº4, pp. 209-215.

Sequeira, J.; Casimiro, T. M.; Figueiredo, J. (2017) – “Retire-se Que Isto Não Acaba Bem”: o caso do processo nº 3062 da 3.^a Circunscrição Industrial e a importância das Circunscrições Industriais para a Arqueologia Industrial, *Almadan*, II Série, n.º 21, tomo 3, pp.145-156.

Sequeira, J.; Silva, I. (2017) – A ferro e fogo – A fundição Vulcano & Collares, Lisboa. In: *Arqueologia em Portugal – Estado da Questão*. Associação dos Arqueólogos Portugueses. Lisboa.

Sequeira, J.; Valongo, A. (2018) - HUSQVARNA - um utensílio triturador numa escavação da Rua do Arsenal. *Almadan*, II Série, n.º 22, tomo 2, pp.160-161.

Shanks, Michael (1992) - *Experiencing the Past – On the character of archaeology*. London: Routledge.

Silva, A. (1845) – *Collecção Official da legislação Portuguesa. Ano de 1844*. Imprensa Nacional. Lisboa.

Simões, S. (2015) - A brief study concerning martaban jars. In: Tripathi, S. (ed) *Maritime Contacts of the Past: deciphering connections amongst communities*. New Delhi: Delta World Book, pp. 252-274.

Soeiro, M. (2015) - *A latoaria em Cabeceiras de Basto*. Cabeceiras de Basto: Câmara Municipal.

Soeiro, M. (2017) - *Soqueiros e tamanqueiros. Fabrico e uso do calçado de pau em Cabeceiras de Basto*. Cabeceiras de Basto: Câmara Municipal.

Sousa, A. C.; Gomes, J. S.; Miranda, M. (2012) - Rota Histórica das Linhas de Torres. Métodos e práticas das intervenções em Mafra. *Anuário da Conservação do Património*, Nº1, pp. 30-38.

Telo, A.; Salgado, A. Russo, J. (2017) – *Ações do U-35 no Algarve: 24 de Abril de 1917*. Lisboa: Escola Naval e Município de Vila do Bispo.

Tone, A. (2000) - Black Market Birth Control: Contraceptive Entrepreneurship and Criminality in the Gilded Age, *Journal of American History*, Volume 87 (2), pp. 435–459

Tourigny, E. (2020) - Do all dogs go to heaven? Tracking human-animal relationships through the archaeological survey of pet cemeteries. *Antiquity*, 1-16. doi:10.15184/aqy.2020.191

Vaquinhas, I. (2011) – Paixões funestas e prazeres proibidos. In: *História da vida Privada em Portugal. A Época Contemporânea*. Direcção de José Mattoso. Círculo de Leitores. Unidade Industrial da Maia, pp. 194-221, pp. 322-350.

Vaquinhas, I.; Guimarães, M. (2011) – Economia doméstica e governo do lar. Os saberes domésticos e as funções da dona de casa. In: *História da vida Privada em Portugal. A Época Contemporânea*. Direcção de José Mattoso. Círculo de Leitores. Unidade Industrial da Maia, pp. 194-221.

Vasconcellos, J. (1853) – *Collecção Official da legislação Portugueza: do conselho de sua magestade e juiz de relação de Lisboa. Ano de 1852*. Imprensa Nacional. Lisboa.

Voss, B.; Allen, R. (2010) – Guide to Ceramic MNV Calculation Qualitative and Quantitative Analysis, Technical Briefs. *Historical Archaeology*, Nº 5, pp. 1–9.

Fontes sem autor especificado:

Diário do Governo 1ª série, nº 216: decreto-lei n.º 44579 (19 de Setembro de 1962)

Governo Civil de Lisboa: *Regulamento Policial das Meretrizes e Casas Toleradas da Cidade de Lisboa*. Em 1 de Dezembro de 1865.

Lei n.º 56/2012, de 8 de Novembro: Reorganização administrativa de Lisboa. Diário da República, 1.ª Série, n.º 216.

Processo de Obra nº 12312: edifício nº 12 e 12A da Rua do Vale, Lisboa. Disponível no Arquivo Municipal de Lisboa.

Diário da República n.º 248/2010, Série II de 2010-12-24 (1176/2010): <https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/1198382/details/maximized?perPage=50&q=guarda+conjunta> [consultado a 15/01/2021].

Fontes da Web:

Disponível em: <http://lxi.cm-lisboa.pt/lxi/> [consultado a 17/04/2018]

Disponível em: <https://www.google.pt/maps/place/R.+Vale+12,+1200-474+Lisboa/@38.7117807,->

[9.1499286,17z/data=!4m5!3m4!1s0xd193481ee6b8c17:0xd4885e0258b66c3c!8m2!3d38.7115742!4d-9.1503567](https://www.tombo.pt/f/lb22#BIRT)

Disponível em: <https://tombo.pt/f/lb22#BIRT> [consultado a: 20/01/2020].

Disponível em: <https://tombo.pt/f/lb28> [consultado a: 20/06/2020].

Disponível em: <http://lxi.cm-lisboa.pt/> [consultado a: 27/06/2020].

Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/> [consultado a: 26/06/2020].

Disponível em: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=161588> [consultado a 17/05/2019].

Disponível em: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=163638> [consultado a 17/05/2019].

Disponível em: <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2393231> [consultado a 17/05/2018].

Disponível em: <http://www.cm-lisboa.pt/toponimia/resultados> [consultado a 17/06/2018].

Disponível em: <https://www.arcgis.com/home/webmap/viewer.html?useExisting=1> [consultado a 17/06/2018].

Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4250535>; <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4250536> [consultado a 17/06/2018].

Disponível em: <https://cml.maps.arcgis.com/home/webmap/viewer.html?layers=3af33f63e439481899ee24e86ad15c0&useExisting=1> [consultado a 17/06/2018].

Disponível em: <http://patrimoniocultural.cm-lisboa.pt/lxconventos/ficha.aspx?t=i&id=641> [consultado a 17/06/2018].

Disponível em: <https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/> [consultado a 1/07/2018].

Disponível em: <https://www.wedgwood.com/en-gb> [consultado a 17/10/2018].

Disponível em: <https://cartarchaeology.wordpress.com/2018/04/20/whieldon-ware/> [consultado a 17/10/2018].

Disponível em: <https://www.homesandantiques.com/antiques/collecting-guides-antiques/design-icons/everything-you-probably-didnt-know-about-mochaware/> [consultado a 17/10/2018].

Disponível em: <http://www.thepotteries.org/patterns/willow.html> [consultado a 17/10/2018].

Disponível em: <https://www.loicadesacavem.pt/carimbos/> [consultado a 17/10/2018].

Disponível em: <https://www.floridamuseum.ufl.edu/typeceramics/type/porcelain-canton/> [consultado a 25/10/2018].

Disponível em: <https://www.pamono.com/antique-chinese-blue-and-white-ginger-pot-with-seal-1840s> [consultado a 25/10/2018].

Disponível em: <https://www.britannica.com/art/bone-china-pottery> [consultado a 25/10/2018].

Disponível em: <https://collections.museumsvictoria.com.au/items/1617640> [consultado a 26/10/2018].

Disponível em: <https://blog.underoverarch.co.nz/2014/10/put-this-in-your-pipe-and-smoke-it/> [consultado a 29/10/2018].

Disponível em: https://books.google.pt/books?id=MNK9mgEACAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false [consultado a 15/10/2020].

Disponível em: <http://campusarch.msu.edu/?p=4316> [consultado a 29/10/2018].

Disponível em: <https://gelle-freres.fr/pinterest/archives/?v=11aedd0e4327> [consultado a 29/10/2018].

Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=7898517> [consultado a 29/10/2018].

Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$historia-do-escudo](https://www.infopedia.pt/$historia-do-escudo) [consultado a 25/01/2021].

Disponível em: <https://apps.jefpat.maryland.gov/diagnostic/index.htm> [consultado a 29/30/2021].

10. Anexos

10.1. Listas

10.1.1. Lista de Ilustrações fotográficas

Louça		
Ilustração	Número de inventário	Descrição
1	RDV12.18.1132	Bordo de prato (manufatura tradicional); duas linhas concêntricas a azul junto ao bordo e uma linha ondulada a manganês entre as linhas azuis.
	RDV12.18.1228	Bordo de prato (manufatura tradicional); linhas concêntricas a azul e manganês junto ao bordo e motivos fitomórficos a azul e manganês sob a forma do motivo de contas.
	RDV12.18.1004	Bordo de prato (manufatura tradicional); linha a manganês junto ao bordo e motivos fitomórficos a azul e manganês.
	RDV12.18.806	Bordo de prato (manufatura tradicional); duas linhas concêntricas a manganês junto ao bordo, com apontamentos tracejados da mesma cor equidistantes entre as duas linhas.
	RDV12.18.813	Fundo de prato (manufatura tradicional); Letras "S.P." a azul.
	RDV12.18.809	Fundo de prato (manufatura tradicional); duas linhas concêntricas a manganês no extremo do fundo e possível motivo de espiga ao centro.
2	RDV12.18.815	Bordo de prato (manufatura tradicional); esmalte castanho, castanho claro e verde; decoração sob a forma de manchas.
	RDV12.18.1240	Perfil completo de prato (manufatura tradicional); linha concêntrica a castanho junto ao bordo abaixo motivos vegetalistas a castanho e verde, esponjados e desenhados.
3	RDV12.18.826	Bordo de prato (produção fabril); linha concêntrica a azul junto ao bordo com linha concêntrica a azul ondulada ao lado.
	RDV12.18.823	Bordo de prato (produção fabril); duas bandas concêntricas, amarela e azul, junto ao bordo, acompanhadas de uma linha concêntrica a manganês e uma linha ondulada a manganês, concêntrica. Abaixo, linha concêntrica a manganês e motivo vegetalista a amarelo.
	RDV12.18.825	Bordo de prato (produção fabril); decoração sob a forma de linhas concêntricas e uma linha ondulada com pontos entre estas, todos os elementos de cor azul.
	RDV12.18.821	Bordo de prato (produção fabril); banda amarela concêntrica junto a bordo e linha ondulada a castanha concêntrica abaixo.
	RDV12.18.830	Bordo de prato (produção fabril); junto ao bordo, linhas concêntricas, uma linha ondulada e pequeno tracejado entre estas, todos os elementos a azul.
	RDV12.18.1035	Bordo de prato (produção fabril); duas linhas concêntricas a azul junto ao bordo e uma linha ondulada a manganês entre as linhas azuis.
	RDV12.18.1151	Bordo de prato (produção fabril); linha concêntricas a azul junto ao bordo seguido de linha azul concêntricas criando pequenos elipses equidistantes.
	RDV12.18.828	Bordo de prato (produção fabril); decoração sob a forma de linhas concêntricas e uma linha ondulada com pontos entre estas. Abaixo motivos vegetalistas desenhados. Todos os elementos de cor azul.

4	RDV12.18.820	Bordo de prato (produção fabril); banda amarela e linha castanha concêntricas junto ao bordo. Abaixo, linha castanha e motivos vegetalistas a verde.
	RDV12.18.824	Bordo de prato (produção fabril); linha castanha concêntricas junto ao bordo. Abaixo, banda amarela concêntricas acompanhada por motivos florais desenhados a azul.
	RDV12.18.1034	Bordo de prato (produção fabril); linhas concêntricas a verde claro e manganês junto ao bordo. Abaixo elementos vegetalistas a azul.
	RDV12.18.1016	Bordo de prato (produção fabril); Junto ao bordo, linhas concêntricas, linhas cruzadas e pontos a azul abaixo. Abaixo motivos vegetalistas a azul.
	RDV12.18.1148	Bordo de prato (produção fabril); duas linhas concêntricas a azul junto ao bordo a ladear motivo vegetalista a azul sob a forma de um ramo.
	RDV12.18.1033	Bordo de prato (produção fabril); linha castanha concêntricas junto ao bordo e abaixo, banda amarela abaixo destas e elemento vegetalista a castanho.
	RDV12.18.1233	Bordo de prato (produção fabril); motivos vegetalistas a amarelo, verde e azul.
	RDV12.18.1030	Bordo de prato (produção fabril); banda concêntricas a laranja e amarelo junto ao bordo, com elemento fitomórfico a verde abaixo.
	RDV12.18.1023	Bordo de prato (produção fabril); motivos vegetalistas desenhados e estampados a azul, castanho, verde, manganês e amarelo.
5	RDV12.18.819	Bordo de prato (produção fabril); linhas e bandas concêntricas junto ao bordo de cor castanha, laranja e amarelo
	RDV12.18.1024	Bordo de prato (produção fabril); linhas e bandas concêntricas a verde, amarelo e azul, junto ao bordo.
	RDV12.18.831	Bordo de prato (produção fabril); Banda e linha concêntrica a cor azul, junto ao bordo.
	RDV12.18.1160	Fundo de prato (produção fabril); linhas concêntricas a amarelo e castanho e motivos vegetalistas a castanho, acompanhados de linha concêntricas a castanho.
	RDV12.18.1025	Bordo de prato (produção fabril); linhas concêntricas a azul, laranja e manganês, junto ao bordo.
	RDV12.18.1028	Bordo de prato (produção fabril); linha concêntricas a azul junto ao bordo e abaixo esmalte amarelo.
	RDV12.18.1026	Bordo de prato (produção fabril); linha concêntricas a azul junto ao bordo abaixo linhas concêntricas a manganês, ladeando banda concêntricas a azul.
	RDV12.18.1027	Bordo de prato (produção fabril); linhas concêntricas a manganês ladeando banda concêntricas a azul abaixo, elemento fitomórfico a castanho sobre amarelo.
	RDV12.18.832	Bordo de prato (produção fabril); esmalte azul.
6	RDV12.18.1154	Bordo de prato (produção fabril); linha concêntricas a azul junto ao bordo e abaixo motivos vegetalistas estampados a azul.
	RDV12.18.837	Bordo de prato (produção fabril); banda concêntricas amarela junto ao bordo com motivos vegetalistas estampados a verde.
	RDV12.18.1021	Bordo de prato (produção fabril); banda amarela concêntricas junto ao bordo abaixo com elementos vegetalistas estampados a laranja e verde.
	RDV12.18.1020	Bordo de prato (produção fabril); motivo vegetalista desenhado a azul ao lado motivo vegetalista estampado a cor verde e rosa.

	RDV12.18.1164	Bordo de prato (produção fabril); motivo em xadrez estampado.
	RDV12.18.1022	Bordo de prato (produção fabril); linha amarela e verde concêntricas junto ao bordo, abaixo, padrão em "s" estampado a azul.
	RDV12.18.1036	Bordo de prato (produção fabril); esponjada a roxo.
	RDV12.18.1156	Bordo de prato (produção fabril); esponjada a castanho
	RDV12.18.1261	Fundo de prato (produção fabril); diversos motivos vegetalistas a negro ao centro, representação estilizada de uma casa oriental, com elementos estampados.
	RDV12.18.1150	Bordo de prato (produção fabril); linhas concêntricas a laranja junto ao bordo abaixo, esponjado a roxo, seguido de linhas concêntricas a laranja e amarelo.
7	RDV12.18.855	Bordo de prato (produção fabril); motivos vegetalistas e arquitectónico diversos a negro; "transferware"; pó de pedra.
	RDV12.18.1049	Bordo de prato (produção fabril); motivos vegetalistas e arquitectónico diversos a negro; "transferware"; pó de pedra.
	RDV12.18.1262	Bordo de prato (produção fabril); motivos vegetalistas a negro; "transferware"; pó de pedra.
	RDV12.18.854	Bordo de prato (produção fabril); motivos vegetalistas a azul; "transferware"; pó de pedra.
	RDV12.18.857	Bordo de prato (produção fabril); decorações a negro de motivos vegetalistas e geométricos; "transferware"; pó de pedra.
	RDV12.18.858	Bordo de prato (produção fabril); decoração de motivos vegetalistas de cor roxa; "transferware"; pó de pedra.
	RDV12.18.1051	Bordo de prato (produção fabril); paisagem com motivos vegetalistas e arquitectónicos a azul; "transferware".
	RDV12.18.1050	Bordo de prato (produção fabril); linhas concêntricas a vermelho junto ao bordo, a ladear banda concêntricas a cor salmão, por si ladeada por duas linhas concêntricas a negro; pó de pedra.
	RDV12.18.1262	Bordo de prato (produção fabril); motivos vegetalistas a azul; "transferware"; pó de pedra.
	RDV12.18.1168	Bordo de prato (produção fabril); "shell edgeware" a verde; pó de pedra.
	RDV12.18.861	Bordo de prato (produção fabril); "shell edgeware" a azul; pó de pedra.
8	RDV12.18.1070	Bordo de tigela (produção fabril); junto ao bordo esmalte azul e de motivos vegetalistas estampados da mesma cor.
	RDV12.18.1245	Bordo de tigela (produção fabril); linha concêntrica a amarelo abaixo motivos vegetalistas a verde e castanho, seguida de outra linha concêntricas a amarelo, abaixo.
	RDV12.18.1062	Bordo de tigela (produção fabril); esmalte a castanho escuro.
	RDV12.18.1065	Bordo de tigela (produção fabril); linhas concêntricas a verde, azul e amarelo e motivos fitomórficos a verde.
	RDV12.18.1077	Bordo de tigela (produção fabril); junto ao bordo, banda e linha concêntrica amarela e a manganês. Abaixo motivos vegetalistas a verde e castanho.
	RDV12.18.1066	Bordo de tigela (produção fabril); junto ao bordo pontos a verde e linha ondulada a manganês.
	RDV12.18.1072	Bordo de tigela (produção fabril); duas linhas concêntricas a castanho junto ao bordo, acompanhadas de linha ondulada abaixo.

	RDV12.18.1185	Bordo de tigela (produção fabril); banda amarela concêntrica e linha a manganês concêntrica junto ao bordo com motivos vegetalistas a verde abaixo.
	RDV12.18.1063	Bordo de tigela (produção fabril); banda concêntrica a laranja e amarelo e linha concêntrica direita e ondulada a castanho.
	RDV12.18.1068	Bordo de tigela (produção fabril); linha concêntrica a azul e abaixo, motivo vegetalistas estampado a azul.
	RDV12.18.1064	Bordo de tigela (produção fabril); linha concêntrica a azul e abaixo decoração a rosa e bege.
9	RDV12.18.1102	Chávena (produção fabril); motivos vegetalistas a azul; "transferware"; pó de pedra.
	RDV12.18.1105	Chávena (produção fabril); motivos vegetalistas e geometrizes a azul; "transferware"; pó de pedra.
	RDV12.18.1070	Chávena (produção fabril); motivos vegetalistas a azul; "transferware".
	RDV12.18.1106	Chávena (produção fabril); motivos vegetalistas e geometrizes a castanho; "transferware"; pó de pedra.
	RDV12.18.1201	Chávena (produção fabril); paisagem com motivos vegetalistas e uma casa; "transferware"; pó de pedra.
	RDV12.18.1206	Chávena (produção fabril); motivos vegetalistas a verde; "transferware"; pó de pedra.
10	RDV12.18.1217	Potes de farmácia (tampa) (manufatura tradicional); duas linhas concêntricas a manganês e motivos fitomórficos da mesma cor.
	RDV12.18.1218	Potes de farmácia (tampa) (produção fabril); pó de pedra.
	RDV12.18.968	Potes de farmácia (tampa) (produção fabril); linha e banda concêntrica a azul, assim como outros motivos fitomórficos sob a forma de traços.
	RDV12.18.966	Potes de farmácia (tampa) (produção fabril); linha concêntrica a azul junto à aba da tampa, juntamente com outros motivos fitomórficos da mesma cor.
Porcelana		
Ilustração	Número de inventário	Descrição
11	RDV12.18.1514	Bordos de prato; pratos de cantão; motivos vegetalistas, fitomórficos e arquitectónicos a azul.
	RDV12.18.1493	Bordo de prato; motivos vegetalistas a azul.
	RDV12.18.1530	Bordos de chávenas/tigelas; motivos vegetalistas a azul.
	RDV12.18.1528	Bordo de tigela; motivos vegetalistas e fitomórficos a azul
	RDV12.18.1515	Bojo indeterminado; motivos vegetalistas a azul.
	RDV12.18.1531	Bojo indeterminado; motivos vegetalistas a azul.
	RDV12.18.1508	Fundo indeterminado; motivos fitomórficos a azul (Dragão).
	RDV12.18.1527	Bojo indeterminado; motivo esponjado a azul.
	RDV12.18.1548	Fundo de prato; linhas concêntricas no extremo e motivos fitomórficos a azul.
	RDV12.18.1491	Fundo de chávena; linha concêntrica a azul e motivos fitomórficos sob a forma de transparências.

	RDV12.18.1507	Bojo de prato; motivos fitomórficos e vegetalistas a azul.
	RDV12.18.1526	Fundo de tigela; motivos vegetalistas e fitomórficos a azul.
12	RDV12.18.1551	Bordo de chávena; motivos fitomórficos a vermelho e dourado.
	RDV12.18.1545	Bordos de chávenas; motivos fitomórficos a vermelho e dourado
	RDV12.18.1547	Bordo de chávena; motivos fitomórficos e vegetalistas a vermelho, laranja e cinzento.
	RDV12.18.1546	Bordo de chávena/tigela; motivos fitomórficos a vermelho e dourado, sob a forma de linhas concêntricas, assim como elementos vegetalistas a verde.
	RDV12.18.1464	Bordo de chávena; linha concêntrica a vermelho junto ao bordo.
	RDV12.18.1478	Bordo de chávena; motivos vegetalistas a verde, rosa e vermelho. Linha concêntrica a vermelho na face interna junto ao bordo.
	RDV12.18.1479	Bordo de chávena; motivos fitomórficos e vegetalistas a rosa, preto, dourado e vermelho. Linha concêntrica a dourado na face interna junto ao bordo.
	RDV12.18.1553	Bordo de chávena; motivos fitomórficos a preto e dourado.
	RDV12.18.1544	Bordo de chávena; motivos vegetalistas e fitomórficos a dourado e vermelho.
	RDV12.18.1480	Bordo de chávena; motivos fitomórficos junto ao bordo sob a forma de triângulos a dourado, preenchidos a branco.
13	RDV12.18.1482	Fundo de tigela; motivos vegetalistas a verde, vermelho e dourado.
	RDV12.18.1483	Fundo de tigela; motivos vegetalistas a verde, vermelho e dourado.
	RDV12.18.1475	Fundo de prato; motivos vegetalistas a verde, rosa e vermelho.
	RDV12.18.1474	Fundo de prato; motivos vegetalistas a verde e vermelho.
	RDV12.18.1538	Bojo de prato; motivos vegetalistas a verde, vermelho e rosa.
	RDV12.18.1477	Bojo de prato; motivos vegetalistas a verde, vermelho e dourado.
	RDV12.18.1469	Fundo de chávena; motivos vegetalistas a verde, rosa e vermelho.
	RDV12.18.1476	Bojo de prato; Linha concêntrica e motivo fitomórfico concêntrico a vermelho, acompanhados de motivo vegetalista a verde e rosa.
RDV12.18.1470	Fundo de chávena; motivos vegetalistas a verde, rosa e vermelho.	
14	RDV12.18.1542	Bojo de chávena/tigela; motivos fitomórficos a vermelho.
	RDV12.18.1543	Fundo de chávena/tigela; motivos fitomórficos a vermelho.
	RDV12.18.1465	Bojo indeterminado; decoração sob a fora de pintas a vermelho.
	RDV12.18.1535	Fundo de tigela; motivos fitomórficos a dourado.
	RDV12.18.1467	Fundo de chávena; apontamentos a branco sob a forma de pétalas.
	RDV12.18.1509	Fundo de chávena/tigela tipo "Imari"; motivos fitomórficos a azul, vermelho e dourado.
	RDV12.18.1462	Fundo de tigela; motivos vegetalistas a negro com apontamentos a dourado.

	RDV12.18.1517	Fundo de tigela; linha a dourado, junto ao pé anelar da peça.
15	RDV12.18.1522	Bordo de tigela; motivos vegetalistas a rosa metalizado, verde, rosa e amarelo.
	RDV12.18.1489	Bordo de chávena; motivos vegetalistas a verde e rosa sob banda negra, junto ao bordo.
	RDV12.18.1487	Bojo de chávena; motivos vegetalistas a verde e rosa.
	RDV12.18.1540	Bojo de tigela; motivo com letras maiúsculas a vermelho e dourado.
	RDV12.18.1490	Fundo de chávena; motivos vegetalistas a dourado e azul.
Vidro		
Ilustração	Número de inventário	Descrição
16	RDV12.18.1304	Frasco de perfume; leitura: "GELLÉ FRÈRES", "PARIS", com uma estrela ao centro da peça.
	RDV12.18.1303	Frasco de vidro azul translúcido; leitura parcial de: "FRA" e "O". Possivelmente de perfume.
	RDV12.18.1333	Frasco/garrafa de vidro azul translúcido; leitura parcial de: "UA".
	RDV12.18.1318	Assa de chávena em vidro translúcido.
	RDV12.18.1301	Fundo de frasco em vidro azul translúcido.
	RDV12.18.1320	Tampa de frasco em vidro negro moldado em forma de flor.
	RDV12.18.1334	Tampa de frasco em vidro translúcido.
17	RDV12.18.1561	Conta em vidro azul.
	RDV12.18.1341	Anel de vidro negro moldado de tamanho pequeno.
	RDV12.18.1340	Anel de vidro amarelo ou alaranjado moldado de tamanho pequeno.
	RDV12.18.1339	Berlinde azul.
	RDV12.18.1321	Conjunto de seringas vaginais; 3 tubos e 2 varetas.
Metais não-ferrosos		
Ilustração	Número de inventário	Descrição
18	RDV12.18.1446	Chapa de botão em liga de cobre.
	RDV12.18.1415	Quatro botões de um furo, em liga de cobre.
	RDV12.18.1413	Chapa de botão com motivo moldado, de um furo e liga de cobre.
	RDV12.18.1451	Botão com desenho octogonal, de um furo e liga de cobre.
	RDV12.18.1445	Elemento de fivela, em liga de cobre.
	RDV12.18.1421	Elemento de fivela, em liga de cobre.
	RDV12.18.1430	Elemento de fivela, em liga de cobre.

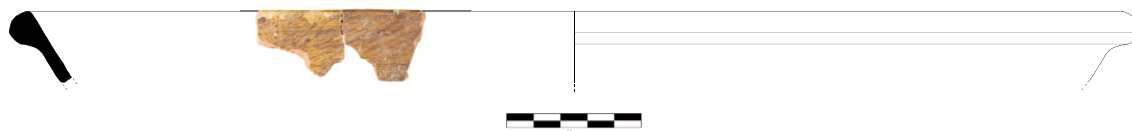
	RDV12.18.1429	Fecho de corpete, em liga de cobre.
	RDV12.18.1425	Fecho de corpete, em liga de cobre.
	RDV12.18.1440	Furos/rebites em liga de cobre unidos por tecido, pertencente, possivelmente a um corpete.
	RDV12.18.1420	Arames estruturais de corpete, em liga de cobre.
19	RDV12.18.1455	Pendente em chapa redonda, em liga de cobre.
	RDV12.18.1414	Pendente caixa, tipo bivalve, em liga de cobre.
	RDV12.18.1417	Moeda de 10 Reis de 1892, reutilizada como pendente. Liga de cobre
	RDV12.18.1418	Possível elemento de seringa; em liga de cobre.
	RDV12.18.1560	Projéctil pirometalúrgico(munição), em liga de cobre.
	RDV12.18.1416	Moeda de 20 Reis de 1883. Liga de cobre.
	RDV12.18.1431	Agulha de coser, em liga de cobre.
	RDV12.18.1444	Guizo/pendente em liga de cobre.
	RDV12.18.1426	Dois elementos de uma seringa em liga de cobre.
	RDV12.18.1428	Anel largo em liga de cobre.
	RDV12.18.1438	Alfinetes em liga de cobre.
	RDV12.18.1423	Elemento de uma caneta ou instrumento para escrever. Liga de cobre.
	RDV12.18.1432	Estilete de função indeterminada. Liga de cobre.
	RDV12.18.1449	Braço de uma pinça. Liga de cobre.
20	RDV12.18.1422	Chapa em liga de cobre.
	RDV12.18.1434	Chapa em liga de cobre.
	RDV12.18.1435	Chapa em liga de cobre.
	RDV12.18.1436	Chapa moldada em liga de cobre.
	RDV12.18.1443	Chapa botão em liga de cobre.
	RDV12.18.1452	Chapa em liga de cobre.
	RDV12.18.1433	Elemento rectangular com dois furos de função indeterminada. Liga de cobre.
	RDV12.18.1453	Puxador com rebites, pertencente a uma peça de mobiliário. Liga de cobre.
	RDV12.18.1441	Lingotes em liga de chumbo.
	RDV12.18.1454	Queimador, elemento de lamparina, em liga de cobre.
21	RDV12.18.1419	Arames em liga de cobre.
	RDV12.18.1437	Molas, possivelmente de uma cadeira, em liga de cobre.

	RDV12.18.1447	Diversos arames enrolados. Possivelmente elementos de uma peça de mobiliário. Liga de cobre.
Osso e metal		
Ilustração	Número de inventário	Descrição
22	RDV12.18.1398	Garfo com pega em osso.
	RDV12.18.1397	Pega de faca com duas lâminas de osso e três rebites.
	RDV12.18.1402	Pega em osso com dois rebites.
23	RDV12.18.1404	Botões em osso de três e quatro furos.
	RDV12.18.1405	Botões em osso de um furo.
	RDV12.18.1401	Botão em osso de cinco furos com chapa de revestimento em liga de cobre.
	RDV12.18.1400	Botão de cinco furos.
	RDV12.18.1399	Recipiente para guardar agulhas e alfinetes.
	RDV12.18.1403	Botões de quatro e cinco furos, originalmente com chapa em liga de cobre a revestir.
24	RDV12.18.1409	Escova de dentes em osso com dois lados úteis.
	RDV12.18.1406	Haste em osso de leque.
	RDV12.18.1557	Parte inferior de um ralador de tabaco em osso.
	RDV12.18.1407	Possível elemento em osso para aplicar em seringa.
	RDV12.18.1404	Braço de crucifixo em osso.
	RDV12.18.1410	Quadrado em osso, possivelmente de um tabuleiro de jogo.
Outros objectos		
Ilustração	Número de inventário	Descrição
25	RDV12.18.1568	Fornalha de cachimbo em cerâmica vermelha, com elemento decorativo de uma embarcação de um lado e um motivo vegetalista do outro.
	RDV12.18.1556	Hastes de cachimbo em caulino.
	RDV12.18.1555	Haste decorada de um cachimbo em caulino.
26	RDV12.18.1569	Dois pentes em borracha escura.
	RDV12.18.1570	Pente de prender cabelo em borracha translúcida com padrão de carapaça de tartaruga.
	RDV12.18.1568	Parte de sola em pele de sapato pequeno (mulher ou criança).
	RDV12.18.1412	Búzios <i>Cypraea moneta (Cauri)</i> . Possivelmente pertencentes a elementos de indumentária.
	RDV12.18.1562	Resto deteriorado de sabão.
	RDV12.18.1558	Paus de grafite.

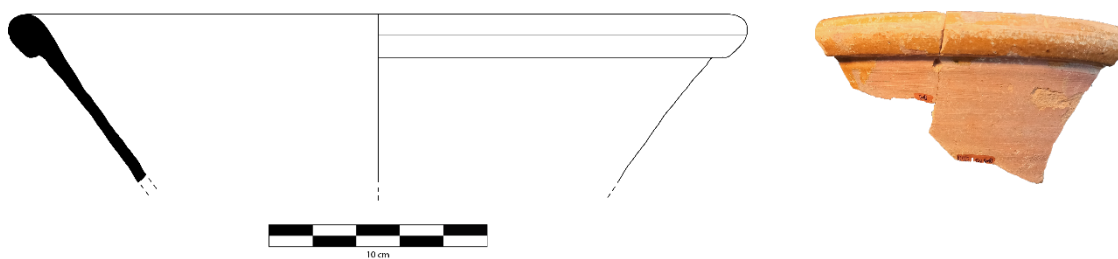
10.2. Coleção: ilustrações gráficas

10.2.1. Cerâmica Vidrada

Alguidares



RDV12.18.319



RDV12.18.320



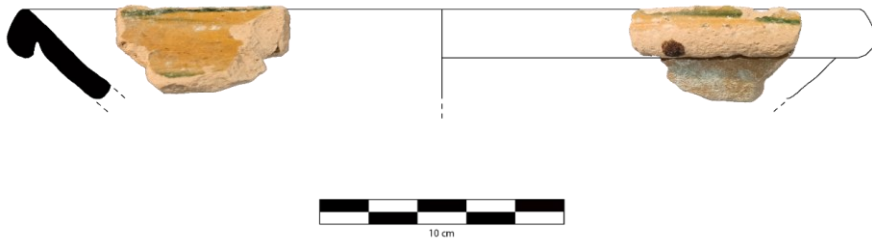
RDV12.18.324



RDV12.18.325



RDV12.18.326



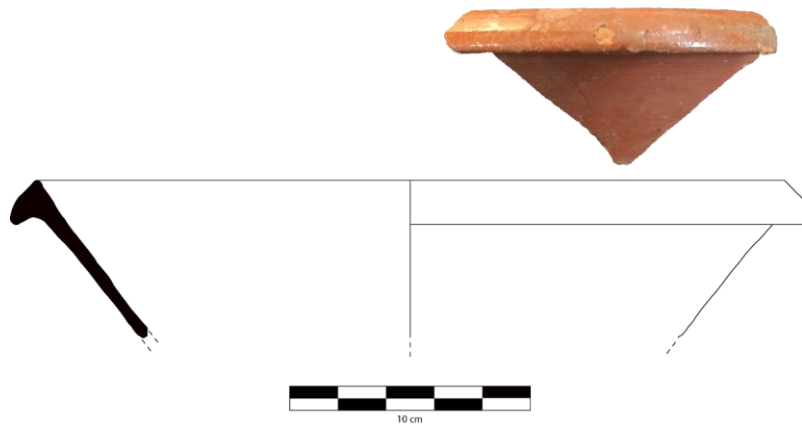
RDV12.18.328



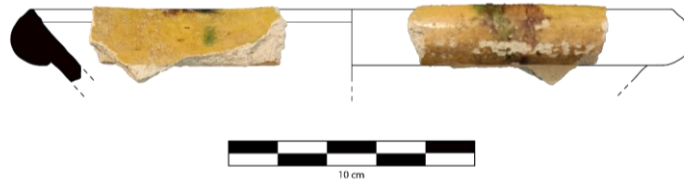
RDV12.18.329



RDV12.18.330



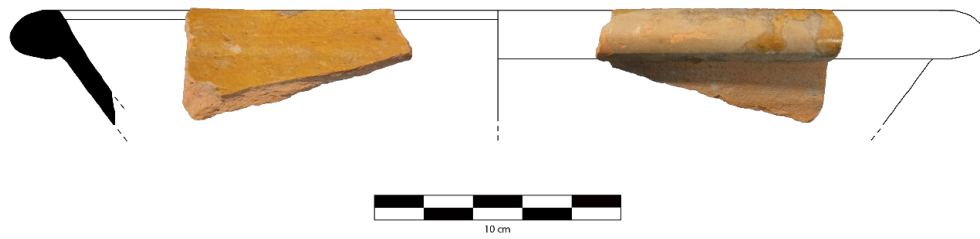
RDV12.18.331



RDV12.18.333



RDV12.18.334



RDV12.18.335



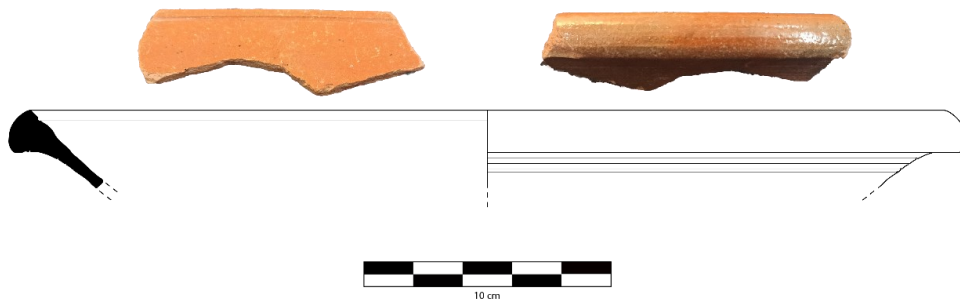
RDV12.18.336



RDV12.18.337



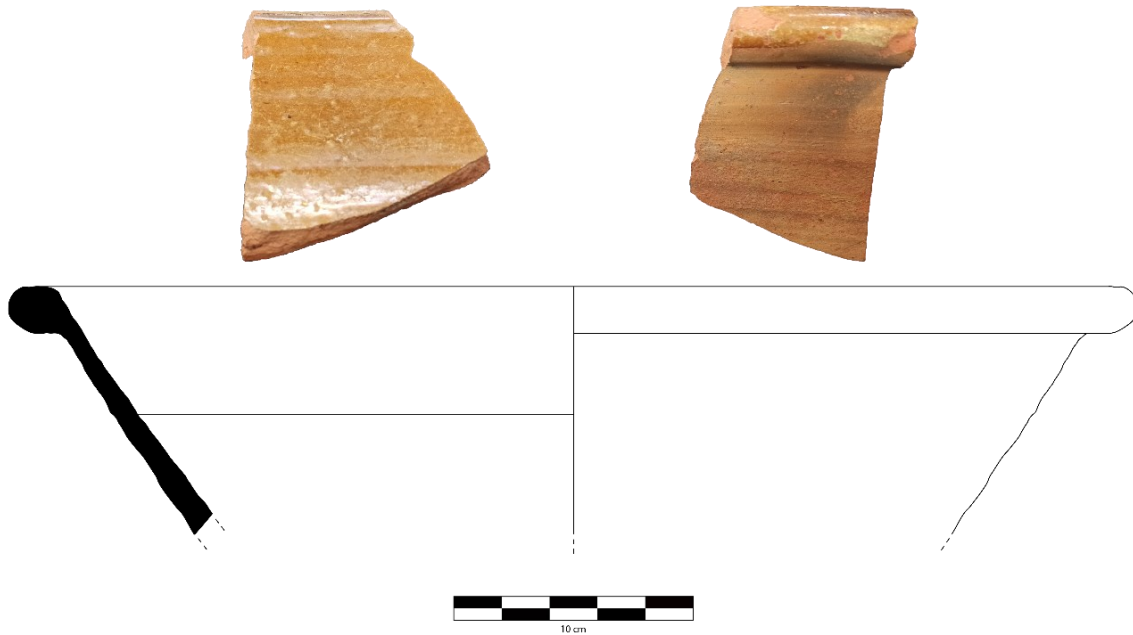
RDV12.18.338



RDV12.18.339



RDV12.18.340



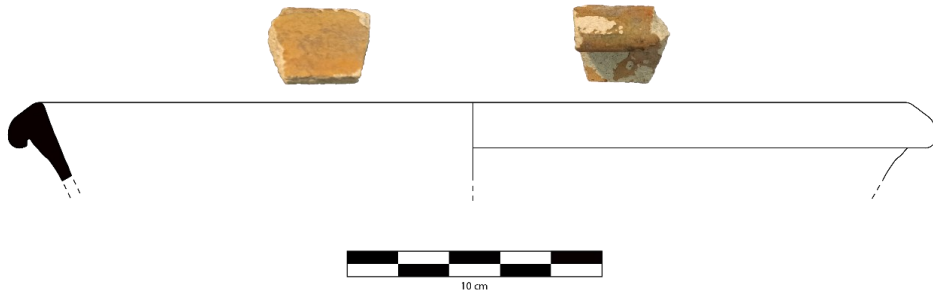
RDV12.18.341



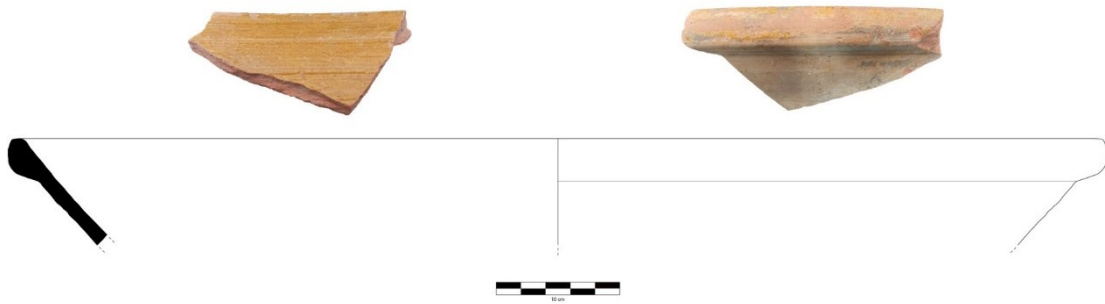
RDV12.18.343



RDV12.18.344



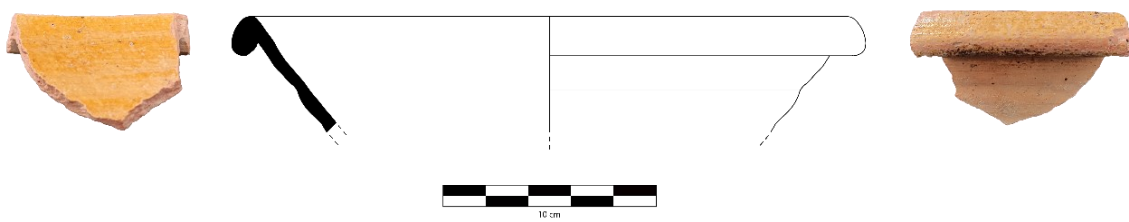
RDV12.18.345



RDV12.18.492



RDV12.18.494



RDV12.18.495



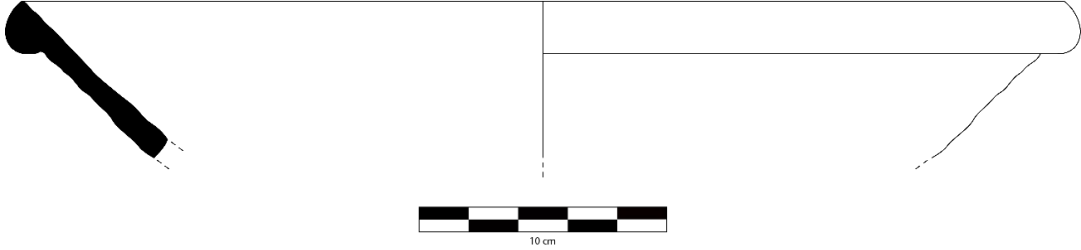
RDV12.18.496



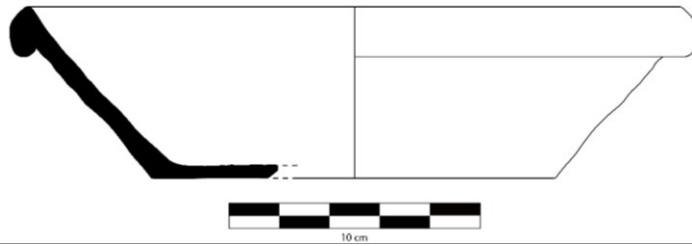
RDV12.18.497



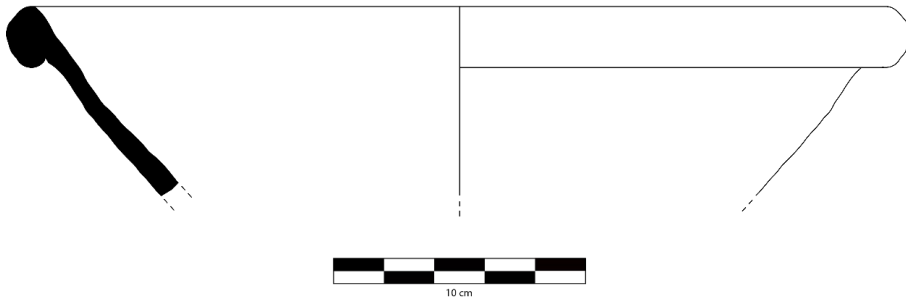
RDV12.18.498



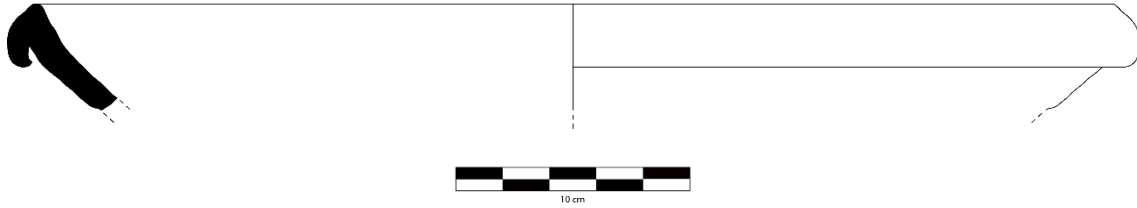
RDV12.18.501



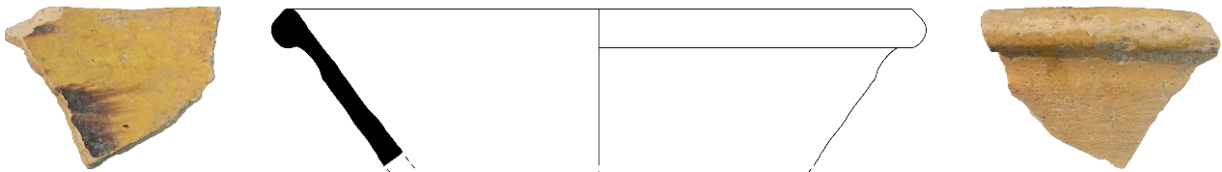
RDV12.18.516



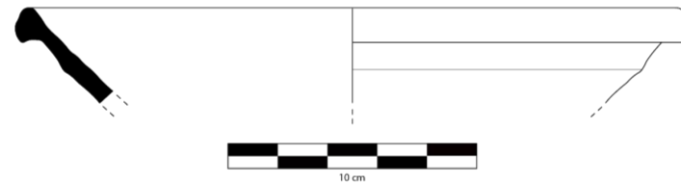
RDV12.18.517



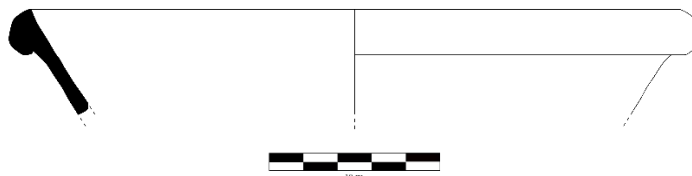
RDV12.18.519



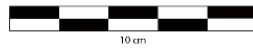
RDV12.18.520



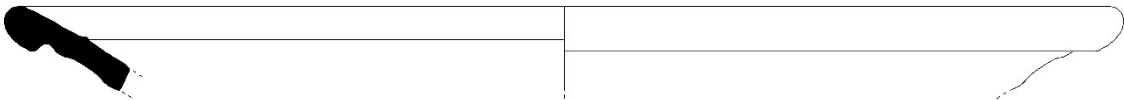
RDV12.18.522



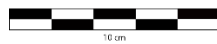
RDV12.18.523



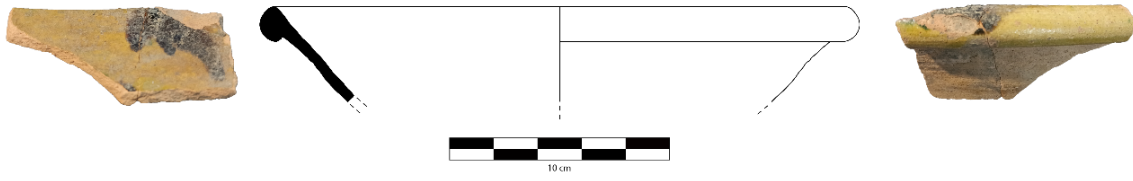
RDV12.18.525



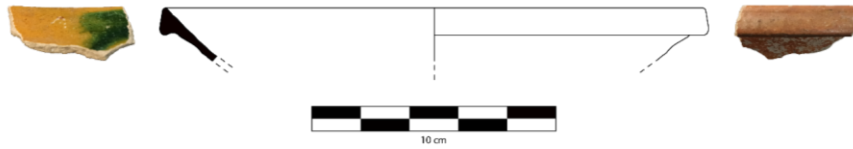
RDV12.18.527



RDV12.18.536



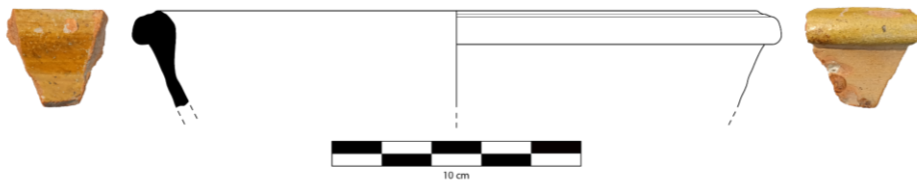
RDV12.18.574



RDV12.18.575



RDV12.18.576

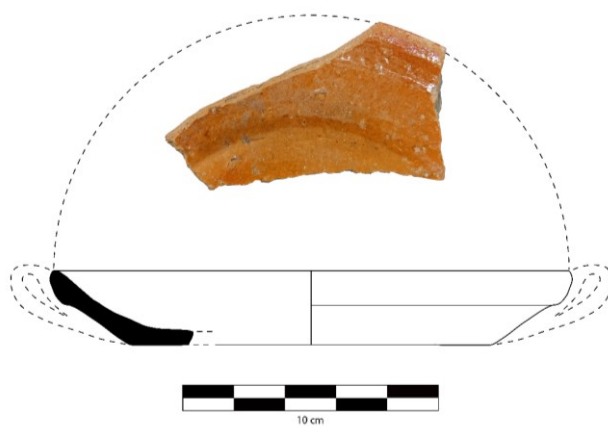


RDV12.18.547

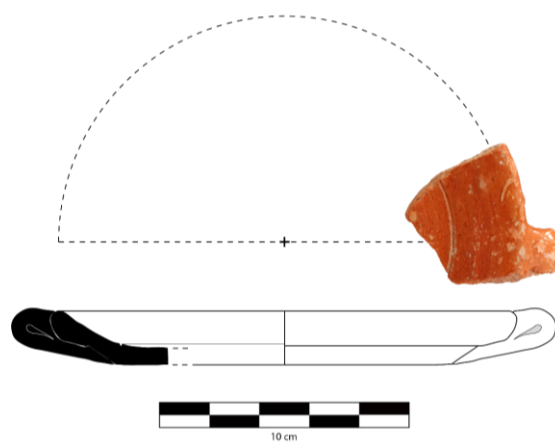
Frigideiras



RDV12.18.432

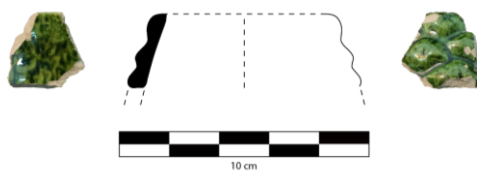


RDV12.18.371

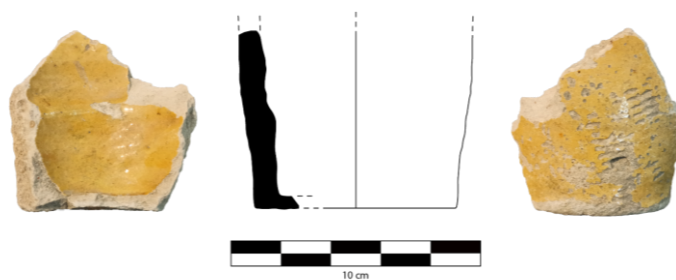


RDV12.18.467

Jarros



RDV12.18.584

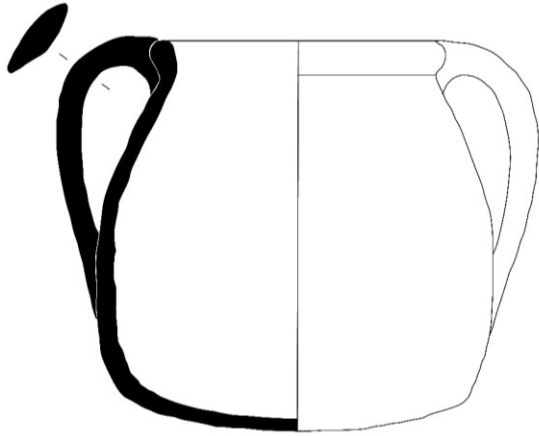


RDV12.18.592

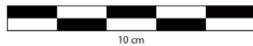
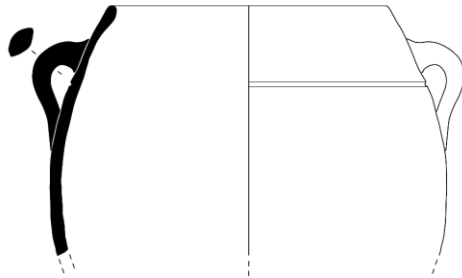
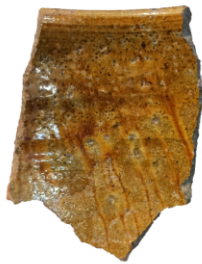
Panelas



RDV12.18.449

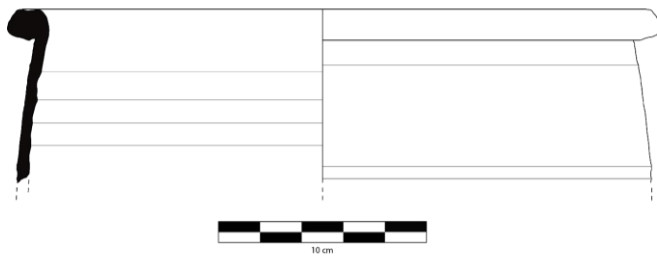


RDV12.18.473

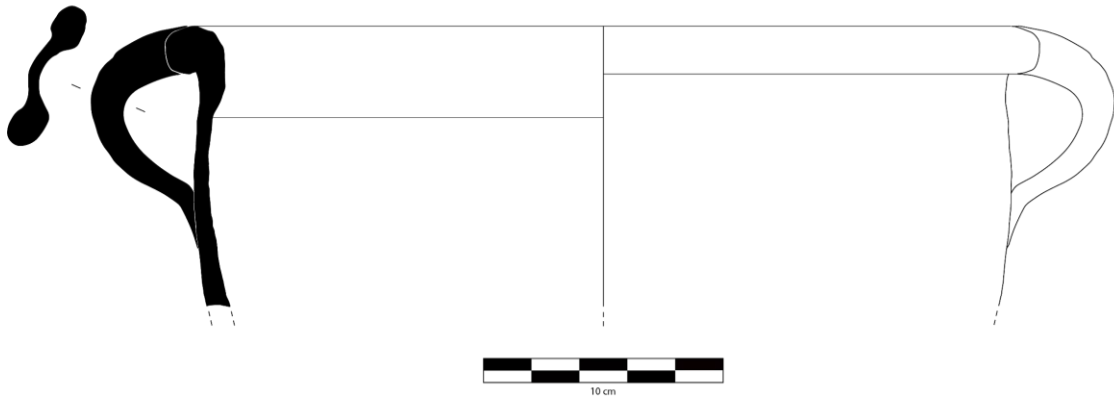


RDV12.18.589

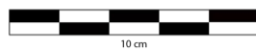
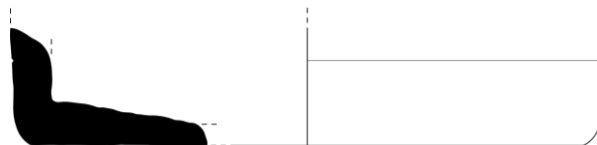
Penicos



RDV12.18.322



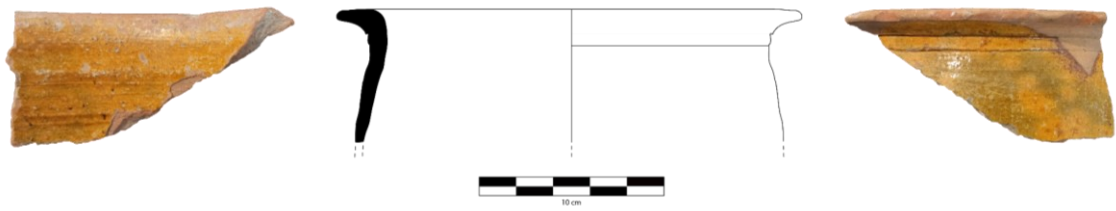
RDV12.18.373



RDV12.18.403



RDV12.18.537



RDV12.18.540

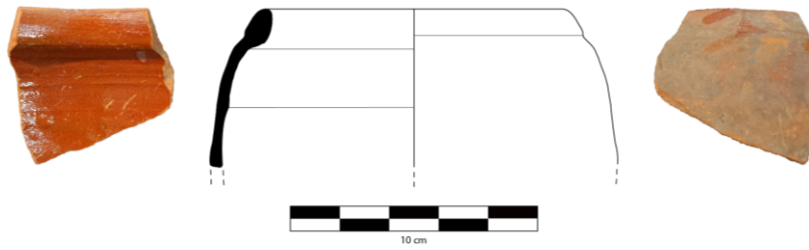


RDV12.18.544

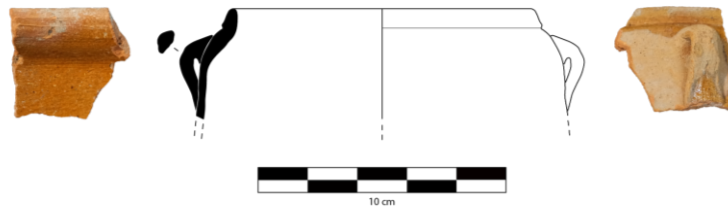


RDV12.18.545

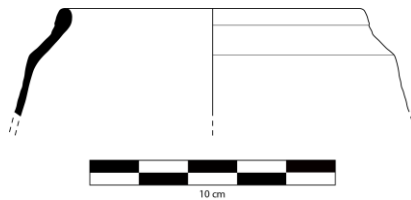
Potes/Panelas



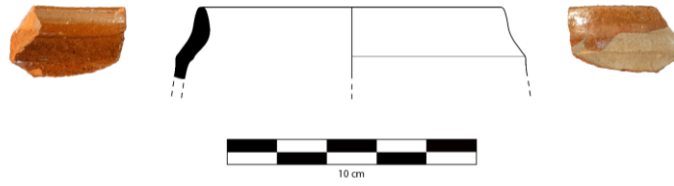
RDV12.18.458



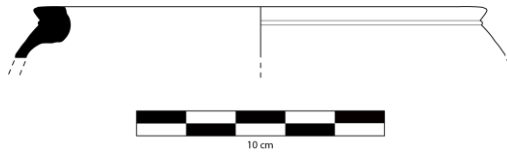
RDV12.18.459



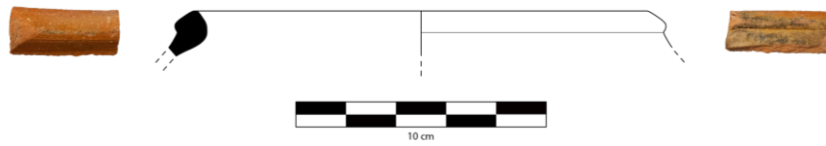
RDV12.18.460



RDV12.18.461

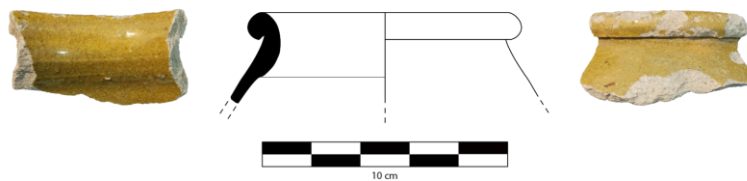


RDV12.18.462



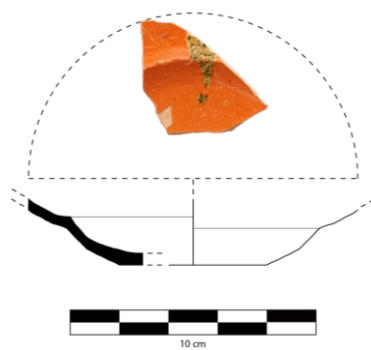
RDV12.18.463

Pote

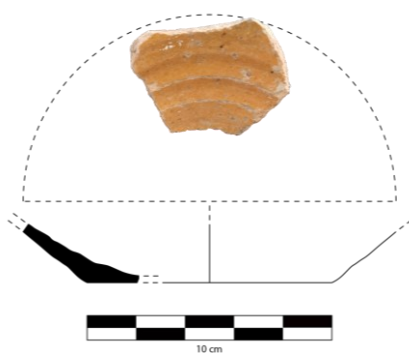


RDV12.18.588

Pratos



RDV12.18.486



RDV12.18.487

Tachos



RDV12.18.370



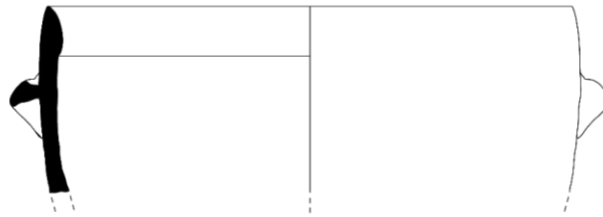
RDV12.18.416



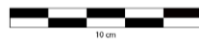
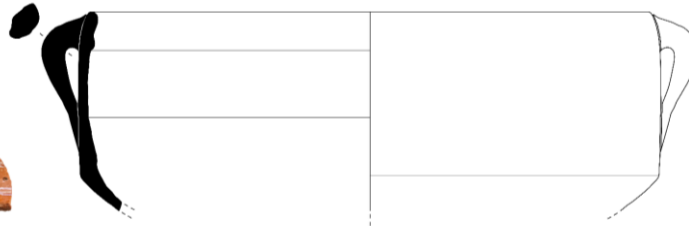
RDV12.18.426



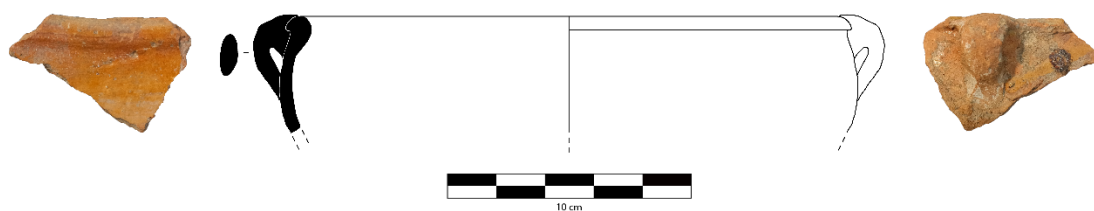
RDV12.18.428



RDV12.18.430

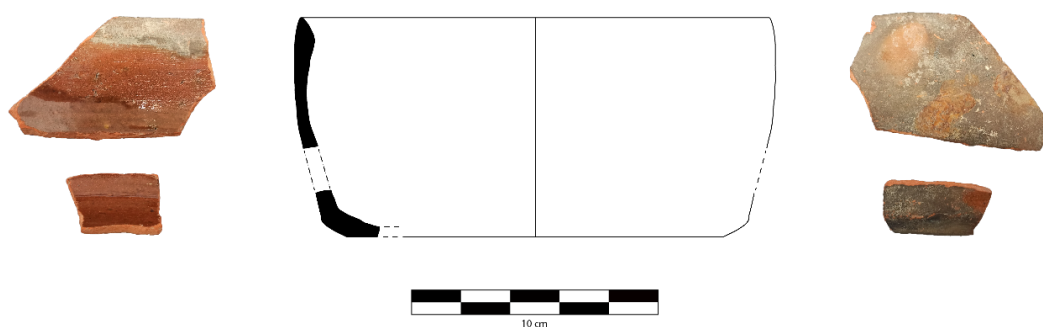


RDV12.18.431

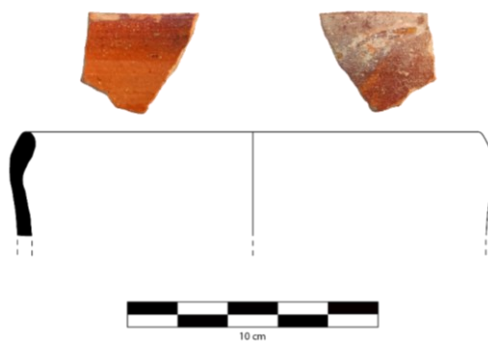


RDV12.18.457

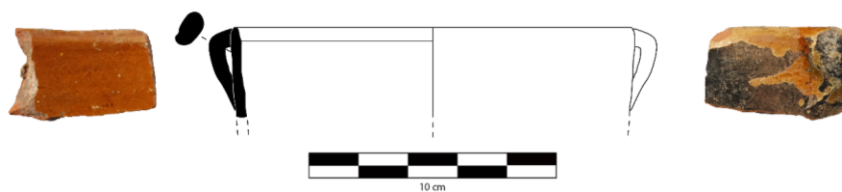
Tachos/Frigideiras



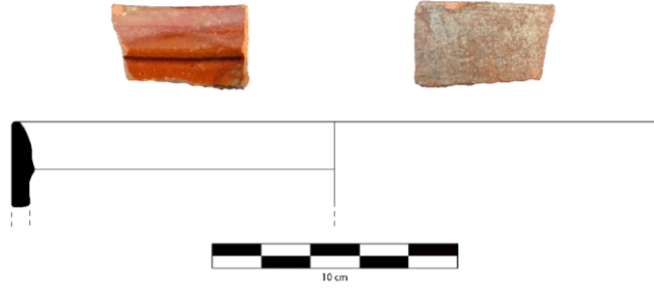
RDV12.18.441



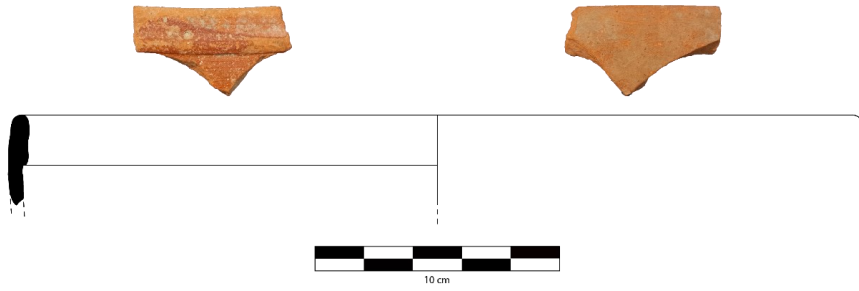
RDV12.18.450



RDV12.18.600



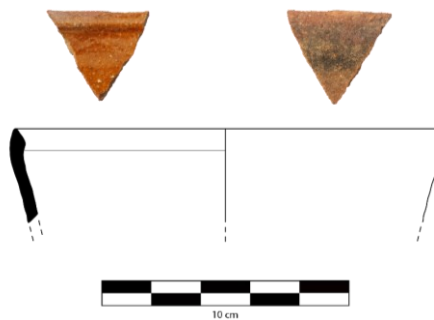
RDV12.18.357



RDV12.18.359



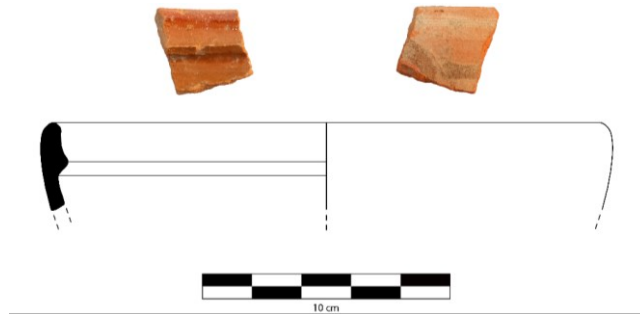
RDV12.18.367



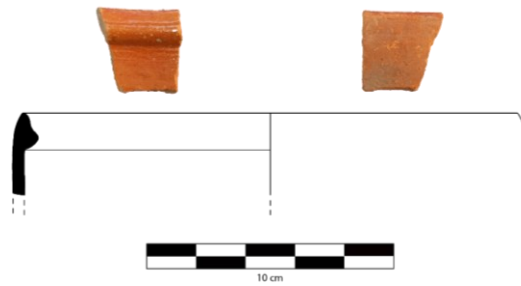
RDV12.18.368



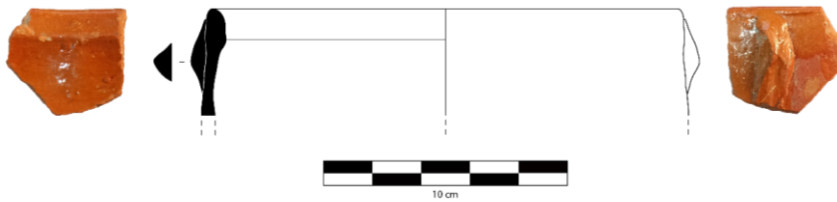
RDV12.18.422



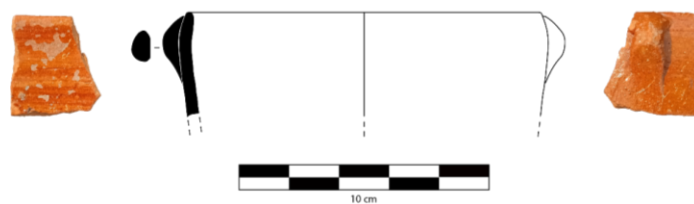
RDV12.18.447



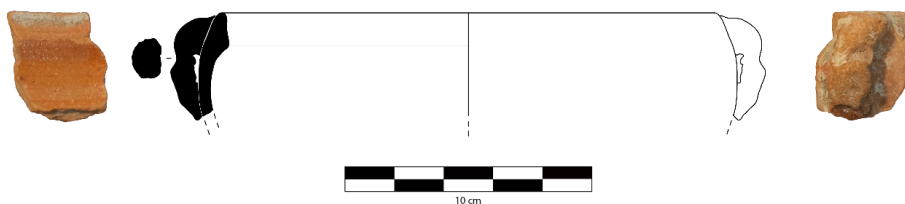
RDV12.18.448



RDV12.18.452



RDV12.18.453



RDV12.18.454

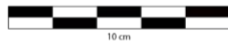
Tigelas



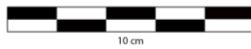
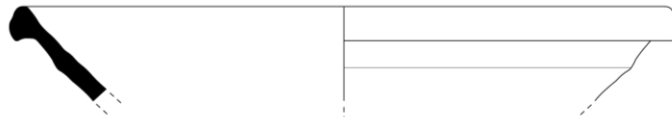
RDV12.18.321



RDV12.18.414



RDV12.18.520



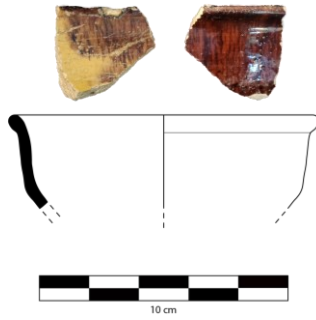
RDV12.18.522



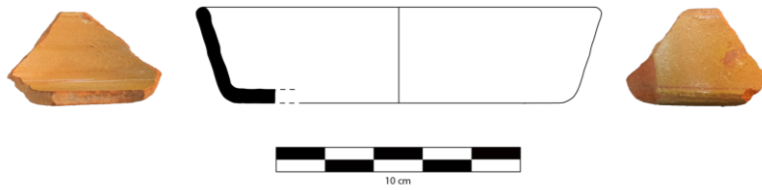
RDV12.18.587



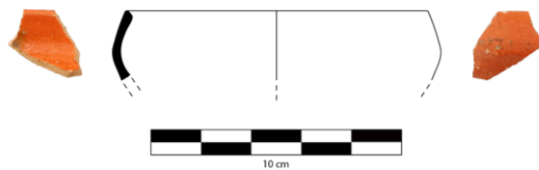
RDV12.18.363



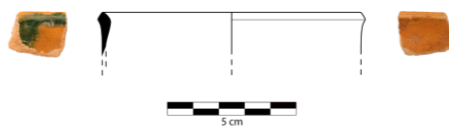
RDV12.18.372



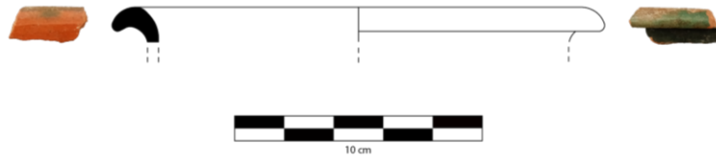
RDV12.18.451



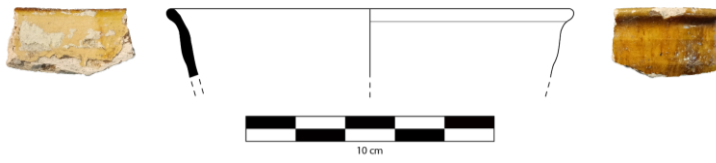
RDV12.18.464



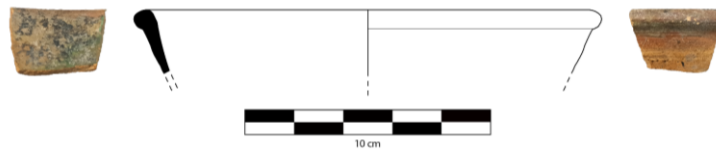
RDV12.18.465



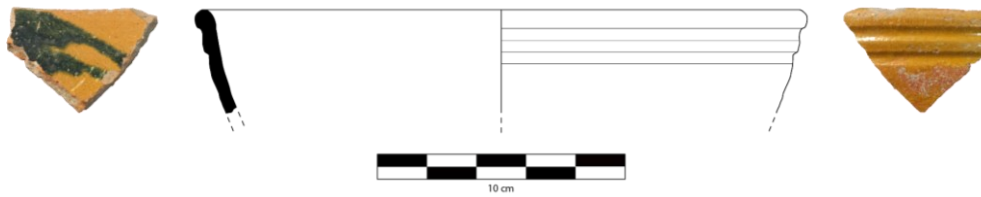
RDV12.18.466



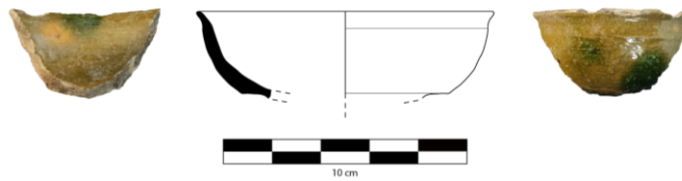
RDV12.18.578



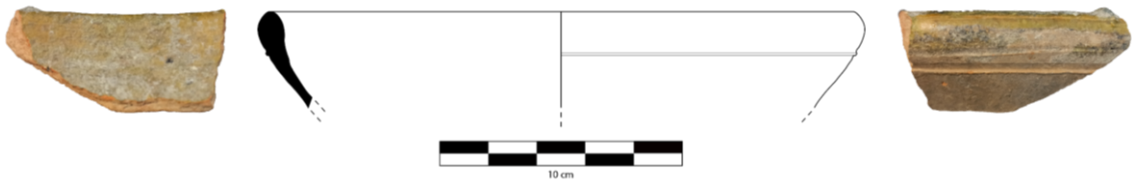
RDV12.18.580



RDV12.18.581



RDV12.18.583

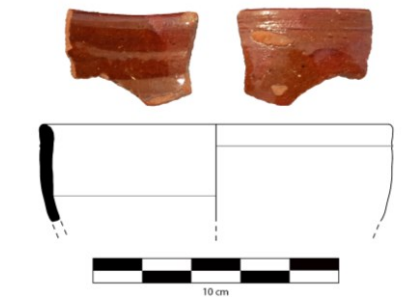


RDV12.18.608

Tigelas/Frigideiras



RDV12.18.360



RDV12.18.364



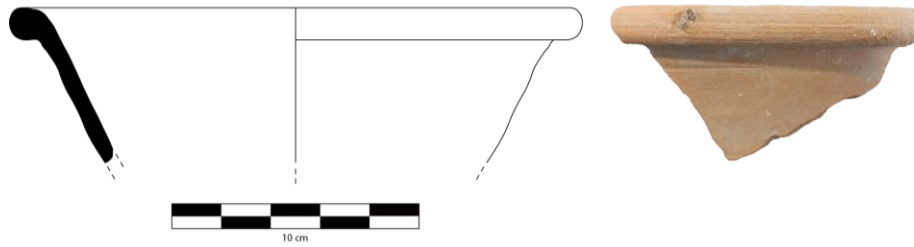
RDV12.18.365



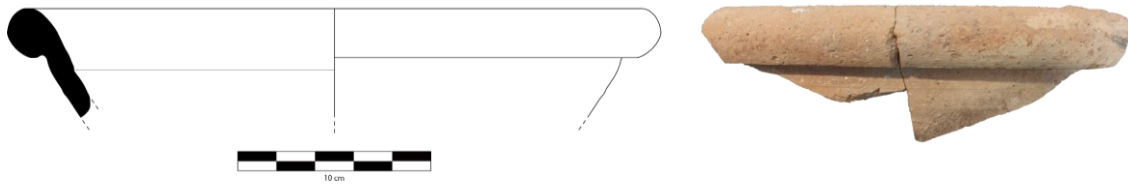
RDV12.18.369

10.2.2. Cerâmica não-vidrada

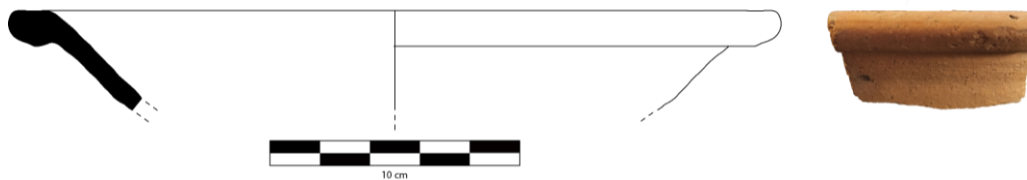
Alguidares



RDV12.18.613

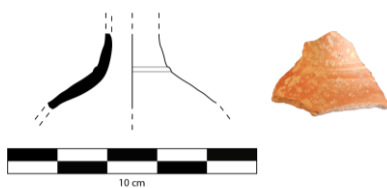


RDV12.18.614



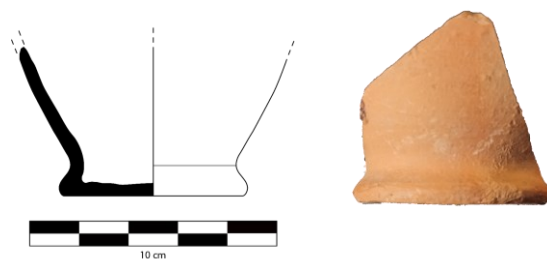
RDV12.18.701

Bilha/Garrafa

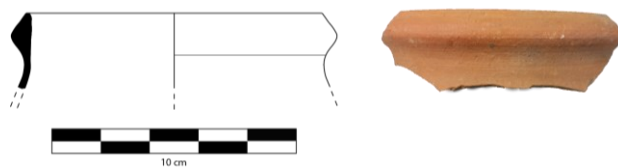


RDV12.18.780

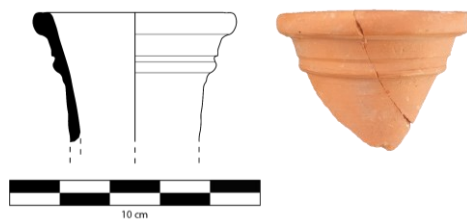
Cântaros



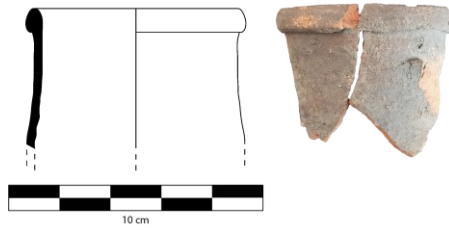
RDV12.18.773



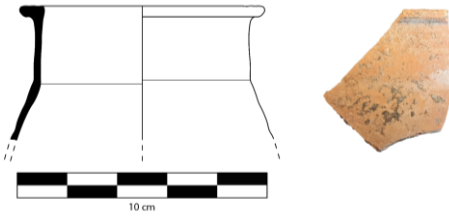
RDV12.18.609



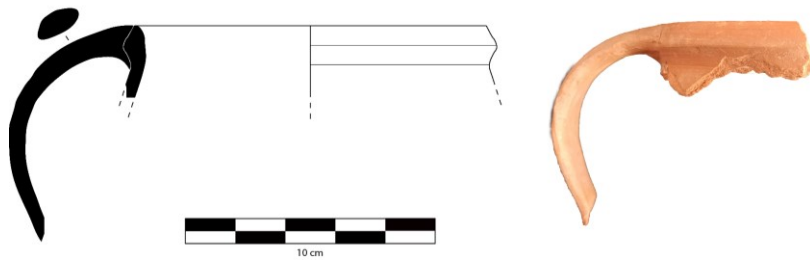
RDV12.18.752



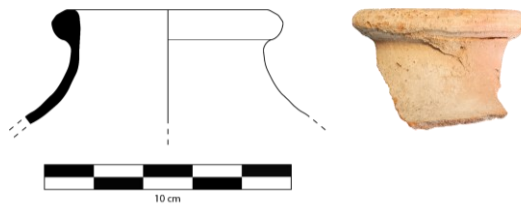
RDV12.18.753



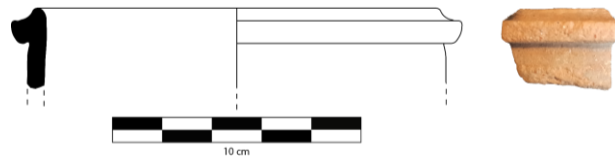
RDV12.18.754



RDV12.18.756



RDV12.18.758



RDV12.18.759

Copo de medida (produção fabril)

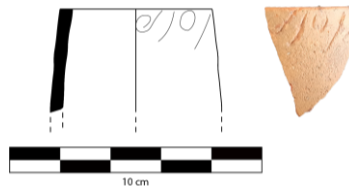


RDV12.18.783

Copos de medida (manufatura tradicional)

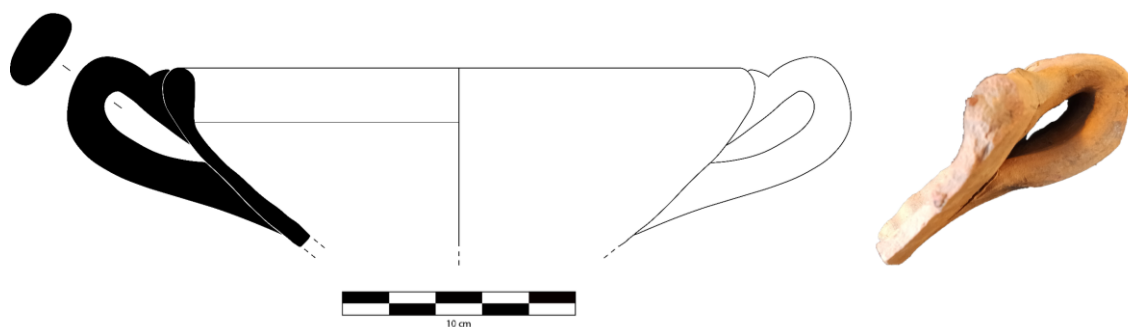


RDV12.18.784

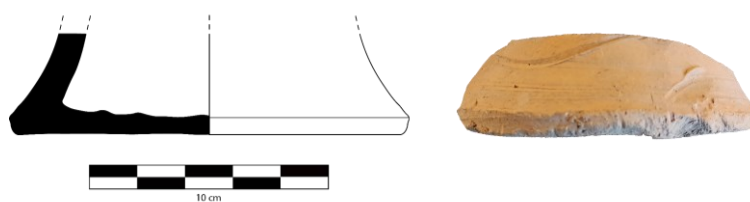


RDV12.18.785

Fogareiros



RDV12.18.769



RDV12.18.771

Forma de cozer faiança



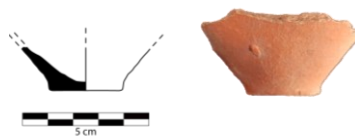
RDV12.18.792

Jarro/Mealheiro

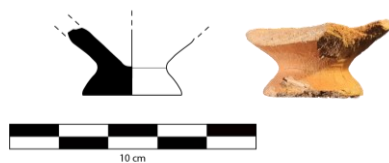


RDV12.18.633

Mealheiros

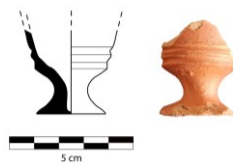


RDV12.18.637



RDV12.18.776

Miniatura

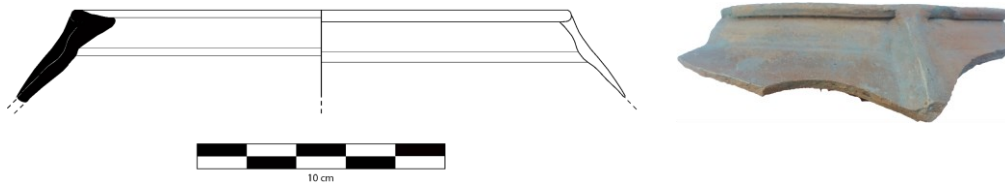


RDV12.18.781

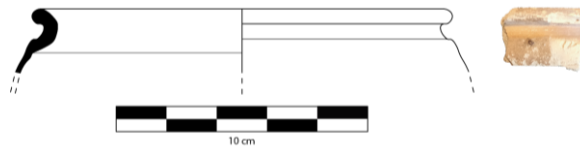


RDV12.18.714

Panelas



RDV12.18.645



RDV12.18.717



RDV12.18.719



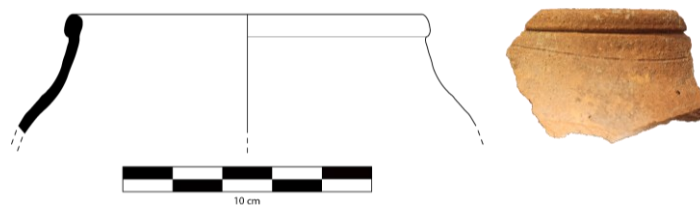
RDV12.18.721



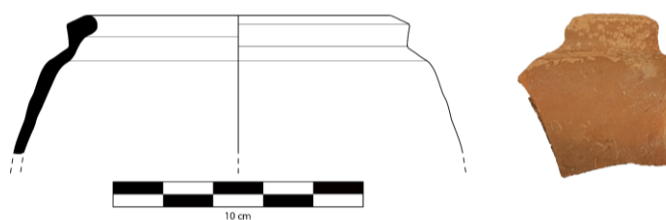
RDV12.18.722



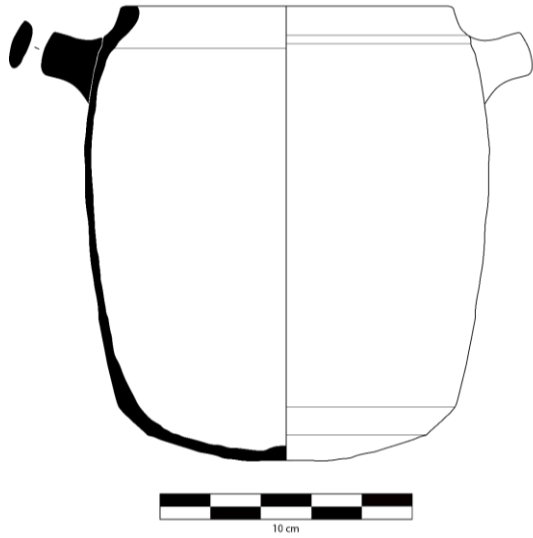
RDV12.18.724



RDV12.18.726



RDV12.18.727

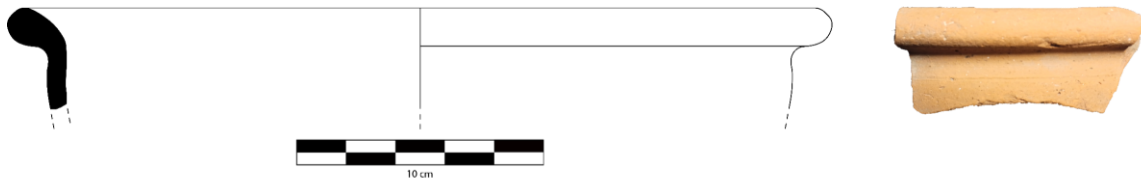


RDV12.18.728

Potes



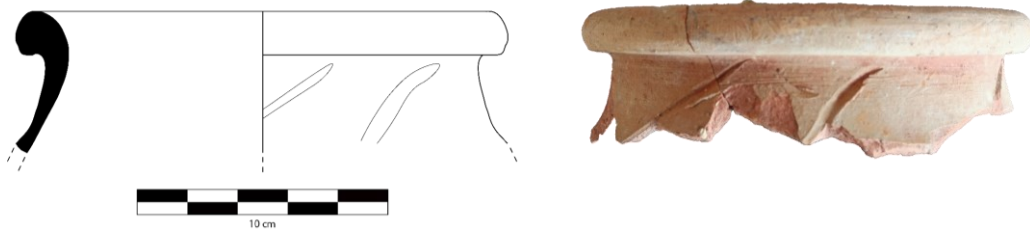
RDV12.18.734



RDV12.18.735

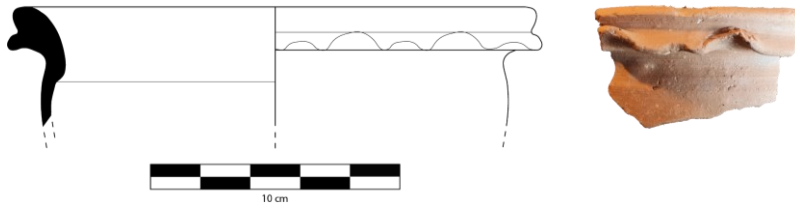


RDV12.18.737

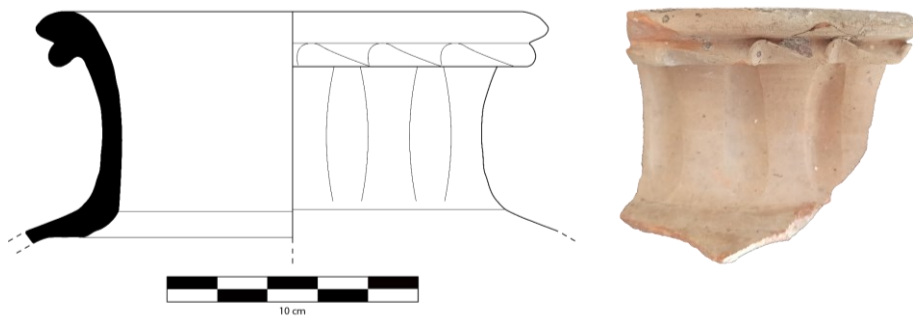


RDV12.18.739

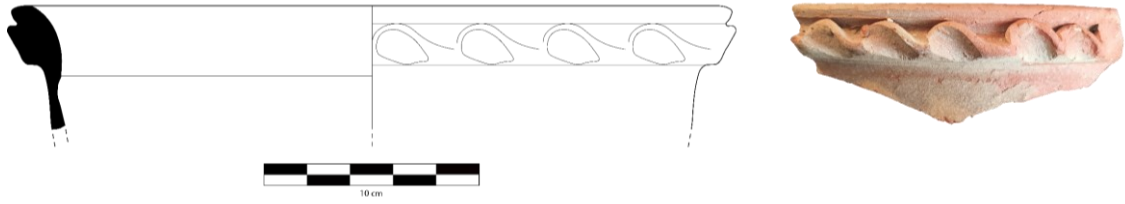
Potes (digitados)



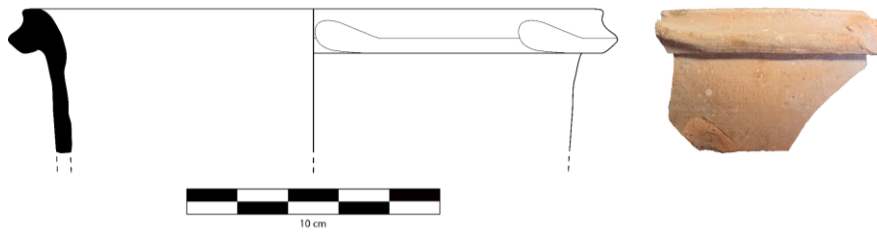
RDV12.18.657



RDV12.18.741



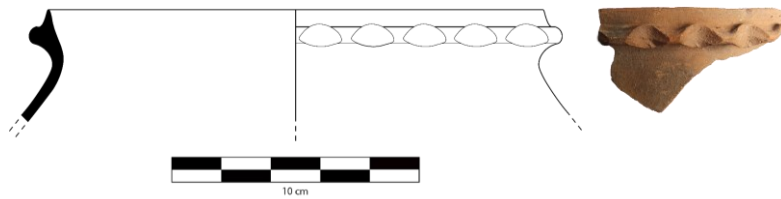
RDV12.18.742



RDV12.18. ~~12~~743

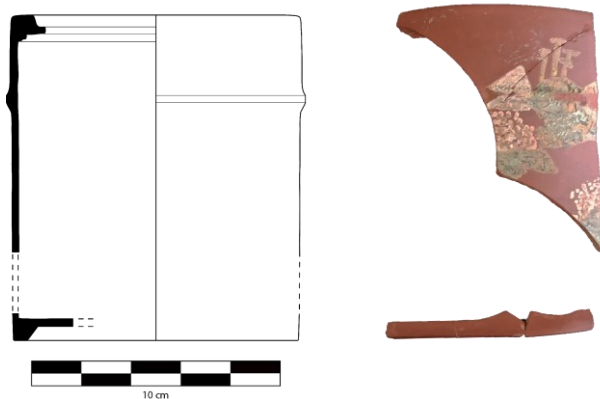


RDV12.18.745



RDV12.18.747

Pote pintado



RDV12.18.1554

Prato

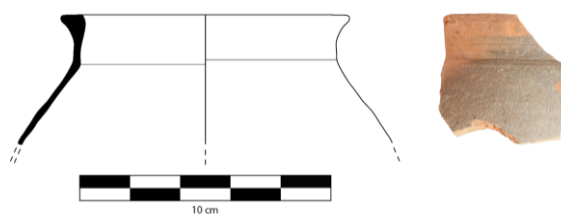


RDV12.18.768

Púcaros



RDV12.18.690



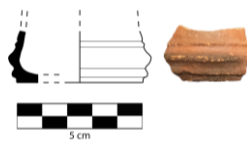
RDV12.18.693

Púcaro de Estremoz



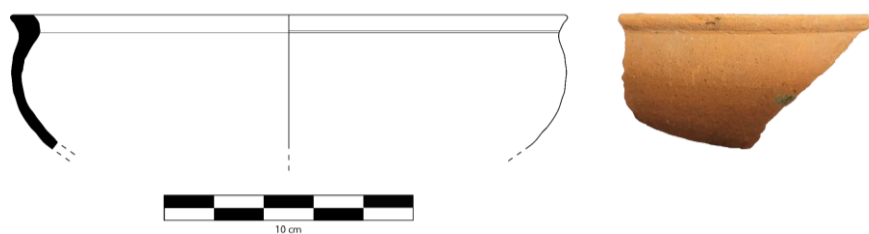
RDV12.18.656

Pucarinho

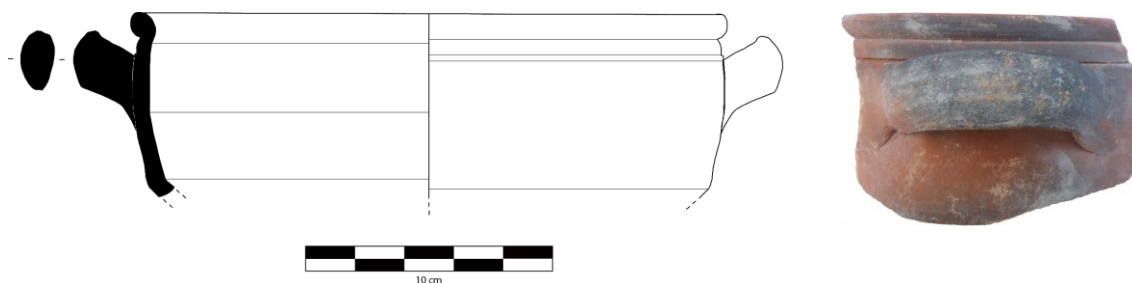


RDV12.18.673

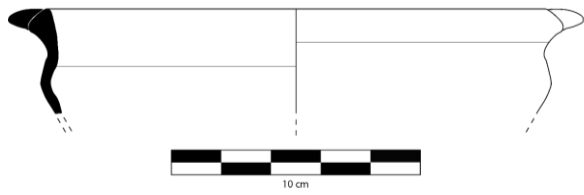
Tachos



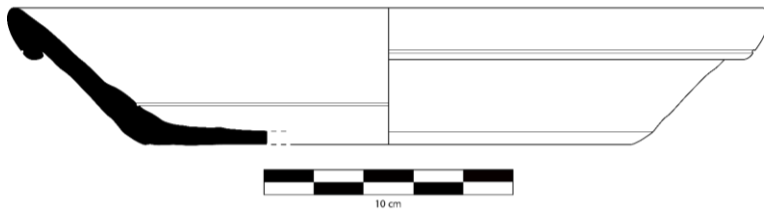
RDV12.18.662



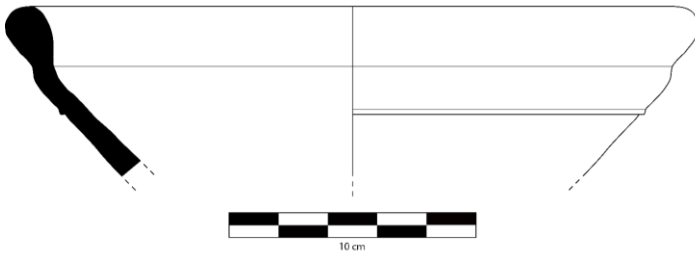
RDV12.18.621



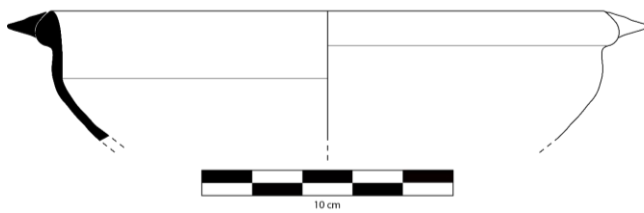
RDV12.18.622



RDV12.18.708



RDV12.18.710

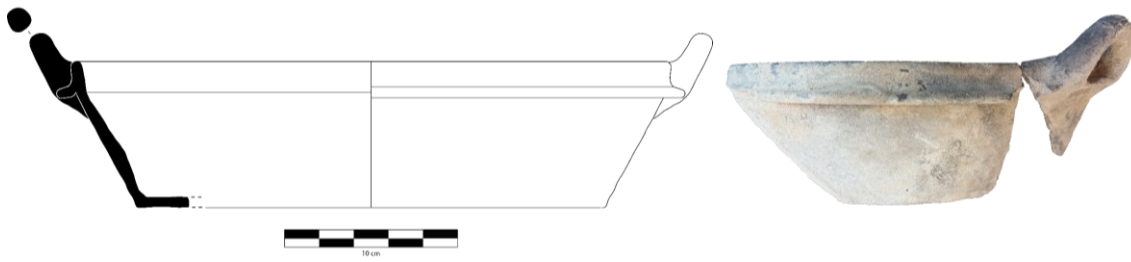


RDV12.18.2712



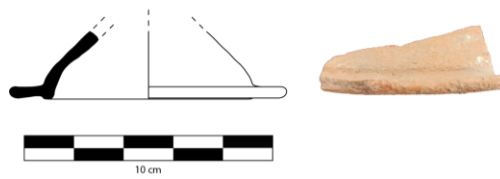
RDV12.18.714

Tacho (cerâmica manual)

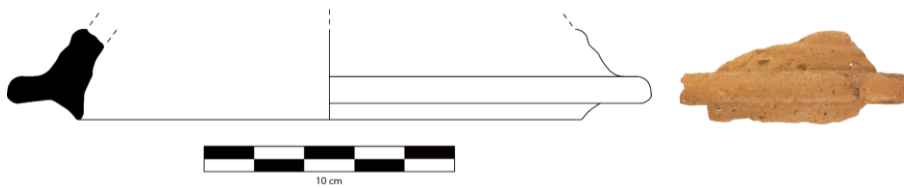


RDV12.18.625

Tampas

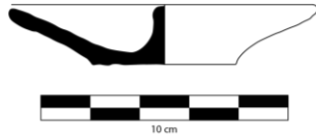


RDV12.18.626

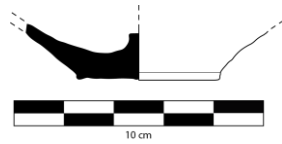


RDV12.18.700

Testos



RDV12.18.627

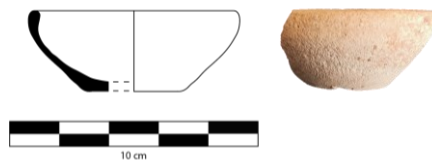


RDV12.18.669

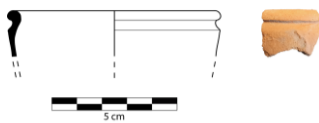
Tigelas



RDV12.18.649

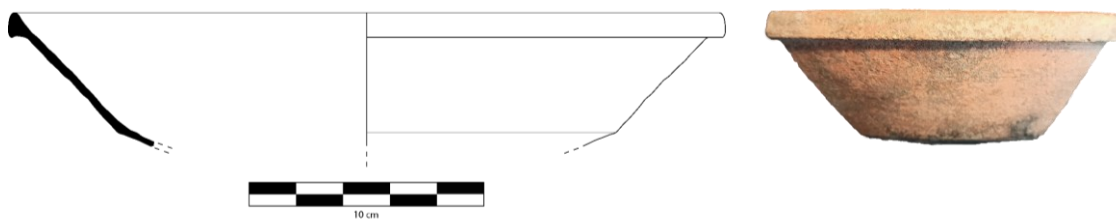


RDV12.18.765

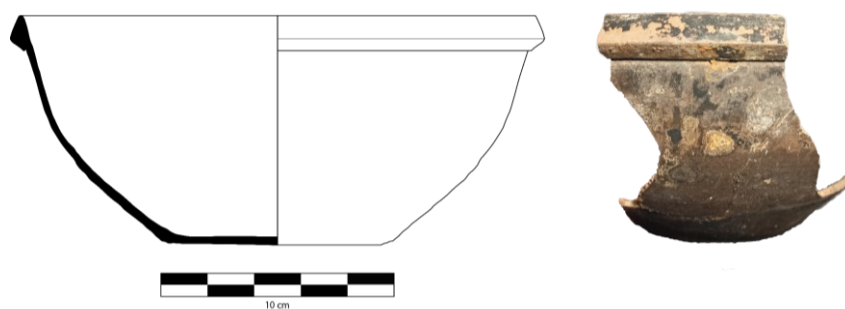


RDV12.18.767

Tigelas de fogo



RDV12.18.684

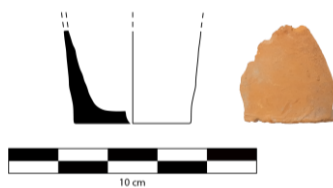


RDV12.18.686

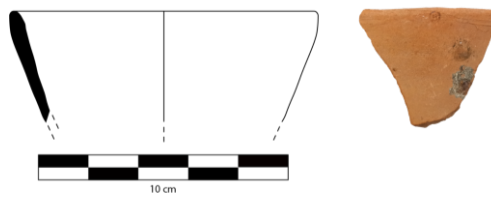
Vasos



RDV12.18.617



RDV12.18.618



RDV12.18.620



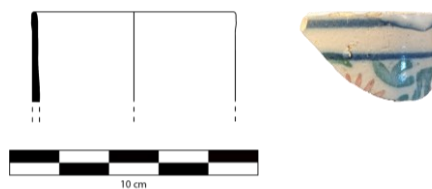
RDV12.18.704

10.2.3. Louça

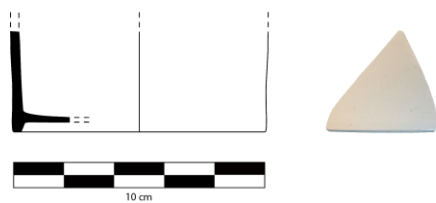
Canecas (produção fabril)



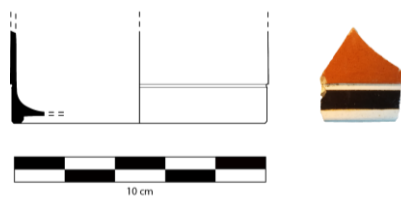
RDV12.18.1271



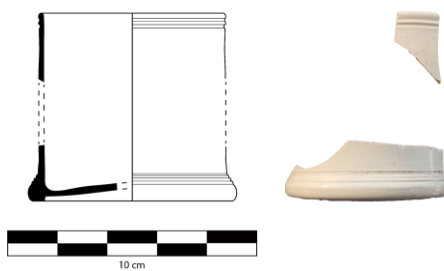
RDV12.18.961



RDV12.18.959

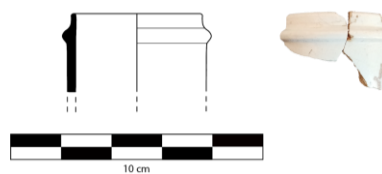


RDV12.18.962

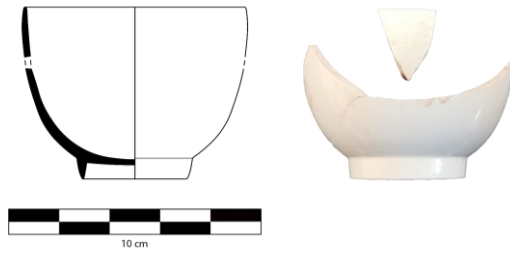


RDV12.18.960

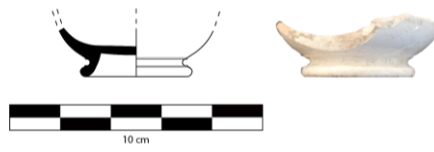
Chávenas (produção fabril)



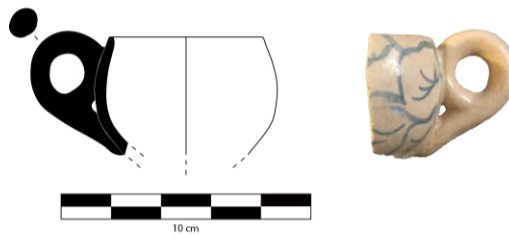
RDV12.18.1112



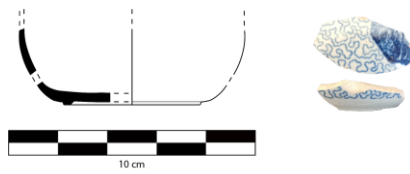
RDV12.18.929



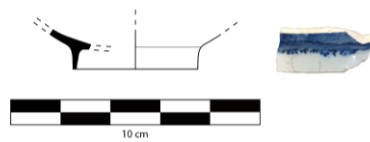
RDV12.18.932



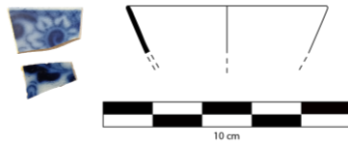
RDV12.18.938



RDV12.18.939



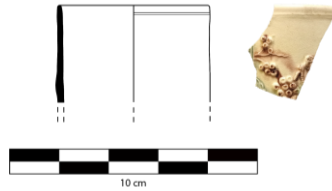
RDV12.18.940



RDV12.18.1101



RDV12.18.1203



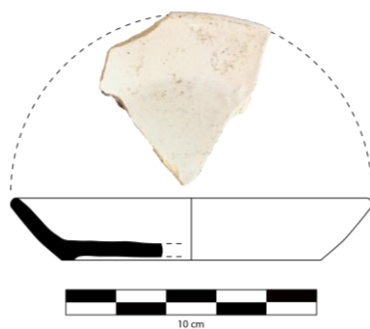
RDV12.18.1254

Copo (manufactura tradicional)

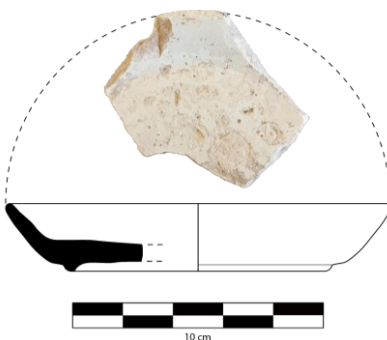


RDV12.18.1256

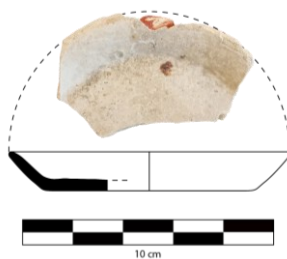
Covilhetes (manufatura tradicional)



RDV12.18.882



RDV12.18.1175

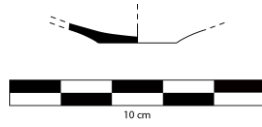


RDV12.18.1176

Especieiros/salseiros (manufatura tradicional)



RDV12.18.955



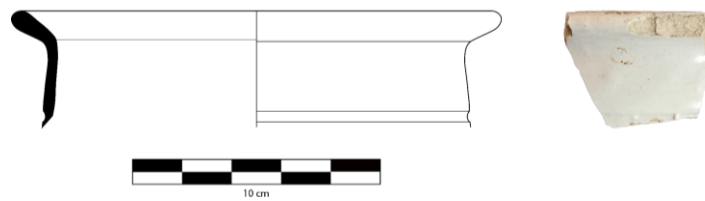
RDV12.18.956

Galheteiro (produção fabril)

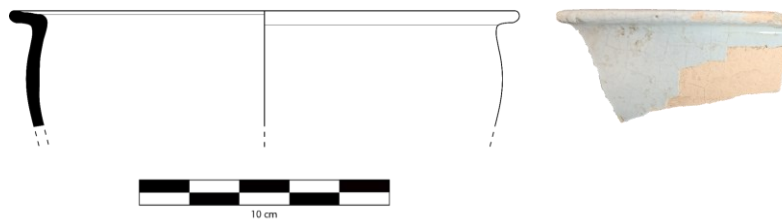


RDV12.18.977

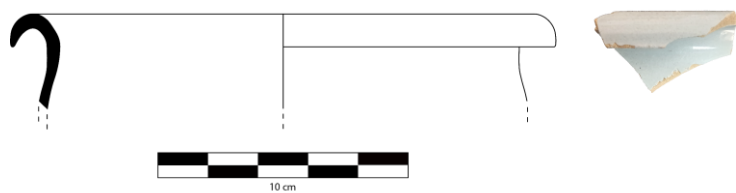
Penicos (produção fabril)



RDV12.18.945



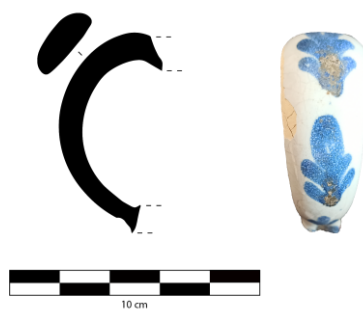
RDV12.18.948



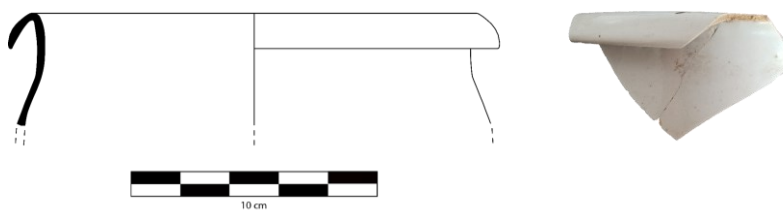
RDV12.18.949



RDV12.18.953



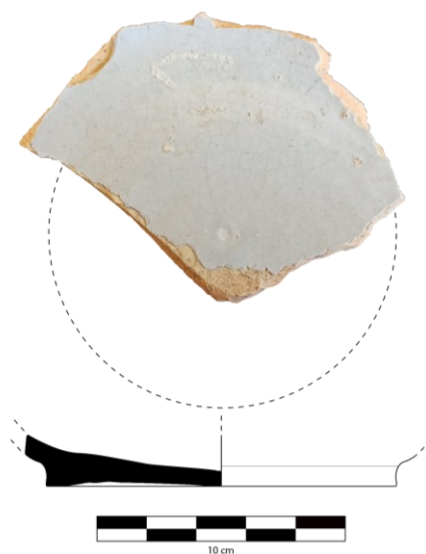
RDV12.18.954



RDV12.18.1117

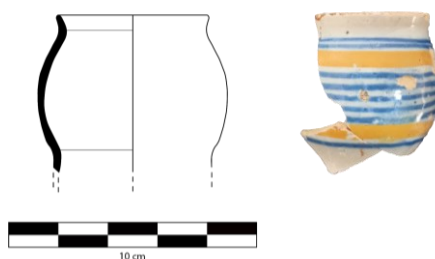


RDV12.18.918

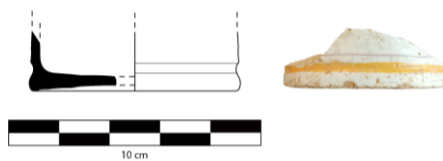


RDV12.18.919

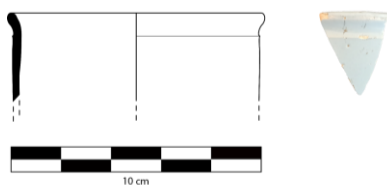
Potes de farmácia (produção fabril)



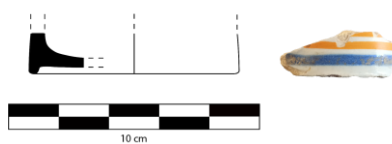
RDV12.18.970



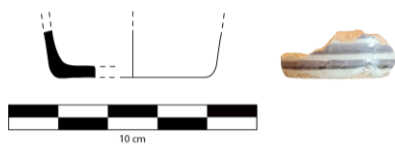
RDV12.18.1110



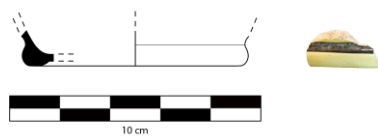
RDV12.18.1111



RDV12.18.1215

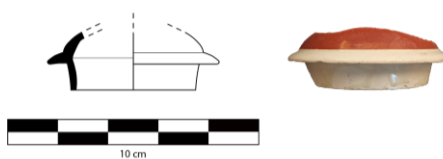


RDV12.18.957

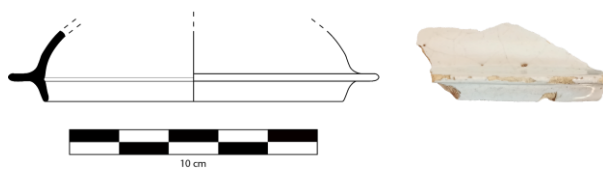


RDV12.18.958

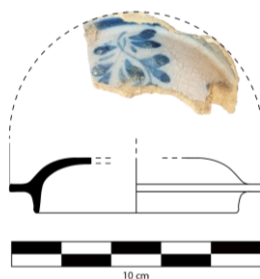
Potes de farmácia (tampa) (produção fabril)



RDV12.18.963

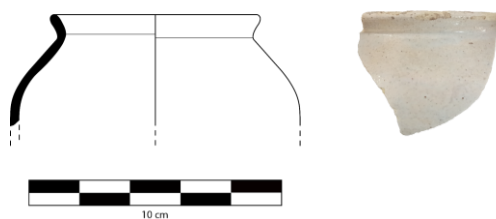


RDV12.18.965



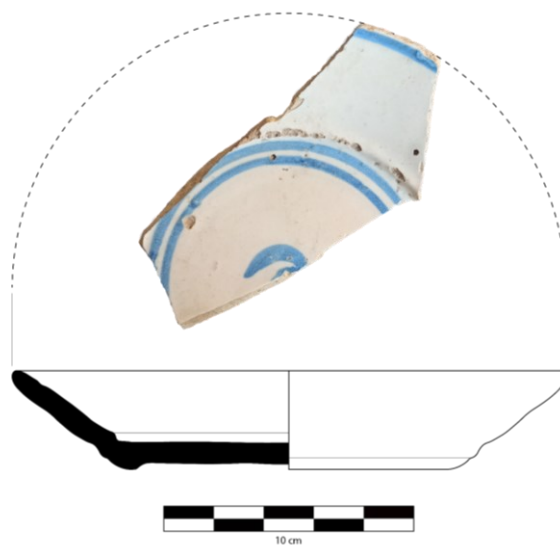
RDV12.18.967

Potinho (produção fabril)



RDV12.18.973

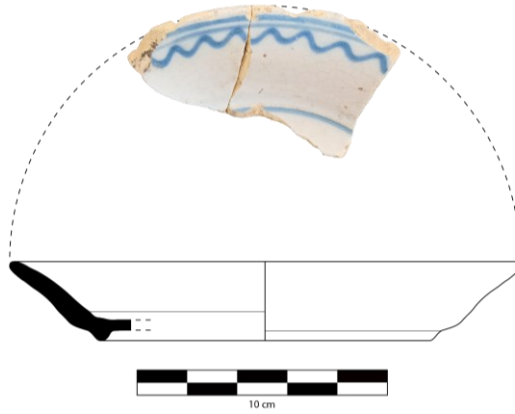
Pratos (manufatura tradicional)



RDV12.18.795



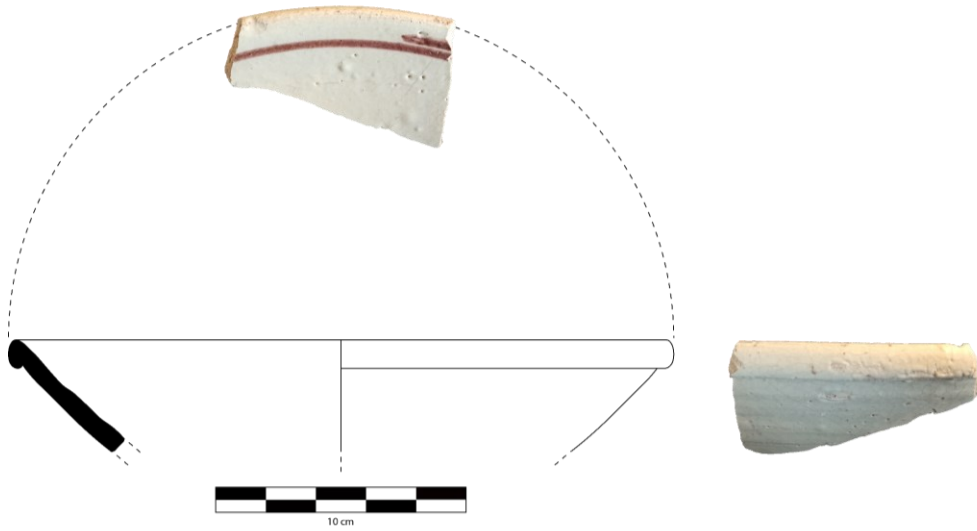
RDV12.18.798



RDV12.18.801



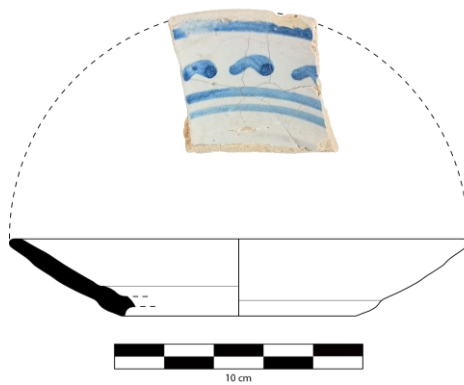
RDV12.18.803



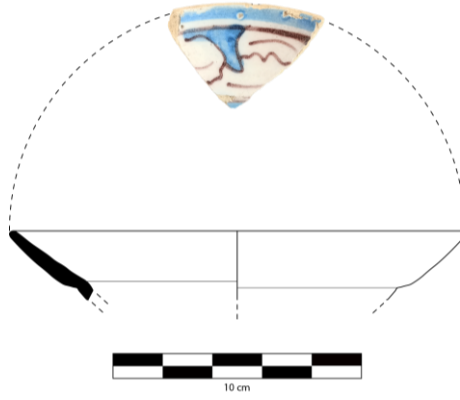
RDV12.18.807



RDV12.18.816

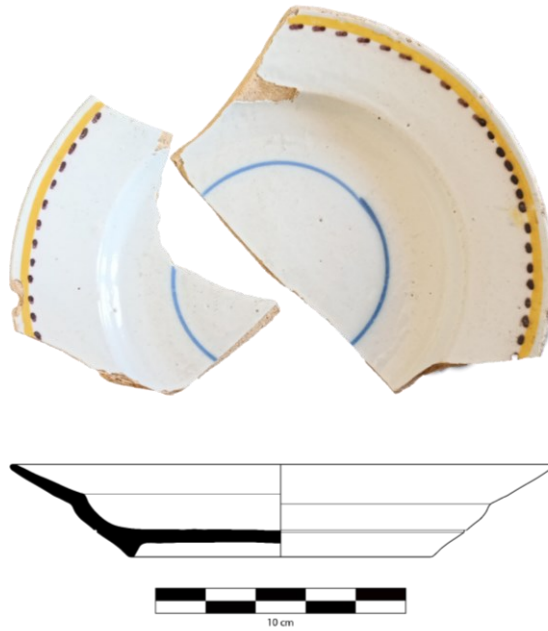


RDV12.18.993

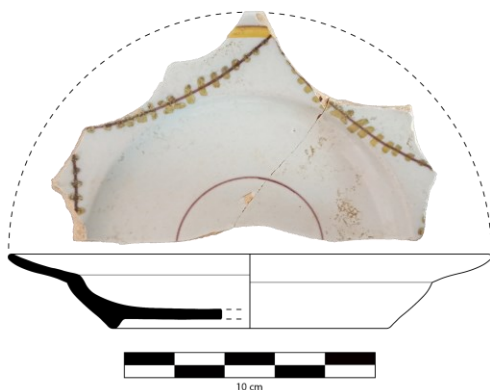


RDV12.18.994

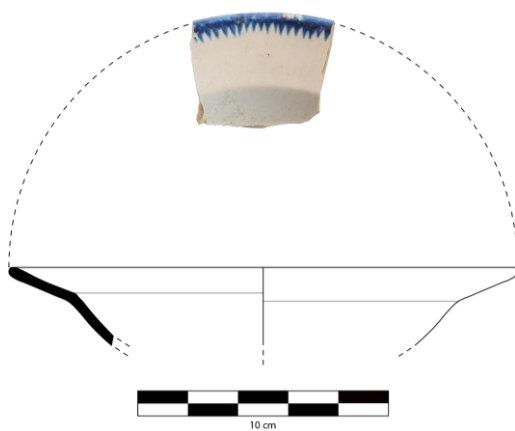
Pratos (produção fabril)



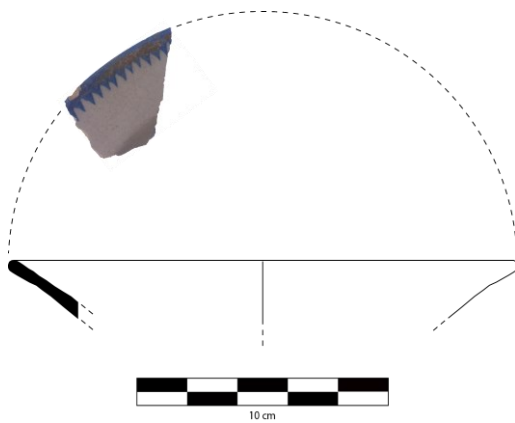
RDV12.18.817



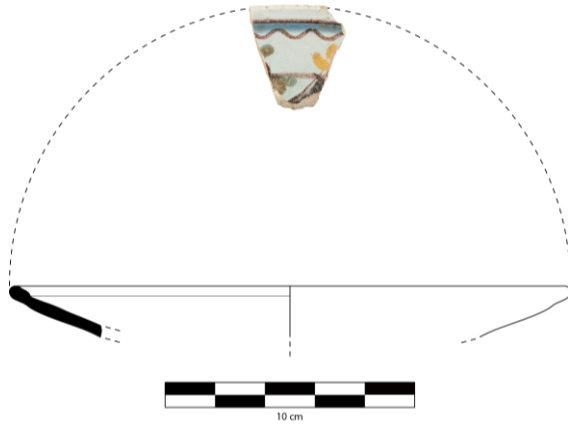
RDV12.18.838



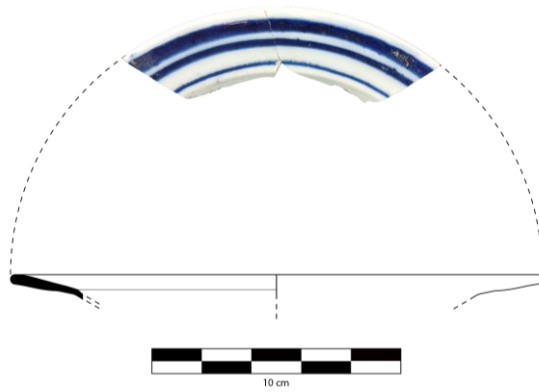
RDV12.18.1005



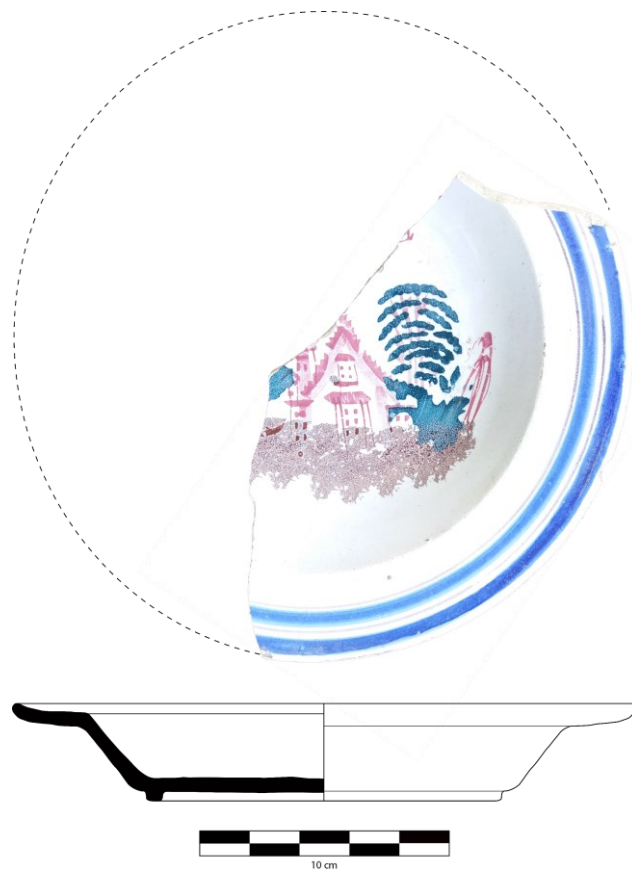
RDV12.18.1152



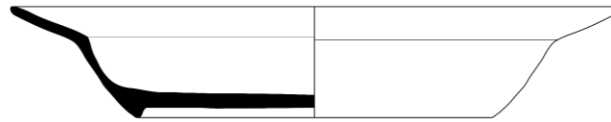
RDV12.18.1038



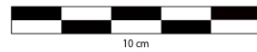
RDV12.18.1047



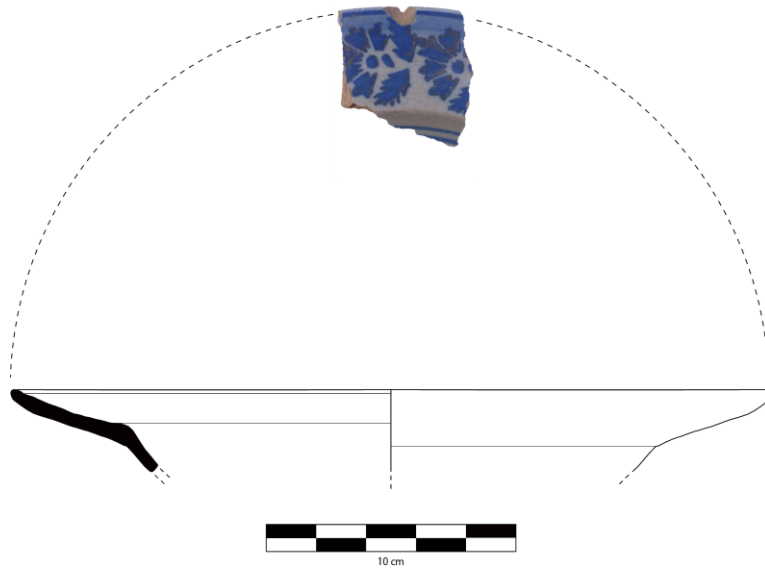
RDV12.18.1140



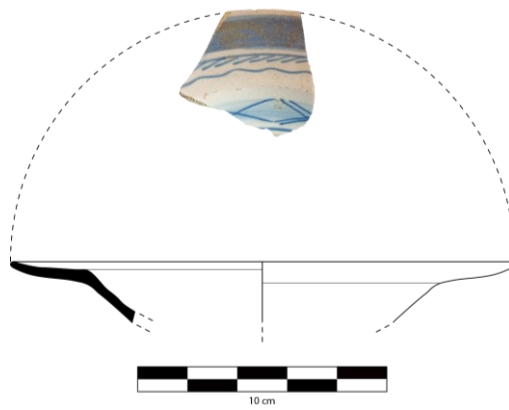
RDV12.18.1239



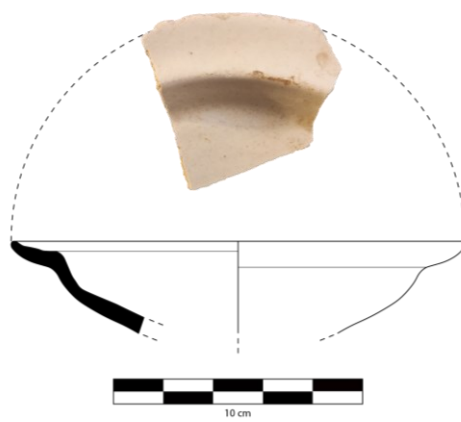
RDV12.18.1159



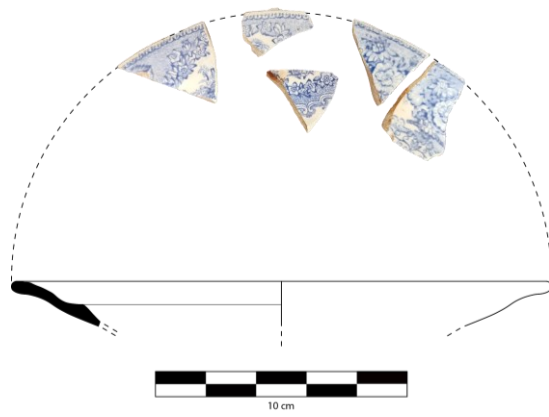
RDV12.18.1142



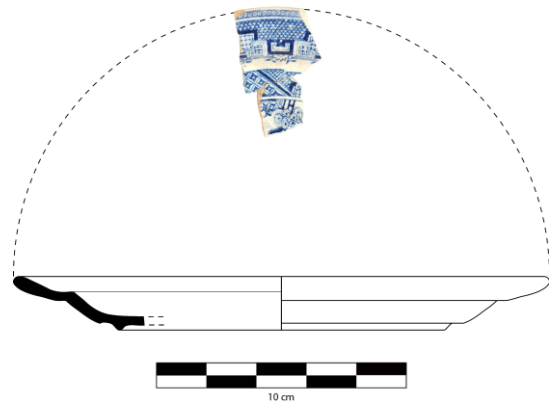
RDV12.18.1017



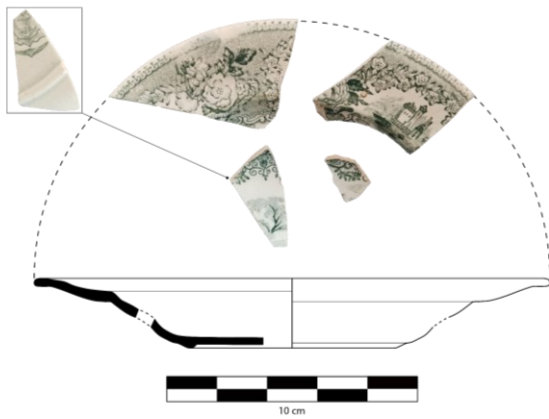
RDV12.18.1158



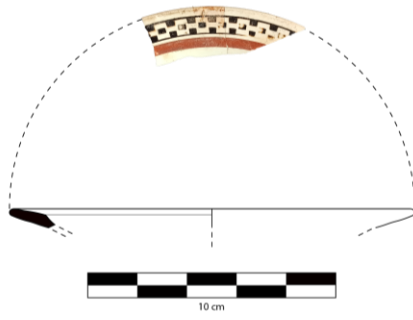
RDV12.18.853



RDV12.18.856



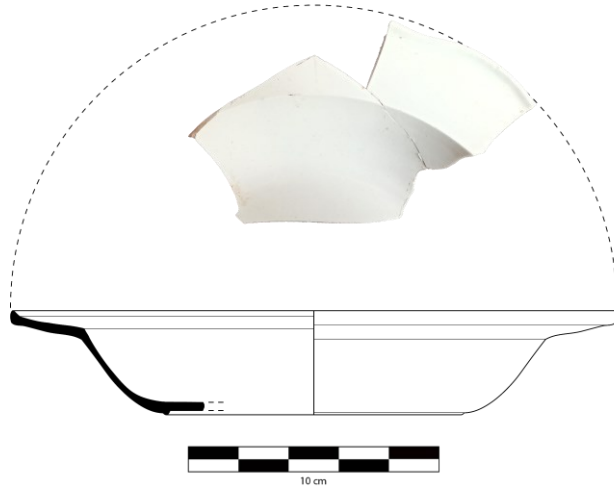
RDV12.18.859



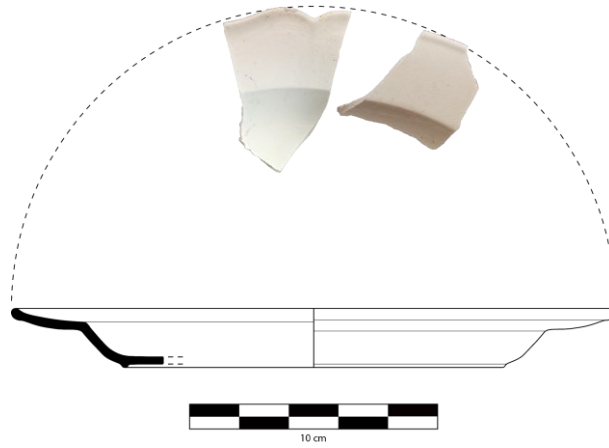
RDV12.18.987



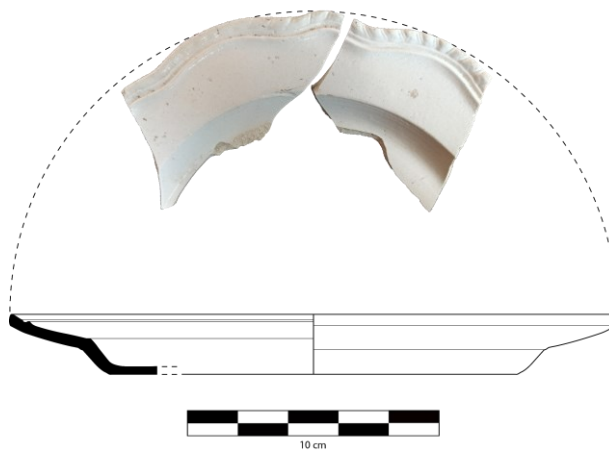
RDV12.18.862



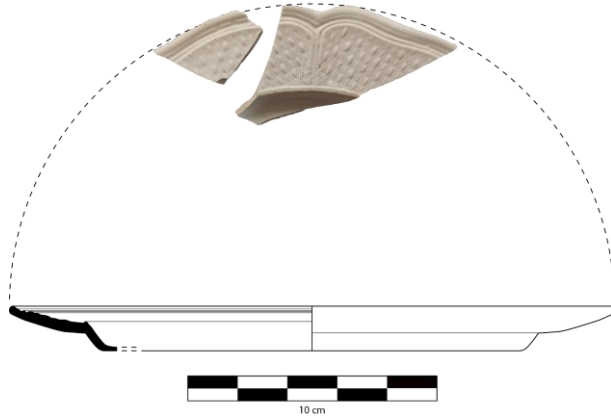
RDV12.18.863



RDV12.18.864



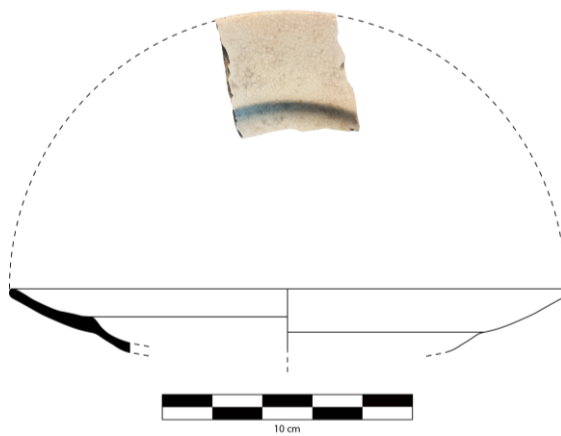
RDV12.18.879



RDV12.18.880



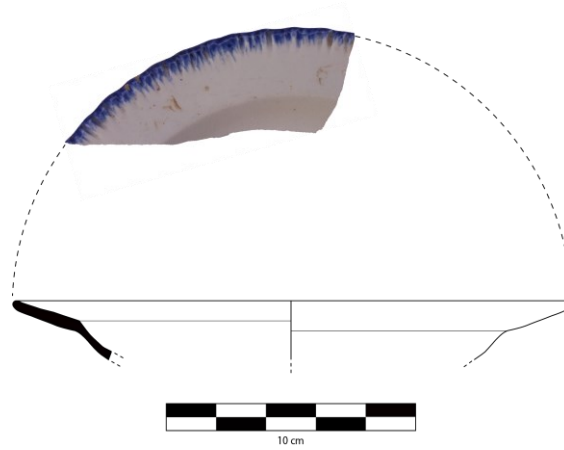
RDV12.18.881



RDV12.18.1053



RDV12.18.1234



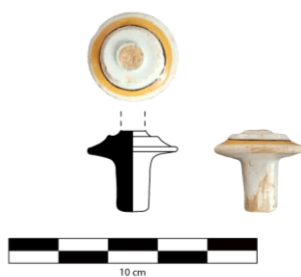
RDV12.18.1166

Saleiro (produção fabril)



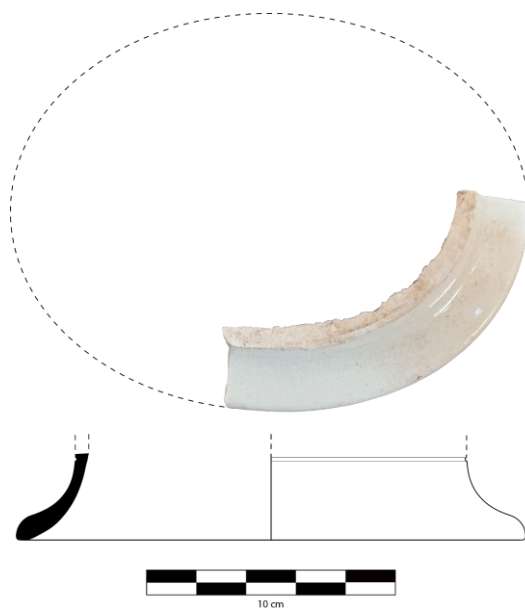
RDV12.18.978

Tampa (tipo rolha) (produção fabril)



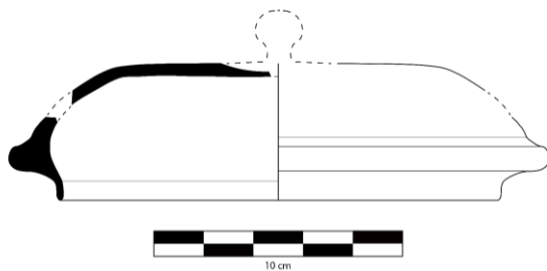
RDV12.18.969

Terrina (produção fabril)

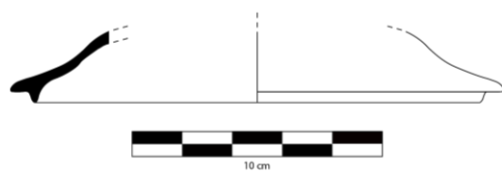


RDV12.18.974

Terrinas (tampa) (produção fabril)



RDV12.18.975



RDV12.18.1219

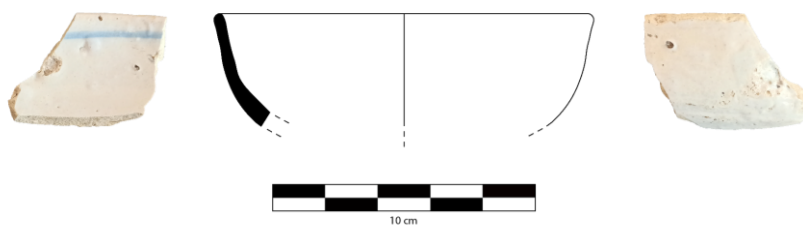
Tigelas (manufactura tradicional)



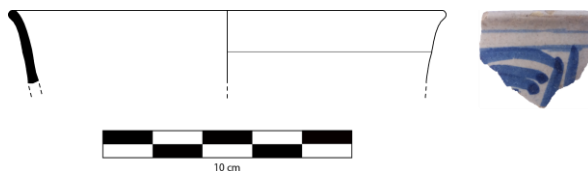
RDV12.18.886



RDV12.18.887

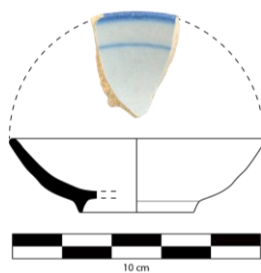


RDV12.18.888

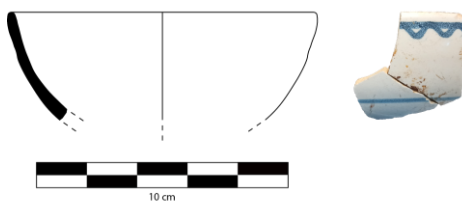


RDV12.18.1188

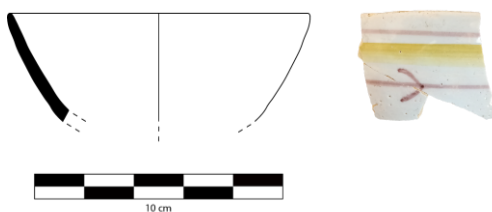
Tigelas (produção fabril)



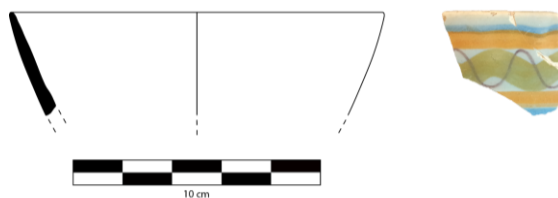
RDV12.18.892



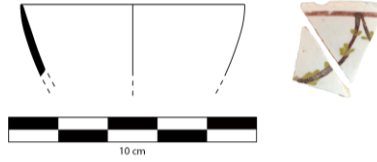
RDV12.18.893



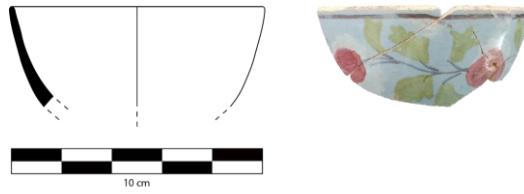
RDV12.18.897



RDV12.18.898



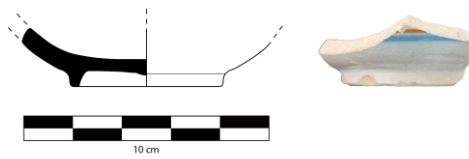
RDV12.18.901



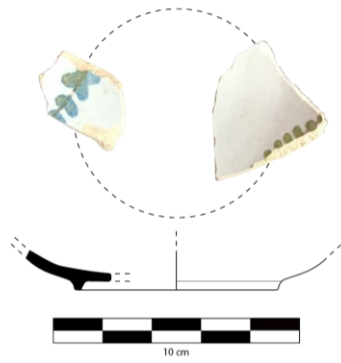
RDV12.18.902



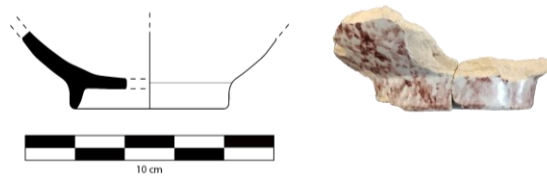
RDV12.18.907



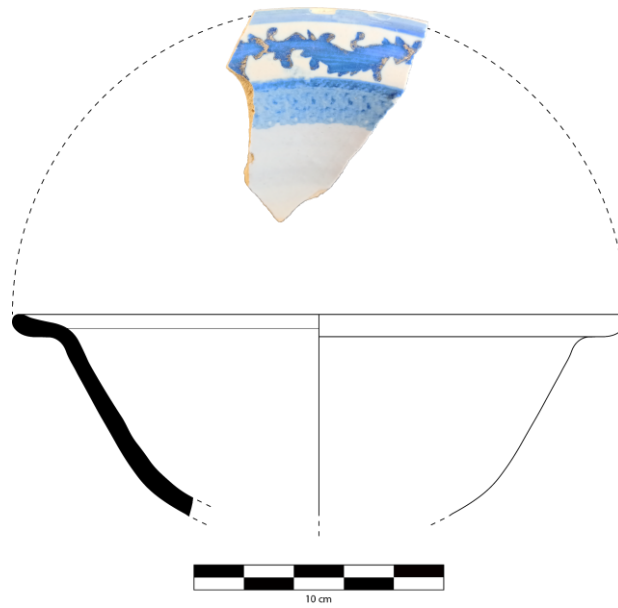
RDV12.18.911



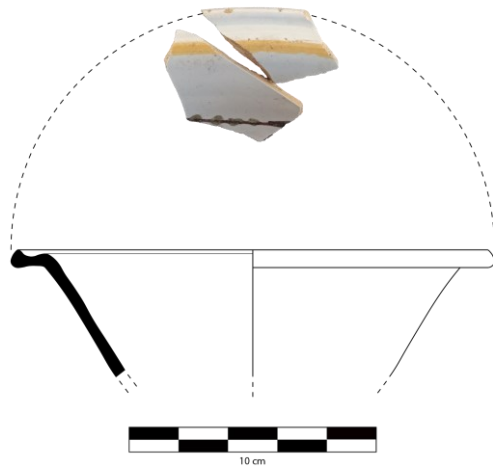
RDV12.18.912



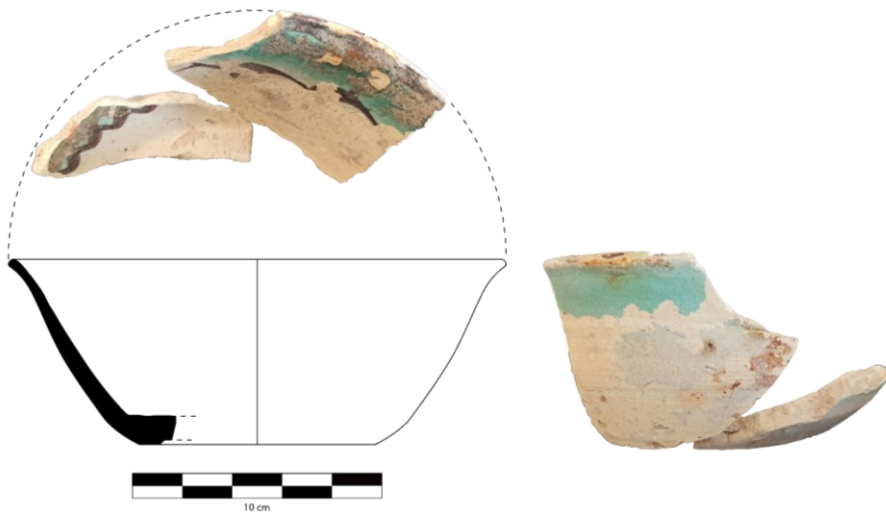
RDV12.18.914



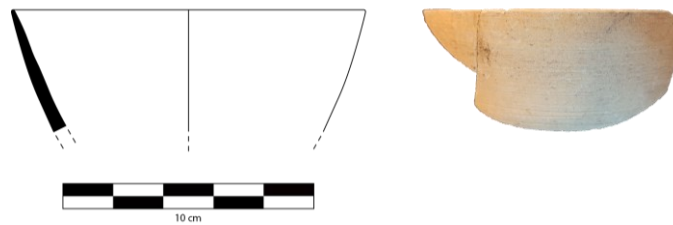
RDV12.18.927



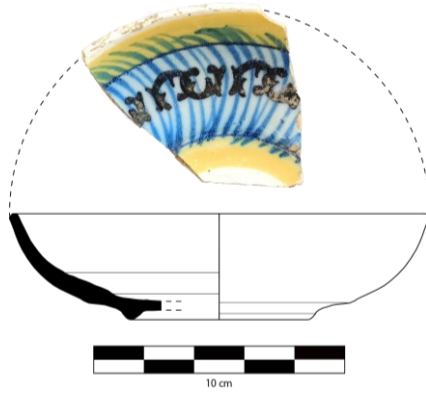
RDV12.18.944



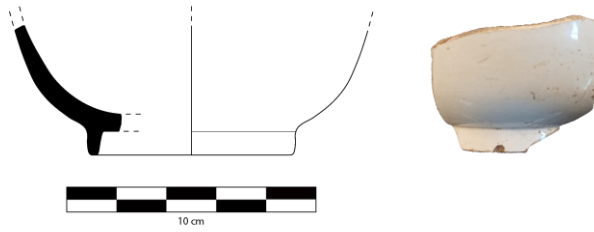
RDV12.18.922



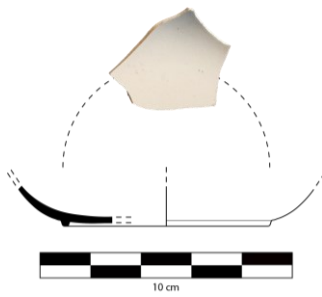
RDV12.18.34061



RDV12.18.1080



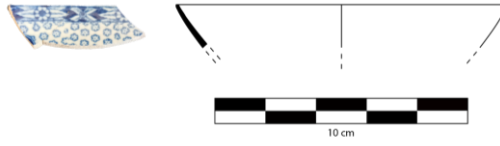
RDV12.18.923



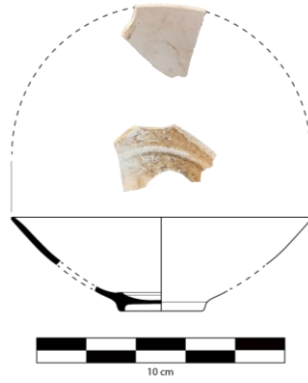
RDV12.18.926



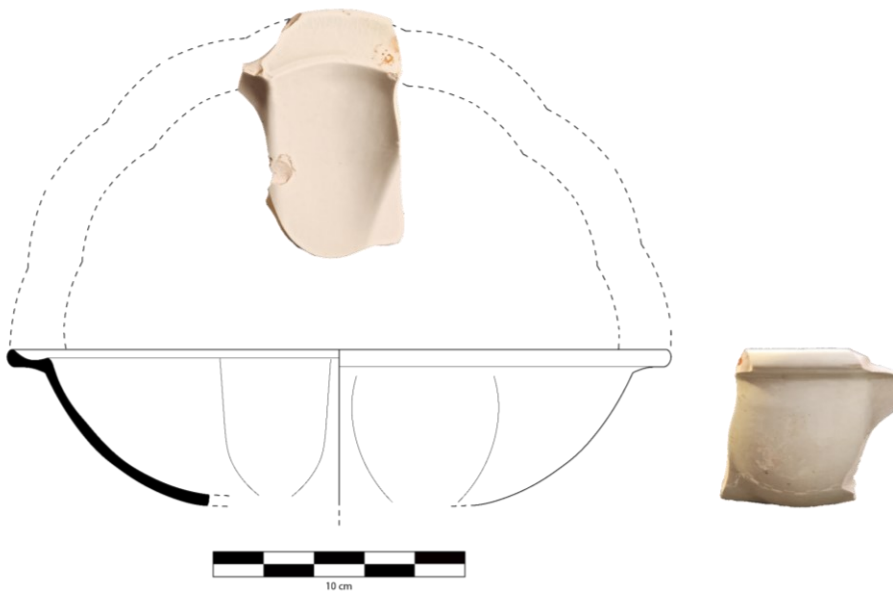
RDV12.18.928



RDV12.18.942

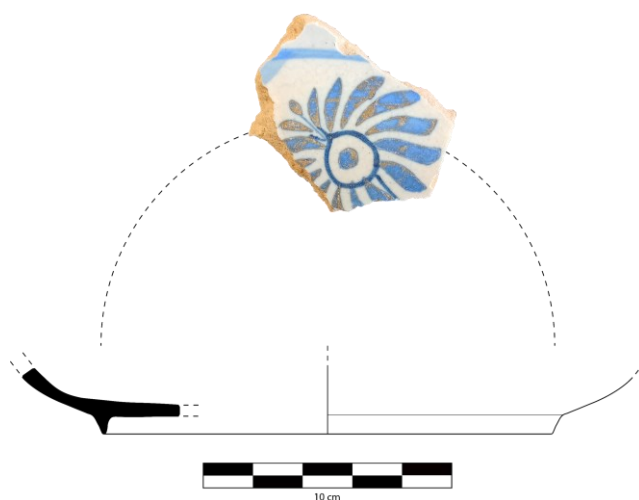


RDV12.18.1097



RDV12.18.1253

Tigela/Prato



RDV12.18.920

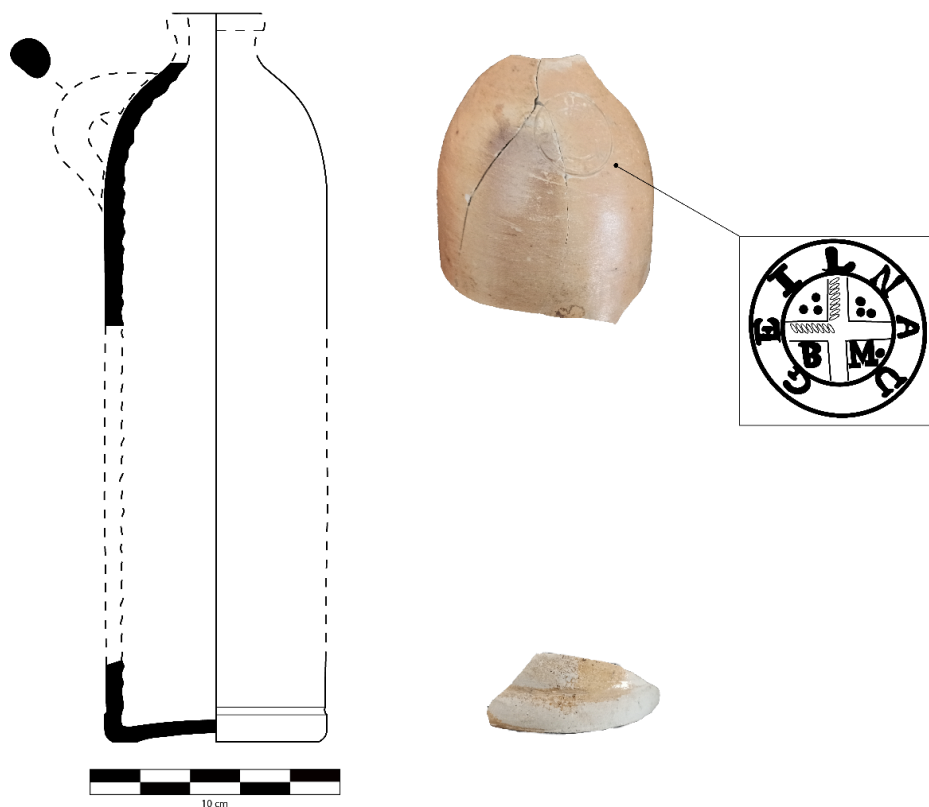
Travessa (produção fabril)



RDV12.18.976

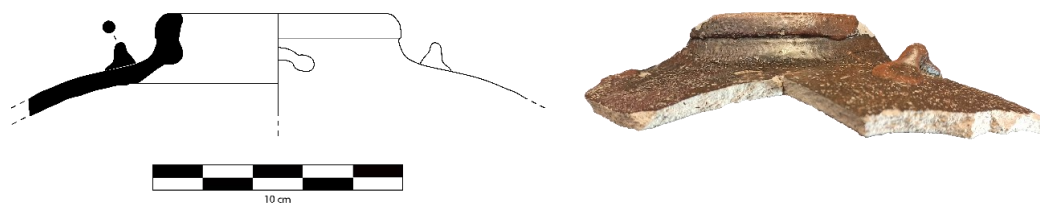
10.2.4. Grés

Garrafa



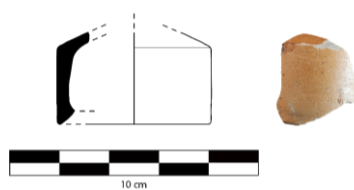
RDV12.18.1272

Pote/panela



RDV12.18.1286

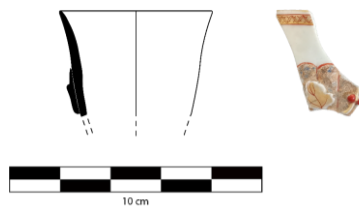
Tinteiro



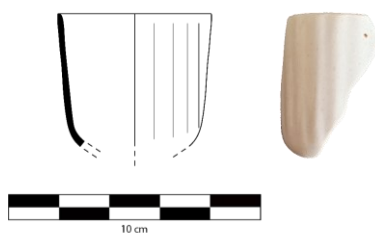
RDV12.18.1283

10.2.5. Porcelana

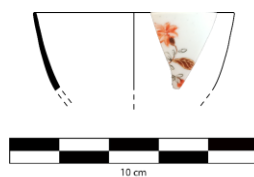
Chávenas



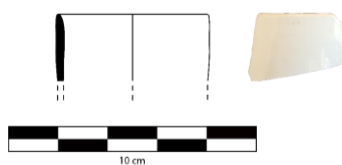
RDV12.18.1459



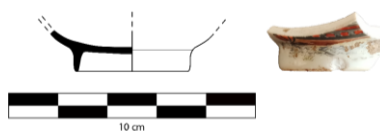
RDV12.18.1460



RDV12.18.1463

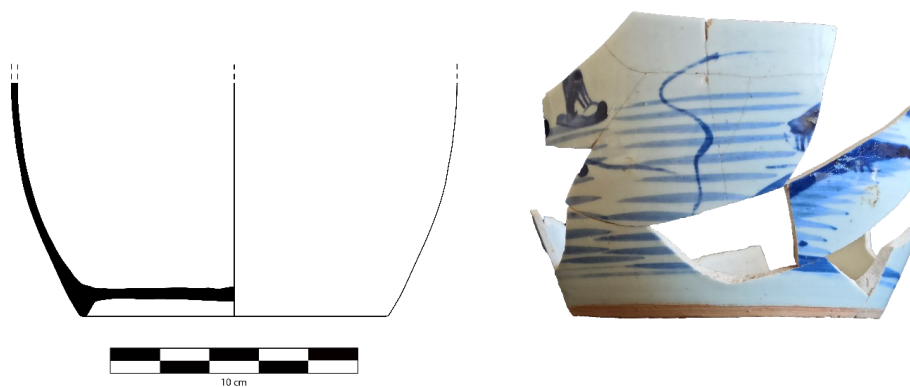


RDV12.18.1536



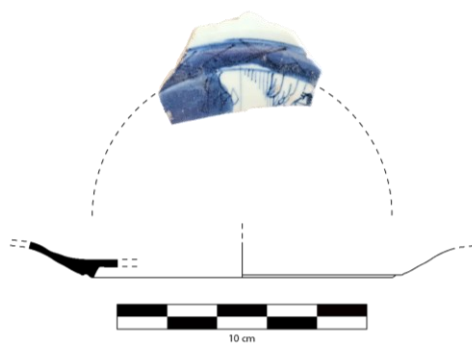
RDV12.18.1457

Pote

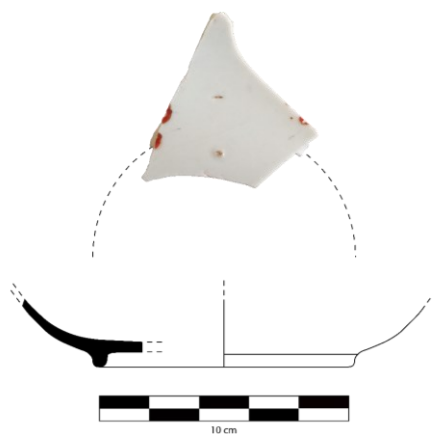


RDV12.18.1523

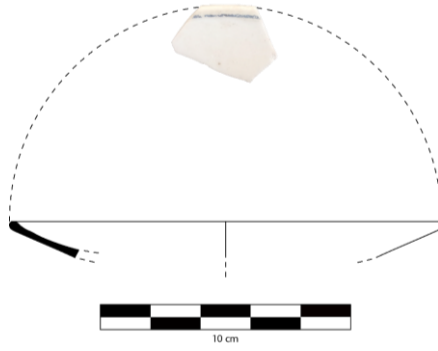
Pratos



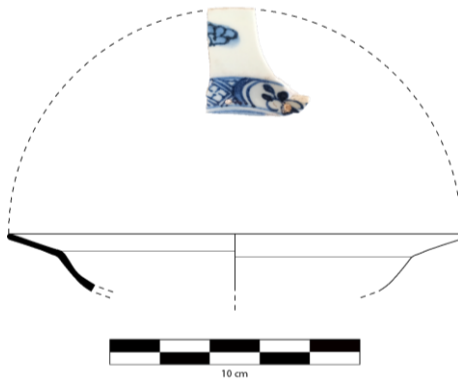
RDV12.18.1499



RDV12.18.1520

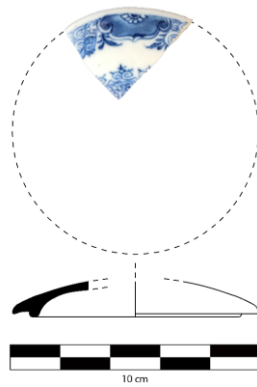


RDV12.18.1532



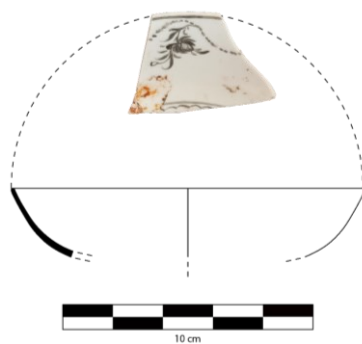
RDV12.18.1529

Tampa

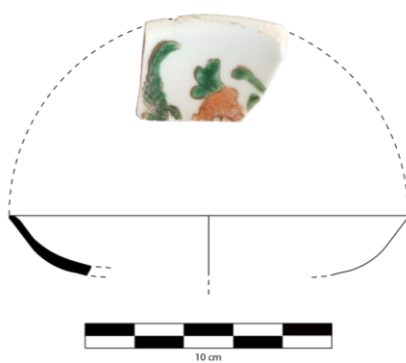


RDV12.18.1492

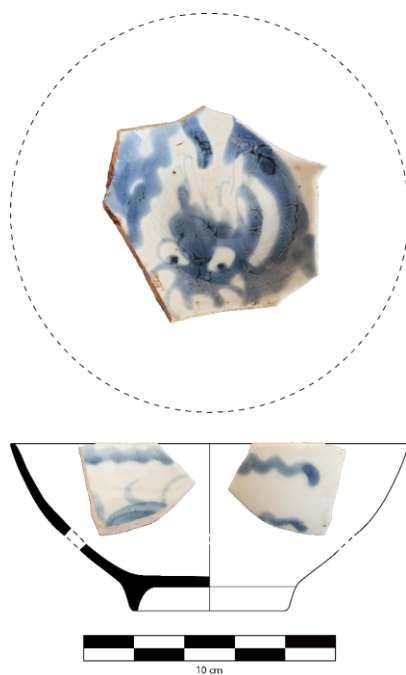
Tigela



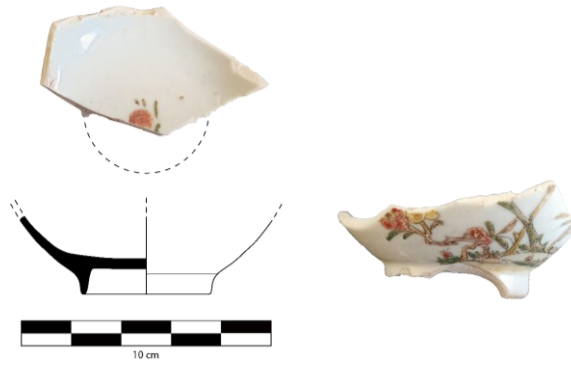
RDV12.18.1461



RDV12.18.1481



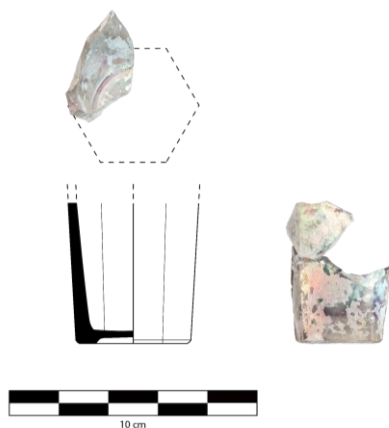
RDV12.18.1503



RDV12.18.1518

10.2.6. Vidro

Copo



RDV12.18.1297

Frascos



RDV12.18.1299

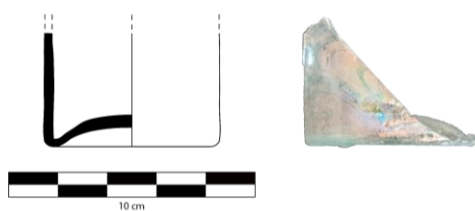
Siróp
de Sevede Pin

LAGASSE
ph^{en}
a BORDEAUX



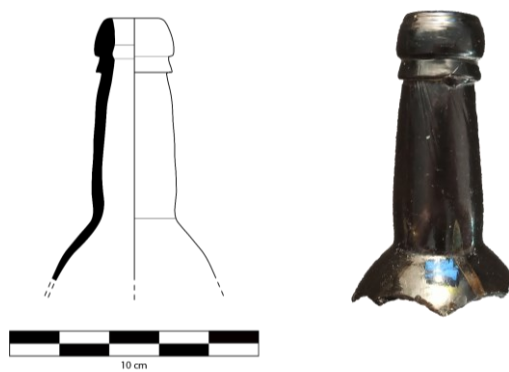
RDV12.18.1337

Frasco/Garrafa

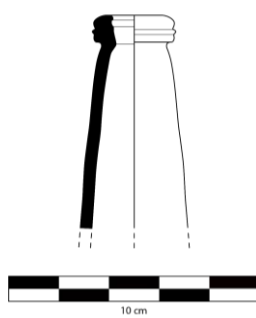


RDV12.18.1314

Garrafas



RDV12.18.1288



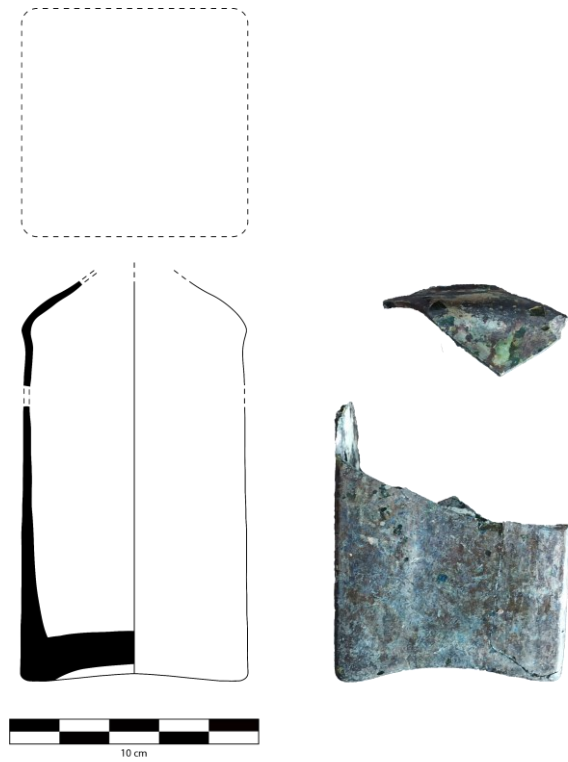
RDV12.18.4289



RDV12.18.1292

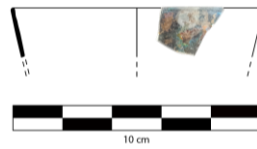


RDV12.18.1294



RDV12.18.1308

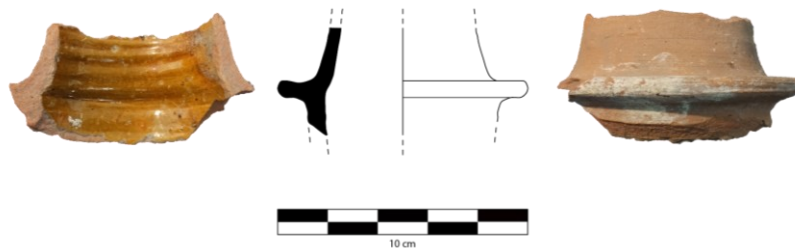
Indeterminado



RDV12.18.1315

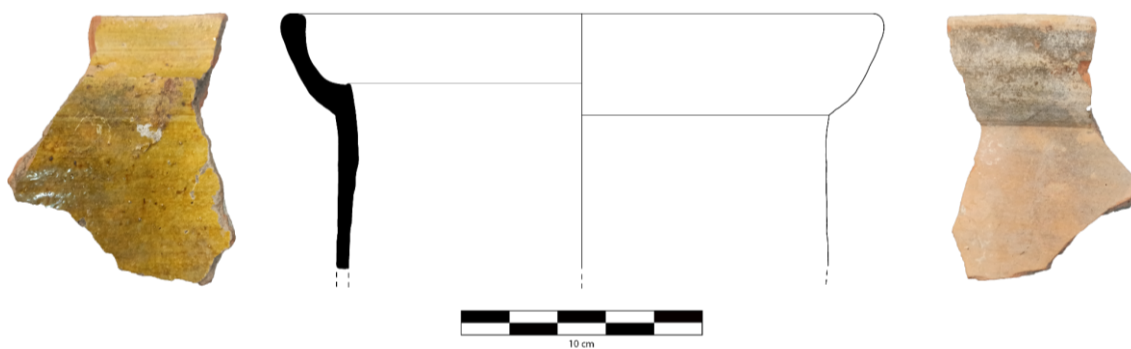
10.2.7. Materiais de construção

Manilha pequena



RDV12.18.551

Manilha grande



RDV12.18.549

10.2.8. Outros objectos

Cadinho



RDV12.18.1566

10.3. Coleção: ilustrações fotográficas

10.3.1. Cerâmica Vidrada

Tigela



RDV12.18.413

Cântaros



RDV12.18.318



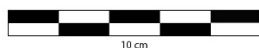
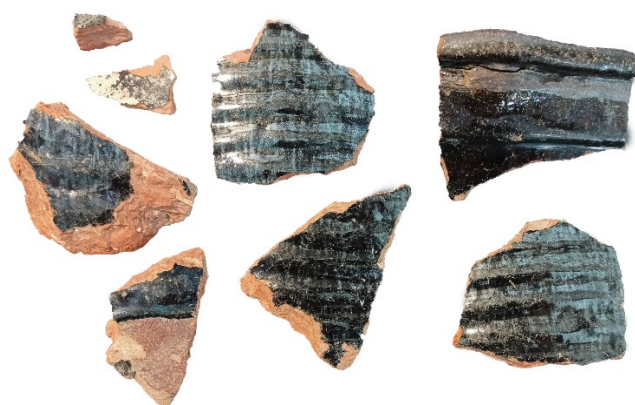
RDV12.18.415

Jarro



RDV12.18.567

Pote



RDV12.18.417

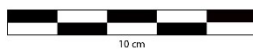
10.3.2. Cerâmica não-vidrada

Frigideira



RDV12.18.639

Cântaro



RDV12.18.760

Potes digitados



RDV12.18.611

Trempe



RDV12.18.785

Bule



RDV12.18.1565

10.3.3. Louça

Pratos (manufatura tradicional)



Ilustração 1



RDV12.18.815



RDV12.18.1240

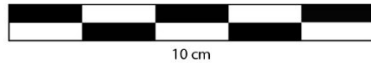


Ilustração 2

Pratos (produção fabril)



RDV12.18.826



RDV12.18.823



RDV12.18.825



RDV12.18.821



RDV12.18.830



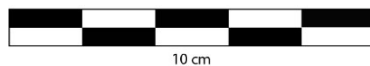
RDV12.18.1035



RDV12.18.1151



RDV12.18.828



10 cm

Ilustração 3

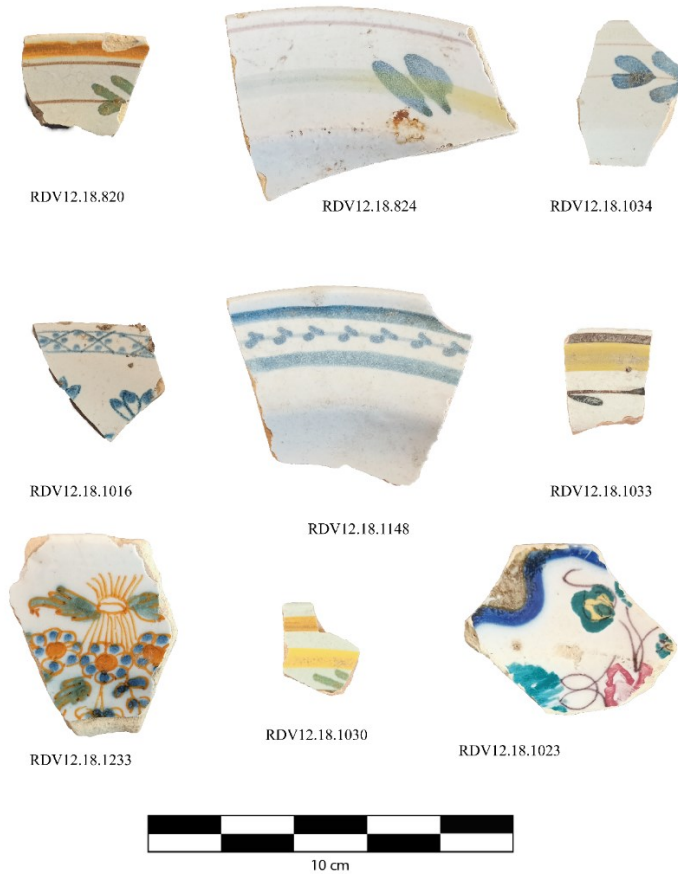


Ilustração 4



Ilustração 5

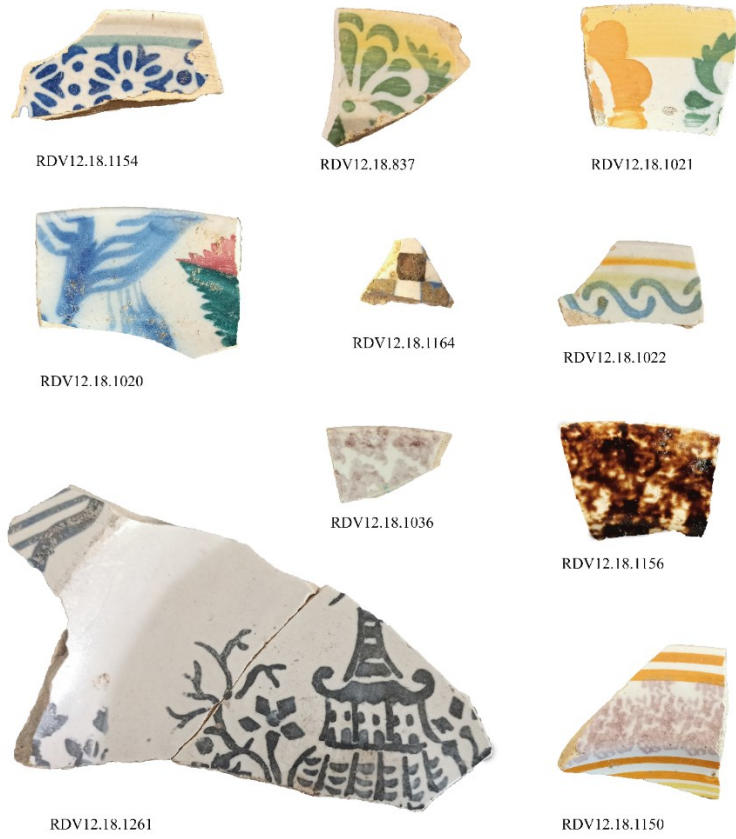


Ilustração 6



Ilustração 7

Tigelas (produção fabril)

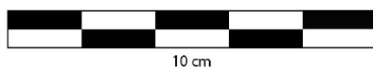


Ilustração 8

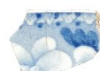
Chávenas (produção fabril)



RDV12.18.1102



RDV12.18.1105



RDV12.18.1103



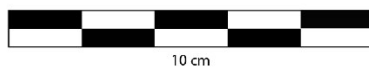
RDV12.18.1106



RDV12.18.1201



RDV12.18.1266



10 cm

Ilustração 9

Potes de farmácia (tampas)



RDV12.18.1217



RDV12.18.1218



RDV12.18.968



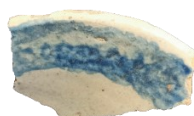
RDV12.18.966



10 cm

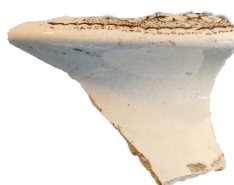
Ilustração 10

Jarros (produção fabril)



10 cm

RDV12.18.982



10 cm

RDV12.18.985

Potinho (produção fabril)



10 cm

RDV12.18.1126

Terrina (produção fabril)



10 cm

RDV12.18.1125

Talher (produção fabril)



10 cm

RDV12.18.986

10.3.4. Porcelana

Porcelana azul e branca

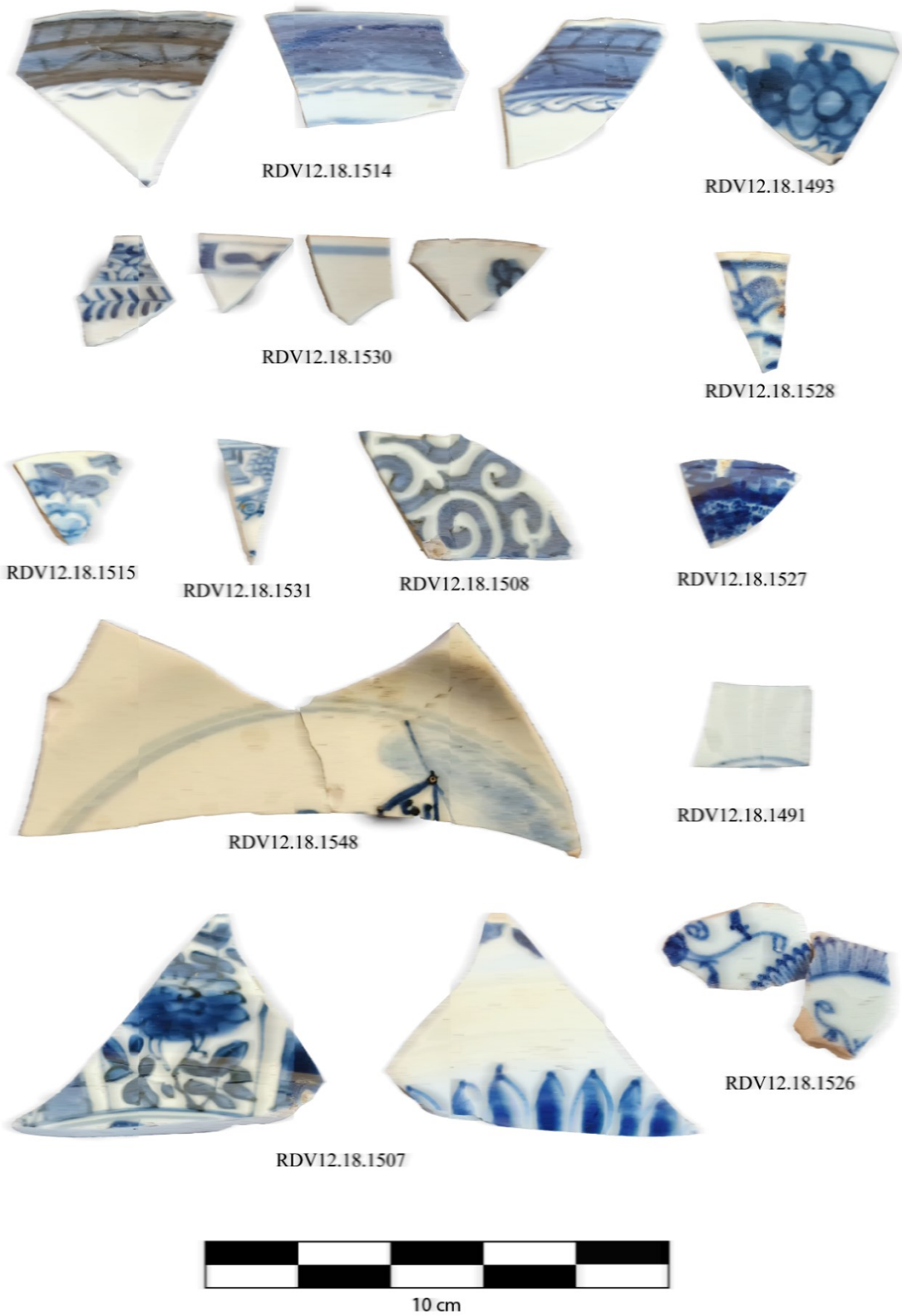


Ilustração 11

Porcelana policroma

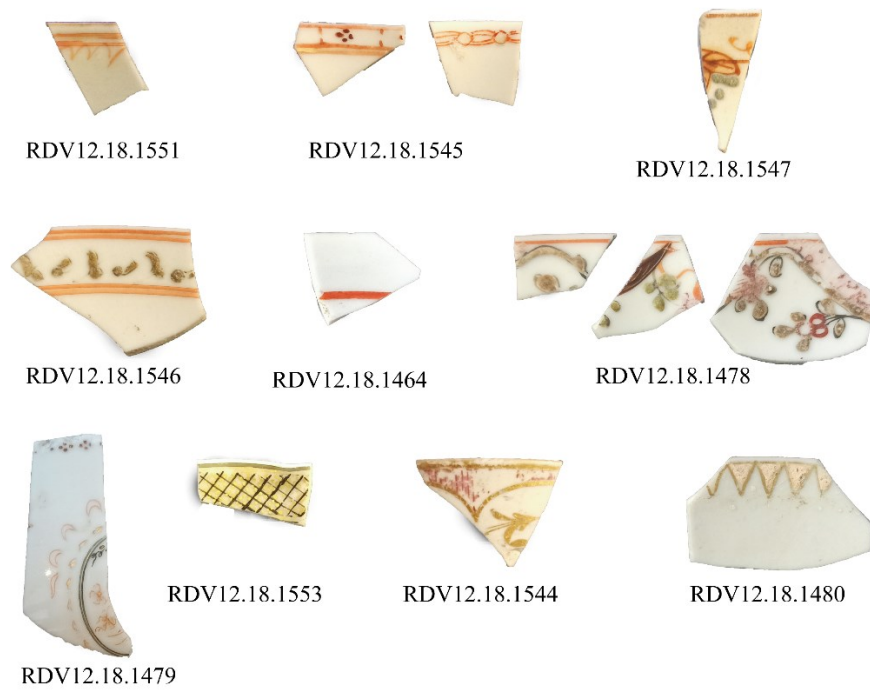


Ilustração 12



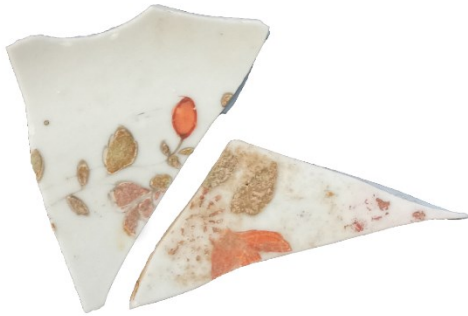
RDV12.18.1482



RDV12.18.1483



RDV12.18.1475



RDV12.18.1474



RDV12.18.1538



RDV12.18.1477



RDV12.18.1469



RDV12.18.1476



RDV12.18.1470



10 cm

Ilustração 13



10 cm

Ilustração 14

Porcelana de origem Europeia



10 cm

Ilustração 15

Porcelana: Outras peças

Pega de chávena



10 cm

RDV12.18.1456

Boneca (*Frozen Charlotte*)



10 cm

RDV12.18.1510

Botões



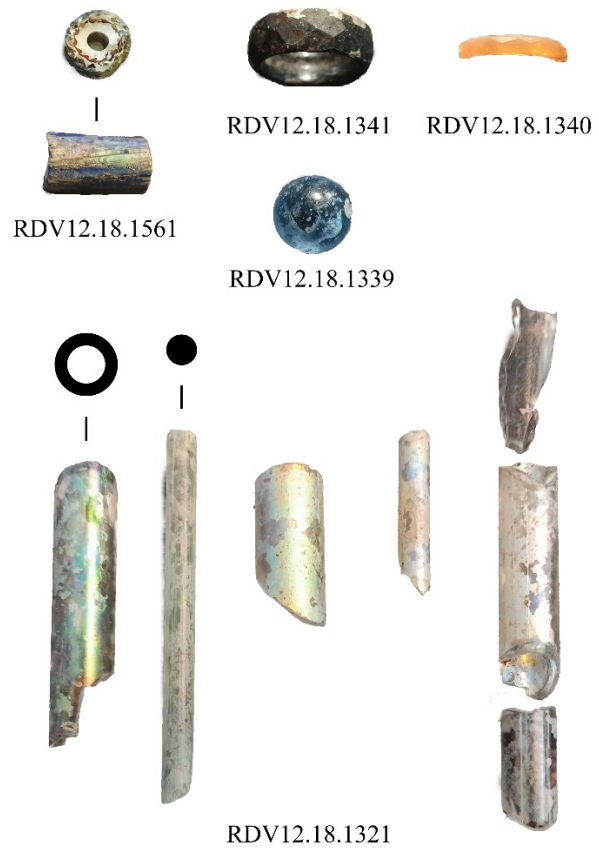
10 cm

RDV12.18.1511

10.3.5. Vidro



Ilustração 16

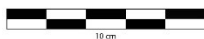
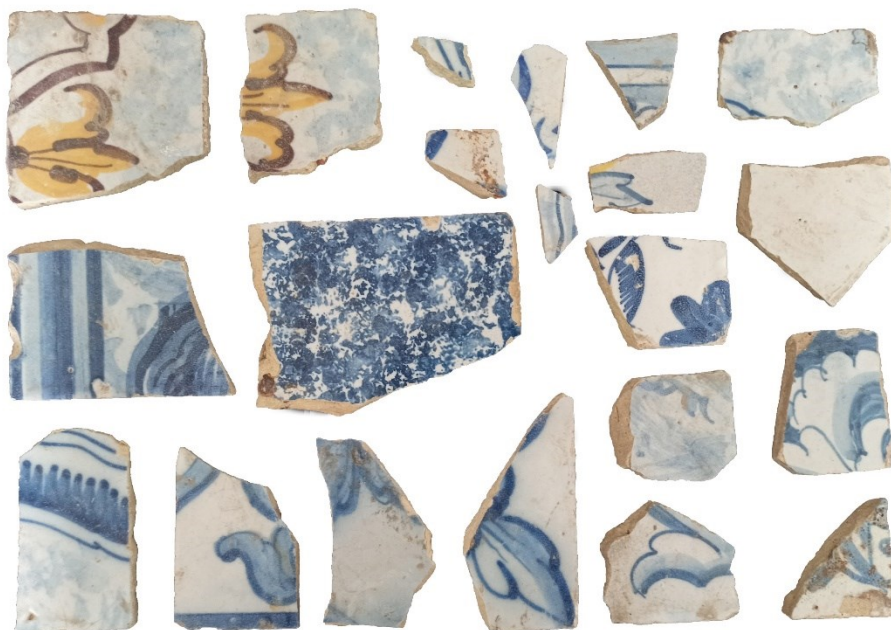


10 cm

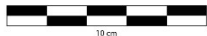
Ilustração 17

10.3.6. Materiais de construção

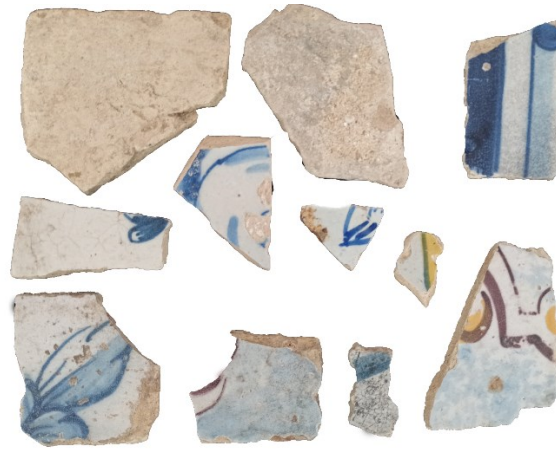
Azulejos



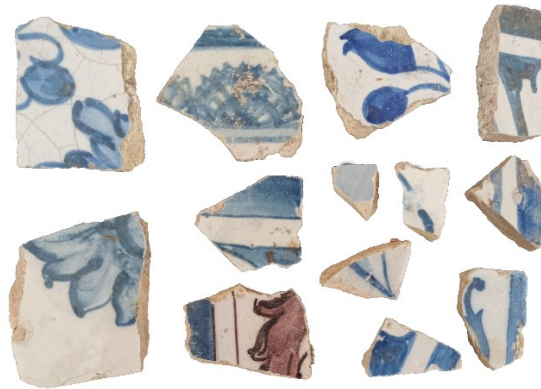
RDV12.18.1342



RDV12.18.1346



RDV12.18.1348



RDV12.18.1349



RDV12.18.1343

Pregos/Cavilhas



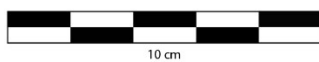
RDV12.18.1352

Dobradiça



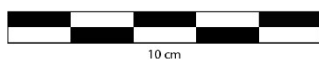
RDV12.18.1354

Ferrolhos



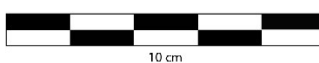
RDV12.18.1357

Argola



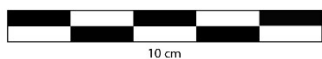
RDV12.18.1360

Piton (ferragem)



RDV12.18.1370

Cano



RDV12.18.1359

Balaústre (elemento)



RDV12.18.982

10.3.7. Metais ferrosos

Balas de canhão



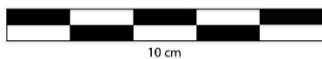
RDV12.18.1358

Faca



RDV12.18.1364

Ferragens de cama



RDV12.18.1368

Caixa



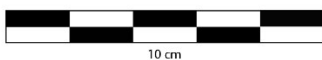
RDV12.18.1372

Tesoura



RDV12.18.1373

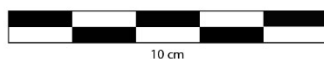
Formão



RDV12.18.1366

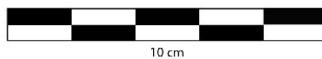
10.3.8. Elementos pétreos

Pederneira



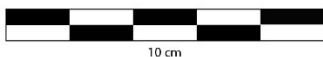
RDV12.18.1383

Pedra de amolar



RDV12.18.1378

Inscrição



RDV12.18.1380

10.3.9. Metais não-ferrosos

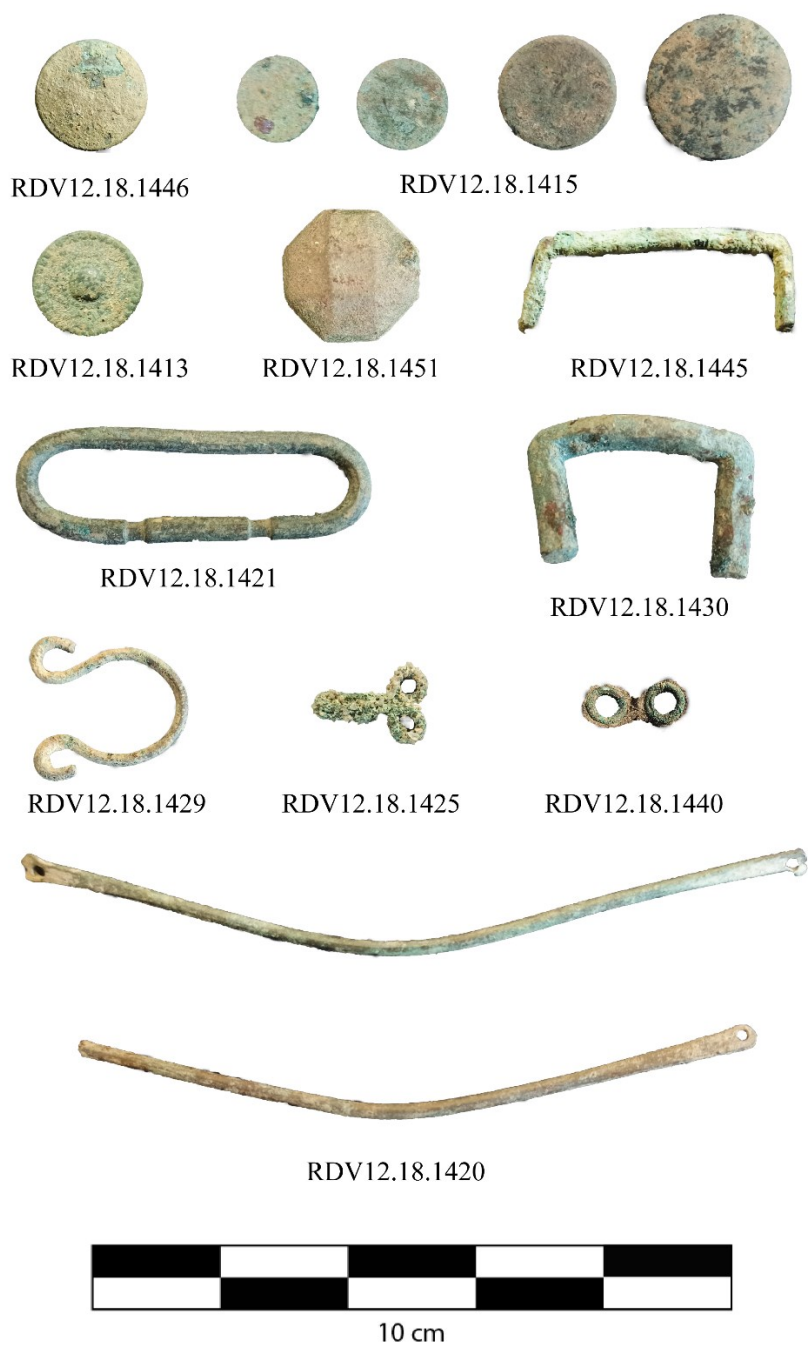


Ilustração 18

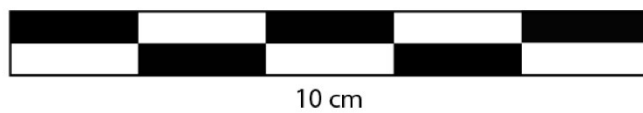


Ilustração 19

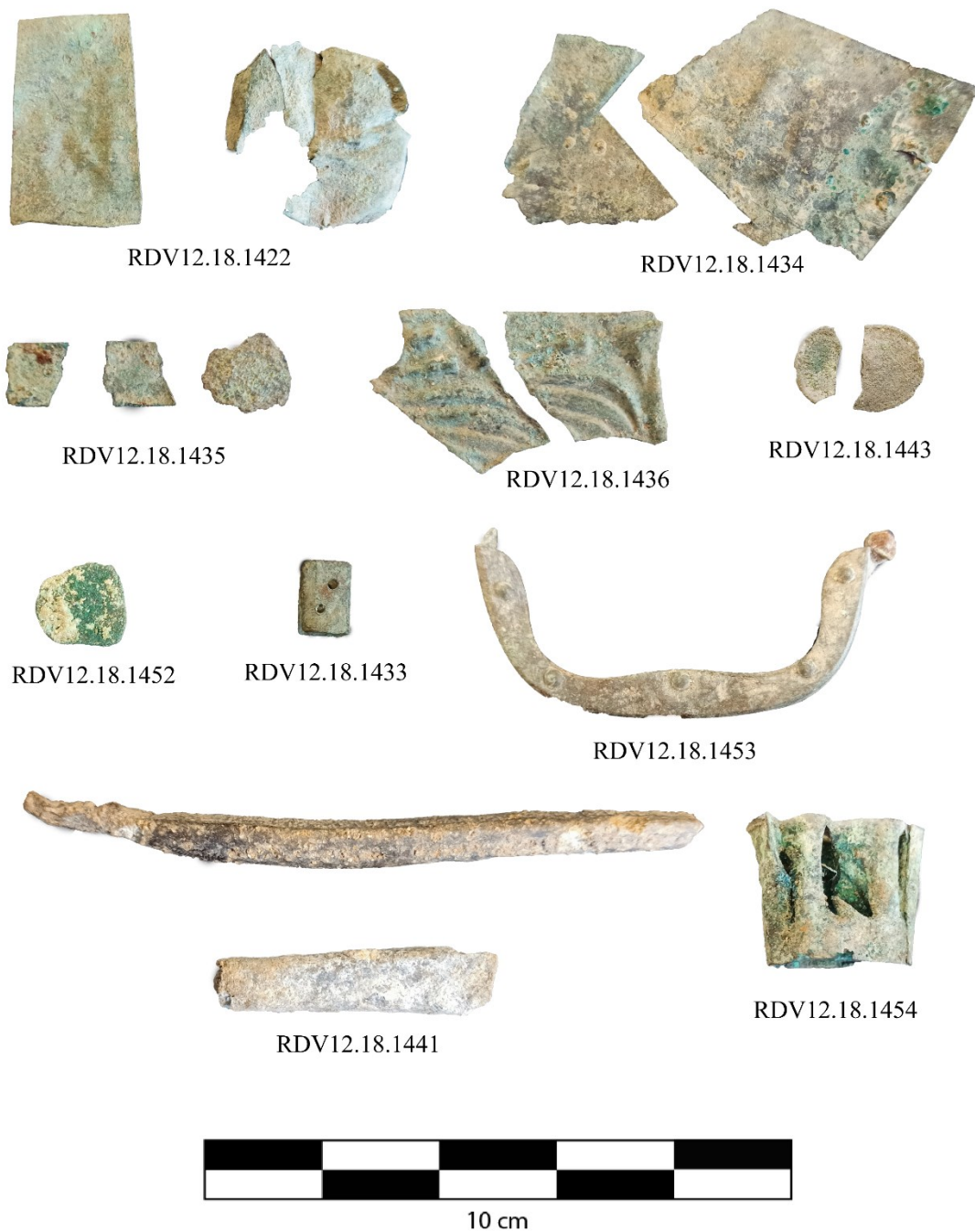


Ilustração 20

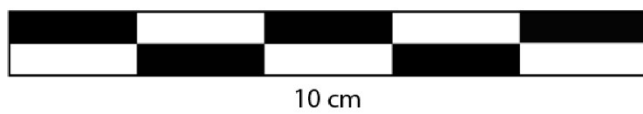
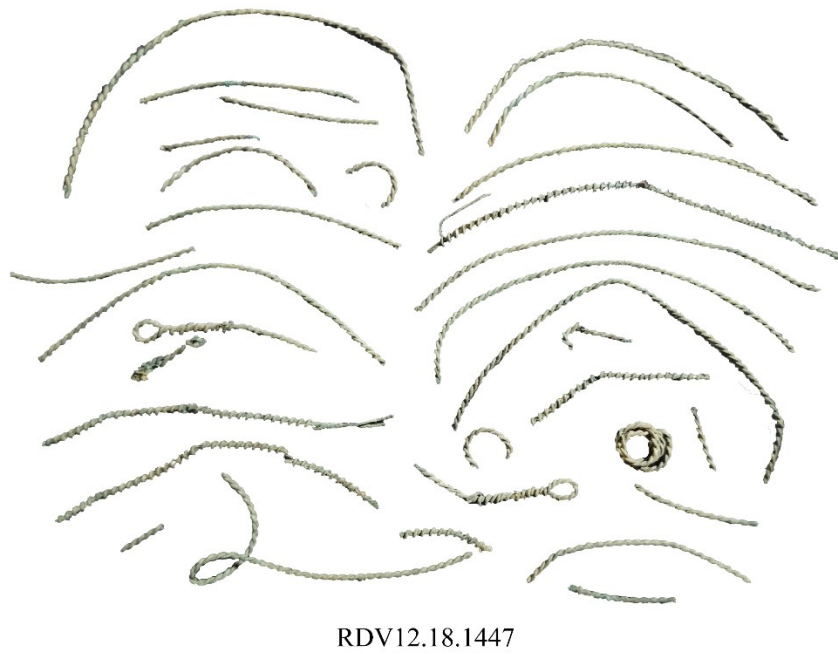


Ilustração 21

10.3.10. Osso e metal



RDV12.18.1398



RDV12.18.1397

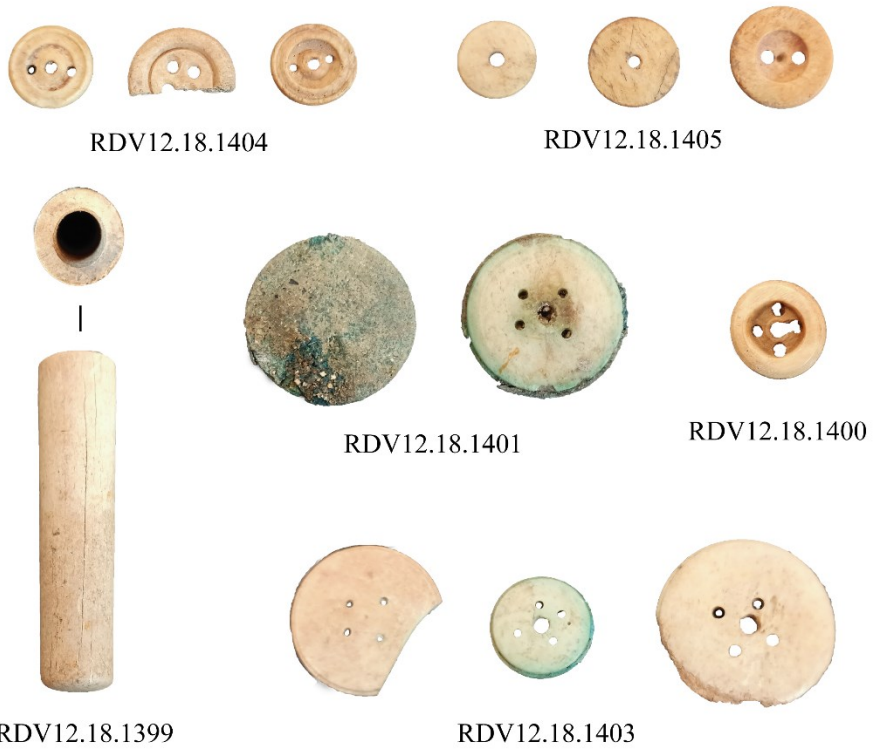


RDV12.18.1402



10 cm

Ilustração 22



10 cm

Ilustração 23



RDV12.18.1409



RDV12.18.1557



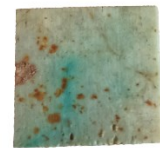
RDV12.18.1406



RDV12.18.1407



RDV12.18.1404



RDV12.18.1410



10 cm

Ilustração 24

10.3.11. Outros objectos



RDV12.18.1568



RDV12.18.1556



RDV12.18.1555



10 cm

Ilustração 25



RDV12.18.1570



RDV12.18.1569

RDV12.18.1568



RDV12.18.1412



RDV12.18.1562



RDV12.18.1558



10 cm

Ilustração 26

10.4. Inventário do espólio arqueológico

10.4.1. Cerâmica Vidrada

Nº de inventário	Sondagem	U.E	Nº de fragmentos	Tipo de material	Morfologia	Forma	Função	Decoração	Estado de conservação	Observações	Desenho	NMI	MUNSELL	Fotografia	Rimchart Diâmetro (mm)
RDV12.18.319	I - Alarg	[008]/[030]	2	Cerâmica vidrada	Bordo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho, com riscas castanhas escuras (interno)	Razoável	Fragmentos com colagem entre UE	Sim	1	HUE 5 YR 8/6		820
RDV12.18.320	I - Alarg	[008]/[030]	5	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho amarelado (interno)	Bom	Fragmentos com colagem parcial entre UE (2) da [030]; 4 da [008]	Sim	1	HUE 5 YR 8/7		320
RDV12.18.323	I - Alarg	[030]	10	Cerâmica vidrada	Bordo/Fundo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho (interno)	Razoável	Com colagem parcial	Não	1	HUE 5 YR 8/7		Indeterminado
RDV12.18.324	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho amarelado (interno)	Bom	Com colagem	Sim	1	HUE 5 YR 4/8		290
RDV12.18.325	I - Alarg	[030]	3	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho amarelado (interno)	Razoável	Sem colagem	Sim	1	HUE 5 YR 4/8		470
RDV12.18.326	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho (interno)	Razoável	Sem colagem	Sim	1	HUE 5 YR 4/8		440
RDV12.18.327	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho (interno)	Razoável	Sem colagem; bordo semelhante a 320	Não	1	HUE 5 YR 8/7		330
RDV12.18.328	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho amarelado com pormenores a verde (interno)	Razoável	Sem colagem	Sim	1	HUE 7.5 YR 3/8		340
RDV12.18.329	I - Alarg	[008]/[030]	3	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho claro (interno)	Bom	Com colagem parcial	Sim	1	HUE 5 YR 8/7		310
RDV12.18.330	I - Alarg	[030]	3	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho claro (interno)	Razoável	Sem colagem	Sim	1	HUE 5 YR 4/8		330
RDV12.18.331	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho com manchas esverdeadas (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 6/7		310

RDV12.18.332	I - Alarg	[008]/[030]	3	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho com manchas esverdeadas (interno)	Bom	Com colagem (2 da UE [030] e 1 da UE [008]; perfil semelhante a 331	Não	1	HUE 5 YR 4/8	300
RDV12.18.333	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Amarelo com manchas verdes e castanhas escuras	Bom	Sem colagem	Sim	1	HUE 7,5 Y 3/8	260
RDV12.18.334	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho claro (interno)	Razoável		Sim	1	HUE 5 YR 8/7	670
RDV12.18.335	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho claro (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7	370
RDV12.18.336	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho amarelado (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7	420
RDV12.18.337	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho claro (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7	440
RDV12.18.338	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica vidrada	Bordo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho claro com pormenores a verde (interno)	Bom	Sem colagem	Sim	1	HUE 5 YR 8/7	330
RDV12.18.339	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho (vidrado de chumbo) (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7	370
RDV12.18.340	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho com manchas esverdeadas (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 6/7	130 (base)
RDV12.18.341	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 6/7	450
RDV12.18.342	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho (interno)	Mau	Secção de bordo semelhante a 334	Não	1	HUE 5 YR 6/7	350
RDV12.18.343	I - Alarg	[008]/[030]	2	Cerâmica vidrada	Bordo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho (interno)	Razoável	Colagem entre UE	Sim	1	HUE 5 YR 4/8	250
RDV12.18.344	I - Alarg	[008]/[030]	2	Cerâmica vidrada	Bordo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho (interno)	Razoável	Colagem entre UE; peça da UE [008] apresenta furação para gatar	Sim	1	HUE 5 YR 6/6	340

RDV12.18.345	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho claro com manchas esverdeadas (interno); pasta branca e aguada (externo)	Razoável		Sim	1	HUE 7.5 Y 3/8		340
RDV12.18.346	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho claro (interno); pasta de caulino; aguada vermelha (externo)	Bom	Semelhante a 329	Não	1	HUE 7.5 Y 3/8		310
RDV12.18.347	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho claro (interno)	Bom	Semelhante a 343	Não	1	HUE 5 YR 6/7		250
RDV12.18.348	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho claro (interno)	Razoável	Semelhante a 335	Não	1	HUE 5 YR 8/7		300
RDV12.18.349	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho claro (interno)	Razoável	Semelhante a 330	Não	1	HUE 5 YR 8/7		340
RDV12.18.350	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho claro (interno)	Razoável	Semelhante a 329	Não	1	HUE 5 YR 8/7		320
RDV12.18.351	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho (interno)	Razoável	Semelhante a 339	Não	1	HUE 5 YR 8/7		330
RDV12.18.352	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho (interno)	Razoável	Semelhante a 334	Não	1	HUE 5 YR 8/6		460
RDV12.18.353	I - Alarg	[030]	9	Cerâmica vidrada	Bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho (interno)	Razoável	Fragmentos de diferentes indivíduos; alguns com aguada	Não	0	HUE 5 YR 8/6 & HUE 5 YR 8/7		Não aplica
RDV12.18.354	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica vidrada	Bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho (interno)	Bom	Fragmentos do mesmo indivíduo, mas sem colagem.	Não	0	HUE 5 YR 8/7		Não aplica
RDV12.18.355	I - Alarg	[030]	5	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho (interno)	Razoável	Fragmentos de diferentes indivíduos; alguns têm aguada	Não	0	HUE 5 YR 8/6 & HUE 5 YR 8/7		Não aplica
RDV12.18.356	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Fundo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Castanho (interno)	Bom	Fundo de alguidar	Não	0	HUE 5 YR 8/7		Não aplica
RDV12.18.395	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado amarelo com manchas verdes (interno)	Razoável	Aguada por fora	Não	1	HUE 5 YR 4/8		Não aplica

RDV12.18.455	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado de chumbo (interno)	Bom	Forma semelhante a 331	Não	1	HUE 5 YR 4/8		240
RDV12.18.492	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho amarelado (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 4/8		870
RDV12.18.493	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno)	Bom	Semelhante a 492	Não	1	HUE 5 YR 4/7		770
RDV12.18.494	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho claro (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 6/7		260
RDV12.18.495	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho claro (interno)	Bom		Sim	1	HUE 2,5 YR 8/6		280
RDV12.18.496	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/6		300
RDV12.18.497	I - Alarg	[008/008a]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Sem colagem	Sim	1	HUE 2,5 YR 8/5		440
RDV12.18.498	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno)	Bom		Sim	1	HUE 2,5 YR 8/6		620
RDV12.18.499	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Semelhante a 498; 1 buraco para gato; sem colagem	Não	1	HUE 5 YR 8/6		420
RDV12.18.500	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno)	Bom	Semelhante a 498	Não	4	HUE 5 YR: 8/5, 8/6		Aprox.440
RDV12.18.501	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno)	Bom	Vestígios de cal na superfície interna sem colagem	Sim	1	HUE 5 YR 8/6		420
RDV12.18.502	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno)	Bom	Semelhante a 501; sem colagem	Não	1	HUE 5 YR 8/7		400
RDV12.18.503	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho escuro (interno) com aguada cinza (exterior)	Bom	Semelhante 501	Não	1	HUE 5 YR 4/8		Indeterminado
RDV12.18.504	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno)	Bom	Semelhante a 341	Não	3	HUE 5 YR 8/7		Aprox.420

RDV12.18.505	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno)	Bom	Semelhante a 335	Não	2	HUE 2,5 YR 8/6		Aprox.360
RDV12.18.506	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno)	Bom	Semelhante a 335	Não	2	HUE 5 YR 8/7		320
RDV12.18.507	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno) com aguada vermelha escura (externo)	Bom	Semelhante a 331	Não	1	HUE 5 YR 8/7		260
RDV12.18.508	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado verde (interno) com aguada cinza (externo)	Razoável	Semelhante a 331	Não	1	HUE 5 YR 4/8		320
RDV12.18.509	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno)	Bom	Semelhante a 324	Não	2	HUE 5 YR 8/7		Aprox. 360
RDV12.18.510	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho amarelado (interno)	Mau	Semelhante a 329	Não	1	HUE 5 YR 8/7		440
RDV12.18.511	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno) com aguada vermelha escura (externo)	Razoável	Semelhante a 344	Não	1	HUE 5 YR 8/6		360
RDV12.18.512	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho amarelado (interno)	Mau	Semelhante a 343	Não	1	HUE 5 YR 8/7		320
RDV12.18.513	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica vidrada	Bordo/Fundo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado amarelo e verde (interno)	Bom	Semelhante a 320; 3 fragmentos sem colagem	Não	1	HUE 5 YR 8/7		440
RDV12.18.514	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho amarelado (interno e externo)	Bom	Semelhante a 320	Não	1	HUE 5 YR 8/6		Indeterminado
RDV12.18.515	I - Alarg	[008/008a]	3	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno)	Razoável	Semelhante a 320; 3 fragmentos com colagem	Não	1	HUE 5 YR 8/6		440
RDV12.18.516	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/Fundo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado amarelo com manchas verdes (interno)	Bom	Com colagem	Sim	1	HUE 5 YR 4/8		260
RDV12.18.517	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado amarelo com manchas verdes e castanhas escuras (interno)	Bom	3 fragmentos com colagem e 1 sem colagem	Sim	1	HUE 7.5 YR 2/8		340

RDV12.18.518	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado amarelo com manchas verdes e castanhas escuras (interno)	Bom	Semelhante a 517; um dos indivíduos apresenta aguada (externa)	Não	4	HUE 7.5 YR: 2/8, 4/8; HUE 5 YR 8/6	Aprox.260-280
RDV12.18.519	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado amarelo com manchas verdes e castanhas escuras (interno)	Bom	Com aguada (externa)	Sim	1	HUE 7.5 YR 4/8	460
RDV12.18.523	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno)	Bom	Com aguada cinza (externa)	Sim	1	HUE 5 YR 4/8	380
RDV12.18.524	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno)	Razoável	Semelhante a 523	Não	1	HUE 5 YR 6/7	Aprox.380
RDV12.18.525	I - Alarg	[008]	5	Cerâmica vidrada	Perfil completo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 6/6	280
RDV12.18.526	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno)	Bom	2 fragmentos com colagem e 1 sem colagem; semelhante a 525	Não	1	HUE 5 YR 8/5	360
RDV12.18.527	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado amarelo com manchas verdes (interno)	Bom	Fragmentos com colagem	Sim	1	HUE 5 YR 4/7	560
RDV12.18.528	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado amarelo (interno)	Razoável	2 fragmentos sem colagem	Não	0	HUE 5 YR 6/7	Indeterminado
RDV12.18.529	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno)	Razoável	2 fragmentos com colagem	Não	0	HUE 5 YR 6/7	Indeterminado
RDV12.18.530	I - Alarg	[008]	9	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho/castanho amarelado (interno)	Razoável	2 fragmentos apresentam marcas de fogo	Não	0	HUE 5 YR: 6/6,6/7, 8/6, 8/7	Indeterminado
RDV12.18.531	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho amarelado (interno)	Bom	2 fragmentos com colagem	Não	0	HUE 5 YR 8/7	Indeterminado
RDV12.18.536	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado verde (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 2/7, 4/8	320
RDV12.18.555	I - Alarg	[008]	8	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho claro com manchas castanhas e verdes	Bom	Colagem entre 2 fragmentos	Não	0	HUE 7.5 YR 3/8, 2/8	Indeterminado

RDV12.18.556	I - Alarg	[008/008a]	2	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho claro com manchas castanhas e verdes	Bom	Colagem entre 2 fragmentos	Não	0	HUE 7.5 YR 2/8		Indeterminado
RDV12.18.570	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho claro com manchas escuras (interno)	Bom	Semelhante a 516	Não	1	HUE 7.5 YR 6/8		Aprox. 220
RDV12.18.571	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado verde/castanho e amarelo (interno)	Bom	Semelhante a 331	Não	1	HUE 7.5 YR 2/8		Aprox.240
RDV12.18.572	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho claro (interno)	Bom	Semelhante a 525	Não	1	HUE 5 YR 6/7		260
RDV12.18.573	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado verde, castanho e castanho claro (interno)	Bom	Semelhante a 517	Não	2	HUE 7.5 YR 3/8, 2/8		Aprox.260
RDV12.18.574	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado verde, castanho e castanho claro (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 4/8		260
RDV12.18.575	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado verde, castanho e castanho claro (interno)	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 3/8		220
RDV12.18.576	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho claro com manchas verdes (interno) aguada (externa)	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 2/8		260
RDV12.18.606	I - Alarg	[008a]	5	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Alguidar	Cozinha/servir/outras	Vidrado castanho (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Semelhantes a 525, 334 e 343	Não	5	HUE 5 YR 6/7;8/7		Aprox.280
RDV12.18.318	I - Alarg	[008]/[030]	2	Cerâmica vidrada	Bojo/asa	Cântaro	Cozinha/servir	Verde com manchas amareladas (interno e externo)	Razoável	Fragmentos com colagem entre UE	Não	1	HUE 5 YR 8/7	Sim	Não aplica
RDV12.18.415	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bojo/asa	Cântaro	Transporte líquidos	Escorrido de vidrado de chumbo (externo)	Bom	Com cal no interior	Não	1	HUE 7.5 YR 8/6	Sim	Não aplica
RDV12.18.593	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Cozinhar	Escorrido de vidrado de chumbo (exterior)	Bom	marcas de fogo	Não	1	HUE 5 YR 8/7		Indeterminado
RDV12.18.432	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo/asa	Frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Marcas de fogo externas	Sim	1	HUE 5 YR 6/5		220
RDV12.18.371	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Frigideira (tipo prato)	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom	Forma aberta, tipo prato	Sim	1	HUE 5 YR 6/6		200

RDV12.18.390	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Frigideira (tipo prato)	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno e externo)	Bom	Marcas de fogo externas	Não	0	HUE 5 YR 2/5; HUE 5 YR 8/6		Não aplica
RDV12.18.467	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Perfil completo	Frigideira (tipo prato)	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Marcas de fogo	Sim	1	HUE 5 YR 8/7		180
RDV12.18.468	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Frigideira (tipo prato)	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Forma semelhante a 371; marcas de fogo	Não	1	HUE 5 YR 6/7		240
RDV12.18.469	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Perfil completo	Frigideira (tipo prato)	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Forma semelhante a 371; marcas de fogo	Não	1	HUE 5 YR 8/7		240;220
RDV12.18.470	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Frigideira (tipo prato)	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com aguada (externa)	Bom	Forma semelhante a 371; marcas de fogo	Não	1	HUE 5 YR 6/7		Indeterminado
RDV12.18.471	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Asa	Frigideira (tipo prato)	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Razoável		Não	1	HUE 5 YR 6/7		Indeterminado
RDV12.18.472	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Frigideira (tipo prato)	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Forma semelhante a 371; marcas de fogo	Não	1	HUE 5 YR 6/7		Indeterminado
RDV12.18.374	I - Alarg	[030]	3	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Cozinhar/indeterminado	Vidrado castanho claro (interno)	Razoável	Marcas de fogo no exterior da peça	Não	0	HUE 5 YR 6/6		Não aplica
RDV12.18.375	I - Alarg	[030]	3	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho claro (interno)	Razoável	Com aguada no exterior	Não	0	HUE 5 YR 8/7		Não aplica
RDV12.18.376	I - Alarg	[030]	4	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho claro (interno)	Razoável		Não	0	HUE 5 YR 8/7		Não aplica
RDV12.18.377	I - Alarg	[030]	4	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Cozinhar/indeterminado	Vidrado de chumbo (interno)	Razoável	Marcas de fogo no exterior da peça	Não	0	HUE 5 YR 8/7		Não aplica
RDV12.18.378	I - Alarg	[030]	3	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado de chumbo (interno)	Razoável	Vestígios de escorrimento de vidrado externo	Não	0	HUE 5 YR 8/7		Não aplica

RDV12.18.379	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado de chumbo (interno e externo)	Razoável		Não	0	HUE 5 YR 8/7		Não aplica
RDV12.18.380	I - Alarg	[030]	5	Cerâmica vidrada	Fundo	Indeterminado	Cozinhar/indeterminado	Vidrado castanho claro (interno)	Razoável	Marcas de fogo no exterior da peça	Não	0	HUE 5 YR 6/6		Não aplica
RDV12.18.381	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica vidrada	Fundo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho claro (interno)	Razoável	Uma das peças apresenta mancha de cal, interna.	Não	0	HUE 5 YR 6/7		Não aplica
RDV12.18.382	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Fundo	Indeterminado	Cozinhar/indeterminado	Vidrado castanho claro (interno) e castanho esverdeado (externo)	Razoável	Marcas de fogo no exterior da peça	Não	0	HUE 5 YR 6/6		Não aplica
RDV12.18.383	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado de chumbo (interno)	Razoável	Com aguada cinza no exterior	Não	0	HUE 5 YR 4/8		Não aplica
RDV12.18.384	I - Alarg	[030]	10	Cerâmica vidrada	Fundo	Indeterminado	Cozinhar/indeterminado	Vidrado de chumbo (interno)	Razoável	Marcas de fogo no exterior da peça, juntamente com escorrimientos de vidrado	Não	0	HUE 5 YR 6/6		Não aplica
RDV12.18.385	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica vidrada	Fundo	Indeterminado	Cozinhar/indeterminado	Vidrado de chumbo (interno e externo)	Bom	Marcas de fogo no exterior da peça	Não	1	HUE 5 YR 8/5		Não aplica
RDV12.18.386	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica vidrada	Fundo	Indeterminado	Cozinhar/indeterminado	Vidrado de chumbo (interno e externo)	Bom	Marcas de fogo no exterior da peça	Não	1	HUE 5 YR 1/2		Não aplica
RDV12.18.393	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho claro (interno e externo)	Razoável	Elemento decorativo em forma de cordão	Não	0	HUE 5 YR 3/8		Não aplica
RDV12.18.396	I - Alarg	[030]	5	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado amarelo e verde (interno e externo)	Razoável	Possivelmente manilhas	Não	0	HUE 5 YR 8/6		Não aplica
RDV12.18.397	I - Alarg	[030]	3	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde escuro (interno)	Razoável		Não	0	HUE 5 YR 6/6		Não aplica
RDV12.18.398	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado amarelo e verde (interno)	Razoável	Possivelmente um alguidar	Não	0	HUE 5 YR 4/7		Não aplica

RDV12.18.399	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado amarelo (interno) e verde (externo)	Razoável		Não	0	HUE 7.5 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.400	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho claro (interno)	Razoável		Não	0	HUE 5 YR 8/5		Não aplica
RDV12.18.401	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado e verde (interno e externo)	Razoável		Não	0	HUE 5 YR 6/7		Não aplica
RDV12.18.402	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde (externo) e bege com manchas verdes (interno)	Razoável	Caneluras na face externa	Não	1	HUE 7.5 YR 1/8		Não aplica
RDV12.18.406	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Asa	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde e amarelado	Razoável		Não	0	HUE 7.5 YR 6/6		Não aplica
RDV12.18.407	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Asa	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde escuro	Mau		Não	0	HUE 7.5 YR 6/6		Não aplica
RDV12.18.408	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Asa	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde e verde escuro	Razoável		Não	0	HUE 7.5 YR 6/7		Não aplica
RDV12.18.409	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Asa	Indeterminado	Indeterminado	Amarelo	Razoável		Não	0	HUE 7.5 YR 6/6		Não aplica
RDV12.18.410	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Asa	Indeterminado	Indeterminado	Escorrido de vidrado de chumbo	Razoável		Não	0	HUE 7.5 YR 6/5		Não aplica
RDV12.18.411	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Arranque de asa	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde manchas amarelas (externo) com escorrimento (interno)	Bom		Não	0	HUE 7.5 YR 1/6; HUE 7.5 YR 4/8		Não aplica
RDV12.18.412	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/asa	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde e verde escuro	Bom		Não	0	HUE 7.5 YR 3/8		Não aplica
RDV12.18.418	I - Alarg	[008]/[030]	3	Cerâmica vidrada	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde	Razoável	Peça de forma desconhecida, com muitos elementos decorativos	Não	1	HUE 7.5 YR 4/8		Indeterminado
RDV12.18.456	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho (interno e externo)	Mau	Perfil do bordo incompleto	Não	1	HUE 7,5 YR 6/8		Aprox. 180

RDV12.18.475	I - Alarg	[008]	46	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Alguns fragmentos apresentam escorrimento de vidrado e todos apresentam marcas de fogo	Não	0	HUE 5 YR: 6/6,6/7, 8/6, 8/7	Indeterminado
RDV12.18.476	I - Alarg	[008]	5	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Aguada cinzenta por fora	Não	0	HUE 5 YR 4/8; 8/7	Indeterminado
RDV12.18.477	I - Alarg	[008]	32	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)		Alguns fragmentos apresentam escorrimento de vidrado; sem marcas de fogo	Não	0	HUE 5 YR 4/8; 8/7	Indeterminado
RDV12.18.478	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Arranque de asa	Indeterminado	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Razoável	Vidrados distintos em cada peça	Não	0	HUE 5 YR 8/6; 6/7	Indeterminado
RDV12.18.479	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Servir	Vidrado castanho (interno) e verde (externo)	Bom		Não	0	HUE 5 YR 4/8	Indeterminado
RDV12.18.480	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado amarelo (interno)	Mau		Não	0	HUE 5 YR 8/6	Indeterminado
RDV12.18.481	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Servir	Vidrado castanho (interno) e verde (externo)	Mau	Fracturas roladas	Não	0	HUE 5 YR 6/6	Indeterminado
RDV12.18.482	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho claro (interno) e aguada vermelha (externa)	Bom		Não	0	HUE 7.5 YR 3/8	Indeterminado
RDV12.18.483	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho claro (interno) e aguada castanha (externa)	Bom		Não	0	HUE 7.5 YR 3/8	
RDV12.18.484	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Cozinhar/servir	Vidrado castanho com salpicos pretos	Bom		Não	0	HUE 7.5 YR 2/7	Indeterminado
RDV12.18.485	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho claro com salpicos de castanho escuro (interno e externo)	Bom	Pequena carena externa	Não	0	HUE 7.5 YR 3/8	Indeterminado

RDV12.18.489	I - Alarg	[008]	9	Cerâmica vidrada	Fundo	Indeterminado	Cozinha/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom	Sem marcas de fogo	Não	0	HUE 5 YR: 6/6,6/7, 8/6.	Indeterminado
RDV12.18.490	I - Alarg	[008]	31	Cerâmica vidrada	Fundo	Indeterminado	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom	Com marcas de fogo	Não	0	HUE 5 YR: 6/6,6/7, 8/6, 8/7	Indeterminado
RDV12.18.491	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Fundo	Indeterminado	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom	Com marcas de fogo; buraco parcialmente conservado, realizado depois de cozedura da peça.	Não	0	HUE 7.5 YR 6/6	Indeterminado
RDV12.18.532	I - Alarg	[008]	42	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho/ castanho amarelado (interno);6 fragmentos com escorrimento (externo)	Razoável	Sem marcas de fogo	Não	0	HUE 5 YR: 6/6,6/7, 8/6, 8/7	Indeterminado
RDV12.18.533	I - Alarg	[008]	11	Cerâmica vidrada	Fundo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho/ castanho amarelado/ castanho com machas verdes (interno)	Bom	2 fragmentos com marcas de fogo	Não	0	HUE 5 YR: 6/6,6/7, 8/6, 8/7	Indeterminado
RDV12.18.534	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho (interno)	Bom		Não	0	HUE 5 YR: 8/7, 4/6; HUE 7.5 YR 2/8	Indeterminado
RDV12.18.553	I - Alarg	[008]	22	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde/castanho/ amarelo (interno)	Bom	Colagem entre dois fragmentos	Não	0	HUE 5 YR: 6/6,6/7, 8/6, 8/7; HUE 5 YR 6/7	Indeterminado
RDV12.18.554	I - Alarg	[008]	12	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde/castanho/ amarelo (interno ou externo]	Bom		Não	0	HUE 5 YR: 6/6,6/7, 8/6, 8/7; HUE 5 YR 6/7	Indeterminado
RDV12.18.557	I - Alarg	[008]	9	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde/castanho/ amarelo (interno)	Bom	1 fundo com pé em anel	Não	0	HUE 5 YR: 8/7, 4/6; HUE 7.5 YR 2/8	Indeterminado

RDV12.18.558	I - Alarg	[008]	8	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde/castanho/ amarelo (interno/externo)	Bom		Não	0	HUE 7.5 YR 3/8, 2/8		Indeterminado
RDV12.18.560	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde (interno)	Bom	2 fragmentos da mesma peça	Não	0	HUE 7.5 YR 2/8		Indeterminado
RDV12.18.562	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Cozinhar	Vidrado castanho/amarelo	Razoável	Marcas de fogo	Não	0	HUE 7.5 YR 1/5		Indeterminado
RDV12.18.563	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho claro (interno) e castanho escuro (externo)	Bom	Possivelmente um jarro; pé anelar	Não	0	HUE 7.5 YR 2/8		Indeterminado
RDV12.18.566	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Contentor	Vidrado castanho amarelado (interno e externo)	Bom	Cordão moldado na peça com partes digitadas.	Não	0	HUE 2.5 YR 8/7		Indeterminado
RDV12.18.568	I - Alarg	[008]	5	Cerâmica vidrada	Asa	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde/castanho/ amarelo	Razoável	Asas de fita	Não	0	HUE 5 YR 4/8, 6/7		Indeterminado
RDV12.18.569	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Asa/bordo/bordo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde/castanho claro	Razoável		Não	0	HUE 7.5 YR 2/8; HUE 2.5 YR 8/7		Indeterminado
RDV12.18.591	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Asa	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde e castanho	Bom		Não	0	HUE 5 YR 2/5		Indeterminado
RDV12.18.594	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho (interno)	Bom		Não	0	HUE 5 YR 8/7		Indeterminado
RDV12.18.595	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado verde/amarelo/castanho (interno e externo)	Bom		Não	0	HUE 7.5 YR 2/8; HUE 2.5 YR 8/7		Indeterminado
RDV12.18.596	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica vidrada	Fundo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho/verde (interno)	Bom		Não	0	HUE 7.5 YR 2/8; HUE 5 YR 6/7		Indeterminado
RDV12.18.599	I - Alarg	[008a]	13	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho (interno)	Bom		Não	0	HUE 7.5 YR 2/8; HUE 5 YR 6/7		Indeterminado
RDV12.18.602	I - Alarg	[008a]	8	Cerâmica vidrada	Fundo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado castanho/verde/amarelo (interno)	Bom		Não	0	HUE 5 YR 6/7;8/7		Indeterminado

RDV12.18.603	I - Alarg	[008a]	2	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidado amarelo e verde (interno e externo)	Bom		Não	0	HUE 5 YR 6/7		Indeterminado
RDV12.18.605	I - Alarg	[008a]	4	Cerâmica vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidrado amarelo com manchas castanhas/verde (interno e externo)	Bom		Não	0	HUE 7.5 YR 3/8, 2/8		Indeterminado
RDV12.18.584	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Jarro	Servir	Vidrado verde (interno e externo)	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 1/7		Indeterminado
RDV12.18.592	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Jarro	Indeterminado	Vidrado amarelo (interno e externo)	Razoável		Sim	1	HUE 7.5 YR 2/8		80 (fundo)
RDV12.18.565	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Jarro	Servir	Vidrado amarelo (interno) e castanho (externo)	Bom		Não	1	HUE 7.5 YR 2/8		Indeterminado
RDV12.18.567	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Jarro	Contentor de líquidos	Vidrado castanho amarelado (interno e externo)	Bom	Cordão circular digitado	Não	1	HUE 2.5 YR 8/7	Sim	Indeterminado
RDV12.18.449	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Panela	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		140
RDV12.18.473	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Perfil completo	Panela	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Marcas de fogo; boca em elipse.	Sim	1	HUE 5 YR 6/7		Aprox. 110
RDV12.18.474	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bojo/asa	Panela	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Marcas de fogo	Não	1	HUE 5 YR 8/6		Indeterminado
RDV12.18.585	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Panela	Cozinhar	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Semelhante a 449	Não	1	HUE 5 YR 6/7		Aprox.120
RDV12.18.586	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Panela	Cozinhar	Vidrado de chumbo (interno)	Bom	Semelhante a 463	Não	1	HUE 5 YR 8/7		180
RDV12.18.589	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Panela	Cozinhar	Vidrado verde e castanho (interno) e escorrimento (externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 2/5		110
RDV12.18.598	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Panela	Cozinhar	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Semelhante a 449	Não	1	HUE 5 YR 8/6		160
RDV12.18.322	I - Alarg	[008]/[030]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Penico	Cozinha/servir/outras	Castanho (interno)	Bom	Fragmentos com colagem entre UE	Sim	1	HUE 5 YR 8/6		300

RDV12.18.373	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo/asa	Penico	Higiene pessoal	Vidrado castanho claro (interno e parcialmente externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		340
RDV12.18.403	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Penico	Higiene pessoal	Vidrado amarelo e verde (interno e externo)	Razoável	Incisão na face externa	Sim	0	HUE 7.5 YR 1/6; HUE 7.5 YR 4/8		220
RDV12.18.404	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Penico	Higiene pessoal	Vidrado verde escuro (interno) e amarelo e verde (externo)	Razoável		Não	0	HUE 7.5 YR 1/5		Não aplica
RDV12.18.405	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Fundo	Penico	Higiene pessoal	Vidrado amarelo (interno)	Mau	Vidrado em muito mau estado	Não	0	HUE 5 YR 6/7		Não aplica
RDV12.18.537	I - Alarg	[008]	19	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Penico	Higiene pessoal	Vidrado a verde amarelado (interno e externo)	Razoável	10 fragmentos com colagem	Sim	1	HUE 7.5 YR 1/6; HUE 5 YR 6/7		200 (fundo)
RDV12.18.539	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Penico	Higiene pessoal	Vidrado verde (interno) e amarelo (externo)	Bom	Resíduos de cal no interior	Não	0	HUE 5 YR 6/7		Indeterminado
RDV12.18.540	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Penico	Higiene pessoal	Vidrado amarelo esverdeado [interno e externo]	Bom		Sim	1	HUE 2.5 YR 8/6		220
RDV12.18.541	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Penico	Higiene pessoal	Vidrado verde (interno e externo)	Bom	Forma semelhante a 540	Não	1	HUE 7.5 YR 1/6; HUE 5 YR 6/7		220
RDV12.18.542	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Penico	Higiene pessoal	Vidrado verde (interno e externo)	Mau	Forma semelhante a 540	Não	1	HUE 7.5 YR 1/6; HUE 5 YR 6/7		200
RDV12.18.543	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Penico	Higiene pessoal	Vidrado verde (interno) e amarelo [externo]	Bom	Forma semelhante a 540; resíduos de cal	Não	1	HUE 2.5 YR 8/6		200
RDV12.18.544	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Penico	Higiene pessoal	Vidrado verde e amarelo (interno)	Bom		Sim	1	HUE 2.5 YR 8/7		280
RDV12.18.545	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Penico	Higiene pessoal	Vidrado verde (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		260
RDV12.18.546	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Penico	Higiene pessoal	Vidrado castanho amarelado (interno)	Bom	Forma semelhante a 544; 1 fragmento com colagem	Não	1	HUE 5 YR 4/8		240

RDV12.18.417	I - Alarg	[008]/[030]	8	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Pote	Transporte	Vidrado negro (interno e externo)	Razoável	6 bojos da UE [008] e um bordo e um bojo da UE [030] possivelmente de origem inglesa	Não	1	HUE 7.5 YR 8/5	Sim	Indeterminado
RDV12.18.538	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Pote	Indeterminado	Vidrado verde (interno)	Bom		Não	1	HUE 5 YR 6/7		Indeterminado
RDV12.18.588	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Pote	Armazenamento	Vidrado verde [interno e externo)	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 2/8		100
RDV12.18.458	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Pote/panela	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 6/7		120
RDV12.18.459	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo/asa	Pote/panela	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/6		120
RDV12.18.460	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Pote/panela	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/5		120
RDV12.18.461	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Pote/panela	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Com aguada externa	Sim	1	HUE 2,5 YR 8/6		120
RDV12.18.462	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Pote/panela	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/5		160
RDV12.18.463	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Pote/panela	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/5		180
RDV12.18.590	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bojo	Pote/panela	Indeterminado	Vidrado verde e castanho (externo)	Bom		Não	0	HUE 5 YR 2/5		Indeterminado
RDV12.18.564	I - Alarg	[008]	11	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Pote/panela	Indeterminado	Vidrado verde claro (interno) e castanho [externo]	Bom	8 fragmentos com colagem	Não	0	HUE 5 YR 4/8		Indeterminado
RDV12.18.547	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Alguidar	Indeterminado	Vidrado castanho amarelado (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		240
RDV12.18.486	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Prato	Servir	Vidrado castanho alaranjado anotações de vidrado castanho claro	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 8/8		60 (do fundo)

								com pintas verdes (interno)							
RDV12.18.487	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Prato	Cozinhar/servir	Vidrado amarelo (interno)	Bom	Marcas de fogo	Sim	1	HUE 7.5 YR 6/8		100 (do fundo)
RDV12.18.561	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Prato	Cozinhar/servir	Vidrado verde (interno)	Razoável	Marcas de fogo	Não	1	HUE 7.5 YR 1/5		Indeterminado
RDV12.18.370	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo/arranque de asa	Tacho	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom	Com arranque de asa, sem vidrado na parte do bordo	Sim	1	HUE 5 YR 8/7		200
RDV12.18.416	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Perfil completo	Tacho	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Com cal no interior e marcas de fogo no exterior	Sim	1	HUE 7.5 YR 2/4; HUE 7.5 YR 8/6		250
RDV12.18.426	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 8/6		220
RDV12.18.427	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom	Semelhante a 426	Não	1	HUE 7.5 YR 8/7		240
RDV12.18.428	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 8/6		180
RDV12.18.429	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom	422	Não	1	HUE 7.5 YR 8/6		
RDV12.18.430	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Marcas de fogo externas	Sim	1	HUE 7.5 YR 8/6		210
RDV12.18.431	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo/asa	Tacho	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Marcas de fogo externas	Sim	1	HUE 7.5 YR 8/6		290
RDV12.18.434	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo/asa	Tacho	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Forma semelhante a 360; com marcas de fogo externas; asa vertical.	Não	1	HUE 5 YR 6/5		240
RDV12.18.457	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo/asa	Tacho	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/5		220

RDV12.18.439	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Forma semelhante a 365	Não	3	HUE 5 YR 6/5; HUE 5 YR 8/6		180
RDV12.18.441	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/Fundo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom	Vidrado castanho escuro; dois fragmentos sem colagem	Sim	1	HUE 5 YR 8/7		190
RDV12.18.442	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno e externo)	Bom	Forma semelhante a 387	Não	1	HUE 5 YR 6/6		180
RDV12.18.443	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom	Forma semelhante a 387	Não	1	HUE 5 YR 4/8		180
RDV12.18.444	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno e externo)	Bom	Forma semelhante a 368	Não	1	HUE 5 YR 8/6		140
RDV12.18.445	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Forma semelhante a 368	Não	1	HUE 5 YR 8/7		180
RDV12.18.446	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Mau	Superfície externa em muito mau estado	Não	1	HUE 5 YR 4/8		170
RDV12.18.450	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		180
RDV12.18.597	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo/asa	Tacho/frigideira	Cozinhar	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Semelhante a 416; marcas de fogo	Não	2	HUE 5 YR 6/7		Aprox.220
RDV12.18.600	I - Alarg	[008a]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo/asa	Tacho/frigideira	Cozinhar	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 6/7		160
RDV12.18.601	I - Alarg	[008a]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Forma semelhante a 360	Não	1	HUE 5 YR 6/7		180
RDV12.18.357	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		260
RDV12.18.358	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno e externo)	Bom	Semelhante a 357	Não	1	HUE 5 YR 8/7		240

RDV12.18.359	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		340
RDV12.18.367	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Razoável		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		210
RDV12.18.368	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Razoável		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		170
RDV12.18.419	I - Alarg	[008]	14	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Bordos espessados com altura superior a 150mm; ocasionais marcas de fogo; forma semelhante a 357 e 359.	Não	14	HUE 7.5 YR 8/5; HUE 7.5 YR 8/6; HUE 7.5 YR 8/7		Aprox. entre 160 a 200
RDV12.18.420	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Mesmo individuo, sem colagem; semelhante a 359	Não	1	HUE 7.5 YR 6/6		180
RDV12.18.421	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Mesmo individuo, sem colagem; semelhante a 359	Não	1	HUE 7.5 YR 6/7		160
RDV12.18.422	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 8/6		160
RDV12.18.423	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom	semelhante a 422	Não	1	HUE 7.5 YR 8/6		160
RDV12.18.424	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Semelhante a 359	Não	2	HUE 7.5 YR 8/6		200
RDV12.18.425	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom	Semelhante a 357	Não	1	HUE 7.5 YR 8/7		180
RDV12.18.433	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo/asa	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom		Não	1	HUE 5 YR 8/5		220

RDV12.18.435	I - Alarg	[008]	10	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Razoável	Alguns com marca de fogo; forma semelhante a 360	Não	10	HUE 5 YR 6/5; HUE 7.5 YR 8/6	Aprox. 160 - 220
RDV12.18.436	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Individuo sem colagem; semelhante a 360	Não	1	HUE 5 YR 6/5	220
RDV12.18.437	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo/arranque de asa	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Forma semelhante a 357	Não	1	HUE 5 YR 6/6	200
RDV12.18.438	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado castanho claro (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Forma semelhante a 360; pequena incisão na parte externa do bordo.	Não	1	HUE 5 YR 8/4	180
RDV12.18.440	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Forma semelhante a 364	Não	1	HUE 5 YR 6/6	160
RDV12.18.447	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/6	220
RDV12.18.448	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7	200
RDV12.18.452	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo/asa	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/6	190
RDV12.18.453	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo/asa	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno e externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/6	140
RDV12.18.454	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo/asa	Tacho/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/5	200
RDV12.18.488	I - Alarg	[008]	20	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Tacho/frigideira/panela	Cozinha/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento (externo)	Bom	Marcas de fogo; nem todas as peças apresentam escorrimento de vidrado externo	Não	0	HUE 5 YR: 6/6, 6/7, 8/6, 8/7	Aprox. 120 a 240 (do fundo)

RDV12.18.535	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Tacho/frigideira/panela	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo [interno]	Bom	Marcas de fogo em 3 fragmentos	Não	0	HUE 5 YR 6/6, 8/6		Indeterminado
RDV12.18.387	I - Alarg	[030]	3	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Tacho/panela	Cozinhar/servir	Vidrado castanho escuro esverdeado	Bom	Marcas de fogo no exterior e pequeno defeito de produção resultante do empilhar das peças no forno	Sim	1	HUE 5 YR 8/6		220
RDV12.18.391	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bojo/asa	Tacho/panela	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento externo	Razoável	Marcas de fogo externas; asa horizontal	Não	0	HUE 5 YR 8/6		Não aplica
RDV12.18.392	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/asa	Tacho/panela	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno) com escorrimento externo	Razoável	Asa arranca do bordo	Não	1	HUE 5 YR 8/6		210
RDV12.18.388	I - Alarg	[030]	9	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Tacho/frigideira/panela	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Razoável	Marcas de fogo no exterior; algumas peças apresentam escorrimento do vidrado para a face externa da peça	Não	0	HUE 5 YR 8/7; HUE 5 YR 8/6		Não aplica
RDV12.18.389	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Tacho/frigideira/panela	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno e externo)	Bom		Não	0	HUE 5 YR 2/5		Não aplica
RDV12.18.321	I - Alarg	[008]/[080a]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Cozinha/servir	Amarelo com manchas verdes e castanhas escuras (interno/externo)	Bom	Fragmentos com colagem entre UE	Sim	1	HUE 7,5 YR 1/8		220
RDV12.18.413	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Perfil completo	Tigela	Servir	Vidrado de chumbo	Bom	Com argamassa no interior	Não	1	HUE 7.5 YR 6/6	Sim	120
RDV12.18.414	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Perfil completo	Tigela	Servir	Vidrado castanho claro com manchas verdes (interno), escorrimento de vidrado (externo)	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 3/8		140

RDV12.18.520	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Cozinhar/servir	Vidrado amarelo com manchas verdes e castanhas escuras (interno)	Razoável		Sim	1	HUE 7.5 YR 3/8		260
RDV12.18.521	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Cozinhar/servir	Vidrado amarelo (interno)	Razoável	Semelhante a 520	Não	1	HUE 7.5 YR 6/8		
RDV12.18.522	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Cozinhar/servir	Vidrado castanho (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/6		260
RDV12.18.587	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Vidrado verde, castanho e castanho claro (interno e externo)	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 4/8		220
RDV12.18.559	I - Alarg	[008]	5	Cerâmica vidrada	Fundo/bojo	Tigela	Cozinhar/servir	Vidrado castanho (interno/externo)	Bom	2 fragmentos apresentam marcas de fogo	Não	0	HUE 7.5 YR 1/6; HUE 5 YR 6/7		Indeterminado
RDV12.18.363	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Vidrado de chumbo (interno); aguada por fora.	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		240
RDV12.18.372	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Vidrado de castanho escuro e amarelo (interno e externo)	Razoável		Sim	1	HUE 7.5 YR 2/8		120
RDV12.18.394	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Fundo	Tigela	Servir	Vidrado castanho com manchas verdes (interno)	Razoável	Aguada por fora	Não	1	HUE 5 YR 8/6		Não aplica
RDV12.18.451	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Vidrado amarelo (interno e externo)	Bom	Forma semelhante a um covilhete	Sim	1	HUE 5 YR 8/7		160
RDV12.18.464	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Vidrado castanho alaranjado com manchas verdes (interno e externo)	Bom		Sim	1	HUE 7,5 YR 6/8		120
RDV12.18.465	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Vidrado castanho claro com manchas verdes (interno e externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 4/8		100
RDV12.18.466	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Vidrado castanho alaranjado (interno) e vidrado verde (externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 6/7		180
RDV12.18.577	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Vidrado castanho claro com manchas verdes (interno)	Bom	Semelhante a 414	Não	1	HUE 7.5 YR 3/8		140

RDV12.18.578	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Vidrado castanho (interno e externo)	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 1/8		160
RDV12.18.579	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Vidrado castanho claro com manchas verdes (interno e externo)	Bom	Semelhante a 578	Não	2	HUE 7.5 YR 3/8, 2/8		Aprox.140
RDV12.18.580	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Vidrado verde (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 4/8		180
RDV12.18.581	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Vidrado castanho claro com manchas verdes (interno e externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 4/8		240
RDV12.18.582	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Vidrado verde (interno e externo)	Razoável	Semelhante a 581	Não	1	HUE 7.5 YR 3/8		Aprox.240
RDV12.18.583	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Vidrado verde (interno e externo)	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 1/7		120
RDV12.18.607	I - Alarg	[008a]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Vidrado amarelo com manchas castanhas/verde (interno e externo)	Bom	Semelhante a 578	Não	2	HUE 7.5 YR 2/8; HUE 5 YR 6/7		180
RDV12.18.608	I - Alarg	[008a]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Vidrado verde (interno) com escurimento (externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 4/8		240
RDV12.18.360	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno e externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		180
RDV12.18.361	I - Alarg	[030]	4	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno e externo)	Razoável	Semelhante a 360	Não	4	HUE 5 YR 8/7		Aprox.180
RDV12.18.362	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo/arranque de asa	Tigela/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno e externo)	Razoável	Semelhante a 360, mas com arranque de asa vertical	Não	1	HUE 5 YR 8/7		200
RDV12.18.364	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo sob aguada (interno e externo)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		140
RDV12.18.365	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno e externo)	Razoável		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		170
RDV12.18.366	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado (interno e externo)	Razoável	Semelhante a 365, mas com vidrado amarelo	Não	2	HUE 5 YR 8/7		Aprox.180

RDV12.18.369	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Tigela/frigideira	Cozinhar/servir	Vidrado de chumbo (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 6/6		240
--------------	-----------	-------	---	------------------	------------	-------------------	-----------------	-----------------------------	-----	--	-----	---	--------------	--	-----

10.4.2. Cerâmica não-vidrada

Nº de Inventário	Sondagem	U.E	Nº de fragmentos	Tipo de material	Morfologia	Forma	Função	Decoração	Estado de conservação	Observações	Desenho	NMI	Munsell	Fotografia	Rimchart Diâmetro (mm)
RDV12.18.613	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Alguidar	Cozinhar/servir		Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 6/7		220
RDV12.18.614	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Alguidar	Cozinhar/servir		Bom	Colagem entre fragmentos	Sim	1	HUE 7.5 YR 6/7		320
RDV12.18.615	I - Alarg	[030]	4	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Alguidar	Cozinhar/servir		Bom	Forma semelhante a 613; colagem entre fragmentos	Não	2	HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		200;180
RDV12.18.616	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica não-vidrada	Bojo/fundo	Alguidar	Cozinhar/servir		Bom		Não	0	HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Não aplica
RDV12.18.701	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Alguidar	Cozinhar/servir		Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 4/8		280
RDV12.18.702	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Alguidar	Cozinhar/servir		Bom	Semelhante a 701	Não	1	HUE 7.5 YR 4/8		290
RDV12.18.703	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Alguidar	Cozinhar/servir		Bom	Semelhante a 614	Não	3	HUE 7.5 YR 3/8, 4/8		220, 240, 260
RDV12.18.775	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bocal	Bilha/garrafa	Servir/armazenar água		Bom		Não	1	HUE 7.5 YR 6/8		Não aplica
RDV12.18.780	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica não-vidrada	Gargalo	Bilha/garrafa	Conter líquidos		Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 6/8		Não aplica
RDV12.18.781	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Fundo/bojo	Miniatura	Servir		Bom	Miniatura de cálice	Sim	1	HUE 7.5 YR 6/8		30 (base)

RDV12.18.658	I - Alarg	[008a]	4	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Cântaro	Armazenar líquidos	Decorações fitomórficas em 2 indivíduos	Bom		Não	3	HUE 7.5 YR 4/8, 8/7		Não aplica
RDV12.18.773	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Cântaro	Servir/armazenar água		Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		70 (base)
RDV12.18.774	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Cântaro	Servir/armazenar água		Bom	Semelhante a 773	Não	1	HUE 5 YR 8/7		130 (base)
RDV12.18.609	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Cântaro	Armazenar água	Aguada	Bom		Sim	0	HUE 5 YR 4/8		120
RDV12.18.610	I - Alarg	[030]	16	Cerâmica não-vidrada	Asa	Cântaro	Armazenar água	Algumas contém aguada	Bom	16 asas em fita diferentes	Não	16	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7		Não aplica
RDV12.18.611	I - Alarg	[030]	11	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Cântaro	Armazenar água	Cordão digitado; algumas contém aguada	Bom		Não	0	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7	Sim	Não aplica
RDV12.18.612	I - Alarg	[030]	12	Cerâmica não-vidrada	Bojo/fundo	Cântaro	Armazenar água		Bom	7 fragmentos com colagem	Não	1	HUE 5 YR 4/7		160 (base)
RDV12.18.674	I - Alarg	[008/008a]	4	Cerâmica não-vidrada	Asa	Cântaro	Armazenar água		Bom	Asa em fita	Não	4	HUE 5 YR 6/6, 6/7		Não aplica
RDV12.18.675	I - Alarg	[008/008a]	2	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Cântaro	Armazenar água		Bom		Não	0	HUE 5 YR 8/7; HUE 7.5 YR 4/8		Não aplica
RDV12.18.752	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Cântaro	Armazenar água	Diversas caneluras externas junto ao bordo	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 6/7		70
RDV12.18.753	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica não-vidrada	Bordo/arranque de asa	Cântaro	Armazenar água	Aguada cinza (interna e externa)	Bom	Arranque de asa	Sim	1	HUE 5 YR 8/7		80
RDV12.18.754	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Cântaro	Armazenar água		Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 8/8		80
RDV12.18.755	I - Alarg	[008]	7	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Cântaro	Armazenar água	Dois com elemento fitomórfico (risco ondulado)	Bom	1 colagem; semelhante a 754	Não	6	HUE 5 YR 8/7; HUE 7.5 YR 8/8		140, 160, 200

RDV12.18.756	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica não-vidrada	Bordo/asa	Cântaro	Armazenar água		Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		140
RDV12.18.757	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica não-vidrada	Bordo/asa	Cântaro	Armazenar água		Bom	Semelhante a 756	Não	4	HUE 5 YR 8/7; HUE 7.5 YR 8/8		80, 140
RDV12.18.758	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica não-vidrada	Bordo/arranque de asa	Cântaro	Armazenar água		Bom		Sim	1	HUE 5 YR 6/7		80
RDV12.18.759	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Cântaro	Armazenar água		Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 6/7		160
RDV12.18.760	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Asa/bojo	Cântaro	Armazenar água		Bom	Asa horizontal torcida	Não	0	HUE 5 YR 6/7	Sim	Não aplica
RDV12.18.761	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica não-vidrada	Asa	Cântaro	Armazenar água		Bom	Asa horizontal torcida	Não	0	HUE 7.5 YR 4/8, 6/8		Não aplica
RDV12.18.762	I - Alarg	[008]	19	Cerâmica não-vidrada	Asa/bojo	Cântaro	Armazenar água		Bom	Algumas muito fragmentadas	Não	0	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Não aplica
RDV12.18.763	I - Alarg	[008]	7	Cerâmica não-vidrada	Fundo/bojo	Cântaro	Armazenar água		Bom	Com colagem, forma bojuda	Não	1	HUE 7.5 YR 6/7		120 (base)
RDV12.18.764	I - Alarg	[008]	7	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Cântaro	Armazenar água	Alguns contém aguada	Bom		Não	0	HUE 5 YR 8/7; HUE 7.5 YR 8/8		Não aplica
RDV12.18.783	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo/bojo	Copo de medida	Medir		Bom	Produção fabril; Contém duas marcas: uma coroa com que encima "p&m"; embaixo: "1/2 litro".	Sim	1	HUE 5 YR 8/6		80
RDV12.18.784	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo/bojo	Copo de medida	Medir		Bom	Esgrafitado junto ao bordo:"2/853853/8"	Sim	1	HUE 5 YR 8/7		60
RDV12.18.785	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo/bojo	Copo de medida	Medir		Bom	Letra cursiva esgrafitada junto ao bordo	Sim	1	HUE 5 YR 8/7	Sim	60

RDV12.18.641	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Fogareiro	Cozinhar		Razoável	Semelhante a 771	Não	1	HUE 7.5 YR 1/5, 8/6		200 (base)
RDV12.18.642	I - Alarg	[030]	4	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Fogareiro	Cozinhar		Razoável		Não	2	HUE 7.5 YR 1/7, 8/6		Não aplica
RDV12.18.769	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo/asa	Fogareiro	Cozinhar		Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 6/7		240
RDV12.18.770	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica não-vidrada	Bordo/asa	Fogareiro	Cozinhar		Bom	Semelhante a 769	Não	4	HUE 5 YR 6/6, 8/6; HUE 7.5 YR 6/7		200; 240
RDV12.18.771	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Fogareiro	Cozinhar	Decoração fitomórfica (riscos incisos)	Bom	Com abertura do fogareiro; dois fragmentos do mesmo indivíduo	Sim	0	HUE 5 YR 8/7		160 (base)
RDV12.18.772	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Fogareiro	Cozinhar		Bom	Semelhante a 771	Não	0	HUE 5 YR 6/6, 8/6; HUE 7.5 YR 6/7		Não aplica
RDV12.18.792	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Perfil completo	Forma para cozer faiança	Suporte para cozer cerâmica		Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 2/8		200
RDV12.18.639	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Pega	Frigideira	Cozinhar/servir		Bom		Não	1	HUE 5 YR 8/7	Sim	Não aplica
RDV12.18.640	I - Alarg	[030]	76	Cerâmica não-vidrada	Bojos	Indeterminado	Indeterminado	Aguada, brunido	Bom	Alguns com marcas de fogo	Não	0	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Não aplica
RDV12.18.651	I - Alarg	[008a]	25	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado		Razoável		Não	0	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Não aplica
RDV12.18.680	I - Alarg	[008/008a]	5	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado		Bom		Não	0	HUE 5 YR 6/6, 6/7		Não aplica

RDV12.18.681	I - Alarg	[008/008a]	10	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado		Bom	Cerâmica de cor clara	Não	0	HUE 7.5 YR 2/8, 3/8		Não aplica
RDV12.18.787	I - Alarg	[008]	7	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Brunido, com canelura moldada	Bom	Vários fragmentos da mesma peça	Não	1	HUE 2.5 YR 8/6		Não aplica
RDV12.18.788	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Caneluras concêntricas	Bom	Peça com paredes rectas e carena, seguida de um afunilamento	Não	1	HUE 5 YR 8/7		Não aplica
RDV12.18.789	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica não-vidrada	Fundo em pé anelar	Indeterminado	Indeterminado		Bom	Fundos em pé anelar	Não	3	HUE 7.5 YR 6/8, 8/8		70, 120 (base)
RDV12.18.790	I - Alarg	[008]	10	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Indeterminado	Indeterminado		Bom	Alguns com marcas de fogo	Não	0	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Não aplica
RDV12.18.791	I - Alarg	[008]	225	Cerâmica não-vidrada	Bojos	Indeterminado	Indeterminado		Bom	Alguns com marcas de fogo e cal	Não	0	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Não aplica
RDV12.18.794	I - Alarg	[030]	7	Cerâmica não-vidrada	Bordo, bojo, asa, fundo	Indeterminado	Servir	Cerâmica negra brunida com estampilhas e decoração a molde	Bom		Não	1	HUE 7.5 YR 1/6		Não aplica
RDV12.18.633	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Jarro/mealheiro	Armazenar água	Aguada	Bom	Desenhado no relatório	Sim	1	HUE 5 YR 4/8		70 (base)
RDV12.18.634	I - Alarg	[030]	2	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Jarro/mealheiro	Armazenar água	Aguada	Bom	Semelhante a 633; 1 com marcas de fogo; 1 com furo (reutilização como vaso?)	Não	2	HUE 7.5 YR 4/8		50;70 (base)
RDV12.18.782	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Indeterminado	Lamparina	Iluminar		Bom	Pequeno furo a meio da peça	Não	1	HUE 7.5 YR 8/8		Não aplica
RDV12.18.637	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Mealheiro	Armazenar moedas	Aguada	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 6/7		30 (base)

RDV12.18.776	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Mealheiro	Armazenar moedas		Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 8/8		40 (base)
RDV12.18.777	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Mealheiro	Armazenar moedas		Bom	Semelhante a 776	Não	1	HUE 7.5 YR 8/6		50 (base)
RDV12.18.778	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Pega	Mealheiro	Armazenar moedas		Bom	Com ranhura para moedas	Não	1	HUE 5 YR 8/7		Não aplica
RDV12.18.779	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Pega	Mealheiro	Armazenar moedas		Bom	Semelhante a 778	Não	0	HUE 7.5 YR 8/6		Não aplica
RDV12.18.645	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Panela	Cozinhar/servir		Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 8/7		200
RDV12.18.646	I - Alarg	[030]	7	Cerâmica não-vidrada	Bordo/asa	Panela	Cozinhar/servir		Bom	Semelhante a 657	Não	7	HUE 7.5 YR 1/7, 8/6		Aprox. 180 - 220
RDV12.18.647	I - Alarg	[030]	4	Cerâmica não-vidrada	Asa/arranque de asa	Panela	Cozinhar/servir		Bom		Não	0	HUE 5 YR 8/7		Não aplica
RDV12.18.648	I - Alarg	[030]	3	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Panela	Cozinhar/servir		Bom		Não	0	HUE 7.5 YR 1/7, 8/6		Não aplica
RDV12.18.665	I - Alarg	[008a]	6	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Panela	Cozinhar/servir		Bom	2 semelhantes a 726; 4 semelhantes a 722	Não	6	HUE 7.5 YR 4/5, 8/7		Aprox. 200
RDV12.18.666	I - Alarg	[008a]	5	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Panela	Cozinhar/servir		Bom		Não	0	HUE 7.5 YR 4/5, 8/7		Não aplica
RDV12.18.667	I - Alarg	[008a]	14	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Panela	Cozinhar/servir		Bom		Não	0	HUE 7.5 YR 4/5, 8/7		Não aplica
RDV12.18.676	I - Alarg	[008/008a]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Panela	Cozinhar/servir		Bom	Semelhante a 719	Não	1	HUE 5 YR 8/7		200
RDV12.18.677	I - Alarg	[008/008a]	1	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Panela	Cozinhar/servir		Bom		Não	0	HUE 5 YR 8/7; HUE 7.5 YR 4/8		Não aplica
RDV12.18.717	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Panela	Cozinhar/servir		Bom	Marcas de fogo	Sim	1	HUE 7.5 YR 6/8		160
RDV12.18.718	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Panela	Cozinhar/servir		Bom	Semelhante a 717, marcas de fogo	Não	1	HUE 5 YR 6/6		240

RDV12.18.719	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Panela	Cozinhar/servir		Bom	Marcas de fogo	Sim	1	HUE 5 YR 8/7		220
RDV12.18.720	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Panela	Cozinhar/servir		Bom	Semelhante a 719, marcas de fogo	Não	3	HUE 5 YR 4/8, 6/7		140, 220
RDV12.18.721	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Panela	Cozinhar/servir		Bom	Marcas de fogo	Sim	1	HUE 7.5 YR 6/8		200
RDV12.18.722	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Panela	Cozinhar/servir		Bom	Marcas de fogo; elemento fitomórfico	Sim	1	HUE 5 YR 6/7		200
RDV12.18.723	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Panela	Cozinhar/servir		Bom	Semelhante a 722, algumas marcas de fogo	Não	3	HUE 5 YR 4/8, 6/7		140, 160
RDV12.18.724	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Panela	Cozinhar/servir		Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		220
RDV12.18.725	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Panela	Cozinhar/servir		Bom	Semelhante a 724	Não	1	HUE 5 YR 6/7		220
RDV12.18.726	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Panela	Cozinhar/servir		Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 8/6		140
RDV12.18.727	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Panela	Cozinhar/servir	Aguada	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 8/8		120
RDV12.18.728	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Perfil completo	Panela	Cozinhar/servir		Bom	Peça encontrada in situ	Sim	1	HUE 5 YR 6/7		120
RDV12.18.729	I - Alarg	[008]	11	Cerâmica não-vidrada	Asa/arranque de asa	Panela	Cozinhar/servir		Bom	Asa horizontal; marcas de fogo	Não	0	HUE 5 YR 4/8, 6/7		Não aplica
RDV12.18.730	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica não-vidrada	Asa/arranque de asa	Panela	Cozinhar/servir		Bom	Asa horizontal; marcas de fogo; mesmo indivíduo	Não	0	HUE 5 YR 4/8, 6/7		Não aplica
RDV12.18.732	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Panela	Cozinhar/servir		Bom	Cerâmica manual	Não	1	HUE 5 YR 1/4		Não aplica
RDV12.18.643	I - Alarg	[030]	19	Cerâmica não-vidrada	Bordos	Pote	Armazenamento		Bom	Semelhante a 657	Não	16	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Aprox. 120-300

RDV12.18.644	I - Alarg	[030]	5	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Pote	Armazenamento	Aguada clara interna	Bom		Não	1	HUE 7.5 YR 1/7, 8/6		
RDV12.18.668	I - Alarg	[008a]	2	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote	Armazenamento		Bom	Semelhante a 737	Não	2	HUE 7.5 YR 8/7		160; 200
RDV12.18.734	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote	Armazenamento		Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 8/8		500
RDV12.18.735	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote	Armazenamento		Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 8/8		320
RDV12.18.736	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote	Armazenamento		Bom	Semelhante a 734 e 735	Não	2	HUE 5 YR 6/7		220, 300
RDV12.18.737	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote	Armazenamento	Aguada	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 6/7		260
RDV12.18.738	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote	Armazenamento		Bom	Semelhante a 737	Não	3	HUE 7.5 YR 6/8		260, 280
RDV12.18.739	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote	Armazenamento	Aguada	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 6/7		180
RDV12.18.740	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote	Armazenamento		Bom	Semelhante a 739	Não	2	HUE 5 YR 6/7		200, 240
RDV12.18.749	I - Alarg	[008]	17	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Pote	Armazenamento		Bom	Restos de cal no interior	Não	0	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Aprox. 90-240
RDV12.18.751	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Pote	Armazenamento		Bom	Restos de cal no interior; canelura externa moldada	Não	0	HUE 7.5 YR 8/7; 6/8		Não aplica
RDV12.18.657	I - Alarg	[008a]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote (digitado)	Armazenar líquidos	Bordo digitado	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 6/7		200
RDV12.18.741	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote (digitado)	Armazenamento	Decoração digitada moldada; aguada clara	Bom	Restos de cal	Sim	1	HUE 5 YR 8/7		180
RDV12.18.742	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote (digitado)	Armazenamento	Decoração digitada moldada; aguada clara	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		320

RDV12.18.743	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote (digitado)	Armazenamento	Decoração digitada moldada	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 8/8		220
RDV12.18.744	I - Alarg	[008]	6	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote (digitado)	Armazenamento	Decoração digitada moldada	Bom	Semelhante a 743	Não	5	HUE 7.5 YR 1/7, 8/7		160, 260
RDV12.18.745	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote (digitado)	Armazenamento	Decoração digitada moldada	Bom	Restos de cal	Sim	1	HUE 7.5 YR 6/7		220
RDV12.18.746	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote (digitado)	Armazenamento	Decoração digitada moldada	Bom	Semelhante a 745	Não	1	HUE 7.5 YR 6/7		200
RDV12.18.747	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote (digitado)	Armazenamento	Decoração digitada moldada	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 8/7		200
RDV12.18.748	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Pote (digitado)	Armazenamento	Decoração digitada moldada	Bom	Semelhante a 747	Não	3	HUE 7.5 YR 8/7; 6/8		200
RDV12.18.750	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Pote (digitado)	Armazenamento		Bom	Restos de cal no interior	Não	0	HUE 7.5 YR 8/7; 6/8		Não aplica
RDV12.18.1554	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica não-vidrada	Bordo/bojo/fundo	Pote pintado	Armazenamento	Na face externa motivos vegetalistas a verde e branco	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/5		120
RDV12.18.768	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Prato	Servir		Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 4/8		220
RDV12.18.628	I - Alarg	[030]	13	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Púcaro	Cozinhar/servir	Alguns contém aguada	Bom	6 com marcas de fogo	Não	13	HUE 7.5 YR 6/7, 6/8; HUE 5 YR 6/7, 8/7		Aprox. 40-80 (base)
RDV12.18.629	I - Alarg	[030]	10	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Púcaro	Cozinhar/servir	Alguns contém aguada	Bom	Alguns com marcas de fogo	Não	0	HUE 7.5 YR 6/7, 6/8; HUE 5 YR 6/7, 8/7		Não aplica
RDV12.18.630	I - Alarg	[030]	4	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Púcaro	Cozinhar/servir	Alguns contém aguada	Bom	Semelhante a 690	Não	0	HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Aprox. 80

RDV12.18.631	I - Alarg	[030]	4	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Púcaro	Cozinhar/servir	Alguns contém aguada	Bom		Não	0	HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Não aplica
RDV12.18.632	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Púcaro	Cozinhar/servir	Aguada	Bom	Caneluras moldadas e uma flor	Não				Não aplica
RDV12.18.652	I - Alarg	[008a]	8	Cerâmica não-vidrada	Bordo/bordo-asa	Púcaro	Servir	Por vezes contém aguada	Bom	Semelhante a 690, 693; colagem entre dois indivíduos	Não	6	HUE 7.5 YR 6/8, 8/8		Aprox. 80-120
RDV12.18.653	I - Alarg	[008a]	7	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Púcaro	Servir	Por vezes contém aguada	Bom	Marcas de fogo	Não	0	HUE 7.5 YR 6/8, 8/8		Não aplica
RDV12.18.654	I - Alarg	[008a]	7	Cerâmica não-vidrada	Asa	Púcaro	Servir	Por vezes contém aguada	Bom	Marcas de fogo	Não	0	HUE 7.5 YR 6/8, 8/8		Não aplica
RDV12.18.655	I - Alarg	[008a]	21	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Púcaro	Servir	Por vezes contém aguada	Bom	Marcas de fogo	Não	0	HUE 7.5 YR 6/8, 8/8		Não aplica
RDV12.18.678	I - Alarg	[008/008a]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Púcaro	Servir		Bom	Semelhante a 690	Não	1	HUE 7.5 YR 8/8		80
RDV12.18.690	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Púcaro	Cozinhar/servir	Aguada	Bom	Marcas de fogo	Sim	1	HUE 5 YR 6/7		80
RDV12.18.691	I - Alarg	[008]	35	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Púcaro	Cozinhar/servir	Alguns contém aguada	Bom	Semelhante a 690; metade com marcas de fogo	Não	33	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Aprox. 60-120
RDV12.18.692	I - Alarg	[008]	18	Cerâmica não-vidrada	Bordo/asa	Púcaro	Cozinhar/servir	Alguns contém aguada	Bom		Não	0	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Não aplica
RDV12.18.693	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Púcaro	Cozinhar/servir	Aguada	Bom	Marcas de fogo	Sim	1	HUE 5 YR 6/7		100
RDV12.18.694	I - Alarg	[008]	13	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Púcaro	Cozinhar/servir	Aguada	Bom	Metade com marcas de fogo	Não	11	HUE 7.5 YR 3/8, 4/8		Aprox.100-160

RDV12.18.695	I - Alarg	[008]	27	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Púcaro	Cozinhar/servir	Alguns contém aguada	Bom	Metade com marcas de fogo	Não	0	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8	Não aplica
RDV12.18.638	I - Alarg	[030]	3	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Púcaro	Servir	Aguada	Bom	Argola como elemento de prensão	Não	1	HUE 7.5 4/8	100
RDV12.18.656	I - Alarg	[008a]	11	Cerâmica não-vidrada	Bojo/asa	Púcaro de Estremoz	Servir	Brunida; bossas moldadas; asa em fita	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 4/8	Não aplica
RDV12.18.673	I - Alarg	[008a]	1	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Pucarinho	Servir	Caneluras, aguada	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7	50 (base)
RDV12.18.696	I - Alarg	[008]	17	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Púcaro/tigela de fogo	Cozinhar/servir	Alguns contém aguada	Bom	Metade com marcas de fogo	Não	0	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8	Não aplica
RDV12.18.697	I - Alarg	[008]	187	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Púcaro/tigela de fogo	Cozinhar/servir	Alguns contém aguada	Bom	Cerca de um terço com marcas de fogo	Não	0	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8	Não aplica
RDV12.18.662	I - Alarg	[008a]	2	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Tacho	Servir		Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7	220
RDV12.18.621	I - Alarg	[030]	10	Cerâmica não-vidrada	Perfil completo	Tacho	Cozinhar/servir		Bom	Marcas de fogo	Sim	1	HUE 5 YR 6/7	220
RDV12.18.622	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Tacho	Cozinhar/servir		Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7	200
RDV12.18.623	I - Alarg	[030]	3	Cerâmica não-vidrada	Bordo/arranque de asa	Tacho	Cozinhar/servir		Bom	Marcas de fogo; 1 com arranque de asa horizontal; semelhante a 621	Não	3	HUE 5 YR 8/7, 4/7	Aprox. 200
RDV12.18.624	I - Alarg	[030]	4	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Tacho	Cozinhar/servir		Bom	Marcas do fogo	Não	0	HUE 5 YR 8/7, 4/7	Não aplica

RDV12.18.625	I - Alarg	[030]/[008]	6	Cerâmica não-vidrada	Perfil completo	Tacho	Cozinhar/servir	Paredes brunidas	Bom	Cerâmica negra manual	Sim	1	HUE 5 YR 1/4		340
RDV12.18.663	I - Alarg	[008a]	3	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Tacho	Cozinhar/servir		Bom	Semelhantes a 708; 710; 714	Não	3	HUE 7.5 YR 4/5, 8/7		220, 260, 320
RDV12.18.664	I - Alarg	[008a]	1	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Tacho	Cozinhar/servir		Bom		Não	0	HUE 7.5 YR 8/7		Não aplica
RDV12.18.708	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica não-vidrada	Perfil completo	Tacho	Cozinhar/servir		Bom		Sim	1	HUE 5 YR 1/7		300
RDV12.18.709	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Tacho	Cozinhar/servir		Bom	Semelhante a 708	Não	3	HUE 5 YR 8/7, 1/7		240, 280
RDV12.18.710	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Tacho	Cozinhar/servir		Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		260
RDV12.18.711	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Tacho	Cozinhar/servir		Bom	Semelhante a 710	Não	3	HUE 5 YR 6/7, 8/7		240, 260
RDV12.18.712	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica não-vidrada	Bordo/pega	Tacho	Cozinhar/servir	Aguada	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 3/8		220
RDV12.18.713	I - Alarg	[008]	10	Cerâmica não-vidrada	Bordo/pega	Tacho	Cozinhar/servir	Alguns contêm aguada	Bom	Semelhante a 712	Não	8	HUE 5 YR 6/7, 8/7; HUE 7.5 YR 3/8		Aprox. 200-220
RDV12.18.714	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica não-vidrada	Bordo/pega	Tacho	Cozinhar/servir		Bom		Sim	1	HUE 5 YR 4/6		280
RDV12.18.715	I - Alarg	[008]	6	Cerâmica não-vidrada	Bordo/pega	Tacho	Cozinhar/servir		Bom	Semelhante a 714	Não	6	HUE 5 YR 8/7, 4/6		140, 220, 240
RDV12.18.716	I - Alarg	[008]	6	Cerâmica não-vidrada	Asa	Tacho	Cozinhar/servir		Bom	Asas de fita horizontais	Não	0	HUE 5 YR 6/7, 8/7		Não aplica
RDV12.18.731	I - Alarg	[008]	27	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Tacho/panela	Cozinhar/servir		Bom	Marcas de fogo	Não	0	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Não aplica

RDV12.18.733	I - Alarg	[008]	51	Cerâmica não-vidrada	Bojos	Tacho/panela	Cozinhar/servir		Bom	Marcas de fogo	Não	0	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8	Não aplica
RDV12.18.626	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Tampa	Cobrir recipiente		Bom		Sim	1	HUE 5 YR 3/8	80 (base)
RDV12.18.699	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Tampa	Tapar	Aguada	Bom	Semelhante a 626	Não	2	HUE 7.5 YR 3/8, 4/8	160
RDV12.18.700	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Tampa	Tapar		Bom		Sim	1	HUE 5 YR 6/7	200
RDV12.18.627	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Perfil completo	Testo	Cobrir recipiente		Bom	Peça inteira	Sim	1	HUE 7.5 YR 1/8	130
RDV12.18.669	I - Alarg	[008a]	1	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Testo	Cozinhar/servir		Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 3/8	60 (base)
RDV12.18.670	I - Alarg	[008a]	2	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Testo	Cozinhar/servir		Bom		Não	2	HUE 7.5 YR 3/5, 1/3	120; 160
RDV12.18.679	I - Alarg	[008/008a]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Testo	Cozinhar/servir		Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7	180
RDV12.18.698	I - Alarg	[008]	3	Cerâmica não-vidrada	Bordo/fundo	Testo	Cozinhar/servir		Bom	Semelhante a 627; um com marcas de fogo	Não	2	HUE 5 YR 6/7, 1/4	120
RDV12.18.649	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Fundo em pé anelar	Tigela	Servir		Bom	Marcas de fogo	Sim	1	HUE 7.5 YR 6/8	170 (base)
RDV12.18.650	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Fundo em pé anelar	Tigela	Servir		Bom		Não	1	HUE 7.5 YR 6/8	170 (base)
RDV12.18.682	I - Alarg	[008/008a]	5	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Tigela	Servir		Bom	Tipo chacota	Não	5	HUE 7.5 YR 2/8	Aprox. 140
RDV12.18.683	I - Alarg	[008/008a]	2	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Tigela	Servir		Bom	Tipo chacota	Não	0	HUE 7.5 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.765	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Perfil completo	Tigela	Servir		Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 6/8	80

RDV12.18.766	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica não-vidrada	Perfil completo	Tigela	Servir		Bom	Semelhante a 765	Não	2	HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		80, 100
RDV12.18.767	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Tigela	Servir		Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		80
RDV12.18.635	I - Alarg	[030]	6	Cerâmica não-vidrada	Bordos	Tigela de fogo	Cozinhar/servir	Alguns contém aguada	Bom	Semelhante a 686; alguns com marcas de fogo	Não	6	HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Aprox. 160-240
RDV12.18.636	I - Alarg	[030]	8	Cerâmica não-vidrada	Bordos	Tigela de fogo	Cozinhar/servir	Alguns contém aguada	Bom	Semelhante a 686; alguns com marcas de fogo; 2 fragmentos do mesmo indivíduo	Não	7	HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Aprox. 220-240
RDV12.18.659	I - Alarg	[008a]	14	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Tigela de fogo	Cozinhar/servir		Bom	686; 684	Não	11	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Aprox. 140-240
RDV12.18.660	I - Alarg	[008a]	1	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Tigela de fogo	Cozinhar/servir		Bom	686; 684	Não	0	HUE 5 YR 4/8		Não aplica
RDV12.18.661	I - Alarg	[008a]	1	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Tigela de fogo	Cozinhar/servir		Bom	686; 684	Não	0	HUE 5 YR 4/8		Não aplica
RDV12.18.684	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Perfil completo	Tigela de fogo	Cozinhar/servir		Bom	Marcas de fogo	Sim	1	HUE 7.5 YR 4/5		300
RDV12.18.685	I - Alarg	[008]	40	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Tigela de fogo	Cozinhar/servir		Bom	Semelhante a 684; cerca de um terço apresenta marcas de fogo	Não	38	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Aprox. 180-260
RDV12.18.686	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica não-vidrada	Perfil completo	Tigela de fogo	Cozinhar/servir		Bom	Marcas de fogo	Sim	1	HUE 7.5 YR 4/5		220
RDV12.18.687	I - Alarg	[008]	39	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Tigela de fogo	Cozinhar/servir		Bom	Semelhante a 686; cerca de um terço apresenta marcas de fogo	Não	30	HUE 5 YR 4/8, 6/6, 6/7, 8/6, 8/7; HUE 7.5 YR 6/7, 6/8		Aprox. 140-260

RDV12.18.688	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Tigela de fogo	Cozinhar/servir		Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 6/8		160
RDV12.18.689	I - Alarg	[008]	5	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Tigela de fogo	Cozinhar/servir		Bom	Metade com marcas de fogo; semelhante a 688	Não	5	HUE 7.5 YR 2/8, 3/8		Aprox. 160-180
RDV12.18.786	I - Alarg	[008]	2	Cerâmica não-vidrada	Perfil completo	Trempe	Suporte para cozer cerâmica		Bom		Não	2	HUE 7.5 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.793	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Perfil completo	Trempe	Suporte para cozer cerâmica		Bom		Não	1	HUE 7.5 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.617	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Bojo/fundo	Vaso	Colocar plantas		Bom	Furo a meio do fundo do vaso	Sim	1	HUE 5 YR 8/7		140 (base)
RDV12.18.618	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Bojo/fundo	Vaso	Colocar plantas		Bom	Furo a meio do fundo do vaso	Sim	1	HUE 5 YR 8/7		30 (base)
RDV12.18.619	I - Alarg	[030]	3	Cerâmica não-vidrada	Bojo/fundo	Vaso	Colocar plantas		Bom		Não	3	HUE 5 YR 8/7, 4/7		Não aplica
RDV12.18.620	I - Alarg	[030]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Vaso	Colocar plantas		Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		120
RDV12.18.671	I - Alarg	[008a]	1	Cerâmica não-vidrada	Bojo	Vaso	Conter plantas		Bom		Não	1	HUE 5 YR 8/7		Não aplica
RDV12.18.672	I - Alarg	[008a]	1	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Vaso	Conter plantas		Bom		Não	1	HUE 7.5 YR 6/7		120 (base)
RDV12.18.704	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Vaso	Colocar plantas		Bom		Sim	1	HUE 5 YR 6/7		160
RDV12.18.705	I - Alarg	[008]	5	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Vaso	Colocar plantas		Bom	Semelhante a 704	Não	5	HUE 5 YR 6/7, 8/7		Aprox. 120 -240
RDV12.18.706	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica não-vidrada	Bordo	Vaso	Colocar plantas		Bom	Semelhante a 620	Não	1	HUE 5 YR 8/7		100
RDV12.18.707	I - Alarg	[008]	4	Cerâmica não-vidrada	Fundo	Vaso	Colocar plantas		Bom	Semelhante a 617	Não	0	HUE 5 YR 6/7, 8/7		Aprox. 80- 100
RDV12.18.1565	I - Alarg	[008a]	1	Cerâmica não-vidrada	Vertedor	Bule	Cozinha				Não	1	HUE 5 YR 1/5	Sim	Não aplica

10.4.3. Louça

Nº de Inventário	Sondagem	U.E	Nº de fragmentos	Tipo de material	Morfologia	Forma	Função	Decoração	Estado de conservação	Observações	Desenho	NMI	Munsell	Fotografia	Rimchart Diâmetro (mm)
RDV12.18.959	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Caneca	Armazenamento	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; pó de pedra; fundo em pé anelar	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		100 (base)
RDV12.18.960	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo/fundo	Caneca	Armazenamento	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; pó de pedra; caneluras no exterior da peça: quatro junto ao fundo e duas junto ao bordo; fundo em pé anelar	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		80 (base)
RDV12.18.961	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Caneca	Armazenamento	Esmalte estanífero; na face externa, duas linhas concêntricas a azul junto ao bordo abaixo destas, motivos vegetalistas estampados, de cor verde e rosa	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		80
RDV12.18.962	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Caneca	Armazenamento	Esmalte estanífero; na face externa, junto ao fundo, lista negra concêntrica assim desta lista, separado por uma canelura, esmalte castanho	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		100 (base)
RDV12.18.1271	I - Alarg	[034]	1	Louça	Perfil completo	Caneca	Servir	Esmalte estanífero; na face externa, uma paisagem com vegetação e estruturas arquitectónicas desenhado a azul e estampado a manganês	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		90
RDV12.18.1112	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Bordo	Chávena	Armazenamento	Esmalte estanífero; canelura moldada na face externa	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		50
RDV12.18.929	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo/bojo/fundo	Chávena	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		80
RDV12.18.930	I - Alarg	[008]	3	Louça	Bordo/bojo/fundo	Chávena	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; pó de pedra; semelhante a 929	Não	1	HUE 75 YR 1/8		80
RDV12.18.931	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Chávena	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; pó de pedra; semelhante a 929	Não	1	HUE 75 YR 1/8		100
RDV12.18.932	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Chávena	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		40 (base)

RDV12.18.934	I - Alarg	[008]	1	Louça	Asa	Chávena	Servir	Esmalte estanifero	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 1/8		Não aplica
RDV12.18.935	I - Alarg	[008]/[008/008a]	3	Louça	Bojo/arranque de asa	Chávena	Servir	Esmalte estanifero; motivo a castanho no arranque de asa; "transferware"	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 1/8		Não aplica
RDV12.18.936	I - Alarg	[008]	1	Louça	Asa	Chávena	Servir	Esmalte estanifero; motivo verde; "transferware"	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 1/8		Não aplica
RDV12.18.937	I - Alarg	[008]	4	Louça	Bordo/bojo/fundo	Chávena	Servir	Esmalte estanifero; motivos vegetalistas a azul na face interna e externa da peça; "transferware"	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 1/8		60 (base)
RDV12.18.938	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo/bojo/asa	Chávena	Servir	Esmalte castanho/amarelado; motivos fitomórficos sob a forma de ramos a azul	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		60
RDV12.18.939	I - Alarg	[008]	2	Louça	Fundo/bojo	Chávena	Servir	Esmalte estanifero; motivos fitomórficos a azul na face interna e externa; "transferware"	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		80 (base)
RDV12.18.940	I - Alarg	[008]	2	Louça	Fundo/bojo	Chávena	Servir	Esmalte estanifero; motivos fitomórficos a azul na face interna e externa; "transferware"	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		50 (base)
RDV12.18.941	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Chávena	Servir	Esmalte estanifero; motivo fitomórfico a azul na face interna; "transferware"	Bom	Produção fabril; pó de pedra; perfil semelhante a 940	Não	0	HUE 75 YR 1/8		30 (base)
RDV12.18.1101	I - Alarg	[008/008a]	3	Louça	Bordo/bojo	Chávena	Servir	Esmalte estanifero; motivos vegetalistas a azul na face interna e externa da peça; "transferware"	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		80
RDV12.18.1102	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Chávena	Servir	Esmalte estanifero; motivos vegetalistas a azul na face interna e externa da peça; "transferware"	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 1101; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		90
RDV12.18.1103	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Chávena	Servir	Esmalte estanifero; motivos vegetalistas a azul na face interna da peça; "transferware"	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 1101; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		90
RDV12.18.1104	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Chávena	Servir	Esmalte estanifero; motivos vegetalistas a azul na face interna da peça; "transferware"	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 1101; pó de pedra		1	HUE 75 YR 2/8		80
RDV12.18.1105	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Chávena	Servir	Esmalte estanifero; motivos vegetalistas e geometrizantes a	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 1101; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		100

								azul na face interna da peça; "transferware"							
RDV12. 18.1106	I - Alarg	[008/00 8a]	1	Louça	Bordo/bojo	Chávena	Servir	Esmalte estanífero; motivos vegetalistas e geometrizantes a castanho na face interna e externa da peça; "Transferware".	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 1101; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		80
RDV12. 18.1107	I - Alarg	[008/00 8a]	1	Louça	Fundo	Chávena	Servir	Esmalte estanífero; motivos vegetalistas a azul na face interna da peça; "transferware"	Bom	Produção fabril; pé anelar; pó de pedra		0	HUE 75 YR 2/8		60 (base)
RDV12. 18.1108	I - Alarg	[008/00 8a]	4	Louça	Bojo	Chávena	Servir	Esmalte estanífero; motivos vegetalistas a azul na face interna/externa da peça; "transferware"	Bom	Produção fabril; pó de pedra		0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12. 18.1109	I - Alarg	[008/00 8a]	1	Louça	Asa	Chávena	Servir	Esmalte estanífero; duas linhas a verde a ladear elemento vegetalista a castanho	Bom	Produção fabril		0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12. 18.1198	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Chávena	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 928; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 2/8		120
RDV12. 18.1199	I - Alarg	[030]	2	Louça	Fundo	Chávena	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 929; pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12. 18.1200	I - Alarg	[030]	4	Louça	Bojo	Chávena	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 929; pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 2/81		Não aplica
RDV12. 18.1201	I - Alarg	[030]	1	Louça	Fundo	Chávena	Servir	Esmalte estanífero; na face interna paisagem com motivos vegetalistas e uma casa "transferware"	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 929; pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Sim	80
RDV12. 18.1202	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bojo	Chávena	Servir	Esmalte estanífero; face interna com motivos vegetalistas "transferware"	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12. 18.1203	I - Alarg	[030]	2	Louça	Bordo/arranqu e de asa	Chávena	Servir	Esmalte estanífero; na face externa, bordo ondulado com linha concêntrica a amarelo abaixo, linha ondulada a manganês com pontos da mesma cor abaixo, motivo vegetalista a verde no contorno do arranque de asa, traço a amarelo na face interna, motivo fitomórfico concêntrico a manganês peça moldada com caneluras	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		80
RDV12. 18.1205	I - Alarg	[030]	1	Louça	Asa	Chávena	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica

RDV12.18.1254	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Bordo	Chávena	Servir	Esmalte estanífero; na face externa, peça moldada, com os seus elementos vegetalistas pintados a manganês e verde	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		60
RDV12.18.1255	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Bordo	Chávena	Servir	Esmalte estanífero; na face externa, caneluras moldadas	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 929; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 2/8		100
RDV12.18.1266	I - Alarg	[032]	1	Louça	Bojo	Chávena	Servir	Esmalte estanífero; motivos vegetalistas a verde; "transferware"	Bom	Produção fabril	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	Não aplica
RDV12.18.1204	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bojo	Chávena/tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face externa, linha concêntrica a castanho e esponjado da mesma cor	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1256	I - Alarg	[008a]	7	Louça	Perfil completo	Copo	Servir	Esmalte estanífero; na face externa, quatro traços a azul na diagonal	Bom	Manufatura tradicional	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		90
RDV12.18.1257	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Bojo	Copo	Servir	Esmalte estanífero; na face externa, motivo fitomórfico a manganês	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 1256	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.882	I - Alarg	[008]	1	Louça	Perfil completo	Covilhete	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional; fundo em pé anelar	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		140
RDV12.18.883	I - Alarg	[008]	5	Louça	Perfil completo	Covilhete	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional; fundo em pé anelar; semelhante a 882	Não	5	HUE 75 YR 2/8		120-140
RDV12.18.884	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo/bojo/fundo	Covilhete	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional; fundo em pé anelar; semelhante a 882	Não	1	HUE 75 YR 2/8		120
RDV12.18.885	I - Alarg	[008]	10	Louça	Bordo	Covilhete	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 882	Não	5	HUE 75 YR 2/8		120-140
RDV12.18.1057	I - Alarg	[008/008a]	15	Louça	Bordo/perfil completo	Covilhete	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; semelhante a 882	Não	12	HUE 75 YR 2/8		120-140
RDV12.18.1058	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Fundo	Covilhete	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; semelhante a 882	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1175	I - Alarg	[030]	1	Louça	Perfil completo	Covilhete	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		150
RDV12.18.1176	I - Alarg	[030]	1	Louça	Perfil completo	Covilhete	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		110
RDV12.18.1177	I - Alarg	[030]	6	Louça	Bordo/fundo	Covilhete	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 882	Não	3	HUE 75 YR 2/8		Aprox 120

RDV12.18.1178	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Covilhete	Servir	Esmalte estânico	Bom	Produção fabril; semelhante a 882	Não	1	HUE 75 YR 2/8	140
RDV12.18.1250	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Bordo	Covilhete	Servir	Esmalte estânico	Bom	Produção fabril; semelhante a 882	Não	1	HUE 75 YR 2/8	190
RDV12.18.955	I - Alarg	[008]	1	Louça	Perfil completo	Especieiro/salseira	Servir	Esmalte estânico	Bom	Manufatura tradicional	Sim	1	HUE 5 YR 8/7	85
RDV12.18.956	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo/bojo	Especieiro/salseira	Servir	Esmalte estânico na face interna	Bom	Manufatura tradicional	Sim	1	HUE 75 YR 2/8	30 (base)
RDV12.18.1127	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Perfil completo	Especieiro/salseira	Servir	Esmalte estânico;	Bom	Produção fabril; semelhante a 955	Não	2	HUE 75 YR 2/8; HUE 75 YR 2/8	80
RDV12.18.1129	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Base	Base de estatueta	Indeterminado	Esmalte estânico	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.977	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo/bojo/arranque de asa	Galheteiro	Servir	Esmalte estânico; na superfície externa, junto ao bordo, linha ondulada concêntrica a azul abaixo desta, motivos vegetalista da mesma cor	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8	Aprox 30
RDV12.18.984	I - Alarg	[008]	1	Louça	Arranque de asa	Galheteiro	Servir	Esmalte estânico; dois traços a azul abaixo do arranque de asa	Bom	Produção fabril; arranque de asa semelhante a 977	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.980	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo/bojo	Indeterminado	Servir	Esmalte estânico; linha ondulada e motivos vegetalista a azul	Bom	Produção fabril; possivelmente pertencente a um conjunto, com o 977, 978 e 979		1	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.989	I - Alarg	[008]	47	Louça	Bojo	Indeterminado	Servir	Esmalte estânico	Bom	Manufatura tradicional	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.990	I - Alarg	[008]	50	Louça	Bojo	Indeterminado	Servir	Esmalte estânico	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8; 3/8	Não aplica
RDV12.18.991	I - Alarg	[008]	11	Louça	Bojo	Indeterminado	Servir	Esmalte estânico azul	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8; 3/8	Não aplica
RDV12.18.992	I - Alarg	[008]	3	Louça	Bojo	Indeterminado	Servir	Esmalte estânico amarelo	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.1128	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Base	Indeterminado	Indeterminado	Esmalte estânico	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8	100 (base)

RDV12.18.1139	I - Alarg	[008/008a]	93	Louça	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Esmalte estaniífero/azulado/amarelado	Bom	Produção fabril e tradicional	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1220	I - Alarg	[030]	51	Louça	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Esmalte estaniífero/azulado/amarelado	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1268	I - Alarg	[032]	1	Louça	Indeterminado	Indeterminado	Indeterminado	Esmalte estaniífero; peça moldada e com pequenos furos; pintada a verde e rosa	Bom	Produção fabril	Não	1	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.982	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Jarro	Servir	Esmalte estaniífero; esponjado a azul na face interna e externa	Bom	Produção fabril; bico do jarro	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	Não aplica
RDV12.18.983	I - Alarg	[008]	4	Louça	Asa/arranque de asa	Jarro	Servir	Esmalte estaniífero	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.981	I - Alarg	[008]	5	Louça	Asa	Jarro	Servir	Esmalte estaniífero; motivos vegetalistas a azul	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.985	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo/bojo	Jarro	Servir	Esmalte estaniífero; motivos vegetalistas a castanho, "transferware"	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 1/8	Sim	Aprox 120
RDV12.18.1212	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Jarro	Servir	Esmalte estaniífero; motivo fitomórfico a azul	Bom	Produção fabril; semelhante a 982; bico do jarro	Não	1	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.945	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Penico	Higiene	Esmalte estaniífero	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		190
RDV12.18.946	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Penico	Higiene	Sem esmalte (erodido)	Bom	Produção fabril; semelhante a 945	Não	1	HUE 75 YR 2/8		180
RDV12.18.947	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Penico	Higiene	Esmalte estaniífero; linha concêntrica a azul junto ao bordo, na face interna da peça	Bom	Produção fabril; semelhante a 945	Não	1	HUE 75 YR 2/8		190
RDV12.18.948	I - Alarg	[008]/[030]	2	Louça	Bordo	Penico	Higiene	Esmalte estaniífero azulado	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.949	I - Alarg	[008]/[030]	2	Louça	Bordo	Penico	Higiene	Esmalte estaniífero azulado	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.950	I - Alarg	[008]	3	Louça	Bordo	Penico	Higiene	Esmalte estaniífero azulado	Bom	Produção fabril; semelhante a 949	Não	1	HUE 75 YR 2/8		190
RDV12.18.951	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Penico	Higiene	Esmalte estaniífero	Bom	Produção fabril; semelhante a 949	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.952	I - Alarg	[008]/[030]	2	Louça	Bordo/bojo	Penico	Higiene	Esmalte estaniífero amarelado	Bom	Produção fabril; semelhante a 949	Não	1	HUE 75 YR 2/8		190

RDV12.18.953	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo/arranque de asa	Penico	Higiene	Esmalte estanifero	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		220
RDV12.18.954	I - Alarg	[008]	1	Louça	Asa	Penico	Higiene	Esmalte estanifero; motivos vegetalistas sob a azul	Bom	Produção fabril	Sim	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1117	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Bordo/bojo	Penico	Higiene	Esmalte estanifero;	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		180
RDV12.18.1118	I - Alarg	[008/008a]	7	Louça	Bordo	Penico	Higiene	Esmalte estanifero	Bom	Produção fabril; semelhante a 949	Não	5	HUE 75 YR 2/8		180-200
RDV12.18.1119	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Penico	Higiene	Esmalte estanifero; na face interna, linha azul concêntrica junto ao bordo	Bom	Produção fabril; semelhante a 949	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1120	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Penico	Higiene	Esmalte estanifero; na face interna da peça, motivo fitomórfico a azul	Bom	Produção fabril; semelhante a 945	Não	1	HUE 75 YR 2/8		220
RDV12.18.1206	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Penico	Higiene	Esmalte estanifero	Bom	Produção fabril; semelhante a 953; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1207	I - Alarg	[030]	3	Louça	Bordo	Penico	Higiene	Esmalte estanifero	Bom	Produção fabril; semelhante a 949	Não	3	HUE 75 YR 2/8		Aprox200
RDV12.18.1208	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Penico	Higiene	Esmalte estanifero; junto ao bordo, banda e linha concêntrica a azul	Bom	Produção fabril; semelhante a 949	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1209	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Penico	Higiene	Esmalte estanifero; na face interna, duas linhas concêntricas a azul junto ao bordo	Bom	Produção fabril; semelhante a 945	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1210	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Penico	Higiene	Esmalte estanifero; na face interna, linha ondulada concêntrica a azul junto ao bordo	Bom	Produção fabril; semelhante a 945	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1211	I - Alarg	[030]	4	Louça	Asa/arranque de asa	Penico	Higiene	Esmalte estanifero/azulado	Bom	Produção fabril; semelhante a 954	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.918	I - Alarg	[008]/[030]	4	Louça	Fundo	Penico	Higiene	Esmalte estanifero	Bom	Produção fabril; pequeno furo no pé anelar; (1)[008](3)[030]	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		130 (base)
RDV12.18.919	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Penico	Higiene	Esmalte estanifero azulado	Bom	Produção fabril; fundo liso espessado	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		140 (base)
RDV12.18.1121	I - Alarg	[008/008a]	7	Louça	Asa/arranque de asa	Penico/jarro	Higiene/Servir	Esmalte estanifero	Bom	Produção fabril; asa em fita	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica

RDV12.18.970	I - Alarg	[008]/[08/008a]	3	Louça	Bordo/bojo	Pote de farmácia	Armazenamento	Esmalte estanífero; oito linhas concêntricas a azul na face externa da peça e duas bandas concêntricas a amarelo	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		60
RDV12.18.971	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Pote de farmácia	Armazenamento	Esmalte estanífero; linhas concêntricas a azul junto ao bordo e decoração esponjada da mesma cor, na face externa da peça	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 970	Não	1	HUE 75 YR 2/8		80
RDV12.18.972	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Pote de farmácia	Armazenamento	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 970	Não	1	HUE 75 YR 2/8		80
RDV12.18.1110	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Fundo	Pote de farmácia	Armazenamento	Esmalte estanífero; na face externa, linha a laranja e manganês junto ao fundo	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		80 (base)
RDV12.18.1111	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Pote de farmácia	Armazenamento	Esmalte estanífero azul	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		100
RDV12.18.1215	I - Alarg	[030]	1	Louça	Fundo	Pote de farmácia	Armazenamento	Esmalte estanífero; na face externa, duas linhas concêntricas a laranja e uma azul	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		80 (base)
RDV12.18.1216	I - Alarg	[030]	1	Louça	Fundo	Pote de farmácia	Armazenamento	Esmalte estanífero; na face externa, banda e linha concêntrica a manganês	Bom	Produção fabril; semelhante a 1215	Não	1	HUE 75 YR 2/8		80 (base)
RDV12.18.1252	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Bojo	Pote de farmácia	Armazenamento	Esmalte estanífero; na face externa, duas linhas concêntricas a azul	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1267	I - Alarg	[032]	1	Louça	Fundo	Pote de farmácia	Armazenamento	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; semelhante a 959; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 2/8		50 (base)
RDV12.18.957	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Pote de farmácia	Armazenamento	Esmalte estanífero; na face externa, na porção conservada, três linhas concêntricas a manganês, no bojo	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		60 (base)
RDV12.18.958	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Pote de farmácia	Armazenamento	Esmalte amarelo; na face externa, risca concêntrica a castanho	Bom	Produção fabril; canelura no exterior da peça, no bojo, junto ao fundo	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		80 (base)
RDV12.18.1217	I - Alarg	[030]	1	Louça	Base/bojo	Pote de farmácia (Tampa)	Armazenamento	Esmalte estanífero; na face exterior, duas linhas concêntricas a manganês e motivos fitomórficos da mesma cor	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante 965	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	120 (base)
RDV12.18.1218	I - Alarg	[030]	2	Louça	Base/bojo	Pote de farmácia (Tampa)	Armazenamento	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 963; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	90 (base)

RDV12.18.963	I - Alarg	[008]	1	Louça	Base/bojo	Pote de farmácia (Tampa)	Armazenamento	Esmalte estanífero; esmalte castanho na face externa da parte superior da peça	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		60 (base)
RDV12.18.964	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bojo	Pote de farmácia (Tampa)	Armazenamento	Esmalte estanífero; esmalte castanho	Bom	Produção fabril; pó de pedra; semelhante a 963; possivelmente pertencente a 962	Não	1	HUE 75 YR 1/8		Indeterminado
RDV12.18.965	I - Alarg	[008]	1	Louça	Base/bojo	Pote de farmácia (Tampa)	Armazenamento	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		120 (base)
RDV12.18.966	I - Alarg	[008]	1	Louça	Base/bojo	Pote de farmácia (Tampa)	Armazenamento	Esmalte estanífero; linha concêntrica a azul junto à aba da tampa, juntamente com outros motivos fitomórficos da mesma cor	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 965	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	30 (base)
RDV12.18.967	I - Alarg	[008]	1	Louça	Base/bojo	Pote de farmácia (Tampa)	Armazenamento	Esmalte estanífero; linha concêntrica a azul na aba da tampa; motivo vegetalista pintado a azul, no bojo acima da aba	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		80 (base)
RDV12.18.968	I - Alarg	[008]/[030]	1	Louça	Base/bojo	Pote de farmácia (Tampa)	Armazenamento	Esmalte estanífero; na face externa, linha e banda concêntrica a azul, assim como outros motivos fitomórficos sob a forma de traços	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 967	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	70 (base)
RDV12.18.1123	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Base/bojo	Pote de farmácia (Tampa)	Armazenamento	Esmalte estanífero; na aba, banda concêntrica a amarelo juntamente com duas linhas concêntricas a castanho acima, esmalte verde	Bom	Produção fabril; semelhante a 967	Não	1	HUE 75 YR 2/8		80 (base)
RDV12.18.1124	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Base/bojo	Pote de farmácia (Tampa)	Armazenamento	Esmalte estanífero; na aba, duas linhas concêntricas a azul	Bom	Produção fabril; semelhante a 967	Não	1	HUE 75 YR 2/8		80 (base)
RDV12.18.1126	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Bordo/bojo	Potinho	Servir	Esmalte estanífero; paisagem com motivos vegetalistas e arquitetónicos a castanho; "transferware"	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	60
RDV12.18.973	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo/bojo	Potinho	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		80
RDV12.18.1113	I - Alarg	[008/008a]	3	Louça	Bordo	Potinho	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril, semelhante a 973	Não	2	HUE 75 YR 2/8		80, 120
RDV12.18.1114	I - Alarg	[008/008a]	3	Louça	Bordo	Potinho	Servir	Esmalte estanífero azul	Bom	Produção fabril, semelhante a 973	Não	2	HUE 75 YR 2/8		60

RDV12.18.1115	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Potinho	Servir	Esmalte estaniífero; na face externa, linhas concêntricas a azul	Bom	Produção fabril, semelhante a 970	Não	1	HUE 75 YR 2/8	60
RDV12.18.1213	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Potinho	Servir	Esmalte estaniífero	Bom	Produção fabril; semelhante a 973	Não	1	HUE 75 YR 2/8	80
RDV12.18.1214	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Potinho	Servir	Esmalte estaniífero; na face interna, banca concêntrica a azul junto ao bordo na face externa, linha concêntrica a azul	Bom	Produção fabril; semelhante a 973	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Aprox80
RDV12.18.1251	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Bordo	Potinho	Servir	Esmalte estaniífero	Bom	Produção fabril; semelhante a 973	Não	1	HUE 75 YR 2/8	80
RDV12.18.795	I - Alarg	[008]	1	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; risca azul junto ao bordo e duas junto ao fundo, com espirar no centro da peça	Bom	Manufatura tradicional	Sim	1	HUE 75 YR 2/8	200
RDV12.18.796	I - Alarg	[008]	9	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; risca azul junto ao bordo e duas junto ao fundo	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 795	Não	9	HUE 75 YR 2/8	(8)200; (1)340
RDV12.18.797	I - Alarg	[008]	15	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; risca azul junto ao bordo	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 795	Não	14	HUE 75 YR 2/8	Aprox 200
RDV12.18.798	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; risca azul junto ao bordo, juntamente com outros apontamentos a azul	Bom	Manufatura tradicional	Sim	1	HUE 75 YR 2/8	200
RDV12.18.799	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; risca azul junto ao bordo, juntamente com outros apontamentos a azul	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 798	Não	2	HUE 75 YR 2/8	200
RDV12.18.800	I - Alarg	[008]	19	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; duas riscas cor azul junto ao fundo; alguns com espirar no centro da peça	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 795	Não	0	HUE 75 YR 2/8, 3/8	Não aplica
RDV12.18.801	I - Alarg	[008]	2	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; duas linhas concêntricas a azul junto ao bordo, junto a outra linha ondulada; uma linha concêntrica junto ao fundo	Bom	Manufatura tradicional	Sim	1	HUE 75 YR 2/8	200
RDV12.18.802	I - Alarg	[008]	3	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; duas linhas concêntricas a azul no bordo/bojo, com decoração fitomórfica de motivos vegetalistas no bojo	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 795	Não	1	HUE 75 YR 2/8	240
RDV12.18.803	I - Alarg	[008]/[008/008a]	2	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; duas linhas concêntricas a manganês no bordo, juntamente com	Bom	Manufatura tradicional	Sim	1	HUE 75 YR 2/8	220

								decoração fitomórfica sob a forma de pétalas, repetidas							
RDV12.18.804	I - Alarg	[008]	4	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; duas linhas concêntricas a manganês no bordo, juntamente com decoração fitomórfica sob a forma de pétalas, repetidas	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 803	Não	3	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.805	I - Alarg	[008]	4	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; uma linhas concêntricas a manganês no bordo	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 803	Não	4	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.806	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; duas linhas concêntricas a manganês no bordo, com pontos da mesma cor equidistantes entre si	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 803	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	220
RDV12.18.807	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; uma linhas concêntricas a manganês no bordo	Bom	Manufatura tradicional	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		260
RDV12.18.808	I - Alarg	[008]	6	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; uma ou duas linhas concêntricas de cor manganês junto ao fundo	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 795	Não	0	HUE 75 YR 2/8, 3/8		Não aplica
RDV12.18.809	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; duas linhas concêntricas de cor manganês junto ao fundo, com possível motivo de uma espiga, a azul, ao centro	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 795	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Sim	Não aplica
RDV12.18.810	I - Alarg	[008]	2	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivos fitomórficos a azul no centro	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 795	Não	0	HUE 75 YR 2/8, 3/8		Não aplica
RDV12.18.811	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo/bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linhas concêntricas azuis e manganês, com motivo de contas, da mesma cor	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 795	Não	2	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.812	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 795	Não	2	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.813	I - Alarg	[008]/[08/008a]	2	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; letras "SP" a azul)	Bom	Manufatura tradicional	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	Não aplica
RDV12.18.814	I - Alarg	[008]	21	Louça	Fundo/bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional	Não	0	HUE 75 YR 2/8, 3/8		Não aplica

RDV12.18.815	I - Alarg	[008]/[08/008a]	3	Louça	Bordo/bojo/fundo	Prato	Servir	Esmalte castanho, castanho claro e verde; decoração sob a forma de manchas	Bom	Manufatura tradicional	Não	1	HUE 75 YR 3/8	Sim	260
RDV12.18.816	I - Alarg	[008]/[08/008a]	6	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estânico; esmalte castanho e verde; decoração sob a forma de manchas	Bom	Manufatura tradicional	Sim	1	HUE 25 YR 8/7		210
RDV12.18.817	I - Alarg	[008]	4	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estânico; bordo com linha concêntrica a amarelo e tracejado a manganês; fundo com linha concêntrica a azul	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 25 YR 8/7		210
RDV12.18.818	I - Alarg	[008]/[030]/[008/008a]	8	Louça	Bordo/bojo/fundo	Prato	Servir	Esmalte estânico; linha concêntrica amarela junto ao bordo; motivos fitomórficos sob a forma de ramos; linhas concêntricas verdes e amarelas no bojo e fundo, com decoração esponjada a castanho entre estas	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8		260
RDV12.18.819	I - Alarg	[008]/[08/008a]	4	Louça	Bordo/bojo/fundo	Prato	Servir	Esmalte estânico; linhas/bandas concêntricas junto ao bordo de cor castanha, laranja e amarelo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 3/8	Sim	200
RDV12.18.820	I - Alarg	[008]	3	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estânico; banda amarela e linha castanha concêntrica junto ao bordo; decoração com motivos vegetalista	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	200
RDV12.18.821	I - Alarg	[008]/[08/008a]	4	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estânico; banda amarela concêntrica e linha castanha ondulada junto ao bordo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817; (2)[008/008a]/(1)[008]	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	200
RDV12.18.822	I - Alarg	[008]	5	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estânico; bandas e linhas concêntricas amarelas e castanhas; um indivíduo com motivo vegetalista	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	5	HUE 75 YR 2/8		200, 210
RDV12.18.823	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo/bojo	Prato	Servir	Esmalte estânico; duas bandas, amarela e azul, junto ao bordo, com linhas direitas e onduladas junto ao bordo, decoração vegetalista a amarelo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	210
RDV12.18.824	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estânico; linha castanha, concêntrica junto ao bordo; banda amarela concêntrica no bojo, encimada por motivos florais desenhados a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	220

RDV12.18.825	I - Alarg	[008]	3	Louça	Perfil completo/bord o	Prato	Servir	Esmalte estanífero; decoração sob a forma de linhas direitas concêntricas, uma linha ondulada e pontos, a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817; colagem entre fragmentos	Não	2	HUE 75 YR 2/8	Sim	Aprox 240
RDV12.18.826	I - Alarg	[008]	4	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha ondulada e outra direita, concêntricas, junto ao bordo, de cor azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817; colagem entre fragmentos	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	220
RDV12.18.827	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	2	HUE 75 YR 2/8		210, 220
RDV12.18.828	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; decoração sob a forma de linhas direitas concêntricas, uma linha ondulada e pontos, a azul por baixo, motivos vegetalistas desenhados,	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	210
RDV12.18.829	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; duas linhas a azul, concêntricas, junto ao bordo entre estas linhas, existem motivos fitomórficos sob a forma de pontos e cruzeiros	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8		210
RDV12.18.830	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; decoração sob a forma de linhas direitas concêntricas, uma linha ondulada e pequeno tracejado, a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	210
RDV12.18.831	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; duas linhas concêntricas de cor azul, junto ao bordo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	200
RDV12.18.832	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; preenchido a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	200
RDV12.18.833	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivo fitomórfico a azul recortado; imitação de "shell edgeware"	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	2	HUE 75 YR 2/8		200, 220
RDV12.18.834	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; bordo ondulado; esponjado a castanho junto ao bordo	Bom	Produção fabril	Não	1	HUE 75 YR 2/8		Aprox 200
RDV12.18.835	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; bordo ondulado; decoração sob a forma de banda azul e outros motivos fitomórficos	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 1038	Não	1	HUE 75 YR 2/8		Aprox 200

RDV12.18.836	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; banda concêntrica amarela junto ao bordo e motivos vegetalistas estampados a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8		Aprox 210
RDV12.18.837	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; banda concêntrica amarela junto ao bordo e motivos vegetalistas estampados a verde	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	2	HUE 75 YR 2/8	Sim	Aprox 210; 220
RDV12.18.838	I - Alarg	[008]	1	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; bordo com linha manganês concêntrica, seguida de uma banda amarela concêntrica, decoração vegetalista a verde sob a forma de ramos; linhas concêntricas a manganês no fundo	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		190
RDV12.18.839	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 838	Não	2	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.840	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linhas a amarelo e castanho, como motivos florais a verde bordo ondulado	Bom	Produção fabril	Não	1	HUE 75 YR 2/8		Indeterminado
RDV12.18.841	I - Alarg	[008]	9	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817/838	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.842	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.843	I - Alarg	[008]	4	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linhas a azul, concêntricas	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817/838	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.844	I - Alarg	[008]	7	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; decoração sobre a forma de linhas e bandas a azul, manganês e amarelo	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8, 3/8		Não aplica
RDV12.18.845	I - Alarg	[008]	6	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; decorações vegetalistas desenhadas a azul e castanho linhas concêntricas a azul, manganês e amarelo	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8, 3/8		Não aplica
RDV12.18.846	I - Alarg	[008]/[008a]	4	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha concêntrica a azul; decoração com motivos vegetalistas desenhados a azul	Bom	Produção fabril; (2)[008]; 2[008a]	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica

RDV12. 18.847	I - Alarg	[008]	2	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero esverdeado; linha concêntrica a manganês no bordo; motivo vegetalista desenhado no centro do fundo a verde	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 3/8		Não aplica
RDV12. 18.848	I - Alarg	[008]	6	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817/838	Não	0	HUE 75 YR 2/8, 3/8		Não aplica
RDV12. 18.849	I - Alarg	[008]	3	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linhas concêntricas a azul e manganês/ motivos vegetalistas desenhados, a azul e manganês	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817/838	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12. 18.850	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; diversos motivos a azul	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12. 18.851	I - Alarg	[008]	3	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivos vegetalistas estampados a azul	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12. 18.852	I - Alarg	[008]	25	Louça	Bojo/fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; diversas decorações sob a forma de motivos vegetalistas desenhados, estampados e esponjados a azul, castanho, manganês, verde e amarelo	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8, 3/8		Não aplica
RDV12. 18.853	I - Alarg	[008]/[08/008a]	7	Louça	Bordo/bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivos vegetalistas diversos a azul; "transferware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra; bordo ondulado; (4) [008/008a] (3) [008]	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		Aprox 210
RDV12. 18.854	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo/bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivos vegetalistas diversos a azul; "transferware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra; bordo ondulado; perfil semelhante a 853	Não	1	HUE 75 YR 1/8	Sim	Aprox 210
RDV12. 18.855	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivos vegetalistas e arquitectónico diversos a negro; "transferware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra; perfil semelhante a 853	Não	1	HUE 75 YR 1/8	Sim	Aprox 210
RDV12. 18.856	I - Alarg	[008]/[08/008a]	2	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivos geométricos diversos a azul; "transferware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		Aprox 210
RDV12. 18.857	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; decorações a negro de motivos vegetalistas e geométricos; "transferware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra; perfil semelhante a 853	Não	1	HUE 75 YR 1/8	Sim	Indeterminado
RDV12. 18.858	I - Alarg	[008]/[08/008a]	5	Louça	Bordo/bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; decoração de motivos vegetalistas de cor roxa; "transferware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra; semelhante a 853; (2)[008](3)[008/008a]	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	Aprox 210

RDV12.18.859	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; motivos vegetalistas a verde; na face externa da peça, símbolo de uma âncora (louça de Sacavém), a verde	Bom	Produção fabril em pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 1/8		Indeterminado
RDV12.18.860	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; motivos geométricos diversos a castanho; "transferware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 2/8		Indeterminado
RDV12.18.861	I - Alarg	[008]	4	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; decoração a azul junto ao bordo sob a forma de "shell edgeware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra; colagem entre fragmentos; semelhante a 1166	Não	3	HUE 75 YR 2/8	Sim	Aprox 200, 220
RDV12.18.862	I - Alarg	[008]/[030]	11	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; "creamware", bordo ondulado	Bom	Produção fabril em pó de pedra; marca: "wedgwood" no fundo, externo; (4)[030] (7)[008]	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		240
RDV12.18.864	I - Alarg	[008]	2	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; "creamware", bordo ondulado	Bom	Produção fabril em pó de pedra; fragmentos sem colagem	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		Aprox240
RDV12.18.865	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; "creamware", bordo ondulado	Bom	Produção fabril em pó de pedra; fragmentos sem colagem; semelhante a 864	Não	1	HUE 75 YR 1/8		Aprox240
RDV12.18.866	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; "creamware", bordo ondulado	Bom	Produção fabril em pó de pedra; fragmentos sem colagem; semelhante a 864	Não	1	HUE 75 YR 1/8		Aprox240
RDV12.18.867	I - Alarg	[008]	6	Louça	Bordo/bojo/fundo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; "creamware", bordo ondulado	Bom	Produção fabril em pó de pedra; fragmentos sem colagem; semelhante a 864	Não	1	HUE 75 YR 1/8		Aprox240
RDV12.18.868	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; "creamware", bordo ondulado	Bom	Produção fabril em pó de pedra; fragmentos sem colagem; semelhante a 864	Não	1	HUE 75 YR 1/8		Aprox240
RDV12.18.869	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; "creamware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra	Não	2	HUE 75 YR 1/8		Indeterminado
RDV12.18.870	I - Alarg	[008]	3	Louça	Bordo/bojo/fundo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; "creamware", bordo ondulado com dois sulcos junto a este	Bom	Produção fabril em pó de pedra; fragmentos sem colagem; semelhante a 864	Não	1	HUE 75 YR 1/8		Aprox240
RDV12.18.871	I - Alarg	[008]	5	Louça	Bordo/bojo/fundo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; "creamware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra; semelhante a 1053/1054	Não	1	HUE 75 YR 1/8		Aprox240
RDV12.18.872	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; "creamware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra; semelhante a 1053/1054	Não	1	HUE 75 YR 1/8		Aprox240
RDV12.18.873	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; "creamware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra; semelhante a 1053/1054	Não	1	HUE 75 YR 1/8		Aprox220

RDV12.18.874	I - Alarg	[008]	13	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; "creamware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra; pé anelar semelhante a 863/864	Não	0	HUE 75 YR 1/8		Não aplica
RDV12.18.875	I - Alarg	[008]	4	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; "creamware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra; semelhante a 1053/1054	Não	0	HUE 75 YR 1/8		Não aplica
RDV12.18.876	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; "creamware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra; pequena marca de fabricante na face externa da peça	Não	0	HUE 75 YR 1/8		Não aplica
RDV12.18.877	I - Alarg	[008]	6	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; "creamware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 1/8		Não aplica
RDV12.18.878	I - Alarg	[008]	10	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; "creamware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 1/8		Não aplica
RDV12.18.879	I - Alarg	[008]/[08/008a]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; "creamware", bordo ondulado; decoração moldada sob a forma de canelunas junto ao bordo	Bom	Produção fabril em pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 1/8		Aprox240
RDV12.18.880	I - Alarg	[008]/[08a]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; "creamware", bordo ondulado; decoração moldada sob a forma de caneluras junto ao bojo e bordo "pearlware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 1/8		Aprox240
RDV12.18.881	I - Alarg	[008]	3	Louça	Bordo/bojo	Prato	Servir	Esmalte castanho/verde, decoração moldada tipo "whieldon ware or tortoiseshell ware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 1/8		Indeterminado
RDV12.18.987	I - Alarg	[008]/[08a]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face externa duas linhas concêntricas a negro junto ao bordo entre estas, motivos geométricos sob a forma de retângulos a negro, sendo alguns moldados à peça abaixo, banda concêntrica a castanho	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		160
RDV12.18.993	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna linha concêntrica a azul junto ao bordo; motivos fitomórficos a azul abaixo; duas linhas concêntricas a azul junto ao fundo	Bom	Manufatura tradicional	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		180
RDV12.18.994	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna linha concêntrica a azul junto ao bordo motivos fitomórficos a azul e manganês abaixo	Bom	Manufatura tradicional	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		180

RDV12.18.995	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna linha concêntrica a azul junto ao bordo duas linhas concêntricas a azul junto ao fundo	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 795	Não	2	HUE 75 YR 2/8		200; 160
RDV12.18.996	I - Alarg	[008/008a]	19	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna linha concêntrica a azul junto ao bordo	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 795	Não	17	HUE 75 YR 2/8		Aprox 160-220
RDV12.18.997	I - Alarg	[008/008a]	6	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, linha concêntrica a manganês junto ao bordo	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 795	Não	6	HUE 75 YR 2/8		180-200
RDV12.18.998	I - Alarg	[008/008a]	4	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, duas linhas concêntricas a manganês no bordo, juntamente com decoração fitomórfica sob a forma de pétalas, repetidas	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 803	Não	2	HUE 75 YR 2/8		180; 200
RDV12.18.999	I - Alarg	[008/008a]	3	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linhas concêntricas a manganês junto ao bordo	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 807	Não	2	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1000	I - Alarg	[008/008a]	3	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linhas concêntricas a azul junto ao bordo e motivos fitomórficos a azul/manganês	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 807	Não	3	HUE 75 YR 2/8		180
RDV12.18.1001	I - Alarg	[008/008a]	28	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; duas riscas cor azul junto ao fundo; alguns com espirar no centro da peça	Bom	Manufatura tradicional	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1002	I - Alarg	[008/008a]	7	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1003	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; duas linhas concêntricas a manganês	Bom	Manufatura tradicional	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1004	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha a manganês junto ao bordo; motivos fitomórficos a azul e manganês no bojo, na face interna	Bom	Manufatura tradicional, perfil semelhante a 994	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	160
RDV12.18.1005	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; junto ao bordo motivo fitomórfico a azul recortado; imitação de "shell edgeware"	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		200

RDV12.18.1006	I - Alarg	[008/008a]	7	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; junto ao bordo motivo fitomórfico a azul recortado; imitação de "shell edgeware"	Bom	Produção fabril; semelhante a 1005	Não	6	HUE 75 YR 2/8; 3/8		180;200
RDV12.18.1007	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; bordo ondulado; junto ao bordo motivo fitomórfico a azul recortado; imitação de "shell edgeware"	Bom	Produção fabril	Não	1	HUE 75 YR 2/8		Indeterminado
RDV12.18.1008	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; bordo ondulado; linha azul junto ao bordo; elemento vegetalista no bojo	Bom	Produção fabril	Não	1	HUE 75 YR 2/8		Indeterminado
RDV12.18.1009	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; bordo ondulado; banda esponjada a azul junto ao bordo	Bom	Produção fabril	Não	1	HUE 75 YR 2/8		Indeterminado
RDV12.18.1010	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; bordo ondulado; elementos vegetalistas e fitomórficos a verde e manganês	Bom	Produção fabril	Não	1	HUE 75 YR 2/8		Indeterminado
RDV12.18.1011	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; decoração sob a forma de linhas direitas concêntricas, uma linha ondulada e pequeno tracejado, a azul	Bom	Produção fabril; semelhante a 830; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8		300
RDV12.18.1012	I - Alarg	[008/008a]	3	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; duas linhas a azul, concêntricas, junto ao bordo entre estas linhas, existem motivos fitomórficos soba forma de traços e cruces	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	2	HUE 75 YR 2/8		220
RDV12.18.1013	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha ondulada e outra direita, concêntricas, junto ao bordo, de cor azul	Bom	Produção fabril; semelhante a 826; perfil semelhante a 817	Não	2	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1014	I - Alarg	[008/008a]	3	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; decoração sob a forma de linhas direitas concêntricas, uma linha ondulada e pontos, a azul	Bom	Produção fabril; semelhante a 825; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8		260
RDV12.18.1015	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha concêntrica junto ao bordo; linha azul torcida abaixo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1016	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; decoração sob a forma de linhas concêntricas, linhas cruzadas e	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	200

								pontos, a azul abaixo, motivos vegetalistas							
RDV12.18.1017	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; banda concêntrica a azul junto ao bordo abaixo, linhas direitas e onduladas concêntricas a azul; traços cruzados e outros elementos a azul	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1018	I - Alarg	[008/008a]	6	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linhas/bandas concêntricas junto ao bordo de cor azul; decorações fitomórficas/vegetalistas sob a forma de ramos, folhas, traços e pontos	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817 e 838	Não	5	HUE 75 YR 2/8		Aprox 200
RDV12.18.1019	I - Alarg	[008/008a]	4	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha concêntrica a azul junto aos bordos motivos vegetalistas estampados abaixo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817 e 838	Não	4	HUE 75 YR 2/8		Aprox 180-200
RDV12.18.1020	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivo vegetalista desenhado a azul ao lado motivo vegetalista estampado a verde e rosa	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	220
RDV12.18.1021	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; banda amarela concêntrica junto ao bordo abaixo, elementos vegetalistas estampados a laranja e verde	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	200
RDV12.18.1022	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha amarela e verde concêntrica junto ao bordo abaixo, padrão em "s" estampado a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 838	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	220
RDV12.18.1023	I - Alarg	[008/008a]	4	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivos vegetalistas desenhados e estampados a azul, castanho, verde, manganês e amarelo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 838	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	180
RDV12.18.1024	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linhas/bandas concêntricas a verde, amarelo e azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 838	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	180
RDV12.18.1025	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linhas concêntricas em azul, laranja e manganês	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 838	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	180
RDV12.18.1026	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha concêntrica a azul junto ao bordo abaixo linhas concêntricas a manganês,	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 838	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	190

								ladeando banda concêntrica a azul								
RDV12.18.1027	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linhas concêntricas a manganês ladeando banda concêntrica a azul abaixo, elemento fitomórfico a castanho sobre amarelo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	220	
RDV12.18.1028	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha concêntrica a azul junto ao bordo abaixo, esmalte amarelo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 838	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	180	
RDV12.18.1029	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; bordo com linha concêntrica a amarelo e tracejado a manganês;	Bom	Produção fabril; semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200	
RDV12.18.1030	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha concêntrica a laranja e amarelo junto ao bordo abaixo elemento fitomórfico a verde	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 838	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	190	
RDV12.18.1031	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha concêntrica a azul junto ao bordo abaixo, elemento vegetalista a verde	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 838	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200	
RDV12.18.1032	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha a castanho junto ao bordo abaixo, elementos vegetalistas a verde claro e laranja	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 838	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200	
RDV12.18.1033	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha castanha concêntrica junto ao bordo e abaixo, banda amarela abaixo destas, elemento vegetalista a castanho	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 838	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	200	
RDV12.18.1034	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linhas concêntricas a verde claro e manganês junto ao bordo elementos vegetalistas a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 838	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	190	
RDV12.18.1035	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linhas concêntricas a azul, junto ao bordo, a ladear linha ondulada a manganês	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	190	
RDV12.18.1036	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; esponjada a roxo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 838	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	200	
RDV12.18.1037	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; (esmalte saltou)	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 838	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200	

RDV12.18.1038	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha concêntrica a azul e manganês junto ao bordo abaixo, linha ondulada a manganês e outros elementos fitomórficos a amarelo, castanho e verde	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8	220
RDV12.18.1039	I - Alarg	[008/008a]	13	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.1040	I - Alarg	[008/008a]	23	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linhas concêntricas de cor amarelo, castanho azul e manganês diversos motivos fitomórficos e vegetalistas a castanho verde e amarelo	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.1041	I - Alarg	[008/008a]	3	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; decoração estampada a azul/verde linhas concêntricas a azul	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.1042	I - Alarg	[008/008a]	3	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; decoração esponjada a azul e roxo	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.1043	I - Alarg	[008/008a]	14	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; decoração fitomórfica, vegetalista e geometrizante a azul, castanho, amarelo, negro e manganês	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.1044	I - Alarg	[008/008a]	8	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; fundo em pé anelar; perfil semelhante a 817	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.1045	I - Alarg	[008/008a]	16	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linhas e bandas concêntricas a manganês, castanho e amarelo motivos vegetalistas e fitomórficos de cor azul, verde e castanho	Bom	Produção fabril; fundo em pé anelar; perfil semelhante a 817	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.1046	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Bordo/bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; esponjado a castanho junto ao bordo (ondulado)	Bom	Produção fabril; semelhante a 834; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 1/8	Indeterminado
RDV12.18.1047	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; 3 linhas concêntricas a azul junto ao bordo	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 1/8	210
RDV12.18.1048	I - Alarg	[008/008a]	4	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; decoração a azul junto ao bordo sob a forma de "shell edgeware"	Bom	Produção fabril em pó de pedra; colagem entre fragmentos; semelhante a 1166	Não	3	HUE 75 YR 1/8	210;220

RDV12.18.1049	I - Alarg	[008/008a]	5	Louça	Bordo/fundo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; motivos vegetalistas e arquitectónico diversos a negro; "transferware"	Bom	Produção fabril, perfil semelhante a 859; pó de pedra	Não	2	HUE 75 YR 1/8	Sim	200
RDV12.18.1050	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; linhas concêntricas a vermelho junto ao bordo, a ladear banda concêntrica a salmão esta ladeada por duas linhas concêntricas a negro	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 856; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 1/8		200
RDV12.18.1051	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; paisagem com motivos vegetalistas e arquitectónicos a azul; "transferware"	Bom	Produção fabril; pé anelar, pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 1/8	Sim	Não aplica
RDV12.18.1052	I - Alarg	[008/008a]	17	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero	Bom	Produção fabril, perfil semelhante a 862, 863 e 864	Não	12	HUE 75 YR 1/8		Aprox 240
RDV12.18.1053	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; efeito "crackle"	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		220
RDV12.18.1054	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; efeito "crackle"	Bom	Produção fabril; pó de pedra; semelhante a 1053	Não	1	HUE 75 YR 1/8		220
RDV12.18.1055	I - Alarg	[008/008a]	7	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 1/8		Não aplica
RDV12.18.1056	I - Alarg	[008/008a]	18	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero	Bom	Produção fabril; pé anelar; semelhante a 863 e 862; pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1100	I - Alarg	[008/008a]	3	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; motivos vegetalistas a azul "transferware"	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 859; pó de pedra		0	HUE 75 YR 2/8		120 (base)
RDV12.18.1130	I - Alarg	[030]	6	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; na face interna linha azul junto ao bordo	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 795	Não	5	HUE 75 YR 2/8		160-180
RDV12.18.1131	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; duas linhas concêntricas a manganês no bordo, juntamente com decoração fitomórfica sob a forma de pétalas, repetidas	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 803	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1132	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 795	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	160
RDV12.18.1133	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estaniífero; na face interna, duas linhas a manganês junto ao bordo	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 798	Não	1	HUE 75 YR 2/8		220

RDV12.18.1134	I - Alarg	[030]	2	Louça	Bojo/fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 927	Não	1	HUE 75 YR 2/8		Indeterminado
RDV12.18.1135	I - Alarg	[030]	11	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, linhas concêntricas a azul	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 795	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1136	I - Alarg	[030]	1	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; espiral a azul	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 795	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1137	I - Alarg	[030]	5	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 795	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1138	I - Alarg	[030]	4	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, linhas concêntricas a manganês	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 795	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1140	I - Alarg	[030]	1	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna duas linhas concêntricas a azul e duas linhas concêntricas a manganês junto ao bordo abaixo, paisagem com motivos vegetalistas e arquitectónicos a verde, rosa e castanho	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		210
RDV12.18.1141	I - Alarg	[030]	1	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 1140	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1142	I - Alarg	[030]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, linha concêntrica a azul junto ao bordo abaixo, banda concêntrica a azul, seguido de motivos vegetalistas estampados a azul abaixo destes, duas linhas concêntricas as a azul	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		300
RDV12.18.1143	I - Alarg	[030]	3	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha ondulada e outra direita, concêntricas, junto ao bordo, de cor azul	Bom	Produção fabril; semelhante a 826/827; perfil semelhante a 817	Não	3	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1144	I - Alarg	[030]	3	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; decoração sob a forma de linhas direitas concêntricas, uma linha ondulada e pequeno tracejado, a azul	Bom	Produção fabril; semelhante a 830; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200

RDV12.18.1145	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha castanha concêntrica junto ao bordo; banda verde concêntrica no bojo, encimada por motivos florais desenhados a castanho	Bom	Produção fabril; semelhante a 824; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1146	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna preenchido a azul	Bom	Produção fabril; semelhante a 832; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1147	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; bordo ondulado; decoração sob a forma de banda azul e outros motivos fitomórficos	Bom	Produção fabril; semelhante a 835; perfil semelhante a 1038	Não	1	HUE 75 YR 2/8		Aprox 200
RDV12.18.1148	I - Alarg	[030]	3	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; duas linhas concêntricas a azul junto ao bordo a ladear motivo vegetalista a azul sob a forma de um ramo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 838	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	220
RDV12.18.1149	I - Alarg	[030]	3	Louça	Bordo/ fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero esponjado a azul na face interna	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 1140	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1150	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, linhas concêntricas a laranja junto ao bordo abaixo, esponjado a roxo, seguido de linhas concêntricas a laranja e amarelo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	200
RDV12.18.1151	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna linha concêntrica a azul junto ao bordo seguido de linha azul concêntrica em elipse	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	200
RDV12.18.1152	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; imitação de shell edgware a azul junto ao bordo	Bom	Produção fabril; semelhante a 833, 1006	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		210
RDV12.18.1153	I - Alarg	[030]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; imitação de shell edgware a azul junto ao bordo	Bom	Produção fabril; semelhante a 833, 1006; perfil semelhante a 1152	Não	2	HUE 75 YR 2/8		Aprox 200
RDV12.18.1154	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna linha concêntrica a azul junto ao bordo abaixo motivos vegetalistas estampados a azul	Bom	Produção fabril; semelhante a 1142; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	200
RDV12.18.1155	I - Alarg	[030]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna linha concêntrica a azul junto ao bordo abaixo motivos vegetalistas estampados a azul	Bom	Produção fabril; semelhante a 1142; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8		Aprox 200

RDV12.18.1156	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; esponjado a castanho	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	190
RDV12.18.1157	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	1	HUE 75 YR 2/8		Aprox 200
RDV12.18.1158	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		180
RDV12.18.1159	I - Alarg	[030]	1	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha concêntrica a azul e duas linhas concêntricas a manganês	Bom	Produção fabril	Sim	0	HUE 75 YR 2/8		160 (base)
RDV12.18.1160	I - Alarg	[030]	3	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha concêntrica a amarelo e castanho; motivos vegetalistas a castanho	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Sim	200 (base)
RDV12.18.1161	I - Alarg	[030]	3	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 817	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1162	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; banda amarela; motivos vegetalistas a verde e castanho	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1163	I - Alarg	[030]	2	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivos vegetalistas estampados a azul	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1164	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivo em xadrez estampado	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1165	I - Alarg	[030]	3	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivos vegetalistas, fitomórficos e arquitetónicos a azul	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1166	I - Alarg	[030]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; "shell edgeware" a azul	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1167	I - Alarg	[030]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; "shell edgeware" a azul	Bom	Produção fabril; semelhante a 1166; pó de pedra	Não	2	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1168	I - Alarg	[030]	4	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; "shell edgeware" a verde	Bom	Produção fabril; semelhante a 1166; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	200
RDV12.18.1169	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; pó de pedra; semelhante a 1053/1054	Não	1	HUE 75 YR 2/8		210
RDV12.18.1170	I - Alarg	[030]	3	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; semelhante a 1169; pó de pedra	Não	2	HUE 75 YR 2/8		210

RDV12.18.1171	I - Alarg	[030]	3	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; semelhante a 862; pó de pedra	Não	3	HUE 75 YR 2/8		Aprox240
RDV12.18.1172	I - Alarg	[030]	1	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 862; pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1173	I - Alarg	[030]	4	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 864; pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1174	I - Alarg	[030]	3	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 862, 863,864 e 1169; pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1221	I - Alarg	[008a]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha azul concêntrica na face interna da peça, junto ao bordo	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 795	Não	2	HUE 75 YR 2/8		180
RDV12.18.1222	I - Alarg	[008a]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero (erodido)	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 795	Não	2	HUE 75 YR 2/8		180,2
RDV12.18.1223	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linha concêntrica a azul junto ao fundo	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 795	Não	1	HUE 75 YR 2/8		180
RDV12.18.1224	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 795	Não	1	HUE 75 YR 2/8		210
RDV12.18.1225	I - Alarg	[008a]	3	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 795	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1226	I - Alarg	[008a]	3	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; no fundo, linhas concêntricas a azul	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 795	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1227	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivo vegetalista, sob a forma de uma espiga a azul	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 795	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1228	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; linhas concêntricas a azul e manganês junto ao bordo e motivos fitomórficos a azul/manganês sob a forma de contas	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 795	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	200
RDV12.18.1229	I - Alarg	[008a]	3	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivos fitomórficos a azul na face interna	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 807	Não	3	HUE 75 YR 2/8		200, 240
RDV12.18.1230	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional; perfil semelhante a 807	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1231	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, linha concêntrica a azul junto ao bordo	Bom	Produção fabril; semelhante a 838	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200

RDV12.18.1232	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; semelhante a 838	Não	1	HUE 75 YR 2/8		200
RDV12.18.1233	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivos vegetalistas a amarelo, verde e azul	Bom	Produção fabril; semelhante a 1053	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	200
RDV12.18.1234	I - Alarg	[008a]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; bordo ondulado	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		240
RDV12.18.1235	I - Alarg	[008a]	8	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; diversos motivos vegetalistas a azul	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1236	I - Alarg	[008a]	4	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1237	I - Alarg	[008a]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, linha concêntrica junto ao bordo abaixo, motivo vegetalista a castanho e verde	Bom	Produção fabril; semelhante a 838	Não	2	HUE 75 YR 2/8		190
RDV12.18.1238	I - Alarg	[008a]	5	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; semelhante a 826; perfil semelhante a 817	Não	2	HUE 75 YR 2/8		220
RDV12.18.1239	I - Alarg	[008a]	14	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna da peça, duas linhas concêntricas junto ao bordo, juntamente com motivos fitomórficos sob a forma de traços e cruces no fundo, diversos motivos vegetalistas a azul	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		240
RDV12.18.1240	I - Alarg	[008a]	6	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, linha concêntrica a castanho junto ao bordo abaixo motivos vegetalistas a castanho e verde	Bom	Manufatura tradicional; semelhante 816	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	210
RDV12.18.1241	I - Alarg	[008a]	2	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; semelhante a 862; pó de pedra	Não	2	HUE 75 YR 2/8		Aprox240
RDV12.18.1242	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1258	I - Alarg	[032]	1	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; duas linhas concêntricas a manganês no bordo, com pontos da mesma cor equidistantes entre si	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 806; perfil semelhante a 795	Não	1	HUE 75 YR 2/8		240

RDV12.18.1259	I - Alarg	[032]	2	Louça	Fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, um deles contém duas linhas concêntricas a azul	Bom	Manufatura tradicional; semelhante a 806; perfil semelhante a 795	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1260	I - Alarg	[032]	3	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; na face interna, elementos e linhas fitomórficas a azul	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1261	I - Alarg	[032]/[008]	1	Louça	Bojo/fundo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, diversos motivos vegetalistas a negro ao centro, representação estilizada de uma casa oriental, estampada.	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 1140	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	140 (base)
RDV12.18.1262	I - Alarg	[032]	1	Louça	Bordo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivos vegetalistas a azul; "transferware"	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 859; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	Aprox 200
RDV12.18.1263	I - Alarg	[032]	1	Louça	Bojo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; motivos vegetalistas a azul; "transferware"	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Sim	Não aplica
RDV12.18.863	I - Alarg	[008]	2	Louça	Perfil completo	Prato	Servir	Esmalte estanífero; "creamware", bordo ondulado	Bom	Produção fabril em pó de pedra; com pé anelar.	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		240
RDV12.18.979	I - Alarg	[008]/[008/008a]	2	Louça	Bordo/bojo	Saleiro	Servir	Esmalte estanífero; na face externa, linha e motivos vegetalistas a azul	Bom	Produção fabril; possivelmente pertencente a um conjunto, com o 977 e 978	Não	1	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.978	I - Alarg	[008]	1	Louça	Perfil completo	Saleiro (tampa)	Servir	Esmalte estanífero; na face externa, linhas e motivos vegetalistas a azul	Bom	Produção fabril; possivelmente pertencente a um conjunto, com o 977	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.986	I - Alarg	[008]	1	Louça	Pega	Talher	Servir	Esmalte estanífero; decoração moldada à peça sob a forma de motivos vegetalistas	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	Não aplica
RDV12.18.969	I - Alarg	[008]	1	Louça	Base/bojo	Tampa (tipo rolha)	Armazenamento	Esmalte estanífero; linhas concêntricas a amarelo e manganês na aba da tampa	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		14 (base)
RDV12.18.974	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Terrina	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		Não aplica
RDV12.18.975	I - Alarg	[008]/[0030]	1	Louça	Bordo/bojo	Terrina (tampa)	Servir	Esmalte estanífero; na superfície externa, junto à aba da tampa, linha e banda azul acompanhada de motivos fitomórficos e vegetalistas no topo da tampa, diversas linhas concêntricas a azul acompanhadas de motivos vegetalistas	Bom	Produção fabril; (1)[008] (7)[030]	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		Não aplica

RDV12.18.1125	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Base/bojo	Terrina (tampa)	Servir	Esmalte estaniífero; na face externa, na aba, linha ondulada a castanho acima, motivos vegetalistas a verde e amarelo sobre fundo amarelo	Bom	Produção fabril; semelhante a 975	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	Não aplica
RDV12.18.1219	I - Alarg	[030]	2	Louça	Base/bojo	Terrina (tampa)	Servir	Esmalte estaniífero; junto à aba da peça, decoração "shell edgeware"	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.886	I - Alarg	[008]	2	Louça	Perfil completo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; linha concêntrica a azul junto ao bordo na face interna da peça; espirar a azul no fundo	Bom	Manufatura tradicional	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		100
RDV12.18.887	I - Alarg	[008][030]	6	Louça	Perfil completo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero amarelado; linha concêntrica a azul junto à face interna do bordo e linha concêntrica a azul junto ao fundo na peça; duas linhas concêntricas a azul, ladeado, uma linha ondulada, a azul, na face externa da peça, junto ao bordo	Bom	Manufatura tradicional, (2)[008] (4)[030]	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		170
RDV12.18.888	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; linha azul concêntrica na face interna da peça, junto ao bordo	Bom	Manufatura tradicional	Sim	0	HUE 75 YR 2/8		140
RDV12.18.891	I - Alarg	[008]	2	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; duas linhas concêntricas a azul junto ao bordo, na face interna da peça	Bom	Manufatura tradicional; fundo em pé anelar; perfil semelhante a 886	Não	2	HUE 75 YR 2/8		Aprox60 (base)
RDV12.18.892	I - Alarg	[008]	1	Louça	Perfil completo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; duas linhas concêntricas a azul junto ao bordo	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		100
RDV12.18.893	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; uma linha concêntrica azul e uma linha concêntrica ondulada, junto ao bordo; linha azul concêntrica no bojo, na face externa	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		120
RDV12.18.894	I - Alarg	[008]	3	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; linhas concêntricas a azul na face externa do bordo e uma ondulada	Bom	Produção fabril; semelhante a 893	Não	3	HUE 75 YR 2/8		120;130
RDV12.18.895	I - Alarg	[008]	4	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; decorações fitomórficas desenhadas a azul na face externa do bordo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 893	Não	3	HUE 75 YR 2/8		120;130

RDV12.18.896	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; linhas concêntricas a amarelo e manganês na face interna da peça	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 893	Não	1	HUE 75 YR 2/8	120
RDV12.18.897	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; duas linhas concêntricas a manganês e uma banda concêntrica amarela, na face externa da peça; motivo fitomórfico,	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8	120
RDV12.18.898	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero azulado; na face externa da peça, bandas e linhas a azul e amarelo; linha ondulada a manganês e banda ondulada a verde	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8	150
RDV12.18.899	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; duas linhas concêntricas a manganês na face externa da peça com elementos pontilhados a verde	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 893	Não	1	HUE 75 YR 2/8	120
RDV12.18.900	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face externa da peça, linhas concêntricas a manganês e amarelo e banda verde	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 898	Não	1	HUE 75 YR 2/8	120
RDV12.18.901	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face externa, linha concêntrica a manganês junto ao bordo; motivos vegetalistas a castanho e verde	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8	90
RDV12.18.902	I - Alarg	[008]/[008/008a]	4	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero azulado; na face externa da peça, linha concêntrica a manganês junto ao bordo no bojo motivos vegetalistas a verde e roxo estampados; na face interna da peça, banda concêntrica a azul desenhada junto ao bordo	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8	100
RDV12.18.903	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; decoração esponjada a azul na face interna da peça	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 887	Não	1	HUE 75 YR 2/8	170
RDV12.18.904	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face externa, linha concêntrica a azul junto ao bordo abaixo desta, motivos vegetalistas estampados a azul	Bom	93Produção fabril; perfil semelhante a 887	Não	1	HUE 75 YR 2/8	140

RDV12.18.905	I - Alarg	[008]/[08/008a]	4	Louça	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face externa, duas bandas concêntricas a verde, junto ao bordo abaixo destas a peça é esponjada a roxo finalmente, uma outra banda verde abaixo do elemento esponjado	Bom	93Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8	100
RDV12.18.906	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bojo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face externa, uma linha concêntrica a azul e motivos vegetalistas estampados a verde e rosa peça apresenta caneluras na face externa	Bom	Produção fabril	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.907	I - Alarg	[008]	2	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero azulado na face externa sem tratamento na face interna	Bom	Produção fabril; fundo em pé anelar	Sim	0	HUE 75 YR 2/8	60 (base)
RDV12.18.908	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero azulado na face externa sem tratamento na face interna	Bom	Produção fabril; fundo em pé anelar; semelhante a 907	Não	0	HUE 75 YR 2/8	60 (base)
RDV12.18.909	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero azulado na face externa e interna	Bom	Produção fabril; fundo em pé anelar; perfil semelhante a 907	Não	0	HUE 75 YR 2/8	60 (base)
RDV12.18.910	I - Alarg	[008]	2	Louça	Fundo/bojo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; motivos fitomórficos a manganês	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8	80 (base)
RDV12.18.911	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; duas linhas concêntricas na face externa da peça, a amarelo e azul	Bom	Produção fabril	Sim	0	HUE 75 YR 2/8	60 (base)
RDV12.18.912	I - Alarg	[008]	2	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; motivos vegetalistas desenhados a verde e castanho na face interna da peça	Bom	Produção fabril	Sim	0	HUE 75 YR 2/8	80 (base)
RDV12.18.913	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 911	Não	0	HUE 75 YR 2/8	60 (base)
RDV12.18.914	I - Alarg	[008]/[08/008a]	2	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero azulado; decoração esponjada a roxo na face externa da peça	Bom	Produção fabril; pé anelar	Sim	0	HUE 75 YR 2/8	60 (base)
RDV12.18.915	I - Alarg	[008]	3	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 912	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Aprox 80-100
RDV12.18.916	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna banda concêntrica a azul e linha concêntrica a manganês	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 911	Não	0	HUE 75 YR 2/8	140 (base)
RDV12.18.917	I - Alarg	[008]	11	Louça	Bojo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero e estanífero azulado; diversos motivos	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica

								decorativos desenhados a azul, manganês, verde e amarelo, nas faces interna e externa das peças							
RDV12.18.922	I - Alarg	[008]/[030]	2	Louça	Perfil completo	Tigela	Servir	Esmalte estânico; preenchido a verde na face interna e externa; motivos fitomórficos serpenteados a castanho na face interna da peça	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		210
RDV12.18.923	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estânico	Bom	Produção fabril; fundo em pé anelar; em pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		80 (base)
RDV12.18.924	I - Alarg	[008]	2	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estânico	Bom	Produção fabril; pó de pedra; semelhante a 929	Não	1	HUE 75 YR 1/8		100(base)
RDV12.18.925	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estânico	Bom	Produção fabril; pó de pedra; semelhante a 929	Não	1	HUE 75 YR 2/8		80 (base)
RDV12.18.926	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estânico	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		80 (base)
RDV12.18.928	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Esmalte estânico; superfície rugosa na face externa, acompanhada de motivos vegetais desenhados a azul	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		120
RDV12.18.942	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estânico; motivos fitomórficos diversos na face interna da peça; "transferware"	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 1/8		130
RDV12.18.943	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estânico; motivos fitomórficos diversos na face interna da peça; "transferware"	Bom	Produção fabril; pó de pedra; perfil semelhante a 942	Não	1	HUE 75 YR 1/8		130
RDV12.18.988	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estânico; na face interna, duas linhas concêntricas a castanho sobre fundo amarelo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 944	Não	1	HUE 75 YR 2/8		180
RDV12.18.1059	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estânico; linha concêntrica a manganês na face interna	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8		120
RDV12.18.1060	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estânico	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8		80
RDV12.18.1061	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estânico (erodido)	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		140
RDV12.18.1062	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estânico azulado, na face interna na face externa esmalte a castanho escuro	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	120

RDV12.18.1063	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face externa banda concêntrica a laranja e amarelo e linhas concêntricas a castanho	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	100
RDV12.18.1064	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face externa linha concêntrica a azul abaixo decoração a rosa e bege	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	120
RDV12.18.1065	I - Alarg	[008/008a]	3	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face externa linhas concêntricas a verde, azul e amarelo motivos fitomórficos a verde	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	120
RDV12.18.1066	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face externa junto ao bordo pontos a verde e linha ondulada a manganês	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	120
RDV12.18.1067	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero acastanhado; linha concêntrica a verde junto ao bordo abaixo, esponjado a castanho	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8		120
RDV12.18.1068	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face externa linha concêntrica a azul abaixo, motivo vegetalistas estampado a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	140
RDV12.18.1069	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face externa, linha concêntrica a azul junto ao bordo abaixo, outra linha concêntrica a azul na face interna, linha concêntrica a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 893	Não	1	HUE 75 YR 2/8		160
RDV12.18.1071	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face interna linhas a azul, laranja e verde junto ao bordo abaixo esponjado a castanho	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 893	Não	1	HUE 75 YR 2/8		120
RDV12.18.1072	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face externa duas linhas concêntricas a castanho junto ao bordo abaixo, linha ondulada da mesma cor na face interna, linha castanha concêntrica	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 893	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	140
RDV12.18.1073	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face interna linha concêntrica a azul junto ao bordo abaixo banda amarela e outros motivos fitomórficos a azul e castanho	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 892	Não	1	HUE 75 YR 2/8		120

RDV12.18.1074	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna linha concêntrica a azul abaixo desta, duas linhas concêntricas a verde claro	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 892	Não	1	HUE 75 YR 2/8		130
RDV12.18.1075	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, junto ao bordo, banda amarela abaixo, linha concêntrica a manganês	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 892	Não	1	HUE 75 YR 2/8		140
RDV12.18.1076	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face externa linha concêntrica a castanho abaixo, linha ondulada da mesma cor na face interna, junto ao bordo, linha concêntrica a castanho	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 892	Não	1	HUE 75 YR 2/8		160
RDV12.18.1077	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, junto ao bordo, banda amarela abaixo, linha concêntrica a manganês por baixo desta, motivos vegetalistas a verde e castanho	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 892	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	120
RDV12.18.1078	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, banda concêntrica laranja abaixo, linhas concêntricas a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 892	Não	1	HUE 75 YR 2/8		130
RDV12.18.1079	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, banda concêntrica a azul junto ao bordo abaixo, linha concêntrica a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 892	Não	1	HUE 75 YR 2/8		120
RDV12.18.1080	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Perfil completo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna banda concêntrica a amarelo abaixo, riscas verticais a azul e duas linhas concêntricas a azul que ladeiam um padrão estampado a negro no fundo, banda concêntrica a amarelo	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		160
RDV12.18.1081	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face externa, junto ao bordo, duas linhas concêntricas a azul abaixo motivo vegetalista desenhado	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8		120
RDV12.18.1082	I - Alarg	[008/008a]	7	Louça	Bojo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face externa linhas concêntricas de amarelo, laranja e azul motivos vegetalistas e fitomórfico a castanho, verde e manganês	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica

RDV12.18.1083	I - Alarg	[008/008a]	3	Louça	Bojo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1084	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bojo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face externa esponjado a castanho	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1085	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bojo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna linhas concêntricas a laranja, manganês e banda a amarelo abaixo motivos vegetalistas a verde e manganês	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1086	I - Alarg	[008/008a]	6	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 914	Não	0	HUE 75 YR 2/8		60;80;100; 160 (base)
RDV12.18.1087	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face externa linha concêntrica a azul/ motivos vegetalistas	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 914	Não	0	HUE 75 YR 2/8		60 (base)
RDV12.18.1088	I - Alarg	[008/008a]	3	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 886	Não	0	HUE 75 YR 2/8		50, 60 (base)
RDV12.18.1089	I - Alarg	[008/008a]	5	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; colagem entre 2 fragmentos; perfil semelhante a 919	Não	0	HUE 75 YR 2/8		100, 120 (base)
RDV12.18.1090	I - Alarg	[008/008a]	12	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna diferentes linhas de cor amarelo, laranja, azul, castanho e verde decoração soba a forma de motivos vegetalistas e fitomórficos pintados/ esponjado nas mesmas cores	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 912	Não	0	HUE 75 YR 2/8		60, 80, 90, 100 (base)
RDV12.18.1091	I - Alarg	[008/008a]	3	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 912	Não	0	HUE 75 YR 2/8		60, 120 (base)
RDV12.18.1092	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 918	Não	0	HUE 75 YR 2/8		120
RDV12.18.1093	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna linhas concêntricas a castanho/azul; banda amarela concêntrica e motivos vegetalistas a amarelo/azul	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1094	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; semelhante a 923; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 2/8		60 (base)

RDV12.18.1095	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; semelhante a 929; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 2/8		90 (base)
RDV12.18.1096	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; decoração sob a forma de cameluras verticais na face interna da peça	Bom	Produção fabril; semelhante a 929; pó de pedra	Não	1	HUE 75 YR 2/8		80 (base)
RDV12.18.1097	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Bordo/bojo/fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		120
RDV12.18.1122	I - Alarg	[008/008a]	2	Louça	Asa	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; motivos vegetalistas a castanho/azul	Bom	Produção fabril; asa em fita	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1179	I - Alarg	[030]	2	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, junto ao bordo, banda e linha concêntrica a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8		130
RDV12.18.1180	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, junto ao bordo linha concêntrica a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8		120
RDV12.18.1181	I - Alarg	[030]	2	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna linha concêntrica a azul junto ao bordo, seguido de banda azul abaixo, motivos vegetalistas estampados a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8		120
RDV12.18.1182	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face externa, linhas concêntricas a azul, rosa, castanho e verde	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8		100
RDV12.18.1183	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face externa motivos vegetalistas estampados a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8		140
RDV12.18.1184	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face externa duas linhas concêntricas a azul a ladear padrão esponjado a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8		120
RDV12.18.1185	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face externa, banda amarela concêntrica e linha a manganês concêntrica junto ao bordo abaixo, motivos vegetalistas	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 893	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	100
RDV12.18.1186	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, junto ao bordo, banda e linha concêntrica a manganês	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 892	Não	1	HUE 75 YR 2/8		120
RDV12.18.1187	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, linha concêntrica a azul junto ao bordo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 892	Não	1	HUE 75 YR 2/8		110

RDV12.18.1188	I - Alarg	[030]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, duas linhas concéntricas a azul junto ao bordo na face externa, duas linhas concéntricas a azul junto ao bordo abaixo, motivos fitomórficos a azul	Bom	Manufatura tradicional	Sim	1	HUE 75 YR 2/8	130
RDV12.18.1189	I - Alarg	[030]	2	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face externa linha concéntrica a azul e abaixo motivos vegetalistas estampados a azul	Bom	Produção fabril	Não	2	HUE 75 YR 2/8	120
RDV12.18.1190	I - Alarg	[030]	6	Louça	Bojo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; motivos fitomórficos e vegetalistas na face interna/externa a azul	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.1191	I - Alarg	[030]	2	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, motivos vegetalistas estampados a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 912	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.1192	I - Alarg	[030]	2	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, linhas concéntricas a azul junto ao fundo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 912	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.1193	I - Alarg	[030]	7	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 912	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.1194	I - Alarg	[030]	2	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 919	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.1195	I - Alarg	[030]	1	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional; fundo liso espessado	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.1196	I - Alarg	[030]	2	Louça	Fundo/bojo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, linhas e bandas concéntricas a azul e manganês no fundo, motivos fitomórficos a amarelo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 892	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.1197	I - Alarg	[030]	2	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, motivos fitomórficos a azul sob a forma de riscas	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 912	Não	0	HUE 75 YR 2/8	Não aplica
RDV12.18.1243	I - Alarg	[008a]	2	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, linha concéntrica a azul, junto ao bordo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 893	Não	2	HUE 75 YR 2/8	120
RDV12.18.1244	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; na face interna, linha concéntrica junto ao bordo	Bom	Produção fabril, perfil semelhante a 892	Não	1	HUE 75 YR 2/8	120

RDV12. 18.1245	I - Alarg	[008a]	7	Louça	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face externa, linha concêntrica a amarelo abaixo motivos vegetalistas a verde e castanho, seguido de outra linha concêntrica a amarelo	Bom	Produção fabril, perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8	Sim	130
RDV12. 18.1246	I - Alarg	[008a]	4	Louça	Fundo/bojo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero azulado	Bom	Produção fabril, perfil semelhante a 914	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12. 18.1247	I - Alarg	[008a]	4	Louça	Bojo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face externa, motivo vegetalista a azul; esponjado a roxo; linha a manganês; motivo fitomórfico a azul e manganês	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12. 18.1248	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face interna, linha concêntrica a amarelo e castanho	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 944	Não	0	HUE 75 YR 2/8		240
RDV12. 18.1249	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Bojo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12. 18.1264	I - Alarg	[032]	1	Louça	Fundo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 912	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12. 18.1265	I - Alarg	[032]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face interna, linha concêntrica a azul, juntamente com outra abaixo	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 902	Não	1	HUE 75 YR 2/8		100
RDV12. 18.1269	I - Alarg	[034]	1	Louça	Bojo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face externa, linha concêntrica a amarelo	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12. 18.1270	I - Alarg	[034]	1	Louça	Bojo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero	Bom	Produção fabril	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12. 18.1116	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face interna, linha concêntrica a amarelo e manganês abaixo, decoração vegetalista sobre a forma de ramos a verde e castanho	Bom	Produção fabril, semelhante a 944	Não	1	HUE 75 YR 2/8		220
RDV12. 18.927	I - Alarg	[008]/[008a]/[030]	5	Louça	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Esmalte estaniífero; na face interna junto ao bordo, linha concêntrica a azul abaixo desta, motivos vegetalistas a azul, estampados no bojo, na mesma face, banda azul de decoração esponjada	Bom	Produção fabril; (2)[008]; (1)[008a]; (2)[030]	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		240

RDV12.18.944	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bordo/bojo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero; linha amarela concêntrica junto ao bordo na face interna abaixo desta, no bojo, motivo vegetalista desenhado a castanho e verde	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		140
RDV12.18.1253	I - Alarg	[008a]	1	Louça	Bordo	Tigela	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Sim	1	HUE 75 YR 2/8		Aprox 260
RDV12.18.933	I - Alarg	[008]	2	Louça	Bojo	Tigela/chávena	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; pó de pedra	Não	0	HUE 75 YR 1/8		Não aplica
RDV12.18.1098	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela/chávena	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; semelhante a 901; pó de pedra		1	HUE 75 YR 2/8		80
RDV12.18.1099	I - Alarg	[008/008a]	18	Louça	Bojo	Tigela/chávena	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Produção fabril; pó de pedra		0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.889	I - Alarg	[008]	6	Louça	Fundo	Tigela/copo	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional; fundo liso espessado; possível tigela ou copo de faiança; semelhante a 887	Não	6	HUE 75 YR 2/8		Aprox 35-50 (base)
RDV12.18.890	I - Alarg	[008]	1	Louça	Bojo	Tigela/copo	Servir	Esmalte estanífero	Bom	Manufatura tradicional; fundo liso espessado; possível tigela ou copo de faiança; semelhante a 887	Não	0	HUE 75 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1070	I - Alarg	[008/008a]	1	Louça	Bordo	Tigela/copo	Servir	Esmalte estanífero; na face interna decoração fitomórfica sob a forma de escorridos a azul face externa preenchida a azul e de motivos vegetalistas estampados	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 893		1	HUE 75 YR 2/8	Sim	100
RDV12.18.920	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Tigela/prato	Servir	Esmalte estanífero; linha concêntrica a azul na face interna da peça e motivo vegetalista a azul estampado	Bom	Produção fabril; pé anelar	Sim	0	HUE 75 YR 2/8		180 (base)
RDV12.18.921	I - Alarg	[008]	1	Louça	Fundo	Tigela/prato	Servir	Esmalte estanífero; motivos fitomórficos desenhados a azul	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 920	Não	0	HUE 75 YR 2/8		180 (base)
RDV12.18.976	I - Alarg	[008]/[008/008a]	1	Louça	Bordo/bojo	Travessa	Servir	Esmalte estanífero; na face interna duas linhas e uma banda a azul na banda constam motivos vegetalistas	Bom	Produção fabril	Sim	1	HUE 75 YR 6/8		Não aplica

10.4.4. Porcelana

Nº de Inventário	Sondagem	U.E	Nº de fragmentos	Tipo de material	Morfologia	Forma	Função	Decoração	Estado de conservação	Observações	Desenho	NMI	Munsell	Fotografia	Rimchart Diâmetro (mm)
RDV12.18.1510	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Torço	Boneca	Decoração/brinquedo	sem decoração	Bom	Brinquedo em porcelana "frozen Charlotte"	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1511	I - Alarg	[008]	2	Porcelana	Perfil completo	Botão	Vestuário	sem decoração	Bom	Dois furos	Não	2	Não aplica	Sim	9
RDV12.18.1456	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Asa	Chávena	Servir	Sob a forma de parcelas estampadas	Bom		Não	0	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1459	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Bordo	Chávena	Servir	Policroma; na face externa decoração fitomórfica e vegetalista moldada a vermelho e dourado.	Bom		Sim	1	Não aplica		60
RDV12.18.1460	I - Alarg	[008]	2	Porcelana	Bordo	Chávena	Servir	Caneluras moldadas	Bom		Sim	1	Não aplica		60
RDV12.18.1463	I - Alarg	[008]	2	Porcelana	Bordo	Chávena	Servir	Policroma; na face interna e externa motivos vegetalistas a vermelho, preto, dourado e castanho.	Bom		Sim	1	Não aplica		80
RDV12.18.1464	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Bordo	Chávena	Servir	Monocroma; na face interna, linha vermelha junto ao bordo.	Bom	Perfil semelhante a 1463	Não	1	Não aplica	Sim	90
RDV12.18.1470	I - Alarg	[008]	2	Porcelana	Fundo	Chávena	Servir	Policroma; na face externa motivos vegetalistas a verde, rosa e vermelho.	Bom	Perfil semelhante a 1518	Não	1	Não aplica	Sim	40 (Base)
RDV12.18.1479	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Bordo	Chávena	Servir	Policroma; na face externa motivos fitomórficos e vegetalistas a rosa, preto, dourado e vermelho. Linha concêntrica a dourado na face interna junto ao bordo.	Bom	Perfil semelhante a 1463	Não	1	Não aplica	Sim	100
RDV12.18.1480	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Bordo	Chávena	Servir	Policroma; na face interna motivos fitomórficos junto ao bordo sob a forma de triângulos a dourado, preenchidos a branco.	Bom	Perfil semelhante a 1463	Não	1	Não aplica	Sim	100
RDV12.18.1484	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Chávena	Servir	Monocroma; na face externa linha concêntrica a vermelho	Bom	Perfil semelhante a 1518	Não	0	Não aplica		40 (Base)

RDV12.18.1485	I - Alarg	[008]	2	Porcelana	Fundo	Chávena	Servir	sem decoração	Bom	Perfil semelhante a 1518	Não	0	Não aplica		40; 60 (Base)
RDV12.18.1489	I - Alarg	[008]/[008/008a]	2	Porcelana	Bordo	Chávena	Servir	Policroma; na face externa motivos vegetalistas a verde e rosa sob banda a negro, junto ao bordo,	Bom	Possivelmente produção inglesa; perfil semelhante a 1536	Não	1	Não aplica	Sim	80
RDV12.18.1491	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Chávena	Servir	Monocroma; na face interna linha concêntrica a azul; motivos fitomórficos sob a forma de transparências na peça.	Bom		Não	1	Não aplica	Sim	
RDV12.18.1536	I - Alarg	[008/008a]	1	Porcelana	Bordo	Chávena	Servir	sem decoração	Bom		Sim	1	Não aplica		60
RDV12.18.1541	I - Alarg	[008/008a]	1	Porcelana	Asa	Chávena	Servir	risca a dourado no meio	Bom		Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1544	I - Alarg	[008/008a]	1	Porcelana	Bordo	Chávena	Servir	Policroma; na face externa motivos vegetalistas e fitomórficos a dourado e vermelho.	Bom	Perfil semelhante a 1463	Não	1	Não aplica	Sim	80
RDV12.18.1545	I - Alarg	[008/008a]	2	Porcelana	Bordo	Chávena	Servir	Policroma; na face interna, junto ao bordo, motivos fitomórficos a vermelho e dourado	Bom	Perfil semelhante a 1463	Não	2	Não aplica	Sim	80
RDV12.18.1547	I - Alarg	[008/008a]	1	Porcelana	Bordo	Chávena	Servir	Policroma; na face interna motivos fitomórficos e vegetalistas a vermelho, laranja e cinzento.	Bom	Perfil semelhante a 1461	Não	1	Não aplica	Sim	80
RDV12.18.1551	I - Alarg	[008a]	1	Porcelana	Bordo	Chávena	Servir	Policroma; na face interna motivos fitomórficos a vermelho e dourado.	Bom	Perfil semelhante a 1463	Não	1	Não aplica	Sim	80
RDV12.18.1553	I - Alarg	[032]	1	Porcelana	Bordo	Chávena	Servir	Policroma; Na face interna motivos fitomórficos a preto e dourado.	Bom	Perfil semelhante a 1461	Não	1	Não aplica	Sim	100
RDV12.18.1487	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Bojo	Chávena	Servir	Caneluras moldadas; policroma; na face externa motivos vegetalistas a verde e rosa	Bom	Possivelmente produção inglesa	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1488	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Bojo	Chávena	Servir	Policroma; na face externa motivos vegetalistas a verde e rosa	Bom	Possivelmente produção inglesa; semelhante a 1487	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1457	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Chávena	Servir	Policroma; na face externa, barco representado a preto e vermelho.	Bom		Sim	1	Não aplica		45 (Base)
RDV12.18.1466	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Chávena	Servir	sem decoração	Bom	Perfil semelhante a 1457	Não	0	Não aplica		40 (Base)

RDV12.18.1467	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Chávena	Servir	Monocroma; na face interna apontamentos a branco sob a forma de pétalas.	Bom	Perfil semelhante a 1458	Não	0	Não aplica	Sim	aprox. 60 (Base)
RDV12.18.1468	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Chávena	Servir	Monocroma; na face interna elementos fitomórficos a vermelho.	Bom	Perfil semelhante a 1458	Não	0	Não aplica		Indeterminado
RDV12.18.1469	I - Alarg	[008]	2	Porcelana	Fundo	Chávena	Servir	Policroma; na face interna motivos vegetalistas a verde, rosa e vermelho.	Bom	Perfil semelhante a 1458	Não	1	Não aplica	Sim	80 (Base)
RDV12.18.1471	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Chávena	Servir	Policroma; na face externa motivos vegetalistas a verde e rosa.	Bom	Perfil semelhante a 1518	Não	0	Não aplica		70 (Base)
RDV12.18.1472	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Chávena	Servir	Policroma; na face interna motivos vegetalistas a verde e vermelho.	Bom	Perfil semelhante a 1458	Não	0	Não aplica		70 (Base)
RDV12.18.1478	I - Alarg	[008]	3	Porcelana	Bordo	Chávena	Servir	Policroma; na face interna/externa motivos vegetalistas a verde, rosa e vermelho. Linha concêntrica a vermelho na face interna junto ao bordo.	Bom	Perfil semelhante a 1463	Não	1	Não aplica	Sim	140
RDV12.18.1490	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Chávena	Servir	Policroma; na face interna, motivos vegetalistas a dourado e azul	Bom	Possivelmente produção inglesa; perfil semelhante a 1518	Não	1	Não aplica	Sim	80 (Base)
RDV12.18.1495	I - Alarg	[008]	2	Porcelana	Bordo	Chávena	Servir	Monocroma; na face interna motivos fitomórficos a azul junto ao bordo.	Bom	Perfil semelhante a 1461	Não	1	Não aplica		120
RDV12.18.1497	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Chávena	Servir	Monocroma; na face interna motivos fitomórficos a azul.	Bom	Perfil semelhante a 1520	Não	0	Não aplica		100 (base)
RDV12.18.1473	I - Alarg	[008]	3	Porcelana	Bojo	Chávena	Servir	Policroma; na face interna/externa motivos vegetalistas a verde e vermelho.	Bom		Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1539	I - Alarg	[008/008a]	2	Porcelana	Bojo	Chávena/Tigela	Servir	Policroma; na face interna motivos vegetalistas a verde, vermelho e rosa.	Bom	Decoração semelhante a 1481	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1542	I - Alarg	[008/008a]	1	Porcelana	Bojo	Chávena/Tigela	Servir	Policroma; na face interna/externa motivos fitomórficos a vermelho.	Bom		Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1543	I - Alarg	[008/008a]	1	Porcelana	Fundo	Chávena/Tigela	Servir	Monocroma; na face interna motivos fitomórficos a vermelho.	Bom	Perfil semelhante a 1458	Não	1	Não aplica	Sim	80 (Base)
RDV12.18.1546	I - Alarg	[008/008a]	1	Porcelana	Bordo	Chávena/Tigela	Servir	Policroma; na face interna, junto ao bordo, motivos fitomórficos a vermelho e dourado, assim como elementos vegetalistas a verde.	Bom	Perfil semelhante a 1461	Não	1	Não aplica	Sim	120

RDV12.18.1509	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Chávena/Tigela	Servir	Policroma; na face interna motivos fitomórficos a azul, vermelho e dourado.	Bom	Porcelana tipo "Imari"	Não	1	Não aplica	Sim	80 (Base)
RDV12.18.1530	I - Alarg	[008/008a]	4	Porcelana	Bordo	Chávena/Tigela	Servir	Monocroma; na face interna/externa motivos vegetalistas e fitomórficos a azul.	Bom	Perfil semelhante a 1463	Não	4	Não aplica	Sim	100 (3); 140 (1)
RDV12.18.1465	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Bojo	Indeterminado	Servir	Monocroma; na face interna pintas a vermelho	Bom		Não	0	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1486	I - Alarg	[008]	7	Porcelana	Bojo	Indeterminado	Servir	sem decoração	Bom		Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1498	I - Alarg	[008]	3	Porcelana	Bojo	Indeterminado	Servir	Monocroma; na face interna motivos vegetalistas/Fitomórficos a azul.	Bom		Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1508	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Indeterminado	Servir	Monocroma; na face interna motivos fitomórficos a azul (Dragão).	Bom		Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1515	I - Alarg	[030]	1	Porcelana	Bojo	Indeterminado	Servir	Monocroma; na face interna motivos vegetalistas a azul.	Bom		Não	0	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1527	I - Alarg	[008/008a]	1	Porcelana	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Monocroma; na face mancha esponjada a azul.	Bom		Não	0	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1531	I - Alarg	[008/008a]	1	Porcelana	Bojo	Indeterminado	Servir	Monocroma; na face externa motivos vegetalistas e fitomórficos a azul.	Bom		Não	0	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1533	I - Alarg	[008/008a]	6	Porcelana	Bojo	Indeterminado	Servir	sem decoração	Bom		Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1552	I - Alarg	[032]	1	Porcelana	Bojo	Indeterminado	Servir	sem decoração	Bom		Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1523	I - Alarg	[030]	19	Porcelana	Fundo/Bojo	Pote	Armazenar	Monocroma; na face externa, paisagem com motivos vegetalistas, fitomórficos e outros a azul.	Bom		Sim	1	Não aplica		120 (base)
RDV12.18.1458	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Prato	Servir	Policroma; na face interna motivo vegetalista verde e rosa.	Bom		Sim	1	Não aplica		80 (Base)
RDV12.18.1474	I - Alarg	[008]	2	Porcelana	Fundo	Prato	Servir	Policroma; na face interna motivos vegetalistas a verde e vermelho.	Bom	Perfil semelhante a 1499	Não	0	Não aplica	Sim	140 (Base)
RDV12.18.1493	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Bordo	Prato	Servir	Monocroma; na face interna motivos vegetalistas a azul.	Bom	Perfil semelhante a 1529/1532	Não	1	Não aplica	Sim	220

RDV12.18.1494	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Bordo	Prato	Servir	Monocroma; na face interna motivos vegetalistas/fitomórficos a azul.	Bom	Perfil semelhante a 1529/1532	Não	1	Não aplica		180
RDV12.18.1496	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Bojo	Prato	Servir	Monocroma; na face interna motivos vegetalistas/fitomórficos a azul.	Bom	Perfil semelhante a 1529	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1499	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Prato	Servir	Monocroma; na face interna motivos vegetalistas/fitomórficos a azul.	Bom		Sim	1	Não aplica		120 (base)
RDV12.18.1500	I - Alarg	[008]	2	Porcelana	Fundo	Prato	Servir	Monocroma; na face interna motivos vegetalistas/fitomórficos/arquitetónicos a azul.	Bom	Porcelana de cantão; semelhante a 1499	Não	2	Não aplica		aprox. 120 (Base)
RDV12.18.1501	I - Alarg	[008]	2	Porcelana	Bordo	Prato	Servir	Monocroma; na face interna motivos vegetalistas/fitomórficos/arquitetónicos a azul.	Bom	Porcelana de cantão; semelhante a 1499; perfil semelhante a 1432	Não	0	Não aplica		Aprox. 200
RDV12.18.1502	I - Alarg	[008]	2	Porcelana	Bojo	Prato	Servir	Monocroma; na face interna motivos vegetalistas/fitomórficos/arquitetónicos a azul.	Bom	Porcelana de cantão; semelhante a 1499	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1514	I - Alarg	[030]	3	Porcelana	Bordo	Prato	Servir	Monocroma; na face interna motivos vegetalistas/fitomórficos/arquitetónicos a azul.	Bom	Porcelana de cantão; semelhante a 1499; perfil semelhante a 1532	Não	3	Não aplica	Sim	aprox. 220
RDV12.18.1520	I - Alarg	[030]	1	Porcelana	Fundo	Prato	Servir	Policroma; na face interna motivos vegetalistas a vermelho e castanho.	Bom		Sim	1	Não aplica		100(Base)
RDV12.18.1521	I - Alarg	[030]	1	Porcelana	Fundo	Prato	Servir	Policroma; na face interna motivos vegetalistas a vermelho, verde e castanho.	Bom	Semelhante a 1520	Não	1	Não aplica		100(Base)
RDV12.18.1525	I - Alarg	[008/008a]	4	Porcelana	Fundo/Bojo	Prato	Servir	Monocroma; na face interna motivos vegetalistas/fitomórficos/arquitetónicos a azul.	Bom	Porcelana de cantão; semelhante a 1499	Não	0	Não aplica		aprox. 120 (Base)
RDV12.18.1532	I - Alarg	[008/008a]	1	Porcelana	Bordo	Prato	Servir	Monocroma; na face interna, linha azul junto ao bordo.	Bom		Sim	1	Não aplica		aprox. 190
RDV12.18.1475	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Prato	Servir	Policroma; na face interna motivos vegetalistas a verde, rosa e vermelho.	Bom		Não	0	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1534	I - Alarg	[008/008a]	2	Porcelana	Fundo	Prato	Servir	sem decoração	Bom	Perfil semelhante a 1458	Não	0	Não aplica		100 (base)
RDV12.18.1476	I - Alarg	[008]	2	Porcelana	Bojo	Prato	Servir	Policroma; na face interna motivos vegetalistas a verde e rosa. Linha	Bom		Não	0	Não aplica	Sim	Não aplica

								concêntrica e motivo fitomórfico concêntrico a vermelho.							
RDV12.18.1477	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Bojo	Prato	Servir	Policroma; na face interna motivos vegetalistas a verde, vermelho e dourado.	Bom		Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1507	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Bojo	Prato	Servir	Monocroma; na face interna e externa motivos fitomórficos e vegetalistas a azul.	Bom	Porcelana "qing, kangxi"	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1529	I - Alarg	[008/008a]	1	Porcelana	Bordo	Prato	Servir	Monocroma; na face interna motivos vegetalistas e fitomórficos a azul.	Bom		Sim	1	Não aplica		aprox. 200
RDV12.18.1537	I - Alarg	[008/008a]	1	Porcelana	Bojo	Prato	Servir	Na face interna transparências sob a forma de motivos fitomórficos.	Bom		Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1538	I - Alarg	[008/008a]	1	Porcelana	Bojo	Prato	Servir	Policroma; na face interna motivos vegetalistas a verde, vermelho e rosa.	Bom		Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1548	I - Alarg	[008a]	1	Porcelana	Fundo	Prato	Servir	Monocroma; na face interna motivos fitomórficos a azul.	Bom	Perfil semelhante a 1499	Não	1	Não aplica	Sim	140 (base)
RDV12.18.1492	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Bordo	Tampa	Servir	Monocroma; na face externa motivos fitomórficos e vegetalistas a azul.	Bom		Sim	1	Não aplica		80 (Base)
RDV12.18.1461	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Bordo	Tigela	Servir	Monocroma; na face interna motivos vegetalistas a negro.	Bom		Sim	1	Não aplica		140
RDV12.18.1481	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Bordo	Tigela	Servir	Policroma; na face interna motivos vegetalistas a verde, vermelho e dourado.	Bom		Sim	1	Não aplica		160
RDV12.18.1482	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Tigela	Servir	Policroma; na face interna motivos vegetalistas a verde, vermelho e dourado.	Bom	Semelhante a 1481	Não	1	Não aplica	Sim	80 (Base)
RDV12.18.1483	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Tigela	Servir	Policroma; na face interna motivos vegetalistas a verde, vermelho e dourado.	Bom	Semelhante a 1481	Não	0	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1462	I - Alarg	[008]	3	Porcelana	Fundo	Tigela	Servir	Policroma; na face interna motivos vegetalistas a negro e com apontamentos a dourado.	Bom	Perfil semelhante a 1458; motivos semelhantes a 1461.	Não	1	Não aplica	Sim	80 (Base)
RDV12.18.1503	I - Alarg	[008]	2	Porcelana	Bordo/Bojo/Fundo	Tigela	Servir	Monocroma; na face interna e externa motivos fitomórficos a azul. Na face interna, junto ao fundo, representação de um dragão.	Bom	Porcelana "fujian"	Sim	1	Não aplica		145

RDV12.18.1504	I - Alarg	[008]	5	Porcelana	Bordo	Tigela	Servir	Monocroma; na face interna e externa motivos fitomórficos a azul.	Bom	Porcelana "fujian"; semelhante a 1503	Não	3	Não aplica		140; 160
RDV12.18.1505	I - Alarg	[008]	6	Porcelana	Bojo	Tigela	Servir	Monocroma; na face interna e externa motivos fitomórficos a azul.	Bom	Porcelana "fujian"; semelhante a 1503	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1506	I - Alarg	[008]	1	Porcelana	Fundo	Tigela	Servir	Monocroma; na face interna motivos fitomórficos a azul.	Bom	Porcelana "fujian"; semelhante a 1503	Não	0	Não aplica		60 (Base)
RDV12.18.1512	I - Alarg	[030]	2	Porcelana	Fundo	Tigela	Servir	Monocroma; na face interna motivos fitomórficos a azul.	Bom	Porcelana "fujian"; semelhante a 1503	Não	1	Não aplica		80 (Base)
RDV12.18.1513	I - Alarg	[030]	2	Porcelana	Bordo	Tigela	Servir	Monocroma; na face interna motivos fitomórficos a azul.	Bom	Porcelana "fujian"; semelhante a 1503	Não	2	Não aplica		160
RDV12.18.1516	I - Alarg	[030]	1	Porcelana	Fundo	Tigela	Servir	sem decoração	Bom	Perfil semelhante a 1518	Não	0	Não aplica		50 (Base)
RDV12.18.1517	I - Alarg	[030]	1	Porcelana	Fundo	Tigela	Servir	Monocroma; linha a dourado, junto ao pé anelar na face externa da peça.	Bom	Perfil semelhante a 1458	Não	1	Não aplica	Sim	40 (Base)
RDV12.18.1518	I - Alarg	[030]	1	Porcelana	Fundo	Tigela	Servir	Policroma; na face externa/interna motivos vegetalistas a verde e rosa.	Bom		Sim	1	Não aplica		50 (Base)
RDV12.18.1519	I - Alarg	[030]	2	Porcelana	Bojo/Fundo	Tigela	Servir	Policroma; na face externa/interna motivos vegetalistas a verde e rosa.	Bom	Semelhante a 1518	Não	1	Não aplica		50 (Base)
RDV12.18.1522	I - Alarg	[030]	2	Porcelana	Bordo/Bojo	Tigela	Servir	Policroma; na face interna motivos vegetalistas a rosa metalizado, verde, rosa e amarelo.	Bom	Semelhante a 1461	Não	1	Não aplica	Sim	140
RDV12.18.1524	I - Alarg	[008/008a]	2	Porcelana	Bordo/Bojo	Tigela	Servir	Monocroma; na face interna e externa motivos fitomórficos a azul.	Bom	Porcelana "fujian"; semelhante a 1503	Não	1	Não aplica		120
RDV12.18.1526	I - Alarg	[008/008a]	2	Porcelana	Fundo	Tigela	Servir	Monocroma; na face interna motivos vegetalistas e fitomórficos a azul.	Bom		Não	1	Não aplica	Sim	Indeterminado
RDV12.18.1528	I - Alarg	[008/008a]	1	Porcelana	Bordo	Tigela	Servir	Monocroma; na face externa motivos vegetalistas e fitomórficos a azul.	Bom	Perfil semelhante a 1463	Não	1	Não aplica	Sim	100
RDV12.18.1535	I - Alarg	[008/008a]	1	Porcelana	Fundo	Tigela	Servir	Monocroma; na face interna motivos fitomórficos a dourado.	Bom	Perfil semelhante a 1457	Não	1	Não aplica	Sim	100 (base)
RDV12.18.1540	I - Alarg	[008/008a]	1	Porcelana	Bojo	Tigela	Servir	Policroma; na face externa, letras maiúsculas a vermelho e dourado.	Bom		Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1549	I - Alarg	[008a]	2	Porcelana	Fundo/Bojo	Tigela	Servir	Policroma; na face externa motivos vegetalistas e fitomórficos a vermelho e verde.	Bom	Perfil semelhante a 1457	Não	1	Não aplica		40 (Base)

RDV12.18.1550	I - Alarg	[008a]	1	Porcelana	Bojo	Tigela	Servir	Monocroma; na face externa motivos vegetalistas a verde.	Bom		Não	0	Não aplica		Não aplica
---------------	-----------	--------	---	-----------	------	--------	--------	--	-----	--	-----	---	------------	--	------------

10.4.5. Grés

Nº de Inventário	Sondagem	U.E	Nº de fragmentos	Tipo de material	Morfologia	Forma	Função	Decoração	Estado de conservação	Observações	Desenho	NMI	Munsell	Fotografia	Rimchart Diâmetro (mm)
RDV12.18.1272	I - Alarg	[030]	6	Grés	Bojo/arranque de asa/fundo	Garrafa	Armazenamento	Vidrado castanho; estampa circular com a palavra "Geilnau"	Bom	Produção fabril; água mineral alemã com a marca: "GEILNAU"; feita a torno.	Sim	1	HUE 10 YR 1/7		100 (base)
RDV12.18.1273	I - Alarg	[030]	3	Grés	Bojo/fundo	Garrafa	Armazenamento	Vidrado castanho; estampa circular sem leitura	Bom	Produção fabril; água mineral alemã; feita a torno.	Não	1	HUE 10 YR 1/7		90 (base)
RDV12.18.1274	I - Alarg	[030]	1	Grés	Bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidrado castanho	Bom	Produção fabril; feito a torno.	Não	1	HUE 10 YR 1/7		Não aplica
RDV12.18.1275	I - Alarg	[030]	1	Grés	Bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidrado castanho	Bom	Produção fabril; feito a torno.	Não	1	HUE 10 YR 1/7		Não aplica
RDV12.18.1276	I - Alarg	[030]	1	Grés	Bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidrado castanho	Bom	Produção fabril; feito a molde.	Não	1	HUE 10 YR 1/7		Não aplica
RDV12.18.1278	I - Alarg	[008/008a]	7	Grés	Gargalo/bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidrado castanho	Bom	Produção fabril; feito a torno.	Não	1	HUE 10 YR 1/7		10
RDV12.18.1279	I - Alarg	[008/008a]	9	Grés	Bojo/fundo	Garrafa	Armazenamento	Vidrado castanho	Bom	Produção fabril; feito a torno.	Não	1	HUE 10 YR 1/7		Não aplica
RDV12.18.1280	I - Alarg	[008/008a]	1	Grés	Bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidrado castanho; leitura parcial de letras "bi"	Bom	Produção fabril; feito a torno.	Não	1	HUE 10 YR 1/7		Não aplica
RDV12.18.1281	I - Alarg	[008/008a]	3	Grés	Bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidrado castanho; leitura parcial de letras "zogthum nassau" e o número "1".	Bom	Produção fabril; água mineral alemã; feita a torno. referente a: Herzogtum, na Alemanha	Não	1	HUE 10 YR 1/7		Não aplica
RDV12.18.1282	I - Alarg	[008/008a]	1	Grés	Bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidrado castanho	Bom	Produção fabril; feito a molde.	Não	1	HUE 10 YR 1/7		Não aplica

RDV12.18.12 84	I - Alarg	[008a]	3	Grés	Bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidrado castanho	Bom	Produção fabril; feito a torno.	Não	1	HUE 10 YR 1/7		Não aplica
RDV12.18.12 87	I - Alarg	[032]	1	Grés	Bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidrado castanho claro	Bom	Produção fabril; feito a torno.	Não	1	HUE 10 YR 1/7		Não aplica
RDV12.18.12 86	I - Alarg	[008]	10	Grés	Bordo/bojo/asa	Pote	Armazenamento/ cozinhar	Vidrado castanho escuro	Bom	4 asas junto ao bordo.	Sim	1	HUE 10 YR 1/7		80
RDV12.18.12 83	I - Alarg	[008/00 8a]	1	Grés	Fundo/bojo	Tinteiro	Armazenamento	Vidrado castanho	Bom	Produção fabril; feito a torno.	Sim	1	HUE 10 YR 1/7		60 (base)
RDV12.18.12 77	I - Alarg	[030]	1	Grés	Fundo	Tinteiro/ga rrafa pequena	Armazenamento	Vidrado castanho	Bom	Produção fabril; feito a torno.	Não	1	HUE 10 YR 1/7		60 (base)

10.4.6. Vidro

Nº de Inventário	Sondagem	U.E	Nº de fragmentos	Tipo de material	Morfologia	Forma	Função	Decoração	Estado de conservação	Observações	Desenho	NMI	Munsell	Fotografia	Rimchart Diâmetro (mm)
RDV12.18. 1340	II	[002]	1	Vidro	Perfil completo	Anel	Joalheria	Vidro amarelo translúcido; moldado	Bom	Produção fabril	Não	1	Não aplica	Sim	12 (interno)
RDV12.18. 1341	II	[002]	1	Vidro	Perfil completo	Anel	Joalheria	Vidro negro; moldado	Bom	Produção fabril	Não	1	Não aplica	Sim	12 (interno)
RDV12.18. 1339	II	[002]	1	Vidro	Perfil completo	Berlinde	Jogar	Vidro azul translúcido	Bom	Produção fabril	Não	1	Não aplica	Sim	14
RDV12.18. 1318	I - Alarg	[008]	1	Vidro	Asa	Chávena	Servir	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18. 1297	I - Alarg	[008/ 008a]	2	Vidro	Fundo/bojo	Copo	Armazenamento/ servir	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril; forma hexagonal	Sim	1	Não aplica		55 (max)
RDV12.18. 1298	I - Alarg	[008/ 008a]	1	Vidro	Fundo	Copo	Armazenamento/ servir	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril; forma hexagonal	Não	1	Não aplica		65 (max)
RDV12.18. 1319	I - Alarg	[008]	1	Vidro	Gargalo	Frasco	Armazenamento	Vidro translúcido azul	Bom	Produção fabril	Não	1	Não aplica		30

RDV12.18.1305	I - Alarg	[008/008a]	1	Vidro	Tampa	Frasco (tampa)	Armazenamento	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril; redondo.	Não	1	Não aplica		29 (max)
RDV12.18.1320	I - Alarg	[008]	1	Vidro	Tampa	Frasco (tampa)	Armazenamento	Vidro negro	Bom	Produção fabril	Não	1	Não aplica	Sim	37 (max)
RDV12.18.1334	I - Alarg	[030]	1	Vidro	Tampa	Frasco/garrafa (tampa)	Armazenamento	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril	Não	1	Não aplica	Sim	25 (max)
RDV12.18.1299	I - Alarg	[008/008a]	4	Vidro	Fundo/bojo	Frasco	Armazenamento	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril; forma cilíndrica	Sim	1	Não aplica		33 (base)
RDV12.18.1300	I - Alarg	[008/008a]	1	Vidro	Bojo	Frasco	Armazenamento	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril; forma cilíndrica; semelhante a 1299	Não	1	Não aplica		30
RDV12.18.1301	I - Alarg	[008/008a]	1	Vidro	Fundo	Frasco	Armazenamento	Vidro azul translúcido	Bom	Produção fabril; forma cilíndrica; semelhante a 1299	Não	1	Não aplica	Sim	32
RDV12.18.1302	I - Alarg	[008/008a]	1	Vidro	Fundo	Frasco	Armazenamento	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril; forma cilíndrica; semelhante a 1299	Não	1	Não aplica		55
RDV12.18.1303	I - Alarg	[008/008a]	1	Vidro	Gargalo/bojo	Frasco	Armazenamento	Vidro azul translúcido; leitura parcial de: "fra" e "o"	Bom	Produção fabril; possivelmente "France"	Não	1	Não aplica	Sim	20 (gargalo)
RDV12.18.1304	I - Alarg	[008/008a]	2	Vidro	Gargalo/fundo	Frasco	Armazenamento	Vidro translúcido; legível: "gellé frères", "paris", com uma estrela ao centro da peça	Bom	Produção fabril; possivelmente perfume; leitura: "gellé frères", "paris"	Não	1	Não aplica	Sim	25 (gargalo)
RDV12.18.1327	I - Alarg	[008a]	1	Vidro	Fundo	Frasco	Armazenamento	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril	Não	1	Não aplica		50 (base)
RDV12.18.1337	II	[002]	3	Vidro	Perfil completo	Frasco	Medicinal	Vidro translúcido; leitura visível: "sirop de seve de pin lagasse phen a bordeaux"	Bom	Produção fabril; serviria para tratar doenças venéreas, entre outras	Sim	1	Não aplica		28 (gargalo) 80x35 (base)
RDV12.18.1328	I - Alarg	[008a]	2	Vidro	Bojo	Frasco	Armazenamento	Vidro translúcido; um deles com caneluras moldadas	Bom	Produção fabril	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1314	I - Alarg	[008]	1	Vidro	Fundo	Frasco/garrafa	Armazenamento	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril; legível letra "a" junto ao fundo.	Sim	1	Não aplica		72 (base)
RDV12.18.1333	I - Alarg	[030]	1	Vidro	Bojo	Frasco/garrafa	Armazenamento	Vidro azul translúcido; leitura parcial de: "ua"	Bom	Produção fabril	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1288	I - Alarg	[008/008a]	1	Vidro	Gargalo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril	Sim	1	Não aplica		19

RDV12.18.1289	I - Alarg	[008/008a]	1	Vidro	Gargalo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril	Sim	1	Não aplica		20
RDV12.18.1290	I - Alarg	[008/008a]	3	Vidro	Gargalo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril; semelhante a 1288	Não	3	Não aplica		19-20
RDV12.18.1291	I - Alarg	[008/008a]	3	Vidro	Gargalo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril; semelhante a 1289	Não	3	Não aplica		19, 24
RDV12.18.1292	I - Alarg	[008/008a]	1	Vidro	Fundo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril	Sim	0	Não aplica		72 (base)
RDV12.18.1293	I - Alarg	[008/008a]	15	Vidro	Fundo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril; semelhante a 1292	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1294	I - Alarg	[008/008a]/[008]	2	Vidro	Fundo/bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril; forma oval	Sim	1	Não aplica		110 (max)
RDV12.18.1295	I - Alarg	[008/008a]	2	Vidro	Bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril; forma quadrada	Não	2	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1296	I - Alarg	[008/008a]	42	Vidro	Bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1308	I - Alarg	[008]	9	Vidro	Fundo/bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril; forma quadrangular	Sim	1	Não aplica		94 (de lado)
RDV12.18.1309	I - Alarg	[008]	3	Vidro	Fundo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril; semelhante a 1292	Não	3	Não aplica		85, 92
RDV12.18.1310	I - Alarg	[008]	1	Vidro	Gargalo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril; semelhante a 1288	Não	0	Não aplica		25
RDV12.18.1311	I - Alarg	[008]	13	Vidro	Bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1322	I - Alarg	[008a]	1	Vidro	Fundo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril; semelhante a 1292	Não	1	Não aplica		100 (base)
RDV12.18.1323	I - Alarg	[008a]	14	Vidro	Bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1330	I - Alarg	[030]	3	Vidro	Fundo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril; perfil semelhante a 1297	Não	3	Não aplica		80, 90
RDV12.18.1331	I - Alarg	[030]	4	Vidro	Bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril	Não	0	Não aplica		Não aplica

RDV12.18.1336	I - Alarg	[032]	1	Vidro	Bojo	Garrafa	Armazenamento	Vidro verde translúcido	Bom	Produção fabril	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1326	I - Alarg	[008a]	1	Vidro	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidro branco	Bom	Produção fabril	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1315	I - Alarg	[008]	1	Vidro	Bordo	Indeterminado	Indeterminado	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril	Sim	1	Não aplica		100
RDV12.18.1316	I - Alarg	[008]	1	Vidro	Bojo	Indeterminado	Indeterminado	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1317	I - Alarg	[008]	1	Vidro	Bordo	Indeterminado	Indeterminado	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril	Não	1	Não aplica		300
RDV12.18.1321	I - Alarg	[008]	6	Vidro	Bojo	Seringa	Medicinal	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril; tubos e varetas de seringas	Não	3	Não aplica	Sim	5, 6, 13,9, 11
RDV12.18.1329	I - Alarg	[008a]	1	Vidro	Bojo	Seringa	Medicinal	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril; tubo de seringa	Não	0	Não aplica	Sim	11
RDV12.18.1561	I - Alarg	[008]	1	Vidro	Perfil completo	Conta	Joalheria	Azul			Não	1		Sim	10

10.4.7. Materiais de construção

Nº de Inventário	Sondagem	U.E	Nº de fragmentos	Tipo de material	Morfologia	Forma	Função	Decoração	Estado de conservação	Observações	Desenho	NMI	Munsell	Fotografia	Rimchart Diâmetro (mm)
RDV12.18.1355	I - Alarg	[008]	1	Ferro	Não aplica	Argola	Construção		Mau	Produção fabril	Não	1	Não aplica		63
RDV12.18.1360	I - Alarg	[032]	1	Ferro	Não aplica	Argola	Construção		Mau	Produção fabril	Não	1	Não aplica	Sim	Aprox. 50
RDV12.18.1342	I - Alarg	[030]	21	Azulejo	Não aplica	Azulejo	Decoração/isolamento	Esmalte estanífero, motivos vegetalistas e fitomórficos pintado a azul/amarelo e castanho	Bom	Produção fabril	Não	6	HUE 7.5 YR 2/8	Sim	Não aplica

RDV12.18.1343	I - Alarg	[030]	1	Azulejo	Não aplica	Azulejo	Decoração/isolamento	vidrado a verde	Bom	Produção fabril	Não	1	HUE 7.5 YR 2/8	Sim	Não aplica
RDV12.18.1346	I - Alarg	[032]	14	Azulejo	Não aplica	Azulejo	Decoração/isolamento	esmalte estanífero, motivos vegetalistas e fitomórficos pintado a azul/manganês	Bom	Produção fabril	Não	4	HUE 7.5 YR 2/8	Sim	Não aplica
RDV12.18.1348	I - Alarg	[008]	11	Azulejo	Não aplica	Azulejo	Decoração/isolamento	esmalte estanífero, motivos vegetalistas e fitomórficos pintado a azul/manganês e amarelo.	Bom	Produção fabril	Não	4	HUE 7.5 YR 2/8	Sim	Não aplica
RDV12.18.1349	I - Alarg	[008/008a]	12	Azulejo	Não aplica	Azulejo	Decoração/isolamento	esmalte estanífero, motivos vegetalistas e fitomórficos pintado a azul/manganês	Bom	Produção fabril	Não	5	HUE 7.5 YR 2/8	Sim	Não aplica
RDV12.18.1350	I - Alarg	[008a]	1	Azulejo	Não aplica	Azulejo	Decoração/isolamento	Esmalte estanífero; motivo fitomórfico pintado a azul.	Bom	Produção fabril	Não	1	HUE 7.5 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1351	I - Alarg	[008a]	6	Azulejo	Não aplica	Azulejo	Decoração/isolamento	sem esmalte (erodido)	Bom	Produção fabril	Não	2	HUE 7.5 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1362	I - Alarg	[032]	1	Ferro	Não aplica	Balaústre	Construção		Mau	Produção fabril; elemento de um balaústre, possivelmente de janela ou varanda	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1359	I - Alarg	[032]	1	Ferro	Não aplica	Cano	Canalização		Mau	Produção fabril	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1353	I - Alarg	[008]	24	Ferro	Não aplica	Cinta/dobradiça	Construção		Mau	Produção fabril	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1361	I - Alarg	[032]	1	Ferro	Não aplica	Cinta/dobradiça	Construção		Mau	Produção fabril	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1354	I - Alarg	[008]	1	Ferro	Não aplica	Dobradiça	Construção		Mau	Produção fabril; possivelmente de uma arca	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1367	I - Alarg	[008/008a]	1	Ferro	Não aplica	Dobradiça	Construção		Mau	Produção fabril	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1344	I - Alarg	[030]	2	Estuque	Não aplica	Estuque	isolamento		Bom	Produção fabril	Não	1	HUE 7.5 YR 2/8		Não aplica
RDV12.18.1347	I - Alarg	[034]	3	Estuque	Não aplica	Estuque	isolamento		Bom	Produção fabril	Não	1	HUE 7.5 YR 2/8		Não aplica

RDV12.18.1357	I - Alarg	[008]	2	Ferro	Não aplica	Ferrolho	Construção		Mau	Produção fabril	Não	2	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1306	I - Alarg	[008/008a]	5	Vidro	Bojo	Janela	Isolamento	Pequenas canceluras rectas.	Bom	Produção fabril	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1307	I - Alarg	[008/008a]	11	Vidro	Bojo	Janela	Isolamento	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1312	I - Alarg	[008]	6	Vidro	Bojo	Janela	Isolamento	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1313	I - Alarg	[008]	1	Vidro	Bojo	Janela	Isolamento	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1324	I - Alarg	[008a]	6	Vidro	Bojo	Janela	Construção	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1325	I - Alarg	[008a]	10	Vidro	Bojo	Janela	Construção	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1332	I - Alarg	[030]	4	Vidro	Bojo	Janela	Construção	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1335	I - Alarg	[032]	4	Vidro	Bojo	Janela	Construção	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1338	I - Alarg	[002]	1	Vidro	Bojo	Janela	Construção	Vidro translúcido	Bom	Produção fabril	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1285	I - Alarg	[008/008a]	2	Grés	Bojo	Manilha em grés	Armazenamento	Vidrado castanho no interior e exterior	Bom	Produção fabril; feito a molde.	Não	1	HUE 10 YR 1/7		200 (largura)
RDV12.18.548	I - Alarg	[008]	21	Cerâmica vidrada	Bojo	Manilha grande	Escoamento de resíduos	Vidrado verde e amarelado (interno)	Bom	9 fragmentos com colagem; resíduos de cal.	Não	1	HUE 5 YR 6/7		Indeterminado
RDV12.18.549	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bocal	Manilha grande	Escoamento de resíduos	Vidrado verde e amarelado (interno)	Bom		Sim	1	HUE 7.5 YR 1/6; HUE 5 YR 6/7		240
RDV12.18.550	I - Alarg	[008]	9	Cerâmica vidrada	Bocal/bojo	Manilha grande	Escoamento de resíduos	Vidrado verde e amarelado (interno)	Bom	Semelhante a 549	Não	0	HUE 7.5 YR 1/6; HUE 5 YR 6/7		240
RDV12.18.552	I - Alarg	[008]	7	Cerâmica vidrada	Bocal/bojo	Manilha grande	Escoamento de resíduos	Vidrado verde e amarelado (interno)	Bom	Forma semelhante a 551; resíduos de cal; 2 fragmentos com colagem	Não	0	HUE 5 YR 8/7		Indeterminado

RDV12.18.551	I - Alarg	[008]	1	Cerâmica vidrada	Bocal	Manilha pequena	Escoamento de resíduos	Vidrado verde e amarelado (interno)	Bom		Sim	1	HUE 5 YR 8/7		100 (aba)
RDV12.18.604	I - Alarg	[008a]	2	Cerâmica vidrada	Bordo/bojo	Manilha pequena	Escoamento de resíduos	Vidrado verde (interno) resíduos de cal (internos)	Bom		Não	1	HUE 5 YR 6/7;8/7		100
RDV12.18.1370	I - Alarg	[008a]	1	Ferro	Não aplica	Piton (ferragem)	Construção		Mau	Produção fabril	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1352	I - Alarg	[008]	26	Ferro	Não aplica	Prego/cavilha	Construção		Mau	Produção fabril	Não	0	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1363	I - Alarg	[032]	3	Ferro	Não aplica	Prego/cavilha	Construção		Mau	Produção fabril	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1369	I - Alarg	[008/008a]	1	Ferro	Não aplica	Prego/cavilha	Construção		Mau	Produção fabril	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1371	I - Alarg	[008a]	3	Ferro	Não aplica	Prego/cavilha	Construção		Mau	Produção fabril	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1375	I - Alarg	[030]	1	Ferro	Não aplica	Prego/cavilha	Construção		Mau	Produção fabril	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1376	I - Alarg	[030]	1	Ferro	Não aplica	Prego/cavilha	Construção		Mau	Produção fabril	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1377	I - Alarg	[030]	2	Ferro	Não aplica	Prego/cavilha	Construção		Mau	Produção fabril	Não	2	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1345	I - Alarg	[030]	1	Telha	Não aplica	Telha	cobertura		Bom	Produção fabril; telha em canudo	Não	1	HUE 7.5 YR 2/8		Não aplica

10.4.8. Metais ferrosos

Nº de Inventário	Sondagem	U.E	Nº de fragmentos	Tipo de material	Morfologia	Forma	Função	Decoração	Estado de conservação	Observações	Desenho	NMI	Munsell	Fotografia	Rimchart Diâmetro (mm)
RDV12.18.1358	I - Alarg	[008]	4	Ferro	Perfil Completo	Bala de canhão	Construção	Não Aplica	Mau	Produção fabril	Não	4	Não aplica	Sim	80; 110
RDV12.18.1368	I - Alarg	[008/008a]	2	Ferro	Ornamento semicilíndrico	Ferragens de cama	Mobiliário	Não Aplica	Mau	Produção fabril; possíveis elementos de cama em ferro	Não	2	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1372	I - Alarg	[008a]	1	Ferro	Tampa	Caixa em ferro	Armazenamento	Não Aplica	Mau	Produção fabril; medidas: 60x72 mm	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1364	I - Alarg	[032]	3	Ferro	Lâmina	Faca	Cozinha	Não Aplica	Mau	Produção fabril	Não	2	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1366	I - Alarg	[008/008a]	1	Ferro	Lâmina	Formão	Trabalhar madeira	Não Aplica	Mau	Produção fabril	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1365	I - Alarg	[032]	1	Ferro	Pega	Talher	Servir	Não Aplica	Mau	Produção fabril; pega de um talher	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1356	I - Alarg	[008]	3	Ferro	Base	Tampa	Indeterminado	Não Aplica	Mau	Produção fabril; tampa em ferro	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1373	I - Alarg	[008a]	1	Ferro	Perfil Completo	Tesoura	Cortar	Não Aplica	Mau	Produção fabril	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica

10.4.9. Elementos pétreos

Nº de Inventário	Sondagem	U.E	Nº de fragmentos	Tipo de material	Morfologia	Forma	Função	Decoração	Estado de conservação	Observações	Desenho	NMI	Munsell	Fotografia	Rimchart Diâmetro (mm)
RDV12.18.1381	I - Alarg	[030]	1	Elementos pétreos	Não aplica	Carvão mineral	Fazer lume	Não aplica	Não aplica	Carvão mineral	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1389	I - Alarg	[008a]	1	Elementos pétreos	Não aplica	Carvão mineral	Fazer lume	Não aplica	Não aplica	Carvão mineral	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1377	I - Alarg	[030]	2	Elementos pétreos	Não aplica	Indeterminado	Indeterminado	Não aplica	Não aplica	Calcário	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1386	I - Alarg	[008]	1	Elementos pétreos	Não aplica	Indeterminado	Indeterminado	Não aplica	Não aplica	Calcário	Não	0	Não aplica		Não aplica

RDV12.18.1391	I - Alarg	[008a]	2	Elementos péticos	Não aplica	Indeterminado	Indeterminado	Não aplica	Não aplica		Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1393	I - Alarg	[008/008a]	1	Elementos péticos	Não aplica	Indeterminado	Indeterminado	Não aplica	Não aplica		Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1394	I - Alarg	[032]	1	Elementos péticos	Não aplica	Indeterminado	Indeterminado	Não aplica	Não aplica	Quartzo leitoso	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1395	I - Alarg	[034]	1	Elementos péticos	Não aplica	Indeterminado	Indeterminado	Não aplica	Não aplica	Xisto	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1397	I - Alarg	[030]	1	Elementos péticos	Não aplica	Indeterminado	Indeterminado	Não aplica	Não aplica		Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1398	I - Alarg	[030]	1	Elementos péticos	Não aplica	Indeterminado	Indeterminado	Não aplica	Não aplica		Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1399	I - Alarg	[030]	1	Elementos péticos	Não aplica	Indeterminado	Indeterminado	Não aplica	Não aplica		Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1376	I - Alarg	[030]	3	Elementos péticos	Não aplica	Indeterminado	Seixo	Não aplica	Não aplica		Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1384	I - Alarg	[008]	3	Elementos péticos	Não aplica	Indeterminado	Seixo	Não aplica	Não aplica		Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1564	I - Alarg	[008/008a]	1	Elementos péticos	Não aplica	indeterminado	indeterminado	Não aplica	Não aplica	Cristal rocha translúcido	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1390	I - Alarg	[008a]	1	Elementos péticos	Não aplica	Indeterminado	Seixo	Não aplica	Não aplica	Calcário	Não	0	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1380	I - Alarg	[030]	1	Elementos péticos	Não aplica	Inscrição	Indeterminado	Não aplica	Mau	Calcário; inscrita a letra "C"	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1378	I - Alarg	[030]	1	Elementos péticos	Não aplica	Pedra de amolar	Pedra de amolar	Não aplica	Não aplica		Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1379	I - Alarg	[030]	1	Elementos péticos	Não aplica	Pedra de amolar	Pedra de amolar	Não aplica	Não aplica	Arenito	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1387	I - Alarg	[008]	1	Elementos péticos	Não aplica	Pedra de amolar	Pedra de amolar	Não aplica	Bom	Marcas de amolar	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1388	I - Alarg	[008a]	1	Elementos péticos	Não aplica	Pedra de amolar	Pedra de amolar	Não aplica	Mau	Possível pedra de amolar	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1382	I - Alarg	[030]	18	Elementos péticos	Não aplica	Pederneira	Fazer lume	Não aplica	Não aplica	Sílex	Não	18	Não aplica		Não aplica

RDV12.18.1383	I - Alarg	[008]	15	Elementos pétreos	Não aplica	Pederneira	Fazer lume	Não aplica	Não aplica	Sílex	Não	15	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1392	I - Alarg	[008a]	4	Elementos pétreos	Não aplica	Pederneira	Fazer lume	Não aplica	Não aplica	Sílex	Não	4	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1396	I - Alarg	[008]	1	Elementos pétreos	Não aplica	Pederneira	Fazer lume	Não aplica	Não aplica	Sílex	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1385	I - Alarg	[008]	2	Elementos pétreos	Não aplica	Placa	Indeterminado	Não aplica	Não aplica	Xisto	Não	1	Não aplica		Não aplica

10.4.10. Metais não-ferrosos

Nº de Inventário	Sondagem	U.E	Nº de fragmentos	Tipo de material	Morfologia	Forma	Função	Decoração	Estado de conservação	Observações	Desenho	NMI	Munsell	Fotografia	Rimchart Diâmetro (mm)
RDV12.18.1431	I - Alarg	[008]	1	Liga de cobre	Não aplica	Agulha	Coser		Bom	Com duas cabeças	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1442	I - Alarg	[008]	2	Liga de cobre	Não aplica	Agulha	Coser		Bom	Agulhas achatadas	Não	2	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1424	I - Alarg	[032]	5	Liga de cobre	Não aplica	Alfinete	Coser		Bom		Não	5	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1438	I - Alarg	[008]	6	Liga de cobre	Não aplica	Alfinete	Coser		Bom	5 de cabeça redonda e 1 de cabeça chata.	Não	6	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1428	I - Alarg	[008]	1	Liga de cobre	Não aplica	Anel	Joalheria		Bom	Provavelmente pertencente a um homem	Não	1	Não aplica	Sim	23 (interno)
RDV12.18.1419	I - Alarg	[032]	5	Liga de cobre	Não aplica	Arame	Indeterminado		Bom	Possivelmente pertencente a vestuário	Não	3	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1420	I - Alarg	[032]	2	Liga de cobre	Não aplica	Arame de corpete	Indeterminado		Bom	Possivelmente pertencente a vestuário; com furos nas pontas	Não	2	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1439	I - Alarg	[008]	1	Liga de cobre	Não aplica	Arame	Indeterminado		Bom	Possivelmente pertencente a vestuário	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1447	I - Alarg	[008]	31	Liga de cobre	Não aplica	Arame enrolado	Indeterminado		Bom	Arame fino enrolado à volta de outro mais grosso e arame	Não	2	Não aplica	Sim	Não aplica

									de igual calibre enrolado um sobre outro					
RDV12.18.1560	I - Alarg	[008]	1	Liga de cobre	Perfil completo	Projectil pirobalístico	Armamento				Não	1	Não aplica	12 (max)
RDV12.18.1413	I - Alarg	[008]	1	Liga de cobre	Perfil completo	Chapa de botão	Vestuário	Chapa moldada em liga de cobre a cobrir a face externa do botão. indícios de um banho de ouro.	Bom		Não	1	Não aplica	Sim Não aplica
RDV12.18.1415	I - Alarg	[032]	4	Liga de cobre	Perfil completo	Botão	Vestuário		Bom	1 furo	Não	4	Não aplica	Sim 15, 19, 24
RDV12.18.1427	I - Alarg	[008]	3	Liga de cobre	Não aplica	Botão	Vestuário		Bom	1 furo	Não	3	Não aplica	19, 22, 25
RDV12.18.1446	I - Alarg	[008a]	1	Liga de cobre	Não aplica	Chapa de botão	Vestuário		Bom	4 furos; originalmente teria elemento em osso; semelhante 1403	Não	1	Não aplica	Sim 18
RDV12.18.1451	I - Alarg	[030]	1	Liga de cobre	Não aplica	Botão	Vestuário		Bom	Forma octogonal	Não	1	Não aplica	Sim Não aplica
RDV12.18.1423	I - Alarg	[032]	1	Liga de cobre	Não aplica	Caneta	Escrita		Bom	Chapa moldada octogonal	Não	1	Não aplica	Sim Não aplica
RDV12.18.1422	I - Alarg	[032]	2	Liga de cobre	Não aplica	Chapa	Indeterminado		Bom	Uma chapa rectangular e outras circulares	Não	2	Não aplica	Sim Não aplica
RDV12.18.1434	I - Alarg	[008]	2	Liga de cobre	Não aplica	Chapa	Indeterminado		Bom	Queimada num dos lados	Não	1	Não aplica	Sim Não aplica
RDV12.18.1435	I - Alarg	[008]	3	Liga de cobre	Não aplica	Chapa	Indeterminado		Bom		Não	2	Não aplica	Sim Não aplica
RDV12.18.1436	I - Alarg	[008]	2	Liga de cobre	Não aplica	Chapa	Indeterminado		Bom	Trabalhada com motivos fitomórficos	Não	1	Não aplica	Sim Não aplica
RDV12.18.1452	I - Alarg	[008]	1	Liga de cobre	Não aplica	Chapa redonda	Indeterminado		Bom	Peça bastante corroída	Não	1	Não aplica	Sim Não aplica
RDV12.18.1443	I - Alarg	[008]	2	Liga de cobre	Não aplica	Chapa de botão	Vestuário		Bom	Chapa que cobriria botão em osso.	Não	2	Não aplica	Sim Não aplica
RDV12.18.1418	I - Alarg	[032]	1	Liga de cobre	Não aplica	Elemento de seringa	Medicina		Bom	Objecto circular com furo ao centro rosçado	Não	1	Não aplica	Sim 24

RDV12.18.1432	I - Alarg	[008]	1	Liga de cobre	Não aplica	Estilete	Indeterminado		Bom	Danificada	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1425	I - Alarg	[032]	1	Liga de cobre	Não aplica	Fecho de corpete	Vestuário		Bom		Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1429	I - Alarg	[008]	1	Liga de cobre	Não aplica	Fecho de corpete	Vestuário		Bom		Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1421	I - Alarg	[032]	1	Liga de cobre	Não aplica	Fivela	Vestuário		Bom	Elemento de fivela com dois pequenos entalhes para os fechos	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1430	I - Alarg	[008]	1	Liga de cobre	Não aplica	Fivela	Vestuário		Bom	Danificada	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1445	I - Alarg	[008]	1	Liga de cobre	Não aplica	Fivela	Vestuário		Bom	Elemento de fivela; com dois furos	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1444	I - Alarg	[008]	1	Liga de cobre	Não aplica	Guizo/pendente	Vestuário/joalheria		Bom	Guizo com pequena argola para deprender.	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1433	I - Alarg	[008]	1	Liga de cobre	Não aplica	Indeterminado	Indeterminado		Bom	Possivelmente parte de uma lamparina	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1448	I - Alarg	[008]	1	Liga de cobre	Não aplica	Indeterminado	Indeterminado		Bom	Núcleo de liga de cobre oxidado	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1450	I - Alarg	[008]	1	Liga de chumbo	Não aplica	Indeterminado	Chumbar elemento arquitectónico		Bom	Contorno redondo marcado no chumbo	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1441	I - Alarg	[008]	2	Liga de chumbo	Não aplica	Lingote	Soldar/cravar		Bom		Não	2	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1416	I - Alarg	[032]	1	Liga de cobre	Perfil completo	Moeda	Monetário		Bom	XX reis de 1883	Não	1	Não aplica	Sim	30
RDV12.18.1417	I - Alarg	[032]	1	Liga de cobre	Perfil completo	Moeda	Monetário/joalheria		Bom	X reis de 1892 usado como pendente	Não	1	Não aplica	Sim	25
RDV12.18.1437	I - Alarg	[008]	5	Liga de cobre	Não aplica	Mola	Mobiliário		Bom		Não	3	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1455	I - Alarg	[008/008a]	1	Liga de cobre	Não aplica	Pendente	Vestuário/joalheria		Bom	Pendente circular em chapa com furo junto ao limite	Não	1	Não aplica	Sim	21
RDV12.18.1414	I - Alarg	[032]	1	Liga de cobre	Não aplica	Pendente caixa	Joalheria		Bom	Com pequena dobradiça e mola	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica

RDV12.18.1449	I - Alarg	[008]	1	Liga de cobre	Não aplica	Pinça	Higiene		Bom	Braço de pinça	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1453	I - Alarg	[008]	1	Liga de cobre	Não aplica	Puxador	Ferragem de móvel		Bom	Com 5 rebites a segurar outra placa de liga de cobre, reforçando o puxador; com buracos nas pontas para conectar a outra ferragem do mobiliário original	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1440	I - Alarg	[008]	1	Liga de cobre	Não aplica	Rebites/furos de corpete	Vestuário		Bom	Unidos por tecido	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1426	I - Alarg	[032]	2	Liga de cobre	Não aplica	Seringa	Medicina		Bom	Seringa pequena sem o tubo em vidro	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1454	I - Alarg	[008/008a]	1	Liga de cobre	Não aplica	Queimador de lamparina	Iluminação		Bom		Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica

10.4.11. Osso e metal

Nº de Inventário	Sondagem	U.E	Nº de fragmentos	Tipo de material	Morfologia	Forma	Função	Decoração	Estado de conservação	Observações	Desenho	N M I	Munsell	Fotografia	Rimchart Diâmetro (mm)
RDV12.18.1400	I - Alarg	[032]	1	Osso	Perfil completo	Botão	Vestuário	Não aplica	Bom	5 furos	Não	1	Não aplica	Sim	16
RDV12.18.1401	I - Alarg	[032]	1	Osso e liga de cobre	Perfil completo	Botão	Vestuário	Chapa em liga de cobre a cobrir a face externa do botão.	Bom	5 furos	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1403	I - Alarg	[008]	3	Osso	Perfil completo	Botão	Vestuário	Teria uma chapa em liga de cobre a cobrir a face externa do botão.	Bom	4/5 furos; semelhante a 1401	Não	3	Não aplica	Sim	25, 20, 18
RDV12.18.1404	I - Alarg	[008]	3	Osso	Perfil completo	Botão	Vestuário	Não aplica	Bom	3/4 furos	Não	3	Não aplica	Sim	17, 13
RDV12.18.1405	I - Alarg	[008]	3	Osso	Perfil completo	Botão	Vestuário	Não aplica	Bom	1/2 furos	Não	3	Não aplica	Sim	16, 15, 13
RDV12.18.1559	I - Alarg	[008]	1	Osso e liga de cobre	Perfil completo	Botão	Vestuário	Sem decoração			Não	1	Não aplica		17

RDV12.18.1408	I - Alarg	[008]	1	Osso	Braço	Crucifixo	Religiosa	Osso trabalhado	Bom	Osso trabalhado com furo a meio para passar fio	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1409	I - Alarg	[008]	1	Osso	Perfil completo	Escova de dentes	Higiene	Osso trabalhado	Bom	Escova com dois lados	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1397	I - Alarg	[008/008a]	1	Osso e ferro	Cabo	Faca	Cortar	Não aplica	Mau	Três rebites em ferro a segurar duas laminas de osso fixas ao metal, formando a pega de uma faca	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1402	I - Alarg	[008]	2	Osso e ferro	Cabo	Faca	Cortar	Não aplica	Mau	Dois rebites em ferro a segurar duas laminas de osso fixas ao metal, formando a pega de uma faca	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1398	I - Alarg	[034]	1	Osso e ferro	Perfil completo	Garfo	Refeição	Não aplica	Mau	Três rebites em ferro a segurar duas laminas de osso fixas ao metal, formando a pega de uma faca	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1407	I - Alarg	[008]	1	Osso	Perfil completo	Elemento de seringa	Indeterminado	Não aplica	Bom	Objecto em forma de lágrima com furo a meio	Não	1	Não aplica	Sim	10
RDV12.18.1411	I - Alarg	[008]	2	Osso	Lascas	Indeterminado	Indeterminado	Não aplica	Bom	Lascas de osso cortado, possivelmente para fazer outros objectos	Não	2	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1406	I - Alarg	[008]	1	Osso	Haste	Leque	Vestuário	Não aplica	Bom	1 furo	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1410	I - Alarg	[008]	1	Osso	Perfil completo	Quadrado	Indeterminado	Osso trabalhado	Bom	Possivelmente parte de um tabuleiro de xadrez	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1557	I - Alarg	[008]	1	Osso	Ralador	Ralador de tabaco	Moer tabaco	Caneluras finas e grossas maquinadas.		Roseca na parte superior; segundo elemento do ralador em falta	Não	1	Não aplica	Sim	23 (max)
RDV12.18.1399	I - Alarg	[034]	1	Osso	Perfil completo	Recipiente cilindrico	Guardar agulhas	Não aplica	Bom		Não	1	Não aplica	Sim	12

10.4.12. Outros objectos

Nº de Inventário	Sondagem	U.E	Nº de fragmentos	Tipo de material	Morfologia	Forma	Função	Decoração	Estado de conservação	Observações	Desenho	NMI	Munsell	Fotografia	Rimchart Diâmetro (mm)
RDV12.18.1412	I - Alarg	[008]	2	Concha	Perfil completo	Búzio Cypraea moneta	Para pulseira		Bom	Um pequeno e um grande	Não	2	Não aplica	Sim	Não aplica

RDV12.18.1555	I - Alarg	[008]	1	Caulino	Haste	Cachimbo	Fumar	Decoração moldada sob a forma de motivos vegetalistas	Mau		Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1556	I - Alarg	[008]	4	Caulino	Haste	Cachimbo	Fumar		Mau		Não	2	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1568	I - Alarg	[032]	1	Cerâmica não vidrada	Fornalha	Cachimbo	Fumar	Numa face, representada uma embarcação no mar com quatro mastros; na face contrária, motivo vegetalista.	Mau		Não	1	HUE 5 YR 8/7	Sim	Não aplica
RDV12.18.1567	I - Alarg	[032]	1	Grafite	Bordo/bojo	Cadinho	Fundição		Bom		Sim	1	HUE 5 YR 1/2		200
RDV12.18.1562	I - Alarg	[030]	1	Sabão	Indeterminado	Indeterminado	Higiene		Mau	Substância composta por soda cáustica alterada rolada de cor verde.	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1563	I - Alarg	[008/008a]	1	Sabão	Indeterminado	Indeterminado	Higiene		Mau	Substância composta por soda cáustica alterada rolada de cor verde.	Não	1	Não aplica		Não aplica
RDV12.18.1558	I - Alarg	[008]	2	Grafite	Pau de Grafite	Pau de grafite	Escrever		Bom		Não	2	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1570	I - Alarg	[032]	5	Borracha	Pente	Pente	Pentear		Mau	Dois pentes, originalmente de borracha flexível	Não	2	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1571	I - Alarg	[034]	1	Borracha	Pente	Travessa	Prender cabelo	Cor a imitar carapaça de tartaruga.	Mau	Originalmente de borracha flexível	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica
RDV12.18.1569	I - Alarg	[032]	1	Sola (pele)	Sola	Sapato	Calçado		Mau	Calçado pequeno (mulher ou criança)	Não	1	Não aplica	Sim	Não aplica

10.5. Registos paroquiais de Igreja de Santa Catarina (1880-1910)

10.5.1. Registo de baptismos: Rua do Vale (1880-1910)

Ano	Nº de Porta	Nome do indivíduo baptizado	Nome de pais	Sexo	Legitimidade	Ofício Pai	Ofício Mãe	Observações	Página
1880	54	Deolinda	João Baptista do Nascimento Menna e Maria Amalia Gomes	F	Ilegítimo	Dourador	S.d	Solteiros	531
1880	32	Antonio	Augusto de José Ferreira e Guilhermina Amalia Cordeiro	M	Legítimo	Trabalhador	S.d		569esq
1880	12	Ignacia	José Salgueiro (?) e Emilia da Piedade	F	Legítimo	Fabricante de vidros	S.d		569 dir
1880	32	Adelaide	Basilio Gil Real e Maria Eduarda da Conceição Santos	F	Legítimo	Correio da secretaria dos negócios estrangeiros	S.d		594 esq
1880	7	Julia	Eugénia de Assumpção de Sousa	F	Incógnito		S.d	Solteira	595esq
1880	53	Arthur	João da Costa e Maria da Purificação	M	Ilegítimo	Trabalhador	S.d		598esq
1880	29	Alvaro	Custodio de Figueiredo e Maria Casimira	M	Legítimo	Empregado	S.d		615dir
1880	58	Maria luisa	Antonio João Martinez Sá Fameiro e Maria de Jesus Reis	F	Legítimo		S.d		620dir
1880	58	Maria da Conceição	Sebastião Francisco Tericeira e Maria Innocencia Camarata	F	Ilegítimo	Padeiro	S.d	Solteiro; mulher viúva.	651esq
1880	39	Cecilia	Nicolau Tolenteiro Martinz e Maria da Conceição Abreu Martinz	F	Legítimo	Torneiro	S.d		655esq
1881	63	Julia	Antonio Duarte da Conceição e Maria das Dores Alves	F	Ilegítimo	Guarda do instituto industrial	S.d	Solteiros	660esq
1881	67	Francisco	estevão Lopes e Maria das Mercês Gonçalves	M	Legítimo	Trabalhador	S.d		666esq

1881	47	Maria	José Bento e Rita de Conceição Santos	F	Legítimo	Creado de servir	S.d		670esq
1881	19	Fernando	João Gomes e Maria Joaquina	M	Legítimo	Guarda do limoeiro	S.d		690esq
1881	69	José	José Vidal Alves e Maria Bendita	M	Ilegítimo	Trabalhador	S.d	Solteiros	694dir
1881	63	Lepoldina	José Augusto Baptista e Adelaide Miralina	F	Legítimo	Artista	S.d		709dir
1881	29	Victor	Clemente da Silva Marvalles e Maria do Carmo	M	Legítimo	Trabalhador	S.d		710dir
1881	56	Alvaro	João Filipe d'Oliveira e Rosa Oliveira	M	Legítimo	Trabalhador	S.d		717dir
1881	16	Maria	Manuel Luis da Silva e Joaquina da Conceição Valentina da Silva	F	Legítimo	Caixeiro de commercio	S.d		727dir
1881	27	José	Francisco Serra e Felicidade da Costa	M	Legítimo	Militar	S.d		729esq
1881	38	João	José Joaquim da Silva e Francisca Lucia Pereira	M	Legítimo	Oficial de pedreiro	S.d		738dir
1881	17	Antonio	Manuel da Silveira Marão e Adelaide Guerra de Camalia	M	Legítimo	Servente	S.d		743dir
1882	53	Ernesto	Joaquim da Silva Lemos e Maria Helena da Cruz	M	Legítimo	Sapateiro	S.d		797dir
1882	16	José mendes	Guilhermina Mendes Vaz	M	Ilegítimo		S.d	Solteira; pai omisso	801esq
1882	32	Arthur	Luis Gonçalves Picão e Palmira Candida Gonçalves	M	Legítimo	Tachigrapho	S.d		813esq
1882	57	Palmira	Custodio da Cruz Neves	F	Ilegítimo	Criado de servir	S.d	Solteiro	838esq
1882	32	Eduardo	eduardo Augusto Gouveia e Maria Amélia da Conceição Rodrigues	M	Legítimo	Fundidor	S.d		839esq
1882	46	Alfredo	Antonio José Silva e Amélia Maria de Almeida e Silva	M	Legítimo	Pedreiro	S.d	Nascido em 1881	851esq

1882	47	Maria	Manuel José da Siva e Maria Gestrudes de Oliveira	F	Legítimo	Trabalhador	S.d		890esq
1883	46	Eduardo	Antonio José Silva e Amélia Maria de Almeida e Silva	M	Legítimo	Pedreiro	S.d	Nascido em 1882	892dir
1883	26	Perpetua	João Pinto de Souza e Lepoldina de Jesus	F	Ilegítimo	Coxeiro	S.d		918esq
1883	53	Adelaide	Joaquim da Silva Lemos e Maria Helena da Cruz	F	Legítimo	Sapateiro	S.d		922esq
1883	39	Candida	Nicolau Tolenteiro Martinz e Maria da Conceição Abreu Martinz	F	Legítimo	Torneiro	S.d		930dir
1883	34	Branca?	Carlos José Augusto e Florença? dos Santos	F	Ilegítimo	Serralheiro	S.d	Mãe exposta da Santa Casa da Misericórdia	943esq
1883	17	Elevira	Francisco Martins e Maria José	F	Legítimo	Trabalhador	S.d		6esq
1883	69	Maria	José Vidal Alves e Maria Bendita da Cruz	F	Ilegítimo		S.d		28dir
1883	16	Maria	José d'Avis e Maria Feleciana	F	Legítimo	Cortador	S.d		34esq
1883	19	Maria luiza	João Gomes e Maria Joaquina	F	Legítimo	Empregado publico	S.d		36dir
1883	32	Maria	Eduardo Augusto Gouveia e Maria Amélia da Conceição Rodrigues	F	Legítimo	Fundidor	S.d		43esq
1883	32	Antonio	Eduardo Augusto Gouveia e Maria Amélia da Conceição Rodrigues	M	Legítimo	Fundidor	S.d		43dir
1883	46	Amelia	Antonio Nunes Abrantes e Maria Isabel Paes Moreira de Abrantes	F	Legítimo	Empregado da casa da moeda	S.d	Nascida em 1882	52esq
1884	25	Manuel	Gonçalo Marques e Anna Joaquina Pereira de Souza	M	Legítimo	Trabalhador	S.d		90dir
1884	25	Antonio	João Antonio da Silva e Margarida Roza da Silva	M	Legítimo	Marceneiro	S.d		91dir

1884	29	Guilhermina	Costodio de Figueiredo e Maria Casimira	F	Legítimo	Empregado do theatro de São Carlos	S.d		93esq
1884	63	Raul	José Jacob e Emilia da Conceição Rocha	M	Legítimo	Segundo sargento do corpo de marinheiros	S.d		110dir
1884	54	Manuel	Manuel do Pinho e Maria Antonia	M	Legítimo	Moço de padeiro	S.d		112esq
1884	33	João	João Manuel de Oliveira e Maria Isabel Adelaide Vasques	M	Ilegítimo		S.d	Solteiros; nascido em 1883	127esq
1884	34	Maria ferreira	Maria Ferreira	F	Incógnito		S.d		138dir
1884	25	Esequiel	José dos Reis e Sousa e Joaquina Paula da Silva	M	Legítimo	Cortador	S.d	Nascido em 1883	143esq
1884	16	Carlos	José d'Avis e Maria Feleciana	M	Legítimo	Cortador	S.d		156esq
1884	16	Francisco	Francisco Gonçalves Cruz e Maria da Conceição Regina	M	Legítimo	Creado de servir	S.d		166dir
1885	7	Chripim	Francisco Xavier Cernão e Emilia da Conceição	M	Legítimo	Empregado de justiça	S.d	Nascido em 1884	186dir
1885	29	Elvira	Nicolau Ribeiro da Silva e Thereza Ribaz	F	Legítimo	Tanoeiro	S.d	Exposto da Santa Casa da Mesiricórdia	203esq
1885	9	Sara	Maria Fausta	F	Incógnito		S.d		224dir
1885	38	Arthur	José Joaquim da Silva e Francisca Lucia Pereira	M	Legítimo	Pedreiro	S.d		237esq
1885	21	Leomilda	Francisco Martins e Maria José	F	Legítimo	Trabalhador	S.d		239esq
1885	34	Gonçalo	José Maria da Silva e Rosa Ferreira	M	Ilegítimo	Distribuidor de jornaes	S.d	Solteiros	242esq
1885	34	Francisco	Manuel Martins de Azevedo e Guilhermina de Oliveira Soares	M	Legítimo	Trabalhador	S.d		256esq
1885	54	Maria leopoldina	Mariana Carolina Corme	F	Incógnito		S.d	Solteira	266esq

1886	S.d	Manuel de Jesus	Pais Incógnitos	M	Incógnito		S.d	Trazido a baptizar por Anna Maria, casada, moradora na rua do valle	320esq
1886	5	Laura	Manuel Joaquim e Serafina da Silva	F	Legítimo	Soldado da guarda municipal	S.d		323dir
1886	58	Arnaldo alberto	José Ferreira da Silva e Maria Joaquina da Silva	M	Legítimo	Empregado no commercio	S.d		345esq
1886	22	Maria	Manuel Cardoso e Francisca Adelaide	F	Legítimo	Trabalhador	S.d		352esq
1886	21	Elisa	Silverio Ligeiro e Catharina de Jesus	F	Legítimo	Soldado da guarda municipal	S.d		360dir
1886	53	Rosalina	Antonio Joaquim Patto e Sebastianna da Conceição	F	Legítimo	Pedreiro	S.d		364esq
1886	17	Maria	Manuel Paes e Antónia da Conceição	F	Legítimo	Guarda nocturno	S.d		366esq
1886	7	Eduardo	Eugénia de Assumpção	M	Incógnito		S.d	Solteira	377esq
1886	33	Esther	Luis Gonçalves Picão e Palmira Candida Gonçalves	F	Legítimo	Tachigrapho	S.d		378dir
1886	49	Carlos	João Corrêa e Maria d'Ajuda		Legítimo	Soldado da guarda municipal	S.d	Exposta da Misericórdia de Peniche	393esqs
1886	3	Guilhermina	Elias João e Barbarra da encarnação	F	Legítimo	Soldado da guarda municipal	S.d		396dir
1886	20 1º andar	Antonio	Manuel Pires e Emilia de Jesus	M	Ilegítimo	Soldado da guarda municipal	S.d	Pai, solteiro, morador no quartel dos Paulistas; mãe, solteira	397dir
1886	26	Raúl	João Antonio da Silva e Elisa Adelina Rodrigues da Silva	M	Legítimo	Empregado nos caminhos de ferro	S.d	Nascido em 1885	400dir
1886	63	Alfredo	Antonio de Ramos Junior e Emilia dos Santos Techugo	M	Ilegítimo	Negociante	S.d	Solteiros	411dir
1886	33	Carlos	Frederico Augusto Vianna de Moraes e Maria Emilia de Moraes	M	Legítimo	Impressor	S.d		416dir

1886	46 1º andar	Adolpho	João Augusto d'Almeida Vinhó e Maria Ferreira	M	Ilegítimo	Cabo do regimento de caçadores nº2	S.d	Solteiros	420dir
1886	69	Gertrudes	José Vidal Alves e Maria Bendita da Cruz	F	Ilegítimo	Trabalhador	S.d	Solteiros	422esq
1886	26	Belmira da conceição	Joaquim Reis Calles e Maria Victoria	F	Legítimo	Guarda aduaneiro	S.d		433esq
1887	52	Joaquim	Manuel do Nascimento e Euphrasina da Conceição	M	Legítimo	Remador do arsenal da marinha	S.d		444esq
1887	37	Diolinda	Joaquim Tolin Alves e Maria Rosa da Mecha de Reis	F	Legítimo	Charuteiro	S.d		453esq
1887	39	Hermogenes	Augusto Cesar de Freitas e Rosalina Augusta de Freitas	M	Legítimo	Professor de instrução primária	S.d	Marido do Funchal e mulher da Angra do Heroismo	481esq
1887	33	João	João Baptista das Neves Fragoso e Virginia Amelia do Vaile	M	Legítimo	Empregado nos caminhos de ferro	S.d		482esq
1887	32	Raul do valle		M				Madrinha, Laura Rosa da Silva, solteira	487esq
1887	16	Virginia	Joaquim Pedro Corrêa e Dona Maria Adelaide (...)	F	Legítimo	Commerciante	S.d		523esq
1887	9 Loja	Elveira	Maria Fausta	F	Ilegítimo; pai omissso		S.d	Pai omissso	527esq
1887	21	Luiza	Silverio Ligeiro e Catharina de Jesus	F	Legítimo	Soldado da guarda municipal	S.d		569esq
1888	22	Raquel	Antonio Dias Ferreira e Dona Elisa da Conceição Rodrigues Ferreira	F	Legítimo	Funileiro	S.d		578esq
1888	26	Bartholomeu	Hermando Mendes e Joaquina Maria	M	Legítimo	Servente	S.d		590dir
1888	63	Maria	Robert Berger e Joséphine Vammier	F	Legítimo	Cozinheiro	S.d		607esq
1888	16	Julia	Julio Sohiappapictna e Dora Amelia Marques Sohiappapictna	F	Legítimo	Musico	S.d		614esq

1888	16 3º andar	Adelino	João Baptista das Neves Fragoso e Virginia Amelia do Vaile	M	Legítimo	Empregado nos caminhos de ferro	S.d		622esq
1888							S.d		669esq
1888	9	José	Joaquim Maria Leitão e Maria do Rosário Sousa	M	Legítimo	Guarda da alfandega	S.d		670dir
1888	32	Antonio	José Antunes Carneiro e Dona Catharina da Conceição Carneiro	M	Legítimo	Servente da imprensa nacional	S.d		677esq
1888	33							Padrinhos Manoel Antonio, commerciante, e Dona Ludovica da Conceição	677dir
1888	38	Raúl	Frederico Augusto Viana de Moraes e Maria Emilia de Moraes	M	Legítimo	Operário	S.d		690esq
1888	54	Pedro	Luis Miguel e (ilegível) D' Assumpção da Silva	M	Legítimo	Serralheiro	S.d		700dir
1889	41	José	João Baptista Lopes e Anna de Jesus	M	Ilegítimo	Carpinteiro	S.d	Solteiros	702dir
1889	3	Gertrudes	Joaquim Marques e de Anna de Jesus	F	Legítimo	Policia civil	S.d		714dir
1889	17	Manuel	Antonio Maria Caçador e Maria Augusta Marques Dias	M	Legítimo	Industrial	S.d		731dir
1889	20	João	Maria Jacinta	M	Ilegítimo; pai omisso		S.d	Pai omisso	734dir
1889	58 1º andar	Elvira	Salvador Pidal e Carmin dos Santos	F	Ilegítimo	Droguista	S.d	Solteiros	758esq
1889	38 2º andar	Beatriz	João Dinis Canavial e Mathilde Rodrigues Canavial	F	Legítimo	Empregado na camara municipal	S.d		771dir
1889	33	Maria	João Manuel de Oliveira e Maria Isabel Adelaide D'Oliveira	F	Legítimo	Machinista da armada	S.d		784dir
1889	7 3º andar	Arthur	Bernardino de Almeida e Elsa Romana	M	Ilegítimo	Serralheiro mechanico	S.d	Solteiros	791dir

1889	16	Nicolau	Nicolau Regis e Sara Elija Regis	M	Legítimo	Alferes da infantaria	S.d		795dir
1889	60 Loja		José Bento Nunes Fernando e Maria Augusta da Luz Pereira	F	Ilegítimo	Trabalhador	S.d	Solteiros	796dir
1889	14 Loja	Abel	Abel de Jesus e Margarida Marques	M	Ilegítimo	Padeiro	S.d	Solteiros	806dir
1889	47	Helena	Urselina da Conceição	F	Ilegítimo; pai omissso		Costureira	Pai omissso	809esq
1889	49 Loja	Antonio	Elias João e Barbarra da Conceição	M	Legítimo	Sapateiro	S.d		812esq
1889	12					Serralheiro		Padrinho Filipe Alberto de Oliveira	823esq
1890	5 2º andar	Alvaro	Manuel Joaquim e Seraphina da Silva	M	Legítimo	Canteiro	S.d		826esq
1890	61 Loja	Ermelinda	Diougério da Silva e Luiza da Gloria e Silva	F	Legítimo	Guarda da 2ª companhia da guarda municipal dos Paulistas; exposto da Santa Casa	S.d		843dir
1890	19	Julio	José Mariano de Caralho e Maria da Conceição	M	Legítimo	Trabalhador	S.d		845dir
1890	57	Maria	Manuel de Faria Salgado e Amelia Magna do Carmo Lopes	F	Legítimo	Musico	S.d		854dir
1890	17	Amelia	José Maria Pereira	F	Legítimo	Estufador	S.d	Nascida a 1889	865dir
1890	49	Deolinda	Antónia Rodrigues	M	Ilegítimo; pai omissso		S.d	Pai omissso	883esq
1890	5	Pedro	Antonio Duarte e Antónia Dias	M	Legítimo	Policia civil	S.d		893esq
1890	38 2º andar	Carlos	João Dinis Canavial e Mathilde Rodrigues Canavial	M	Legítimo	Continuo da camara municipal	S.d		898esq
1890	32 1º andar	Francisco	José Antunes Carneiro e Dona Catharina da Conceição Estrella Carneiro	M	Legítimo	Servente da imprensa nacional	S.d		910esq
1890	63 3º andar	Emma	Joaquim José do Nascimento e Amélia da Conceição	F	Legítimo	Engenheiro machinista	S.d		912dir

1890	63 3º andar	João	Joaquim José do Nascimento e Amélia da Conceição	F	Legítimo	Engenheiro machinista	S.d		913esq
1890	63 1º andar	Joanna	Francisco José Gaviro e Herminia Maria Gaviro	F	Legítimo	Empregado	S.d		946esq
1891	7 1º andar	Virginia	Pais Incógnitos	F	Incógnito		S.d	Nasceu em 1890; conduzida a baptizar por Eugénia d'Assumpção , solteira	11dir
1891	25	Esmeralda	Barão José Campaniço e Maria Angelica Costa	F	Legítimo	Sapateiro	S.d	Nasceu em 1890	15dir
1891	46							Madrinha, Miquelina Adelaide da Silva, solteira.	70esq
1891	25	Eugenia	José Antonio Albano e Anna Nunes	F	Ilegítimo	Empregado na instituição agricola	S.d	Solteiros	75dir
1891	63 3º andar	Augusta	José Pereira e Genovena dos Raposos	F	Legítimo	Policia civil	S.d		77dir
1891	56 Loja	Jaime	Luiz Miguel e Palmira da Assunção da Silva	M	Legítimo	Ajudante de serralheiro	S.d	Padrinho Napoleão Talos de Magalhães, comerciante no nº 44 loja	100dir
1891	16 1º Andar	Virgilio	Antonio Mario Santiago e Monica deJesus Lourenço Maio	M	Legítimo	Commerciante	S.d		116dir
1891	38 2º andar	Daniel	João Dinis Canavial e Mathilde Rodrigues Canavial	M	Legítimo	Continuo da camara municipal	S.d		130dir
1891	47	Carlos	Manuel Antonio Pires e Ludovica da Conceição estrada	M	Legítimo	Lojista	S.d		141dir
1891	58	Antonio dos santos	Desconhecido	M	Desconhecido		S.d	Indivíduo de "cor preta", de Angola, com cerca de 25 anos de idade, cozinheiro a bordo do Africa	146dir

1891	39 2º andar	João	Carlos Felix Antunes e Amélia das Dores Vieira	M	Legítimo	Empregado no grémio literário	S.d		153esq
1892	63 3º andar	Maria luiza	Ernesto de Lorena Queirós e Anna Maria Costa Queirós	F	Legítimo	Empregado no correio	S.d	Nasceu em 1891	191esq
1892	34 Loja	Iria	Victornana Maria da Silva	F	Ilegítimo; pai omisso		S.d	Pai omisso	192esq
1892	5	Laura	Antonio Duarte e Antonia Dias	F	Legítimo	Distribuidor postal	S.d		206esq
1892	7	Delphin	Francisco Dias Valente e Maria Augusta Vidal	M	Legítimo	Vendedor de jornaes	S.d		234esq
1892	7	Joaquim	Francisco Dias Valente e Maria Augusta Vidal	M	Legítimo	Vendedor de jornaes	S.d		234dir
1892	63 1º andar	Leonilda	Guilherme Augusto Pinheiro e Maria Sylvania da Conceição Pinheiro	F	Legítimo	Recebedor	S.d		237dir
1892	17 Loja	Marianna	José Maria Pereira e Gertrudes Ventura Pereira	F	Legítimo	Estufador	S.d		242esq
1892	24 Loja	Maria	José Martins e Gertrudes Rita de Sousa Guerra	F	Ilegítimo	Fabricante de caixas	S.d		244dir
1892	34 Loja	Raúl	Francisco Gomes e Maria Eugenia	M	Legítimo	Trabalhador	S.d		252dir
1892	15 loja	Alice	José Francisco Luijo e Maria Joanna Ferreira	F	Legítimo	Trabalhador	S.d		253dir
1892	34 Loja	Alice	Francisco da Costa Viegas e Victoriana Maria da Silva	F	Ilegítimo	Trabalhador	S.d	Solteiros	258dir
1892	58	Arthur	Antonio Caetano e Maria emilia Augusta de Moura	M	Legítimo	Policia civil	S.d		268esq
1892	60							Padrinho, João Batista de Jesus, empregado na igreja paroquial de Santa Catarina	279esq

1892	69	Dionisio	Dionisio Soldado e Luiza Maria da Gloria	M	Legítimo	Primeiro cabo da 2ª companhia da guarda dos Paulistas	S.d		286dir
1892	12 Loja	Camilegítimoa	Luiz Augusto Mendes e Ildeberta da Conceição Mendes	F	Legítimo	Pintor	S.d	Ambos expostos da Santa Casa	307esq
1892	7 1º andar	Eugenio	Eugenia D' Assumpção	M	Ilegítimo; pai omissio		S.d	Pai incógnito	312esq
1893	71?	Luiz	Francisco Manuel dos (...) e Maria do Carmo	M	Legítimo	Guarda municipal da 2ª companhia do quartel dos Paulistas	S.d		390dir
1893	12 3º andar							Padrinho, David Fernandes Pereira, Estucador	398esq
1893	71 Loja	Francisco	Mafalda Maria Rosa	M	incógnito		S.d	Pai incógnito	412dir
1893	33 2º andar	Manuel	Joaquim da Cruz Vidal e Maria Rosa Vidal	M	Legítimo	Creado de servir	S.d	Exposta da Santa Casa	414esq
1893	65 loja	Alvaro	Maria Augusta da Silva Pereira	M	Ilegítimo		S.d	Pai Incógnito; padrinho e madrinha, José Fernandes Vidal e Anna Augusta Flores; moradores no nº 58	416esq
1893	17 Loja	Balbina	Francisco Correia e Filismina da Conceição	F	Legítimo	Policia civil	S.d	Mãe era exposta da Santa Casa	416dir
1893	47	Lopo	José Alfredo da Crus e Juditte de Ascensão cruz	M	Legítimo	Cocheiro	S.d		419esq
1893	38 2º andar	Florinda	João Dinis Canavial e Mathilde Rodrigues Canavial	F	Legítimo	Continuo da camara municipal	S.d		424dir
1893	63 4º andar	Isabel	Jóse Rodrigues Fernandes e Laura das Rosas Fernandes	F	Ilegítimo	Creado de servir	S.d	Solteiros	477dir
1893	9 loja	Beatriz	Joaquim Ribeiro Alves e Maria Clara Alves	F	Legítimo	Caldeireiro de machinas	S.d		497esq

1893	38 3º andar	Laura	Pedro Ignacio Evangelista e Maria da Piedade Evangelista	F	Legítimo	Trabalhador	S.d		517dir
1893	39 2º andar	Bertha	Reinado Martins da Silva e Dona Maria Candida da Silva	F	Legítimo	Serralheiro	S.d		525dir
1893	25 R/C	Clotilde	José Antonio Allano e Dona Anna Das Neves	F	Ilegítimo	Farmaceutico ajudante	S.d	Solteiros	529esq
1893	33 3º andar	Armando	João Manoel D'Oliveira e Dona Maria Isabel Adelaide Oliveira	M	Legítimo	Maquinista condutor naval	S.d		532dir
1893	47 3º andar	José	Luiz Jacintho de Sousa e Candida Maria de Sousa	M	Legítimo	Empregado no commercio	S.d	Mãe exposta da Santa Casa	535esq
1894	18 loja	Laura	Antonio Pereira e Maria Augusta	F	Legítimo	Fogheiro	S.d		566dir
1894	40 loja	Umberto	Dona Manuella Pinhati Oliva	M	Ilegítimo; pai omisso		S.d	Viuva, pai omisso	571dir
1894	15 1º andar	Raphael	José Maria Pereira e Gertrudes Ventura Pereira	M	Legítimo	Estofador	S.d	Nascido em 1893	588esq
1894	9	Francisco	Ayres Antonio dos Santos e Victoria da conceição	M	Ilegítimo	Caldeireiro	S.d	Solteiro e viúva	603esq
1894	67 loja	Miguel	Luiz Miguel e Palmira da Assunção da Silva	M	Legítimo	Ajudante de serralheiro	S.d		605dir
1894	7 3º andar	João	Francisco Dias Valente e Maria Augusta Vidal	M	Legítimo	Vendedor de jornaes	S.d		608dir
1894	24 Loja	Deolinda	Julio Cesar Simões e Maria Julia de Medeiros Simões	F	Legítimo	Carpinteiro	S.d		615dir
1894	5 1º andar	José	Antonio Duarte e Antonia Dias Duarte	M	Legítimo	Distribuidor dos correios	S.d		630esq
1894	29 3º andar	Leopoldina	Antonio Augusto D'Aguiar e Dona Rosa da Conceição Correia	F	Legítimo	Tipografo	S.d		632dir
1894	34 Loja	Eduardo	Francisco Gomes e Maria Eugenia	M	Legítimo	Trabalhador	S.d		664esq

1894	5 1º andar	Herminia	Maria da Natividade Pereira	F	Ilegítimo; pai omissio		S.d	Viuva, pai omissio	664dir
1894	40 loja	Manoel	João Anastacio Rosa e Maria da Encarnação dos Santos	M	Ilegítimo	Marceneiro	S.d		670dir
1894	38 1º andar	Elvira	Julio Ferreira da Silva e Dona Elvira Pereira da Silva	F	Legítimo	Condutor de maquinas da armada	S.d		681esq
1894	12 1º andar	José	Joaquim da Cruz Vidal e Maria Rosa Vidal	F	Legítimo	Doméstico	S.d		688esq
1894	61 Loja	Joanna	Maria da Encarnação	F	Ilegítimo; pai omissio		Creada de servir	Pai omissio	693dir
1894	39 1º andar	Frederico	José Antonio Duarte e Verissima de Jesus Duarte	M	Legítimo	Encadernador	S.d	Mãe exposta da Santa Casa	704dir
1895	34							Madrinha Delfina da Conceição Gomes, solteira	753esq
1895	54 Loja	Maria	Joaquim José de Mattos e Custodia Martins Soares	F	Legítimo	Padeiro	S.d		769esq
1895	71 R/C	Affonso	Irygne Vilora e Constantina Duarte	F	Ilegítimo	Commerciante	S.d	Pai de origem norueguesa	782esq
1895	47 1º andar							Padrinho Alfredo da Cruz, cocheiro; madrinha, Judith Ascensão Cruz	793dir
1895	24 Loja	Raúl	Manoel Alves da Fonseca e Juliana Catharina de Mendes	M	Legítimo	Trabalhador	S.d		797dir
1895	46 1º andar	Luiz	João Francisco do Amaral e Gertrudes do Carmo	M	Ilegítimo	Soldador	S.d	Solteiro e viúva	805dir
1895	26 2º andar	Antonio	Francisco Antonio Pereira e Adelaide Emilia Pereira	M	Legítimo	Trabalhador	S.d		819esq
1895	30 2º andar	Sara	Abel da Silva Cardoso e Castro e Luzia de Jesus Paes	F	Ilegítimo	Correero	S.d	Pai exposto da Misericórdia de Viseu	833dir

1895	79 1º andar							Madrinha, Maria do Carmo, casada	849esq
1895	16	Luiz	Francisco Julio da Silva Franco e Ermelinda Augusta	M	Legítimo	Entalhador	S.d		853dir
1895								Madrinha Georgina Figueiredo de Almeida	857esq
1895	47 2º andar	Henrique	Luiz Jacintho de Sousa e Candida Maria de Sousa	M	Legítimo	Empregado no commercio	S.d	Mãe exposta da Santa Casa	860dir
1895	18	Alberto joaquim	Pais desconhecidos	M	Desconhecido		S.d	De Moçambique, Africa. de 37 anos de idade e de côr. Maritimo de officio.	876esq
1896	15 1º andar	Alice	José Maria Pereira e Gertrudes Ventura Pereira	F	Legítimo	Estufador	S.d	Nasceu em 1895	923dir
1896	12	Arthur	Manuel Gomes Pereira e Guilhermina da Purificação	M	Legítimo	Carpinteiro	S.d		928esq
1896	34 Loja	Elisa	Francisco Gomes e Maria Eugenia	F	Legítimo	Ajudante de forja	S.d		946esq
1896	39 1º andar	Elisa	Manuel Cypriano e Marianna dos Reis	F	Ilegítimo	Contramestre da armada	S.d		950dir
1896	47 1º andar	Maria	José Alfredo da Cruz e Juliet da Assunção Cruz	F	Legítimo	Cocheiro	S.d		988esq
1896	38 1º andar	Carlos	Julio Ferreira da Silva e Elvira Pereira da Silva	M	Legítimo	Conductor de machinas	S.d		999esq
1896	40 loja	Laura	João Anastacio Rosa e Maria da Encarnação dos Santos	F	Ilegítimo	Marceneiro	S.d	Solteiro e viúva	999dir
1896	21 1º andar	Antonio	Antonio dos Santos e Candida de Jesus	M	Legítimo	Creado de loja de modas	S.d		1007esq
1896	7 sobreloja	Virginia	Filippe Moreira e Lulumira da Conceição	F	Ilegítimo	Canteiro	S.d		1011dir

1896	47 3º andar	Manoel	Antonio Augusto e Emilia do Patrocinio	M	Legítimo	Pedreiro	S.d		1046esq
1896	27 2º andar	Emygdio	José Carlos Resende e Palmyra Augusta	M	Ilegítimo	Caixeiro de commercio	S.d		1048esq
1897	25	Ilda	José António Allano e Anna Neves	F	Ilegítimo	Praticante de pharmacia	S.d	Solteiros	18eq
1897	32 3º andar	Seraphim	Celestino dos Santos e Maria José	M	Ilegítimo	Creado de servir	S.d	Solteiros; nascido em 1886	18dir
1897	31 loja	Mario	Albina Rosa Ferreira	F	incógnito		S.d	Pai incógnito	31dir
1897	31	Celeste	Maria Delfina	F	incógnito		S.d	Pai incógnito	36dir
1897	39 2º andar	Mario	José Francisco de Avellar e Florinda de Jesus Avellar	M	Legítimo	Escrevente do arsenal da marinha	S.d		49dir
1897	29 1º andar							Padrinho, João de Sousa Ribeiro, empregado público.	67dir
1897	19							Madrinha, Luciana de Castro	84dir
1897	17 3º andar							Madrinha, (?) Joaquina Rosa de Pinho	97esq
1897	25	Judith	Bernardo dos Santos Pereira e Mariana da Conceição Pereira	F	Legítimo	Marinheiro do arsenal da marinha	S.d		98dir
1897	22 3º andar							Padrinhos, Augusto César de Mattos, negociante, e Erminia de Mattos Alvaro. ambos solteiros	109dir
1897	54	Antonio	Joaquim José de Mattos e Custodia Martins Soares	M	Legítimo	Padeiro	S.d		121esq
1897	16 2º andar	Custodio	Romão da Cruz Monteiro e Maria de Jesus Lopes	M	Legítimo	Soldado da 3ª companhia da guarda municipal dos Paulistas	S.d		132esq

1897								Padrinho, Manoel Joaquim da Silva, condutor, solteiro	139dir
1897	54 Loja							Madrinha, Luciana Alferes de Castro, solteira.	146esq
1897	37 Loja							Madrinha, Maria José, solteira	150esq
1897	38 1º andar	Georziana	José Luiz Gomes e Amélia Pereira da Silva Gomes	F	Legítimo	Serralheiro	S.d		151dir
1898	33	Silveria	Antonio José Rodrigues Vianna e Antonia Julia Gomes	F	Legítimo	Creado de servir	S.d		196dir
1898	16 2º andar	Raul	Francisco dos Santos e Maria de Jesus Ferreira	M	Legítimo	Trabalhador	S.d		198dir
1898	63 1º andar	Clotilde	Joaquim Augusto Pinheiro e Julia Ridarda Pinheiro	F	Legítimo	Carpinteiro	S.d		204esq
1898	61 Loja	Antonio	Francisco Manoel dos Remedios e Maria do Carmo	M	Legítimo	Polícia civil	S.d		211esq
1898	38 2º andar	Abel	Abel da Silva Cardoso e Castro e Luzia de Jesus Paes	M	Ilegítimo	Correio	S.d	Pai exposto da Sé de Viseu	226esq
1898	50 loja	Manoel	Francisco Gomes Dias e Joaquina Maria	M	Legítimo	Carpinteiro	S.d		230esq
1898	32 2º andar	Olga	Reinado Martins da Silva e Maria Candida da Silva	F	Legítimo	Torneiro	S.d		248esq
1898	12 R/C	Judith	Antonio Henrique dos Santos e Amélia Julia Pinto	F	Legítimo	Entalhador	S.d		250esq
1898	1º andar	João	Sebastião Notario e Julia Notario	M	Legítimo	Cabo reformado da Guarda Municipal de Lisboa	S.d		254esq
1898	46 1º andar	João	João Anastacio Rosa e Maria da Encarnação	M	Ilegítimo		S.d	Solteiro e viúva	277esq

1898	53 Loja	Americo	Nicolau Tolentino da Costa Neves e Guilhermina das Dores Correia Neves	M	Legítimo	Carpinteiro da alfandega	S.d		313esq
1898	14 loja	Antonio	Francisco Antonio Nogueira e Maria dos Prazeres	M	Ilegítimo	Marceneiro	S.d		320dir
1899	69 2ª	Manoel	Manoel Da Costa e Maria D' Assumpção Campos	M	Legítimo	Trabalhador	S.d		372esq
1899	65 loja	Henrique	Rufino De Oliveira e Julia Augusta Oliveira	M	Legítimo	Trabalhador	S.d	Pai exposto da Misericórdia de Lisboa	384esq
1899	49 loja	Aurora	João Do Carmo e Isabel da Conceição	F	Legítimo	Sapateiro	S.d	Nasceu em 1898	388dir
1899	33 3º andar	Henrique	José Pereira Mesquita e Emilia D 'Oliveira	M	Ilegítimo	Pintor	S.d	Mãe viúva	401dir
1899	47 2º andar	Jesuina	Antonio Valença e Maria Augusta Valença	F	Legítimo	Marítimo	S.d		413esq
1899	57 loja	Cecilia	Francisco José Da Silva Franco e Laura Da Conceição Silva	F	Ilegítimo	Sapateiro	S.d	Solteiros	414esq
1899	47 3º	Francisco	Frederico Augusto Xavier D' Assis e Adelaide Silva Costa Assis	M	Legítimo	Tipografo	S.d		423dir
1899	53 r/c	Americo	Nicolau Da Costa Neves e Guilhermina Das Dores Correia Neves	M	Legítimo	Carpinteiro na alfandega	S.d	Nasceu em 1998	424dir
1899	38 1º andar	Aurora	José De Jesus D'Oliveira e Maria Anna	F	Legítimo	1º cabo da 2ª companhia da guarda municipal dos paulistas	S.d	Pais expostos da Misericórdia de Lisboa	427esq
1899	5 2º andar	Lara	Antonio Duarte e Antonia Dias Duarte	F	Legítimo	2º distribuidor dos telegrafos	S.d		436esq
1899	38 3º andar	Julio	Julio Ferreira Da Silva e Dona Elvira Pereira Da Silva	M	Legítimo	Condutor de maquinas da armada	S.d		451esq
1899	38 1º andar	Julio	João Xavier e de Maria Pereira Da Silva	M	Legítimo	Fundidor de typos (imprensa nacional)	S.d		451dir
1900	22 3º andar	Maria luisa	Fernando Augusto Ferro e Laurianna Da Conceição Costa Ferro	F	Legítimo	Barbeiro			540esq

1900	52 1º andar	Isaura	José Marques Rocha e Dona Ludovina Lopes	F	Ilegítimo	Serralheiro	S.d	Nasceu em 1897; solteiros	556esq
1900	52 1º andar	José	José Marques Rocha e Dona Ludovina Lopes	M	Ilegítimo	Serralheiro	S.d	Nasceu em 1898; solteiros	556dir
1900	32 1º andar	Leonor	José Maria Da Silva e Rosa Ferreira	F	Legítimo	Chefe dos distribuidores de jornaes	S.d		577dir
1900	40	Beatriz	Maria Emilia D'Almeida	F	Ilegítimo; pai omisso		S.d	Pai omisso	597esq
1900	39 1º andar	João baptista	Augusto Dos Santos e Maria Dos Anjos	M	Legítimo	Carpinteiro	S.d		608esq
1900	26 2º andar	Jorge	César Augusto D'Oliveira e Maria Rosa Carvalho	M	Ilegítimo	Sargento de infantaria 2	S.d		614esq
1900	62 loja	Carlos	Antonio Roque e Maria Emilia	M	Ilegítimo	Soldador	S.d		615esq
1900	33 4º andar	Julia	Antonio José Rodrigues Vianna e Antonia Julia Gomes	F	Legítimo	Servente	S.d		628dir
1901	39 2º andar	Cesar	João De Jesus Ferreira e Augusta De Lagos Ferreira	M	Legítimo	Alfaiate	S.d	Nasceu em 1900	36
1901	25 loja	Julia	José Antonio Albano e Anna Neves	F	Ilegítimo	Ajudante de pharmacia	S.d	Nasceu em 1900; solteiros	71
1901	50 loja	Artemira	Francisco Gomes Dias e Joaquina Maria	F	Legítimo	Carpinteiro	S.d		79
1901	47 2º andar	Ernesto	Henrique Gonçalves Costa e Dona Helena Ferreira Costa	M	Legítimo	Estofador	S.d		117
1901	57 loja	Maria	Francisco José Da Silva Franco e Laura Da Conceição Silva	F	Ilegítimo	Sapateiro	S.d	Nasceu em 1900	140
1901	16 4º andar	João	João Luisa Mourão e Miquelina Maria Mourão	M	Legítimo	Servente do arsenal de marinha	S.d		143
1901	32 1º andar	Emilia	Bento José D'Araujo e Antonia Emilia Henriques	F	Legítimo	Maritimo	S.d	Beco do valle	159

1901	47 1º andar	Augusto	Antonio Nunes De Carvalho Junior	M	Ilegítimo; mãe omissa	Serralheiro	S.d	Pai viúvo, Mãe omissa	162
1901	39 1º andar	Fernando	Antonio Fernandes Correia e Dona Gertrudes Emilia Correia	M	Legítimo	Commerciante	S.d	Nasceu em 1899	177
1901	16 1º andar	Eduardo	Elidio Monteiro e Dona Adelaide Godinho Monteiro	M	Legítimo	Empregado do Banco Portugal	S.d		190
1901	33 2º andar	Lopo	José Alfredo Da Cruz e Juditte De Ascenção Cruz	M	Legítimo	Cocheiro	S.d		210
1901	32 1º andar	Almira	João De Oliveira e Gloria Da Silva "Caiveira"	F	Legítimo	Padeiro	S.d		238
1901	56 loja	Isaura	eduardo José Agostinho e Luzia Rodrigues Da Conceição	F	Legítimo	Sapateiro	S.d		302
1902	61 loja	Arthur	Francisco Manuel Dos Remédios e Maria Do Carmo	M	Legítimo	Polícia civil	S.d	Nasceu em 1901	12
1902	22 3º andar	José	Fernando Augusto Ferro e Laurianna Da Conceição Costa Ferro	M	Legítimo	Barbeiro		Nasceu em 1901	36
1902	31 loja	Amalia	Francisco Dos Santos e Maria De Jesus Ferreira	F	Legítimo	Trabalhador	S.d		62
1902	33 2º andar	Beatriz	Joaquim Antonio e Elvira Marques	F	Legítimo	2º cabo da 2ª companhia da guarda municipal dos Paulistas	S.d		90
1902	65 loja	Candida da graça	Rufino De Oliveira e Julia Augusta Elias	F	Legítimo	Trabalhador	S.d	Exposto da Misericórdia de Lisboa	134
1902	33 3º andar	Rogério	João Pereira Mesquita e Emilia De Oliveira	M	Ilegítimo	Pintor	S.d	Nasceu em 1901	153
1902	16 4º andar	Elvira	Romao Alvido Rodrigues e Leonilde Da Silva Alvido	F	Legítimo	Cocheiro	S.d		215
1902	38 3º andar	Irene	José Placido e Margarida Machado	F	Legítimo	Caixeiro viajante	S.d		233

1902	16 2º andar	Luis	Manuel De Oliveira Gomes e Dona Rosa De Oliveira Dos Santos Gomes	M	Legítimo	Caixeiro despachante	S.d	Beco do valle	262
1903	5 2º andar	Jeselvina	Antonio Duarte e Antonia Dias Duarte	F	Legítimo	Jardineiro	S.d	Nasceu em 1902	5
1903	50 loja	Alice	Francisco Gomes Dias e Joaquina Maria	F	Legítimo	Carpinteiro	S.d	Nasceu em 1902	25
1903	41 loja	Domingos	Maria Clara Rego	M	Ilegítimo; pai omisso		S.d	Solteira; pai omisso	53
1903	53 r/c	Maria	Angelo Da Silva Moreira e Carolina Augusta Ferreira	F	Legítimo	Canteiro	S.d	Nasceu em 1902	91
1903	61 loja	Manuel	Francisco Manuel Dos Remédios e Maria Do Carmo	M	Legítimo	Policia civil	S.d		101
1903	27 loja	José	Manuel Serrano e Maria Rosa Ferreira Serrano	M	Legítimo	Carpinteiro	S.d		108
1903	33 2º andar Dt	José	Francisco José Rodrigues e Angelina Francisca Barbosa	M	Legítimo	Comerciante	S.d		120
1903	48 loja	Luis	Maria Da Piedade	M	Ilegítimo; pai omisso		S.d	Solteira; pai omisso	168
1903	1 2º andar	Maria	Fernando Antonio Andrade Ramos e Dona Laura Amelia Vieira D'Oliveira Ramos	F	Legítimo	Empregado publico	S.d	Nasceu em 1901	185
1903	39 1º andar	Fernanda	Antonio Fernandes Correia e Dona Gertrudes Emilia Correia	F	Legítimo	Comerciante	S.d		213
1903	47 1º andar	Paschoal	Francisco Cruz Gouveia e Emilia Barata	M	Legítimo	Empregado publico	S.d		244
1903	40 loja	João pedro	Antonio José De Mattos Custeira e Maria João Da Silva	M	Legítimo	Vendedor ambulante	S.d		256
1904	63 4º andar	Palmira	Faustina Candida Da Assumpção	F	Ilegítimo; pai omisso		S.d	Nasceu 1903; solteira; pai omisso	3

1904	24 loja	Maria	Felisberta De Jesus	F	Ilegítimo; pai omissão		S.d	Nasceu em 1903; solteira; pai omissão	18
1904	63 2º andar	Fernando	Antonio De Almeida e Aurora Alves D'Almeida	M	Legítimo	Marinheiro da armada	S.d	Nasceu em 1903	21
1904	63 3º andar	Ernesto	José Rodrigues Silvestre e Marianna Rosa D'Asumpção	M	Ilegítimo	Trabalhador	S.d	Nasceu em 1903; mãe solteira	57
1904	2 loja	Emma	João esteves Branco e Gertrudes Da Conceição	F	Legítimo	Carpinteiro	S.d		112
1904	33 2º andar	Carolina	Francisco Domingues e Angelina Francisca Barbosa	F	Legítimo	Carpinteiro	S.d		191
1904	20 loja	Laurinda	Adelina Tavares	F	Ilegítimo; pai omissão		Doméstica	Mãe solteira; pai omissão	205
1904	16 4º andar	Elvira augusta	Joaquim Lopes Ferreira e Theresa Lopes Ferreira	F	Legítimo	Empregado commercio	S.d		274
1904	31 loja	José	Francisco Dos Santos e Maria De Jesus Ferreira Dos Santos	M	Legítimo	Trabalhador	S.d		275
1905	57 loja	Julio	Francisco José Da Silva Franco e Laura Da Conceição Silva	M	Ilegítimo	Sapateiro	S.d	Nasceu em 1903; Solteiros	12
1905	38 1º andar Dt	Arsenio	Joaquim Augusto Da Silva e Maria Virginia Dos Santos e Silva	M	Legítimo	Funileiro	S.d		83
1905	16 4º andar	Albino	Manuel Correia Ferrão e Delfina Rosa Gonçalves	M	Legítimo	Moço de padeiro	S.d		96
1905	32 1º andar	José	Leopoldo Euvidio De Araujo e Margarida Da Conceição Madeira Araujo	M	Legítimo	Amanuense da secretaria da guerra	S.d	Nasceu em 1904	107
1905	40 loja	Palmira	Joaquim Maria Da Fonseca e Maria Rosa Ferreira	F	Legítimo	Vendedor de jornaes	S.d		108
1905	7 sobreloja	Cesario	Filippe Moreira e Zulmira Da Conceição	M	Ilegítimo	Canteiro	S.d	Pai viúvo e mãe solteira	122

1905	63 4º andar	Graça	José Rodrigues e Eulália D' Assumpção Rodrigues	F	Legítimo	Empregado commercio	S.d		129
1905	33 4º andar	Carlos	Virgilio Rodrigues Vianna e Aurora Roque Vianna	M	Legítimo	Serralheiro	S.d		194
1905	69 1º andar	Lucinda	Anibal Da Cunha Neves e De Julia Da Cunha Santos	F	Legítimo	Marceneiro	S.d		229
1905	27 loja	Maria	Manuel Serrano e Maria Rosa Ferreira Serrano	F	Legítimo	Carpinteiro	S.d		241
1905	38 2º andar	Mario		M	Incógnito		S.d	Baptizado por Maria Rosa	250
1906	60 loja	Antonia	Rafael Da Cruz Rebello e Maria De Jesus Fonseca	F	Legítimo	Tecelão	S.d		109
1906	39 2º andar	Antonio	José Maria Da Silva e Delfina Anna Da Piedade Da Silva	M	Legítimo	Caldeireiro de cobre	S.d		126
1906	50 loja	Maria Emilia	Francisco Gomes Dias e Rita Maria Pereira	F	Legítimo	Carpinteiro	S.d	Nasceu 1905	132
1906	57 loja	Herminia	Francisco José Da Silva Franco e Laura Da Conceição Silva	F	Ilegítimo	Sapateiro	S.d	Nasceu em 1905; ambos solteiros; pai falecido	148
1906	33 2º andar	Maria do Carmo	Balthazar Martins e Maria De Santo Antonio Martins	F	Legítimo	Creado de servir	S.d	Mãe exposta da Mesericórdia da cidade de Viseu	164
1906	61 loja	Celeste	Francisco Manuel Dos Remédios e Maria Do Carmo D'Almeida	F	Legítimo	Polícia civil	S.d		173
1906	12 2º andar	José	Manuel Victorino e Adelina Do Carmo	M	Ilegítimo	Empregado secretaria	S.d	Solteiros	180
1906	38 3º andar	João	João Xavier e De Maria Pereira Da Silva Xavier	M	Legítimo	Fundidor de imprensa nacional	S.d	Pai falecido	201
1906	12 4º andar	Antonio	Manuel Maria José D' Assumpção e Maria Piedade Pereira D' Assumpção	M	Legítimo	Empregado na academia das bellas artes	S.d	Nasceu em 1905	226

1906	12 2º andar	Manuel	Manuel Simoes e Anna Marques	M	Ilegítimo	Padeiro	S.d	Solteiros	234
1907	12 4º andar	Maria	Daniel Dos Santos e Maria Adelaide Dos Anjos Paes Dos Santos	F	Legítimo	Vendedor ambulante	S.d	Nasceu em 1906	7
1907	14 loja	Noemia	Antonio Assumpção Prado e Maria Da Piedade Barros	F	Legítimo	Sapateiro	S.d		49
1907	32 2º andar	Albertino	João Da Conceição Alves Pereira e Dona Elvira Clotilde Travassos	M	Legítimo	Funcionário aduaneiro	S.d	Nasceu em 1906	65
1907	33 2º andar	Maria virginia	Balthazar Martins egrejas e Maria De Santo Antonio	F	Legítimo	Creado de servir	S.d		106
1907	12 2º andar	Celeste	José Maria Rodrigues e Ermelinda Mesquita Rodrigues	F	Legítimo	Empregado da igreja	S.d		113
1907	18 loja	Marcolino	Marcolino Freitas e Silva e Augusta Machado D'Oliveira e Silva	M	Legítimo	Impressor	S.d		118
1907	16 4º andar	Joanna maria	Manuel Rodrigues Aguincha e Violante De Jesus Vidigal	F	Legítimo	1º cabo da 2ª companhia da guarda municipal de Lisboa	S.d		180
1907	46 1º andar	Faustino anastacio	Faustino De Jesus e Maria Lucia Da Conceição	M	Legítimo	Fogheiro	S.d		194
1907	27 loja	João	Manuel Serrano e e Maria Rosa Ferreira	M	Legítimo	Carpinteiro	S.d		261
1908	63 4º andar	Carlos	Miguel Jeronimo Serrano e De Sofia Da Encarnação Serrano	M	Legítimo	Carpinteiro	S.d	Beco do valle; nasceu em 1907	12
1908	29 3º andar	Jorge	Alvaro Figueiredo D'Almeida e Dona Laura Maria Borges D'Almeida	M	Legítimo	Empregado commercio	S.d	Nasceu em 1907	23
1908	31 loja	Armando	Francisco Leitão e Maria Rosa	M	Legítimo	Trabalhador	S.d		39
1908	20 loja	Arthur	Filippe Gomes Laura	M	Ilegítimo; mãe omissa	Barbeiro	S.d	Mãe incognita; nasceu em 1907	40
1908	60 loja	Mathilde	Joaquim Dos Santos e Leopoldina Da Piedade	F	Legítimo	Sapateiro	S.d		54

1908	44 loja	Abilio	João Marques Do Valle e Maria Da Luz Alves	M	Legítimo	Trabalhador	S.d		91
1908	63 3º andar	Ophelia	Estevam Gomes e Amelia Luciana Marques Gomes	F	Legítimo	Alfaiate	S.d		104
1908	26 1º andar	Lara de Jesus	Antonio Rodrigues e Maria Emilia De Jesus	F	Ilegítimo	Empregado da companhia das águas	S.d	Solteiros	124
1908	16 1º andar	Carlinda	Joaquim Da Silva Henriques e Rosa Da Silva Ferreira	F	Legítimo	iliegível	S.d	Beco do valle nasceu em 1907	129
1908	12 1º andar	Allice	Francisco Dos Santos e Dona Maria De Jesus Ferreira Dos Santos	F	Legítimo	Industrial	S.d	Nasceu em 1907	143
1908	32 1º andar	Manuel	Leopoldo Euvidio De Araujo e Dona Margarida Da Conceição Madeira Araujo	M	Legítimo	Amanuense reformado	S.d	Nasceu em 1907	160
1908	12 2º andar	Irene	Raphael Borges e Ermelinda Isabel	F	Ilegítimo	Carpinteiro	S.d	Solteiros	190
1908	38 3º andar	Emilia	Julio Ferreira Da Silva e Elvira Ferreira Da Silva	F	Legítimo	1º condutor de maquinas armada	Doméstica	Nasceu em 1906	211
1908	45 r/c	Felix	Rafael Da Cruz Rebello e Maria De Jesus	M	Legítimo	Trabalhador alfândega	S.d		243
1908	61loja	Juditte	Francisco Manuel Dos Remedios e Maria Do Carmo	F	Legítimo	Polícia civil	S.d		252
1908	37 loja	Eugenia	Joaquim Marques e Maria Da Conceição Marques	F	Legítimo	Trabalhador	S.d		255
1909	54 loja	Aurora	Julio Ferreira Dos Santos e Ermelinda Ferreira Dos Santos	F	Legítimo	Ajudante de soldador	S.d		46
1909	33 2º andar	Herminia	Balthazar Martins Egrejas e Maria De Santo Antonio	F	Legítimo	Negociante	S.d		93
1909	45 loja	Ilda	Rosendo Domingos Areal e Elisa Maria Areal	F	Legítimo	Trabalhador	S.d		108

1909	50 loja	Ilda	Joaquim Dos Santos e Leopoldina Da Piedade	F	Legítimo	Sapateiro	S.d		114
1909	32 2º andar	Laura	Domingos Antonio Dos Santos e Maria Carolina Rodrigues Dos Santos	F	Legítimo	Caixeiro commercio	Doméstica		153
1909	8 r/c	Rosalina	Manuel Joaquim Nunes e Maria Carolina Viegas	F	Legítimo	Encadernador	Doméstica		174
1909	2 loja	José	Antonio Leal Valoroso e Beatriz Alambre Valoroso	M	Legítimo	Barbeiro	S.d		190
1909	40 loja	Arthur	José Henriques e Maria Augusta	M	Legítimo	Carregador de carroças	Doméstica		239
1910	60 loja	Mario	João Martins Palmeiro e Julia Do Carmo Silva	M	Legítimo	Torneiro de metaes	Doméstica		107
1910	2 B 2º andar Esq	Emma	José Fernandes Junior e Dona Palmira Maria Fernanda	F	Legítimo	Commerciante	Doméstica	Nasceu em 1909	140
1910	39 2º andar Dir	Branca	Alvaro Figueiredo D'Almeida e Dona Laura Maria Borges D'Almeida	F	Legítimo	Empregado no commercio	S.d		174

10.5.2. Registo de óbitos: Rua do Vale (1880-1910)

Ano	Nº de Porta	Nome	Idade	Sexo	Mãe	Pai	Legitimidade	Oficio	Observações	Página
1880	33 1º andar	Laura Pereira	2 anos e meio	F	Sim	Sim	Ilegítimo	S.d		729
1880	38 3º andar dt	Maria Baptista	80 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 4 filhos	734
1880	12 loja	Francisca Dos Santos	7 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		745
1880	18 loja	Joaquim Duarte	29 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Trabalhador		758

1880	33 2º andar	Vitor Pimenta	3 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		763
1880	19 loja	Joaquina	2 anos e meio	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		771
1881	14 loja	Maria Januária	55 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		784
1881	32 3º andar	Luis Gonçalves	80 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 1 filho	787
1881	16 4º andar	Alfredo Santos	8 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		789
1881	16 2º andar	Joaquina Engrácia	72 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 7 filhos	793
1881	29 2º andar	Germana Maria	75 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 5 filhos	801
1881	43	Rodolpho Borges	2 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		820
1881	2 loja	Isabel Welmar	42 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		822
1882	22	Vasco Mendes	20 meses	M	Sim	Não	Incógnito	S.d	Mãe solteira de nome Isidora Mendes	839
1882	7	Maria Albano	12 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		853
1882	63 3º andar	Eugénia Baptista	3 anos e meio	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Irmã de Cecília e Leopoldina Baptista. Morre à 1h da tarde.	859
1882	63 3º andar	Cecília Baptista	13 anos e meio	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Morre às 2h da tarde	859
1882	42 1º andar	Alfredo Henrique	10 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		867
1882	63 3º andar	Leopoldina Baptista	17 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Morreu às 10h da tarde	11
1882	16 1º andar	Acácio De Carvalho	57 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Empregado de alfandega	Deixou 1 filho	16
1882	15 1º andar	Joaquim Pastique	8 anos	M	Sim	Sim	Ilegítimo	S.d		30

1883	63 3º andar	Manoel Francisco	83 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 2 filhos	34
1883	32 1º andar	Eduardo António	13 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		38
1883	16 3º andar	Júlia Da Conceição	8 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		44
1883	48 loja	Anna Paula De Jesus	60 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		45
1883	57 loja	Emilia Da Cruz	20 meses	F	Sim	Não	Incógnito	S.d	Irmã de Maria José. morreu 1 de junho 6 da tarde. Mãe: Maria da Purificação	52
1883	57 loja	Maria José	2 ano e meio	F	Sim	Não	Incógnito	S.d	19 junho, morre às 3 da tarde. Mãe: Maria da Purificação	55
1883	29 3º andar	Augusto Dos Santos	14 meses	M	Sim	Sim	Ilegítimo	S.d		65
1883	54 loja	Clementina Valente	19 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		71
1884	14 loja	Ignacia Francisca	70 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		90
1884	26 1º andar	Rita Lopes	36 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	Enfermeira do hospital da Estefânia		97
1884	25	Augusto Souza	26 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		103
1884	7	Julia Sousa	4 anos	F	Sim	Não	Incógnito	S.d	Mãe: Eugenia D'Assumpção Sousa	106
1884	49	Antonio Costa	39 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Cocheiro	Deixou 3 filhos	116
1884	29 3º andar	Guilhermina Figueiredo	7 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		117

1884	32 3º andar	Arthur Gonçalves Picão	1 ano e 7 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Morreu a 11 agosto às 9 da manha. Filho de Luiz Gonçalves Picão, casado com Palmira Candida Gonçalves.	118
1884	32 3º andar	Palmira Candida Gonçalves	35 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Morreu 13 agosto 5 da manha	118
1884	16 2º andar	Maria José Do Carmo	4 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		121
1884	32 1º andar	Maria Gouveia	26 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		132
1885	46	Joanna Rosa	38 anos	F	S.d	S.d	S.d	S.d	Ignoram-se nomes dos Pais. Solteira, natural de Évora	143
1885	21 1º andar	Elvira Martins	2 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		154
1885	22 3º andar	Maria Adelaide Da Costa	3 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pais: Manuel Cardoso e Franscisca Adelainde da Costa. Sepultada "pelo amor de Deus".	164
1885	39 1º andar	Maria José Dos Santos	55 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		165
1885	50 loja	Laura Ferreira	3 anos e meio	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		176
1885	16 1º andar	Carlos D 'Avis	15 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		179
1885	32	Joao Francisco	8 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Baptizado em perigo de vida	183
1885	33 3º andar	Maria Severa	45 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 1 filho	188
1886	17 loja	José Paes	2 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		191
1886	33 2º andar	Domingos Caballero	35 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Estabelecido de commercio	Natural da Galiza	191
1886	12	Ludogero Da Silva	14 meses	M	Sim	Não	Incógnito	S.d	Mãe: Maria Margarida da Silva	193

1886	49	Maria De Oliveira	76 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Ignora-se filiação 3 filhos	207
1886	22	Gertrudes Ferreira	22 dias	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai: António Dias Ferreira, Funileiro. Mãe: Elisa da Conceição. Sepultada "pelo amor de Deus".	212
1886	47 1º andar	Antonio Gouvea	3 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai fundidor	218
1886	26	Maria De Jesus Dias	7 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai trabalhador	219
1886	26	Rita Da Silva	3 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		227
1886	32	Pedro Dias De Lisboa	41 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		228
1886	47	Manuel Rodrigues	37 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		229
1886	16 3º andar	Dmaria Gertrudes	83 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		234
1887	38 3º andar	Joaquim Manoel D'Oliveira	19 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Caixeiro		242
1887	54 loja	Marianna Carolina	41 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 4 filhos	260
1887	29 3º andar	Custódio Figueiredo	39 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 4 filhos	270
1887	64	Joao Antonio	10 anos	M	Sim	Sim	Ilegítimo	S.d		275
1887	32 andar	Maria Da Silva	44 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		280
1888	46 1º andar	Alberto Nunes	14 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		287
1888	25 2º andar	Arthur Guimarães Santos	20 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Chapeleiro		287

1888	7 1º andar	Juliapereira	2 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		287
1888	38 1º andar	Maria Neves	70 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		290
1888	16 1º andar	José Ferreira Barata	53 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Alfaite		295
1888	26 2º andar	Mathilde Vieira	11 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	O Pai, Damião Vieira, foi exposto da Misericórdia de Lisboa	296
1888	34 loja	Pedro Silva	18 meses	M	Sim	Sim	Ilegítimo	S.d		300
1888	47 3º andar	Maria Borges	22 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Casada, deixou filhos	300
1888	63	Maria Luisa	5 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		363
1889	16 3º andar	Adelino Fragozo	9 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		394
1888	25	Beatriz	15 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		394
1889	17	Manuel	6 semanas	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		400
1889	9	Jorge Leitao	12 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		401
1889	16 1º andar	António Santiago	2 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		408
1889	39 2º andar	Nicolas Martins	40 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Tanueiro	Deixou 2 filhos menores	411
1889	3 loja	Gertrudes	5 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai polícia	413
1889	16 4º andar	António De Conceição	81 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		418
1889	33 3º andar	Raul	5 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai Espanhol	419
1889	27 loja	Manuel	15 dias	M	Sim	Não	Incógnito	S.d	"Ilegítimo e de pai Incógnito". Mãe: Silverea da Conceição Santos.	421

1889	24 loja	Antonio Guerra	66 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 1 filha	422
1889	60 loja	Alfredo	3 anos	M	Sim	Sim	Ilegítimo	S.d		423
1889	17	Leonel	11 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		427
1889	9	Jose Maria	5 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		434
1889	20 loja	Joao	9 meses	M	Sim	Não	Ilegítimo; pai omissio	S.d	Mãe: Maria Jacintha. Pai omissio	435
1889	33 2º andar	Gertrudes	10 meses	F	Sim	Sim	Ilegítimo	S.d	Mãe era exposta da Santa Casa da Misericórdia	437
1889	39	Rosa Silva	64 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 2 filhos	437
1889	28 loja	Maximiano José Pereira	63 anos	M	Não	Não	Incógnito	Fiel d'armada real	Pais Incógnitos	439
1890	34 1º andar	Ignacio De Abreu	23 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		456
1890	27 loja	Francisco Sousa	44 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Trabalhador		470
1890	38 2º andar	Beatriz	12 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		480
1891	5 1º andar	Pedro	7 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		559
1891	71 loja	Ermelinda	1 ano	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		563
1891	28	Thiago Da Silva	Não consta	M	S.d	S.d	S.d	Sapateiro	Deixou 2 filhos	571
1891	47 1º andar	Maria Antonia Rodrigues	88 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 2 filhos	580
1891	25 loja	Eugenia	6 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		602
1892	16 3º andar	Manoel Freire	65 anos	M	S.d	S.d	S.d	Carpinteiro	Deixou 2 filhos	653

1892	1 3º andar	D.Maria Jose De Jesus	59 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		659
1892	3 loja	Abilio	4 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		662
1892	24	Maria	3 meses	F	Sim	Sim	Ilegítimo	S.d		664
1892	48 1º andar	Silvestre Carvalho	24 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		671
1892	7 2º andar	Joaquim Valente	6 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		677
1892	16 2º andar	Paulo Garcia	4 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		685
1892	25 1º andar	D.Maria Dos Santos	65 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 3 filhos	689
1893	25 1º andar	Ernesto Santos	21 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Escripturário	Filho de Maria dos Santos (registo acima)	714
1893	40	Henrique Figueiredo	32 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 1 filho	716
1893	52 1º andar	Augusto Couceiro	24 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		717
1893	35 loja	Alice	10 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		722
1893	16 1º andar	Hortensia	6 anos	F	Sim	Sim	Ilegítimo	S.d		723
1893	63 3º andar	Margarida	4 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		724
1893	3 loja	Laura	3 anos e meio	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		733
1893	5 1º andar	Laura	19 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		744
1893	39 1º andar	Maria Coelho	80 anos	F	S.d	S.d	S.d	S.d	Ignoram-se outros dados	754
1893	32 1º andar	D.Adelaide Netto	26 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	Professora de instrução primária		761

1894	22 3º andar	Maria	2 anos	F	Sim	Sim	Ilegítimo	S.d	Pai carpinteiro. Pais: Manoel de Freitas e Isabel Maria. "Ignora-se a naturalidade dos pais".	797
1894	32 2º andar	Mariana Arnau	75 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		802
1894	14 loja	Sofia Machado	40 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		804
1894	16 4º andar	Antonio	2 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		806
1894	30 loja	Joaquim Da Silva	80 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		814
1894	1 3º andar	Ludovina Rosa	66 anos	F	Não	Não	Incógnito	S.d	"Filha de pais incógnitos"	817
1894	46 1º andar	D.Maria Abrantes	39 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 1 filha	818
1894	38 2º andar	Alice Castro	15 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		818
1894	18 loja	Maria Dos Reis	55 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		824
1894	60 loja	Domicilia	11 meses	F	Sim	S.d	Ilegítimo	S.d	Baptizada no hospital de São José. Mãe era criada de servir de nome Suzana de Jesus	828
1894	63 3º andar	Guilhermina	12meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		829
1894	32 3º andar	Justina Das Neves	2 anos	F	Sim	Sim	Ilegítimo	S.d		829
1894	47 3º andar	Thomaz Marcos	70 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Patrão de alfandega	Deixou 2 filhos	831
1894	33 2º andar	Maria Conceição	59 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		841
1895	16 3º andar	Emilia Rebello	88 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		863
1895	63 4º andar	Isabel	22 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		864
1895	33 2º andar	Sem Nome	vida uterina	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		867
1895	40	Manoel	8 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		869

1895	51 2º andar	Luisa De Araujo	78 anos	F	S.d	S.d	S.d	S.d	Não foram fornecidos mais dados	885
1895	63 4º andar	Jose Fernandes	8 meses	M	Sim	Sim	Ilegítimo	S.d		886
1895	33 4º andar	Alberto	1 ano	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		900
1895	50 loja	Joao Ferreira	51 anos	M	S.d	S.d	S.d	Cabo de policia	Deixou 2 filhas. Ignoram-se Pais.	906
1895	51 2º andar	Carolina De Mattos	36 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 2 filhas	921
1896	46 2º andar	Miquelina Silva	17 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		951
1896	32 1º andar	Jose Carneiro	45 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Empregado publico	Deixou 4 filhos maiores	960
1896	12 1º andar	Joanna Grillo	51 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		961
1896	34 loja	Maria	4 meses	F	Sim	Sim	Ilegítimo	S.d		974
1896	51 1º andar	Angelina Costa	68 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		977
1896	32 2º andar	Luciano	1 mês	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		981
1896	1 4º andar	Anna Vieira	35 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 2 filhos	995
1897	16 4º andar	Maria Pereira	30 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		1016
1897	38 3º andar	D.Maria Serra	61 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		1028
1897	25 r/c	Ilda Albano	5 meses	F	Sim	Sim	Ilegítimo	S.d		1036
1897	47 3º andar	Maria	3 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		1057
1897	54 loja	Antonio Jose	5 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		1059
1898	8	Henrique Junior	42 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		28

1898	24 loja	Jose	1 ano	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		31
1898	45 loja	Antonio Soares	68 anos	M	s.d	Sim	Legítimo	Trabalhador		40
1898	7 sobreloja	Luisa Conceição	10 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai canteiro	47
1898	38 3º andar	Jose Silva	52 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Pedreiro	Deixou 5 filhos	51
1898	50 loja	Francisco Gomes Dias	7 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai carpinteiro de nome Francisco Gomes Dias. Mãe: Joaquina Maria	55
1899	16 4º andar	Antonio Henriques	33 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Carpinteiro	Deixou 1 filha	86
1899	53	Americo	23 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai carpinteiro	87
1899	34 loja	Maria Pereira	80 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 1 filha	90
1899	62 2º andar	Antonio Parreiras	66 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Correio coudutor	Deixou 2 filhos; (Coudutor: termo em desuso para um cargo oficial)	92
1899	16 2º andar	Augusto Marques	33 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Canalisador de gás		93
1899	7 sobreloja	Luisa Conceição	12 dias	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai canteiro	96
1899	63 1º andar	Sem Nome	8 meses de vida uterina	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		104
1899	12 2º andar	Victoria Pereira	63 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 2 filhas	104
1899	33 1º andar	Antonio D'Abreu	33 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Tipografo		110
1899	33 4º andar	Luciano	3 meses	M	Sim	Não	Incógnito	S.d	Omite se pai. Mãe: Gabriella Pellet. Natural de França.	117
1899	37 loja	Jose Santos	36 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Leiteiro	Deixou 1 filho	121

1899	57 loja	Cecilia Franco	9 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		126
1899	35 loja	Guilhermina Lima	87 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou filhos maiores	130
1900	61 loja	Antonio Remedios	2 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai polícia	160
1900	38 3º andar	Joao Silva	56 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Trabalhador	Deixou 1 filha	169
1900	24 loja	Rufina Borges	60 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		177
1900	16 2º andar	Guilhermina Conceição	65 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 3 filhos	180
1900	35 loja	Rosalina Lima	58 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		185
1900	1 1º andar	D.Jesuina Ferreira	78 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 1 filho	187
1900	40 loja	Ermelinda Da Cunha	18 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	Empregado: companhia gás		214
1900	26 1º andar	Gregorio Mello	50 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		217
1901	8 1º andar	Henrique Muller	81 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Jurista		45
1901	40 loja	Manoel Campos	32 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		52
1901	16 1º andar	Ricarda Cunha	70 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		55
1901	41 loja	Manoellima	18 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Torneiro mecanico		56
1901	39 1º andar	Fernando Correia	18 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		62
1901	31 loja	Laura Dos Santos	22 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai torneiro de metal	88
1901	16 2º andar	Maria	7 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Baptizada pela parteira	108
1901	39 2º andar	Mariana Passos	31 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 2 filhos	119

1902	1 2º andar	Sem Nome	1 mês	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		13
1902	63 2º andar	Dona Leocácia Parreiras	39 anos		S.d	S.d	S.d	Doméstica	Sepultada em jazigo	17
1902	53 r/C	Jose Moreira	4 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai carteiro	27
1902	1 1º andar	Sem Nome	18 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		36
1902	50 loja	Antonia	17 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai carpinteiro de nome Francisco Gomes Dias. Mãe: Joaquina Maria	47
1902	38 3º andar	Margarida Silva	60 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	Doméstica	Deixou 1 filho	47
1902	33 1º andar	Pedro Abreu	68 anos	M	S.d	S.d	S.d	Sapateiro	Deixou 3 filhos. Ignoram se pais	49
1902	62 loja	Carlos	2 anos	M	Sim	Sim	Ilegítimo	S.d	Pai soldador da companhia de gás	88
1902	33 1º andar	Joao Pastor	52 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Impressor	Deixou 2 filhas	98
1902	35 loja	Manuel Lima	51 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Pintor		103
1902	1 3º andar	Antonio Lourenco	78 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Reformado arsenal da marinha		122
1903	38 3º andar	Emiliana Ferreira	57 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	Doméstica	Deixou 1 filho. Sepultada pela Misericórdia	9
1903	5 1º andar	Joao Nascimento	87 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Carpinteiro	Deixou 1 filho	10
1903	38 1º andar	Antonio Cruz	31 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Tachigrapho	Deixou 2 filhos	15
1903	38 3º andar	Ilda Alcobia	28 meses	F	Sim	Não	Incógnito	S.d	Mãe solteira de nome: Maria da Conceição Alcobia. Omite-se pai. Baptizada no hospital S. José	29
1903	53loja	Alice Moreira	3 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai canteiro	63

1903	35 loja	Joaquim Lima	51 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Irmão de Manuel Lima?	69
1903	54 loja	Maria De Jesus	50 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	Doméstica	Deixou 2 filhos do 1º matrimonio	76
1903	28 r/c	Josefa Oliveira	80 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 1 filha	82
1903	61 loja	Manuel	6 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai polícia	86
1903	5 2º andar	Etelvina	1 ano	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		98
1903	31 loja	Raul Dos Santos	6 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		103
1904	65	Raul Da Silva	7 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai trabalhador	6
1904	63 2º andar	Fernando	1 mês	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai marinheiro da armada	8
1904	33 1º andar	Antonio Pereira	66 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Cozinheiro	Deixou 1 filha	9
1904	33 3º andar	Francisco Rodrigues	58 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Cozinheiro	Deixou 2 filhos	27
1904	50 loja	Alice	19 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai carpinteiro de nome Francisco Gomes Dias. Mãe: Joaquina Maria	48
1904	50 loja	Maria Joaquina	41 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 3 filhos. Casada com "Francisco das Naves Dias.	52
1904	35 loja	Joao Garcia	40 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Encadernador		61
1904	62 loja	Manuel	1 ano	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai carroceiro	65
1904	16 4º andar	Joaquim	15 dias	M	Sim	Sim	Ilegítimo	Canteiro (mármore)	Pais solteiros	68
1904	60 loja	Sebastiaodasilva	41 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		72
1904	24 loja	Manuel Borges	52 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Guarda nocturno	Deixou 4 filhos	87

1904	43 loja	Maria Luisa Moreira	2 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai canteiro	97
1905	8 r/c	Sem Nome	Morte à nascença	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Nasceu morto. Pai empregado no comércio.	17
1905	40 loja	Ludovina	7 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		21
1905	33 2º andar	Escholastica Ferreira	35 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	Doméstica	Deixou 2 filhos	49
1905	63 2º andar	Barbara Cipriana	24 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		50
1905	63 3º andar	Margarida De Carvalho	85 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	Médica	Sepultada em jazigo de família	56
1905	46 1º andar	Francisco Santos	3 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai leiteiro	66
1905	16 2º andar	Manuel	1 mês	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		69
1905	22 2º andar	Joaquina Camilla	95 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	Doméstica	Deixou 5 filhos	81
1905	29 2º andar	Pedro Da Costa	21 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Sapateiro		87
1905	26 1º andar	Manuel Ferreira	1 mês	M	Sim	Não	Incógnito	S.d	Mãe "creada" solteira de nome Lucia Pereira	101
1905	38 2º andar	D.Angelica Ferreira	89 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 2 filhos	103
1905	9 loja	Lourenço De Jesus	39 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Polidor	Deixou 2 filhas	114
1905	18 loja	Jose Simoes	81 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 2 filhas; Pai carpinteiro	118
1905	55 1º andar	Anna Marques	30 anos	F	Sim	Não	Incógnito	Doméstica	Solteira e filha de mãe solteira, igualmente doméstica	120
1905	14 loja	Marianna Ignacia	75 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d		121

1906	18 r/c	Maria Simoes	65 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 2 filhas	25
1906	39 2º andar	Antonio Silva	3 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		43
1906	65loja	Rufino De Oliveira	62 anos	M	S.d	S.d	S.d	S.d	Filho de Pais Incógnitos, Deixou 2 filhos	47
1906	50 loja	Maria Emilia	6 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai construtor civil de nome Francisco Gomes Dias e de Rita Maria Pereira	57
1906	25 loja	Francisco Fernandes	70 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Sapateiro	Deixou 1 filha	59
1906	54 loja	Maria Neves	14 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai cocheiro	60
1906	38 3º andar	Virgina De Sousa	2 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai trabalhador da camara municipal	66
1906	37 loja	Francisco Neves	12 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		82
1906	8 1º andar	D.Rita Fonseca	67 anos		S.d	S.d	S.d	Proprietária	Sepultada em jazigo	86
1906	63 4º andar	Aida	4 meses	F	Não	Não	Incógnito	S.d	Pais Incógnitos. Enterrada pela Santa Casa da Misericórdia	96
1906	24 loja	Jose De Carvalho	70 anos	M	S.d	S.d	S.d	Entalhador	“Ignoram se todos os dados”	104
1907	29 1º andar	Maria Nascimento	64 anos	F	S.d	S.d	S.d	Doméstica	Ignora-se todos os dados	21
1907	54 loja	Joao (Martino?)	64 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Marinheiro	Deixou 3 filhos	54
1908	39 1º andar	Arthur Geraldês	11 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d		3
1908	18 loja	Armando	1 mês	M	Sim	Sim	Ilegítimo	S.d	Pai caixeiro	6
1908	18 loja	Eufemia (Caldeira?)	63 anos	F	S.d	S.d	Incógnito	Doméstica	Deixou 2 filhos. Filha de Pais Incógnitos	31
1908	1 1º andar	D.Joaquina (?)	92 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	Doméstica		66

1908	24 loja	Josefa Fonseca	50 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 5 filhos	69
1908	38 3º andar	Joao Xavier	2 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai fundidor, já falecido	76
1908	49 loja	Maria Rosa	70 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	Doméstica	Deixou 5 filhos	76
1908	25 loja	Maria Sande	47 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	Doméstica		83
1908	42 1º andar	Joao Rosa	47 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Carpinteiro	Deixou 2 filhos	87
1908	45 loja	Felix Ribeiro	1 mês e meio	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai trabalhador	97
1909	32 3º andar	Virgina Jesus	4 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai "creado". Mãe doméstica	14
1909	71	Judite	3 meses	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai polícia civil	20
1909	27 loja	Joao Serrano	20 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai carpinteiro	39
1909	38 1º andar	Joao Borges	47 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Marceneiro	Deixou 3 filhos	47
1909	1 1º andar	Jose Ferreira	81 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Reformado	Deixou 1 filho	51
1909	39 1º andar	Jose Dos Santos	43 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 2 filhas	83
1909	9 loja	Narcisa Rosa	70 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Deixou 1 filha	91
1910	32 1º andar	Sem Nome	5 dias	F	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Baptizado pela parteira. Pai empregado de telégrafo	4
1910	69 2º andar	Joaquim Real	54 anos	M	Sim	Sim	Legítimo	Pintor de carruagens		8
1910	12 loja	Amelia Candida	55 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	Doméstica		9
1910	19 loja	Sem Nome	6 meses	M	Sim	Sim	Legítimo	S.d	Pai carpinteiro de vapor de pescas	25
1910	16 4º anda	Belmira Duarte	26 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	Doméstica	Deixou 2 filhos	36

1910	25 2º andar	D,Maria Dos Santos	76 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	Doméstica	Deixou 2 filhos	69
1910	24 loja	D.Virginia Guerreiro	19 anos	F	S.d	S.d	S.d	Doméstica	Ignora-se nome pais	78
1910	9 loja	Elias Da Silva	60 anos	M	S.d	S.d	S.d	Trabalhador	Ignoram-se nome pais	88

10.5.3. Registo de baptismos: Rua do Vale nº 20 e 22 (1880-1910)

Ano	Nº de Porta	Nome da criança	Nome de pais	Sexo	Legitimidade	Oficio Pai	Oficio Mãe	Observações	Página
1886	22	Maria	Manuel Cardoso e Francisca Adelaide	F	Legítimo	Trabalhador	S.d		352 esq
1886	20 1º andar	Antonio	Manuel Pires e Emilia de Jesus	M	Ilegítimo	Soldado da guarda municipal	S.d	Pai, solteiro, morador no quartel dos Paulistas; mãe, solteira	397 dir
1888	22	Raquel	Antonio Dias Ferreira e Dona Elisa da Conceição Rodrigues Ferreira	F	Legítimo	Funileiro	S.d		578 esq
1889	20	João	Maria Jacinta	M	Ilegítimo; pai omissa	S.d	S.d	Pai omissa	734 dir
1897	22 3º andar							Padrinhos, Augusto César de Mattos, negociante, e Erminia de Mattos Alvaro, ambos solteiros	109 dir
1900	22 3º andar	Maria luisa	Fernando Augusto Ferro e Laurianna Da Conceição Costa Ferro	F	Legítimo	Barbeiro	S.d		540 esq
1902	22 3º andar	José	Fernando Augusto Ferro e Laurianna Da Conceição Costa Ferro	M	Legítimo	Barbeiro	S.d	Nasceu em 1901	36
1904	20 loja	Laurinda	Adelina Tavares	F	Ilegítimo; pai omissa		Doméstica	Mãe solteira; pai omissa	205
1908	20 loja	Arthur	Filippe Gomes Laura	M	Ilegítimo; mãe omissa	Barbeiro		Mãe incognita; nasceu em 1907	40

10.5.4. Registo de óbitos: Rua do Vale nº 20 e 22 (1880-1910)

Ano	Nº de Porta	Nome	Idade	Sexo	Mãe	Pai	Legitimidade	Observações	Ofício	Página
1882	22	Vasco Mendes	20 meses	M	Sim	Não	Incógnito	Mãe solteira de nome Isidora Mendes	S.d	839
1885	22 3º andar	Maria Adelaide Da Costa	3 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	Pais: Manuel Cardoso e Francisca Adelaide da Costa. Sepultada "pelo amor de Deus".	S.d	164
1886	22	Gertrudes Ferreira	22 dias	F	Sim	Sim	Legítimo	Pai: António Dias Ferreira, Funileiro. Mãe: Elisa da Conceição. Sepultada "pelo amor de Deus".	S.d	212
1889	20 loja	Joao	9 meses	M	Sim	Não	Ilegítimo; pai omisso	Mãe: Maria Jacintha. Pai omisso	S.d	435
1894	22 3º andar	Maria	2 anos	F	Sim	Sim	Ilegítimo	Pai carpinteiro. Pais: Manoel de Freitas e Isabel Maria. "Ignora-se a naturalidade dos pais".	S.d	797
1905	22 2º andar	Joaquina Camilla	95 anos	F	Sim	Sim	Legítimo	Deixou 5 filhos	Doméstica	81

10.5.5. Oficio dos homens registados: Rua do Vale (1880-1910)

Oficio do Homem	Contagem de Oficio
Trabalhador	33
Carpinteiro	16
Sapateiro	13
Policia civil	10
Serralheiro	9
Creado de servir	8
Commerciante	7
Padeiro	6
S.d	6
Soldado da guarda municipal	6
Cocheiro	5
Estufador	5
Marceneiro	5
Pedreiro	5
Barbeiro	4
Canteiro	4
Empregado no commercio	4
Vendedor de jornaes	4
Caixeiro de commercio	3
Continuo da camara municipal	3
Cortador	3
Empregado commercio	3
Empregado nos caminhos de ferro	3
Empregado publico	3

Fundidor	3
Pintor	3
Servente	3
Torneiro	3
Ajudante de pharmacia	3
Ajudante de serralheiro	2
Alfaiate	2
Carpinteiro da alfandega	2
Conductor de machinas da armada	2
Correeiro	2
Empregado	2
Encadernador	2
Engenheiro machinista	2
Entalhadôr	2
Fogneiro	2
Funileiro	2
Impressor	2
Industrial	2
Maritimo	2
Moço de padeiro	2
Militar	2
Musico	2
Negociante	2
Servente da imprensa nacional	2
Soldador	2
Tachigrapho	2
Tipografo	2

Vendedor ambulante	2
1º cabo da 2ª companhia da guarda dos Paulistas	1
1º cabo da 2ª companhia da guarda municipal de Lisboa	1
1º cabo da 2ª companhia da guarda municipal dos Paulistas	1
1º condutor de maquinas armada	1
2º cabo da 2ª companhia da guarda municipal dos Paulistas	1
2º distribuidor dos telegrafos	1
2º sargento do corpo de marinheiros	1
Ajudante de forja	1
Ajudante de soldador	1
Alferes da infantaria	1
Amanuense da secretaria da guerra	1
Amanuense reformado	1
Artista	1
Cabo do regimento de caçadores nº2	1
Cabo reformado da Guarda Municipal de Lisboa	1
Caixeiro despachante	1
Caixeiro viajante	1
Caldeireiro	1
Caldeireiro de cobre	1
Caldeireiro de machinas	1
Carregador de carroças	1
Charuteiro	1
Chefe dos distribuidores de jornaes	1
Conductor de machinas	1
Contramestre da armada	1
Correio da secretaria dos negócios estrangeiros	1

Cozinheiro	1
Creado de loja de modas	1
Criado de servir	1
Destribuidor de jornaes	1
Distribuidor dos correios	1
Distribuidor postal	1
Domestico	1
Dourador	1
Droguista	1
Empregado da casa da moeda	1
Empregado da companhia das águas	1
Empregado da egreja	1
Empregado de justiça	1
Empregado do Banco Portugal	1
Empregado do theatro de São Carlos	1
Empregado na academia das bellas artes	1
Empregado na camara municipal	1
Empregado na instituição agricola	1
Empregado no correio	1
Empregado no grémio literário	1
Empregado secretaria	1
Escrevente do arsenal da marinha	1
Fabricante de caixas	1
Fabricante de vidros	1
Funcionário aduaneiro	1
Fundidor de imprensa nacional	1
Fundidor de typos (imprensa nacional)	1

Guarda aduaneiro	1
Guarda da 2ª companhia da guarda municipal dos Paulistas	1
Guarda da alfandega	1
Guarda do instituto industrial	1
Guarda do limoeiro	1
Guarda municipal da 2ª companhia do quartel dos Paulistas	1
Guarda nocturno	1
iliegível	1
Jardineiro	1
Lojista	1
Machinista condutor naval	1
Machinista da armada	1
Marinheiro da armada	1
Marinheiro do arsenal da marinha	1
Oficial de pedreiro	1
Operário	1
Praticante de pharmacia	1
Professor de instrução primária	1
Recebedor	1
Remador do arsenal da marinha	1
Sargento da infantaria nº 2	1
Serralheiro mechanico	1
Servente do arsenal de marinha	1
Soldado da 3ª companhia da guarda municipal dos Paulistas	1
Tanoeiro	1
Tecelão	1
Torneiro de metaes	1

Trabalhador na alfandega	1
--------------------------	---

10.6. Relatório de Zooarqueologia por Cleia Detry

Rua do Vale – Fauna

O conjunto ofereceu 347 restos, dos quais 9 pertencentes a moluscos, 16 restos de peixes, 185 mamíferos, 30 ossos de ave e ainda 107 restos de vertebrados indeterminados, muito provavelmente mamíferos.

Dentro dos mamíferos temos três tipos de animais: os que serviram para consumo, os animais de companhia e ainda os animais intrusivos.

Nos animais de consumo alimentar os mais frequentes são os caprinos (ovelha e cabra) com cerca de 28 restos, onde um astrágalo foi possível identificar como cabra (*Capra hircus*) e dois úmeros foram atribuídos a ovelha (*Ovis aries*), confirmando a presença destas duas espécies no conjunto.

Nove ossos de suídeo foram recuperados, pertencendo muito provavelmente a porco, apesar de ser difícil de distinguir do javali. Apresentando o ancestral selvagem normalmente ossos maiores, nenhum osso de suídeo apresentou tamanhos compatíveis com javali.

Restos de gado bovino (*Bos taurus*) foram também encontrados, totalizando sete ossos e quatro dentes.

Foi encontrado um esqueleto de cão completo totalizando 130 restos (107 ossos e 23 dentes), todos do mesmo indivíduo. Estranhamente os únicos elementos ausentes são as tíbias sobretudo porque se encontram as fíbulas. Algumas falanges também estão ausentes mas este facto é mais frequente já que são pequenas e podem ser mais difíceis de encontrar.

Este cão é de pequena estatura, com altura ao garrote entre 36 e 39 cm. O tamanho do molar 1 inferior enquadra-o entre os de raça mais pequena. Apesar de não podermos relacionar ainda com uma raça em particular podemos dizer que seria do tamanho de um fox terrier ou caniche.

O crânio parece o focinho encurtado, produto de uma selecção artificial possivelmente intencional, no sentido de uma aparência específica.

Todos os ossos do cão se apresentam fundidos remetendo para um animal com mais de 2 anos. A dentição de adulto apresenta pouco desgaste o que indica a presença de um animal jovem, provavelmente não muito mais velho que dois anos.

A presença de um baculum, osso do pénis, demonstra que se tratava de um macho.

Foram ainda encontrados três ossos e um dente pertencentes a gato, provavelmente doméstico dado o contexto urbano.

Por fim, temos um fémur de coelho, que pode ser de animal caçado ou doméstico.

As aves estão representadas por oito ossos não determinados, uma tíbia de perdiz-vermelha (*Alectoris rufa*) e um tarsometatarso de pato-real (*Anas platyrhynchos*). O mais frequentes são os galiformes de médio porte, provavelmente todos de galinha-doméstica, embora apenas em 10 ossos foi possível confirmar pertencerem a esta espécie. A perdiz é uma espécie selvagem ainda hoje frequente, o pato pode ser doméstico. Podemos observar dependência de animais domésticos, mas também de alguma caça.

Foram ainda obtidos 16 restos de peixes que não foram determinados taxonomicamente, aguardando a devida análise.

Quanto aos restos de invertebrados totalizaram apenas nove restos de conchas. Uma vieira (*Pecten maximus*), um burrié (*Littorina littorea*) e uma caracoleta (*Cornu aspersa*). Esta última possivelmente intrusiva, sendo um gastrópode terrestre por vezes integra os sedimentos húmidos e ricos em matéria orgânica.

Um achado de grande importância são quatro conchas de *Crassostrea angulata*. Uma espécie de ostra, de origem asiática, introduzida após os descobrimentos, mas cuja data de introdução é ainda imprecisa. Apesar de já ter sido assinalada na pré-história perto de Lisboa (Lentacker, 1986) é pouco provável que sejam identificações fiáveis. A ostra redonda (*Ostrea edulis*) é a espécie autóctone e que recorrentemente é identificada nos contextos lisboetas até agora (eg. Detry et al. 2016).

Uma das hipóteses é a de que esta espécie invasora só foi introduzida aquando do aparecimento dos barcos a vapor. Hipótese agora reforçada pela presença desta espécie neste contexto lisboeta do séc. XIX.

Tabela 1 – Número de Restos Determinados (NRD) recuperados na Rua do Vale (Lisboa) e Número Mínimo de Indivíduos (NMI).

	NRD		NMI	
	N	%	N	%
MOLLUSCA	1	0,2%		
<i>Littorina littorea</i>	1	0,2%	1	4%
<i>Cornu aspersa</i>	1	0,2%	1	4%
Ostreidae	1	0,2%		
<i>Crassostrea angulata</i>	4	1%	2	9%
<i>Pecten maximus</i>	1	0,2%	1	4%
TOTAL INVERTEBRADOS	9	2%		
Ictiofauna	16	3%		
Mammalia				
<i>Bos</i> sp.	11	2%	1	4%
<i>Ovis/Capra</i>	25	5%	1	4%
<i>Ovis aries</i>	2	0,4%	1	4%
<i>Capra hircus</i>	1	0,2%	1	4%
<i>Sus</i> sp.	9	2%	1	4%
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	1	0,2%	1	4%
Rodentia	1	0,2%	1	4%
<i>Canis familiaris</i>	131	24%	2	9%
<i>Felis catus</i>	4	1%	2	9%

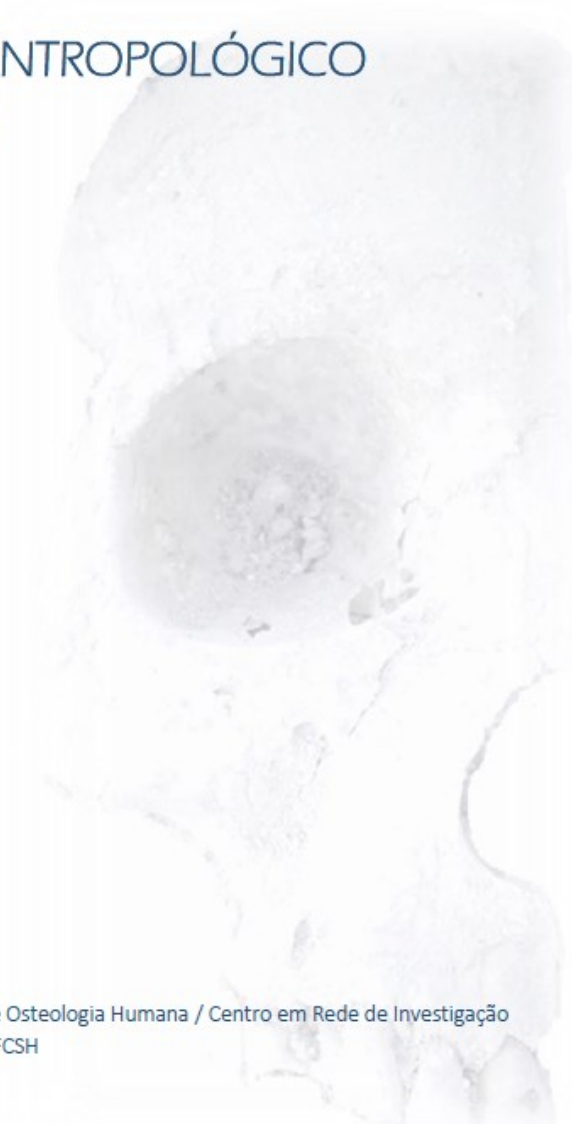
TOTAL MAMÍFEROS	185	33%		
AVES	8	1%		
<i>Anas sp.</i>	1	0,2%	1	4%
<i>Alectoris rufa</i>	1	0,2%	1	4%
<i>Gallus domesticus</i>	20	4%	5	22%
TOTAL AVES	30	5%		
Macrofauna	54	10%		
Mesofauna	25	5%		
Indeterminado	28	5%		
TOTAL VERTEBRADOS	553		23	

10.7. Relatório Bioantropológico por Sílvia Casimiro

COTA'80'86' LABOH CRIA 

RELATÓRIO BIOANTROPOLÓGICO

Rua do Vale nº12, Lisboa



Sílvia Casimiro

Laboratório de Antropologia Biológica e Osteologia Humana / Centro em Rede de Investigação em Antropologia, LABOH-CRIA | NOVA FCSH

scasimiro@fcsb.unl.pt

Enquadramento jurídico: **Decreto-lei nº 164/2014** de 4 novembro (e **Circular nº1/2014** da Direção Geral do Património Cultural).

Setembro 2020

RESUMO

1. METODOLOGIA

Os trabalhos bioantropológicos de campo e de laboratório respeitaram as bases metodológicas da arqueologia articuladas com as especificidades da bioantropologia, e foram desenvolvidos de acordo com o plano de trabalhos apresentado à tutela, com vista ao cumprimento dos requisitos previstos no Decreto-lei nº 164/2014 de 4 novembro, e atendendo ao disposto na Circular nº1/2014 da Direção Geral do Património Cultural.

Procedeu-se à exposição total dos vestígios osteológicos humanos, removendo os depósitos formados posteriormente à inumação.

A estimativa da idade biológica considerou apenas os métodos morfométricos, relativos ao desenvolvimento ósseo, amplamente descritos na literatura (Schaefer *et al.*, 2009) cruzado os métodos propostos por Carneiro (2014). Não se recorreu a métodos relacionados com o desenvolvimento dentário, uma vez que não foram recuperados dentes.

Não foi desenvolvida qualquer análise relacionada com a diagnose sexual, atendendo a que a estimativa do sexo em indivíduos cujo dimorfismo sexual é incipiente, está sujeita a consideráveis erros interpretativos (Casimiro *et al.*, 2017).

2. RESULTADOS

A amostra exumada na Rua do Vale, caracteriza-se pelo seu frágil estado de preservação. O processo tafonómico determinante no espaço intervencionado resulta da ação humana, nomeadamente dos trabalhos inerentes à obra, associados à pequena dimensão do material ósseo. Foram identificados três indivíduos não adultos com idade à morte estimada entre as 22 e as 30 semanas gestacionais (s.g.).

[041] Esqueleto de indivíduo não adulto. Enterramento 1_ 24-26 s.g.

[042] Esqueleto de indivíduo não adulto incompleto. Enterramento 2_22-24 s.g.

[043] Esqueleto de indivíduo não adulto incompleto. Enterramento 3_28-30 s.g.

O feto é mais vulnerável a perturbações ambientais, especialmente durante as duas primeiras semanas de desenvolvimento quando os agentes disruptivos (teratógenos) podem resultar em aborto espontâneo. As infeções podem chegar ao feto através da placenta, sendo que esta é altamente vascular, e qualquer violação de sua integridade pode levar a que agentes patógenos atinjam o feto. Os agentes patógenos podem ainda afectar o feto usando como meio o cordão umbilical - através de líquido amniótico infectado - ou durante o parto com exposição a um canal de parto infectado (Lewis, 2017).

Apesar do grande potencial dos estudos paleopatológicos de fetos de proveniência arqueológica, estes apresentam também grandes desafios. Identificar condições infecciosas com base nos seus restos esqueléticos, é problemático, pois não é fácil a distinção entre as alterações ósseas resultantes de lesões patológicas, e aquelas que resultam do processo normal de crescimento (Lewis, 2017).

Ainda assim, da análise macroscópica do indivíduo 2 [042], resulta a observação de alterações ósseas que se destacam largamente, como resultantes de infecção, essencialmente na forma de deposição de osso novo, principalmente nas diáfises dos ossos longos (tíbias e fémures), e a existência de micro e macro porosidade generalizada nos restos do esqueleto. No entanto, a fraca representatividade deste indivíduo não permite, por ora e numa base de análise meramente macroscópica, um maior desenvolvimento deste diagnóstico.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUIKSTRA, J.E., UBELAKER, D.H. (1994), Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains. Fayetteville, Arkansas Archaeological Survey.

CARNEIRO, C. F. R. (2014), Estimativa osteométrica da idade de fetos humanos: método baseado em medições radiográficas de ossos longos. Tese de Doutoramento em Antropologia Forense apresentada ao Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

CASIMIRO, S., PRATA, S., SILVA, R.B. (2017), Enterramentos infantis em contextos não funerários na Alta Idade Média. In FONTES, João Luís Inglês, et alii (coord), Lisboa Medieval: Gentes, Espaços e Poderes. Estudos 15. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais, pp. 37-55.

LEWIS, M.E. (2017), Fetal Paleopathology: an Impossible Discipline? In HAN, S., BETSINGER, T. K., SCOTT, A. B. (ed.), The Anthropology of the Fetus: Biology, Culture, and Society. Berghahn Books, New York, pp.112

SCHAEFER, M., BLACK, S., SCHEUER, L. (2009), Juvenile Osteology: Laboratory and Field Manual. London, Academic Press.

10.8. Registo fotográfico da escavação da Rua do Vale



Fotografia 1 – Pavimento hidráulico composto por cimento e lajes calcárias na zona do saguão.



Fotografia 2 - Lajes em calcário (passeio de acesso a anexo no saguão).



Fotografia 3 - Pavimento em calçada (corte Sul).



Fotografia 4 - Enchimento e interface de duas fossas UE [032-033] e UE [034-035].



Fotografia 5 – Sector I UE [008].



Fotografia 6 – Sector I UE [008a].